

P.PORTO

ESCOLA
SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO

Porto, '19

ICRE

international conference
of research in education

abstract
book
livro de
resumos

CULTURA,
ARTE
E EDUCAÇÃO

—

CULTURE,
ART
AND EDUCATION

A OBRA DE ARTE E A CRIANÇA DE 5/6 ANOS: CULTURA, INOVAÇÃO OU LOUCURA?

Susana Jorge-Ferreira ⁽¹⁾

1 · Câmara Municipal de Lisboa; Universidade de Évora; CICS Nova UÉ - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade de Évora

ORAL COMMUNICATION

Increasingly the education should be intrinsically linked to the art world, seeing it's a world where the creativity and the own personal affirmation take a place of featured in the life of all of us. This presentation aims to highlight that the contact of children in pre-school age with art work, facilitates them not just an acquisition of new learning in the scope of aesthetic and visual language, but also allows them to feel more comfortable to express there feelings and fears. Art is a cultural manifestation that should be promoted from an early age. By being an art educator in Lisbon, she created at her atelier the visual path "Let's go to the Museum?", in which she works with children from 5/6 years old and whose philosophy goes through the works of art and the consequent "deconstruction" of itself. All sessions begin with a work of art and, after "reading" it, creativity and

aesthetic enjoyment emerge for multiple practical activities. The sessions are weekly and the results have been unexpected. The bet in creativity is constant. we have been verifying that «the children that contact regularly with art work, learn not just to "read it", searching through own life experiences their reading of meaning, but initiate the comprehension of elements of a new language, the visual, result of the reflection and the aesthetic enjoyment they are submitte». In the future we hope to get our project to the primary education schools at the Municipality of Lisbon, so all children can have the visual and cultural contact that is desirable at this age.

Keywords: Obra de Arte; Criatividade; Cultura; Infância; Educação pela Arte

O MAR É TUDO. UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA DESENVOLVIDA NO QUADRO DA EDUCAÇÃO PELA ARTE

Teresa Valsassina Heitor ⁽¹⁾

Maria João Craveiro Lopes ⁽²⁾

Maria de Jesus Ferreira ⁽²⁾

Rita Coelho ⁽²⁾

Joao Gonçalves ⁽²⁾

1 · Instituto Superior Tecnico

2 · Colégio Valsassina

ORAL COMMUNICATION

Neste artigo aborda-se uma experiência didática realizada com alunos do primeiro ciclo no âmbito de um projeto multidisciplinar - O MAR É TUDO - desenvolvido no quadro da educação pela arte. Estruturado em torno de cinco objetivos: “pesquisar descobrir; relacionar; inventar; refletir”, o projeto, foi desenvolvido numa lógica interdisciplinar, integrando e articulando diferentes conteúdos e atividades trabalhados nas várias componentes do currículo. Pretendeu incentivar a aprendizagem integrada e o trabalho colaborativo. A Educação pela Arte foi aqui entendida como uma estratégia educativa com um duplo objetivo: 1) motivar a experimentação e a vivência do mundo de forma interpretativa e reflexiva; 2) estimular a curiosidade, sensibilidade, imaginação e capacidades de invenção; abrindo espaço à realização pessoal, condição essencial para o bem-estar e o equilíbrio dos alunos e para a sua melhor integração no meio escolar. Considerando as atuações dos diversos atores envolvidos no desenvolvimento do projeto - quem? (alunos), com quem?, (docentes) o quê? (conteúdos) e com o quê? (recursos) - procura-se identificar quais os aspetos mais relevantes neste processo, implicações e contributos para o cumprimento dos objetivos propostos. Como fundamentação teórica explora-se uma aproximação entre a reflexão-na-ação proposta por Donald Schön (1) e a noção de coletivo, proposta por Bruno Latour (2). Ao defender a reflexão-na-ação

Schön argumenta que a elaboração de um projeto deve ser realizada sempre com a análise daquilo que se faz – ou se está a fazer – para que o resultado final seja construído de modo crítico. Já Latour defende que a construção do conhecimento é indissociável de interações sociais e técnicas e é fruto da construção de um coletivo que resulta da relação entre atores - humanos e não-humanos - que constituem uma rede de elementos materiais e imateriais, que se influenciam duplamente. Estas premissas contribuem para a compreensão deste projeto como um coletivo que se articula e se configura em torno de um conjunto diverso de atores, humanos e não-humanos. O artigo está organizado em 3 partes. Após a apresentação e discussão da abordagem teórica, descreve-se o contexto em que foi desenvolvido o projeto e avaliam-se diferentes atividades que se constituíram em estudos de caso. Pela observação direta destas atividades constata-se que o reconhecimento da importância didática dos momentos de discussão e de exposição de ideias, estratégias metodológicas, processos de avaliação dos resultados e de fundamentação concetual foram fundamentais para o sucesso desta experiência.

Keywords: aprendizagem integrada; educação pela arte;

INTEGRAÇÃO DE IMIGRANTES E DESCENDENTES E PRÁTICAS ARTÍSTICAS EM CONTEXTOS EDUCATIVOS NÃO FORMAIS: ANÁLISE EM DOIS CONCELHOS DA AML

Maria João Hortas ⁽¹⁾

Joana Campos ⁽²⁾

Célia Martins ⁽¹⁾

Inês Jorge ⁽³⁾

Joana Hortas ⁽⁴⁾

1 · *Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Lisboa; Centro de Estudos Geográficos - Instituto de Geografia e Ordenamento do Território - Universidade de Lisboa*

2 · *Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Lisboa; Centro de Investigação e Estudos em Sociologia - Instituto Universitário de Lisboa*

3 · *Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Lisboa; Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes - Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa*

4 · *Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Lisboa*

ORAL COMMUNICATION

Assumimos que a chegada de populações imigrantes a novos territórios e a necessidade que estas revelam em assegurar um lugar na nova sociedade, no sentido físico (casa, emprego e rendimento, equipamentos de educação e saúde) mas também no sentido social e cultural, exige respostas que reclamam, à escala local, novas dinâmicas que mobilizem populações e instituições e garantam a participação das mesmas. O projeto Integr(arte) - Imigração, Artes, Educação e Experiências Locais de Integração, no âmbito do qual foi desenvolvida a pesquisa que se pretende apresentar, tem como finalidade aprofundar o conhecimento sobre as potencialidades educativas das artes na integração de populações imigrantes. Para esta finalidade concorre um conjunto de objetivos: (i) Realizar um mapeamento de plataformas, redes e entidades que na sua ação prefigurem estratégias

educativas que concorrem para práticas de integração de imigrantes sustentadas nos domínios das Artes Visuais, Música e Teatro; (ii) Identificar as estratégias educativas desenvolvidas pelas plataformas, redes e entidades que contribuem para a integração de imigrantes, mobilizando as Artes Visuais, Música e Teatro; (iii) Compreender os significados atribuídos aos processos de participação dos imigrantes nas plataformas, redes e entidades, que configuram percursos de integração, envolvendo práticas artísticas nos domínios das Artes Visuais, Música e Teatro. Teoricamente consideramos que a integração se define como um processo complexo, interativo, que envolve imigrantes e seus descendentes mas também os indivíduos, grupos e instituições da sociedade de acolhimento (Fonseca & Malheiros, 2005). Através da proximidade, entendimento, experimentação e

conhecimento de processos e práticas artísticas é possível um desenvolvimento de competências sociais, comunicacionais e expressivas, que, para além de potenciarem a criatividade e a inovação, possibilitam aos imigrantes uma participação ativa na vida cívica e cultural nos seus percursos de integração. As pesquisas recentes têm evidenciado as potencialidades das práticas artísticas, enquanto espaços de produção de conhecimento (Leavy, 2015, 2018; Cahnman-Taylor & Siegesmund, 2008), observando e analisando os processos criativos, os objetos de arte e os discursos que os informam enquanto áreas de estudo de problemáticas diversas e aproximações a outros campos disciplinares (Barone & Eisner, 2012; Smith & Dean, 2009). Na presente comunicação pretende-se dar conta dos resultados que metodologicamente decorreram de uma análise combinada de técnicas de recolha e tratamento e fontes de informação. Um primeiro conjunto de resultados diz respeito ao mapeamento de plataformas, redes e entidades que na sua ação desenvolvem estratégias educativas que concorrem para a integração de imigrantes, no âmbito das Artes Visuais, Música e Teatro, nos dois concelhos da AML considerados – Lisboa e Loures. Um segundo conjunto de resultados prende-se com a identificação das estratégias educativas desenvolvidas pelas entidades identificadas, através de práticas artísticas diversas (Artes Visuais, Música e Teatro). Para a identificação dessas estratégias e compreensão dos significados atribuídos aos processos de participação dos imigrantes, recorrer-se-á à análise das entrevistas realizadas aos responsáveis pelas entidades identificadas.

Keywords: Integração de imigrantes; educação artística não formal; espaço urbano

A EDUCAÇÃO NÃO FORMAL COMO ESPAÇO HERMENÊUTICO E EPISTEMOLÓGICO DE ANÁLISE DAS VIVÊNCIAS SOCIAIS E CULTURAIS NUMA EUROPA EM TRANSFORMAÇÃO

Delfim Sousa ⁽¹⁾

1 · Faculdade de Letras da Universidade do Porto

ORAL COMMUNICATION

A análise das práticas sociais, culturais e educacionais, em particular na União Europeia, exigem o diálogo e o inter-relacionamento de investigadores, tendo em vista a compreensão do caminho partilhado e da avaliação das metas comuns em desenvolvimento. Assim, é fundamental a elaboração de estudos transculturais nos diversos países europeus, nomeadamente, junto das instituições onde essas práticas assumem relevo significativo e crucial na contemporaneidade. Palavras Chave: educação não formal, escola, espaço europeu, estudos transculturais. Num tempo de literacias múltiplas (digitais, tecnológicas, económicas, etc), que definem a imprevisibilidade do mundo atual, onde reinam interesses económicos globais, há uma tentativa reinante de espartilhar a educação de forma estranha, perspectivando-a atrás dos tempos. Ou seja, a educação é obrigada a seguir os modelos dos paradigmas reinantes na contemporaneidade e deixou de ser luz de dianteira na construção de caminho presente e futuro, adaptando-se a ser molde de conformidade e adaptabilidade. Com efeito, esta facilidade e operacionalidade de gestão estratégica de cariz económico, condiciona os modelos pedagógicos e educacionais aos “novos tempos” que passaram a estar ao “serviço” duma nova ideologia/paradigma, adjetivada de eficácia e de excelência. Para além dos procedimentos operacionais, como é fácil de perceber, há a tentativa de criar um modelo de Homem em acção permanente, assumindo as características de criativo, colaborativo e de pensamento inventivo na gestão do modelo vigente. Urge estancar esta

ferida de pensamento único reinante de homens formatados, exclusivamente, para o desempenho do novo milénio. Esta educação para o trabalho da contemporaneidade baseada exclusivamente no conhecimento científico e ou tecnológico, não favorece um clima de qualidade de vida e desenvolvimento sustentável na plenitude, pois carece de considerar a importante vertente da educação não formal de âmbito cultural que pode e deve ser empreendida nas escolas. Esta vertente não formal incentiva à criatividade, aperfeiçoa a adaptabilidade e reinventa respostas perante os desafios de cada instante, bem como impulsiona a reestruturação da sociedade tendo por base todas as alicerces do humano e das instituições por ele criadas, favorecendo a inclusão social numa sociedade multicultural que se exige justa e equilibrada. Importa, pois, equacionarmos os modelos e projetos desenvolvidos, bem como as práticas das instituições culturais através de estudos transculturais que tenham como objectivos analisar as semelhanças e as especificidades entre as diversas culturas europeias, tendo como variável principal a própria cultura. Neste sentido, urge empreendermos a concretização de um instrumento de avaliação (“contruto”) de âmbito interdisciplinar (com contributos da Antropologia, das Artes em geral, das Ciências da Educação, da Filosofia, etc) que, partindo de espaços concretos de prática cultural, avalie: a) A formação cultural pessoal e social, enquanto contributo do desenvolvimento humano ao longo da vida; b) O contributo das políticas culturais e educacionais na criação e incremento de padrões de interculturalidade nas sociedades europeias caracterizadas por níveis de multiculturalidade relevantes; c) Os efeitos das estéticas de “consumo” que globalizam e padronizam novos modelos de enfoque unilateral da realidade, em contraposição com estéticas “criativas” que valorizam o espiritual e incrementam a sensibilidade e a pluralidade.

Keywords: educação não formal, escola, espaço europeu, estudos transculturais.

A LUCIDEZ ANTE A MORTE: UMA APRENDIZAGEM DO TRÁGICO DA EXISTÊNCIA PELO CINEMA

Rogério de Almeida ⁽¹⁾

Mariana Tambara ⁽¹⁾

1 · Universidade de São Paulo

ORAL COMMUNICATION

Por meio do estudo hermenêutico do filme *Lucky* (2017), dirigido por John Carrol Lynch, objetiva-se refletir sobre a possibilidade de aprovação trágica da existência a partir do tema da morte e suas implicações filosóficas e educacionais. O tema da morte, conquanto faça parte da tradição filosófica – para Cícero e Montaigne, por exemplo, filosofar é aprender a morrer –, ocupa espaço menor na paisagem cultural contemporânea, mais inclinada a celebrar a longevidade e simplificar os rituais fúnebres, cada vez céleres, em que a morte, cindida da vida, aparece como incidente lamentável. Não à toa projeta-se, numa inclinação neiluminista, uma medicina cada vez mais apta a adiar a indesejável das gentes. Tal concepção de matriz iluminista, que presume um progresso infinito, irriga as concepções vigentes da pedagogia escolar, pautadas pelo produtivismo (a educação bancária criticada por Paulo Freire) e por uma relação com o conhecimento como mercadoria (Boaventura de Sousa Santos), obstruindo as concepções mais humanistas, que não ignoram o caráter

efêmero de todas as coisas (Rosset). Nesse cenário, o filme *Lucky*, que acompanha as meditações da velhice do personagem que dá título à película, oferece um importante contraponto, ao aprovar incondicionalmente a vida mesmo diante da morte (Nietzsche, Rosset), numa concepção anti-essencialista. O nada, portanto, não é o ponto de chegada, o destino da vida, mas habita em nós e nos define em nossa transitoriedade. Essa perspectiva trágica não se confunde, entretanto, com uma visão pessimista, pois valoriza justamente o caráter efêmero e frágil da vida, cuja aprovação passa a ser o ponto definidor dessa filosofia. Despir-se das ilusões, enxergar a morte com lucidez, é o que define o itinerário de *Lucky*, que se converte em modelo para uma possível aprendizagem do trágico da existência pelo cinema.

Keywords: educação e cinema, filosofia trágica, *Lucky*, hermenêutica

A ÉTICA E A ESTÉTICA DA DOCÊNCIA MATEMÁTICA

Vicente Eudes Veras Da Silva ⁽¹⁾

1 · Unesa - Universidade Estácio de Sá - RJ

ORAL COMMUNICATION

Sobre o caráter absoluto da Matemática, frequentemente atribuído à verdade, à certeza e ao rigor matemático, Serge Moscovici menciona que lutar contra esta objetividade da matemática “concentraria poderes subordinados que ameaçam o subsolo universal contra princípios epistemológicos firmes” (“Le jour de la fête chez le cordonnier” em *Pourquoi la mathématique?*, 1974, p. 203). Mas esta “luta” de Moscovici mostra-se cada vez mais necessária, pois a produção do conhecimento se dá através de processos sociais, culturais e históricos que também devem ser aplicados na matemática de forma que o professor não seja um mero repassador de conteúdos/fórmulas, mas participante ativo dessas operações sociais. No Rio de Janeiro (Brasil), particularmente, dentre estes aspectos culturais, sociais, formativos e políticos, a violência é a palavra da vez. No primeiro dia de aula de 2018, fiz duas perguntas aos meus alunos do 6º ano do Ensino Fundamental em uma Escola Pública na Cidade do Rio de Janeiro / Brasil: “Qual o seu maior sonho?” e “Qual seu maior medo?”. Cada um tinha um sonho, mas para muitos, o maior medo era a matemática. Mas por que a Matemática? No Rio de Janeiro, as suspensões escolares e o medo entre professores e estudantes estão entre as consequências da desigualdade que aumenta a vulnerabilidade das comunidades pobres. De acordo com a Secretaria Municipal de Educação, dos 198 dias letivos de 2017, apenas 14 escolas funcionaram integralmente – de um total de 1.537 unidades escolares da rede municipal. Em outras palavras, nos outros 184 dias do calendário escolar episódios violentos como tiroteios, toque de recolher, assaltos ou operação policial forçaram a interrupção das aulas, prejudicando mais de 165 mil estudantes. Como a violência em

si não faz parte do campo de estudo específico da matemática concentramos nossa análise no “medo da matemática” em duas turmas de uma Unidade Escolar que comporta crianças que moram em área de risco. Acreditamos que uma das formas de acabar com este medo é a popularização da matemática e, para tanto recorreremos à exploração de padrões numéricos com materiais concretos e manipulativos em sala de aula. Os resultados da pesquisa indicam que estudantes da turma que manipularam materiais alcançaram um melhor desempenho nas avaliações de matemática. O uso de material concreto na produção do conhecimento matemático provoca uma reflexão e o estabelecimento de relações lógicas pelos alunos e acaba por desencadear neles, além do desafio e da diversão, o pensamento reflexivo. Com base no conceito de “eficácia simbólica” de Bourdieu, observamos que o medo da matemática não era evocado pela consciência individual, mas antes como fatores complementares de uma representação social. O encantamento com a educação repousa na ética e na estética humana que se expressa antes de tudo no respeito à dignidade humana. É necessário reacender no educador, a ética e estética do desejo de produzir conhecimento junto ao aluno, de reinventar a escola e de ampliar as possibilidades do eu em comunidade. Mais do que os respectivos resultados e a sua discussão, o que mais teve de significado na pesquisa empírica foi, ao final do ano letivo, ouvir de grande parte dos alunos “Não tenho mais medo da matemática”.

Keywords: Educação Matemática. Eficácia Simbólica. Ética e Estética na Educação. Processos Sociais. Representações Sociais.

PROJECTO “ESCOLA DE EDUCAÇÃO SÉNIOR – IHSÉNIOR” - DE COMO AS ACTIVIDADES DE ÓCIO REALIZAM PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA

Virgílio Correia ⁽¹⁾

1 · Instituto Politécnico de Coimbra (IPC), Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC); Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social - Universidade de Coimbra (IPCDHS-UC)

ORAL COMMUNICATION

Contextualização: desde 2012 e durante todo o ano, centenas de séniores participam nas diversas actividades socioeducativas de ócio proporcionadas pela “Escola de Educação Sénior – IHSénior”, um projecto do IHumanus-Instituto para a Promoção e Desenvolvimento da Educação ao Longo da Vida desenvolvido em parceria com a Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC). Estas actividades são principalmente de carácter artístico (teatro, música, fotografia), educativo/formativo (frequência de Unidade Curriculares – UC, como informática, yoga, pintura, frequência de UC ministradas nos cursos de licenciatura e mestrados da ESEC) e cultural (projectos de literacia, visitas culturais a patrimónios nacionais, assistência a espectáculos). O objectivo do projecto “Escola de Educação Sénior – IHSénior” é proporcionar aos séniores oportunidades de aprendizagens, através de actividades socioeducativas de ócio, capazes de lhes facilitar a realização pessoal, a participação cívica, a integração social, e o desenvolvimento pessoal, social e cultural. Apesar da sua reconhecida importância enquanto ferramentas de resistência, ao produzirem sentidos (pessoal e político) às vidas das pessoas, as práticas de ócio dos séniores que participam no projecto “Escola de Educação Sénior – IHSénior” não foram objectos de qualquer estudo nesta perspectiva. Objectivo: o propósito desta pesquisa é a) identificar as especificidades das actividades de ócio que os séniores

realizam no quadro da “Escola de Educação Sénior – IHSénior” que as conferem o carácter de práticas de resistência, e b) explicar e compreender como e em que medida essas actividades de ócio concretizam a referida resistência. Métodos: discursos de 14 séniores, recolhidos através de entrevistas semi-estruturadas, foram codificados com apoio da aplicação informática MAXQDA (18), distinguindo-se entre 1) as especificidades das actividades de ócio da “Escola de Educação Sénior – IHSénior” que as conferem carácter de práticas de resistência e 2) as formas como as actividades de ócio da “Escola de Educação Sénior – IHSénior” se transformam em práticas de resistência. Posteriormente, estes dados foram objectos de análise de conteúdo, em conformidade com uma metodologia qualitativa. Resultados: o carácter de práticas de resistência das actividades de ócio da “Escola de Educação Sénior – IHSénior” está sobretudo associado à sua adequação às necessidades e interesses reais dos séniores; ao seu poder de estímulo da participação dos séniores em eventos de natureza artística, educativa/formativa e cultural; ou às possibilidades de valorização pessoal, grupal e social dos séniores. A transformação dessas actividades em práticas de resistência ocorre quando os séniores experimentam uma melhoria da qualidade de vida, reflectida num bem-estar físico, intelectual, emocional e social; acedem a aprendizagens significativas em diversos domínios (culturais, artísticos, formativos); praticam participações activas em actividades diversas; ou vivenciam sentimentos de utilidade pessoal e social junto da comunidade envolvente. Conclusões: A transformação das actividades socioeducativas de ócio da população sénior em práticas de resistência é possível e desejável, pela relevância que detém na vida quotidiana dessas pessoas e na comunidade em geral. São apresentadas sugestões para aperfeiçoar a compreensão dessas práticas, aumentar e melhorar as oportunidades dos séniores as vivenciarem no seu dia-a-dia.

Keywords: Escola de Educação Sénior – IHSénior, Ócio, Práticas de resistência, ESEC

O TEATRO COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR NUMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL

Claus Dieter Stobäus ⁽¹⁾;

Maria dos Remédios Lima Silva ⁽¹⁾;

Maria Elizete Inácio ⁽¹⁾;

Vanderlei Portela Cardoso ⁽²⁾

1 · Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul;

2 · Escola Estadual de Ensino Fundamental Antônio José de Alencastro

ORAL COMMUNICATION

Através das artes em suas diferentes formas, os gestores (Direção, Orientação e Supervisão) com ênfase na a figura do Orientador Educacional em conjunto com os educadores têm à sua disposição meios de atrair e motivar os alunos e fazer da escola um ambiente dinâmico e democrático no qual os educandos têm voz e vez, podendo opinar, debater, criar e recriar, além de expressar seus pensamentos e manifestar suas inquietudes, sendo mais partícipes do cotidiano através da participação no teatro na escola. Os conteúdos de todas as áreas e disciplinas podem ser estudados com os alunos de maneira simples e criativa, por exemplo a partir de uma esquete ou peça teatral. Nesse sentido, os alunos têm mais motivação e maior facilidade nas suas aprendizagens, quando estão mais alegres e se divertindo neste tempo em aula. Assim, o teatro torna-se um aliado importante às demais ferramentas úteis para propor um melhor aprendizado e também para uma mudança de comportamentos e atitudes dos alunos, em especial em sua desenvoltura, integração, socialização e desinibição, e no ensino uma gestão mais democrática e participativa do orientador educacional, envolvendo mais a comunidade escolar. Como aporte teórico foram utilizados Benevides, Freire, Grinspun, Santos Neto, Vygotsky e outros, que

possibilitaram as discussões e análise do tema. A pesquisa teve como finalidade investigar o teatro como instrumento de transformação do ambiente escolar numa escola estadual, como requisito para finalização do Curso de Especialização Lato Sensu em Gestão Escolar, Supervisão e Orientação, em uma escola estadual de Ensino Fundamental, localizada na cidade de Gravataí, Rio Grande do Sul - Brasil. Os sujeitos envolvidos na pesquisa foram alunos de algumas turmas do Ensino Fundamental - Anos Finais, segunda etapa da Educação Básica, com faixa etária entre treze e dezesseis anos. A metodologia da pesquisa é qualitativa, com observação assistemática in-loco, entre 08/06/2016 e 19/08/2016. A coleta de dados ocorreu durante as observações e também durante as intervenções através de oficinas teatrais e reuniões em sala de aula, quando foram apresentados jogos e dinâmicas para criação de esquetes teatrais, assim como do Grupo de teatro Conect@dos. Foram analisados através de Análise de Conteúdo, detectando-se as categorias: histórias de vidas dos alunos, formação do grupo conect@dos, transformação do ambiente escolar e professor x orientador educacional. Diante de inúmeros resultados considerados positivos, encontrados nos relatos e nas modificações comportamentais, podemos dizer que esta valorização do uso da arte/teatro criou um ambiente mais agradável. Isto é expandido para além da aula, pois a comunidade escolar nota que o olhar diferenciado cria um ambiente escolar mais agradável, acolhedor, algo em movimento, vibrante. Concluindo, uma escola com aulas de teatro passará a se tornar um ambiente de cultura, conhecimento e magia, assim como seus educadores estarão mais engajados, mais atentos e criativos, e seus alunos mais envolvidos e motivados a vir e permanecer na escola.

Keywords: Educação. Arte. Teatro. Ambiente escolar.

A EXPRESSÃO MUSICAL COMO ESTRATÉGIA INTEGRADORA DO CURRÍCULO DO 1.º CICLO: UM ESTUDO DE CASO

Cláudia Isabel da Silva Morais ⁽¹⁾

1 · *Agrupamento D. Pedro I - EB1/JI de Viso*

ORAL COMMUNICATION

Este projeto abordou o aluno como um ser em desenvolvimento através de uma visão holística e integrada da aprendizagem tendo por base os pressupostos teóricos da teoria da teoria das inteligências múltiplas de Gardner (1993), a aprendizagem cooperativa e, conseqüentemente, o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal de Vygotsky (1998) e a integração curricular diretamente ligada à metodologia de projeto defendida por autores como Dewey (1948, 1999) e Kilpatrick (2007). O objetivo principal é investigar as possibilidades de desenvolvimento global do aluno, com a interligação dos vários saberes que lhe permitam construir o seu conhecimento de uma forma integrada, tendo como ponto de partida a expressão musical, ou seja, a partir da expressão musical foram explorados de forma integrada os conteúdos das diversas disciplinas que constituem o currículo de 1.º ciclo. Para o efeito foi realizada uma investigação, em contexto de sala de aula, com recurso ao estudo de caso. É de referir o contexto da turma que era constituída por 17 alunos em que 13 desses alunos já tinham uma retenção ao nível do 1.º ciclo, sendo, na sua maioria provenientes de um meio socioeconómico desfavorecido. Os seus pais revelam, salvo algumas exceções, um grau de instrução bastante reduzido. Alguns dos alunos da turma são consideradas crianças em risco, havendo algumas que se encontram acompanhadas pela Assistência Social. Ao longo das aulas foram realizadas atividades centradas na música que passaram pela sonorização de poemas, harmonização de canções, improvisações instrumentais, criação de canções e elaboração de uma partitura não convencional que culminaram na

apresentação, no final do ano, do musical “Onde está a minha mãe” adaptado da história com o mesmo título de António Mota. Os conteúdos das várias áreas curriculares foram abordados a partir destas atividades. Muñoz (2007) entende ser importante estabelecer e ter em conta as possíveis ligações entre a música e as restantes disciplinas adaptando o ensino às capacidades de desenvolvimento “físico, psicológico y mental de los niños, contribuindo desta manera a ayudarles a crecer de forma global e harmoniosa.” Muñoz (2007, p.34). De igual forma deu-se ênfase aos vários elementos que compõem a música sendo trabalhada de forma sistemática a pulsação, o ostinato rítmico, a improvisação melódica a partir do canto, noção de dinâmica e andamento, entre outros. Ao longo do ano foi feita a monitorização dos resultados obtidos pelos alunos nas áreas curriculares do português, matemática e estudo do meio através de testes e grelhas de observação como forma de proceder à triangulação de dados no sentido de aferir sobre a concretização dos objetivos deste projeto. No final será realizada uma entrevista aos alunos em foco grupo e um inquérito aos pais no sentido de conhecer as perceções de ambos sobre as potencialidades da expressão musical no 1.º ciclo como fonte de motivação, estratégia privilegiada para estabelecer pontes entre as várias áreas curriculares e desenvolvimento das várias capacidades musicais de cada criança através da vivência da música (Gordon, 2000).

Keywords: expressão musical, integração curricular, 1.º ciclo do ensino básico

PRÁTICAS ARTÍSTICAS E INTEGRAÇÃO DE IMIGRANTES: PROCESSOS E DISCURSOS EM CONTEXTOS EDUCATIVOS NÃO FORMAIS

Teresa Matos Pereira ⁽¹⁾

Abel Arez ⁽²⁾

Natália Vieira ⁽²⁾

Susana Gaspar ⁽³⁾

Ricardo Guerreiro Campos ⁽³⁾

1 · CIEBA-Universidade de Lisboa-Faculdade de Belas Artes/CIED-Politécnico de Lisboa-Escola Superior de Educação;

2 · CIED-Politécnico de Lisboa-Escola Superior de Educação;

3 · Politécnico de Lisboa-Escola Superior de Educação

ORAL COMMUNICATION

A investigação desenvolvida nas últimas décadas no campo da educação artística tem demonstrado as múltiplas capacidades da arte na análise e discussão de problemáticas de natureza diversa (Leavy, 2015; Cahnman-Taylor & Siegesmund, 2008) bem como o facto de possibilitar uma abordagem transdisciplinar e uma visão holística da realidade. As práticas e os discursos artísticos assumem-se assim como espaços multidimensionais de construção e disseminação de conhecimento, capazes de dismantelar estereótipos e desafiar ideologias dominantes pela inclusão de vozes marginalizadas (Leavy, 2018) Têm sido sublinhadas as potencialidades da educação artística não formal em contextos de discriminação racial e exclusão social, (Xavier, 2011; Gonçalves, Marques & Frois, 2002; Adams & Goldbard, 2001, 2006) como espaço de implementação de medidas de participação e integração social. Na verdade, o contacto com uma variedade de expressões artísticas integradas nas grandes áreas das Artes Visuais, Música e Teatro habilita está na base de uma maior participação e envolvimento com os domínios da cultura, no âmbito da qual a valorização da diversidade, desenvolvimento de sentido crítico e desenvolvimento

de competências - através do contacto direto com trabalhos artísticos, experimentação e participação em práticas de natureza vária - são entendidos como fatores de um processo dinâmico e multidimensional de integração. Atualmente esta dimensão tem sido reforçada pelo aumento do uso de tecnologias digitais que, ampliando os domínios da produção e receção artísticas, possibilitam a criação de uma “cultura participativa” (Kerry Freedman, 2015) dentro e fora dos contextos escolares, nos quais, ao nível transgeracional e intercultural é viabilizada uma partilha de formas e práticas artísticas que se complementam com outras modalidades de educação artística desenvolvidas em museus, espaços comunitários ou grupos informais. Esta comunicação incide sobre um estudo levado a cabo através do projeto Integr(arte) - Imigração, Artes, Educação e Experiências Locais de Integração, no âmbito do qual se prevê, entre outras coisas, (i) a realização de um mapeamento de plataformas, redes e entidades, que na sua ação prefigurem estratégias educativas que concorrem para práticas de integração de imigrantes sustentadas nos domínios das Artes Visuais, Música e Teatro; (ii) a identificação das estratégias

educativas desenvolvidas pelas plataformas, redes e entidades que contribuem para a integração de imigrantes, mobilizando as Artes Visuais, Música e Teatro; (iii) e a compreensão dos significados atribuídos aos processos de participação dos imigrantes nas plataformas, redes e entidades, que configuram percursos de integração, envolvendo práticas artísticas nos domínios das Artes Visuais, Música e Teatro. Atendendo especialmente aos discursos e práticas artísticas no âmbito das Artes Visuais, Música e Teatro, pretende-se a apresentação dos resultados deste estudo no que concerne ao aprofundar do conhecimento acerca das potencialidades educativas das artes na integração de populações imigrantes em dois concelhos da área metropolitana de Lisboa. Recorrer-se-á, do ponto de vista metodológico, à análise dos processos criativos, do “objeto artístico” e do discurso dos vários intervenientes por forma a identificar, analisar e compreender as estratégias, e alcance das medidas desenvolvidas no âmbito de plataformas, redes e entidades participantes no estudo, que à escala local, configurem práticas implicadas nos processos de integração.

Keywords: Educação artística não formal, Artes Visuais, Música, Teatro, Integração de imigrantes

O DESENVOLVIMENTO ESTÉTICO DA CRIANÇA

João Carlos Pascoinho ⁽¹⁾

Rosa Martins ⁽¹⁾

Cátia Santos ⁽¹⁾

Estrela Paulo ⁽¹⁾

1 · Escola Superior de Educação de Fafe

ORAL COMMUNICATION

Sendo amplo o consenso sobre a importância do contacto precoce da criança com a obra de arte, de maneira a potenciar a aquisição de linguagens expressivas e a construção de significados simbólicos e artísticos, torna-se fundamental que os educadores conheçam a forma como as crianças percebem as obras de arte e as metodologias favoráveis ao seu desenvolvimento estético. O objectivo da investigação é analisar a possibilidade do desenvolvimento de competências de apreciação artística de crianças através do contacto com obras de arte realizadas por adultos. Foi utilizada uma metodologia de investigação-ação em que o diálogo sobre a obra de arte é, em si, potencialmente promotor de uma maior sofisticação na relação com a obra de arte e de maior flexibilidade e aceitação da opinião do outro. Sete crianças a frequentar o 4.º ano de escolaridade numa

escola de ensino básico do concelho de Fafe responderam, em dois momentos distintos no tempo, a um conjunto de questões relativas à apreciação de obras de arte selecionadas de forma a avaliar os efeitos da familiaridade e do diálogo sobre as obras de arte no desenvolvimento de competências de apreciação estética. Os resultados sugerem que o contacto com obras de arte e o diálogo sobre as mesmas resulta numa maior competência das crianças na apreciação estética que se manifesta em superior precisão no discurso, maior espontaneidade na comunicação e acrescida sofisticação argumentativa.

Keywords: Formação de professores; 1.º Ciclo do Ensino Básico; Desenvolvimento Estético; Obras de arte.

EXPRESSÃO DRAMÁTICA COM SENIORES: “OS PUTOS”

Fernando José Sadio/Ramos ⁽¹⁾

María Angustias Ortiz-Molina ⁽²⁾

1 · *Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Coimbra; Grupos de Investigação IEF (Universidade de Coimbra) e AREA (Universidade de Granada)*

2 · *Grupo de Investigação AREA (Universidade de Granada)*

ORAL COMMUNICATION

O trabalho que apresentaremos trata de um projecto de intervenção sociocultural através da prática estética da Expressão Dramática com pessoas seniores, e que tem lugar na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra (ESE-IPC). O referido projecto tem como centro a actividade do Clube de Expressão Dramática “Os Putos”. Daremos conta da origem e das actividades do Clube, bem como de alguns produtos e resultados do Projecto I+DBP (Investigação e Desenvolvimento Baseados na Prática) nele baseado: ExeDraSen – Expressão Dramática com Seniores. Quanto à origem do Clube, referiremos: 1) Os princípios fundamentais sobre os quais se baseia o Projeto de Inovação Pedagógica SeCApS – Sustentabilidade Curricular e Aprendizagem em Serviço, no âmbito do qual o mesmo foi concebido. Este projecto é baseado no conceito de Sustentabilidade Curricular (SC) e é realizado com recurso a Aprendizagem em Serviço (ApS) e utiliza como instrumento pedagógico-reflexivo o CADERNO DE EXPERIÊNCIAS ApS (Aprendizagem em Serviço)[®]; 2) A experiência pedagógica (ano lectivo de 2014-15), a partir da qual se criou o Clube (Dezembro de 2015). Teve lugar na disciplina de Educação Não-Formal com Populações Específicas, que faz parte da licenciatura em Teatro e Educação da ESE-IPC. O programa prescreve para a avaliação de frequência o desenvolvimento pelos alunos de

projectos de intervenção sociocultural com populações específicas; nesse ano lectivo, um desses projectos curriculares estava preparado de forma a poder ser implementado posteriormente na Escola de Educação Sénior do IHumanus, inserida na estrutura da ESE-IPC, o que ocorreu em Dezembro de 2015. Contava então com 15 membros, de que 12 se tornaram permanentes ao longo destes anos. Hoje, contamos com 13 membros em plena actividade. Após esta exposição, efectuaremos uma sinopse das actividades desenvolvidas pelo Clube desde então, que constituem o seu portefólio. Daremos conta de alguns resultados obtidos no trabalho de prática estética desenvolvido, com alguma documentação fotográfica de ensaios e actividades públicas realizados. Por fim, serão apresentados alguns produtos e resultados do Projeto I+DBP ExeDraSen, que utiliza procedimentos de pesquisa biográfico-narrativa para tematizar o desenvolvimento pessoal e social dos integrantes do Clube, através da prática estética da Expressão Dramática.

Keywords: Animação sociocultural; Desenvolvimento Pessoal e Social; Expressão Dramática com Seniores

CRUZANDO PRÁTICA DOCENTE E PRÁTICA ARTÍSTICA: TRAJETÓRIAS DE ARTE TÊXTIL EM CONTEXTO DE ENSINO SUPERIOR ARTÍSTICO

Teresa Matos Pereira ⁽¹⁾

Kátia Sá ⁽¹⁾

1 · CIEBA - Universidade de Lisboa - Faculdade de
Belas Artes / CIED - Politécnico de Lisboa -
Escola Superior de Educação

ORAL COMMUNICATION

A comunicação proposta incide sobre os processos e resultados obtidos no âmbito da Unidade Curricular eletiva (de escolha opcional) de Arte Têxtil que integra o plano de estudos da Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias da Escola Superior de Educação do Politécnico de Lisboa. Esta Unidade Curricular (UC) que é oferecida como opção aos 3 anos da licenciatura, constitui-se como um espaço que permite uma abordagem experimental às técnicas associadas ao universo têxtil, considerando, i) as suas especificidades técnicas e plásticas e ii) a transversalidade no contexto das artes visuais da contemporaneidade. Neste âmbito, são mobilizados conhecimentos que cruzam a apropriação e reinvenção de técnicas tradicionalmente associadas ao universo têxtil na criação de projetos originais de intervenção, considerando aspetos de natureza plástica, expressiva, estética, social e cultural. A comunicação incidirá deste modo sobre os processos criativos e as práticas docentes, desenvolvidos num espectro alargado das metodologias de investigação baseada na prática (art practice-based research), considerando as propostas de

trabalho lançadas (que visam por vezes contextos reais), os processos de trabalho desenvolvidos pelos estudantes, nos quais se estabelece uma relação entre o “pensamento têxtil” e outras áreas das Artes Visuais e Multimédia (Pintura, Escultura, Fotografia, Vídeo, etc.), bem como os resultados finais que conjugam a reflexão teórica, o objeto artístico e a respetiva apresentação pública dos resultados em contexto expositivo de natureza diversa. Aqui cruzam-se os contributos da prática artística com a prática docente para a construção de modalidades de conhecimento baseadas na experimentação e no saber fazer por forma a promover aproximações a questões estéticas atuais, memória histórica, poéticas individuais estimulando uma exploração consequente e fundamentada dos valores técnico – formais, plásticos, sensoriais e expressivos, inerentes ao discurso têxtil contemporâneo.

Keywords: Arte têxtil; educação artística; prática artística, arts practice-based research

ESTRUTURAS ENTRE MADEIRA E MAR. ANÁLISE E CRIAÇÃO NO ÂMBITO DA CONSTRUÇÃO NAVAL

Mauricio Pinto Adinolfi ⁽¹⁾

1 · Instituto de Artes - Unesp / Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico do Porto

ORAL COMMUNICATION

Este artigo visa apresentar o processo de trabalho desenvolvido na pesquisa realizada com os construtores navais e pintores de embarcação de Portugal. É proposta uma investigação dos procedimentos adotados no decorrer do projeto, seus métodos de troca de conhecimento e ação educativa, desde o primeiro contato até a prática de criação conjunta. São abordadas as conexões desenvolvidas e as negociações sociais e estéticas que permearam todo o processo, analisando as influências e desdobramentos à partir de uma relação dialética entre construção e pulsão criativa. Busco desenvolver como tese o conceito de estrutura - presente nas produções artísticas realizadas entre 2014 e 2018 no âmbito dessa pesquisa - que levantam questões marítimas e existenciais. A ideia de estrutura se baseia na importância e definição do desenho básico desses trabalhos, sejam instalação, intervenção, performance e pintura, onde não há encobrimento ou ocultação do processo e da construção, ou seja, toda a estrutura, teórica, prática e material é aparente na apresentação da obra. Nos casos de intervenções e trabalhos compartilhados, os procedimentos desenvolvidos, desde a busca por parcerias, determinação de equipe, organização de materiais e construção são evidentes e claramente apresentados, tornando-se parte inseparável e consistente da obra. Dentre os objetivos principais estão: estruturar e registrar em escritos (cadernos, desenhos e fotos) a ação de construção das instalações, intervenções urbanas e pinturas, aprofundando a ligação entre esses procedimentos. Tais materiais são base para reflexão dos trabalhos e constituição do conceito de Estrutura surgidos nessas ações.

Partindo das pesquisas realizadas nas cidades de Aveiro, Ílhavo e Porto, iniciadas nos museus marítimos dessas cidades, agrupo os registros históricos em comparação com a atividade atual dos construtores navais, assim como as práticas e soluções técnicas no desenho e montagem de um barco. As estruturas-objetos da instalação surgem da experiência com a madeira nesses estaleiros, objetivando a transposição e reapropriação desse material. A residência artística Moliceiros - realizada em Aveiro/PT durante o mestrado junto aos construtores navais da região - ampliou o campo de ação dessas intervenções, revelando influências estéticas presentes nesses locais e possibilitando a organização de informações e práticas que acontecem em diferentes lugares e que guardam referências históricas parecidas, tanto nas iconografias presentes nas embarcações, nas pinturas estruturais e nas técnicas de construção. A pesquisa se amplia com o estudo sobre patrimônio histórico e cultura popular, objetivando especulações e comparações entre iconografias pictóricas, sua origem e significados, possibilitando a expansão da rede de investigação, pois objetiva através da criação conjunta o desenvolvimento de novas técnicas de ensino e trocas de experiência entre pesquisadores. A parceria com as organizações de barqueiros, grupos de construtores navais, estaleiros artesanais e associação de pescadores amplia o alcance nas formas de observar, descrever e registrar os procedimentos de trabalho e as relações sociais envolvidas nessas atividades, criando uma pesquisa partilhada com diferentes pontos de visão.

Keywords: Intervenção urbana; residência artística; Arte e Sociedade; estética relacional.

ENSINO, ARTE E PARTICIPAÇÃO NUM TERRITÓRIO CULTURAL: ALDEIA DE CARAPICUÍBA - TANTOS OLHARES

Sylvia Adriana Dobry ⁽¹⁾

Nídia Macib Pontuschka ⁽²⁾

Denise Falcão Pessoa ⁽³⁾

Caio Boucinhas ⁽⁴⁾

1 · Laboratório Paisagem, Arte e Cultura - LabParc-
FAU USP, São Paulo, Brasil;

2 · Geografia na FE USP e Depto Geografia USP.
São Paulo, Brasil;

3 · Centro Universitário Belas Artes,
São Paulo, Brasil;

4 · FAU-Anhanguera

ORAL COMMUNICATION

Uma experiência conjunta foi realizada, em 1997, entre um grupo de alunos de pós-graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e professores, alunos e funcionários da “Escola Esmeralda Becker”, localizada na Aldeia de Carapicuíba, em São Paulo, Brasil. Sob a coordenação pedagógica de professores e estudantes da Faculdade de Educação - USP, os objetivos foram: atingir um Estudo do Meio Interdisciplinar, incluindo a arte como eixo principal; reconhecer o local, os moradores, seu cotidiano, seus sonhos; preservar recursos naturais, história, cultura, e também desenvolver um projeto participativo urbano-paisagístico. A Aldeia de Carapicuíba, fundada em 1580, é um dos 12 aldeamentos jesuítos remanescentes do processo de urbanização de São Paulo – criados para proteger essas cidades e domesticar os índios – no caso, guaianases. Desde os primórdios da colonização, nessa área em que se concentravam os aldeamentos indígenas, com grande densidade de população, nos arredores da Vila, falava-se a língua geral, ou tupi. Só em 1758, a língua portuguesa foi implantada. Analisa-se neste texto a contribuição da experiência, que interligou diferentes níveis de ensino na recuperação e construção de sentimentos de valorização e pertencimento de um lugar

considerado patrimônio histórico e ambiental. O entrelaçamento dos processos criativos e seu rebaixamento na produção artística individual colaboraram também para a reflexão sobre apropriação e identidade. Realizaram-se encontros mensais entre os arquitetos participantes (estudantes de pós-graduação), outros profissionais, professores e funcionários da escola ao longo de um ano. Na escola, professores e alunos realizavam estudos do meio, levando os conhecimentos interdisciplinares surgidos nas reuniões à sala de aula. Nestas ocasiões, as questões do “lugar”, entendido como “território cultural” foram surgindo, entre outras, marcas e lendas da cultura indígena. Esse processo fertilizou a construção do conhecimento, tendo um papel fundamental no intercâmbio de papéis – aluno/professor e arquitetos/usuários. O que se relaciona com a noção de participação da comunidade já que ela possibilitou e deu força à preservação desse patrimônio histórico e ambiental. A experiência demonstrou a importância da relação arte-percepção, que transcende o mero observar ao se transformar em um instrumento contra a alienação da que faz parte o sentimento de não pertencimento aos lugares de vida. Nesse sentido, ao se incentivar a escola a ocupar os espaços da arte, como desenvolvimento da percepção, também se abriu a possibilidade de maior valorização do lugar no qual está inserida. Expandiram-se horizontes de esperança ao constatar que uma das ações efetivadas com este processo foi a execução, do hoje chamado “Parque Ecológico Aldeia de Carapicuíba”, que só foi possível pelo envolvimento direto da comunidade.

Keywords: Ensino. Territórios culturais. Arquitetura e Urbanismo. Arte

O LIBERALISMO, DO SÉCULO XIX, NA CIDADE DO PORTO: UMA PROPOSTA PARA A INFÂNCIA?

Renata Romano Marques ⁽¹⁾

1 · Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto (mestranda PATC)

ORAL COMMUNICATION

Diariamente, atravessamos espaços de memória construída por acontecimentos passados, sem nos apercebermos de um conjunto de bens e valores tangíveis e intangíveis, ligados aos lugares. Os próprios monumentos e edifícios, pelos quais passamos nos nossos trajetos quotidianos, marcas tangíveis da herança cultural, passam, por vezes, despercebidos. É, por isso, impreterível o desenvolvimento de um processo de sensibilização e divulgação patrimonial desde a infância. De acordo com o DL nº 107/2001, que estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património, “O interesse cultural relevante, designadamente histórico, paleontológico, arqueológico, arquitetónico, linguístico, documental, artístico, etnográfico, científico, social, industrial ou técnico, dos bens que integram o património cultural refletirá valores de memória, antiguidade, autenticidade, originalidade, raridade, singularidade ou exemplaridade”. O seu artigo 11.º refere que “Todos têm o dever de valorizar o património cultural, sem prejuízo dos seus direitos, agindo, na medida das respetivas capacidades, com o fito da divulgação, acesso à fruição e enriquecimento dos valores culturais que nele se manifestam.” Contudo, para que

esta valorização possa ocorrer, é necessário que a comunidade tenha conhecimento da sua existência e lhe atribua o devido valor. Neste sentido, apresenta-se uma proposta didática de valorização do património histórico ligado ao movimento liberal do século XIX, na cidade do Porto. O “projeto piloto” foi implementado, durante este ano letivo (2018/2019) em três turmas do quarto ano de escolaridade. A sua implementação teve como principal objetivo testar os materiais didáticos produzidos, bem como, o impacto no desenvolvimento do conhecimento ligado ao património em estudo. Nesta comunicação, serão explanados os objetivos do projeto; apresentada a metodologia adotada; discutidos os resultados; e apresentados os materiais pedagógicos aplicados. Pretende-se, ainda, contribuir para a reflexão em torno da importância da educação patrimonial na infância, salientando o seu contributo na identificação do património local, no entendimento histórico e na valorização do património cultural local, regional e nacional.

Keywords: Educação Patrimonial; Valorização do património local; Atividades para a Infância

A PRODUÇÃO MUSICAL DE BEBÊS EM ESPAÇOS DE BERÇÁRIOS PÚBLICOS BRASILEIROS

Aruna Noal Correa ⁽¹⁾

1 · UFSM

ORAL COMMUNICATION

O trabalho discute conclusões acerca do entrelaçamento entre a educação musical de bebês, bebês, enquanto protagonistas de seus conhecimentos e de sua exploração sonoro-musical cotidiana no berçário de uma creche, bem como, a perspectiva da pedagogia da creche italiana. Construídos através de pesquisa de doutorado (Correa, 2013) desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Brasil, possui como problemática central a necessidade de se enfatizar a arte e o princípio estético como essenciais para o desenvolvimento humano. A investigação defende que os bebês, desde muito cedo, produzem explorações sonoras, e a creche, ao oferecer suporte e valorização de propostas e objetos musicais, contribui para o enriquecimento e produção musical dos bebês. Nesse sentido, baseando-se na tese de que os bebês produzem música, delineou-se como objetivo geral, compreender os processos de exploração sonoro-musical cotidiana de bebês de um berçário de creche pública brasileira. Como referência central, utilizou-se publicações de Hoyuellos (2004, 2006) voltados a proposta desenvolvida por Loris Malaguzzi na Itália, assim como, as bases teóricas utilizadas por este. Com relação a música para bebês no Brasil, foram utilizadas produções de Esther Beyer e Beatriz Ilari. Sendo a proposta metodológica de intervenção musical da primeira, inspiração para os períodos de intervenção durante a produção dos dados da pesquisa, junto às crianças. Ainda, alguns autores da neurociência como Manfred Spitzer (2007) foram considerados. Utilizou-se a pesquisa-intervenção, com base na produção processual dos dados, intercalando fases de observação e intervenção (Passos; Kastrup;

Escossia, 2009). Os dados foram produzidos através de filmagens, fotografias e diário de campo, realizados durante os meses de abril a julho, em turno integral entre sete horas da manhã e doze horas e, durante a tarde, entre treze e dezoito horas, na turma de Berçário I de um Núcleo Infantil público no município de Santa Maria-RS. Concomitante a coleta dos dados foram organizadas as análises. Sobretudo, verificou-se que os bebês produzem música, para além das explorações sonoro-musicais que os adultos, que se encontram junto aos bebês, captam cotidianamente. E que, as possibilidades sonoro-musicais construídas no berçário, subsidiavam novas descobertas sobre um brincar-musical por eles protagonizado. Pretendeu-se, com a pesquisa, contribuir para a forma com que adultos e cientistas observam os bebês e seu desenvolvimento, bem como, confirmar que produzem e organizam conhecimento musical, creditando à eles protagonismo na produção de cultura, aqui especialmente, musical. Acrescenta-se que os berçários brasileiros, assim como nossas escolas da pequena infância, precisam romper com a exclusividade da oferta de estruturas formais de construção dos conhecimentos. A educação musical para bebês, e crianças bem pequenas, deve ser planejada e promovida, em especial, através de espaços ricos em materiais de diferentes naturezas, investindo em possibilidades sonoras, que potencializem as explorações e produções cotidianas dos bebês.

Keywords: Educação Infantil; Bebês; Educação musical de bebês; Brincar-musical

PIONEIRAS DA EDUCAÇÃO PELA ARTE: ENFOQUES BIOGRÁFICOS SOBRE ALICE GOMES, CECÍLIA MENANO E M^a MANUELA VALSASSINA

Maria João Craveiro Lopes ⁽¹⁾

1 · Colégio Valsassina, Lisboa; Instituto Superior
de Ciências Educativas, Odivelas

ORAL COMMUNICATION

Este artigo pretende apresentar narrativas da vida e obra de três pedagogas que se distinguiram na implementação da Educação pela Arte em Portugal: Alice Gomes, Cecília Menano e M^a Manuela Valsassina. Dotadas de visões que as unificam como educadoras de vanguarda, documenta – se o seu trajeto através de enfoques biográficos, documentos e depoimentos. Delimita-se esta apresentação aos anos 50 a 70 do século XX, época em que as interlocutoras agiram com maior relevância. A escolha das pioneiras incidiu sobre Alice Gomes, pela sua ligação antecipada à filosofia da Educação pela Arte, fundadora da Associação Portuguesa de Educação pela Arte (1957), Cecília Menano, criadora da primeira Escolinha de Arte portuguesa (1949) e Maria Manuela Valsassina, a pedagoga continuadora das práticas e ideais das suas antecessoras e criadora de Ateliers de Expressão Plástica em várias Instituições (1959). Todas se moveram contra o estabelecido, num período em que a livre expressão era quase inexistente. A implementação de práticas inovadoras no domínio da Educação pela Arte permitiu-lhes comprovar que crianças, jovens e adultos de todas as condições sociais e vertentes educativas poderiam ser potenciais criadores e apreciadores de Arte. Vários estudos sobre a presença da Arte na

Educação em Portugal testemunham o seu papel de pioneiras da Educação pela Arte. Nos anos, em que as suas influências mais se fizeram sentir, o apelo à criatividade, o equilíbrio entre cognição e emoção, o incentivo à consciência crítica, a ampliação das capacidades e cultura dos educandos assim como a valorização do trabalho quer individual quer em equipa, foram legados explícitos nas suas ações e publicações. O artigo está organizado em quatro partes. Na primeira far-se-á uma breve abordagem aos conceitos e terminologias de Educação pela Arte; na segunda introduz-se um pouco do processo metodológico que pode levar a compreender a importância de se dar voz às experiências de professores, na terceira falaremos de Alice Gomes e da criação da Associação Portuguesa de Educação pela Arte e, por último, na quarta, damos a conhecer narrativas de vida e obra de Cecília Menano e M^a Manuela Valsassina. Conclui-se mostrando que o forte valor formativo da Educação pela Arte é um instrumento fundamental para a educação atual e futura não só no nosso país, como no mundo.

Keywords: educação pela arte; vida e obra de pedagogas portuguesas; pioneirismo educativo

A ORGANIZAÇÃO DO ENSINO DE MÚSICA PARA CRIANÇAS EM ÁREA DE VULNERABILIDADE SOCIAL: VIVÊNCIAS NA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - BRASIL

Maria Eliza Mattosinho Bernardes ⁽¹⁾;

Eliseu de Oliveira Filho ⁽¹⁾;

Guilherme Henrique Santos Costa ⁽¹⁾

1 · Universidade de São Paulo

ORAL COMMUNICATION

O estudo visa apresentar resultados de uma intervenção pedagógica junto ao projeto de cultura e extensão executado na Universidade de São Paulo - BR no campo do ensino da música, cuja finalidade é ampliar as possibilidades de inclusão social de crianças e jovens entre 10 e 13 anos de idade, moradores na região próxima à universidade, considerada de vulnerabilidade social. O objetivo geral do estudo é analisar a organização do ensino de música e o desenvolvimento de funções psíquicas dos participantes, a partir da mediação de conteúdos de ensino: percepção, linguagem musical, criação e execução. O ensino da música fundamenta-se no enfoque histórico-cultural que pressupõe que as relações de ensino e aprendizagem podem vir a ser promotoras do desenvolvimento do psiquismo (Vigotski, 1996; 1999, Leontiev, 1983; Luria, 1981). Segundo essa abordagem teórica, não é qualquer ensino que promove o desenvolvimento psíquico, mas apenas o ensino devidamente organizado e consciente de suas finalidades. Para tanto, consideramos que as ações de ensino devem agir no campo de possibilidades para a aprendizagem, identificado por Vigotski (1996) como zona de desenvolvimento próximo, superando as condições objetivadas no desenvolvimento atual dos sujeitos. A organização das ações de ensino e de aprendizagem caracteriza-se a partir da concepção da atividade pedagógica (Bernardes, 2009, 2012), entendida como unidade dialética entre a atividade de ensino, a do professor

(Moura, 1996), e a atividade de estudo, própria dos estudantes (Leontiev, 1983; Davidov, 1982; 1988), pois ambas se integram como atividade em comum, com motivos e objetivos correspondentes e visam a um mesmo fim – a aprendizagem dos elementos da cultura e o desenvolvimento psicológico dos sujeitos. Ao mesmo tempo, as mediações simbólicas no ensino da música visam a superação das práticas tradicionais que, em muitas situações, consideram os aspectos técnicos da música tratados isoladamente, o treinamento auditivo como base para a compreensão da linguagem musical sem considerar as experiências musicais dos estudantes e os ditados e solfejos como formas de apropriação da linguagem musical desconsiderando o alcance restrito dos mesmos, desvinculado do fazer musical (Panaro, 2010). Neste sentido, a atividade pedagógica é compreendida como práxis revolucionária, pois pressupõe que: “a) não só os homens são produtos das circunstâncias, como estas são igualmente produtos seus. [...]; b) os educadores também devem ser educados. [...]; c) as circunstâncias que modificam o homem são, ao mesmo tempo, modificadas por ele [...]”. (Vázquez, 1977, p. 159- 160). Portanto, a organização do ensino da música fundamenta-se na perspectiva histórica e dialética que compreende que os sujeitos em atividade promovem transformações na realidade externa e, conseqüentemente, se auto-transformam (Marx, 1996; Lukács, 2018; Alcantara, 2014). Os resultados da análise focam em dois aspectos relevantes: a mediação cultural e o desenvolvimento do psiquismo dos sujeitos em atividade. Conclui-se que o ensino de música deve constituir-se como atividade que visa ao fim que é a aprendizagem e o desenvolvimento psíquico. Para tanto, há de se organizar ações intencionais, com objetivos pedagógicos claros e com uma equipe pedagógica mobilizada ao aprendizado, técnica e politicamente bem formada, com reconhecimento e valorização profissional.

Keywords: Educação; organização do ensino; ensino de música; psicologia histórico-cultural

PODE A ARTE SOBREVIVER ENQUANTO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL E A DESCENTRALIZAÇÃO CULTURAL?

Susana Piteira ⁽¹⁾

1 · CIEBA - FBAUL e Chães - Associação de Pesquisa e Experimentação em Cultura e Arte

ORAL COMMUNICATION

Num passado relativamente recente a arte tem sido chamada a ampliar os seus campos de actuação seja a nível dos seus meios, dos seus processos ou de múltiplos espaços para a sua actuação. Em países como Portugal, em que o processo de desertificação populacional manifesta uma acelerada alteração social, com abandono das práticas agrícolas e/ou a recondução das populações do interior para outros mercados de trabalho, tornou-se premente a optimização do património material e imaterial destes territórios. Por outro lado, devido justamente às enormes e rápidas alterações sociais sentidas, têm-se colocado também a necessidade da formação ao longo da vida. Neste contexto, a arte tem vindo a ser chamada a intervir em diversas das suas dimensões, muitas vezes como tema e/ou como ferramenta. Nos últimos anos têm-se disseminado pelo país diversos projectos culturais, artísticos e pedagógicos, que reclamam o espaço rural e as periferias, artísticas ou geográficas que se podem articular com os pressupostos pós-revolucionários da descentralização cultural. Em causa estão projectos que se encontram na dimensão formal do Museu enquanto tal até projectos de colectivos ou grupos menos definidos, por vezes com carácter efémero. Todos eles podem ou não ter relações de parceria com as autarquias que demonstram a miúde falta de

quadros e serviços suficientemente preparados para assessorar ou monitorizar os referidos grupos nos seus territórios específicos. Noutro plano a arte tem sido utilizada como produto para atrair públicos nos territórios de baixa densidade, em eventos, também estes de carácter muito diverso ou em programas turísticos. Toda esta diversidade de objectivos, espaços, escalas e outras dimensões podem questionar o carácter e desígnios efectivos da arte, destituindo-a dos seus valores de independência e instrumentalizando-a, correndo o risco de a anular no vasto domínio da cultura ao qual pertence mas, relativamente ao qual, deve manter a sua individualidade. A presente comunicação pretende então abordar as questões em cima enunciadas, enquadradas especialmente no contexto português tentando ressaltar as valências da arte para o contexto em causa mas também os riscos a que se encontra exposta, esclarecendo tanto quando possível definições e estratégias para a sua salvaguarda face ao âmbito ditatorial que supõe toda a cultura do ponto de vista antropológico. O presente abstract não está redigido segundo o novo Acordo Ortográfico.

Keywords: Arte; Educação; desenvolvimento local; descentralização cultural.

DA SALA DE AULAS A SALA DE ENSAIOS - AS ASSOCIAÇÕES MUSICAIS ENQUANTO AGENTES EDUCATIVOS

Rui Bessa ⁽¹⁾;

Rui Marques ⁽²⁾

1 · Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto;

2 · INET-md Polo Aveiro

ORAL COMMUNICATION

Disseminadas de modo transversal a todo o território português, em meios urbanos e rurais, as associações musicais têm desempenhado, desde meados do séc. XIX até à atualidade, um papel central na vida cultural e social das localidades em que estão sediadas. Dotados de uma forte implantação local, agrupamentos como as bandas filarmónicas e as tunas estabelecem relevantes oportunidades de participação artística e aprendizagem musical. Sensivelmente até à última década do séc. XX, persistiu um enfoque no estudo da música como produto, ancorado numa perspetiva essencialista e dicotómica da cultura - erudito vs. popular/folclore - que excluiu do interesse académico várias práticas situadas entre esses dois polos. Por conseguinte, o associativismo musical permaneceu numa situação de aparente subalternidade no que respeita aos estudos académicos. A comunicação que propomos visa contribuir para aprofundar o conhecimento sobre o contributo das coletividades musicais para o desenvolvimento artístico e educacional das comunidades que as contextualizam. A investigação que desenvolvemos observa, por um lado, a ação de escolas de música tuteladas por associações musicais como as bandas e as tunas e, por outro, os ensaios destes agrupamentos, entendidos enquanto contextos de aprendizagem não-formal. No que respeita às escolas de música - a face mais visível da ação educativa de associações musicais como as bandas e as tunas - a análise que desenvolvemos observa a crescente relação entre

as associações musicais e instituições do ensino especializado de música. O ensino de música em Portugal sofreu, nos últimos anos, várias transformações, das quais destacamos o aumento do financiamento público, a generalização do ensino articulado e integrado e o alargamento numérico e espacial da rede de escolas do ensino especializado. Estas transformações proporcionaram o incremento do número de alunos a frequentar conservatórios e academias. A generalização do ensino especializado de música tem vindo a influenciar os modelos de ensino e de ensaio de bandas e tunas. Acresce que as instituições de ensino especializado de música têm vindo a adaptar-se às necessidades destes agrupamentos, nos quais recrutam novos alunos. Essa adaptação reflete-se, por exemplo, na inclusão de instrumentos e repertórios musicais anteriormente pouco representados (ou mesmo ausentes) nos currículos da generalidade dos conservatórios e academias. Outro aspeto fundamental é a perceção da importância dos ensaios na educação musical dos músicos e aprendizes que neles participam. Perspetivando os ensaios enquanto contextos privilegiados de aprendizagem ao longo da vida, nos quais se cruzam pessoas com diferentes idades, perfis sociais e níveis de competência musical, examinamos estes eventos enquanto estímulos ao desenvolvimento de conhecimentos e competências musicais e enquanto espaços de sociabilidade e relacionamento intergeracional. A comunicação que propomos parte das seguintes questões: como caracterizar os modelos de ensino atualmente preponderantes nas bandas filarmónicas e nas tunas? Que transformações foram ativadas nestes agrupamentos por músicos formados no âmbito do ensino formal? Como se estruturam os ensaios? E qual o seu papel social? O estudo sustenta-se em dados decorrentes de entrevistas a maestros, cantores e instrumentistas e da observação (participante e não participante) de ensaios, aulas e apresentações públicas de tunas e bandas filarmónicas.

Keywords: ensino de música; associativismo musical; banda filarmónica; tuna

CONTRADIÇÕES NO MOVIMENTO DE APROPRIAÇÃO DA CULTURA: O ENSINO DA MÚSICA EM REGIÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL NO BRASIL

Maria Eliza Mattosinho Bernardes ⁽¹⁾;

Eliseu de Oliveira Filho ⁽¹⁾

1 · Universidade de São Paulo

ORAL COMMUNICATION

O presente estudo tem como objetivo analisar as contradições no processo de mediação da música quando a finalidade do ensino é ampliar as possibilidades de acesso à cultura de crianças moradoras na zona leste de São Paulo, Brasil, considerada área de alta vulnerabilidade social. Ao longo de dois anos e meio, foram ministrados cursos de difusão sobre o ensino de música junto ao Projeto Curso Livre de Música vinculado à Universidade de São Paulo. O ensino da música foi fundamentado no enfoque histórico-cultural que pressupõe que as relações de ensino e aprendizagem podem vir a ser promotoras do desenvolvimento do psiquismo, quando devidamente organizado (Vigotski, 1999;1996). Assim, os princípios da atividade pedagógica (Bernardes, 2019; 2012), entendida como unidade dialética entre a atividade de ensino e a atividade de estudo, visam a aprendizagem dos elementos da cultura e o desenvolvimento psicológico dos sujeitos (Leontiev, 1983). A organização do ensino fundamenta-se nesta perspectiva histórica e dialética que compreende que os sujeitos em atividade promovem transformações na realidade externa e, conseqüentemente, se auto-transformam (Marx, 1996; Alcantara, 2014). Desta forma, o trabalho educativo (Davidov, 1988; Saviani, 2013; Libâneo, 2013)) realizado pela equipe pedagógica foi executado a partir de ações compartilhadas entre a coordenação pedagógica, o professor

de música e monitores bolsistas. A organização do ensino elaborada coletivamente pela equipe pedagógica foi mediada por estudo teórico, reflexões sobre as ações de ensino e aprendizagem, criação de estratégias lúdicas de ensino e desenvolvimento de material pedagógico. Foram ministradas aulas coletivas de cunho teórico-práticas de música, identificadas como práxis musical e aulas de instrumentos musicais (piano e violão) de forma individual ou em dupla. O processo de análise dos dados baseia-se no movimento do real capturado nas formas de filmagens e fotografias das aulas, relatórios de aulas elaborados pelos monitores, registros de reuniões pedagógicas, entrevistas com membros da equipe pedagógica. As categorias de análise emergem do movimento do real e são identificadas como: a) condições institucionais; b) equipe de trabalho; c) relação família e escola; d) emoção e razão. Tais categorias compõem a totalidade do movimento do real, objeto deste estudo. Identifica-se, na análise destas categorias, contradições que evidenciam as condições concretas da realidade, as quais propiciam importantes elementos para o bom desenvolvimento da atividade pedagógica, ou criam rupturas no processo de ensino e aprendizagem.

Keywords: Mediação da cultura, Psicologia histórico-cultural, Ensino da música, Práxis Pedagógica

A MUSICALIZAÇÃO COMO VIÉS DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM BEBÊS EM RISCO PSÍQUICO E AO DESENVOLVIMENTO

Aruna Noal Correa ⁽¹⁾;

Ana Paula Ramos de Souza ⁽¹⁾

1 · Universidade Federal de Santa Maria

ORAL COMMUNICATION

Investigou-se nesta pesquisa, desenvolvida em nível de mestrado em Psicologia (Ambrós, 2016), através da Universidade Federal de Santa Maria, a efetividade da musicalização de bebês como abordagem de intervenção a tempo junto a bebês prematuros e a termo com e sem risco psíquico. Justificando-se pelo conhecimento da música como atividade semiótica com papel promocional na saúde, especialmente relevante para bebês com risco psíquico (Stahlschmidt, 2002), como também, para crianças que se tornaram autistas (Bialer, 2014). Acrescenta-se o aumento de casos de diagnóstico de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) a partir do ano 2000 (Laznik, 2013; Jerusalinsky, 2015). O que potencializa a necessidade da investigação de novas propostas de intervenção, sobretudo quando não há diagnóstico, mas risco evidente de que o bebê rumo para uma estruturação autística (Muratori, 2014). Dentre as produções voltadas a temática, dois grupos têm empreendido esforços, a partir de postura psicanalítica, em detectar de forma precoce o risco de psicopatologias graves da infância por meio de dois instrumentos desenvolvidos para inserção nas consultas pediátricas. No Brasil, Kupfer e Volontolini (2005) a partir dos Índices Clínicos de Risco ao Desenvolvimento Infantil (IRDIs) e, na França, o grupo de pesquisa e clínico da Asociación PREAUT propôs os Sinais PREAUT, voltado a detecção de risco de evolução para o autismo (Crespin; Parlato-Oliveira, 2015). Sob esta perspectiva, a música foi introduzida, metodologicamente, como possibilidade de intervenção a tempo em função de falhas em ambos os sinais, evidenciando risco

de evolução para autismo. Com isso, apresentou-se promissora a abordagem de musicalização de bebês estruturada por Beyer (Correa, Bellochio, 2010), associando movimentação corporal, integração sensorial e a possibilidade do bebê liberar o córtex para entrar em relação, considerando os aspectos maturativos. Quanto aos aspectos afetivos envolvidos na constituição psíquica, estudos, como de Januario e Tafuri (2010), defendem que o trabalho musical favorece a possibilidade de fisgar a atenção do bebê, através dos ritmos, melodias, dentre outros aspectos. As intervenções, efetivadas em grupo e realizadas em encontros semanais com duração de 60 minutos, foram filmados por duas câmeras, em uma das Unidades Básicas de Saúde do município. Neste vies de apresentação, considerou-se os dados do bebê I e da mãe de I (MI). Qualitativamente, quanto aos efeitos de musicalização neste caso de risco psíquico (I-MI), como objetivo central, observou-se a efetividade da proposta, pois na última coleta dos sinais PREAUT e IRDIs, realizada após a intervenção, I estava sem risco psíquico, o que se confirmou na avaliação da terapeuta ocupacional dois meses após. Nesta perspectiva, a musicalização foi considerada forma de intervenção a tempo positiva e efetiva, destacando-se como uma terapêutica não tradicional, o que facilita a adesão dos familiares. Por fim, indicou-se que a proposta desenvolvida por Beyer era ampla e adequada, ao considerar aspectos cognitivos, afetivos e neuromaturativos, apresentando possibilidade de adaptações e inovações, como abordagem para o desenvolvimento infantil. Considerando a música como viés facilitador do laço entre o bebê e seu Outro primordial.

Keywords: Musicalização, intervenção a tempo, risco psíquico, desenvolvimento infantil, autismo

PATRIMÓNIO, MATERIALIDADE ESCOLAR E MEMÓRIA. A ESCOLA NORMAL DO PORTO

Cristina Maia ⁽¹⁾;

Carla Ribeiro ⁽¹⁾;

Amândio Barros ⁽¹⁾

1 · *Escola Superior de Educação do Politécnico
do Porto*

ORAL COMMUNICATION

A Escola Normal do Porto constituiu um projeto educativo inovador desde o momento em que se tratou de uma construção de raiz, no contexto da modernização pedagógica das últimas décadas do século XIX em Portugal. Nesse sentido, quer a arquitetura do edifício da Rua da Alegria, quer o mobiliário e material didático então adquiridos, refletem esse mesmo projeto de modernização, encontrando-se documentadas diversas ações nesse sentido, designadamente a deslocação de professores e educadores da Escola Normal ao estrangeiro em busca de modelos e contatos para aquisição dos materiais considerados necessários e adequados ao bom funcionamento da instituição. Neste estudo pretende-se chamar a atenção para a existência dispersa e em risco do que resta desse acervo material da Escola Normal do Porto e para a necessidade de o identificar, inventariar, estudar e preservar. Entendemos que esta preocupação faz todo o sentido, já que este tipo de espólio materializa, em grande medida, a memória e a identidade desta centenária instituição de ensino.

Keywords: Escola Normal do Porto, Património, Materialidade Escolar, Memória

A MÚSICA NAS ESCOLAS BRASILEIRAS: UM PANORAMA SOBRE A FORMAÇÃO MUSICAL E PEDAGÓGICO- MUSICAL DE PROFESSORES E A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 11.769/2008

Aruna Noal Correa ⁽¹⁾;

Luciane Kolling ⁽¹⁾

1 · Universidade Federal de Santa Maria

ORAL COMMUNICATION

O presente trabalho trata sobre os questionamentos acerca da relevância da música nas escolas brasileiras, nas propostas pedagógicas dos professores e professoras unidocentes e na formação das crianças. Ressaltam-se, ainda, algumas reflexões sobre a formação musical inicial e continuada, e as práticas musicais de professores e professoras, considerando-as como eixo potencializador para as práticas escolares. Objetiva-se, com esta investigação, mapear em escolas da rede pública do município de Santa Maria/RS, com significância em suas diferentes regiões, a presença da música no cotidiano de suas propostas. Verificando como e quando a música é ofertada, salientando-se a presença de profissionais da área ou não atuantes. Contribuindo para elevar a importância da música como forma artística, cultural e científica nas escolas, e para sua efetivação nas escolas brasileiras. Tem-se por hipótese que o problema pode estar localizado na formação destes professores, que muitas vezes se percebem despreparados perante sua formação profissional atuante. Para tanto, busca-se, também, pesquisar como a questão da formação musical, assim como a formação musical continuada, vem sendo tratada nas escolas. De acordo com Fonterrada (2008) a situação é bastante precária nas escolas, principalmente de Educação Infantil. Acredita-se que, com o tempo, o cenário venha evoluindo e, desde esta afirmação da autora, pode-se dizer que está consideravelmente

melhorada, assumindo-se a fragilidade do campo e reconhecendo-se que o profissional que atua nessa área, deve ser informado, educado, capacitado, exposto a situações que realmente o façam refletir acerca do universo em que atua e da importância de seu papel. Metodologicamente, a pesquisa de cunho quali e quantitativo, foi organizada em dois momentos. O primeiro, que resulta neste trabalho, foi desenvolvido a partir de levantamento teórico e análise de conteúdo. O segundo efetivará através de questionários semi-abertos, uma análise da realidade encontrada atualmente em município que possui cursos de Licenciatura em Música ofertados em Instituição Pública de Ensino Superior (BELLOCHIO, 2015) e cursos de Pedagogia que contemplam a formação musical e pedagógico-musical (CORREA, 2008; 2015; 2017) e a partir da emergência de atender a Lei 11.769 (BRASIL, 2008), que tornou obrigatória a implementação do trabalho com música nas escolas do país. As análises concomitantes a produção dos dados sugerem que os professores poderão efetivar uma análise de como estão realizando a mediação dos conhecimentos musicais em sala de aula e, ainda, como trabalhar com a música de forma a integrar os conhecimentos a serem trabalhados, no sentido de intensificar o olhar para as demandas das artes, em especial, que fazem parte da trajetória e cultura de vida de cada um e cada uma. O que se pretendeu, a partir de uma pesquisa bibliográfica, efetivada nesta primeira fase, é reafirmar que, para além dos conteúdos musicais, possamos utilizar das artes, e mais especificamente da música, como potencializadora do desenvolvimento humano, da construção dos conhecimentos e do aprendizado em nossas escolas.

Keywords: Arte; Educação Musical; Formação de Professores; Escola

CULTURA EM MOVIMENTO NAS VEREDAS FORMATIVAS DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA

Teresa Cristina Trizzolini Piekarski ⁽¹⁾;

Margareth Caldas Fuchs ⁽¹⁾

1 · *Secretaria Municipal da Educação de Curitiba*

POSTER

O Projeto Cultura em Movimento visa ampliar o repertório artístico-cultural dos profissionais da educação atuantes na educação básica da Rede Municipal de Ensino de Curitiba (RME) por meio de divulgação e acesso a exposições de arte, concertos, peças de teatro, oficinas, museus, entre outros. O Projeto integra o eixo Formação Continuada Ampla das Veredas Formativas da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba (SME), que orienta o desenvolvimento profissional dos professores (Curitiba, 2018). Isso porque entende-se que a vivência das diferentes experiências estéticas e a compreensão dos fenômenos artísticos-culturais devem integrar toda e qualquer ação formativa dos professores (Curitiba, 2018). Essa vivência, que contempla diferentes formas de sensibilidade e emoção, além do conhecimento, estabelece relações das manifestações artístico-culturais da cidade, que podem conduzir para a compreensão da sua relação com o que acontece globalmente. Além disso, estabelece o protagonismo do professor ao determinar seu próprio percurso de desenvolvimento profissional (Pryjma, Winkeler, 2014), do pertencimento e apropriação dos bens culturais da cidade. As ações do projeto consistem na Semana de Arte, Cultura e Literatura, que acontecem anualmente disponibilizando aproximadamente 20.000 ingressos/vagas em mostras de arte, museus, concertos, peças teatrais, visitas técnicas a espaços culturais, rodas de leitura, entre outros, para que os professores usufruam durante seu horário de trabalho; captação e disponibilização de ingressos/vagas, sempre aos pares para que o professor possa levar

um acompanhante fora do horário de trabalho, livros de Arte e literatura, CDs, DVDs, via site do Projeto, organização, articulação e promoção de eventos para estudo, como o Seminário da IV Bienal de Arte/Educação da SME que envolveu aproximadamente 600 profissionais que atuam com Arte nas diferentes possibilidades de ensino nas escolas. Nesse evento, os profissionais de instituições de ensino superior e uma arte-educadora que trabalha em Madri atuaram como formadores em mesas de discussão referentes à temática da Bienal, que acontecerá em 2019. O Projeto Cultura em Movimento articula com parceiros o acesso a visitas técnicas em espaços artístico-culturais com monitoria, ensaios de concertos, de outras manifestações artísticas possíveis e diferentes espetáculos culturais. Os resultados obtidos com o projeto são verificados com o aumento da frequência de espaços artísticos culturais por profissionais da educação, independente do horário de trabalho, os depoimentos desses profissionais indicando que nunca haviam entrado em determinados espaços e a satisfação em conhecê-los, a manifestação do sentimento de valorização do professor, as avaliações realizadas por formulários on-line, a busca cada vez maior de produtos culturais, entre outros. Certamente, os acessos aos bens culturais podem ter variações no dimensionamento da qualidade da experiência estética do profissional da educação, sendo difícil quantificar seu desenvolvimento profissional. No entanto, pode-se indicar que o Projeto oportuniza a ampliação dos referenciais estéticos com o protagonismo do professor, que direciona o caminho a ser trilhado para seu desenvolvimento profissional.

Keywords: Educação, cultura, desenvolvimento profissional docente.

O ENSINO DA ARTE COM EMBASAMENTO NAS OBRAS DE TARSILA DO AMARAL

Tarcila Marcelle Virtuozo de Lima ⁽¹⁾;
João Leno Pereira de Maria ⁽¹⁾

1 · Unifesspa - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

ORAL COMMUNICATION (VIRTUAL)

O ensino da arte é relevantíssimo desde as séries iniciais, tendo em vista que a Educação Artística contribui para a aprendizagem unilateral e interdisciplinar, colabora, ainda, no desenvolvimento físico, social, cognitivo, afetivo e cultural do ser humano, amplia a capacidade de sistematizar experiências e o conhecimento em relação à produção artística, além de conhecer nomes de expressão do mundo das artes do passado e do mundo contemporâneo, seus contextos de produção, bem como a interrelação entre sociedade da época e suas representações. Segundo (Barbosa, 1991, p.64), ensinar arte também é importante para “desenvolver a capacidade de formular hipóteses, julgar, justificar e contextualizar julgamentos diferentes acerca de imagens e de Arte”. O objetivo deste trabalho foi identificar a metodologia da professora em sala de aula que, notoriamente, consiste em conhecer a artista, explorar seus traços característicos, despertar o gosto e a curiosidade pela arte, estimular e desenvolver a criatividade, promover ações inspiradas nas obras estudadas, explorar elementos da linguagem visual, desenvolver a coordenação motora e interpretar as obras de arte. A pesquisa foi realizada em uma instituição de ensino privada de educação infantil no município de Marabá no estado do Pará-Brasil. A metodologia utilizada foi uma pesquisa exploratória, de cunho também quantitativo e qualitativo. Observou-se o ambiente escolar no período de um mês, local onde também foram aplicadas entrevistas tanto para a professora quanto à direção sobre o assunto. Levando em consideração que o Projeto

Político Pedagógico da instituição é pautado nas LDB's, onde orienta todo o desenvolvimento do projeto apoiado no tripé: fazer, apreciar e contextualizar (Abordagem Triangular), a professora que é licenciada em Pedagogia, ensina a arte focalizando em obras da artista brasileira Tarsila do Amaral (1886 -1973) de forma que instiga as crianças a fazerem a releitura de sete obras de Tarsila, e isto não se reduz à cópia, mas em inspiração para que as crianças produzam suas próprias obras, expostas em uma exposição anual na instituição. Quando a curiosidade é despertada sobre um determinado assunto, as crianças têm a vontade que é necessária para descobrir o que é e de onde vem muita coisa e quando a educação é feita desta forma, leva a um aprendizado interdisciplinar. É importante enfatizar que diante todo esse processo, a professora também desperta o estímulo à pesquisa (mesmo que de forma lúdica). Os alunos levam uma pergunta pra casa dentro de uma caixa colorida sobre a artista relacionada e em casa eles pesquisam com a família e levam algo relacionado ao assunto no outro dia para compartilhar com a turma. Essa iniciativa é vista pela comunidade como um passo muito importante para as próximas fases que as crianças terão, tanto no decorrer da escola quanto na vida acadêmica. O resultado obtido que conseguimos identificar foi a evolução no desenho, no uso das cores e o despertar do senso crítico, uma vez que é dado à criança o direito de se posicionar em relação à obra observada. Percebeu-se, assim, que as crianças criaram um repertório estético, sensibilidade e apreço pela fruição.

Keywords: Arte; Criatividade; Interdisciplinaridade; Linguagens.

A ESCRAVIZAÇÃO DA MULHER NEGRA NO BRÁSIL: UMA ANÁLISE LITERÁRIA DO LIVRO “UM DEFEITO DE COR” E SEUS REFLEXOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA

Isla Silva de Jesus ⁽¹⁾;

Cleyton Williams Golveia da Silva

Brandão ⁽²⁾;

Diego Aric Cerqueira Souza e Cruz ⁽³⁾

1 · Centro Universitário Jorge Amado;

2 · Universidade Federal da Bahia;

3 · Universidade do Estado da Bahia

POSTER

O presente trabalho tem como objetivo analisar a escravização da mulher negra no Brasil e a metamorfose desta enquanto sujeito sociocultural e político. O texto dedicar-se-á revelar as sequelas dos prolixos e padecidos anos de exploração e misoginia que afetaram e ainda afetam as mulheres negras, evidenciando a importância da presença desse debate na educação básica brasileira, conforme prevê a Lei nº 11.645/08 que diz “[...] nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena” (BRASIL, 2008). O estudo será feito a partir da ótica de Gonçalves (2011), presente no livro “Um Defeito de Cor”, que narra a história de Kehinde, uma mulher negra e africana que foi sequestrada em África, ainda criança, por traficantes de escravos e trazida para o Brasil. Discussões que permeiam as violências simbólicas, preconceito, machismo e racismo farão parte dessa produção, bem como as vivências da mulher escravizada em solo brasileiro no século XIX, espaço e tempo da obra em questão. A criticidade sobre as concepções da falsa superioridade de raças impostas no século XVI e ratificadas pela sociedade contemporânea resulta na reflexão do espaço da mulher negra, de sua luta cotidiana e do seu poder de ruptura de

fundamentos do patriarcado brasileiro. A partir dessa análise, tem-se por carência tecer os (desa)fos que o racismo impõe. Destaca-se a importância de revisitar questões, como a descolonização, na educação básica brasileira, e como o reflexo de práticas pedagógicas que considerem aspectos presentes nas relações étnico-raciais influem no processo educativo e na (re)invenção cotidiana dos sujeitos, combativa e respeitosa às diversidades. Entende-se que a educação de base deve ser transformadora, a fim de formar cidadãos pensantes no que tange seu papel social na contemporaneidade, além de ser combativa no que concerne o enfrentamento de preconceitos e discursos discriminatório enfrentados rotineiramente pelas mulheres negras, além de ratificar que “[...] está na hora de admitirmos que há histórias das mulheres negras sem o Brasil, mas não há Brasil sem as mulheres negras (Garcia apud Brandão e Cruz, 2015, p. 837)”. Destarte, utilizaremos como aporte metodológico a revisão de cunho bibliográfico, com foco em reflexões sobre a temática e categorias abordadas. Para tal, dialogamos com Silveira (2006), Albuquerque (2009), Gonçalves (2011), Reis (2012), Franco (2014), Ribeiro (2015), Schwarcz e Starling (2015), Brandão e Cruz (2015), Ribeiro (2018), Hooks (2018), e Davis (2018); a fim de travar discussões sobre o espaço da menina negra, a futura mulher negra e os embates relativos as castrações psicológicas e simbólicas destas na Educação Básica e na vida cotidiana em sociedade.

Keywords: Um Defeito de Cor; Mulheres Negras; Escravização; Educação Básica.

MUSEU VIRTUAL DE CONTOS AFRICANOS E ITAN: PORTAL ARTE- EDUCATIVO DE VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRICANA

Larissa de Souza Reis ⁽¹⁾;

Alfredo Eurico Rodrigues Matta ⁽¹⁾

1 · UNEB (Universidade do Estado da Bahia)

POSTER

Este trabalho relata a experiência pedagógica ocorrida com estudantes do Ensino Fundamental I de uma escola pública do Brasil, localizada na cidade de Salvador, no bairro do Cabula/Beiru e que culminou na criação do MUCAI (Museu Virtual de Contos Africanos e Itan). Este museu é um portal didático-pedagógico de base tecnológica, descolonizadora, transdisciplinar e arte-educativa, resultado da pesquisa de mestrado intitulada “Museu Virtual de Contos Africanos e Itan: contribuições à implementação da Lei nº 10.639/03”. A investigação envolveu a metodologia de pesquisa aplicada denominada Design Based Research (DBR), com a inclusão de propostas socioconstrutivistas, por meio de oficinas artísticas de desenho, pintura e teatro improvisacional (Spolin, 2003), além de produções escritas relacionadas a recontos, dinâmicas e reflexões dos educandos a respeito de narrativas de autores como Júlio Braga (1980) e Ruy Póvoas (2004). O MUCAI visa o compartilhamento de saberes ancestrais africano-brasileiros,

considerando o contexto afrodiaspórico imerso na história do Cabula/Beiru. Priorizou-se o campo da tradição oral para a preservação da memória ancestral e valorização da história e cultura afro-brasileira. A pesquisa oportunizará novos ciclos de aplicação a partir dos resultados coletados com a criação do MUCAI (Reis, 2017), visando o aprimoramento com o doutoramento, objetivando o musear pedagógico com contos de candomblés banto e iorubá, como estratégia para análise de enfrentamentos ao racismo na escola. Acredita-se na relevância socioeducativa desta experiência, pelas possibilidades de implementação da Lei nº 10.639/03 e pela defesa da parceria entre arte e educação (Duarte Júnior, 1991) em espaços escolares, de forma contextualizada com as expressões socioculturais dos sujeitos.

Keywords: Cultura afro-brasileira. Arte-educação. Contos afro-brasileiros. Ancestralidade africana. Museu Virtual

A AUSÊNCIA DE REPERTÓRIO CULTURALMENTE PRÓXIMO DOS ALUNOS NA DISCIPLINA DE FORMAÇÃO MUSICAL DO ENSINO ESPECIALIZADO DE MÚSICA

João Gomes Reis ⁽¹⁾;

Pedro Duarte ⁽¹⁾;

Jorge Alexandre Costa ⁽¹⁾

1 · *Escola Superior de Educação - Politécnico do Porto*

ORAL COMMUNICATION

A presente comunicação aborda a problemática da ausência de repertório culturalmente próximo ou do gosto dos alunos, na disciplina de Formação Musical do Ensino Especializado de Música. Tem como fundamentais objetivos i) interpretar os motivos que sustentam a exclusão destes idiomas musicais como parte integrante dos currículos oficiais das instituições de ensino de música, as quais tendem a utilizar, quase exclusivamente, estruturas e formas musicais ocidentais eruditas dos séculos XVIII, XIX e XX, ii) discutir a necessidade de se valorizar os vários géneros musicais, nomeadamente, aqueles que se encontram culturalmente mais próximos dos alunos, e iii) repensar diferentes práticas pedagógico-curriculares em função desta dimensão, potenciando uma educação musical mais inclusiva, ativa e completa. Para o desenvolvimento da investigação, através de várias entrevistas, recolhemos e analisamos testemunhos dos atores responsáveis pela construção curricular e planeamento de atividades de instituições do ensino artístico especializado de música – diretores pedagógicos – e pela docência desta disciplina - professores de Formação Musical. Os

primeiros foram questionados acerca do nosso objeto de estudo, tendo em conta uma visão mais institucional, focando-se em questões como as orientações pedagógicas ou no perfil, contratação e formação contínua dos docentes das instituições das quais são responsáveis. Relativamente aos segundos, à semelhança dos anteriores, foram questionados acerca da disciplina que lecionam, das suas práticas e estratégias pedagógicas e da sua opinião relativamente aos vários repertórios musicais e do seu possível valor pedagógico. Os dados recolhidos foram alvo de uma análise de conteúdo e categorização sistemática e crítica. Assim, procuramos trazer para o debate educativo o reconhecimento da individualidade de cada estudante, no contexto escolar, e em particular no ensino de música. Defendemos, assim, um currículo, que seja consciente da dimensão cultural dos processos educativos e que potencie um repertório em que evidencia e valoriza as realidades pluriculturais associada às sociedades contemporâneas.

Keywords: Ensino Especializado de Música, Formação Musical, Música Popular, Repertório.

UM PORTO DE DUAS FACES

João Paulo de Jesus Martins Luz ⁽¹⁾

1 · *Escola Superior de Educação do Instituto
Politécnico do Porto*

ORAL COMMUNICATION

A primeira metade do século XIX, tanto na Europa como em Portugal, foi marcada pelos valores defendidos na Revolução Francesa de 1789, na qual o próprio lema da revolução: Liberté, égalité, fraternité, explana os ideais aí defendidos (Ramos, 1983-1984). Oriundo destes ideais iluministas, não tardou muito para Portugal também presenciar a sua primeira experiência liberal, sendo que este primeiro episódio ocorreu a 24 de Agosto de 1820 na Cidade do Porto. Este será o início da nossa comunicação que irá decorrer até ao término do Cerco do Porto em agosto de 1833 (Araújo, 2006). Como principal tema investigamos os apoiantes da causa absolutista e liberal, e os apoiantes das duas faces, os situacionistas, pessoas que apoiavam a ideologia que nessa altura estivesse no governo do país. Sendo estes apoiantes, pessoas singulares, famílias, corporações, e, até mesmo, ordens religiosas. A presente comunicação é derivada da dissertação que está em desenvolvimento na Escola Superior de Educação do Porto no Mestrado de Património, Artes e Turismo Cultural, no qual pretendemos verificar se a Cidade do Porto sempre foi um bastião incontestável do liberalismo, se durante o período estudado a cidade também abraçou a causa absolutista. Para tal foram levantadas algumas questões estruturais, sendo elas: Quem são estes apoiantes? Se sempre apoiaram a mesma facção? De que maneira apoiaram? Que consequências trouxe este episódio da nossa história para estes apoiantes? A nível metodologia iremos dar principal incidência à bibliografia e testemunhos da época, tanto de nacionais (Araújo, 2006) como estrangeiros,

como é caso dos testemunhos ingleses (Coelho, 2004), obras publicadas posteriormente até aos dias de hoje e também gravuras, cartografia e imagens da época estudada. Deste modo, esperamos preservar e demonstrar a memória das pessoas, famílias e instituições que apoiaram este período tão marcante da nossa história, e que através dos bastidores, tanto contribuíram para esta época, uns de um modo mais explícito para o público, como é o caso de Manuel Fernandes Tomás, ou um pouco mais esquecido, como é o caso de José Xavier de Araújo (Araújo, 2006) de facção Liberal ou de Francisco da Silveira (Francisco da Silveira, 1.º conde de Amarante, 1904) e de Ayres Pinto de Sousa do lado Absolutista. Estes são apenas alguns exemplos de algumas personalidades que à época eram identificados com os seus valores. Com este estudo foi-nos possível cumprir os objetivos que nos propusemos a estudar, verificando que a cidade do Porto não ficou alheia à situação nacional, que os tumultos realizados ao longo do país, também tiveram repercussões junto das populações que vivia na Urbe. E, que durante todo o percurso estudado, é nos possível afirmar, que sempre existiram dentro dos muros da cidade os apoiantes absolutistas e liberais. Porém, este estudo não termina no último ponto, uma vez que é necessário estender o estudo até à Guerra da Patuleia de 1846 (Bonifácio, 1993), uma vez que, é só neste momento que as disparidades entre Absolutistas e Liberais ficam resolvidas.

Keywords: Porto, Guerra Civil, Absolutismo, Liberalismo.

PLANOS DE TANGÊNCIA ENTRE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA FORMAL E NÃO FORMAL NA LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS E TECNOLOGIAS

Teresa Matos Pereira ⁽¹⁾;

Sandra Antunes ⁽²⁾

1 · CIEBA - Universidade de Lisboa-Faculdade de Belas Artes / CIED - Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Educação;

2 · UNIDCOM/Fac. Design Tecnologia, Comunicação da Universidade Europeia / Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Educação

ORAL COMMUNICATION

A comunicação proposta incide sobre um conjunto de práticas desenvolvidas no âmbito da licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias (Escola Superior de Educação do Politécnico de Lisboa) que cruzam modalidades de educação artística formais e não formais. Considerando a referida licenciatura como uma comunidade de aprendizagem e conhecimento, têm sido desenvolvidas ao longo dos últimos cinco anos, um conjunto de estratégias educativas, processos criativos e práticas de investigação que procuram articular o trabalho desenvolvido em espaço escolar com o espaço extraescolar da comunidade. Neste sentido, será apresentada uma reflexão acerca de práticas que incluem propostas extracurriculares bem como processos de trabalho inseridos em várias unidades curriculares do plano de estudos da licenciatura, considerando i) as possibilidades de abertura a contextos alargados a vários territórios, ii) a valorização

de uma construção do saber de forma articulada - baseada numa diversidade de experiências vivenciais e criativas - bem como iii) a promoção de uma participação ativa na vida cultural. Estes planos de tangência entre o enquadramento formal, desenvolvido à luz de um plano de estudos, e um conjunto de aprendizagens que se desenvolvem no contato com outras realidades socioculturais, constituem-se como eixos fundamentais na aquisição de um conjunto de competências artísticas, comunicacionais e investigativas que, finalmente permitem cimentar futuras práticas profissionais no âmbito das artes visuais e do design, atendendo a exigências atuais de promover práticas sustentáveis, comprometidas com o respeito pelas identidades locais.

Keywords: educação artística; educação formal; educação não formal

“O QUE VAMOS COMER/ DESENHAR?” UM ESTUDO COM NATUREZA-MORTA

Liane Carvalho Oleques ⁽¹⁾

1 · Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
APAE/Palhoça/SC/Brasil

ORAL COMMUNICATION

O trabalho em questão visa apresentar um projeto desenvolvido na APAE de Palhoça/SC/Brasil com usuários adultos com deficiência intelectual da APAE. A escolha do tema natureza-morta deu-se em função do conteúdo trazer imagens e formas de fácil reconhecimento entre os usuários, ser um tema que permeia seus cotidianos, servindo como um ótimo exercício de forma, cor, perspectiva, pintura, desenho, luz e composição. A proposta foi executada no período de março a junho de 2018 e levou em consideração a Abordagem Triangular (Barbosa, 2009) e teve como objetivo desenvolver, por meio da leitura de imagem, a percepção e a experimentação estética, bem como, ampliar a percepção visual, imagético e cultural dos usuários. Partindo desse princípio o projeto se pautou em três etapas, a saber: 1. Apresentação de artistas e obras com temática de natureza-morta; 2. Contextualização das imagens; 3. Realização de desenhos, pinturas e colagens; As duas primeiras etapas foram desenvolvidas de forma concomitante. Na primeira fase foram apresentadas reproduções de obras de natureza-morta como Maçãs e laranjas (1899) de Paul Cézanne, Le Vieux Marc (1914) de Pablo Picasso, Natureza-Morta (1941) de Henri Matisse, Latas de sopa Campbell's (1965) de Andy Warhol entre outras obras e artistas modernos e contemporâneos. Nesta etapa era feita um reconhecimento dos elementos das obras de arte. Perguntas como: vocês sabem quem fez este quadro?; O que estamos vendo nesta obra?; quais as cores que predominam?; vocês gostaram dessa obra?; porque? Quais as diferenças e semelhanças que podemos apontar entre duas obras?

Entre outras perguntas que eram criadas levando em conta as respostas obtidas à medida que a aula era desenvolvida. Na segunda etapa as reproduções das obras eram expostas, visando criar um laço de ligação entre o tema e o cotidiano dos usuários. Discutia-se sobre o que levou o artista a pintar esse tema ou se os usuários gostavam de comer o mesmo alimento pintado pelo artista ou onde era possível encontrar aquele determinado alimento ou objeto, ou era feita uma descrição dos sabores dos alimentos identificados na obra. Na terceira etapa, um cenário foi criado com frutas de plástico, bandejas, toalhas e garrafas. A proposta era que os usuários reproduzissem o cenário usando técnicas mistas como desenho com lápis de cor, giz pastel, carvão, pintura com guache, nanquim, anilina e colagens com diferentes papéis. Além disso foram criadas frutas com papel machê. Ao final desse trabalho os usuários puderam exercitar as cores e os tons, a luz e sombra, os traços e planos das coisas, as formas redondas, alongadas e linhas retas e curvas. Também foi possível observar como os usuários supriam suas dificuldades na construção de determinado desenho, contornando os objetos do cenário. Além disso, ao final os usuários já compreendiam o modo de leitura de imagem. Agora quando olham para uma obra, já tentam reconhecer os elementos, cores e formas além de arriscarem uma interpretação.

Keywords: ensino da arte; deficiência intelectual; aprendizagem; natureza-morta

DESAFIOS DA SOCIEDADE E EDUCAÇÃO

—

SOCIETY CHALLENGES AND EDUCATION

A IMIGRAÇÃO ITALIANA BRASILEIRA E O CONTEXTO DAS ESCOLAS ÉTNICAS (1930 - 1950)

Osíria Fernandes ⁽¹⁾;

Vania Regina Boschetti ⁽¹⁾;

Nuno Miguel Borges Pinheiro Cardoso ⁽²⁾

1 · Universidade de Sorocaba;

2 · Universidade Fernando Pessoa

ORAL COMMUNICATION

A imigração italiana brasileira e o contexto das escolas étnicas (1930 – 1950). O objetivo deste estudo é investigar o processo de nacionalização do ensino e seu efeito nas escolas étnicas italianas, no período que compreende 1930 – 1950. Para tal foi realizada uma pesquisa exploratória, a fim de se obter um maior conhecimento e familiaridade com o assunto por meio de livros e artigos pertinentes ao tema. Durante o Estado Novo as escolas étnicas foram consideradas as responsáveis por promover a “des-nacionalização” do ensino, já que ensinavam a língua, história e os hábitos culturais do país de origem, não inculcando nos filhos dos imigrantes italianos, princípios da nacionalidade brasileira. A escola pública foi então, utilizada como uma arma potente para consolidar o poder do Presidente Getúlio Vargas, que tinha por plataforma a qualidade de vida do cidadão brasileiro, nacionalizar estrangeiros, criticar o comunismo e incentivar o trabalho legalizado, com garantia de direitos aos trabalhadores. A pesquisa verifica em que condições se deu a preservação da cultura e costumes dos imigrantes italianos, por meio das escolas étnicas no Estado de São Paulo, embasada na análise de documentos, referências bibliográficas e, no estudo das condições em que se manteve a alfabetização dos filhos dos imigrantes, frente às transformações radicais porque passava a Europa, com a fragmentação dos regimes totalitários. Tal cenário, que fomentou uma imigração em massa para o Brasil, cuja memória próspera do período

cafeeiro sinalizava como uma lufada de esperança de uma vida melhor numa São Paulo acolhedora e rica, mas que, assim como o restante do país, não se mostrava preparada para a recepção e convívio social com hábitos, costumes e língua, ainda praticados no ambiente da colônia italiana, em zona rural. De São Paulo, os imigrantes se dirigiram para o sul do país, mais especificamente às zonas rurais das cidades de Garibaldi e Caxias do Sul, onde se estabeleceram, com regras de convívio e alfabetização de suas crianças nos moldes do país de origem, utilizando-se de material didático e professores nativos, com certa ajuda financeira do governo italiano. O efervescente ambiente político mundial, somado à marginalização em seu próprio país e o anseio por uma mudança de vida a partir do trabalho campestre, manteve tais imigrantes numa marginalidade inconveniente sem o amparo do Estado, que não denotava interesse em propiciar as condições apropriadas para a alfabetização de seus filhos. Na tentativa de manterem vivas suas tradições, criaram então, a partir de sua própria cultura, uma matriz educacional que não se sustentava, mas que supria temporariamente a necessidade de alfabetização, enquanto buscavam por uma aproximação social através do entendimento das regras que permeavam o convívio, vislumbrando a possibilidade de aceitação e interação com a cultura brasileira. Todavia, com o golpe de Estado dado pelo presidente Getúlio Vargas (1938) e a entrada da Itália na IIª Guerra Mundial (1943) num eixo diverso ao do Brasil, a situação dos imigrantes tornou-se muito difícil no território nacional, pois se acirram as diferenças ideológicas, levando à opressão aos estrangeiros, configurada pela implantação da política de nacionalização da educação.

Keywords: imigração, cultura, educação, política

OS DESAFIOS NAS TRAJETÓRIAS ESCOLARES DE ADOLESCENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA: COMPREENDENDO OS PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO E O DIREITO A EDUCAÇÃO

Isabella Maria Cruz Fantacini ⁽¹⁾;

Lúcia Maria Santos Tinós ⁽¹⁾

1 · Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de
Ribeirão Preto - FFCLRP/USP

ORAL COMMUNICATION

Tendo em vista o princípio na legislação brasileira que a educação é um direito de todos e de responsabilidade do Estado, família e sociedade, com o objetivo de visar o desenvolvimento pleno dos sujeitos, sendo eles crianças, adolescentes e adultos, considera-se que este deveria ser norteador de políticas públicas na área. Assim, diante desta premissa foi pensando em como vem ocorrendo à trajetória escolar de adolescentes com doença crônica e se o direito a educação foi e/ou está sendo ofertado e garantido para eles. Sabe-se que a doença crônica é uma patologia, que se conserva na vida dos sujeitos por três meses ou mais tempo; não possuindo cura imediata, demandando tratamentos específicos, bem como, que a adolescência é um movimento de travessia entre ser criança e tornar-se adulto, sendo uma fase de transformações que são perpassadas por mudanças significativas, que englobam aspectos físicos, emocionais, psicológicos, sociais e familiares. Além disso, pesquisas têm indicado que em decorrência do tratamento, a maioria dos adolescentes com doenças crônicas se distanciam da escola, muitas das vezes por estarem fazendo o tratamento no período de aula ou mesmo por estarem impossibilitados de frequentar a escola, conseqüentemente interferindo na trajetória escolar, inibindo sua presença regular às aulas e sua apropriação no ambiente escolar. Assim, sendo, essa pesquisa, de natureza qualitativa, objetivou compreender trajetórias escolares de adolescentes com doença

crônica para buscar entender os processos vividos por esses adolescentes frente ao seu direito a educação. Os dados foram coletados por meio de entrevistas com questões abertas, gravadas, transcritas e organizadas em tabelas, para a construção da análise dos dados, alicerçados ao método fenomenológico. Foram entrevistados três adolescentes com doença crônica em tratamento, há pelo menos cinco anos, e seus familiares. Como resultados, as descrições das trajetórias escolares e a análise compreensiva permitiu destacar as convergências e divergências dos processos analisados: Direito à Educação; Atendimento pedagógico hospitalar – Classe Hospitalar e outros serviços; Efetivação do currículo; Diferentes maneiras para a continuidade da escolarização; Rede de apoio: família, amigos e escola. Ressalta-se que nestas trajetórias os adolescentes deram continuidade aos seus processos de escolarização com êxito, reconhecendo a importância da escolarização na vida deles. Contudo, a efetivação do direito desses adolescentes à mesma foi evidenciada pela ausência de atendimentos pedagógicos hospitalares e ainda, pela ausência de políticas públicas mais direcionadas para esta população. Os processos de ressignificação e construção de redes de apoio para assegurarem os processos de escolarização foram permeados apenas pelas famílias. Evidencia-se ainda, que as trajetórias escolares de crianças e de adolescentes diagnosticados com uma doença crônica ainda precisam ser efetivas no acesso e na permanência, garantindo a oferta de atendimento pedagógico nas escolas e/ou ambientes hospitalares para que suas singularidades/especificidades sejam atendidas, portanto, a apreensão da Educação como um direito social e o reconhecimento desta pelas legislações e políticas públicas brasileiras, é necessária para que a mesma seja garantida e efetivada.

Keywords: Direito à educação; Pedagogia Hospitalar; Processos de escolarização; Trajetórias Escolares.

A EDUCAÇÃO SOCIAL COMO RESPOSTA AOS DESAFIOS DE UMA EDUCAÇÃO NEOLIBERAL

Fátima Correia ⁽¹⁾

1 · Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto

POSTER

A educação é, como sabemos, um fenómeno complexo, mas fundamental em qualquer sociedade. Todavia, atualmente, os sistemas educativos assumem contornos de maior complexidade, uma vez que são fortemente marcados por filosofias e políticas neoliberais, que se concretizam numa grande pressão para a competitividade económica, eficácia e modernização. A educação neoliberal sustenta-se, assim, numa racionalidade empresarial, competitiva e produtiva, que se manifesta quer no conhecimento produzido quer nos cidadãos que prepara. Relativamente aos primeiros, assistimos a uma educação centrada na promoção do empreendedorismo, sustentada num conhecimento positivista, objetivo, neutro, estandarizado. No que respeita aos segundos, constatamos que estas filosofias neoliberais preparam pessoas competitivas, focadas em valores mercantis de lucro e eficácia, críticos com os seus interesses e cujas interações são instrumentalizadas, pois não se baseiam na empatia e na capacidade de se colocar no lugar de um outro que não partilha os mesmos interesses. As reformas educativas assentam na chamada “pedagogia das competências. Se é verdade que é dever da escola descobrir talentos e competências, também é verdade que esta nova pedagogia está cheia de riscos. Em primeiro lugar, porque nos remete para uma certa ambiguidade, pois não é possível determinar a sua eficácia e a sua exequibilidade no percurso escolar. Por outro lado, porque não há correspondência com um modelo de avaliação que permita aferir as competências, nomeadamente aquelas que são mais importantes na sociedade: as competências sociais e humanas. Percebemos, assim,

que as apreensões com a modernização do sistema educativo e com a excelência das escolas superam as preocupações com modelos de sociedade mais justos, baseados numa participação democrática e na justiça social. Torna-se, por isso, necessário a aposta em novas respostas, em novas aprendizagens que ajudem a educar para uma cidadania mais aberta, inovadora, comprometida com os interesses coletivos e com a interculturalidade. O grande desafio que se coloca à educação é de ser capaz de não preparar apenas consumidores económicos, mas sobretudo contribuir para a autonomização dos alunos, para o seu desenvolvimento enquanto cidadãos livres, assertivos e solidários. O indivíduo a educar deve ocupar um lugar central na educação, que deve possibilitar os seus horizontes. É neste contexto que a Educação Social pode ocupar um lugar fundamental, pela sua dimensão transformadora das sociedades. O Educador Social é um profissional preparado para intervenções sociopedagógicas mais positivas, sustentadas em princípios éticos e de carácter coletivo e comunitário, para respostas mais humanizadas, capazes de aliar direitos humanos, democracia, igualdade de oportunidades e participação. Tendo como saber matricial de referência a Pedagogia Social, os educadores sociais não podem, de facto, atuar com a impessoalidade e individualidade desta filosofia educativa. Pelo contrário, dispõem de filosofias de ação que se distinguem das formas tradicionais de intervenção social, orientadas para a participação social e para as oportunidades de desenvolvimento. Alicerçados em valores de proximidade e valorização dos laços sociais e comunitários, os educadores sociais conseguirão intervenções baseadas na capacitação dos sujeitos e na construção de uma cidadania solidária, o que é fundamental num contexto de educação neoliberal.

Keywords: Educação neoliberal; Pedagogia de competências; Educação Social; Intervenção sociopedagógica

EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E CIDADANIA: CONTRIBUTO DA INTERVENÇÃO LOCAL EM CONTEXTO DE DIVERSIDADE CULTURAL E DESIGUALDADE SOCIAL

Célia Martins ⁽¹⁾

1 · Centro de Estudos Geográficos - Instituto de Geografia e Ordenamento do Território - Universidade de Lisboa

ORAL COMMUNICATION

A realidade contemporânea portuguesa é caracterizada pela existência de uma significativa diversidade cultural em território nacional, decorrente do processo migratório português. Gerir esta diversidade assume-se como um desafio na atualidade, uma vez que parte das comunidades imigrantes e seus descendentes vivenciam situações de desigualdade social, associadas a uma diferenciação espacial na ocupação do território. Como resposta ao desafio enunciado, políticas e práticas de domínios variados têm vindo a ser implementadas, nomeadamente ao nível da educação. Decorrente das orientações políticas no domínio da educação, a intervenção local no âmbito da educação não formal, em particular, constitui-se como um campo de investigação, nomeadamente mediante a análise e sistematização das entidades, parcerias e projetos exemplos de práticas locais, no sentido de se perceber o seu contributo para a promoção da integração e do pleno exercício de cidadania da população imigrante e/ou descendente de imigrantes. Assim, assume-se como objetivo central desta comunicação a caracterização de um território de base local/comunitária de prática de educação não

formal e integração de população imigrante e seus descendentes. Mais concretamente, procurar-se-á: i) argumentar sobre a importância da educação não formal nos processos de integração e exercício de cidadania presentes nas sociedades contemporâneas marcadas pela diversidade cultural e desigualdade social, mediante uma breve discussão do enquadramento conceptual considerado; ii) caracterizar o perfil socioeconómico de um território com registo de concentração de populações imigrantes e descendentes de imigrantes socialmente diferenciadas e em que ocorram iniciativas de educação não formal; iii) e sistematizar o conjunto práticas de educação não formal, existentes nesse território, promotoras da integração e exercício de cidadania desta população. Como principais resultados espera-se ser possível contribuir para o reconhecimento da relação dialética entre os conceitos de educação não formal e cidadania, consubstanciada em contextos de diversidade cultural e desigualdade social.

Keywords: Educação não formal, cidadania, diversidade cultural, desigualdade social

TEMPOS E DECISÕES: A VOZ DAS CRIANÇAS SOBRE O SEU QUOTIDIANO

Maria Figueiredo ⁽¹⁾;

Adriana Mendes ⁽²⁾;

João Rocha ⁽¹⁾

1 · *Escola Superior de Educação e CI&DEI, Politécnico de Viseu;*

2 · *Escola Superior de Educação, Politécnico de Viseu*

ORAL COMMUNICATION

Apresenta-se um trabalho realizado no mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB, da Escola Superior de Educação de Viseu, que caracterizou as perceções e as expectativas de alunos do 3.º ano sobre a organização do tempo quotidiano e da sua participação nesse âmbito. O estudo foi orientado pelos objetivos: caracterizar a organização do quotidiano dos alunos de uma turma do 3.º ano de escolaridade; compreender o papel que os alunos percecionam para si mesmos na organização do seu dia; conhecer as expectativas dos alunos sobre a ocupação do seu tempo quotidiano. Estas questões surgiram da interseção de dois grandes eixos que sustentam o enquadramento teórico: conceito de tempo quotidiano, tempo livre e tempo escolar; e Direitos das Crianças, com enfoque no direito à participação. As crianças passam grande parte do seu tempo na escola frequentando, depois, atividades com formato semelhante ao escolar, restando-lhes, assim, pouco tempo para se dedicarem a outras atividades, nomeadamente para brincar e para estar com a família (Moreira, 2010; Nídio, 2012). A perspetiva das crianças sobre esta ocupação do seu tempo e esta “colonização” das suas atividades é um aspeto que interessa estudar. De entre os Direitos das Crianças (Nações Unidas, 1990), destacamos o direito à participação na tomada de decisões que afetam diretamente a sua vida (art.os 12.º e 13.º) porque são, muitas vezes, os adultos que decidem o que as crianças fazem, com quem e onde, sem terem em conta os interesses das

próprias (Moreira, 2010). A CDC reconhece, ainda, que a criança, para o desenvolvimento harmonioso da sua personalidade, deve crescer num ambiente familiar, em clima de felicidade, amor e compreensão. Desta forma, e tendo em linha de conta que a felicidade está associada à família e ao lazer, tal como apresentado num estudo efetuado por Giacomoni, Souza e Hutz (2016), a nossa investigação pretende relacionar os direitos das crianças à organização do seu tempo quotidiano. Para dar resposta aos objetivos, utilizaram-se três técnicas de recolha de dados. Primeiro, cada aluno partilhou as atividades que frequentava fora da escola. No segundo momento, foi solicitado aos alunos que preenchessem um horário de um dia da semana de aulas e de um dia de férias, como se fossem eles próprios a escolher e a decidir o que fazer durante os mesmos, com quem e onde, o seu horário “ideal”. Por fim, no terceiro momento, foi realizada uma entrevista individual a cada aluno, na escola, para a qual se obteve consentimento das próprias crianças e dos seus encarregados de educação. Os dados recolhidos foram analisados e interpretados através da análise de conteúdo. Pretendemos apresentar uma síntese das perspetivas das crianças, focando os resultados que nos permitem: caracterizar a ocupação dos tempos quotidianos das crianças, distinguindo tempo institucionalizado de familiar; discutir a presença do brincar nos resultados sobre ocupação dos tempos quotidianos; analisar contextos e conteúdos das decisões relatadas pelas crianças sobre o seu próprio tempo/atividade; identificar principais diferenças entre as atividades, contextos e interações relatadas pelas crianças e as que expressam como preferência.

Keywords: participação, tempo, crianças, brincar

INFLUÊNCIA DO BAIXO PESO AO NASCER NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, SAÚDE E DESEMPENHO MOTOR NAS ACTIVIDADES DIÁRIAS EM CRIANÇAS DO ENSINO PRIMÁRIO DA CIDADE DE MAPUTO

Mário Eugénio Tchamo ⁽¹⁾;

Marcos André Moura-dos-Santos ⁽²⁾;

António Prista ⁽³⁾;

Carol Góis Leandro ⁽⁴⁾

1 · Faculdade de Educação Física e Desporto, Universidade Pedagógica de Moçambique;

2 · Universidade de Pernambuco, Brasil;

3 · CIDAF - Centro de Investigação do Desporto e Actividade Física- universidade Pedagógica;

4 · Departamento de Nutrição - Universidade Federal de Pernambuco

ORAL COMMUNICATION

Objectivo: O presente estudo teve como objectivo, avaliar a influência do baixo peso ao nascer sobre a antropometria, composição corporal, aptidão física e coordenação motora em crianças de 7 – 10 anos residentes na cidade de Maputo, Moçambique. **Metodologia:** Um total de 353 crianças de 7 a 10 anos de idade de ambos os sexos foram convidados a participar deste estudo. A amostra foi dividida em dois grupos de acordo com o seu peso ao nascer: baixo peso ao nascer (BPN) de 1500 a 2500 g (n=55) e peso normal ao nascer (PN) de 3000 a 3999 g (198). As medições de composição corporal incluíram, peso corporal, altura, índice de massa corporal, massa gorda, massa magra, percentagem de gordura corporal, pregas de adiposidade e circunferências de cintura, de braço e geminal. Os índices peso/idade, altura/idade, peso/altura. A aptidão física foi avaliada por força de prensão manual, flexibilidade, resistência abdominal (curl up), salto horizontal e corrida de velocidade. A coordenação motora grossa foi avaliada pelas médias de KorperKoordination Testfur Kinder

(KTK). **Resultados:** O grupo BPN demonstrou baixos valores na massa corporal e altura, BMI e massa livre de gordura, reduzidos índices de peso/idade e altura/idade e circunferência de braço e de geminal e força da mão e transferência lateral quando comparado com o PN. O grupo BPN apresentou melhores resultados no equilíbrio que PN. Peso corporal, altura, IMC, peso/idade, permaneceram significantes mesmo depois de ter sido ajustados por idade, género, tamanho do corpo, conjunto das dobras de adiposidade. As diferenças na força da mão e transferência lateral permaneceram significante mesmo depois de controlar por idade, género, tamanho do corpo e conjunto das pregas de adiposidade. **Conclusões:** BPN parece ser o principal factor que influencia a antropometria, mas não a aptidão física e componentes neuromotores.

Keywords: Baixo peso ao nascer, performance física, Moçambique, crianças

REPRESENTACIONES DEL ALUMNADO DE EDUCACIÓN PRIMARIA SOBRE EL PATRIMONIO. ESTUDIO A PARTIR DE LA ASOCIACIÓN DE PALABRAS

Jorge Conde Miguélez ⁽¹⁾;

Xosé Armas Castro ⁽¹⁾

1 · Universidade de Santiago de Compostela

ORAL COMMUNICATION

En el campo de la investigación educativa se dedican muchos esfuerzos a investigar el efecto que generan las representaciones sociales en las prácticas educativas de estudiantes y profesores (Pozo et al, 2006). En el campo de la educación patrimonial Pinto y Barca (2012), Savenije, Van Boxtel y Grever (2014) Abdelazim (2017) o Lucas y Estepa (2017) centran la atención en el análisis de las ideas del alumnado sobre el patrimonio. El presente trabajo ofrece resultados iniciales de una investigación sobre las representaciones del alumnado de educación primaria del área de Santiago de Compostela sobre el patrimonio. Se utilizó la teoría de las representaciones sociales por el grado de adecuación al campo de la educación (Castorina y Barreiro, 2012). El método de la libre asociación de ideas (Moliner y Abric, 2015) ha resultado útil para el análisis de las representaciones. El empleo de este método tiene su justificación según Abric (2001) en que las representaciones sociales tienen resistencia a ser cambiadas y esto

es debido a su estructura interna formada por un sistema periférico cambiante y por un núcleo central que es el elemento más estable y que garantiza su continuidad en contextos dinámicos. Para la recogida de la información hemos utilizado un cuestionario aplicado a 50 estudiantes de educación primaria en el que, entre otros ítems, se solicitaron 10 palabras relacionadas con patrimonio. Los resultados se han analizado utilizando Atlas ti. (versión 8.1.3) a través del cual se llevan a cabo procesos de conteo, agrupamiento y jerarquización de los términos recopilados. Los resultados permiten avanzar que los estudiantes de educación primaria identifican patrimonio mayoritariamente con patrimonio histórico cultural y, de forma más explícita, con patrimonio construido de elevada antigüedad. En menor medida, aparece el patrimonio material e inmaterial.

Keywords: educación patrimonial, representaciones sociales, educación primaria, asociación de palabras.

PETER PAN E ALICE: POSSIBILIDADES NOS AVANÇOS DA ALFABETIZAÇÃO

Patricia Costa ⁽¹⁾;

Fernando Azevedo ⁽²⁾;

Elvira Cristina Martins Tassoni ⁽³⁾

1 · PUC-CAMPINAS/CIEC, Universidade do Minho;
Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de
Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil;

2 · CIEC, Universidade do Minho;

3 · PUC-CAMPINAS

ORAL COMMUNICATION

Apresenta-se um recorte de uma pesquisa maior no nível de doutorado em que, por meio de uma pesquisa participante do tipo intervenção objetivamos promover avanços no processo de alfabetização, mais especificamente, na linguagem escrita. A partir de dois contos de fadas – Peter Pan e Alice no País das Maravilhas – e de um ambiente altamente imaginativo, realizamos semanalmente durante o ano de 2017, atividades com uma turma de crianças do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do estado de São Paulo, no Brasil. É importante ressaltar que os alunos já haviam passado do ciclo de alfabetização, porém, apresentavam defasagens na escrita. Os objetivos específicos para este trabalho são: (i) Analisar o envolvimento dos alunos do 5º ano na construção de processos imaginativos a partir de estratégias planejadas que trazem possibilidades para a atividade criadora; (ii) Investigar como a exploração de elementos do maravilhoso a partir de contos de fadas, pode despertar a construção de processos imaginativos que se materializam em produções escritas. A metodologia consistiu em aproximar as crianças da imaginação, para isso, a própria pesquisadora se fantasiou de personagens das histórias – a Wendy e a Alice –, trazendo objetos – direta e/ou indiretamente relacionados com os contos. As crianças tiveram a oportunidade de “conversar” com personagens das histórias, por meio de um gravador mágico e por

meio de suas escritas. Ao analisar as produções textuais dos alunos, observamos constantes marcas de oralidade, como por exemplo, “nóis”; “tava”; “piquena” e a falta de concordância entre sujeito e verbo. As crianças mostraram não compreender a escrita nos diferentes usos da conjunção adversativa, “mas” e o advérbio de intensidade “mais”; da mesma forma, a dificuldade com os diferentes usos da palavra “por que”; “porque”. Outra questão importante que trabalhamos foi a importância da letra legível como forma de se comunicar com as pessoas, isto é, quando escrevemos algo a alguém intencionamos sermos compreendidos. Proporcionamos diversas oportunidades para que os alunos refletissem acerca da ortografia das palavras, como por exemplo, jogos e idas à lousa. Como resultados do estudo, foi possível perceber à luz da teoria histórico-cultural que as crianças se envolveram nas etapas da proposta, (re) significando as atividades de escrita. É importante salientar que durante o período de observação, os alunos mostraram-se apáticos e pouco estimulados frente às atividades de produções textuais propostas pela professora da sala. Entretanto, ao tomarem consciência “para que” e “para quem” estavam escrevendo, articulado à construção de processos imaginativos, iniciou-se um movimento de mudança e interesse pelas práticas, assim como, pela legibilidade da letra. As questões ortográficas tiveram avanços, contudo, para que exista um domínio no aspecto linguístico, o processo tem que ser iniciado nos primeiros anos do Ensino Fundamental, pois é um caminho longo para que a compreensão da língua seja concretizada.

Keywords: linguagem escrita; imaginação; Ensino Fundamental.

REFLEXÃO EM TORNO DA MEDICALIZAÇÃO COM METILFENIDATO EM CRIANÇAS DO 1º CICLO EM PORTUGAL E A SUA QUALIDADE DO TEMPO

Patrícia Baptista Coelho ⁽¹⁾

1 · Aluna de Doutoramento em Educação - ISPA

ORAL COMMUNICATION

Haverá múltiplos fatores capazes de induzir nas crianças em idade escolar (primeiro ciclo do ensino básico) os sintomas vulgarmente associados à manifestação de Perturbação de Hiperatividade com Deficit de Atenção. Pese embora seja possível equacionar a possibilidade de esta “desatenção” decorrer, não raras vezes, da complexificação social inerente à modernidade. Deste novo dinamismo resultam impactos consideráveis nas famílias e naturalmente nas crianças, que podem levar a reações ligadas ao aumento de diagnósticos da Perturbação de Hiperatividade com Déficit de Atenção e à consequente prescrição de metilfenidato. Os dados de um estudo exploratório com metodologia mista onde se pretendeu identificar e caracterizar as representações sociais de encarregados de educação, professores e profissionais de saúde sobre a utilização de metilfenidato em crianças em idade escolar da área metropolitana de Lisboa, Região Centro e Região Autónoma do Açores sugerem: i) diferenças significativas entre os respondentes do Continente e da Região Autónoma dos Açores, ii) um

desconhecimento em torno das implicações da medicação com metilfenidato, iii) um desconhecimento sobre a própria PHDA, iv) que as preocupações académicas - boas notas - se sobrepõem às questões de saúde, e, v) um desconhecimento sobre: a) a própria PHDA, b) as causas da medicação e c) consequências da medicação em indivíduos em idade escolar. Com base nos dados supracitados apresentamos uma reflexão onde cruzamos 1) o número de alunos no primeiro ciclo do ensino básico em Portugal; 2) o número de embalagens de metilfenidato vendido por média/ano em Portugal Continental; 3) o número de embalagens de antidepressivos e ansiolíticos vendidos para adultos em Portugal; 4) o número de horas que integram a carga horária do ensino básico em Portugal. Terminamos com uma reflexão em torno dos benefícios do lazer para as crianças e pré-adolescentes.

Keywords: Crianças, Déficit-de-Atenção, Metilfenidato, Lazer.

GRUPOS INTERATIVOS EM UMA ESCOLA COMUNITÁRIA: A PARTICIPAÇÃO DE PAIS EM PRÁTICAS COTIDIANAS ESCOLARES

Cibelle Soares Toledo ⁽¹⁾

1 · Universidade de São Paulo

ORAL COMMUNICATION

A inclusão social, a mitigação das desigualdades e o alto rendimento na aprendizagem são aspectos desafiadores na educação de alunos menos favorecidos. Este trabalho relata a adoção de Grupos Interativos por uma escola de alunos de uma comunidade popular de São Paulo, no Brasil. A referida escola é mantida por uma instituição escolar de alto poder aquisitivo e que destina parte de suas vagas a alunos de baixa renda, ofertando os mesmos padrões de ensino tanto para os alunos bolsistas quanto para aqueles que pagam as altas mensalidades. A estratégia dos Grupos Interativos faz parte de uma proposta de inclusão educativa criada pela Universidade de Barcelona. Tendo optado por desenvolver uma política social inclusiva, em 2014, a instituição ofereceu aos professores uma formação elaborada pela referida universidade espanhola, que tem desenvolvido estudos e práticas visando ao desenvolvimento das chamadas Comunidades de Aprendizagem. Estas estão baseadas em uma série de atuações educativas de êxito que têm o propósito de transformar a sociedade do ponto de vista social e educacional, priorizando a superação do fracasso escolar e o aumento da coesão

social. O trabalho busca trazer evidências sobre a possibilidade de os Grupos Interativos conseguirem incrementar a participação dos pais na escola, explicitar a eles as altas expectativas dos educadores em relação ao desempenho das crianças e adolescentes, bem como contribuir para que todos os atores escolares, e em particular professores, aprendam também mais sobre a comunidade que atendem. Além disso considera o clima educacional da escola e como ele influencia no êxito da atividade implementada. Para tanto, foram feitas sondagens preliminares e entrevistas reflexivas, também foram aplicados questionários aos diversos segmentos escolares no intuito de explicitar diferentes dimensões da realização dos Grupos Interativos. Os sujeitos da pesquisa foram: alunos de 5º ano do Ensino Fundamental, pais participantes, oito professoras da escola, a coordenadora pedagógica e a diretora. Este trabalho foi fruto de uma dissertação de mestrado na área de Educação da Universidade de São Paulo, no Brasil.

Keywords: Participação comunitária; Qualidade da educação; Equidade

PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS: CONQUISTAS E DESAFIOS NUM QUADRO DE PERSISTENTE INCERTEZA

Anabela Cardoso Pinheiro ⁽¹⁾

1 · Universidade Santiago de Compostela/Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto

ORAL COMMUNICATION

A aposta na promoção de processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), desenvolvida a partir dos primeiros anos do presente século e muito impulsionada no período de vigência da Iniciativa Novas Oportunidades (INO), implicou a constituição e o desenvolvimento de competências técnico-profissionais inusitadas, que ajudaram a definir o perfil de profissões efetivamente novas no nosso país, como a de Técnico de Orientação, Reconhecimento e Validação de Competências. A partir da análise dos dados decorrentes de uma experiência de trabalho num Centro Novas Oportunidades (CNO), bem como de uma investigação em curso num Centro Qualifica (CQ), esta comunicação pretende abordar o modo de constituição e os desafios que se colocam à consolidação das competências atribuíveis aos responsáveis pela operacionalização e dinamização de processos de RVCC, avaliando, muito em especial, as repercussões que neste processo se observam das flutuações que, sistematicamente, afetam a configuração e intensidade da ação política neste domínio – e que se inserem no histórico de inconstância das políticas de educação e formação de adultos característico do nosso país. A análise apoia-se nos resultados de entrevistas realizadas

junto destes profissionais e na observação que pôde ser realizada num CNO e, mais recentemente, num CQ, e visa revelar as lógicas subjacentes ao desenvolvimento do trabalho quotidiano de tais profissionais, tendo em conta as implicações na ação quotidiana das equipas de trabalho das sucessivas alterações do quadro legal-normativo e institucional que rege e promove, em Portugal, o reconhecimento de adquiridos experienciais de pessoas adultas. Crê-se que os resultados desta investigação possam contribuir para fazer avançar o conhecimento sobre os fatores associados à consecução da permanência e do sucesso educativo dos adultos, ao olhar o que tais fatores devem à ação mais ou menos munida de recursos, mais ou menos preparada, mais ou menos estável, mais ou menos inovadora que as equipas técnicas desenvolvem, bem como à sua capacidade para efetivamente recriar o contexto educativo em que estão inseridos e que quotidianamente são chamados a dinamizar.

Keywords: Educação e Formação de Adultos; Processos de RVCC; Técnicos de Orientação, Reconhecimento e Validação de Competências; Perfis profissionais.

COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM E DE PRÁTICA: IMPLICAÇÕES NOS PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM COLABORATIVA

Ana Conceição Alves Santiago ⁽¹⁾;
Diego Aric Cerqueira Souza e Cruz ⁽²⁾;
Cristiane Silva de Jesus ⁽²⁾;
Lorena Paim Moura ⁽²⁾;
Raqueline de Almeida Couto ⁽²⁾

1 · Faculdade Anísio Teixeira - FAT/Universidade do
Estado da Bahia;

2 · Universidade do Estado da Bahia

POSTER

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) têm configurado as formas de comunicação e produção de conhecimentos, a partir da criação e ampliação de redes colaborativas que tem (re) significado as formas de aprender. Essas tecnologias propiciam a construção de novos ambientes informacionais que dão um novo sentido à comunicação e à aprendizagem, favorecendo a emergência de comunidades de aprendizagem on-line (CAO) e de prática (CoP). Neste sentido, questiona-se: como as comunidades de aprendizagem on-line e de prática contribuem no processo de construção de uma aprendizagem colaborativa e cooperativa? A intenção desse estudo é compreender as potencialidades das CAO e CoP como espaços de construção e difusão de saberes. Propõe-se, especificamente, contextualizar o papel das CAO e das CoP no cenário contemporâneo; conhecer as possibilidades de ampliação dos processos educativos através da constituição da cibercultura e comunidades de aprendizagem; analisar os processos de aprendizagem colaborativa e cooperativa vivenciando a dinâmica das CAO e CoP. A metodologia desta pesquisa caracteriza-se como

qualitativa porque pressupõe que o fenômeno a ser estudado deve ser analisado em uma perspectiva integrada, e assim está estruturada em pesquisa teórica: bibliográfica e documental. E para tal, dialogamos com os seguintes autores Rheingold (1993); Schlemmer (2012); Behar et.al. (2005); Sales (2013); Wenger (1998); Wenger, Mcdernott, Snyder (2002); Malizia (2012). Todas as etapas de desenvolvimento da pesquisa foram constituídas a partir de três aspectos essenciais: O saber – refere-se ao conhecimento científico que será construído; O saber analisar – refere-se ao pensar e refletir sobre todo o processo de pesquisa; e o saber fazer – que está relacionado ao pesquisar e o agir. Por fim, compreende-se que as comunidades se constituem como uma nova possibilidade de organização social, alterando a forma como os sujeitos aprendem e produzem conhecimento e, também a maneira como estes sujeitos se relacionam com a informação.

Keywords: Comunidades de aprendizagem on-line; Comunidades de prática; Aprendizagem colaborativa e cooperativa.

A CULTURA TECNOLÓGICA E A IMPOSSIBILIDADE DE EDUCAR

Alberto Filipe Araújo ⁽¹⁾;

José Augusto Ribeiro

1 · Universidade do Minho

ORAL COMMUNICATION

A crença na solução de todos os problemas pela técnica e a preponderância das novas tecnologias na vida das pessoas mergulharam as sociedades contemporâneas numa cultura tecnológica que afasta o indivíduo da natureza e de si mesmo. O homem contemporâneo está deslumbrado com as infinitas possibilidades oferecidas pelas tecnologias da informação e da comunicação e deixa-se seduzir, de modo acrítico e desregulado, pela invasão da esfera pública e da esfera privada por parte da internet. O ritmo frenético da lógica da gratificação e da reacção instantâneas estão a alterar profundamente os estilos de vida, as pessoas e as instituições, conduzindo a uma saturação social, ao individualismo e à cegueira moral. A cultura digital promete uma realidade melhorada e a intensificação da existência, mas perturba as interacções face a face, abala os propósitos da educação e compromete a humanização da pessoa.

Keywords: tecnologia; educação; escola; humanização

ATIVIDADES LÚDICAS NA APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA NO 1º CEB

Estrela Paulo ⁽¹⁾;
Rosa Martins ⁽¹⁾;
Adriana Pereira ⁽¹⁾;
Carla Salgado ⁽¹⁾;
Juliana Costa ⁽¹⁾;
Liliana Cunha ⁽¹⁾;
José Lemos ⁽¹⁾

1 · Escola Superior de Educação de Fafe

ORAL COMMUNICATION

As atividades lúdicas podem ser consideradas como uma estratégia que estimula o raciocínio levando o aluno a enfrentar situações conflituosas relacionadas com seu cotidiano e, também, a utilização dos jogos vem confirmar o valor formativo da matemática. Este estudo tem como objetivo analisar com que frequência as Atividades Lúdicas na Aprendizagem da Matemática são utilizadas pelos docentes nas aulas de Matemática no Ensino do 1º Ciclo, bem como identificar práticas docentes que promovam a Aprendizagem da Matemática, com recurso a atividades lúdicas. Participaram neste estudo 57 docentes do 1.º ciclo do Ensino Básico do Concelho de Fafe. O instrumento utilizado foi inquérito por questionário, onde foram formuladas questões de investigação aos docentes relativas à importância da atividade lúdica na aprendizagem da matemática, à utilização da atividade lúdica nas aulas de matemática e à formação do docente para o uso da atividade lúdica na matemática. Os resultados revelam a utilização de atividades lúdicas no ambiente de ensino aprendizagem e a importância destas atividades em contexto de 1º ciclo.

Keywords: Ensino do 1º Ciclo do ensino Básico; Atividades Lúdicas na Aprendizagem da Matemática; Alunos; Professores

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO MUNDO DO TRABALHO

Thelma Helena Costa Chahini ⁽¹⁾;

Maria da Piedade Costa Resende ⁽²⁾

1 · Universidade Federal do Maranhão;

2 · Universidade Federal de São Carlos

ORAL COMMUNICATION

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), a Educação Superior tem por finalidade, dentre outras, formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação continuada. Conforme a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, dentre as competências pedagógicas que os professores do ensino superior devem possuir, segundo a Declaração Mundial sobre Educação Superior no século XXI, estão as de formar pessoas altamente qualificadas e reforçar os vínculos entre a educação superior e o mundo do trabalho, assim como para os demais setores da sociedade. Nesse sentido, desenvolveu-se uma pesquisa exploratória, descritiva com 18 pessoas com deficiência, egressas da educação superior, 5 profissionais de Recursos Humanos e 7 profissionais envolvidos com o processo Educação/ Trabalho de pessoas com deficiência. Investigou-se, de acordo com a percepção dos participantes, qual a relevância da educação superior no contexto da inclusão de pessoas com deficiência no mundo do trabalho formal. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas. Os resultados sinalizam que as pessoas com deficiência têm que romper muitas barreiras atitudinais e de acessibilidade para conseguirem se qualificar educacional e profissionalmente, bem como ingressar e permanecer no mundo do trabalho competitivo; apenas os conhecimentos

adquiridos nas instituições de educação superior não estão sendo suficientes para o ingresso no mercado de trabalho formal; os maiores conhecimentos estão sendo adquiridos no decorrer do exercício profissional; o diploma de educação superior é considerado um diferencial que representa conhecimentos adquiridos, conquista pessoal e valorização profissional, mas não garante o ingresso, nem a permanência no mercado de trabalho, bem como funções e salários compatíveis com o potencial profissional de muitas pessoas com deficiência; a deficiência tem dificultado o ingresso no mercado de trabalho, assim como a permanência nesse, principalmente devido ao desconhecimento de muitas pessoas, consideradas sem deficiência, em relação ao potencial cognitivo e/ou profissional das pessoas com deficiência; para a maioria das pessoas, um dos fatores que dificulta e/ou impede que pessoas com deficiência possam vir a exercer a função laboral é a carência de educação básica de boa qualidade, bem como uma adequada qualificação profissional adquirida, inicialmente, durante a educação superior; a carência de formação acadêmica tem sido um dos obstáculos à qualificação profissional e como consequência disso, muitas pessoas com deficiência estão tendo dificuldade de se inserir no mundo do trabalho competitivo.

Keywords: Pessoas com deficiência. Educação Superior. Inclusão. Mundo do trabalho.

INTERVENÇÃO DO MUNICÍPIO NA EDUCAÇÃO: ESTUDO REALIZADO EM 4 MUNICÍPIOS DA REGIÃO NORTE

José Gouveia ⁽¹⁾;

Paula Romão ⁽²⁾

1 · Agrupamento de Escolas D. António Ferreira Gomes;

2 · Escola Superior de Educação do Porto

ORAL COMMUNICATION

Neste estudo, propusemo-nos analisar a intervenção do município na educação. Baseámo-nos no método de investigação misto (IMM) cujo modelo se denomina convergente paralelo. Como instrumentos de recolha de dados foi utilizada a pesquisa e análise documental e foi aplicado um inquérito por questionário aos docentes dos vários ciclos de ensino em todas as escolas dos concelhos de Lousada, Maia, Paredes e Penafiel e respetivos vereadores da educação. O nível de confiança da amostra é de 90%, a margem de erro 5%. Dos resultados obtidos verifica-se que, em média 88% dos docentes concorda que há boa articulação e comunicação entre as escolas e os municípios e cerca de 80% considera que os municípios têm uma atitude eficaz no apoio às famílias. O município de Lousada, de acordo com os docentes, é o único que tem programas de tempos livres para alunos com

deficiência. Em média, 68% dos docentes indicam que os municípios apenas asseguram programas de tempos livres nas pausas letivas para os alunos do Pré-Escolar e do 1ºCiclo. Mais de 70% dos inquiridos consideram o Conselho Geral um órgão importante, indiciando que os seus membros são próximos das direções das escolas e dos municípios e que estes têm influência na eleição do diretor da Escola. No âmbito da descentralização de competências, do pessoal não docente para os municípios, a maioria dos docentes considera que não foi uma boa decisão. Finalmente, os docentes concordaram com os vereadores da educação sobre quais as áreas onde, futuramente, os municípios deverão, ou não, intervir.

Keywords: Município, Descentralização, Transferência, Educação, Professores

UKIDS – UM PROJETO EUROPEU SOBRE EMPREENDEDORISMO NA EDUCAÇÃO

Dárida Maria Fernandes ⁽¹⁾;

Maria Inês Pinho ⁽¹⁾;

Carla Serrão ⁽¹⁾

1 · Escola Superior de Educação do Politécnico
do Porto - ESEPP

ORAL COMMUNICATION

Na sequência do projeto europeu sobre empreendedorismo na educação UKIDS refletiu se sobre esta temática numa perspetiva europeia. Tendo por base o enquadramento nacional definido pelo Ministério da Educação no qual se procura facultar itinerários pedagógicos orientados para a inovação e o desenvolvimento do espírito empreendedor selecionaram-se temas e desafios compaginados com os do projeto UKIDS para serem implementados em sala de aula fim de se estudar o impacto no desenvolvimento de capacidades das crianças do 1.º CEB. Para a Comissão Europeia, 2005, citado por Ministério da Educação, 2006: “O empreendedorismo refere-se a uma capacidade individual para colocar as ideias em prática. Requer criatividade, inovação e o assumir de riscos, bem como a capacidade para planear e gerir projetos com vista a atingir determinados objetivos.” (p. 13). Nesta sequência foram gizados objetivos muito concretos sobre competências sociais (saber ser), bem como outras capacidades relacionadas com o planear (saber pensar) e o saber fazer em diferentes domínios e analisaram-se os resultados obtidos. A

metodologia utilizada foi essencialmente de natureza qualitativa, completada por um estudo de caso em duas turmas do 1CEB, do 3.º e 4.º anos de escolaridade. Nestas foi aplicado um pré teste e um pós teste, com a realização de pilotagem e debateram-se os resultados obtidos numa triangulação de recolha de dados, incluindo a observação participante, as notas de campo e ainda entrevistas realizadas às professoras. Os desafios propostos têm um enquadramento europeu sendo os mesmos usados em diferentes países, como Finlândia, Holanda, Dinamarca, Áustria e Hungria. Nesta comunicação pretende-se apresentar os dados recolhidos e analisar o impacto da concretização destes desafios na capacidade empreendedora das crianças, no desenvolvimento das competências sociais e de outras relacionadas com a criatividade e a capacidade de comunicação numa focagem argumentativa suportada pela criação de um novo produto/projeto para a comunidade.

Keywords: Empreendedorismo; inovação; planeamento; argumentação

INFÂNCIA EM SOROCABA (BRASIL) NO SÉCULO XIX: ELEMENTOS PARA COMPREENSÃO HISTÓRICA E FORMAÇÃO DOCENTE

Maria Walburga dos Santos ⁽¹⁾;

Gabriela Maldonado Sewaybricker ⁽¹⁾

1 · Universidade Federal de São Carlos – UFSCar
- Brasil

ORAL COMMUNICATION

A presente pesquisa teve início em março de 2017, terminando em agosto de 2018, sendo financiada pela FAPESP (Fundação de Ampara à Pesquisa no Estado de São Paulo), Brasil. Durante esse tempo, foram realizados mapeamentos, revisões bibliográficas e pesquisas documentais, tendo como objetivos: investigar se houve registros do olhar das e para as crianças na sociedade e cultura de Sorocaba – SP no século XIX; e observar, registrar e buscar entender quem eram as crianças sorocabanas neste século, considerando seus costumes, seus usos, suas brincadeiras, leituras, estudos e a interface desse processo com as relações de gênero e classe social. Utilizando como ponto de partida trabalhos como o de Aluísio de Almeida (1981 e 2002) e Lucinda Ferreira Prestes (1999) intentou-se por registrar, compreender e divulgar a realidade de pessoas historicamente silenciadas, considerando a escassez de estudos sobre as crianças sorocabanas nessa época, provocando um olhar que se contrapõe ao paradigma histórico tradicional da cidade, pois tem como princípio a história total, uma vez que se fundamental na Nova História (Burke, 1992). A relevância da pesquisa se dá ao demonstrar a imprescindibilidade de se compreender personalidades que podem não ser consideradas heróicas mas que também foram construtoras da história, não apenas as crianças, mas a população idosa, pobre, negra e escravizada, sendo ela masculina, mas principalmente feminina. Entende-se também que diante do aumento das pesquisas sob o olhar desse novo paradigma, se oportunize aos professores tratar a história

sorocabana para além do tropeirismo. Dos resultados constatou-se que não há registros do olhar das crianças sobre a cidade no século escolhido, posto que os documentos encontrados (jornais e livros) não visavam oportunizar a publicação da opinião dos pequenos. Também não foram encontrados registros de suas ocupações cotidianas, não sendo possível concluir quais eram suas principais atividades, como ou se brincavam. No entanto, mediante a análise dos periódicos e livros, foi possível identificar algumas características sobre como as crianças eram vistas pela sociedade sorocabana nessa época. A escassa citação a respeito delas nos documentos demonstra que as crianças não tinham papel excepcional para a população, pois falar sobre elas não parece ter sido primordial. Diante das poucas citações às crianças foi possível constatar que: 1) a relação adultos-crianças se dava dentro dos lugares fechados como casas e escolas e o seu direito a fala era limitado; 2) até meados da década de 1870 havia crianças livres e escravizadas; 3) as maiores causas de mortes infantis na segunda metade do século eram vermes e febre; 4) havia crianças abandonadas, mas não há registros de lugares que as acolhessem. 5) são expressos dois tipos de infância, um relacionado à alegria e à pureza, e outro relacionado à pobreza e ao sofrimento. Este trabalho demonstrou-se farto em dados e materiais e, por tais motivos, pode ser ponto de partida para outras produções que visem o desvelamento da história de Sorocaba sobre outra perspectiva, que valorize o cotidiano e as pessoas comuns que constituíram seu passado.

Keywords: história da infância, século XIX, Sorocaba-Brasil.

FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO DAS INICIATIVAS DE PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS DE LITERACIA DE ADULTOS: A PERSPETIVA DOS EDUCADORES EM PORTUGAL

Luís Rothes ⁽¹⁾;

João Queirós ⁽¹⁾;

Ana Isabel Moreira ⁽¹⁾

1 · Instituto Politécnico do Porto

ORAL COMMUNICATION

Fatores críticos de sucesso das iniciativas de promoção de competências essenciais de literacia de adultos: a perspetiva dos educadores em Portugal. O conceito de literacia remete para a capacidade de leitura e escrita (incluindo, claro, ler e escrever digitalmente), com base em diversos materiais escritos (textos, documentos, gráficos), de uso corrente na vida quotidiana (social, profissional e pessoal). É pois uma capacidade distinta da presente na oralidade, ainda que a ela fortemente ligada. Também é fundamental sublinhar que o desenvolvimento de diferentes competências essenciais deve estar associada à promoção da literacia, no quadro do esforço de educação básica de adultos, a qual compreende, neste contexto, dimensões educativas subjacentes a uma participação cultural e social independente, designadamente, numeracia, capacidades digitais, educação para a saúde ou intervenção cívica (Desjardin, 2015; Valtin et al. 2016). O conceito de literacia define-se ainda por duas características específicas: permitir a análise da capacidade efetiva de utilização na vida quotidiana das competências de leitura e escrita; e, também, remeter, numa abordagem não dicotómica, para um contínuo de competências que se traduzem em níveis, com graus de dificuldade distintos, que não são confundíveis com os níveis de habilitação escolar formal (OECD, 2016). A promoção de competências essenciais de literacia de adultos constitui, para a sociedade portuguesa, um repto essencial.

De facto, a centralidade política e educativa que este desafio vem assumindo na generalidade dos países, incluindo nos mais desenvolvidos, é reforçada, em Portugal, pela necessidade de ultrapassar as debilidades históricas que, por razões bem conhecidas, afetam a situação educativa dos adultos (Silva, 1990; Rodrigues, 2016). O governo português desencadeou, por isso, um projeto que prepara um Plano Nacional de Literacia de Adultos, com o qual se pretende contribuir para reforçar a taxa de participação de adultos na aprendizagem ao longo da vida e promover as competências essenciais de literacia. O projeto, apoiado pela Comissão Europeia, é promovido pela Associação Europeia para a Educação de Adultos (EAEA) e conta com o suporte técnico-científico do inED - Centro de Investigação e Inovação em Educação, concretizando-se pela pesquisa da realidade existente em Portugal e, também, pela sua disseminação. No quadro deste projeto, têm vindo a ser estudados, através de estudos de caso, espaços institucionais portugueses de promoção da posse e uso de competências essenciais de literacia. Tal análise vai contribuindo para o entendimento daqueles que, na perspetiva dos educadores, constituem os fatores críticos de sucesso das práticas educativas que desenvolvem. O trabalho já realizado permite, assim, avançar na clarificação dos constrangimentos reconhecidos como condicionadores do trabalho concretizado, das dificuldades sentidas no quotidiano institucional e dos fatores tomados como decisivos para o decurso, em Portugal, das iniciativas de promoção de competências essenciais de literacia de adultos.

Keywords: Literacia de adultos; Educação de adultos; Fatores críticos de sucesso.

CURSOS PROFISSIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO: PROCESSOS, IMPACTOS E DESAFIOS

Fernando M. F. Rodrigues Silva ⁽¹⁾;

António Bernardo Morais Pinto ⁽¹⁾;

Paulo Delgado ⁽²⁾;

Fernando Diogo ⁽²⁾

*1 · Universidade Lusófona de Humanidades e
Tecnologias (CeIED);*

*2 · Escola Superior de Educação do Instituto
Politécnico do Porto;*

POSTER

Este trabalho começa pelo enquadramento do ensino técnico-profissional de nível secundário, numa perspetiva histórico-educativa, desde a reforma do ensino técnico de 1948 do Estado Novo, passando pela reforma Veiga Simão, nos anos 70, aos ideais da Revolução de abril de 1974, que inclui a suspensão desse tipo de ensino técnico. Foi reintroduzido em 1983 nas escolas secundárias, por via da Reforma Seabra, através de um novo conceito vocacionista emergente, face à então previsível entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia (CEE). Seguiram-se novas configurações de ensino técnico-profissional no sistema de ensino secundário, a partir de 1987, com a inclusão dos cursos tecnológicos aos atuais cursos profissionais. Estes foram introduzidos nas escolas secundárias públicas em 2004, no âmbito da europeização das políticas educativas com o objetivo de aumentar a oferta de mão-de-obra qualificada e contribuir de forma significativa para o aumento

da escolarização do ensino secundário, bem como para a diversificação da oferta formativa de dupla certificação. Este estudo, de natureza descritiva, tem como objetivo verificar a perceção dos principais atores intervenientes no desenvolvimento dos cursos profissionais do ensino secundário, onde se incluem os alunos e os diretores de cursos, relativamente à sua importância, qualidade e função social. Os dados foram recolhidos por um lado, com aplicação de inquéritos por questionário aos alunos; por outro lado, com entrevistas semiestruturadas aos diretores de cursos em duas escolas secundárias públicas do Grande Porto. As duas instituições caracterizam-se pela tradição no ensino técnico e por lecionarem cursos profissionais desde 2004.

Keywords: Oferta educativa profissional; ensino profissional em Portugal; cursos profissionais.

O SOCRATIVE COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO CONTÍNUA NO ENSINO SUPERIOR: A PERSPETIVA DO ESTUDANTE

Maria Céu Lamas ⁽¹⁾;

Sandra Mota ⁽¹⁾;

Teresa Moreira ⁽²⁾;

Manuela Amorim ⁽¹⁾

1 · *Escola Superior Saúde - Politécnico Porto; Centro de Investigação em Saúde e Ambiente (CISA, P.Porto);*

2 · *Escola Superior Saúde - Politécnico Porto*

ORAL COMMUNICATION

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) são, cada vez mais, assumidas como ferramentas potencializadoras dos processos de ensino-aprendizagem no âmbito da educação à distância, mas também na educação presencial. Nesta perspetiva, parece-nos inevitável o recurso ao uso de ferramentas digitais para um ensino e aprendizagem eficientes. O Socrative, enquanto ferramenta simples de resposta por parte dos estudantes, é uma aplicação que permite avaliar os conhecimentos através da elaboração de questionários a serem utilizados em sala de aula; obter feedback em tempo real dos resultados dos estudantes e, conseqüentemente, do nível da sua aprendizagem. Esta aplicação de interatividade online é simples, gratuita, e pode ser instalada em qualquer dispositivo móvel ou computador com acesso à internet. Apesar de vários estudos terem investigado a utilização de novas tecnologias em sala de aula (iPads e smartphones), poucos abordam a aplicabilidade como instrumento para a avaliação contínua. Esta aplicação foi utilizada como ferramenta de avaliação contínua em três Unidades Curriculares da área técnico científica de análises clínicas e saúde pública, do 1º, 2º e 3º anos

do curso de CBL, da ESS-IPP. Para avaliar a percepção dos estudantes relativamente ao uso do Socrative neste contexto, usou-se a metodologia de inquérito por questionário. Dos resultados obtidos, constata-se uma elevada motivação e boa aceitação do Socrative como metodologia de avaliação contínua, pelo conhecimento em tempo real do nível da sua aprendizagem e obtenção do resultado quantitativo para aquele elemento de avaliação. Os estudantes consideram, ainda, ser uma ferramenta facilitadora de uma atitude mais participativa e promotora de uma aprendizagem mais dirigida às dificuldades, por permitir o autodiagnóstico, sendo indicada como mais valia a sua utilização no processo ensino-aprendizagem. No entanto, algumas limitações foram identificadas, nomeadamente a (in)disponibilidade de internet e do dispositivo móvel “compatível” por parte dos alunos, a qualidade na resolução de imagens, e a não permissão de alteração de opção de resposta na mesma sessão.

Keywords: Tecnologias Digitais, Socrative, Avaliação Contínua, Ensino Superior

EFFECTIVE TEACHING METHODS MEETING THE STUDENTS' PREFERENCES IN ACQUISITION OF BUSINESS ENGLISH AT NON- PHILOLOGICAL UNIVERSITIES

Anna Klimentova ⁽¹⁾;

Katarina Klimentova ⁽²⁾

1 · *Constantine the Philosopher University in Nitra,
Slovakia;*

2 · *Slovak University of Agriculture Nitra, Slovakia*

ORAL COMMUNICATION

The importance of a foreign language as a means of day to day and professional communication has increased considerably in the last years. The level and quality of foreign language teaching at universities reflects the requirements of society and respects the needs of particular study programs as well as the needs of Slovak professionals in international environment. From year to year, the demands to master foreign languages are increasing not only in Slovakia but also in other European countries and the rest of the world. This relates especially to the acquisition of vocabulary for specific purposes. The importance and need for its acquisition is proved by the continuous development in almost all the fields of human activity. Therefore a special attention to the acquisition of vocabulary for specific purposes is required in education at non-philological universities, which prepare specialists in different fields of science, technology and industry. One of the main advantages of mastering vocabulary for specific purposes in a particular foreign language (e.g. English, Spanish etc.) is the possibility to share the experience and exchange the knowledge with experts and professionals from different countries as well as better possibilities to find the job. The paper deals with the importance and methods of foreign

language teaching and learning at university with the focus on vocabulary for specific purposes. The main research tool is a questionnaire, which was distributed among 2nd year students studying at the Faculty of Economics and Management of the Slovak University of Agriculture in Nitra, Slovakia. One of their compulsory subjects is English. They attend lectures on English for Specific Purposes and Business Presentations. The questions in a questionnaire were aimed at determining students' needs and preferences concerning the acquisition of Business English. Based on the results of the questionnaire we chose the teaching methods which would motivate students and facilitate them the acquisition of Business English (e.g. Superlearning, Farmulti method, Oral presentations, Communicative approach etc.). When processing the data and results of the questionnaire, comparative and statistical methods are used as well. We believe the results we obtained may contribute to the improvement of foreign language teaching and learning process at non-philological universities.

Keywords: foreign language teaching and learning, vocabulary for specific purposes, non-philological universities

IMPLEMENTING EXIT TICKETS COMBINED WITH GAMIFICATION TOOLS: IMPACT ON STUDENTS' PERCEPTIONS AND TESTING PERFORMANCE

Luís Filipe Moreira ⁽¹⁾

1 · Colégio Casa Mãe

ORAL COMMUNICATION

This paper focuses on the implementation of online exit tickets combined with gamification tools within high-school students and in the analysis of its impact on student's perceptions and testing performance, during a school-year length period at a specific subject. This study has four goals: (i) to know student's perceptions concerning the importance of providing short formative assessment tools; (ii) to assess the impact of online exit tickets in students test scores evolution; (iii) to evaluate the impact of gamification tools, like Kahoot, on daily-students learning and test-taking preparation routines and (iv) to determine if online tools, both formative and game-build, do enhanced science learning. To Shute (2008) anyone involved in standardized testing knows two things: the results take entirely too long to get back and are completely impersonal. Educators are beginning to refocus their attention on relevant, practical feedback for students during lessons or very soon after, rather than relying only on summative assessments. Several studies on formative assessment have indicated feedback provided through formative assessments do motivate students and enhance their learning. Positive feedback can have significant impact on student learning (Nicol & Macfarlane-Dick, 2006, Young, 2000). This research is focused on the Implementation of exit tickets combined with Gamification tools in high school, measuring its impact on students' perceptions and testing Performance. The intervention took place among a sample of 51 high-school students, from 14 to 18 years old, during a school year during a

school-year length period at a specific subject. The following quantitative methods were used in this study: (i) 2 questionnaires (learning online students' survey), before and after the formative assessment system implementation; (ii) students global testing average scores, before and after the formative assessment system implementation. As qualitative methods, it were developed 3 instruments: (i) training sessions with exit tickets (analysis of students' progression checklist fulfilment); (ii) training sessions with gamification tools - Kahoot - (analysis of students' progression - observation scale fulfilment by the teacher); (iii) semi-structured interview, during and after intervention, to randomized selected students. All formal procedures were performed with local education authorities. Data collected from students, before and after feedback-providing program intervention, as the students' questionnaires and global testing average scores were analysed using the software Statistical Package for Social Sciences (SPSS v.23). With the implementation of the formative assessment system, along the next five months (until january 2019) it are expected some students' final achievements as the following: (i) see training sessions (which occur previously to test taking) using exit tickets and gamification tools, as stimulating and promoting the achieving of higher scores; (ii) to make them to self-reflect and self-monitor their learnings while practicing with exit tickets; (iii) to value, monitor and quantify their formative assessment progression scores preparing a test; and (iv) global test scores average significant increase after formative assessment system intervention.

Keywords: Assessment, Feedback, Innovation, Technology

PENSAR, FAZER E SENTIR: UM PROJETO DE INVESTIGAÇÃO-AÇÃO PARTICIPATIVA COM UM GRUPO DE PESSOAS IDOSAS

Beatriz Jalles ⁽¹⁾;

Carla Serrão ⁽¹⁾

1 · Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto

POSTER

O envelhecimento e a velhice constituem-se como inegáveis conquistas da sociedade moderna. Contudo, nem sempre a longevidade se vê acompanhada de uma vida autónoma e de qualidade, em sequência do surgimento de um conjunto de desafios como a deterioração progressiva das capacidades, a inexistência de uma rede social (in)formal, a falta de recursos económicos, entre outros. Estas perdas, quando surgem, exigem respostas sociais específicas, nomeadamente a institucionalização. Neste cenário, a pessoa idosa vê-se obrigada a adaptar-se a toda uma nova realidade, desde a partilha do espaço, da privacidade, intimidade, integridade e independência com o(s) outro(s) que não conhece, até a adaptação a novas regras, normas e rotinas. É, desta forma, um processo exigente que pode ser facilitado, caso as estruturas residenciais potenciem a participação da pessoa idosa, quer na gestão e planeamento de ações, quer na vida quotidiana da casa. Cabe, desta forma, aos profissionais de gerontologia e a todos os restantes profissionais que intervêm nestes contextos, criar condições para a promoção do sentimento de pertença, de utilidade, com vista a potenciar a qualidade de vida das pessoas idosas, auxiliando as suas reconfigurações identitárias. O projeto “Pensar, Fazer e Sentir” utilizou a metodologia

investigação-ação participativa e teve como finalidade o empoderamento de um grupo de pessoas idosas residentes numa Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI). Integrou quinze pessoas com idades compreendidas entre os 65 e os 100 anos. O projeto desenvolveu-se a partir de um conjunto de ações. Contudo, e por questões de espaço, neste texto apenas apresentaremos uma das ações desenvolvidas que integrou três oficinas - Memória Ativa, Toca a Mexer e Sentir Mais, e que teve como objetivos gerais: promover as competências cognitivas, motoras e sensoriais do grupo de participantes. No que se refere às estratégias utilizadas, elas envolveram a utilização de jogos virtuais, livros digitais, instrumentos musicais, objetos do dia a dia, entre outras. No que se refere aos resultados, é de salientar o aumento do sentimento de pertença, o aumento do convívio e dos processos de socialização e desenvolvimento da autonomia. Reflete-se, por fim, sobre a pertinência da intervenção dos profissionais de gerontologia, em contextos residenciais, com vista a criar ambientes favoráveis e estimulantes que promovam o empoderamento do sujeito e o sentimento de controlo sobre a sua vida.

Keywords: Estruturas Residenciais, Empoderamento, Pessoas Idosas e Participação

HISTÓRIA E O DESENVOLVIMENTO DO ESPÍRITO CRÍTICO: UM ESTUDO COM ALUNOS DO 1.º CEB E DO 2.º CEB

Vânia Graça ⁽¹⁾;

Cristina Maia ⁽¹⁾

1 · Escola Superior de Educação

ORAL COMMUNICATION

A Educação Histórica apresenta-se como uma área disciplinar potencializadora de múltiplas capacidades transversais, tendo como núcleo o ensino-aprendizagem dedicado ao mundo das ideias e estratégias cognitivas do indivíduo, bem como a compreensão da progressão do seu pensamento que aprendem e ensinam história, focando-se no desenvolvimento do pensamento e da consciência histórica (Barca, 2001). É neste âmbito, que a Educação Histórica é relevante na formação do indivíduo, visto que, a História permite compreender o presente através do estudo do passado e vice-versa (Bloch, s.d.), ou seja, aquilo a que chamamos a função social da História, (Alves, 2009) que continua também a manter-se como um dos aspetos mais presentes nas finalidades do ensino da História nos Programas Curriculares. Assim, desenvolveu-se um estudo com a questão de partida: “Quais as potencialidades do ensino da História para o desenvolvimento do espírito crítico que contribua para a formação do futuro cidadão?”, em que se procurou analisar o papel que o ensino da História pode ter no exercício da cidadania; compreender as conceções prévias dos alunos acerca do potencial da História no desenvolvimento do espírito crítico; analisar práticas pedagógicas observadas demonstrativas de trabalho desenvolvido em torno da educação histórica na Escola, nomeadamente quanto à aliança entre os valores e o espírito crítico, e por fim, desenhar sequências didáticas com a intencionalidade de desenvolvimento do espírito crítico. Para tal, o estudo foi ancorado pela metodologia

de investigação-ação, do tipo qualitativo e descritivo, em que os processos foram mais importantes do que os resultados (Bogdan & Biklen, 1994), e baseou-se ainda nos princípios da Grounded Theory, uma metodologia qualitativa que se caracterizou pela apresentação dos dados em categorias das respostas do universo de alunos, com vista a esclarecer os fenómenos observados (Fernandes & Maia, 2001). Recorreu-se, por isso, a diversificados instrumentos para recolha de dados como grelhas de observação direta, entrevistas semiestruturadas e inquéritos por questionário. Para tudo isto delinear-se práticas educativas em duas turmas, uma no 1.º CEB e outra no 2.º CEB de um Agrupamento de Escolas do distrito do Porto, e que tiveram por base o desenvolvimento de ideias de segunda ordem como a mudança e a permanência, evidenciando a relação passado/presente e trabalhando noções de multiperspetiva em História. A presente investigação gerou alterações no desempenho dos alunos ao nível do desenvolvimento do espírito crítico, e também alguma transformação na perceção que os alunos passaram a ter sobre a importância desta disciplina, compreendendo o potencial da História no desenvolvimento do espírito crítico e reconhecendo o seu papel no exercício da cidadania.

Keywords: Educação Histórica; espírito crítico; consciência histórica; relação passado/presente; multiperspetiva em História

A SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR: QUESTÕES E DILEMAS CONTEMPORÂNEOS

Jessika Gizelly da Silva ⁽¹⁾;

Iris Almeida Santana ⁽¹⁾;

Ana Conceição Alves Santiago ⁽²⁾

1 · Faculdade Anísio Teixeira-FAT;

2 · Universidade do Estado da Bahia - UNEB/Faculdade Anísio Teixeira-FAT

POSTER

O acesso ao Ensino Superior (ES) se constitui em uma fase importante de transição para a vida adulta, gerando nos jovens uma grande expectativa e inquietações. A saúde mental dos estudantes do ES tem se configurado em um tema de grande relevância e alvo de muita preocupação, pois os problemas decorrentes desse processo têm impactados acentuados na vida desses estudantes, o que pode comprometer o desenvolvimento cognitivo e biopsicossocial, além de impactar no seu rendimento escolar. Assim, questiona-se: Quais ações desenvolvidas pelas Universidades podem contribuir para reduzir os impactos negativos na saúde mental dos estudantes? O objetivo principal desse estudo é conhecer os principais impactos na saúde mental dos estudantes do ES e quais ações desenvolvidas pelas Instituições de Ensino Superior (IES) acerca dessa questão. Este estudo surge da

necessidade de se registrar como as IES podem colaborar na promoção da saúde mental, e que esta prática se torna presente no ambiente acadêmico, e também visa contribuir na disseminação de estudos acerca da temática. Assim, realizou-se um estudo exploratório, com uso de pesquisa teórica bibliográfica e documental, e para tal, dialogamos com os seguintes autores: Albuquerque (1973); Almeida (2007); Cerchiari (2005); Pereira (2007), entre outros. Espera-se que esta temática seja amplamente discutida nas IES e que estratégias sejam desenvolvidas para que seja possível a identificação precoce desses problemas e as possíveis soluções encontradas para reduzir o impacto na saúde mental dos estudantes.

Keywords: Ensino Superior; Saúde Mental; Estudantes; Desenvolvimento cognitivo.

“ESCOLA DE VERÃO JÚNIOR DA ESEC” - DO POTENCIAL E DA REALIZAÇÃO DE UM PROJECTO SOCIOEDUCATIVO

Virgílio Correia ⁽¹⁾

1 · Instituto Politécnico de Coimbra (IPC), Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC); Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social - Universidade de Coimbra (IPCDHS-UC)

ORAL COMMUNICATION

Contextualização: o reconhecimento da importância das práticas de ócio na vida das pessoas, mormente ao nível pessoal e social, constitui uma realidade inegável, não obstante a diversidade dos modos de organização e apropriação das experiências em diferentes espaços, pelos distintos grupos, povos ou culturas. Em associação com a Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC), alguns municípios do distrito de Coimbra e outras entidades parceiras, o IHumanus-Instituto para a Promoção e Desenvolvimento da Educação ao Longo da Vida desenvolve, desde 2012, “Escola de Verão Júnior da ESEC” - um projecto de intervenção socioeducativa no domínio do ócio que integra dois programas, um educativo (em domínios científicos e tecnológicos, como animação socioeducativa, arte e design, audiovisuais, comunicação e design multimédia, comunicação organizacional, comunicação social, desporto e lazer, música, teatro e educação ou turismo) e outro recreativo (de cariz cultural, desportivo e social). O projecto “Escola de Verão Júnior da ESEC” ocorre durante os meses de Junho e Julho, período de tempos livres (férias escolares), sob a dinamização de docentes dos diversos cursos de licenciatura da ESEC, de uma equipa de monitores (formada por estudantes de licenciatura) e dois técnicos da IHumanus. Através de actividades de ócio, lúdico-pedagógicas, procura proporcionar aos jovens alunos dos Ensinos Básico e Secundário oportunidades de aprendizagens e recreação, capazes de lhes permitir desenvolver espírito de trabalho em equipa,

e estabelecer laços de amizade e confiança mútua. No decurso desses anos nenhum estudo analisou de forma sistemática estas práticas de ócio. Objectivo: esta pesquisa procura responder a duas questões. Primeira, que atributos detêm as actividades de ócio, lúdico-pedagógicas, que potencializam o carácter de práticas de resistência? Segunda, como e em que medida as actividades de ócio, lúdico-pedagógicas, materializadas no âmbito do projecto “Escola de Verão Júnior da ESEC” se transformam em práticas de resistência? Métodos: os dados primários, constituídos por discursos de 12 alunos, 4 monitores, 3 professores e 2 técnicos (da IHumanus), foram objectos de uma análise de conteúdo, em conformidade com a metodologia qualitativa. Com o auxílio da aplicação informática MAXQDA (18), esses dados foram codificados previamente, distinguindo-se entre a) atributos de actividades de ócio, lúdico-pedagógicas, potencializadores do carácter de práticas de resistência, e b) actividades de ócio, lúdico-pedagógicas, do projecto “Escola de Verão Júnior da ESEC” impulsionadoras de resistência. Resultados: o potencial de desenvolvimento do carácter de práticas de resistência das actividades de ócio, lúdico-pedagógicas, está especialmente ligado às possibilidades de valorização pessoal, grupal ou das pessoas envolvidas, tal como elas próprias as percebam, incluindo os ganhos de ordem material e imaterial, com impactos nas suas vidas. A transformação dessas actividades em práticas de resistência está, por sua vez, associada à aquisição de novos conhecimentos, competências e experiências; à obtenção e aumento de auto-estima e bem-estar; ou à criação e acréscimo de expectativas de obtenção de sucesso social e profissional, no futuro. Conclusões: a importância das actividades de ócio, lúdico-pedagógicas, na vida diária das pessoas reforça a necessidade da sua prática e do seu estudo/explicação. São apresentadas sugestões para concretizar esse desiderato.

Keywords: Projecto Socioeducativo, Escola de Verão Júnior, Ócio, ESEC

IMPACTO DE PRÁTICAS MEDITATIVAS BREVES BASEADAS EM MINDFULNESS NO OTIMISMO, VERGONHA INTERNA E STRESSE PERCEBIDO DE ESTUDANTES DE ENSINO SUPERIOR

Carla Serrão ⁽¹⁾;

Carla Peixoto ⁽¹⁾

1 · *Escola Superior de Educação do Politécnico
do Porto*

ORAL COMMUNICATION

O presente estudo quasi-experimental teve por objetivo analisar o impacto de práticas meditativas breves baseadas em mindfulness no otimismo, vergonha interna e stresse percebido de estudantes do primeiro ano de um curso de ensino superior da área das Ciências Sociais. Participaram 27 estudantes, distribuídos de forma não aleatória pelo grupo de controlo (n = 12) e pelo grupo experimental (n = 15). A intervenção foi desenvolvida em 15 sessões, utilizando práticas meditativas. Os/as estudantes (grupo experimental e grupo de controlo) foram avaliados antes e após a intervenção através de uma bateria de testes. Os resultados apontaram para a eficácia da intervenção, atendendo às mudanças significativas verificadas a nível da vergonha interna, otimismo e stresse no grupo experimental em comparação com o grupo de controlo. Com efeito, verificou-se a diminuição da vergonha interna e da perceção de stresse e o aumento do otimismo. São discutidas implicações para a investigação e para a prática.

Keywords: Mindfulness; otimismo; vergonha interna; ensino superior

CHALLENGES IN NON-FORMAL EARLY CHILDHOOD EDUCATION AND CARE: A COMPREHENSIVE ANALYSIS OF PLAYGROUP IMPLEMENTATION IN GREATER LISBON

Catarina Castro ⁽¹⁾;

Joana Alexandre ⁽¹⁾;

Vanessa Russo ⁽¹⁾;

Clara Barata ⁽²⁾

1 · ISCTE-IUL;

2 · Universidade de Coimbra

ORAL COMMUNICATION

Os playgroups são uma resposta educativa não-formal para a primeira infância, para crianças e os seus cuidadores frequentarem em conjunto com o propósito de atividades de socialização e brincadeira. Este modelo tem vindo a estar presente em diversos países, dando os seus primeiros passos recentemente em Portugal com o projeto-piloto “Grupos Aprender, Brincar, Crescer” (GABC). Depois dos promissores resultados, o objetivo é o de disseminar este serviço. Foi conduzida uma análise compreensiva da implementação destes novos playgroups, com especial foco na sua qualidade, à semelhança do processo de monitorização conduzido no piloto. Dois GABCs foram convidados a participar nesta análise compreensiva. Entrevistas com as monitoras (N=4) e com cuidadores participantes (N=10) proporcionaram a compreensão das suas expectativas, experiências e perceções relativas à implementação e participação num playgroup. Adicionalmente, sessões de cada GABC foram filmadas de forma a permitir a avaliação da sua qualidade de processo com uma ferramenta de observação – a Playgroups Environment Rating Scale (PERS,

Alexandre et al., 2016). Os resultados desta recolha de dados refletem uma perceção positiva acerca dos playgroups por todas as partes envolvidas, com os cuidadores descrevendo melhorias no seu bem-estar, maiores níveis de suporte social e relação com outros, e o desenvolvimento de competências várias nas suas crianças. As monitoras relataram um elevado nível de compromisso para com as famílias participantes, tendo as suas necessidades e preferências como uma prioridade. A avaliação da qualidade processual com a PERS demonstrou uma qualidade de processo geral acima da média, corroborando a informação recolhida nas entrevistas. Estes resultados espelham a natureza centrada na família e na criança deste projeto, onde as principais preocupações são as atividades de brincadeira e socialização, contribuindo para o corpo de literatura que apoia o potencial dos playgroups enquanto respostas educativas não-formais para a primeira infância.

Keywords: playgroups, educação, qualidade, monitorização

DEFASAGEM EM MATEMÁTICA APRESENTADA POR ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES (ETIM) NA DISCIPLINA ESMCC: ANÁLISE E INTERVENÇÕES.

Viviane Fernandes Santos ⁽¹⁾;

Dra. Laura Marisa Carnielo Calejon ⁽²⁾

1 · UNICSUL - Universidade Cruzeiro do Sul -
São Paulo - Brasil;

2 · Universidade Cruzeiro do Sul-São Paulo- Brasil

POSTER

Esta comunicação constitui-se em um recorte de uma pesquisa em andamento, desenvolvida no Programa de Mestrado Acadêmico em Ensino de Ciências, oferecido pela Universidade Cruzeiro do Sul (São Paulo / Brasil), sobre a defasagem de aprendizagem observada em alunos do Ensino Médio Integrado no Curso de Edificações, de uma unidade da Etec da cidade de São Paulo – Brasil. A pesquisa nasce dos desafios enfrentados pela professora que leciona na disciplina Estudo de Solos e Materiais de Construção Civil desde 2013. Na condição de docente a professora enfrenta o desafio de organizar recuperação de conteúdos da matemática básica que deveriam ter sido aprendidos no Ensino Fundamental e se constituem em pré-requisitos para a escolarização atual. Há uma constante manifestação dos professores em todas as etapas da escolarização, quanto à carência na formação básica dos discentes. Devido a defasagem de aprendizagem de conteúdos de matemática básica apresentada pelos alunos ingressantes no curso, os alunos não conseguem acompanhar, de forma satisfatória, o desenvolvimento dos conteúdos nas disciplinas técnicas aonde a matemática básica

é requisitada. Sendo assim, para o bom andamento da disciplina de ESMCC, constatou-se a necessidade da realização de intervenções na aprendizagem dos conteúdos em específico do ensino de matemática. Tais intervenções irão propiciar ao aluno ingressante no curso, um conhecimento de matemática fundamental ao prosseguimento de seus estudos. A pesquisa em curso constitui-se de um estudo de caso, que permitirá um aprofundamento em relação a defasagem matemática na turma de Ensino Médio Integrado do curso de Edificações, em 2019. A comunicação proposta faz um recorte de dados encontrados até o momento, discutindo as ações de intervenções que se faz necessária, para reforçar e dar suporte ao aluno em determinados conteúdos da matemática, possibilitando a superação dos problemas de defasagem e garantindo avanços no ensino da matemática.

Keywords: Defasagem em Matemática; Defasagem de Aprendizagem; Matemática Básica; Ensino Fundamental.

USO DA LOUSA DIGITAL COMO POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA NA PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL I: UM ESTUDO EM ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS EM FEIRA DE SANTANA-BA

Fernanda Oliveira De Jesus ⁽¹⁾;

Ana Conceição Alves Santiago ⁽²⁾

1 · Faculdade Anísio Teixeira - Fat;

2 · Faculdade Anísio Teixeira - Fat/Universidade
do Estado da Bahia-Uneb

POSTER

O presente trabalho aborda elementos acerca do uso da lousa digital como possibilidade pedagógica no processo de ensino e aprendizagem, com ênfase em escolas da rede pública de ensino, do município de Feira de Santana-BA. A tecnologia é utilizada como instrumento potencializador da aprendizagem em sala de aula para socializar os antigos e novos conhecimentos. Dessa forma, a lousa digital se constitui como uma tecnologia moderna e inovadora com recursos que podem auxiliar na criação de novas metodologias de ensino. Para realização da pesquisa apresenta-se como questão norteadora: Como o uso da lousa digital, enquanto possibilidade pedagógica, vem contribuindo para a prática docente no ensino fundamental I em escolas públicas municipais de Feira de Santana? Assim, traçamos alguns objetivos a serem alcançados com a presente pesquisa: analisar as contribuições do uso da lousa digital para a prática docente enquanto recurso pedagógico; contextualizar o uso da tecnologia na educação em

uma perspectiva histórica; apresentar o contexto da lousa digital; investigar as práticas dos professores com a utilização da lousa digital. Para embasar a escrita dessa produção, dialogamos com: Serafim e Sousa (2011); Hetkowski (2009); Lima e Moita, (2011); Ramal (1999); Nakashima e Amaral (2010), dentre outros autores que acreditamos contribuir significativamente com a presente pesquisa, no sentido de ressaltar a importância do uso da lousa digital, como dispositivo pedagógico. Os resultados apontaram para o fato de que, embora os professores possuam conhecimento teórico sobre o trabalho com a temática em questão, o acesso à lousa digital é insuficiente para a proposta de atividades que eles planejam, e que sem o curso de formação para utilização desse recurso, o desenvolvimento das aulas seria prejudicado.

Keywords: Lousa digital; Tecnologias; Professor; Prática pedagógica.

EL CUENTO INTERACTIVO MULTIMEDIA PARA LA MEJORA DE LA LECTURA: UN ESTUDIO DE CASO MÚLTIPLE

Manuela Raposo-Rivas ⁽¹⁾;

Esther Martínez-Figueira ⁽¹⁾;

Elisa Vázquez Pol ⁽¹⁾

1 · Universidade de Vigo (España)

ORAL COMMUNICATION

Es unánime la idea de que los cuentos, junto con los juegos, juguetes y recursos tecnológicos, forman parte de la infancia. La Real Academia Galega (2012) los define como “narraciones de hechos y aventuras que se cuentan de modo oral, para entretener, o por escrito como un relato literario breve”. Como afirma Arango (2014), los cuentos son una pieza fundamental en el desarrollo de los niños/as, pasando de generación en generación. El surgimiento de las nuevas tecnologías posibilita la existencia de un nuevo formato, el digital, dando lugar a los cuentos interactivos. El proceso de adaptación a este nuevo formato es fácil para las nuevas generaciones, según Alonso y Cordón (2010), denominadas “nativos digitales” (Prensky, 2001), dado que viven en un mundo donde las tecnologías están omnipresentes y se sienten más cómodos leyendo en pantallas. Los cuentos interactivos pueden ser entendidos como aquel material de aprendizaje multimedia que se concibe y se elabora con una lógica diferente a la de otros, aunque comparten elementos comunes como la imagen, el sonido, el vídeo, el texto y los elementos telemáticos en forma de recursos para el aprendizaje (Sangrà, Guàrdia, Mas y Girona, 2005): son herramientas especialmente útiles para la distribución y consumo de contenidos educativos de distintos formatos y características, como por ejemplo leer, jugar o ver vídeos; permiten abrir el texto que puede ser reeditado, imágenes, sonidos; pueden estar integrados según el nivel o la temática; o pueden ser utilizados en lectores de libros dixitais.... Los cuentos interactivos “superan

el relato escrito para transformarse en productos audiovisuales con diversas herramientas multimedia y con la posibilidad de interacción” (Perceval y Tejedor, 2006: 180). En base a estas premisas, el estudio que aquí se presenta se realizó con la finalidad de comprobar si la utilización de cuentos multimedia interactivos ayuda a la mejora de la atención y del procesamiento lector de alumnado de 4º curso de Educación Primaria. Es un estudio de caso múltiple en el que participan 14 estudiantes, con un diseño cuasi experimental de tipo A1-B-A2 (Barlow y Hersen, 1988), donde los escolares son evaluados antes y después de llevar a cabo una intervención basada en el cuento interactivo multimedia. Se utilizaron como instrumentos para la evaluación (pretest y post-test) dos pruebas estandarizadas: el DN.:CAS (Deaño, 2005) y el Test de Evaluación de los Procesos Lectores -PROLEC- (Cuetos, Rodríguez y Ruano, 1996). Con ellas se valoró el nivel atencional (DN.:CAS) y el procesamiento sucesivo (DN.:CAS) de los estudiantes, así como su nivel de lectura (PROLEC). La intervención se llevó a cabo en 20 sesiones en las que se utilizaron varios cuentos multimedia interactivos y creó uno de forma colectiva. Los resultados de la investigación permiten concluir que los cuentos multimedia interactivos son un recurso útil para la mejora del procesamiento lector y de los procesos cognitivos evaluados: atención y procesamiento de la información.

Keywords: cuento interactivo, estudio de caso, lectura

CYBERBULLYING NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ANALISANDO O COMPORTAMENTO DE JOVENS EM AMBIENTES VIRTUAIS

Cleyton Williams Golveia da Silva

Brandão ⁽¹⁾;

Telma Brito Rocha ⁽¹⁾

1 · Universidade Federal da Bahia

ORAL COMMUNICATION

Os avanços tecnológicos na sociedade da informação (CASTELLS, 1999) têm desencadeado significativas alterações na produção da economia, da cultura e nos modos de interação social. Esse indicativo reflete na vida contemporânea, onde as mudanças, desde a modernidade até a contemporaneidade, anunciam transformações no comportamento humano. As Redes Sociais Digitais, por exemplo, possibilitaram a transposição de inúmeras alterações no comportamento dos sujeitos, principalmente no que se refere aos processos comunicacionais e no compartilhamento, construção e difusão do conhecimento. Indivíduos reelaboraram constantemente suas formas de se relacionar com o tempo e o espaço, criando novas maneiras de socialização em rede. A interação permitida pelo uso de dispositivos e as potencialidades das TIC tem contribuído para repensar as dinâmicas sociais, principalmente em âmbito educacional. Assim, a criminalidade não é um fenômeno alheio a essas transformações. Como a rede é um espaço de socialização como qualquer outro, mediado por ações de indivíduos que fazem parte dela, o cyberbullying se anuncia como guisa para a violação dos direitos humanos neste ambiente, mediadas pelas tecnologias digitais. Nessa contextura, apresenta-se o recorte evidenciado em uma das etapas investigativas do projeto de extensão Ações Educativas Para a Prevenção da Violência Virtual em Escolas Públicas da educação básica de Salvador; sediado na Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (FACED/UFBA), que consiste na aplicação

de um questionário com vinte e um itens. A partir dele, pode-se acessar e analisar os dados coletados acerca do comportamento cotidiano em rede dos discentes da Educação Básica, inquirindo acerca de seus hábitos de navegação, a fim de refletir-se sobre quais medidas deveriam ser possivelmente pensadas para a prevenção da violência virtual nesses espaços e no ambiente escolar. A metodologia dessa investigação tem como abordagem características qualitativas e quantitativas, porque conjectura-se que o fenômeno a ser estudado deve ser analisado em uma perspectiva integrada, onde apresentaremos, junto aos dados da etapa da pesquisa apresentada nesse texto, um levantamento bibliográfico. O quantitativo de participantes da pesquisa foi de oitenta e três estudantes (representantes e vice representantes de turma) do 1º ao 4º ano do Ensino Médio, do Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde Anísio Teixeira. Para tal, dialogamos com alguns pesquisadores engajados nas temáticas e categorias levantadas, como Lüdke e André (1986), Santaella (2010), Rocha (2012), Amado (2014), Martino (2015), Santos (2016), Zuin (2017), Silveira (2017), Farias (2018), Nespoli (2018) e Santos (2019). Dentre alguns resultados, constatou-se que 67,5% dos estudantes não conhecem a legislação para crimes virtuais, 86,7% afirmaram já ter presenciado cyberbullying contra colegas de escola na rede e, dos que já foram vítimas de crimes virtuais, alegam que o principal motor foi o posicionamento político (9,6%). Destarte, nota-se que o tempo dos jovens imersos “navegando no ciberespaço” (Santaella, 2010), faz com que estes presenciem virtualmente e sejam possíveis protagonistas de cyberbullying nas redes sociais digitais e, exponencialmente, a mobilidade das tecnologias digitais acaba por tirar “[...]o sossego das vítimas, o que faz do cyberbullying uma forma de violência invasiva que ameaça os indivíduos em diferentes locais” (Rocha, 2012, p. 82).

Keywords: Cyberbullying; Tecnologias Digitais; Educação; Violência Virtual.

EDUCAÇÃO E SUBJETIVIDADE: A PERSPECTIVA DOS ALUNOS SOBRE O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Emerson Miguel Da Cruz ⁽¹⁾;

Carlos Donizeti de Souza ⁽²⁾

1 · USC - Universidade De Santiago De Compostela;

2 · Colégio Educador

ORAL COMMUNICATION

Esta apresentação foi construída a partir dos resultados colhidos na primeira fase de investigação do projeto de doutoramento em educação intitulada: “Educação e subjetividade: as perspectivas de professores e alunos sobre o processo ensino aprendizagem”. O trabalho foi realizado no Brasil em duas cidades do estado de Goiás, fizeram parte da amostra 72 alunos de segundos e terceiros anos do ensino médio, sendo que deste total 36 são de escola pública e 39 de escola privada, sendo 41 mulheres e 35 homens, com média de idade de 16,6 anos. Foi aplicado ao grupo um questionário de 17 questões que buscava informações sobre as representações dos estudantes sobre o processo ensino aprendizagem, mais especificamente buscava-se investigar: como o aluno na sua subjetividade valora a qualidade e a importância da educação, o papel do professor e qual sua motivação para estudar. A maior parte dos sujeitos investigados (68%) pertence à classe média, e 31% dos pais ou responsáveis destes alunos possuíam ensino médio completo e 39% ensino superior completo. Apesar de 96% dos sujeitos investigados avaliarem a qualidade da educação no país em níveis que variam de mediano a muito ruim, a maioria dos sujeitos (72%) aponta a educação recebida até então como importante para sua vida e positiva na sua formação pessoal, principalmente na capacidade de analisar criticamente o mundo que o cerca; parte significativa do grupo (67%) também a classifica como importante para a vida futura, especialmente

para formação profissional. A maioria dos alunos (91%), ao contrário do que pensam os professores, se diz motivada para estudar, o principal fator que motiva os alunos ao estudo continua sendo a busca por uma boa carreira profissional, mas boa parte também tem como motivo a busca por uma boa formação cultural, e com o mesmo grau de relevância, no terceiro posto dos fatores motivacionais estão: a identificação com o conteúdo e a eterna busca pela nota; os fatores que mais os desmotivam são: conteúdos desinteressantes, falta de empatia com o professor e a cobrança por resultados. A grande maioria dos sujeitos (79%) atribui importante papel à figura do professor sendo que o que mais se espera do professor é o domínio do conteúdo e a capacidade de ouvir e entender os alunos. Dentro deste mesmo contexto, na percepção dos sujeitos o aspecto que mais contribui para um bom processo ensino aprendizagem é a didática do professor e o mais negativo é a falta de dedicação do aprendiz aos estudos. Os pais continuam sendo vistos como as figuras mais influentes na formação dos hábitos e atitudes dos estudantes. E quando vão avaliar o papel do aluno classificam como mais importante a capacidade de manter a atenção durante as aulas e a automotivação para os estudos.

Keywords: Educação; Subjetividade; Atitudes; Motivação.

ANÁLISE DE DISCURSOS DE ÓDIO CONTRA PROFESSORES NO FACEBOOK: MEDIDAS EDUCATIVAS PARA SUA PREVENÇÃO

Cleyton Williams Golveia da Silva

Brandão ⁽¹⁾;

Telma Brito Rocha ⁽¹⁾

1 · Universidade Federal da Bahia

ORAL COMMUNICATION

A datar de sua popularização no Brasil, no meado dos anos 2000, a internet vem contribuindo, substancialmente, nos comportamentos dos sujeitos que compõem a sociedade. O advento das Redes Sociais Digitais – proporcionado pela mesma – possibilitou a transposição de inúmeras formas de interações interpessoais decorrentes do “mundo offline” para o “mundo online”. A vista disso, indivíduos reelaboraram constantemente suas formas de se relacionar com o tempo e o espaço, criando novas maneiras de socialização em rede. A interação permitida pelo uso de dispositivos e as potencialidades das TIC tem contribuído para repensar as dinâmicas sociais, de modo que, “[...] pensar a tecnologia, nesta era do pós-digital, significa implicá-la nas táticas e estratégias do poder.” (Santaella, 2016, p.11). Assim, a criminalidade não é um fenômeno alheio a essas transformações. Como a rede online é um espaço de socialização como qualquer outro, mediado por ações de pessoas que fazem parte dela, a violação dos direitos humanos também ocorre neste ambiente, agora com características sofisticadas por meio das tecnologias digitais. Nessa contextura, apresenta-se nesse escrito uma pesquisa, citatus, que busca analisar os discursos de ódio dirigidos a professoras (es) em redes sociais, que faz parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal da Bahia (PIBIC/UFBA), financiado pelas seguintes instituições: Universidade Federal da Bahia; Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia/FAPESB e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e

Tecnológico/CNPq. O objetivo da pesquisa consiste em conhecer as estratégias discursivas de manipulação e divulgação de mensagens difamatórias, caluniosas, ameaçadoras e ofensivas nas redes sociais; classificar as práticas de violência virtual, tais como difamação, calúnia, ofensas dirigidas a professoras/es em redes sociais e identificar medidas educativas para prevenção da violência em redes sociais. A abordagem metodológica fundamenta-se na revisão de literatura (sobre violência virtual, aspectos jurídicos e medidas educativas) e, após o levantamento de perfis e grupos do Facebook que divulgam mensagens ofensivas difamatórias aos sujeitos em questão, iniciará a etapa de caracterização e análise de mensagens de ódio veiculadas no ambiente virtual e, em seguida, análise de proposições educativas para uso consciente e preventivo da rede online, apresentando um levantamento de cartilhas contendo a legislação e orientações pedagógicas encontrados em ações governamentais e não governamentais na internet. Para tal, dialogamos com autores como Lüdke e André (1986), Rocha (2012), Amado (2014), Martino (2015), Santaella (2016), Santos (2016), Zuin (2017), Silveira (2017), Farias (2018), Nespoli (2018) e Santos (2019). Destarte, frisa-se que a internet tem se tornado um texto importante de ser lido pelos pesquisadores, o exame das autorias postadas neste espaço, pelos internautas, sobre seus relacionamentos; suas interações e sociabilidades são importantes fontes de compreensão das atitudes e comportamento dos indivíduos na contemporaneidade. Ela veicula, constrói discursos, e produz significados.

Keywords: Ódio; Professores; Facebook; Medidas Educativas.

CONTEXTOS EDUCATIVOS NUMA EUROPA PÓS-BOLONHA – UM ESTUDO DE CASO

Rita Arala Chaves ⁽¹⁾;

Florbela Rodrigues ⁽¹⁾;

Elisabete Brito ⁽¹⁾

1 · Instituto Politécnico da Guarda

ORAL COMMUNICATION

Esta investigação emerge no contexto do processo de Bolonha, com o objetivo de procurar aferir se ocorreu efetivamente a desejada uniformização do espaço europeu de ensino superior (cf. Albuquerque et al, 2017). Mais concretamente, as investigadoras debruçaram-se sobre dois estados membros, Portugal e a República Checa, tendo sido seu objetivo analisar os contextos educativos destes dois países à luz do Tratado de Bolonha. Para a consecução deste propósito, já que a intenção era estudar um fenómeno atual no seu contexto real, a investigação realizada assumiu os contornos de um estudo de caso, (cf. Carmo e Ferreira, 2008). Para efeitos de apresentação de resultados, a partir de uma amostra de conveniência não probabilística utilizou-se, como técnica de recolha de dados, um inquérito por questionário aplicado a um total de 36 estudantes universitários (N=36), dos quais 23 eram checos e 13 portugueses.

As diferenças existentes nos contextos educativos dos países em questão foram analisadas por intermédio destes inquéritos e de entrevistas, tendo os resultados da investigação realizada apontado para a satisfação dos estudantes de ambos os países em relação à nova formação, levantando igualmente a hipótese de Bolonha ter ficado aquém das expectativas no que concerne à comparabilidade dos graus académicos. Assim, este estudo veio sublinhar a pertinência de se efetuar “uma reflexão mais crítica, consciente e fundamentada, não só sobre as metamorfoses desencadeadas e os impactes delas decorrentes, mas também, sobre os novos desafios aos quais as universidades europeias e internacionais devem responder” (Albuquerque et al, 2017, p. 10)

Keywords: Processo de Bolonha; contextos educativos

A FORMAÇÃO DA AUTONOMIA COMO UM DESAFIO PARA A EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Pedro Savi Neto ⁽¹⁾;

Inês Maria Guimarães Nascimento ⁽²⁾;

Mónica de la Fare ⁽¹⁾

1 · Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul;

2 · Universidade do Porto

ORAL COMMUNICATION

Uma democracia verdadeira pressupõe sujeitos livres e racionalmente capazes de exercer a autonomia. A educação formalmente institucionalizada é o âmbito por excelência para que os novos integrantes da sociedade sejam iniciados no exercício da autonomia necessária aos regimes democráticos. A dimensão de destaque conferida às instituições educacionais no desenvolvimento da autonomia guarda relação com o fato de que elas apresentam, de maneira sistemática, a complexidade da sociedade para crianças e jovens, funcionando como uma das principais instâncias para o aprendizado da convivência democrática. Contudo, quanto mais fixamente regulamentadas as atividades executadas pelas instituições educacionais menos possibilidades para que seus estudantes constituam-se como sujeitos autônomos. Nesse sentido, as atividades de iniciação científica, sejam em nível escolar ou universitário, tendem a promover o necessário exercício da autonomia dos estudantes e, por serem realizadas, na maioria das vezes, em grupos de pesquisa, o convívio democrático, fundado na necessidade de argumentação racional. A iniciação científica tende a combinar de maneira mais livre

a orientação por parte do educador com a curiosidade e a iniciativa do estudante. No pressuposto do potencial formativo desse recurso, foi apresentado ao Concurso de Ideias da Universidade Júnior da Universidade do Porto, um projeto de iniciação de investigação em Ciências Humanas e Sociais. Trata-se de um projeto que está pensado de modo a estimular o exercício da autonomia e a tomada de decisões múltiplas com repercussões no campo moral uma vez que as opções a realizar pelos participantes no contexto da mini investigação exigirão a participação colaborativa de todos e o respeito mútuo. Partindo da análise das percepções dos participantes em relação a essa experiência de aprendizagem procurar-se-á demonstrar que através de estratégias de iniciação científica o sistema educativo pode otimizar a formação de sujeitos críticos e autônomos, capazes de decidirem racionalmente e de forma moralmente comprometida com um sentido de bem e de bom para uma sociedade (cada vez mais) democrática.

Keywords: Iniciação científica; autonomia; formação da moralidade; democracia

JOBSSKILLS: CONECTANDO ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS COM DEFICIÊNCIAS AS OPORTUNIDADES DO MERCADO DE TRABALHO

Leonardo Santos Amâncio Cabral ⁽¹⁾;

Lucas Bueno Ruas de Oliveira ⁽²⁾;

Matheus Rodrigues ⁽²⁾;

André Henrique de Lima ⁽¹⁾

1 · Universidade Federal de São Carlos;

2 · Instituto Federal de São Paulo - IFSP,
Campus São Carlos

ORAL COMMUNICATION

No Brasil, o Público-alvo da Educação Especial ainda representa apenas 0,43% do total de estudantes matriculados em Instituições do Ensino Superior – IES, segundo o último Censo Educacional. Estes dados reforçam aqueles apresentados pela Economic Co-operation and Development – OECD, os quais indicam que a democratização do acesso aos níveis educacionais mais elevados e a promoção de oportunidades de inserção profissional ainda não são plenamente concretas em diversos contextos sociais, econômicos e culturais. Ainda, segundo o relatório internacional “Education at a Glance 2014: OECD Indicators”, mais de 27 milhões de jovens estão desempregados e o acesso aos níveis mais elevados de ensino ainda não é suficiente para assegurar o seu sucesso acadêmico e inserção profissional, sobretudo aqueles com deficiências. Nesse contexto, ainda que as IES brasileiras contem com o Programa Nacional de Acessibilidade na Universidade (INCLUIR) como expressão das políticas de acesso e permanência de pessoas com deficiência na Universidade, estudos indicam que as iniciativas institucionais são desenvolvidas de maneira restrita e desconectada do mais amplo contexto socioeconômico, contribuindo-se para o negligenciamento do atendimento à Lei nº 8.213/91, que prevê a destinação de cotas para contratação de pessoas com deficiências no Brasil.

Frente a isso, com base em um estudo realizado ao longo de três anos sobre programas de orientação acadêmica e profissional de universidades de cinco países europeus, foi possível inferir que um dos grandes desafios atuais é o de promover uma sinergia entre os serviços oferecidos pela universidade e as demandas do território, envolvendo, por um lado, os estudantes universitários com deficiência, considerando-se suas aspirações profissionais e, por outro, os empregadores, de maneira que esses possam identificar perfis com qualificação profissional e acadêmica que atendam às suas demandas. Nesse cenário, a presente pesquisa, financiada pelo Programa Universal CNPq (Processo nº 431096/2016-3), visou explorar e desenvolver o aplicativo JobSkills, com o envolvimento e colaboração de uma equipe multidisciplinar composta por pesquisadores e colaboradores da área de Educação Especial, Psicologia, Economia e Computação. O aplicativo, associado a estratégias de acompanhamento acadêmico e profissional a serem desenvolvidas e/ou aprimoradas no contexto universitário, permite às instituições empregadoras publicar oportunidades de trabalho ou buscar e selecionar um perfil profissional que melhor se adeque às suas demandas, automatizando também o processo de agendamento e convocação para entrevistas presenciais ou a distância. O aplicativo é inovador por, a partir de demandas concretas de estudantes universitários com deficiência e dos espaços profissionais, pode trazer em uma plataforma móvel (mobile) oportunidades profissionais as pessoas com deficiência, com a participação de empregadores dos Núcleos de Acessibilidade das IES que poderão mapear e manter seus respectivos bancos de dados referentes aos acadêmicos e egressos do público-alvo da Educação Especial.

Keywords: Pessoas com Deficiência. Tecnologia. Mercado de Trabalho. Universidade.

DESENVOLVER O SENTIDO DE NÚMERO NO 1.º ANO ATRAVÉS DE UMA GALLERY WALK

Daniela Mascarenhas ⁽¹⁾;

Fátima Sousa ⁽²⁾;

Maria Helena Martinho ⁽³⁾;

João Sampaio Maia ⁽⁴⁾

1 · *Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto; Investigadora colaboradora CIEd do Instituto de Educação da Universidade do Minho;*

2 · *Professora do 1.º Ciclo do Ensino Básico no Colégio Oceanus;*

3 · *Instituto de Educação da Universidade do Minho;*

4 · *Universidade Lusófona do Porto*

ORAL COMMUNICATION

Nesta comunicação apresentamos uma proposta de trabalho para crianças do 1.º ano, centrada na criação de uma gallery walk, com os objetivos de se promover o desenvolvimento do sentido de número e potenciar um maior envolvimento e desenvolvimento de autonomia e capacidade de resolução de problemas nessas crianças. O estudo seguiu uma metodologia qualitativa, de natureza interpretativa, e desenvolveu-se em novembro de 2018, em três sessões, cada uma com 90 minutos de duração, com 20 crianças de um colégio do distrito do Porto. Os dados foram recolhidos através de observação participante, notas de campo e registos fotográficos das representações numéricas feitas pelas crianças. A gallery walk é uma técnica que potencia maior envolvimento das crianças na resolução de tarefas matemáticas através do trabalho colaborativo, contribuindo para o desenvolvimento de diferentes capacidades, tais como resolução de problemas e a comunicação matemática (Elita, 2012). Esta técnica permite que as crianças resolvam uma tarefa, em grupo, exibam os seus registos como se estivessem numa galeria de arte, podendo mesmo expor-se os trabalhos dentro ou fora da sala de aula (Fosnot & Dolk, 2002). Há várias formas de se aplicar a gallery walk. Neste estudo utilizamos o modelo descrito por

Vale e Barbosa (2017): após lhes ter sido apresentada a tarefa – escolher um número e representá-lo de diferentes formas –, os alunos, em pares, criaram um cartaz que, foi, depois, afixado nas paredes da sala e no exterior (corredor). Durante a criação do registo, as crianças foram incentivadas a partilhar ideias e a construir o recurso de forma colaborativa. Posteriormente, os alunos circularam, em pequenos grupos, analisando os trabalhos dos colegas e, de forma individual, colocaram um post-it com o seu nome, assinalando as suas dúvidas. É de referir que estas crianças ainda não sabiam ler nem escrever, pelo que não puderam escrever os seus comentários. Por fim, seguiu-se um momento de discussão coletiva e esclarecimento das dúvidas colocadas. As crianças puderam receber feedback do seu trabalho de uma forma menos formal e não ameaçadora, tornando a aprendizagem mais significativa (Ontario Ministry of Education, 2000). Para o docente, esta prática permitiu avaliar o nível de compreensão relativa ao conteúdo selecionado e colmatar dificuldades. É de referir que a tarefa apresentada promoveu o estabelecimento de relações numéricas, uma das competências que potencia o desenvolvimento do sentido de número das crianças, tal como o defendido por Fosnot e Dolk (2001). Durante a execução da tarefa, as crianças tiveram total liberdade para representar, de forma pictórica ou simbólica, usando ou não operações, decompondo ou não o número escolhido. Neste estudo verificou-se uma maior motivação e envolvimento na execução das tarefas por parte das crianças, não só por trabalharem de forma colaborativa, como também pelo facto de se ter proporcionado um ambiente onde as crianças tiveram liberdade de movimento. Para além disso, durante o esclarecimento das dúvidas, constatou-se que todos os pares mobilizaram saberes e esse momento proporcionou uma consolidação de conhecimentos, para além de lhes ter proporcionado desenvolver a comunicação oral, o pensamento crítico e a autonomia.

Keywords: Sentido de Número; Gallery walk; Representações gráficas; 1.º ano de escolaridade.

O PAPEL PREDITOR DAS REDES SOCIAIS NA DEPRESSÃO EM ADULTOS/AS DE IDADE AVANÇADA

Carla Peixoto ⁽¹⁾;

Carla Serrão ⁽¹⁾

1 · Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto

ORAL COMMUNICATION

A literatura tem documentado a prevalência da depressão na idade avançada e os estudos epidemiológicos encontram consistentemente grandes variações nas taxas de prevalência da depressão que oscilam entre os 2,5% na comunidade e entre 11% e 48% na população idosa institucionalizada (Rozzini et al., 1996). Sendo esta uma temática em clara expansão, particularmente em Portugal, o presente estudo correlacional procurou analisar o papel preditor das redes sociais na depressão de adultos/as em idade avançada, após controlo do efeito da participação em resposta social destinada à população idosa. Participaram 73 adultos/as em idade avançada (71,2% eram do sexo feminino), com idades compreendidas entre os 65 e os 94 anos ($M = 77.22$, $DP = 7.36$), dos quais 53.4% não frequentavam qualquer resposta social, 26% participavam numa resposta social destinada à população idosa (e.g., centro de convívio) e 20.5% eram residentes em estrutura residencial. Durante o mês de abril de 2018, após obtenção do consentimento informado, foi hetero-administrado o seguinte protocolo de recolha de dados: (1) Questionário sociodemográfico; (2) Escala Breve de Redes Sociais de Lubben (versão portuguesa de Ribeiro et al., 2012; $\alpha = .75$); versão curta (15 itens) da Escala de Depressão Geriátrica (GDS; versão portuguesa de Apóstolo et al., 2014; $\alpha = .80$). Análises preliminares apontaram para a prevalência de depressão provável em 38,4% dos/as participantes (i.e., valores acima de 4 na GDS total) e para a ausência de diferenças estatisticamente significativas a nível da depressão entre os homens

e as mulheres ($t(71) = 0.494$, ns). Para testar o papel preditor das redes sociais na depressão, realizou-se uma análise de regressão múltipla hierárquica, incluindo no primeiro bloco as variáveis idade e participação em resposta social e no segundo bloco a variável redes sociais. O modelo de regressão total explica 20% da variância nos resultados obtidos a nível da depressão, $F(3, 69) = 5.76$, $p = .001$. A idade ($B = 0.347$, $SE = 0.054$, $p < .01$) e a frequência de resposta social (0 = não frequenta qualquer resposta social, 1 = frequenta uma resposta social ou é residente de estrutura residencial; $B = -0.265$, $SE = 0.790$, $p < .05$), variáveis incluídas no primeiro bloco, explicam 12% da variância da medida depressão, sendo o R^2 estatisticamente diferente de zero. Por sua vez, a variável redes sociais, introduzida no segundo bloco, explica uma quantidade adicional, estatisticamente significativa, de 8% da proporção de variância nesta medida. Estes resultados indicam que as redes sociais, tal como avaliado pela perceção dos/as participantes, parece ter um valor prognóstico estatisticamente relevante em relação à depressão ($B = -0.282$, $SE = 0.063$, $p < .05$), após serem controlados os efeitos da idade e da frequência de resposta social, constituindo uma variável protetora da depressão. Note-se, igualmente, que os resultados sugerem uma tendência para uma maior prevalência de depressão no caso de adultos/as em idade avançada mais velhos/as e que não frequentam qualquer resposta social. Serão discutidas as implicações dos resultados para os/as profissionais que atuam diretamente com a população idosa, assim como para investigação futura.

Keywords: Redes sociais; depressão; idosos

ETICA? O CASO BRASILEIRO DA REGULAÇÃO DA CONDUTA NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Pedro Savi Neto ⁽¹⁾;

Mónica de la Fare ⁽¹⁾

1 · Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

ORAL COMMUNICATION

Este resumo apresenta parte dos resultados das atividades de um Grupo de Pesquisa que tem como questão central de investigação a relação entre a regulação da conduta na pesquisa em Educação e suas repercussões éticas no processo normativo, tanto em nível de formação da moralidade quanto do exercício da autonomia ética do pesquisador na prática da pesquisa. Trata-se, especificamente, da terceira fase de uma pesquisa exploratória realizada por meio do envio de questionário web (pesquisa survey), que teve como objetivo o levantamento de opiniões de pesquisadores - líderes e vice-líderes de grupos de pesquisa - da área da Educação das cinco Regiões do Brasil sobre o processo de regulação das condutas em pesquisa no campo educacional, como parte das Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas (CHSSA). A justificativa para a realização desta pesquisa advém do público e notório descontentamento por parte dos pesquisadores das CHSSA com a forma pela qual foi conduzido o polêmico processo normativo que culminou com a Resolução do Conselho Nacional da Saúde nº 510/2016, parte do sistema de controle criado pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 196/1996, integrado pelos Comitês de Ética na Pesquisa e a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa do Ministério da Saúde (sistema CEP/ CONEP). Referido sistema se constitui em um mecanismo aplicado em nível nacional que tem como finalidade regulamentar a conduta dos pesquisadores de todas as áreas, mas que foi concebido a partir de um controle criado para pesquisas em saúde, de caráter clínico e experimental, a partir de normativas

do CNS, pelos representantes das Ciências da Saúde. Os resultados obtidos por meio da pesquisa survey corroboram o descontentamento manifestado pelas entidades representativas dos pesquisadores das CHSSA, demonstrando a escassa legitimidade da instância regulamentadora. Apesar da Resolução 510/2016 ter sido apresentada como um avanço normativo, em termos de respeito às particularidades das CHSSA, ela foi considerada, pela maioria dos pesquisadores respondentes, inadequada e mal sucedida justamente ao não contemplar as especificidades desses campos do conhecimento, especialmente no tocante aos diferentes tipos de riscos inerentes aos distintos campos de pesquisa. Os dados apontam que o referido atravessamento normativo imposto a partir da realidade das pesquisas nas Ciências da Saúde está causando dificuldades e atrasos para as pesquisas no campo educacional. Além da inadequação em termos de respeito aos distintos campos de pesquisa, a forma pela qual o processo regulamentador brasileiro consagrou a invasão do aspecto normativo heterônimo sobre a autonomia ética dos pesquisadores. Além da análise da referida base empírica, a presente pesquisa também tem como objetivo a investigação de cunho teórico sobre o conceito de ética e sobre a sua apropriação pelo direito. Embora do ponto de vista filosófico a moralidade esteja indissociavelmente ligada à formação do sujeito, apontando no sentido de que a ética é uma questão formativa, no atual contexto brasileiro tentou-se deslocar artificialmente a questão ética do campo formativo para o campo normativo, movimento fracassado a partir do qual é possível compreender o atual momento da regulação da pesquisa (e do próprio país).

Keywords: Ética. Pesquisa em Educação. Regulação da conduta. Resolução CNS 510/2016.

JOVENS E [M] MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS DE INTERNAÇÃO: ENTRE NORMATIVAS, CONTEXTOS E NOTÍCIAS

Sheyla Werner ⁽¹⁾;

Cláudia Rodrigues de Freitas ⁽¹⁾

1 · Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

ORAL COMMUNICATION

Este trabalho, advindo de uma dissertação de mestrado, coloca em foco o jovem em conflito com a lei em medida socioeducativa de internação, sendo, essa medida, a resposta estatal mais severa ao cometimento de ato infracional. O recorte é o estado do Rio Grande do Sul/Brasil. A pesquisa, de cunho qualitativo, foi cartografada entrelaçando e analisando intensidades: as vivenciadas, recordadas por registros fotográficos, da pesquisadora, em uma unidade de atendimento socioeducativo; as que se apresentam nas legislações, através de um panorama histórico mostrando a transição da Doutrina da Situação Irregular para a Doutrina da Proteção Integral, com seus respectivos ordenamentos normativos: os códigos de menores de 1927 e o de 1979, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, Lei Federal nº 8.069/1990) e a instituição do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE, Lei 12.594, de 18 de janeiro de 2012). E, para analisar o que é dito, anunciado, escrito sobre o jovem em conflito com a lei, entrelaçou-se ainda, a necessidade pela busca de como esse jovem é escrito, anunciado, de forma acessível para a população em geral: mapearam-se as notícias do periódico de maior circulação do estado, em seu formato on-line, acrescidas, então, à pesquisa. A base teórica se aproxima das perspectivas de Michel Foucault, Gilles Deleuze e Felix Guattari, dialogando com autores diversos, tais quais: José

Machado Pais, Deisemer Gorczewski, João Batista Costa Saraiva, Carmem Craidy, Gislei Lazzaroto, dentre outros. Nesta pesquisa, percebem-se diferenças ao que se propõe em lei, à realidade encontrada e, também, ao que se apresenta no dizer social e midiático a respeito das medidas socioeducativas de internação e aos jovens. Ao focalizar os modos como os sujeitos são referidos, nomeados, descritos, vê-se significativos avanços nas proposições legais, enquanto, nas notícias do dispositivo analisado, encontra-se indícios da infâmia e a tendência de uma visão pautada no menorismo. Frente a tantas distâncias encontradas, ressalta-se a necessidade de distanciar esses sujeitos do lugar de infame e, por fim, reforça-se a importância de vê-los como jovens, compreendendo as pluralidades, e, empreendendo a eles, suas singularidades, perfomidades, culturas, histórias, vidas. Nesse sentido, destaca-se: embora esses jovens sejam autores de infrações e são sentenciados por isso, também são atores principais de uma família, sendo filho, irmão, mãe, pai, muitas vezes. Tornando-se indispensável, principalmente, vê-los como sujeitos. Sujeitos de direito. Para além das normativas e das notícias infames de suas histórias, mas em sua rede social, de saúde e educação.

Keywords: Jovens em conflito com a lei; Medida socioeducativa de internação; Juventudes; Educação;

INFRAESTRUTURA ESCOLAR: A PRECARIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA TRAVESTIDA SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS BRASILEIRAS

Rubem Barboza Ferreira Neto ⁽¹⁾

1 · Universidade de Santiago de Compostela (USC),
Espanha

ORAL COMMUNICATION (VIRTUAL)

Infraestrutura escolar: a precarização da educação pública travestida sobre a Educação Física em escolas brasileiras. O presente estudo foi realizado no âmbito do Mestrado em Estudos Profissionais Especializados em Educação - Especialização em Administração das Organizações Educativas, da Escola Superior de Educação (ESE) do Instituto Politécnico do Porto - Portugal. No Brasil, a Educação Física Escolar está prevista na Lei e diretrizes e bases da Educação Nacional como disciplina curricular obrigatória (Presidência da República, 1996). Portanto, na esfera escolar, tende a se igualar as demais disciplinas curriculares se formos nos balizar pelo instrumento jurídico, ainda que pare sobre a disciplina 'as facultatividades' à participação do aluno. No entanto, de acordo com Hardman (2008), a Educação Física Escolar não possui bases jurídicas consistentes que a blindem contra situações como por exemplo, o cancelamento de aulas: "A frequência do cancelamento das aulas é um indicador do status da disciplina (p. 15)". De modo que, o objetivo geral foi estudar a influência que as infraestruturas esportivas têm no cumprimento do currículo de educação física, na qualidade do processo de ensino e nas aprendizagens realizadas pelos alunos. A definição do termo "infraestrutura escolar", utiliza como referencial teórico o posicionamento de Soares et al. (2013), como o ambiente físico da escola propenso ao estímulo para a aprendizagem, podendo reduzir a desigualdade entre as escolas e promover melhores interações humanas. A investigação caracteriza-se como qualitativa, do tipo estudo de caso:

"investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos (Yin, 2001, p. 32). Participaram do estudo 10 professores de Educação Física de escolas públicas municipais dos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), da cidade de Armação dos Búzios-RJ (Brasil). Como instrumento de coleta de dados foram utilizadas entrevistas semiestruturadas. Os dados foram analisados à luz da análise de conteúdo (Bardin, 2011), em três fases: a pré-análise; a exploração do material; tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Uma grelha de codificação foi criada, com a disposição de categorias e subcategorias. As categorias sucedidas após o discurso dos professores foram: Infraestrutura escolar de espaço físico e a prática pedagógica, Infraestrutura escolar de instalações, Infraestrutura escolar de materiais e equipamentos e Formação integral dos alunos. Os resultados demonstram que a Educação Física Escolar é gravemente afetada pelas condições oferecidas pelo sistema de educação municipal. As escolas não possuem instalações básicas, como quadras poliesportivas, tampouco, instalações e equipamentos essenciais ao desenvolvimento do processo didático-pedagógico. Não existem vestiários, banheiros com chuveiro, e bebedouros próximos aos locais das aulas para a hidratação dos alunos. O quadro evidenciado na opinião dos professores, configura um cenário de adversidades e de dificuldades para a implementação do programa curricular, impossibilita aos alunos a oferta de um ensino de qualidade, como também, reduz as chances de produção efetiva de aprendizagens de competências pessoais e sociais. Palavras-chave: Infraestrutura Escolar, Educação Física Escolar, Ensino Fundamental

Keywords: Infraestrutura Escolar, Educação Física Escolar, Ensino Fundamental

COMPARAÇÃO ENTRE O DESEMPENHO DO VOCABULÁRIO RECEPTIVO E EXPRESSIVO DE CRIANÇAS PREMATURAS: PERCEPÇÃO DO PROFESSOR E DOS PAIS

Ana Teresa Hernandez Teodoro ⁽¹⁾;
Camila da Costa Ribeiro ⁽¹⁾;
Caroline Kauffmann Becaro ⁽¹⁾;
Dionísia Aparecida Cusin Lamônica ⁽¹⁾

1 · Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade
de São Paulo

POSTER

Introdução: As crianças nascidas prematuras, principalmente os nascidos de muito baixo peso e baixo peso, apresentam risco para alterações no desenvolvimento da linguagem e da aprendizagem, as quais podem se manifestar mais tardiamente, como na idade escolar. Muitas crianças nascidas prematuras não apresentam alterações neurológicas iniciais, o que pode mascarar futuras alterações no desenvolvimento da linguagem receptiva e expressiva. O professor é uma figura importante na aquisição de dessas habilidades, pois é na escola que grande parte deste vocabulário será constituído. **Objetivo:** Verificar o desempenho de crianças nascidas prematuras e crianças nascidas a termo quanto ao vocabulário receptivo e expressivo por meio do relato dos professores e pais. **Métodos:** Cumpriram-se os princípios éticos. Participaram do estudo 80 crianças e seus respectivos responsáveis e professores. A faixa etária das crianças variou entre quatro a cinco anos e onze meses. As crianças foram distribuídas em dois grupos: GE: crianças nascidas prematuras e GT: crianças nascidas a termo. A avaliação consistiu da aplicação com responsáveis e professores do Inventário MacArthur de Desenvolvimento Comunicativo: Primeiras palavras e gestos, que teve por finalidade traçar o perfil do vocabulário receptivo (VR) e vocabulário expressivo (VE). O Inventário MacArthur é organizado em

22 categorias semânticas, cuja faixa etária é para crianças de 16 meses, no entanto, neste estudo foi utilizado apenas como checklist para fins comparativos. Para análise estatística utilizou-se o Teste de Mann-Whitney, nível de significância $p < 0,05$. Resultados: De acordo com o relato dos pais, na comparação do GE com o GT não houve diferença significativa para o vocabulário receptivo ($p=0,996$), mas houve diferença significativa para o vocabulário expressivo ($p < 0,001$). O mesmo resultado foi encontrado no relato dos professores ($p=0,684$ para VR e $p < 0,007$ para VE). Pelo relato dos pais o valor mínimo e máximo obtidos pelo grupo GE, para o vocabulário receptivo foi de 95,45 e de 100, (média: 90,88; desvio padrão: 0,71), e para GT 99,77 e 100, respectivamente (média: 99,99; desvio padrão: 0,03). No relato dos professores para o GE, o valor mínimo e máximo foi de 85,69 e 100 (média 99,49; desvio padrão 2,36) e no GT 99,77 e 100 (média: 99,99; desvio padrão: 0,05), respectivamente. Para o vocabulário expressivo no relato dos pais, o GE apresentou valor mínimo e máximo de 34,61 e 100, (média: 93,17; desvio padrão: 15,83); e no GT 97,06 e 100 (média: 99,88; desvio padrão: 0,46), respectivamente. No relato dos professores, para o GE o valor mínimo e máximo foi de 34,61 e 100 (média: 89,97; desvio padrão: 17,97), o no GT 85,36 e 100 (média: 99,28; desvio padrão: 2,37), respectivamente. **Conclusão:** O grupo de nascidos prematuros apresentaram, diferenças estatisticamente significantes quanto ao vocabulário expressivo, com índices mais modestos que o grupo de nascidos a termo. Considerando que a linguagem se desenvolve nos ambientes sociais que as crianças frequentam, tanto a família quanto os professores necessitam estar atentos para o desenvolvimento infantil, quanto ao reconhecimento de possíveis atrasos no desenvolvimento comunicativo.

Keywords: Prematuro; Professor, Desenvolvimento; Linguagem

PRIMEIROSANOS.PT: A BLOG ABOUT EARLY CHILDHOOD EDUCATION BASED ON RESEARCH

Cecília Aguiar ⁽¹⁾;
Nadine Correia ⁽¹⁾;
Tiago Almeida ⁽²⁾;
Sílvia Barros ⁽³⁾;
Tânia Boavida ⁽¹⁾;
Carla Peixoto Melo de Carvalho ⁽³⁾;
Margarida Fialho ⁽¹⁾;
Marina Fuertes ⁽⁴⁾;
Manuela Pessanha ⁽³⁾;
Miguel Santos ⁽³⁾

1 · ISCTE-IUL – Instituto Universitário de Lisboa, CIS-IUL, Lisboa, Portugal;

2 · Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa; CIE – Centro de Investigação em Educação, ISPA - IU;

3 · Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto;

4 · Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa

ORAL COMMUNICATION

Research has consistently demonstrated the importance of educational contexts' quality for children's development (e.g., Bryant, Zaslow, & Burchinal, 2010). At the same time, several international organizations have recommended monitoring the quality of these contexts and their impact, particularly among at-risk groups (e.g., OECD, 2012). It is therefore vital to strengthen early childhood education (ECE) professionals' beliefs and skills, with the ultimate objective of promoting inclusive and high quality practices. However, results from scientific research are not always available to ECE professionals in an accessible and reliable way. Aiming to fill in this gap and promote the linkage between research and practice in ECE, an Erasmus+ project, has been designed and is already being implemented. This project integrates the European blog 'EarlyYearsBlog', and four national blogs, in each partner country (Belgium, the

Netherlands, Poland and Portugal), in the respective national languages. In this communication, we aim to present 'PrimeirosAnos', the Portuguese blog integrating this project. The blog, maintained by researchers and teachers in the field of education, focuses on social inclusion, research and innovation. Its main objectives are to (a) strengthen research-based insights in the central topics of the project (e.g., ECE settings quality, young children with disadvantaged backgrounds, diversity, and inclusion), (2) increase awareness about social inclusion, (3) develop a positive attitude towards research and innovation, and (4) strengthen the open learning community of ECE teachers, teacher educators, researchers, and policy makers. Moreover, we will present the messages published on the blog, since its launching, in September 2018, and specific data on the blog dissemination. Aimed at targeting a large number of readers and followers, with this blog we aim to promote the discussion about innovative practices, influencing ECE teachers' practices, as well as the content of training courses and curricular plans that enable teaching.

Keywords: Blog, early childhood education, quality, inclusion, diversity

O CURRÍCULO PRESCRITO NO ENSINO BÁSICO PORTUGUÊS – QUE “CIDADANIA CURRICULAR”?

Pedro Duarte ⁽¹⁾;

Fernando Diogo ⁽¹⁾;

Carlos Rosales López ⁽²⁾;

Beatriz Cebreiro López ⁽²⁾

1 · Escola Superior de Educação do P.Porto;

2 · Universidade de Santiago de Compostela

ORAL COMMUNICATION

Atualmente, em Portugal, é possível reconhecer-se um período de transição associado a mudanças curriculares, promovidas pela administração central. Com a aprovação do Decreto-Lei n.º 55/2018, de acordo com Palmeirão e Alves (2017), são valorizadas práticas pedagógico-curriculares que promovam a interação com a realidade de cada estudante, em lógicas que potenciam um entendimento mais integrado do conhecimento. Para tal, e ainda que se mantenha em vigor outros textos curriculares são publicados dois novos documentos de referência: O Perfil dos Alunos dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e as Aprendizagens Essenciais (Roldão & Almeida, 2018). É importante não esquecer que, tradicionalmente, o sistema educativo português é amplamente influenciado por processos centralizados e sustentados em práticas normativas, pelo que a tutela tende a ser um elemento com significativa importância nas dinâmicas educativas, desenvolvidas em cada uma das escolas portuguesas (Machado, 2017; Pacheco, 2008). Nesse sentido, compreende-se a importância do currículo prescrito na realidade nacional, uma vez que, como refere Roldão (2004), a intervenção curricular dos agentes educativos, no que se refere à seleção dos conhecimentos, é pouco significativa. Neste sentido, recusando qualquer simplificação do conceito de currículo que o circunscreva aos programas e restantes normativos curriculares (Gimeno Sacristán, 2013), reconhecendo-se, por exemplo, a inevitável influência dos docentes no desenvolvimento

curricular (Diogo, 2010), assim como o modo como a organização escolar se integra nas dinâmicas do currículo (Torres Santomé, 1998), é essencial reconhecer-se, também, o modo como o currículo prescrito estrutura que conhecimento se considera relevante promover nas gerações futuras (Roldão, 2017). Como tal, e conceptualizando o currículo, associado ao desenvolvimento integral de cada um, como «um projeto de educação em torno do conhecimento, no sentido de uma formação ampla» (Pacheco, 2016, p. 69), torna-se premente pensar as relações entre o currículo e a educação para/em cidadania, como uma aprendizagem transversal à prática educativa, entendida em sentido lato (Rosales López, 2015). Nesse sentido, e em sintonia com a perspetiva apresentada por diversos autores (Baraldi & Cockburn, 2018; Jans, 2004; Lister, 2007), a escola enquanto organização terá que reconhecer, valorizar e promover a cidadania da infância, nas suas múltiplas dimensões, nomeadamente: i) reconhecimento de um estatuto e identidade própria; ii) respeito pelos seus direitos; iii) valorização da participação e compromisso social das crianças e jovens; iv) promoção de práticas de autodeterminação. Com a pretende investigação pretende-se, recorrendo ao software MaxQDA, proceder à análise documental das “Aprendizagens Essenciais” do 1.º ao 9.º ano de escolaridade, entendidas como “as orientações curriculares de base na planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem” (alínea e) do artº 3º do DL 55/2018, de 06 de Julho), visando compreender de que modo a cidadania é perspetivada no currículo prescrito do Ensino Básico, em Portugal.

Keywords: Currículo; Cidadania; Educação Básica

TRANSEXUALIDADE E ESCOLA: A RELAÇÃO DO (A) ALUNO (A) TRANSEXUAL COM PROFESSORES E COLEGAS NO ÂMBITO ESCOLAR

Mariana Coimbra Ziotti ⁽¹⁾;

Manoel Antônio dos Santos ⁽¹⁾

1 · Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de
Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo - Brasil

ORAL COMMUNICATION

A transexualidade é um tema negligenciado na escola. Estudantes transexuais são frequentemente expostos a situações constrangedoras, que muitas vezes ocasionam a interrupção do processo de escolarização. Este estudo de caso tem por objetivo compreender a relação de um aluno transexual com professores e colegas de turma, e seus principais desafios no âmbito escolar. Participaram um aluno que se autodeclara como transexual, que estava cursando o ensino médio, duas colegas próximas, da mesma sala de aula, indicadas pelo próprio aluno, e uma professora, que fazia parte de seu contexto escolar. Os dados foram coletados por meio de formulário de dados sociodemográficos, roteiro de entrevista semiestruturada, mapa de rede e diário de campo. Os encontros foram realizados individualmente, em situação face a face, em ambiente de escolha dos participantes. As entrevistas foram audiogravadas e, em seguida, o conteúdo foi transcrito literalmente e na

íntegra. Posteriormente, os dados foram submetidos à análise de conteúdo temática. Foram encontrados dois eixos temáticos: “bullying homotransfóbico” e “evasão ou omissão escolar?”. Os resultados mostram que a falta de preparação dos professores contribui para aumentar as barreiras encontradas pelo jovem transexual em sua trajetória escolar, especialmente na etapa em que ele está transicionando o gênero. Os dados contribuem para fomentar o estabelecimento de políticas públicas de combate à transfobia no ambiente escolar e encorajar a criação de programas educativos que permitam que a comunidade escolar seja sensibilizada para a questão da transexualidade, de modo a empoderá-la para se posicionar criticamente frente aos diversos tipos de assédio.

Keywords: Transexualidade. Escola. Diversidade sexual e de gênero.

DESENVOLVIMENTO DE RELAÇÕES DE AJUDA NA REALIDADE DO RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO: POTENCIALIDADES E CONSTRANGIMENTOS

Ana Rita Santos ⁽¹⁾;

Sofia Veiga ⁽²⁾

1 · *Técnica de acompanhamento a famílias beneficiárias de RSI; Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto;*

2 · *Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto*

ORAL COMMUNICATION

O Rendimento Social de Inserção (RSI) é uma prestação social destinada a famílias que se encontram em situação de risco e vulnerabilidade pessoal e social, e, não raras vezes, de pobreza extrema. Por vivenciarem múltiplos e persistentes desafios, de complexidade e de gravidade consideráveis, necessitam frequentemente de uma ajuda profissional que as coadjuve na superação dos mesmos, tendo em conta os seus recursos e potencialidade. O contexto profissional de RSI, perspetivado para responder de forma integral e integrada às necessidades destas famílias, surge, amiúde, assente em lógicas institucionais estandarizadas e burocratizadas, que podem obstaculizar uma intervenção mais consentânea com a realidade de cada família em particular. Urge então adequar a intervenção realizada neste contexto profissional, centrando a mesma nas pessoas, nas suas singularidades, necessidades, potencialidades e competências específicas (Sousa, 2005). Urge desenvolver processos de resiliência e de desenvolvimento para que trajetórias de risco sejam efetivamente e definitivamente interrompidas. É neste enquadramento que se evidencia a pertinência de se desenvolverem relações de ajuda profissionais, que enfatizem o valor positivo das pessoas e o seu papel ativo enquanto

protagonistas da sua própria mudança. Através da relação, é potenciado “(...) o crescimento, o desenvolvimento, a maturidade, o melhor funcionamento e uma maior capacidade de enfrentar a vida (...) uma maior apreciação, uma maior expressão e uma utilização mais funcional dos recursos internos latentes” (Rogers, 1985, p. 43). A presente comunicação, partindo de um caso de relação de ajuda acompanhado em contexto de RSI, pretende refletir sobre as potencialidades e os constrangimentos que se podem observar nesta realidade, espelhando o papel de cada interveniente nesta relação. Em termos conclusivos, considera-se que, numa abordagem colaborativa e holística, a intervenção em contexto de RSI beneficia com o desenvolvimento de relações de ajuda, próximas e personalizadas, recíprocas e dialéticas. Assim, num ambiente contentor, de afetividade e de confiança, as pessoas são coadjuvadas a reestabelecerem o seu equilíbrio e a progredir em prol de um maior empoderamento, autonomia e realização pessoal (Carvalho & Baptista, 2004; Payne, 2002; Rogers, 1985; Simões, Fonseca & Belo, 2006).

Keywords: Rendimento Social de Inserção, Intervenção Social, Relação de Ajuda

SERVIÇOS DE APOIO PSICOLÓGICO AO ESTUDANTE DE ENSINO SUPERIOR: AS EXPERIÊNCIAS DO CENTRO DE INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA E DO GABINETE DE ORIENTAÇÃO E INTEGRAÇÃO: CONFLUÊNCIAS E ESPECIFICIDADES

Sofia Veiga ⁽¹⁾;

Helena Lopes ⁽²⁾

1 · *Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto;*

2 · *Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto*

ORAL COMMUNICATION

O Ensino Superior, contexto ao qual têm sido adjudicadas expetativas crescentes quanto ao desenvolvimento sócio-económico-cultural dos países, tem procurado contribuir para uma formação que atenda à necessidade de preparar profissionais competentes, a nível técnico-científico, e cidadãos conscientes de seu papel ativo, participativo, crítico, criativo, inovador e transformador da realidade em que vivem (Goergen, 2008). Nesta conceção, a função da educação de nível superior não se pode restringir ao tempo curricular e ao espaço físico da instituição educativa, mas deve estender-se pela vida das pessoas e nos diferentes contextos em que as mesmas participam e pelos quais são co responsáveis. A entrada no Ensino Superior constitui uma etapa marcante no desenvolvimento dos jovens adultos, já que envolve uma transição significativa e o confronto com múltiplas mudanças (Fernandes & Almeida, 2005; Lidy & Kahn, 2006) que terão implicações no seu percurso desenvolvimental, facilitando ou, pelo contrário, dificultando a vivência e a resolução de determinadas tarefas e desafios no domínio pessoal, académico, vocacional e social essenciais à construção da identidade pessoal e profissional (Veiga, 2009). Em Portugal, tal como em muitos países anglo-saxónicos, têm sido criados,

nas últimas décadas, Serviços de Apoio Psicológico, com técnicos especializados, que possam constituir-se como um recurso disponível e disponibilizado aos estudantes com o propósito de favorecer, no melhor contexto e da forma mais atempada, a resolução de determinadas tarefas desenvolvimentais e de desafios e dificuldades no domínio pessoal, académico, vocacional e social (Brites-Ferreira, Seco, Canastra, Simões-Dias, & Abreu, 2011; Monteiro, & Gonçalves, 2011). Enquadrada nesta conceptualização, a presente comunicação visa partilhar a missão, os domínios de intervenção, a dinâmica e a experiência de dois serviços de apoio psicológico ao estudante de Ensino Superior – O Centro de Intervenção Psicopedagógica, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, e o Gabinete de Orientação e Integração, da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto – refletindo sobre as suas especificidades e confluências. A procura continuada de alunos, pelos mais diversos motivos, destes serviços, valida a pertinência da sua existência nas realidades de Ensino Superior.

Keywords: Ensino Superior; Estudantes; Serviços de Apoio Psicológico

ARTE E FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL: DESAFIOS NO ENSINO BRASILEIRO

Denise Stefanoni Combinato ⁽¹⁾;
Thaís Cristina Silva de Oliveira ⁽²⁾;
Ionice Gonçalves Vieira ⁽²⁾;
Josiane Maria Medeiros Augusto ⁽²⁾

1 · Instituto Tecnológico de Aeronáutica -
Departamento de Humanidades;

2 · Estadual Estadual Nelson do Nascimento Monteiro

ORAL COMMUNICATION

Com base na pedagogia histórico-crítica e na psicologia histórico-cultural, desenvolve-se uma pesquisa-ação em uma Escola Estadual de Tempo Integral do interior do Estado de São Paulo/Brasil, com a participação de professores de Arte, Geografia, História e Língua Portuguesa e alunos do Ensino Médio. O objetivo é investigar se há e quais são os impactos da articulação da arte literária com o audiovisual no processo ensino-aprendizagem. Além das disciplinas da (antiga) Base Nacional Comum Curricular (Arte, Educação Física, Língua Portuguesa, Inglesa; Filosofia, Geografia, História, Sociologia; Biologia, Física, Matemática, Química), os alunos têm oportunidade de cursar disciplinas da Parte Diversificada, que incluem Orientação de Estudos, Preparação Acadêmica, Mundo de Trabalho, Disciplinas Eletivas, dentre outras. Na pesquisa “Nós e os nossos nós: impactos da articulação entre literatura e audiovisual para o processo ensino-aprendizagem no Ensino Médio”, são desenvolvidas atividades de formação docente, planejamento, execução e avaliação de atividades com os alunos, buscando um diálogo interdisciplinar e uma articulação entre a arte literária e o audiovisual. Os resultados obtidos até o momento indicam que a inserção da arte na formação docente e a articulação interdisciplinar da arte literária com o audiovisual no processo ensino-aprendizagem promoveram não apenas a maior aproximação com a literatura e o audiovisual dos sujeitos envolvidos,

mas principalmente promoveram a ampliação da capacidade leitora, interpretativa, imaginativa, crítica e sensível dos alunos e a oportunidade de os professores desenvolverem novos aprendizados e sentidos relacionados à atividade docente. No entanto, esse tipo de formação pode estar com os dias contados no Ensino Médio brasileiro. De acordo com a Lei n.13.415 (BRASIL, 2017), o ensino da Arte “constituirá componente curricular obrigatório da educação básica” (Art. 26, § 2o), entretanto, será desenvolvido através de “estudos e práticas” no Ensino Médio (Art. 35A § 2o). Os únicos conteúdos obrigatórios nos três anos do Ensino Médio serão Língua Portuguesa e Matemática. Outros conteúdos das diferentes áreas, juntamente com a formação técnica e profissional poderão ser “itinerários formativos”, ofertados “conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino (BRASIL, Lei 13.415, 2017, Art. 36). Fundamentada em uma lógica mercantil, essa restrição caracterizada como “flexibilização” indica que a reforma do Ensino Médio priorizou uma formação para o mercado em detrimento de uma formação humana integral (Krawczyk e Ferretti, 2017; Silva e Scheibe, 2017; Czernisz e Erram, 2018). Embora o termo “flexibilização” possa ser associado a liberdade de escolha e autonomia, nos últimos anos a flexibilização tem sido utilizada para “se opor a uma estrutura estatal de proteção do trabalho e de proteção social” (Krawczyk e Ferretti, 2017, p.36), sendo sinônimo de precarização.

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP

Keywords: arte, literatura, audiovisual, pesquisa-ação, ensino-aprendizagem

O IMPACTO DA METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO-AÇÃO PARTICIPATIVA NO ACOMPANHAMENTO A FAMÍLIAS BENEFICIÁRIAS DA PRESTAÇÃO DE RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO

Ana Rita Santos ⁽¹⁾;

Ana Bertão ⁽²⁾

1 · *Técnica de acompanhamento a famílias beneficiárias de RSI; Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto;*

2 · *inED-Centro de Investigação e Inovação em Educação; Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto*

ORAL COMMUNICATION

Nesta comunicação apresenta-se o projeto de investigação-ação participativa (IAP) “Seguir em Frente, enfrentando os desafios da vida” (Santos, 2017), desenvolvido com um grupo de mulheres beneficiárias do Rendimento Social de Inserção (RSI), no âmbito do Mestrado em Educação e Intervenção Social, na especialização de Ação Psicossocial em Contextos de Risco, da Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto. Pretende-se refletir acerca da pertinência e impacto das estratégias mais colaborativas e participativas no grupo de mulheres e nas práticas dos profissionais, em contexto de RSI. Ousa-se refletir, ainda, na importância da rentabilização dos recursos da comunidade, para a constituição de novas sinergias, numa intervenção em rede e cooperativa, mais qualitativa, eficiente e concertada. O RSI é uma prestação social destinada a famílias em situação de pobreza extrema (Instituto da Segurança Social, 2017), sendo um dos motivos para a sua continuidade o desemprego de longa duração, que produz efeitos desastrosos em vários domínios da vida das pessoas, expondo-as a múltiplos e concorrentes problemas. Assiste-se a um processo de desqualificação pessoal e social, marcado pela desvalorização, fechamento no espaço doméstico e diminuição da participação

social, surgindo, ainda, frequentemente uma tendência para a desmotivação e acomodação perante condições de sobrevivência básica. Esta situação culmina, muitas vezes, na dependência da prestação social, à qual se associam, por vezes, estigmas e processos de marginalização (Capucha, 2005; Clavel, 2004; Duclos, 2006; Paugam, 2003; Rodrigues, 2006). Muitas famílias beneficiárias do RSI (sobre)vivem numa realidade em que impera a diversidade, a pluralidade e a complexidade, e onde coexistem vários fatores de risco que afetam diferentes elementos, tratando-se de famílias multidesafiadas (Sousa, 2005; Sousa, Hespanha, Rodrigues & Grilo, 2007). Neste contexto de risco emerge a necessidade e o desafio urgente de uma intervenção psicossocial e educativa diferenciada que se assuma como flexível, inovadora e particular, procurando bloquear processos assistencialistas e intervenções tradicionais (Boutinet, 2002; Carvalho & Baptista, 2004; Serrano, 2008), e que vise a mudança nos sujeitos, nos profissionais e nas comunidades. Efetivamente, em contextos de RSI prevalecem lógicas institucionais de alguma forma estandardizadas, burocracia rígida e avaliação maioritariamente quantitativa, alheia ao ritmo das pessoas e onde, por vezes, se desenvolvem intervenções mais

assistencialistas e substitutivas. O recurso à IAP traz consigo a qualificação da intervenção, permitindo a adequação à realidade das pessoas, entendidas como protagonistas na ação. Numa visão positiva e holística do sujeito, é possível, assim, o foco no diálogo, valorização, envolvimento e participação das pessoas, percebendo as reais necessidades, recursos e potencialidades, destas e dos diferentes contextos de vida, sendo este conhecimento co-contruído fundamental para a mudança e transformação (Carvalho & Baptista, 2004; Lima, 2003; Serrano, 2008; Timóteo & Bertão, 2012). Com estes pressupostos, a intervenção é mais colaborativa e libertadora, valoriza e centra-se nas competências das pessoas e no seu desenvolvimento, sendo estas conscientes das suas superações. Dos resultados do projeto se conclui que a IAP contribuiu para a responsabilização e autonomização, contrariando a dependência das intervenções mais tradicionais (Almeida, Ferreira, Souza, & Serrão, 2016).

Keywords: Rendimento Social de Inserção, (Des) qualificação pessoal e social, Investigação-Ação Participativa.

“EDUCAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIAL NO ENSINO SUPERIOR: DAS REFLEXÕES ACERCA DE UM PERCURSO PROFISSIONAL AS QUESTÕES PARA UM PROJETO DE INVESTIGAÇÃO”

Carla Padrão ⁽¹⁾;

Sílvia Barros ⁽²⁾

1 · *Politécnico do Porto; Universidade de Santiago de Compostela;*

2 · *Politécnico do Porto- Escola Superior de Educação- inED - centro de Inovação e Investigação em Educação*

POSTER

Nas últimas décadas, assistiu-se, em Portugal, a um crescimento substancial ao nível da procura e da frequência do Ensino Superior, assim como à maior variabilidade nas características dos/as estudantes, em vários domínios, dos quais se destacam as suas características individuais sociodemográficas (e.g., Lencastre, Guerra, Lemos, & Pereira, 2000; Vasconcelos, Almeida, & Monteiro, 2009). Contudo, sucessivos relatórios nacionais e internacionais têm salientado que continua a haver uma elevada percentagem de jovens que não têm acesso ao ensino superior, por razões variadas. As mudanças sociais, assim como a meta de se aumentar a qualificação dos/as portugueses/as, desafiam as pessoas que trabalham nas instituições de ensino superior, e as que as gerem, à reflexão acerca das suas práticas e à contínua adaptação dos serviços, como os de ação social, e da oferta educativa. Nesta comunicação, em formato de poster, serão apresentadas: (a) as conclusões de um processo reflexivo acerca do percurso profissional, como educadora social, numa instituição de Ensino Superior (IES); e (b) as implicações dessas reflexões para o desenho de um projeto de investigação científica que visa contribuir para uma melhor compreensão das expectativas e da adaptação de estudantes ao ensino superior, particularmente dos que optam pelos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP).

Especificamente, a primeira parte deste trabalho inclui a apresentação da análise e reflexão acerca da prática profissional, como educadora social, nos Serviços de Ação Social de uma IES, realizadas no âmbito do Mestrado em Educação e Intervenção Social, e tendo como referência quadros teóricos e metodológicos da educação social. Neste processo reflexivo, entre outras conclusões, destacou-se a necessidade de se criarem e fortalecerem políticas institucionais que promovam a participação ativa dos diversos atores sociais, dando importância aos seus discursos e experiências subjetivas, para que cada um/a possa coconstruir e partilhar da visão estratégica da instituição, seja envolvido na identificação de necessidades, na definição e priorização de objetivos, na realização das ações, desenvolvendo-se projetos sustentáveis que contribuam para a qualidade da formação, para a qualidade de vida e a realização pessoal e profissional/académica. Na intervenção social, há um desafio constante para se atualizarem conhecimentos, métodos, procedimentos (também institucionais), que implicam uma reflexão crítica permanente, no sentido de procurar a transformação social. Esta oportunidade reflexiva, cientificamente sustentada, trouxe desafios ao exercício da profissão de educadora social, ao aclarar conceitos, ao atualizar metodologias, ao mobilizar conhecimentos científicos, enriquecendo a atuação profissional. Por outro lado, o espírito de inquietude reflexivo, despoletado pelo encontro académico no mestrado, suscitou o desafio e fundamentou a necessidade de responder a questões científicas menos exploradas pela comunidade científica até ao momento. Assim, esta comunicação encerrará com a apresentação das linhas orientadoras de um projeto de investigação, a desenvolver em contexto de Doutoramento em Educação (Universidade de Santiago de Compostela e Escola Superior de Educação do P.Porto), no qual se pretende analisar trajetórias académicas das pessoas que optam pela frequência dos CTeSP, as suas expectativas relativamente ao curso e à aprendizagem, e associações entre estas variáveis e características sociodemográficas, como as condições socioeconómicas do/a estudante ou da família.

Keywords: Ensino Superior, expectativas e da adaptação de estudantes, cursos técnico-superiores-profissionais

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Maria Santos ⁽¹⁾;

Dárida Fernandes ⁽¹⁾

1 · Escola Superior de Educação do Porto

ORAL COMMUNICATION

Num projeto de investigação desenvolvido no âmbito do Mestrado em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto foi colocada uma questão-problema que relacionava a resolução de problemas do quotidiano das crianças com o desenvolvimento da Educação Financeira em estudantes do 2.º ciclo do Ensino Básico. Traçou-se uma metodologia adequada ao estudo, tendo sido desafiados os estudantes do 5.º ano a construir, através da resolução de problemas, conhecimentos matemáticos sobre a multiplicação de números racionais não negativos e a mobilizar conceitos relacionados com a Educação Financeira. Neste sentido, foi realizado um percurso de aprendizagem em que a educação matemática e a educação financeira estabeleceram uma relação através dos problemas criados, os materiais didático-pedagógicos diferenciados utilizados, como os origamis, o jogo de tabuleiro, o jogo interativo e os vídeos. Todos eles fundamentais não só para o envolvimento das crianças neste projeto, mas também para as estimular para a aprendizagem e para o desenvolvimento do gosto pela Matemática. Assim, esta comunicação pretende partilhar alguns dos resultados obtidos e refletir sobre as potencialidades do projeto relativamente ao aprofundamento de conteúdos relacionados com a Educação Financeira e à aprendizagem da Matemática numa perspetiva de educação para (com) a cidadania.

Keywords: Matemática em contexto; resolução de problemas; Educação Financeira; Educação para (com) a Cidadania.

MULTIPLE CASE STUDIES ON CURRICULUM, PEDAGOGY, AND SCHOOL CLIMATE INTERVENTIONS TACKLING INEQUALITIES

Cecília Aguiar ⁽¹⁾;

Rita Guerra ⁽¹⁾;

Paul Leseman ⁽²⁾;

Carla S. Silva ⁽¹⁾;

Giulia Pastori ⁽³⁾

1 · ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa;

2 · Utrecht University;

3 · University of Milano-Bicocca

ORAL COMMUNICATION

The [BLINDED] consortium aims to understand and contribute to solutions on how Europe may tackle early and persistent social and educational inequalities. To this end, it is imperative that we understand how to design and implement curricula, pedagogies, and school social climate interventions that effectively promote inclusiveness and belongingness. In this paper, we present and discuss the findings of seven in-depth case studies of curriculum, pedagogy, and/or social climate interventions currently ongoing in seven European countries, from distinct geographic regions, diverse in their income levels, research traditions, education and welfare systems, and immigrant integration policies: England, Germany, Greece, Italy, the Netherlands, Poland, and Portugal. Within the conceptual framework of the bioecological theory (Bronfenbrenner & Morris, 2006), multicultural education (Banks, 2015), and multiculturalism as a policy (Berry, 1984, 2013), our goal is to describe the key success features and the main facilitators of promising interventions tackling educational inequalities through curriculum, classroom practices, and/or school social climate, in early childhood education and in primary school. We also aim to identify obstacles experienced within selected interventions, while describing and analysing the types of solutions identified or previously tested. Regarding our

findings, across case studies, we identified success features that cover the range of ecological levels of analysis: individual, microsystem (including patterns of activities, social roles, and interpersonal relations), mesosystem (focusing on connecting school and families as well as professionals), and exosystem (focusing on mobilizing external resources to support schools and professionals). We also identified success features focusing on supporting school culture and values, highlighting the nature of the school as a cultural microsystem (Vélez-Agosto, Soto-Crespo, Vizcarrondo-Oppenheimer, Vega-Molina, & García Coll, 2017). We further identified facilitators that address a wide range of factors, including the focus of the interventions; operational dimensions related to program design and implementation; staff characteristics, involvement, and commitment; strong leadership; and family involvement. We also identified and discussed obstacles covering a wide range of issues, including funding; program design; combined or multigrade classrooms; children's mobility; staff beliefs and attitudes, limited training and/or experience, fatigue, and turnover; family/parental disconnection and insufficient involvement; language; and difficult cooperation with other (semi) professional organizations in the community. Based on our findings, we argue that much can be done

at all levels of the ecological system that is the school and the school community, and a wide range of options is available for practitioners and policy makers. Indeed, although positive influences and supports are required from more distal levels, most success features are located within activity settings, highlighting the significant role of teachers and other practitioners. Further, although examples of intervention features could be identified for most dimensions of multicultural education (Banks, 2015), content integration, equity pedagogies, prejudice reduction activities, empowering school cultures, and, especially, critical approaches to the knowledge construction process, do not seem to be consistently at the centre of intervention design nor do they come together often within transformative interventions. Notably, reduction of prejudice and discrimination does not seem to be explicitly addressed as a goal, with implications for programme design.

Keywords: curriculum, pedagogy, social climate, inequalities

A INEFICIÊNCIA DO SISTEMA PÚBLICO DE ENSINO BRASILEIRO: O DESAFIO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Rubem Barboza Ferreira Neto ⁽¹⁾

1 · Universidade de Santiago de Compostela (USC),
Espanha

ORAL COMMUNICATION (VIRTUAL)

A temática infraestrutura escolar possibilita desdobramentos quanto a questão dos 'espaços físicos e dos recursos materiais didático-pedagógicos', respectivamente, em Santos-SP, Guarani das Missões-RS e Teresópolis-RJ (Lugueti et al., 2011; Araújo, 2012; Damazio & Silva, 2008); como também, na estreita 'relação entre espaços e materiais e prática pedagógica', respectivamente, em Paranaguá-PR e Sobral-CE (Canestraro et al., 2008; De Paula et al., 2012), e acerca da 'motivação discente', em Cataguases -MG, Rocha (2009), e em Portugal, na relação entre as 'instalações desportivas e o nível de (in) satisfação' de 72 alunos portugueses (Pinheiro et al., 2013). Por outro lado, Martins (2015), verificou a correlação do 'acesso, espaços e equipamentos com a prática de atividade física'. Neste íterim, Hardman (2008), sinaliza que em diferentes países a insuficiência de instalações e equipamentos, a qualidade e quantidade de recursos comprometem a qualidade da entrega dos programas curriculares de Educação Física. Uma característica difusa de preocupação, e particularmente em países economicamente subdesenvolvidos e em desenvolvimento, é a qualidade e a quantidade de provisão de instalações e equipamentos, porque o nível de provisão pode afetar prejudicialmente a qualidade dos programas de EF (p. 21). Esta pesquisa tem o propósito de estudar a interferência das infraestruturas escolares no processo de ensino-aprendizagem de Educação Física de alunos do 9º ano do ensino fundamental das escolas públicas municipais do 2º dos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) da cidade de Armação dos Búzios-RJ. A pesquisa foi

realizada nas 5 escolas existentes atingindo 100% de abrangência e significância. A metodologia utilizada foi a dos métodos mistos (Creswell, 2010), com um forte pendor de metodologia investigativa qualitativa, do tipo estudo de casos múltiplos (Yin, 2001). Foram elaborados distintos guiões de entrevistas semiestruturadas para os diferentes participantes da pesquisa, o CEFEFII, a RSEMED, os 5 diretores das escolas e os 10 professores de Educação Física atuantes nas escolas investigadas: "É fácil verificar como, entre todas as técnicas de interrogação, a entrevista é a que apresenta maior flexibilidade" (Gil, 2002, p. 117). Aos 335 alunos do 9º ano foram aplicados um roteiro de questionário, com perguntas fechadas e abertas. As 17 entrevistas realizadas com os diferentes participantes foram gravadas em áudio, com a posterior transcrição dos áudios e retornadas aos participantes para a validação das mesmas seguindo o protocolo de análise de conteúdo (Bardin, 2011) para o tratamento dos dados. Os resultados da presente investigação inferem que a prática pedagógica da Educação Física é gravemente afetada pelas aulas realizadas em ambientes não-escolares, quadras externas e praças públicas. O currículo de Educação Física não é cumprido como deveria ser em sua íntegra. Os alunos têm as competências e habilidades afetadas comprometendo a formação integral dos mesmos. As instalações e equipamentos são inexistentes, escassos ou mal utilizados. As 5 escolas investigadas não possuem espaços físicos amplos e quadras desportivas.

Keywords: Infraestrutura Escolar, Educação Física, Armação dos Búzios-RJ

RESEARCH ON ELISIONS IN PRESCHOOL AGE CHILDREN

Soňa Grofčíková ⁽¹⁾;

Monika Máčajová ⁽¹⁾

1 · Constantine the Philosopher University in Nitra

POSTER

The key activities in child's phonemic awareness development, are those which require manipulation with phonemes. One of possibilities how to work on phoneme level and train the ability to manipulate with phonemes are elisions. These tasks assume the children's skills to isolate individual phonemes (or larger units) and then omit them. The aim is to identify the remaining part of the word that was created by omitting the corresponding phoneme, syllable or parts of the word. This theoretical-empirical study presents some theoretical issues connected with the topic, and it focuses on the results acquired from children in the preschool age in Slovakia. The research was conducted with 866 children at the age of four to seven years. It was focused on ability to realize phoneme elision, i.e. to isolate sound in a word and afterward pronounce the word which arises from omitting certain sound. The results are part of a more extensive research focused on the development of a complex tool used to evaluate the level of phonemic awareness. The paper is the outcome of the VEGA project no. 1/0637/16 entitled The Development of the Diagnostic Instrument for the Assessment of the Level of Phonemic Awareness of Preschool Age Children.

Keywords: elision, phoneme isolation, sound omission, phonological awareness

ANÁLISE DA DEFASAGEM EM MATEMÁTICA APRESENTADA POR ALUNOS DO CURSO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE DE EDIFICAÇÕES INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO, NA ETEC ITAQUERA II, SÃO PAULO – BRASIL

Viviane Fernandes Santos ⁽¹⁾;

Laura Marisa Carnielo Calejon ⁽²⁾

1 · UNICSUL – Universidade Cruzeiro do Sul – São Paulo – Brasil;

2 · UNICSUL – Universidade Cruzeiro do Sul – São Paulo – Brasil

ORAL COMMUNICATION

Rotulada ao longo dos anos como grande vilã entre as disciplinas e campeã de reprovação, a Matemática ainda é hoje considerada frustrante e objeto recorrente de dificuldade de aprendizagem. Sendo assim, as dificuldades ou a defasagem no processo de escolarização, preocupa não só os professores de matemática, mas outros professores e educadores desde o Ensino Fundamental até a Graduação. Neste contexto, é na Educação Básica que o discente tem seus primeiros contatos com os conhecimentos elementares da Matemática, que utilizarão ao longo de sua vida acadêmica. Se a aprendizagem matemática nessa fase for deficiente ou o conhecimento insuficiente, um aluno tem um conhecimento pouco adequado de conteúdos da matemática que são necessários no processo posterior de escolarização, carregando o atraso ao longo de sua trajetória escolar. Desta forma, alunos egressos do Ensino Fundamental, chegam ao Ensino Médio com defasagem no conhecimento de matemática básica que serve como ferramenta para o prosseguimento dos estudos durante o Ensino Médio. Em alguns ingressantes na Educação Superior, as principais dificuldades de aprendizagem de matemática detectadas são habilidades e conhecimentos específicos relacionados a Educação

Básica. Esta comunicação constitui-se em um recorte de uma pesquisa em andamento, desenvolvida no Programa de Mestrado Acadêmico em Ensino de Ciências, oferecido pela Universidade Cruzeiro do Sul (São Paulo / Brasil), intitulada: Análise da Defasagem em Matemática Apresentada por Alunos do Curso Técnico em Edificações (ETIM), na disciplina de ESMCC (Estudo dos Solos e Materiais de Construção Civil). Objetiva-se com a pesquisa, analisar a Defasagem Matemática proveniente de conceitos de matemática do Ensino fundamental, em alunos ingressantes da turma de 2019, do Curso Técnico Profissionalizante de Edificações integrado ao Ensino Médio (ETIM), na Etec Itaquera II, São Paulo – Brasil. O curso é uma modalidade do Ensino Médio oferecido pelo Centro Paula Souza, Autarquia do Governo do Estado de São Paulo em Escolas Técnicas Estaduais (ETEC'S). A pesquisa nasce do desconforto da pesquisadora no exercício da docência, que observa em alunos ingressantes do curso, a defasagem matemática de conteúdos prévios, que deveriam ser ensinados no Ensino Fundamental e são considerados como pré-requisitos para a disciplina técnica de ESMCC. A comunicação proposta faz um recorte de dados encontrados até o momento, descrevendo a organização da pesquisa em andamento e o contexto de ensino que originou a investigação. Visto que no curso de Edificações a matemática é essencial para novos conhecimentos, principalmente nas disciplinas técnicas, se o aluno não contempla os conhecimentos da matemática básica, dificilmente avançará na aprendizagem de novos conteúdos curriculares. Com o estudo pretende-se demonstrar que alunos ingressantes do curso de Edificações (ETIM) que apresentam dificuldades de apropriação de conteúdos de bases tecnológicas aonde a matemática constitui-se pré-requisito, possuem falta de conhecimentos matemáticos prévios que deveriam ter sido construídos ao longo de sua trajetória escolar e acabaram defasados.

Keywords: Defasagem em Matemática; Defasagem de Aprendizagem; Matemática Básica; Ensino Fundamental.

INCLUSIÓN DIGITAL Y FAMILIA: UNA INVESTIGACIÓN PARTICIPATIVA EN DESARROLLO

Manuela Raposo_Rivas ⁽¹⁾;
Esther Martínez-Figueira ⁽¹⁾;
José Torres Meira ⁽²⁾;
Patricia González Martínez ⁽³⁾;
Rogelio Carballo Soria ⁽⁴⁾;
Francisco Freire Vila ⁽⁴⁾;
Justo Fernández López ⁽⁵⁾;
Miguel Roibás Taboada ⁽⁶⁾;
M^a Fernanda Barboza Cid ⁽⁷⁾;
Teresa Gutiérrez Manjón ⁽⁸⁾;
Ángeles Parrilla Latas ⁽¹⁾

1 · *Universidade de Vigo (España)*;

2 · *Experto en seguridad y privacidad en Nuevas Tecnologías (España)*;

3 · *Concello de Pontevedra, UNED (España)*;

4 · *Federación Provincial de Asociaciones de Nais e Pais (España)*;

5 · *CEIP Barcelos (España)*;

6 · *CRA de Vilaboa (España)*;

7 · *UF São Carlos (Brasil)*;

8 · *Dirección General de Familia e Infancia, Xunta de Galicia (España)*

ORAL COMMUNICATION

Se entiende la inclusión digital como el acceso a Internet para aplicar las habilidades de la alfabetización digital, esto es, la capacidad de utilizar Internet para satisfacer las necesidades de información (Thompson, Jaeger, Taylor & Bertot, 2014). En nuestro contexto más próximo, el Plan de Inclusión Digital de Galicia 2020 pretende fomentar la autonomía personal, el envejecimiento activo y la seguridad y confianza en la red, así como promover nuevas formas de hacer, participar y relacionarse por parte de la ciudadanía, a través de las TIC para la resolución de desafíos sociales. En este trabajo, presentamos el diseño y desarrollo de una investigación participativa preocupada por la inclusión digital y la disminución de la brecha digital existente en las

familias. Forma parte de un proyecto coordinado más amplio sobre redes de innovación para la inclusión educativa y social desarrollado en la ciudad de Pontevedra (España). Dicha investigación tiene por objetivo “desarrollar un espacio de encuentro, destinado fundamentalmente a las familias, que fomente un uso responsable de dispositivos móviles y una participación positiva de los menores en Internet y las redes sociales” (Raposo et al., 2019). En definitiva, que acorte la brecha digital existente entre menores y progenitores favoreciendo la alfabetización digital de los adultos y, por tanto, su inclusión. Es desarrollada por un grupo de trabajo heterogéneo que forma una red interinstitucional de colaboración e innovación, constituida por profesionales vinculados

a instituciones educativas, políticas, familias y fuerzas de seguridad del estado. Se comienza por un diagnóstico de la situación sobre las percepciones y hábitos de uso de las familias y los menores en Internet y las redes sociales, utilizando diferentes instrumentos de investigación que permiten recoger datos de tipo cuantitativo y cualitativo (Raposo et al., 2019): a) Entrevistas grabadas en vídeo a estudiantes de Educación Primaria, Secundaria y Bachillerato sobre el tema de estudio. Se dispone de 97 entrevistas. b) Cuestionarios a estudiantes de 1º y 4º de Educación Secundaria Obligatoria. Han participado 791 estudiantes. c) Entrevistas grabadas en vídeo a familias de estudiantes de Educación Primaria, Secundaria y Bachillerato sobre el tema de estudio. Han participado 20 familias. d) Cuestionarios dirigidos a padres y madres, con la participación de 93 familias. e) Técnicas documentales como: cartas a Papa Noel (14 de 4º de Educación Primaria), frases inacabadas (140 de Educación Secundaria y Bachillerato), relato sobre “cómo he conseguido mi móvil” (51 de 5º Educación Primaria) o “quiero un móvil” (34 de 5º Educación Primaria) y ficha de priorización sobre temáticas de interés (20 familias). La información obtenida permite el diseño y desarrollo de un kit multimodal de materiales formativos e informativos, relacionados con la seguridad y las oportunidades de Internet, dirigidos fundamentalmente a las familias. Entre otros, un conjunto de podcast, un repositorio de materiales, microvídeos, formularios, blog y web de consulta (Raposo et al, 2019).

Keywords: Inclusión digital, Brecha digital, Investigación participativa, Familias

PENSAR-SE AS QUESTÕES DE GÉNERO... EM CONTEXTO CURRICULAR DE ENSINO SUPERIOR

Sofia Veiga ⁽¹⁾

1 · Escola Superior de Educação do Instituto
Politécnico do Porto

POSTER

Os direitos, os deveres e os poderes das pessoas continuam a ser condicionados, na maioria das realidades, pelo género, com impacto na distribuição e assunção diferenciada de papéis de ordem vária, designadamente o profissional. Esta situação tem impelido movimentos sociais, políticos, académicos e cívicos a proporem medidas, projetos e intervenções de natureza diversificada que combatam a discriminação baseada no género. Assim, a sensibilização para as questões da igualdade de género deve acontecer desde cedo e nas mais variadas instâncias de socialização. É nestas e junto destas que as crianças e os/as adolescentes vão erigindo, interiorizando e assimilando uma representação social do que é ser-se homem e mulher, representação essa baseada nos valores, estereótipos e ideologias predominantes nas suas realidades. Quando chegam ao Ensino Superior, muitos/as estudantes são confrontados/as com a necessidade de trabalharem sobre estas questões, particularmente quando a sua formação académica e a prática profissional assentam em

princípios de justiça e de equidade social, como é o caso dos Educadores Sociais. Enquanto cidadãos e profissionais em formação, estes/as estudantes são então estimulados/as a pensar e a refletir sobre vários conteúdos referentes a esta temática. O presente trabalho propõe-se apresentar uma experiência educativa que, mobilizando o Sociodrama enquanto metodologia de ensino-aprendizagem, desafiou os/as estudantes a (re)pensarem nos papéis e na (des) igualdade de géneros, (re)analizando, (re)significando e (re)descobrimo conceitos, valores e práticas. De forma ativa e vivencial, uns com os outros puderam desconstruir estereótipos e preconceitos, e edificar coletivamente saberes relativos a esta temática com vista à adoção de uma postura reflexiva, crítica e interventora, seja enquanto cidadãos, seja enquanto profissionais.

Keywords: Igualdade de Género; Ensino Superior; Formação Pessoal e Cidadania; Sociodrama

TEACHERS' IDEAS ABOUT CHILDREN'S RIGHT TO PARTICIPATE IN ECE

Nadine Correia ⁽¹⁾;
Helena Carvalho ⁽²⁾;
Cecília Aguiar ⁽¹⁾

1 · ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, CIS-IUL, Lisbon, Portugal;

2 · ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, CIES-IUL, Lisbon, Portugal

ORAL COMMUNICATION

Children's right to participate is consistent with the United Nations Convention on the Rights of the Child (1989). Participation has been understood as children's right to exert influence in all matters affecting them, freely expressing their opinions and having them considered (Sinclair, 2004; Stephenson, Gourley, & Miles, 2004), through a process of shared decision-making with adults (Venninen, Leinonen, Lipponen, & Ojala, 2014). A growing body of research highlights the relevance of promoting children's right to participate in early childhood education (ECE) (e.g., Sheridan & Samuelsson, 2001), describing it as an indicator of ECE settings' quality (Sheridan, 2007), and emphasizing the role of early childhood professionals in its promotion (e.g., Sandberg & Eriksson, 2010; Venninen et al, 2014). According to the Organisation for Economic Co-Operation and Development (2009), teachers' beliefs are greatly important for understanding and improving educational processes and practices. Moreover, ECE teachers develop and implement their pedagogical practices largely based on their inner beliefs about participation (e.g., Ebrahim, 2011). For instance, teachers with child-centred beliefs hold more democratic perspectives about children, are sensitive and responsive to children's interests, and promote more opportunities for children to choose and exert influence (e.g., Charlesworth et al. 1993). Teachers' ideas are generally described as being subject to change (e.g., La Paro, Siepak, & Sctott-Little,

2009), and influenced by teachers' individual characteristics (e.g., Faour, 2003). However, research on teachers' ideas about participation, and specifically on their predictors, is still scarce. It thus becomes relevant to investigate teachers' ideas about children's right to participate in ECE in a systematic way, exploring its determinants. In this study, we aim to go further than previous research, by (a) identifying complex profiles of teachers' ideas about child participation, and (b) exploring associations between these profiles and teachers' individual characteristics, and contextual variables. Participants in this study were 59 ECE teachers (all female), with age range between 26 and 60 years old (Mage = 43.07 years, DP = 8.58 years). Teachers worked in 59 randomly selected ECE settings, in the area of Lisbon. Information on teachers' education, professional experience, pedagogical models, and type of institution/group was gathered. Data on teachers' ideas was collected using a qualitative interview consisting of 11 open-ended questions, specifically designed for the purpose. Content analysis of participants' answers was conducted (NVivo software), followed by multiple correspondence analysis and cluster analysis (SPSS software) to identify profiles of teachers' ideas and to define a typology of teachers. Results suggest the existence of four profiles of teachers' ideas about participation: 'Teachers' motivation' (Type 1: 33.9%); 'Teachers' conditioned responsibility' (Type 2: 22.0%); 'Children's' benefits' (Type 3: 18.6%); 'Context dependent' (Type 4: 25.4%). Teachers' profiles are significantly associated with years of professional experience, and with the type of institution. Teachers' age is significantly different in the diverse profiles. Results will be discussed, providing additional insights to a fuller understanding of teachers' positioning about children's right to participate. We believe this work will be particularly useful to inform research addressing multiple levels of child participation (e.g., associations between ideas and practices).

Keywords: Children's right to participate; Early childhood education; Teachers' ideas

AOS OLHOS DA GESTÃO ESCOLAR: DESAFIOS DE ESCOLAS BRASILEIRAS COM A EDUCAÇÃO FÍSICA

Rubem Barboza Ferreira Neto ⁽¹⁾

1 · Universidade de Santiago de Compostela (USC),
Espanha

ORAL COMMUNICATION (VIRTUAL)

O cargo de 'Gestor Escolar' de unidades de ensino públicas do município de Armação dos Búzios-RJ é ocupado por profissionais, efetivos ou contratados, em um regime antidemocrático, que parte da indicação política. Tal postura dos governantes vai na direção contrária ao da 'gestão democrática', como já é preconizado no Art. 2º das diretrizes do Plano Nacional de Educação: "promoção do princípio da gestão democrática da educação pública" (Presidência da República, 2014). A presente investigação buscou conhecer a opinião dos Diretores acerca do papel que as infraestruturas desportivas disponíveis têm para o cumprimento do currículo de Educação Física e a qualidade do processo de ensino. De acordo com a Declaração de Berlim (MINEPS V) estabelecida pela UNESCO (2013) a Educação Física é entendida como: "Disciplina dos currículos escolares que se refere ao movimento humano, à aptidão física e à saúde" (p. 16). Partindo de tais prerrogativas, a presente investigação caracteriza-se como uma metodologia investigativa qualitativa, com o formato de estudo de casos múltiplos (Yin, 2001). Segundo Gibbs (2009), dos diversos enfoques atribuídos à pesquisa qualitativa é possível identificar pontos característicos comuns, onde se considera o contexto social, os fatores intrínsecos da sociedade em si, e o mundo real com as suas imprevisibilidades. Foi utilizado como instrumento de recolha de dados entrevistas semiestruturadas concedidas a 5 gestores de escolas públicas municipais dos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), no município de Armação dos Búzios-RJ (Brasil). Assim, por meio

das respostas obtidas no decorrer da realização das entrevistas foi percebido que 4 Diretores possuem um vínculo funcional 'estatutário', e apenas o Diretor-E3, como 'contratado'. Os diretores das escolas comparam a questão do Currículo de Educação Física às competências pessoais e sociais dos alunos, mencionando que quando a estrutura é considerada como um item indispensável, os alunos fazem a aula, mas quando percebem a ausência de um espaço, eles desmotivam-se e tendem a optar por não fazê-la. Ainda sobre a dificuldade do cumprimento do currículo para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos em aulas de Educação Física, nas situações em que as infraestruturas desportivas são precárias, o DG5-E5 e o DG2-E2 são taxativos ao afirmar que não é possível cumprir o currículo de Educação Física com as condições que são impostas à disciplina. Os diretores consideraram que há pontos fundamentais para a execução do currículo que são afetados, como o cumprimento do conteúdo de ensino e, obviamente, os objetivos do próprio processo de ensino. Os resultados verificados quanto ao cumprimento da matriz curricular de Educação Física, junto os diretores foram inconclusivos, com ambiguidades: foi mencionado que o currículo pode ser cumprido, que pode ser cumprido parcialmente, e que não pode, mesmo, ser cumprido. Infere-se, a partir do que foi encontrado, que o currículo de Educação Física é gravemente afetado por não ser cumprido em sua plenitude: o problema principal, reside, sobretudo, na falta de infraestruturas desportivas escolares.

Keywords: Gestão Escolar, Infraestrutura Escolar, Educação Física

PROGRAMA MINDFULNESS-BASED COGNITIVE THERAPY: ESTUDO EXPLORATÓRIO DA RELAÇÃO ENTRE COMPAIXÃO E MINDFULNESS

Carla Serrão ⁽¹⁾;

Silvia Alves ⁽¹⁾

1 · Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto

ORAL COMMUNICATION

Introdução e objetivos: Os profissionais de saúde e da área social estão diariamente expostos a situações de sofrimento que podem gerar stresse e burnout e afetar a tarefa de cuidar. Desenvolvidos sobretudo em populações clínicas, os programas de intervenção baseados em Mindfulness – especificamente o Mindfulness-Based Cognitive Therapy (MBCT) – têm demonstrado resultados promissores na redução da depressão, do stresse e da ansiedade. Os objetivos centraram-se em avaliar o efeito do MBCT, saúde e da área social, nos níveis de Mindfulness, autocompaixão, stresse, ansiedade e depressão e explorar a relação entre a autocompaixão e as restantes variáveis em estudo. **Método:** 26 profissionais/futuros profissionais de saúde e da área social que participaram no programa MBCT completaram a avaliação pré e pós-intervenção; **Instrumentos:** Escala de Autocompaixão, Questionário Cinco Facetas Mindfulness, Escala de Stresse Percebido, Inventário de Depressão de Beck e Inventário de Ansiedade de Beck. **Resultados:** Este estudo revelou benefícios do treino MBCT. Os participantes aumentaram nos níveis de mindfulness e de autocompaixão e reduziram nos sintomas de depressão e de ansiedade. Os resultados indicam

ainda uma associação, entre moderada e forte, entre as diferentes componentes da autocompaixão e o mindfulness e o stresse antes e após o programa. Verificou-se a ausência de efeitos nas subescalas da autocompaixão, o que pode ser explicado pelo facto dos participantes apresentarem, antes da frequência do MBCT, um elevado grau de autoaceitação face às suas falhas (calor/compreensão), reconhecendo que os sentimentos de dor e de falha constituem experiências universais (condição humana), assim como uma elevada consciência das suas experiências dolorosas (mindfulness). **Conclusão:** Os resultados do programa MBCT sugerem o seu potencial para desenvolver nos profissionais competências essenciais à intervenção, designadamente uma maior compreensão e aceitação da pessoa e das suas realidades. Estes profissionais, por estarem particularmente vulneráveis a desenvolverem estados de stresse e de burnout, em virtude da regular exposição a situações de sofrimento e complexidades emocionais, beneficiariam com a participação em programas de MBCT.

Keywords: MBCT; autocompaixão; mindfulness; profissionais

CONTEXTOS, PRÁTICAS E CULTURAS DO ÓCIO E O BEM-ESTAR SUBJETIVO DAS CRIANÇAS: EVIDÊNCIAS E DESAFIOS

Joana Oliveira ⁽¹⁾;

Paula Campos ⁽¹⁾;

João M. S. Carvalho ⁽²⁾;

Paulo Delgado ⁽¹⁾

1 · *inED - Centro de Investigação e Inovação em Educação Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, Portugal;*

2 · *CICS.NOVA.UMinho, UNICES-Instituto Universitário da Maia, Portugal*

ORAL COMMUNICATION

O bem-estar subjetivo/ Subjective well-being (SWB) constitui uma importante dimensão no estudo da qualidade de vida das crianças (Ben-Arieh, Casas, Frønes, & Korbin, 2014; Bradshaw, 2015; Casas, 2016). Nos últimos anos, têm sido realizados estudos regulares que analisam o bem-estar subjetivo das crianças incluídas na população em geral, no âmbito do Children World Project. Os estudos do SWB sublinham a importância da participação das crianças relativamente às decisões que afetam a sua vida, em dimensões como a educação, a rede de amigos e a utilização do tempo livre (Casa & Rees, 2015; González et al., 2015; Sarriera et al., 2015). O tempo constitui-se como uma coordenada fundamental das nossas vidas (Cuenca & Agilar, 2009). É, portanto, um elemento central das nossas vidas e sem o qual estas não existem, já que nascemos, vivemos e morremos num tempo determinado que nos educa e nos torna, progressivamente, conhecedores e conscientes dos nossos limites (Caride, 2012). Por outro lado, vivemos numa sociedade em que o tempo se assume como um bem escasso e o bem-estar parece estar associado ao consumo e à posse, como necessidades indispensáveis para a felicidade dos seres humanos (Alves, 2014), colocando em evidência a importância da qualidade daquilo

que se faz no tempo disponível e não necessariamente na quantidade de tempo disponível. Neste sentido, assumem particular relevância os tempos livres e a forma como estes se transformam em ócio, numa experiência enriquecedora que nos permite entender o mundo de forma diferente (Cuenca, 2011), contribuindo para a igualdade de oportunidades e para a democratização da vida em comum (Caride, 2012), ao permitir a satisfação de necessidades e o equilíbrio de desajustes e carências pessoais e sociais (Cuenca, 2009). O International Survey of Children's Well-Being (ISCWeB), da Children's Worlds, envolve países em todos os continentes e recolhe dados relativos à vida das crianças, às suas atividades diárias, à sua utilização do tempo e, em particular, às suas perceções e avaliações do seu bem-estar. O objetivo é melhorar o bem-estar das crianças, divulgando o conhecimento sobre a sua vida quotidiana na família, e na comunidade, e promovendo a compreensão das suas convicções, do seu grau de satisfação com o meio e com as relações que mantêm. Ambiciona igualmente influenciar os líderes de opinião, decisores, profissionais e o público em geral, nos países que participam no projeto bem como no panorama internacional. A primeira fase do projeto começou em 2009, abrangendo 14 países numa pesquisa piloto em

grande escala, e contou com a participação de 34.500 crianças (Tamar & Rees, 2014; Tamar & Ben-Arieh, 2015; Tamar, Main, & Fernandes, 2015). A recolha dos dados relativa à segunda fase decorreu a partir de 2013, abrangendo 19 países, e teve a participação de 53.000 crianças. Os principais resultados do estudo encontram-se compilados em diferentes publicações: Children's Worlds, 2016; Rees, Bradshaw, & Andresen, 2015; e Rees & Main, 2015. A terceira fase do estudo arrancou em 2016 e prolonga-se até 2019. Este trabalho centra-se na análise do bem-estar subjetivo, focando-se particularmente na utilização do tempo livre na vida das crianças com idades compreendidas entre os 11 e os 15 anos de idade. Os resultados da aplicação do questionário utilizado no International Survey of Children's Well-Being (ISCWeB – Children's worlds), no decurso da segunda vaga, numa amostra de 238 crianças nos distritos do Porto, Lisboa e Póvoa do Varzim, entre janeiro e março de 2018.

Keywords: Bem-estar subjetivo; Tempo livre; Ócio; Participação; Children World Project.

O QUE AS CRIANÇAS PENSAM SOBRE A ESCOLA?

Denise da Silva Maia ⁽¹⁾;
Marlene Rozek ⁽¹⁾

1 · Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS

POSTER

Este trabalho apresenta parte dos resultados de uma pesquisa de doutoramento em que, através da escuta de suas vozes e da leitura de suas escritas e desenhos, buscou-se compreender como a escola é percebida e significada por crianças do 1º ano do Ensino Fundamental de duas escolas de Porto Alegre (Brasil), uma pública e uma privada. Amparadas pela Sociologia da Infância, consideramos as crianças como atores sociais e sujeitos competentes, que influenciam e são influenciadas pela sociedade em que se inserem. Interessa-nos compreender as suas experiências e formas de ver o mundo. Assim, é relevante conhecer o seu ponto de vista sobre a escola, cenário frequentado por elas cotidianamente. Foram realizados grupos focais para discussão do tema, os quais foram gravados e posteriormente transcritos, e as crianças produziram desenhos e escritas para expressar suas concepções sobre a escola, bem como os sentidos e funções que a ela atribuem. As narrativas verbais das crianças foram submetidas à Análise Textual Discursiva (ATD) (MORAES; GALIAZZI; 2011) e os desenhos foram analisados a partir de um amálgama de autores, em especial Coates e Coates (2011), Garcia (2012), Sarmiento e Trevisan (2017) e Staccioli (2011; 2014). A análise permitiu delinear uma concepção de escola como lugar, materializado através de uma determinada concepção arquitetônica que permite identificá-la e reconhecê-la, mas que transcende a mera dimensão espacial, uma vez que está permeada por sensações, afetos, memórias. A escola tem uma identidade específica, reconhecível

por certos elementos: é o lugar de aprender, onde as práticas são coletivas e realiza-se um tipo particular de trabalho, o trabalho escolar; é reconhecível por símbolos – o uniforme, as mochilas, os cadernos, folhas e material escolar e pelo mobiliário próprio. Integram também a identidade da escola a existência de um currículo, composto por um conjunto de conteúdos, procedimentos e atividades que compõem a rotina escolar, e uma certa disciplina, que se refere à forma como a convivência é regulada no cotidiano da escola. A escola é percebida como um espaço das crianças, que é importante, obrigatório e positivo frequentar; serve para aprender, em primeiro lugar, e para brincar, divertir-se e fazer amigos. Destacamos a apreciação positiva que as crianças fizeram da escola. Suas falas e escritas descrevem especialmente a satisfação com os momentos como o recreio e a aula de Educação Física, mas também com a escola em geral. As expressões das crianças apontaram a importância dos investimentos afetivos, da fruição, do lúdico, do prazer. Mas fizeram referência também a outro papel da escola, relacionado à sua condição de agente do processo civilizatório: o de possibilitar o acesso a uma grande parte da cultura através do aprendizado da leitura e da escrita. O reconhecimento dessa identidade específica emergiu de modo singular na fala de uma das crianças, que a ela se referiu como “os modos da escola.”

Keywords: Crianças. Concepções. Escola.

A LUTA DE MARIELLE FRANCO PARA PROMOVER O CONHECIMENTO SOBRE OS PROCESSOS DE VULNERABILIDADE SOCIOCULTURAL

Vicente Eudes Veras Da Silva ⁽¹⁾

1 · UNESA - UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ

ORAL COMMUNICATION

No Brasil, embora o número de brasileiros que se declaram negros tenha subido 6% entre 2016 e 2017 (o aumento vem sendo observado desde 2015, quando os brancos deixaram de ser maioria no Brasil), os dados mostram que brancos e negros moram em dois países completamente diferentes. Segundo a PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) realizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 2017, a taxa de analfabetismo é mais que o dobro entre pretos e pardos (9,9%) do que entre brancos (4,2%) e a porcentagem de brancos com 25 anos ou mais que tem ensino superior completo é de 22,9% é mais que o dobro da porcentagem de pretos e pardos com diploma (9,3%). A luta de Marielle Franco (1979-2018) para promover o conhecimento sobre os processos de vulnerabilidade sociocultural era uma luta antirracista, anticapitalista, a luta contra o machismo, a luta pelo direito à cidade, a luta pelos direitos fundamentais das pessoas sem os quais não há vida justa em sociedade. O assassinato de Marielle Franco é um acontecimento político limítrofe. Um divisor de águas na história da política do Brasil. Marielle Franco junta-se a outras mulheres negras (Ella Baker, Daisey Bates, Mary McLeod Bethune, Septima Clark, Angela Davis, Fannie Lou Hamer, ...) que se tornaram as representantes de um poder que aparece como ameaça real ao status quo. Marielle era uma das 32 mulheres negras entre 811 vereadores eleitos em capitais brasileiras. No Brasil, a morte de Marielle Franco surge como uma espécie de fato dedutível em um longo processo de genocídio da população negra, antes usada como

escrava, depois como mão-de-obra barata e, sempre, como descartável. Ser mulher negra no Brasil significa constante perigo, principalmente na luta por direitos, contra o machismo, patriarcado, os recortes de classe e a opressão da mulher branca, presente cotidianamente, instituído, naturalizado, acordado. Ser mulher negra no Brasil é passar uma vida inteira tentando descobrir se você está sendo inferiorizada por ser mulher ou por ser negra, e no final percebe-se que por ambas. Andrews (2007, p. 156) afirma que “a educação é universalmente reconhecida como uma área fundamental para a justiça social e como um dos mais poderosos determinantes de desigualdades e hierarquia social”. A universidade, nessa direção, tem sido um dos espaços sob os quais a discussão das cotas, das ações afirmativas e da democratização do ensino público tem recaído. A luta de Marielle Franco foi o fio condutor para a pesquisa empírica realizada numa Unidade Escolar em que alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental vindos de famílias de baixa renda, moradores de área de risco e que a maioria se declara negros ou pardos, foram convocados para responder com apenas uma palavra à pergunta “Ser Pobre é sinônimo de ...”. Os resultados da pesquisa permitiu evidenciar a existência de uma representação social de caráter micro social (com as palavras desigualdade e exclusão) e individual (com as palavras fome e miséria). Os estudos de representações sociais que perpassam questões referentes aos desafios da sociedade têm situado a ocorrência deste fenômeno como decorrência da instauração de uma alteridade-radical, fruto da fenda social existente entre brancos e negros.

Keywords: Desafios da Sociedade. Discriminação Racial. Exclusão Social. Pobreza. Representações Sociais

ANÁLISE DE DISCURSOS DE ÓDIO CONTRA MULHERES NO FACEBOOK: MEDIDAS EDUCATIVAS PARA SUA PREVENÇÃO

Cleyton Williams Golveia da Silva

Brandão ⁽¹⁾;

Telma Brito Rocha ⁽¹⁾

1 · Universidade Federal da Bahia

POSTER

O presente texto pretende discutir como a violência configura-se como um problema na sociedade brasileira. A expressão dessa problemática demonstra a ausência da palavra, do diálogo e de uma visão crítica, seja por parte de quem a assiste ou de quem a vivencia. Trata-se de um fenômeno multifacetado, que não atinge apenas a integridade física, mas também a integridade psíquica, emocional e simbólica de mulheres nas diversas esferas sociais, seja na “vida on-line” ou “off-line”. Além disso, a análise das causas e das relações que geram condutas violentas impõe alguns desafios aos pesquisadores: demanda tanto o reconhecimento das especificidades das situações nesta sociedade em rede, como a compreensão de processos mais abrangentes que produzem a violência. Nessa contextura, através da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), capturou-se prints com os comentários dos internautas em postagens no Facebook e inferiu-se reflexões acerca das intencionalidades ofensivas dos sujeitos em questão. Buscou-se levantar os discursos de ódio direcionados às mulheres na rede online, a fim de conhecer os conceitos de violência e a legislação brasileira para os crimes na internet, discutindo medidas educativas dentro do ensino básico brasileiro para prevenção desse problema na atualidade. No decorrer da pesquisa, foram analisados oitenta e três prints de comentários de seis publicações distintas e, nesse escrito, apresentar-se-á doze comentários de três publicações que perpassam por questões de machismo, racismo, padrões de beleza, “lugar”

da mulher no mercado de trabalho e classe social. Isto é, a capacidade da mulher é constantemente colocada em dúvida quando exerce uma profissão onde existe predominância masculina; ou quando a mulher negra e periférica está em ascensão socio-cultural. Assim, entende-se que a educação de base deve ser transformadora, a fim de formar cidadãos críticos e reflexivos acerca do seu papel social, além de ser combativa no que concerne o enfrentamento de preconceitos e discursos discriminatório na vida off-line e no ambiente digital. À vista disso, o texto também apresentará proposições educativas para uso das redes sociais, com o levantamento e análise de cartilhas, contendo a legislação e orientações pedagógicas encontrados em ações governamentais e não governamentais na internet, para prevenção e intervenção dessa problemática em sala de aula e em todo o espaço escolar. Para além da análise de conteúdo, utilizar-se-á como aporte metodológica a revisão de cunho bibliográfico, com foco em reflexões sobre a temática e categorias abordadas. Para tal, dialogamos com autores como Rocha (2012), Amado (2014), Franco (2014), Cruz e Brandão (2015), Martino (2014), Santaella (2016), Santos (2016), Santos (2016), Silveira (2008), Farias (2018), Ribeiro (2018), Davis (2018), Hooks (2018), Beauvoir (2016), Butler (2018) e Santos (2019). Dentre outros resultados, percebeu-se que as mulheres não estão seguras nos ambientes virtuais, visto que esses replicam as práticas machistas, fazendo com que estas sejam vítimas dos discursos de ódio que estão ligados a misoginia, crimes de racismo, preconceito, difamação, calúnia, além de ameaças e injúrias. Destarte, é necessário dialogar sobre medidas educativas de prevenção a práticas discriminatórias contra mulheres na rede digital, objeto primeiro dessa análise.

Keywords: Mulheres; Violência; Facebook; Medidas Educativas

O PLANETÁRIO DO PORTO - CENTRO CIÊNCIA VIVA COMO RECURSO PARA A EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Ilídio André Costa ⁽¹⁾;

Daniel Folha ⁽²⁾;

Mário João Monteiro ⁽³⁾;

Filipe Pires ⁽⁴⁾

- 1 · *Agrupamento de Escolas de Santa Bárbara;
Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço;
Planetário do Porto – Centro Ciência Viva,
Universidade do Porto.*;
- 2 · *Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço;
Planetário do Porto – Centro Ciência Viva,
Universidade do Porto; Instituto Universitário de
Ciências da Saúde, CESPU;*
- 3 · *Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço;
Faculdade de Ciências da Universidade do Porto;*
- 4 · *Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço;
Planetário do Porto – Centro Ciência Viva,
Universidade do Porto*

ORAL COMMUNICATION

O Planetário do Porto – Centro Ciência Viva (PP-CCV), apesar de fazer parte da Rede de Centros Ciência Viva (CV, 2019), é propriedade da Universidade do Porto, mas encontra-se sob a gestão científica e operacional do Centro de Investigação em Astronomia/Astrofísica da Universidade do Porto (CAUP). Esta última instituição integra o Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço: a maior unidade de investigação na área da Astronomia em Portugal (IA, 2019). Dada a missão consagrada estatutariamente, o CAUP e por inerência o PP-CCV, para além de se dedicarem à divulgação científica, trabalham ainda em comunicação e ensino da astronomia, na linha da nomenclatura utilizada por alguns autores como Kunth (1992), Crato (2016) e Bueno (2010). É, pois, objetivo da presente comunicação, apresentar o início de uma investigação que analisa a componente educativa do PP-CCV e que o apresenta como um recurso educativo. Na verdade, em setembro de 2017 o PP-CCV estreou um novo programa educativo baseado na resolução de problemas por via da interdisciplinaridade

(Costa, 2010) entre as áreas curriculares das Ciências da Terra e da Vida, das Ciências Físico-Químicas e da Matemática. Tal programa partiu da articulação entre as aprendizagens essenciais, metas/orientações programáticas/curriculares destas disciplinas da escolaridade obrigatória de Portugal. Por outro lado, encetou-se um novo processo de acompanhamento dos visitantes que se inicia num momento anterior ao da marcação da própria visita. Dados preliminares da investigação revelam que programa educativo delineado, bem como o novo processo de acompanhamento aos visitantes, potenciam o planetário como estratégia de aprendizagem não formal. Assim, em comparação com o ano letivo anterior, o primeiro ano de implementação do novo programa educativo revela um aumento de mais de 3000 visitantes. Feita a avaliação da visita, pelo professor acompanhante, os resultados revelam que 98,57% considera que a mesma foi útil para os seus alunos e 98,59% que foi pedagogicamente relevante. A análise efetuada concretiza, assim, como estratégias interdisciplinares de aprendizagem não formais são, não só viáveis, mas também facilitadoras dos processos da educação formal em “escolas reais”, com “atores reais”.

Keywords: planetário; educação não formal; astronomia

INTERVENÇÃO POLÍTICO RELIGIOSA DE UMA ESCOLA DO INTERIOR PAULISTA: COLÉGIO MOSSA SENHORA DO PATROCÍNIO DE ITU (1889 -1930)

Osíria Fernandes ⁽¹⁾;

Nuno Miguel Borges Pinheiro Cardoso ⁽²⁾

1 · Universidade de Sorocaba - Uniso;

2 · Universidade Fernando Pessoa

ORAL COMMUNICATION

Por meio de pesquisa historiográfica baseada em levantamento bibliográfico, da análise dialética e de outras fontes de pesquisa, como os trabalhos de Saviani, Bellucci, Souza e Cunha, da contextualização de trabalhos produzidos por outros pesquisadores e autores sobre o tema, esta dissertação busca trazer à luz as raízes religiosas das práticas educativas no Brasil durante o período que vai de 1889 a 1930. Tal corte temporal remete ao período de transição do modelo de educação importado da França, no século XIX, para o do ideário do Estado laico republicano estabelecido no país a partir da Constituição de 1891, em que se preconizava uma educação mais ampla e integral e desvinculada da religião oficial. O campo de análise escolhido parte da chegada da Ordem de São José de Chambéry ao Brasil e tem como objeto de estudo a atuação da Madre Teodora Voiron, superiora da Congregação, a partir da fundação do Colégio Nossa Senhora do Patrocínio de Itu/SP, cidade tida como o “berço da República”, e

sua influência sócio-política-educativa no cenário nacional. A pesquisa aborda as raízes da educação confessional brasileira baseada na religião católica, que se diferencia em princípios, objetivos e formato das escolas laicas ou “progressistas” estabelecidas durante a Primeira República (1889-1930), que preconizam as finalidades sociopolíticas da educação e separação entre Estado e Igreja. Em análise mais aprofundada, o estudo traz dados históricos que revelam que os princípios do ensino confessional estão intrínsecos e perpetuados nas práticas sociopolíticas dos atuais agentes do poder, em todas as suas esferas. Este resgate histórico contribui para ratificar que a educação e os espaços educativos foram e continuam a ser objeto de disputas no campo social e econômico, onde reside a transição permanente do poder.

Keywords: Educação Confessional; Educação e Política; Colégio Nossa Senhora do Patrocínio; Madre Maria Teodora Voiron

EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA NUMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA

Deolinda Araújo ⁽¹⁾;

Isabel de Oliveira Timóteo ⁽¹⁾;

Ana Maria Bertão da Silva Neto ⁽¹⁾

1 · Escola Superior de Educação - Instituto
Politécnico do Porto

ORAL COMMUNICATION

Nesta comunicação pretende-se discutir o conceito de educação comunitária, esclarecendo os seus princípios, processos e fins, e o seu sentido na atualidade, sobretudo numa sociedade que se pretende (mais) democrática. O esclarecimento conceptual é necessário para repensar as práticas de educação comunitária, que não podem perder intencionalidade e clareza nem manter-se somente num nível técnico da ação. Entendemos por educação comunitária uma possibilidade de educação aberta, holística e plural, apoiada num sentido crítico de educação que se preocupa com a relação das pessoas entre si e destas com o seu mundo, comprometida com o desenvolvimento das pessoas e da sociedade. Educação e desenvolvimento terão que manter uma relação de compromisso (Caride, 2007) que impõe uma constante reflexão sobre os princípios em que se apoiam, os processos e os fins que se pretendem atingir. Esta educação comunitária, entendida também como animação comunitária (Lima, 2003), educação sociocomunitária (Gadotti, 2012) ou desenvolvimento comunitário (Caride, 2007), está vinculada à construção de sociedades democráticas e apresenta condições para o aprofundamento e a consolidação da democracia, sobretudo da democracia participativa, que vem ampliar as possibilidades de um desenvolvimento alternativo ao modelo hegemónico e dominante (Santos, 2002). É também o que busca a educação comunitária: ao partir das questões da territorialidade, dos saberes e da participação, edificando experiências a partir do local e das comunidades, a educação comunitária contribui para gerar

alternativas, fortalecendo a democracia participativa. Nesta perspectiva, considera-se que o local, enquanto contexto de proximidade, de fortificação de redes sociais, de emergência permanente de problemas concretos e quotidianos, de ativação de respostas contextualizadas (Lima, 2003), detém potencialidades favoráveis à educação e ao desenvolvimento. Para tal, é necessário garantir a participação efetiva das pessoas na construção coletiva e implicada de entendimentos sobre o mundo, como condição para uma ação mais esclarecida; dando ainda especial atenção aos grupos mais desfavorecidos, com menos condições de acesso a recursos e com menos possibilidades de compreender e de intervir. Recordar-se Paulo Freire, para quem não se pode conceber educação sem participação, sendo esta participação concreta e local que reflete, a um nível mais global, a maturidade do sistema político e social. Esta conceção de educação comunitária não é compatível com um sentido restrito de educação. Resgata-se a conceção mais lata e universal de educação, como formação humana. Uma educação que permite incluir diferentes atores e que reconhece a diversidade cultural, que se refere a múltiplos contextos, sejam eles abertos ou não, e que se desenvolve ao longo da vida. Neste sentido, a educação comunitária pode ainda assumir um papel complementar à educação formal, ou até alternativo. Referimo-nos a uma educação que deve ser crítica tanto no que se refere à reconstrução do significado da emancipação humana, como no sentido de transformação social que preconiza, apontando para alteração das relações sociais (Giroux, 1990). Estas reflexões serão ainda cruzadas com experiências de educação comunitária desenvolvidas no âmbito dos projetos de Educação Social e de Educação e Intervenção Social, a partir de dois cursos da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto.

Keywords: educação comunitária; democracia participativa; transformação social

POLÍTICAS DE AUSTRIDADE, DIREITOS HUMANOS E O MOVIMENTO SOCIAL SURDO: IMPLICAÇÕES PARA A PEDAGOGIA SURDA NO ATUAL CENÁRIO BRASILEIRO

Janaina Cabello ⁽¹⁾

1 · Universidade Federal de São Carlos

ORAL COMMUNICATION

O ano de 2019 no Brasil foi marcado, já em seu início, pela repercussão da eleição presidencial do candidato de extrema-direita Jair Bolsonaro. Com uma plataforma baseada em políticas austeras, neoliberais e ultraconservadoras, logo nos primeiros dias de mandato o governo do atual presidente determinou a reformulação (ou extinção) de secretarias e ministérios, o que afetou diretamente as minorias sociológicas brasileiras (como, por exemplo, trabalhadores, negros, mulheres, homossexuais, povos indígenas e quilombolas e pessoas com deficiência). Surpreendentemente, a comunidade surda pareceu “escapar” da violência de políticas que incidiram diretamente sobre os direitos de outros grupos marginalizados – pelo contrário, o discurso em Língua Brasileira de Sinais (Libras) realizado pela primeira-dama Michelle Bolsonaro no dia da posse acabou por colocar a comunidade surda brasileira em evidência, levantando polêmica inclusive entre a própria comunidade surda. Para além de colocar a Libras em evidência no cenário nacional, o atual governo também nomeou duas importantes militantes surdas para cargos de destaque junto ao Ministério da Educação, com o objetivo de apoiar, desenvolver e implementar políticas de educação de surdos no país. Nesse contexto, este trabalho pretende discutir a visibilidade dada à comunidade surda e à Libras pelo atual governo no Brasil, ao mesmo tempo em que a discussão sobre Direitos Humanos tem sofrido severos ataques no país. Como abordagem metodológica, partimos de um mapeamento realizado nas redes

sociais com o objetivo de apresentar tendências do posicionamento do movimento social surdo brasileiro a respeito e, nessa direção, pensar sobre como os surdos parecem compreender o enfraquecimento das lutas de outros grupos excluídos socialmente e a extinção de suas pautas no que vem sendo proposto pelas atuais políticas nacionais de Direitos Humanos. Dentre possíveis outras questões, trataremos neste trabalho três pontos norteadores para a discussão, sendo: 1) como os surdos brasileiros têm percebido a relação entre suas pautas - como grupo marginalizado - e as pautas de outros grupos (como os movimentos feministas, negro, indígena, LGBT e de pessoas com deficiência, como citado); 2) quais seriam as tendências do movimento social surdo na direção de articulações entre os surdos e as pessoas “de fora” do movimento; e 3) quais seriam os fazeres pedagógicos emancipadores que o protagonismo surdo poderia, finalmente, fazer ascender nesse cenário. Para nos ajudar a tecer nossa argumentação neste contexto complexo e paradoxal, utilizaremos o arcabouço teórico dos estudiosos da filosofia da diferença e o pensamento do sociólogo Boaventura de Sousa Santos (2007; 2010). Por fim, o trabalho pretende indicar (im) possibilidades de instauração de uma pedagogia surda emancipadora e revolucionária - na acepção de Guattari (1993) - escapando de uma volta à mesmidade no campo da educação bilíngue de/para surdos ou, em outras palavras, de uma pedagogia surda reacionária.

Keywords: movimento social surdo, direitos humanos, língua brasileira de sinais, pedagogia surda

LEITURAS DE LÁ E DE CÁ: CAMINHOS PARA A SUPERAÇÃO DO DEFICIT DE LEITURA LITERÁRIA DISCENTE POR MEIO DO DIÁLOGO ENTRE A LITERATURA DE MASSA E A LITERATURA CANÔNICA

Wlademir Ferreira dos Santos Filho ⁽¹⁾

Marli Tereza Furtado ⁽²⁾

1 · Universidade Federal do Pará (UFPA) - Mestrado
Profissional;

2 · Universidade Federal do Pará - UFPA

ORAL COMMUNICATION

A presente comunicação é um recorte da pesquisa de mestrado *Leitura à revelia da escola* (Universidade Federal do Pará – UFPA), realizada numa escola pública na cidade de Ananindeua, estado do Pará, Norte do Brasil, e consiste na apresentação/análise dos resultados da aplicação de uma proposta de leitura literária a partir do diálogo entre a literatura canônica e a literatura de massa. Cabe considerar, no âmbito da contextualização e da revisão teórica da pesquisa, que um dos grandes objetivos da escola é, de fato, formar leitores proficientes, em especial de textos literários. No Brasil, não obstante tal objetivo constituir uma das finalidades da escola no currículo oficial, resultados obtidos por nossos alunos em relação a sua capacidade leitora em exames de avaliação em larga escala demonstram que esses alunos, em sua maioria, estão longe de serem considerados leitores proficientes. Esses resultados têm justificado inúmeros estudos que visam a identificar possíveis caminhos de enfrentamento do problema. Dentre esses estudos, destacamos o de Soares (2005), que, procurando entender as causas para resultados tão preocupantes, atenta para a crença, veiculada e propagada pela escola e pelo senso comum, de que nossos alunos não leem, não sabem ler e/ou não gostam de ler. A autora sustenta que, pedagogicamente, “Ler” é verbo sempre transitivo que exige, pois, complemento. E, segundo ela, quando dizemos que

os alunos não leem, não sabem ler e/ou não gostam de ler, geralmente tomamos como complemento do verbo ler apenas textos indicados pela escola e consagrados pela academia como boa literatura. Desconsideramos, equivocadamente, os livros que os alunos leem fora da escola e que ela e a academia consideram literatura menor. Os resultados da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* (Instituto Pró-Livro, 2015) comprovam o equivoco, por exemplo, de que os alunos não leem. Segundo a pesquisa, 84% dos estudantes brasileiros são leitores, mas destes apenas 16% leem livros indicados pela escola, ao passo que 50% leem por conta própria outros livros. A pesquisa demonstra também que, na faixa etária de 11 a 13 anos, 20% desses alunos leem romances best-sellers e 40%, contos. Esses dados revelam que: a) os alunos leem e gostam de ler, mas leem apenas o que lhes interessa; e, b) a escola ignora o interesse e a experiência de leitura dos alunos e, ao impor a leitura apenas de textos canônicos, contribui para o desinteresse do alunado pela leitura literária. Esta comunicação apresenta, pois, os resultados da aplicação de uma proposta que parte da leitura de best-sellers, antes da leitura de textos consagrados pelo cânone. Ao valorizar a experiência e o interesse dos alunos, e ao aplicar as mesmas estratégias de leitura oriundas da teoria literária e da estética da recepção a best-sellers e textos canônicos, oportunizando aos alunos estabelecerem um diálogo entre as narrativas e as suas experiências pessoais, o projeto influenciou positivamente no envolvimento discente nas aulas de leitura, e na melhoria do seu desempenho na prática leitora, além de contribuir significativamente para o processo de inserção dos alunos no mundo da leitura literária.

Keywords: Letramento Literário; Literatura de Massa; Literatura Canônica

USO DO MINECRAFT EDUCACIONAL NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS

Fernanda da Silva Damato ⁽¹⁾;

Laura Marisa Carnielo Calejon ⁽¹⁾

1 · Unicsul - Universidade Cruzeiro do Sul

POSTER

O Minecraft é classificado como sandbox ou open world, que em português significa um “mundo aberto”, sendo ele capaz de movimentar-se livremente e transformar aquele ambiente segundo sua vontade, onde os jogadores fazem construções de cubos texturizados em um mundo com as suas próprias leis. O jogo é dividido entre três modos de jogo play: modo criativo, modo de sobrevivência, e modo aventura. O jogo disponibiliza ferramentas para criar e modificar o mundo em que o usuário percorre virtualmente, fazendo com que o usuário transforme a forma com que ele mesmo joga. A liberdade dada ao usuário na construção de seu próprio espaço faz com que o jogo rompa com a linearidade encontrada em outros games. O jogo virtual de construção com blocos, o game, foi criado em 2011, fez tanto sucesso em sala de aula que a empresa passou a vender uma versão especial para escolas, o MinecraftEDU e ferramentas específicas para educação. Segundo o blog Silabe, hoje quase mil escolas em mais de 40 países utilizam Minecraft, seja como parte do currículo ou em projetos pontuais. Na Suécia, o jogo já faz parte da grade de disciplinas. As possibilidades são incontáveis: “Simuladores de construção são os mais indicados por não terem missões específicas nem enredo definido, o que estimula a criatividade”, explica Cláudio Mendes, professor da Universidade Federal de Ouro Preto que estuda o uso de games na educação. Assim, cabe aos jogadores (e seus professores) decidir o que e como construir. Para fazer bom uso da ferramenta, o

desafio é buscar intencionalidade antes de inseri-la no plano de aulas. É preciso definir quais objetivos se espera que os alunos atinjam durante o percurso e como os aprendizados serão traduzidos para o mundo real. Logo após a aquisição do Minecraft, a Microsoft comprou uma outra empresa que começava a produzir conteúdo educativo para o Minecraft. O produto acabou se transformando no Minecraft: Education Edition, a ser lançado oficialmente ainda este ano. Uma versão de testes já está disponível para baixar. A ideia da Microsoft é utilizar a familiaridade que as crianças já têm com o jogo e os vários recursos interativos que ele oferece para oferecer experiências de ensino mais ricas. No futuro próximo, haverá basicamente duas maneiras para os professores utilizarem o Minecraft na sala de aula: por meio da versão educacional tradicional ou aproveitando aulas ‘pré-criadas’. Como o Minecraft é bastante flexível e permite que inúmeras atividades diferentes ocorram em seus mundos virtuais, ele se tornou a menina dos olhos de quem gosta de trazer a tecnologia para dentro da sala de aula. Ainda mais quando o mundo da educação passa a ver com maior interesse a união entre a diversão, a interatividade e o aprender – um jeito de ensinar também conhecido como gamificação.

Keywords: Tecnologias; Teoria Vygotskyana; Ensino-Aprendizagem; Desenvolvimento; Educação

IMPACTO DA PREMATURIDADE E DO MUITO BAIXO PESO NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

Ana Teresa Hernandez Teodoro ⁽¹⁾;

Camila da Costa Ribeiro ⁽¹⁾;

Dionísia Aparecida Cusin Lamônica ⁽¹⁾

1 · Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade
de São Paulo

POSTER

Introdução: O nascimento prematuro (idade gestacional < 37 semanas) representa a principal causa de mortalidade infantil nos primeiros meses de vida. Outros fatores associados ao nascimento pré-termo são descritos na literatura como agravante para os riscos de desenvolvimento atípico, como o peso ao nascimento, de maneira que as crianças nascidas com muito baixo peso (peso <1500 g) apresentam maior fator de risco para alterações do desenvolvimento. Os avanços tecnológicos e científicos têm permitido um aumento da sobrevida desta população, no entanto as morbidades associadas a essa condição ao nascimento ainda são prevalentes acometendo o desenvolvimento infantil em suas mais diversas áreas, incluindo a linguagem. Os efeitos deletérios da prematuridade na linguagem podem ser identificados desde os primeiros meses de vida e, conseqüentemente, programas de estimulação precoce podem ser elaborados a fim de que haja uma melhora na qualidade de vida da criança e de suas famílias. **Objetivo:** Diante do exposto, o presente estudo buscou avaliar habilidades receptivas, expressivas e visuais de crianças prematuras nascidas com muito baixo peso (peso <1500 g) e comparar com as habilidades de crianças nascidas a termo. **Materiais e métodos:** Cumpriram-se os princípios éticos (CAE: 49811915.7.0000.5417). O estudo foi realizado em uma instituição pública do Brasil, no município de Bauru, que atende parturientes pelo Sistema Único de Saúde. Participaram 112 crianças com idade cronológica compreendida entre 6 e 24 meses, divididas

em dois grupos: 56 crianças nascidas prematuras de muito baixo peso (GE) e 56 crianças nascidas a termo, com histórico de desenvolvimento normativo (GC). Os participantes foram submetidos aos seguintes instrumentos: entrevista inicial com os responsáveis e a Early Language Milestone Scale (ELM). O tratamento estatístico constou de estatísticas descritivas e aplicados Teste de Mann-Whitney e Teste de Fisher. Para o GE foram analisados dados com e sem correção da idade gestacional. **Resultados:** As habilidades receptivas, expressivas e visuais foram comparadas entre os grupos. O GE se constituiu de maneira heterogênea quanto ao grau de prematuridade, de modo que foram avaliados prematuros extremos (idade gestacional <28 semanas), acentuados (idade gestacional de 28 a 31 semanas) e moderados (idade gestacional de 32 a 36 semanas). Verificou-se que o peso mínimo foi de 650 gramas e máximo 1480 gramas. Ao comparar o desempenho entre os grupos constatou-se que as crianças nascidas prematuras de muito baixo peso apresentam diferenças estatisticamente significantes e, mesmo após a correção da idade, os déficits se mantêm, evidenciando e incorporando as evidências do efeito da prematuridade e do muito baixo peso no desenvolvimento infantil. **Conclusão:** O nascimento prematuro associado ao muito baixo peso representam fatores de risco para o desenvolvimento de linguagem que pode ser detectado precocemente. Estudos apontam que os déficits da prematuridade podem se estender até a idade escolar e comprometer a aquisição e desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita no futuro, retratando a necessidade de atenção com as crianças nascidas prematuras e a necessidade de monitoramento quanto suas habilidades de desenvolvimento para que medidas preventivas e de intervenção sejam aplicadas.

Keywords: Prematuridade, Linguagem, Desenvolvimento Infantil

UM ESTUDO SOBRE AS DIFERENÇAS E INFLUÊNCIAS DAS INTERAÇÕES SOCIAIS NA FORMAÇÃO DO(A) PEDAGOGO(A) POR MEIO DE CURSOS EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E PRESENCIAIS

Camila dos Santos Maia ⁽¹⁾;

Ana Conceição Alves Santiago ⁽²⁾

1 · Faculdade Maria Milza-FAMAM;

2 · Universidade do Estado da Bahia-UNEB/Faculdade
Anísio Teixeira-FAT

POSTER

A Educação à Distância (EaD) é uma modalidade de ensino que é caracterizada pelo seu processo de ensino e aprendizagem que acontece através da utilização das tecnologias da informação e comunicação (TIC), no qual seu ambiente de conhecimento é o meio virtual, diferenciando-se do ensino presencial, que é convencional e no qual as aulas são presenciais. As interações são compreendidas como um processo de aprendizagem que ocorre por meio da mediação simbólica, ou seja, ela precisa da ajuda de outros sujeitos para mediar a aprendizagem, proporciona comportamentos essenciais no processo de ensino e aprendizagem, os quais não estão ligados a fatores biológicos e acontece a partir de diversos elementos e ações que se firmam ao longo da vida de cada sujeito. Partindo desse pressuposto, levantou-se o seguinte problema de pesquisa: Quais diferenças são identificadas nas interações estabelecidas na formação do pedagogo por meio de cursos EaD e presenciais? Nesse sentido, tem-se por finalidade compreender as diferenças e influências das interações sociais entre professor(a) - alunos(as) na formação do pedagogo na modalidade EaD e ensino presencial. Por isso, buscou-se conhecer o percurso histórico da Pedagogia e a constituição da sua identidade profissional, fazendo uma comparação dos processos formativos entre a educação à distância e ensino

presencial e a análise da importância das interações sociais no processo de aprendizagem à distância e presencial. Para tanto, foi necessário dialogar com os seguintes autores: Alves (2009), Litto e Formiga (2009), Costa (2014), Gadotti (2005), Libâneo (2010) Pimenta e Lima (2006), entre outros. E para que se alcançassem os objetivos delineados, realizou-se uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário semiestruturado, aplicado a uma amostra de alunos do sexto semestre do curso de pedagogia em duas instituições de ensino superior, uma presencial e outra à distância, situadas no Recôncavo da Bahia. Essa pesquisa é de grande relevância, pois auxiliará aos futuros professores quando forem escolher uma modalidade de ensino para sua formação acadêmica, bem como a sociedade, que poderá analisar o processo de formação do professor. Os resultados revelam que a interação é algo fundamental para o processo da aprendizagem dos sujeitos, no entanto, nas duas modalidades de ensino ela acontece de formas diferentes, o que não impossibilita o desenvolvimento da construção do conhecimento.

Keywords: Interação. Ensino EaD e presencial. Professores. Alunos

DESENHO DE NOVOS CICLOS DE ESTUDO – IMPORTÂNCIA DA FUNDAMENTAÇÃO BASEADA EM INDICADORES

Manuela Amorim ⁽¹⁾;
Maria Céu Lamas ⁽¹⁾;
Teresa Moreira ⁽¹⁾;
Sandra Mota ⁽¹⁾

1 · Escola Superior de Saúde - Politécnico do Porto;
Centro de Investigação Saúde e Ambiente (CISA,
P. Porto);

ORAL COMMUNICATION

De forma a responder à necessidade de formar profissionais de saúde com autonomia e rigor na sua área de atuação, cabe às instituições de ensino superior implementar estratégias de recolha de informação capazes de identificar necessidades de formação destes profissionais. A caracterização destas necessidades permite a definição de uma estratégia de capitalização dos recursos humanos que responda a estas tendências evolutivas. Uma das estratégias que as instituições, de uma maneira geral, têm vindo a utilizar é a recolha de indicadores, pela aplicação de questionários. Nesta perspetiva, a Área Técnico Científica de Análises Clínicas e Saúde Pública (ATC-ACSP) da Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto (ESS|P. Porto), realizou um estudo descritivo, transversal por aplicação de questionário a licenciados/profissionais de saúde na área laboratorial no período de onze meses com o objetivo de recolher indicadores sobre as necessidades formativas ao nível pós-graduado. Dos 143 respondentes, 86.5% são do sexo feminino, com idade média de 31 anos. A maioria é Técnico Superior de Saúde (74.1%) a desenvolver atividade em ambiente hospitalar (46.2%). Dos 95.8% licenciados, a licenciatura em ACSP é a mais frequente (87.4%). A maioria (74.8%) mostrou interesse em frequentar um 2º ciclo de estudos, da qual 68,5% na ESS|P. Porto. Foram identificados como fatores determinantes na escolha de

um 2º ciclo de estudos, os conteúdos abordados e a componente prática de qualidade. As áreas de especialização de maior interesse foram a Hematologia, Imunohematologia e Hemostase (22,4%), Genética (17,5%), Microbiologia (10,5%) e Patologia Clínica (10,5%). Nesta decorrência, e atendendo à transversalidade e abrangência das áreas core identificadas, a ATC-ACSP optou pela criação de um 2º ciclo de estudos em ACSP com dois ramos: Microbiologia e Saúde Pública, e Imunohemoterapia e Transplantação. Este ciclo – acreditado por seis anos pela A3ES – pretende promover a aquisição de conhecimentos e competências consistentes e transdisciplinares; capacitar para a seleção e aplicação das metodologias emergentes na área de cada ramo de especialização, de acordo com as exigências das guidelines internacionais e a evolução da medicina e da biotecnologia ao nível das tecnologias da saúde, garantindo a qualidade dos serviços prestados. Na 1ª edição do mestrado em ACSP recebemos 28 candidaturas, das quais 27 resultaram em inscrições efetivas, com uma média de idades de 29 anos, predominância do sexo feminino (n=25) e formação na ESS – P. Porto (n=10). Todos são licenciados, com predominância de exercício de atividade como TSĐT-ACSP (n=13) e opção pelo ramo de microbiologia e saúde pública (n=14). Conclui-se que o estudo sobre as necessidades formativas permitiu identificar as necessidades percecionadas entre os 2º ciclos de estudos respondentes e a definição de estratégias de intervenção sobre estas. Como resultado, propôs-se a criação deste ciclo de estudos, com o intuito de colmatar uma lacuna na oferta formativa especializada, oferecendo aos estudantes de diferentes licenciaturas uma sólida formação especializada não apenas numa área de imensa procura como a Microbiologia, mas também, e em particular na área da Imunohemoterapia e Transplantação para a qual não existe nenhuma oferta formativa nacional.

Keywords: ACSP, Indicadores, Desenho, Ciclo de estudos

USO DO SOFTWARE GEOGEBRA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA ESTATÍSTICA DESCRITIVA

Ricardo Fernando de Souza ⁽¹⁾;

Laura Marisa Carnielo Calejon ⁽¹⁾

1 · Universidade Cruzeiro do Sul

POSTER

O objetivo desta pesquisa é analisar a eficiência da sequência didática que inclua o software GeoGebra no ensino da estatística descritiva dos alunos do terceiro ano do ensino médio. A pesquisa será realizada por meio da abordagem na modalidade estudo de caso, isto é, uma estratégia de investigação, que inclui abordagens específicas de recolha e análise de dados. Portanto, o estudo de caso não é uma técnica ou método apenas de recolha de dados, e sim, um caminho de investigação compreensiva (YIN, 1994). Um roteiro de atividades será apresentado aos alunos, trazendo uma perspectiva investigativa e comparativa dos resultados obtidos para o ensino da matemática. Nesta perspectiva, as (TICs) podem favorecer um processo de ensino-aprendizagem de forma mais atrativa para o ensino da estatística descritiva. A experiência quanto docente e as vivências em sala de aula demonstram que os alunos apresentam grandes dificuldades em interpretar enunciados e manipular equações algébricas na resolução de problemas matemáticos. Tais dificuldades evidenciam um problema com a prática da leitura, impactando diretamente na compreensão do enunciado com

clareza. A inserção da tecnologia da informação e comunicação (TICs) contribui para o processo de um sistema de aprendizagem interativa por meio de “tablets”, computadores e celulares como recursos pedagógicos. Tais recursos da informática tornam-se indispensáveis para o professor alcançar seus objetivos durante o processo de ensino-aprendizagem. Em determinados contextos de ensino e dependendo da forma como são usados a presença do celular pode ser um problema e não um recurso auxiliar para o professor. Compreendendo que o processo de construção e conhecimento vem enfrentando novas realidades não só no ensino da matemática, mas em outras áreas do saber o uso do computador, poderá estar inserido neste novo cenário, auxiliando o professor na execução das suas propostas pedagógicas. A pesquisa proposta focaliza o “software GeoGebra” como uma transposição didática de alguns objetos matemáticos no terceiro ano do ensino médio.

Keywords: Aprendizagem Significativa. Estatística Descritiva. Geogebra

(RE)CONSTRUÇÃO DO OLHAR SOBRE O MESMO LUGAR: A INVESTIGAÇÃO-AÇÃO PARTICIPATIVA NA REFLEXÃO E REESTRUTURAÇÃO DE PROCEDIMENTOS E PRÁTICAS NUM CENTRO DE APOIO FAMILIAR E ACONSELHAMENTO PARENTAL

Verónica Parente e Sílvia Barros ⁽¹⁾;

Marta Vieito ⁽²⁾;

Catarina Vieira ⁽²⁾;

Maritza Calheiros ⁽²⁾

1 · *Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto; Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental, Gabinete de Atendimento à Família e Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto, Centro de Investigação e Inovação em Educação;*

2 · *Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental, Gabinete de Atendimento à Família*

ORAL COMMUNICATION

Os Centros de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP) são um serviço especializado em intervenção familiar, direcionado para o estudo e prevenção de situações de risco social e para apoio de crianças e jovens em situação de perigo e suas famílias, concretizado na sua comunidade, através de equipas multidisciplinares (DGSS da Família e Criança, 2006). Nesta comunicação, apresenta-se o Projeto (Re)Construção do olhar sobre o mesmo lugar: a investigação-ação participativa na reflexão e reestruturação de procedimentos e práticas, desenvolvido no CAFAP do GAF (Gabinete de Atendimento à Família) no âmbito do mestrado em Mestrado em Educação e Intervenção Social, Especialização em Ação Psicossocial em Contextos de Risco, da Escola Superior de Educação do Porto. Este Projeto teve como finalidade melhorar a articulação institucional entre EE (Entidades Encaminhadoras) e CAFAP, tendo em vista a melhoria da intervenção com famílias, pelo que se promoveu o envolvimento ativo dos profissionais sociais e das próprias famílias. O

Projeto assentou na metodologia de Investigação-Ação Participativa (IAP; e.g., Ceballos, 1994) e no modelo de avaliação CIPP (Contexto, "Input", Processo, Produto; Stufflebeam & Shinkfield, 1995). As principais técnicas utilizadas foram a observação participante, as conversas intencionais, o questionário e a análise documental. O projeto incluiu três ações, que implicaram: (a) o envolvimento ativo dos profissionais do CAFAP na conceção do projeto, avaliação e revisão das metodologias existentes; (b) a reflexão com as EE através de reuniões presenciais e de um inquérito por questionário; e (c) intervenção familiar. Estas ações enquadraram atividades diversas, desenvolvidas de forma regular, com a participação de diversos atores sociais: profissionais do CAFAP e das EE, famílias. Nas diversas opções do projeto estiveram sempre presentes os modelos ecológicos desenvolvimentais sistémicos (Bronfenbrenner, 1977) e foram valorizados os modelos de resiliência familiar e individual, de forma a valorar as potencialidades e alcance de competências relacionais e individuais das famílias e

seus elementos. Este Projeto confirmou a necessidade de renovação de instrumentos e procedimentos de articulação institucional, e, em consequência, procedeu à revisão dos mesmos. A revisão proposta e já em uso permitiu: (a) simplificar os instrumentos (e consequentemente os procedimentos); (b) agilizar a troca de informação institucional; (c) requalificar a intervenção com famílias. O Projeto promoveu um trabalho em rede e a análise crítica sobre a ação da equipa CAFAP na intervenção com famílias. As conclusões apontam para a necessidade de momentos conjuntos para avaliar práticas, para renovar instrumentos e procedimentos. Por forma a melhorar a intervenção familiar integrada continuada, buscando-se a construção do bem-estar e do “empowerment” (Zimmerman, 1995) das famílias, o trabalho em rede de profissionais sociais, com envolvimento ativo das famílias, deve ser privilegiado. Entendemos o empoderamento como um processo que envolve a perceção do indivíduo (famílias e comunidades) sobre as estruturas sociais que os rodeiam e nas quais participam. Assim, a metodologia adotada, a IAP, revelou-se útil e pertinente no âmbito deste projeto, o que é concordante com o relevo que tem assumido na literatura científica (e.g., Cembranos, Montesinos & Bustelo, 2001; Ceballos, 1994).

Keywords: Avaliação de Projetos; Empowerment; Famílias multidesafiadas; Investigação-Ação Participativa

ESTÁGIO CURRICULAR E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: DA DÉCADA DE 1940 AOS DIAS ATUAIS

André Henrique de Lima ⁽¹⁾;

Leonardo Santos Amâncio Cabral ⁽¹⁾

1 · Universidade Federal de São Carlos

ORAL COMMUNICATION

No Brasil, atualmente, de um total de 11.449.527 estudantes matriculados nas Instituições de Educação Superior – IES de todas as regiões brasileiras, apenas 50.118 são de pessoas que autodeclararam ter algum tipo de deficiência (0,44%). Ainda que seja um percentual relativamente baixo, a participação dessa população nesse nível de ensino tem incitado inquietações e discussões que tangenciam sua trajetória acadêmica, formação profissional e projetos de vida. Nesse cenário, a presente pesquisa, financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PIBIC/CNPq) e parte do Projeto Universal CNPq intitulado JobSkills: tecnologia de apoio para o acesso de estudantes universitários com deficiências no mercado de trabalho (Processo nº 431096/2016-3), teve como objetivo geral identificar, reunir, sistematizar e analisar documentos bibliográficos, históricos e legislativos sobre currículo e acessibilidade para a participação de estudantes universitários com deficiência especificamente em atividades de Estágio Curricular, da década de 1940 aos dias atuais. Isso porque compreendemos que o resgate histórico-legal contribuirá com as comunidades acadêmica, científica e do mercado de trabalho, sobre a necessidade da promoção de oportunidades acessíveis de Estágio Curricular para pessoas com deficiência. O delineamento do estudo documental configura-se como exploratório com análise sob a perspectiva sócio-histórica-cultural. Os resultados indicam que, desde o Decreto-Lei nº 4.073/42, foram promulgados 15 documentos jurídico-legais que respaldaram a proposição e o desenvolvimento de atividades de estágios pensando-se, também, nas pessoas

com deficiência. Contudo, somente 4 documentos (a partir da década de 1980) fazem referência específica a estágios curriculares. Assim, podemos inferir que somente recentemente legislação brasileira tem previsto o direito de participação de pessoas com deficiência em estágios curriculares, com alusão a políticas de ações afirmativas para sua inserção no mercado de trabalho. É cogente, portanto, que as IES brasileiras e a sociedade se ressignifiquem para o desenvolvimento de estratégias para que o estudante universitário com deficiência tenha oportunidades concretas de formação e atuação profissional, com autonomia e condições de superação a inúmeras possíveis barreiras culturais, sociais, econômicas, políticas, didáticas, curriculares e tecnológicas, inclusive à sua própria diplomação, uma vez que o Estágio Curricular é requisito de formação em praticamente todos os cursos de graduação de todas as áreas de formação. Desse modo, para além do direito ao acesso à Educação Superior, é imperativo que sejam oferecidas condições de permanência, realização do currículo, de sucesso acadêmico e projeção para um projeto de vida profissional. Indica-se, com o presente estudo, a demanda de pesquisas que se debrucem sobre essa temática, bem como a necessidade inerente de aprofundamento nas perspectivas, políticas e práticas das universidades (matrizes curriculares, projetos político pedagógicos, proposições jurídico-legais e práticas de estágio sob a perspectiva inclusiva) de modo que se contribua efetivamente com a realização do projeto de vida dos discentes com deficiência, primando pela construção de uma aproximação concreta e sólida entre a universidade e seus respectivos territórios.

Keywords: Formação Acadêmica. Estágio Curricular. Pessoas com Deficiência. Formação Profissional.

A INVESTIGAÇÃO-AÇÃO PARTICIPATIVA COMO METODOLOGIA DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO SOCIAL: RESISTÊNCIAS E DESAFIOS

Isabel de Oliveira Timóteo ⁽¹⁾;

Deolinda Amélia Cordeiro Araújo ⁽¹⁾

1 · Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto

ORAL COMMUNICATION

Numa perspetiva de Educação Social de forte cariz emancipatório comprometida com o desenvolvimento e a transformação crítica das pessoas e das comunidades (Barros & Choti, 2014; Bertão & Timóteo, 2012), é crucial o esclarecimento do posicionamento metodológico que orienta a pesquisa e a ação, bem como dos seus desafios e contradições. A Investigação-Ação Participativa (IAP) apresenta-se como a metodologia que melhor se adequa aos propósitos da Educação Social – transformadores e transformativos – e aos processos – participados e reflexivos. Reflete um posicionamento ideológico, filosófico e político e uma visão das relações sociais que exige do/a educador/a social uma permanente reflexão sobre os sentidos e as práticas da Educação Social, sob pena de, ao perder-se a consciência destes pilares, se reduzir a ação a uma dimensão meramente técnica e operacional. A partir da orientação e coordenação dos estágios de Educação Social e do desenvolvimento dos projetos de estágio, temos vindo a refletir sobre as resistências e os desafios que se colocam a uma praxis sustentada na IAP. Desde logo o que se entende por participação e o seu lugar na construção de sociedades democráticas, reconhecendo ainda as diferentes democracias (Santos, 2002). Se a investigação participativa se configura na transformação da ação por meio da autotransformação crítica dos participantes, como se perspetiva a participação dos atores sociais como uma forma de relação com o mundo e não somente de relação com

o projeto pontual (também o de Educação Social)? Tratando-se de uma forma de produção coletiva de conhecimento e de ação (Lima, 2003), é necessário que se criem condições para esta coconstrução mas sem ignorar os diferentes lugares e recursos, também os simbólicos, dos distintos atores sociais. Um/a educador/a crítico/a deve questionar o significado de ‘nós’ neste investigador coletivo. Como estão os/as estagiários/as a fazê-lo? Conforme Apple (2017) alerta, a construção de uma educação democrática exige compreender-se o campo de tensões e de contradições em que se desenvolve, que requer dos educadores e das educadoras constante interrogação crítica e ainda, acrescentamos, uma visão positiva do conflito social e das suas potencialidades transformadoras (Correia & Caramelo, 2003; Oliveira & Galego, 2005). Ora, é muitas vezes pela via contra-institucional que se inova e se reinventa a democracia e o significado da emancipação humana, buscando a partir do local e dos atores novas formas de conceber o mundo e de nos situarmos nele. Como testemunham os/as educadores/as em formação as diferentes formas de poder que se mascaram no quotidiano, as relações de dominação e de desigualdade social? E como se vão posicionando nesta construção? Estas são algumas das reflexões que temos vindo a construir também com os/as próprios estagiários/as, num ambiente o mais formativo possível e de reflexividade partilhada, perspetivando a educação como um ato político (Freire, 1993), seja na sala de aula em momentos coletivos de trabalho orientado, seja no campo e nos contextos de estágio.

Keywords: Educação Social; Investigação-Ação Participativa; reflexividade; estágios

PERSPETIVAS DE LIDERANÇA NO «SISTEMA CONCRETO DE AÇÃO» DE ESCOLAS PÚBLICAS NO DISTRITO DO PORTO

Vera Diogo ⁽¹⁾;
Inês Teixeira ⁽¹⁾;
Fernando Diogo ⁽¹⁾;
Luís Rothes ⁽¹⁾

1 · Escola Superior de Educação - Instituto
Politécnico do Porto (ESE - IPP)

ORAL COMMUNICATION

Em 2018 completou-se uma década de vigência do modelo de gestão consagrado no Decreto-Lei n.º 75/2008, que reforça a participação das famílias e da comunidade no órgão de decisão estratégica, vincula a autonomia à responsabilização, à prestação de contas e à avaliação externa da eficácia na gestão das escolas, ao mesmo tempo que, quebrando uma longa tradição de liderança por órgãos colegiais eleitos, introduz a figura do Diretor/a recrutado por concurso, destinando-lhe o papel de “primeiro responsável” do agrupamento de escolas ou de escola não agrupada. Assim, este estudo, que tem como principal objetivo fazer um balanço desses dez anos, centra-se nas representações dos diretores/as de escolas públicas, enquanto principais agentes decisores em contexto escolar. Foi utilizada uma amostra estratificada, composta por 30 diretores em funções (22,7%), no distrito do Porto, com uma experiência de gestão de pelo menos 4 anos. Estes/as diretores/as partilharam interpretações e posições que apontam desafios ao modelo formal e à sua execução nas práticas de administração escolar. Neste último ponto, surgem reflexões acerca do perfil do/a diretor/a e cogitações em torno das relações de poder mantidas no quotidiano do «sistema concreto de ação» escolar (Crozier & Friedberg, 1977), dimensões estas que permitiram organizar os resultados. No que respeita ao perfil do/a diretor/a, é focado: o estilo de liderança, com fortes referências à legitimidade e funcionalidade

da liderança democrática; a importância da gestão estratégica e de uma liderança técnica que não ceda demasiado à pressão das relações interpessoais e da procura por consensos; a importância do desenvolvimento pessoal do/a diretor/a como fator coadjuvante para o exercício das funções. No que a este exercício diz respeito, destaca-se como pré-requisito o conhecimento in loco aprofundado do contexto escolar e como desafio, o peso da responsabilidade que a autoridade acarreta, considerando-se o/a diretor/a como “a imagem da escola”. No âmbito das relações de poder, identifica-se uma escala macro centrada nas relações entre as escolas e o ministério da educação, uma escala micro, focada nas relações entre o diretor/a e os docentes, e ainda uma escala externa ao sistema de ensino, preenchida pelas relações entre o/a diretor/a e as forças políticas municipais. Relativamente à escala macro, os discursos são profusos em críticas à falta de apoio e de sensibilidade por parte da administração central, o que se compagina com a reclamação de maior autonomia para as escolas cujos/as diretores/as se vêm constrangidos pela forte regulação legal e pelo intenso controlo burocrático que assume, ora a forma de documentos impressos, ora de plataformas informáticas. Destaca-se especificamente que esta autonomia não se cinge, nem se centra em aspetos financeiros, mas sim em aspetos de gestão de recursos humanos, sendo partilhada a compreensão e consideração para com as restrições orçamentais. Aponta-se ainda que a institucionalização das relações entre as escolas e a tutela, no quadro de uma elevada centralização, gerou práticas de dependência e de conformismo face às orientações do Ministério, criando dificuldades em assumir e efetivamente exercer autonomia por parte de agrupamentos de escolas ou de escolas não agrupadas.

Keywords: relações de poder; «sistema concreto de ação»; liderança

RELAÇÃO DE AJUDA PROFISSIONAL COM FAMÍLIAS ESPECIFICIDADES DO PEDIDO, DA PRAXIS E DO PAPEL DE CADA INTERVENIENTE

Sofia Veiga ⁽¹⁾;
Cindi Santos ⁽¹⁾

1 · Escola Superior de Educação do Instituto
Politécnico do Porto

ORAL COMMUNICATION

Todos os sistemas familiares têm competências, recursos e potencialidades, que lhes permite lidar com as pressões e os desafios constantes a que estão sujeitas ao longo do seu ciclo vital. Não obstante, existem famílias que por se encontrarem sujeitas a desajustes, desorganizações e desequilíbrios, tanto dentro do sistema como nas interações com o contexto envolvente, têm o seu processo de resiliência afetado, observando-se, conseqüentemente uma diminuição da capacidade de “enfrentar crises e resolver problemas (...)” (Sousa, 2005, p.25). Assim, em sistemas que se encontram em situações de grande vulnerabilidade social e/ou de sofrimento psicológico, é necessária, não raras vezes, uma ajuda profissional que os coadjuve a reconhecer o seu valor, as suas forças e os seus recursos, de modo a (re) assumirem o controlo das suas vidas. As intervenções familiares podem ser diversas, exigindo das famílias e dos próprios profissionais desafios distintos. Na relação de ajuda, o profissional, enquanto catalisador e mediador, procura estimular a família a assumir um papel ativo no seu processo de mudança e a ter voz nas tomadas de decisão. É na relação e pela relação, que a família vai sendo desafiada e coadjuvada a desvendar as suas próprias soluções e a procurar as respostas mais adequadas às necessidades que perspetiva e sente. Neste processo, é importante que o profissional crie e desenvolva uma aliança com todos e com cada membro da família em particular;

que transmita a sua crença na família, fomentando o sentimento de esperança, tantas vezes ausente nestas, devido a sentimentos de descrença e descredibilização, seja em relação às suas capacidades e à sua vida, seja relativamente às relações criadas com os próprios profissionais e ao seu potencial de mudança. Uma relação que se baseie nos pressupostos da Relação de Ajuda assenta numa abordagem integral do(s) problema(s) (Soriano, 2005), sistemicamente enquadrado(s) e compreendido(s), de forma a que a família possa alcançar um maior equilíbrio, capacitação e empoderamento. Sendo a Relação de Ajuda um processo relacional por excelência, o profissional tem de aprimorar o seu sentido de escuta, de aceitação incondicional, assim como a sua capacidade empática (Rogers, 1985). Sentindo-se compreendida, respeitada e aceite, a família vai adquirindo de forma gradual um sentimento de amparo, de aceitação e de libertação, que lhe permite tomar as suas decisões e “(...) começar a traçar o trajeto de resolução dos seus problemas.” (Simões, Fonseca, & Belo, 2006, p.49). A presente comunicação, partindo de um caso de Relação de Ajuda desenvolvido com uma família, pretende refletir sobre os desafios, as especificidades do pedido, a praxis e do papel de cada interveniente neste processo.

Keywords: Famílias multidesafiadas; Relação de Ajuda; Mudança; Empoderamento

EDUCAÇÃO
ESPECIAL E
INCLUSÃO

—

SPECIAL
EDUCATION AND
INCLUSION

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NA EDUCAÇÃO DE ALUNOS CEGOS BRASILEIROS: DEFINIÇÕES E USOS NO COTIDIANO ESCOLAR

Karla Cremonez Gambarotto Vieira ⁽¹⁾;

Endrius Robert Lopes ⁽¹⁾;

Maria Inês Bacellar Monteiro

1 · Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP)

ORAL COMMUNICATION

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva Brasileira, afirma que o aluno com deficiência deve ter garantido seu acesso e condições de permanência à educação em diversas modalidades por meio de atendimento especializado e promoção da acessibilidade. Assim, havendo impedimento para o aprendizado, faz-se necessário criar recursos que possibilitem a essas pessoas o acesso aos meios culturais. No âmbito educacional, as principais Tecnologias Assistivas (TAs) para os cegos são a reglete ou a máquina braille que permitem o acesso a leitura e a escrita. Além desses, outros recursos favorecem o acesso dos alunos cegos aos conteúdos escolares: impressora braille, softwares com sintetizador de voz, Scanner, livros falados, soroban, calculadoras com voz sistematizadas. De acordo com Vigotski, o processo de desenvolvimento psíquico humano se dá nas relações sociais, sendo a linguagem o principal instrumento simbólico que torna possível a apropriação e a objetivação de conhecimentos. Para ele, quando há o impedimento psicofisiológico no desenvolvimento do indivíduo, a superação poderá ocorrer a partir da compensação sociopsicológica. Os recursos oferecidos pelas TAs podem possibilitar experiências sociais que não são acessíveis por um caminho direto. Neste estudo, apoiados na perspectiva histórico-cultural, consideramos que o processo de desenvolvimento humano se dá a partir das possibilidades oferecidas nas relações sociais que tornam possível a apropriação e a objetivação do conhecimento. Com o intuito

de avaliar como os pesquisadores brasileiros definem e abordam os usos das TAs na educação dos alunos cegos, realizamos um estudo dos artigos publicados entre os anos 2008-2017, nas plataformas CAPES e Scielo. O Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), foi escolhido por ser uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. A biblioteca Scielo também foi selecionada por permitir um amplo acesso a coleções de periódicos como um todo, aos fascículos de cada título de periódico, assim como aos textos completos dos artigos. Essas bases são reconhecidas por terem diversos periódicos indexados, ampliando o acesso às produções. A partir do levantamento nas Plataformas mencionadas, identificamos os artigos sobre TAs voltados especificamente à educação de alunos cegos a partir das palavras-chaves: Tecnologia Assistiva; Cego, Cegueira e Deficiência Visual. Encontramos 05 artigos na Plataforma CAPES e 01 na Plataforma Scielo. Os artigos foram lidos na íntegra para a realização da análise. Considerando o intervalo de 10 anos e a relevância acadêmica e científica, avaliou-se que as produções sobre TAs voltadas à educação do cego ainda são escassas e não permitem um conhecimento aprofundado sobre as possibilidades de usos destes recursos. Os estudos existentes apontam contribuições das TAs para o contexto educacional do cego na medida em que proporcionam a transformação do mundo e do próprio indivíduo, possibilitando a vivência de experiências culturais concretas que poderão ser internalizadas, colaborando para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores. Por outro lado, identifica-se que as TAs nem sempre atingem seus objetivos, não sendo funcionais para o cego e necessitando de melhorias para propiciar a acessibilidade.

Keywords: Tecnologias Assistivas. Educação do cego. Inclusão

ESTUDO DA PARTICIPAÇÃO, EM ATIVIDADES NA ESCOLA, DE CRIANÇAS E JOVENS COM E SEM NECESSIDADES ADICIONAIS DE SUPORTE

Oliveira-Martins, Susana ⁽¹⁾

1 · Escola Superior de Educação do Instituto
Politécnico do Porto

ORAL COMMUNICATION

A participação enquanto elemento chave para a saúde e bem-estar é uma parte vital no desenvolvimento de crianças e jovens. Ora, a escola é por excelência o local onde crianças e jovens passam a maior parte do seu tempo, sendo um importante contexto não só promotor do desenvolvimento da literacia e de competências académicas, mas também de aculturação a normas e expectativas sociais e também na aquisição de independência pessoal e de experiência de participação (Simeonsson et al., 2001). É pela sua importância na vida das crianças e jovens que o estudo da participação neste contexto se reveste de especial importância. Objetivo: Este estudo visa caracterizar e examinar os padrões de participação, nas dimensões frequência de participação e envolvimento na participação, em atividades típicas no contexto escolar de crianças com e sem necessidades adicionais de suporte (NAS), entre os 5-11 anos e 12-17 anos, segundo a perceção dos pais. Método: Os dados em análise foram recolhidos com a versão portuguesa da Participation and Environment Measure for Children and Youth (PEM-CY) de Coster et al. (2011). Uma amostra de 390 pais e cuidadores participaram no preenchimento da PEM-CY, dos quais 152 reportaram que os seus filhos apresentavam algum tipo de necessidade adicional de suporte. Os dados foram analisados com recurso a estatística paramétrica para comparação de médias. Resultados: A frequência de participação nos cinco tipos de atividades escolares apresentadas foi mais baixa para as crianças dos grupos com NAS (5-11 e 12-17), do

que para as do grupo sem necessidades reportadas, com diferenças significativas nas atividades visitas de estudo, equipas da escola e papéis especiais para o grupo das mais novas e equipas da escola, estar com os colegas fora da sala e papéis especiais no grupo das mais velhas. No que se refere ao envolvimento verificaram-se diferenças significativas de menor envolvimento no grupo com NAS nas cinco atividades estudadas quando nos reportamos à faixa etária dos 5-11 anos, sendo no entanto nos itens participação dentro da sala de aula e no desempenho de papéis especiais na escola que a magnitude das diferenças verificada é muito elevada. Na faixa etária dos 12-17 anos diferenças significativas elevadas verificam-se nas atividades de participação dentro da sala de aula e estar com os pares nos intervalos. Conclusão: Os resultados mostram que apesar de as diferenças no que se refere à participação/ permanência na sala de aula serem reduzidas, talvez como resultado das políticas inclusivas desenvolvidas em Portugal, será agora importante investir na qualidade dessas experiências para a criança com NAS no que se refere ao envolvimento uma vez que foi neste aspeto que as diferenças se acentuaram. Seria também importante repensar as dinâmicas e oportunidades sociais dos alunos fora da sala de aula que podem tornar-se um veículo importante de promoção da interação e contacto social entre pares com e sem NAS, evitando o afastamento que parece existir e indo na direção do emanado pelo novo decreto-Lei n.º54/2018 quando se refere à importância do “aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa (n.º1 do artigo 1.º)” de todos os alunos.

Keywords: Participação; Escola; Necessidades Adicionais de Suporte; Crianças e Jovens

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: APONTAMENTOS NA EXPERIÊNCIA DE ESCOLARIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Jéssica Rosa da Costa ⁽¹⁾;
Andréa Duarte de Oliveira ⁽²⁾

1 · Universidade Federal do Mato Grosso do Sul;

2 · Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Mato Grosso do Sul

ORAL COMMUNICATION

A pesquisa aqui apresentada possuiu o objetivo principal de conhecer aspectos básicos da inclusão escolar de estudantes com deficiência nas séries iniciais do Ensino Fundamental, numa escola pública na cidade de Corumbá, estado de Mato Grosso do Sul, Brasil. O sujeito da pesquisa foi um estudante de quinze anos, diagnosticado com paralisia cerebral e deficiência mental, matriculado na segunda série do Ensino Fundamental, sendo esse o primeiro ano que o estudante não estudaria numa Escola Especial. A coleta de dados aconteceu durante o segundo semestre do ano de 2017. Para alcançar o objetivo proposto desenvolveu-se, inicialmente, um estudo de cunho documental e bibliográfico, buscando o aparato legislativo que garante a matrícula e permanência de crianças com deficiência em escolas comuns públicas e relatos e pesquisas acadêmicas atestando experiências dessa inclusão em escolas de diferentes espaços no Brasil; portanto, os procedimentos metodológicos englobaram a leitura e análise de documentos nacionais e internacionais que amparam a modalidade Educação Especial – modalidade específica destinada a gerir a organização do sistema educacional para pessoas com deficiência, compreendendo assim a percepção da gestão de políticas públicas educacionais sobre o atual sistema educacional inclusivo brasileiro. Para o referencial teórico, que também nos auxiliou a entender as similaridades e diferenças nos espaços

públicos educacionais, utilizamos leituras provin- das de pesquisadores experientes como Carvalho (2014), Kassar (2014), Silva (2008) e Siqueira; (2008). Durante o período de coleta de dados a pesquisadora observou aulas ministradas pela professora regente e aulas de Educação Física; também participou da execução de algumas atividades realizadas em sala de aula pelo sujeito da pesquisa. Também houve a necessidade, durante o decorrer do período de coleta de dados, de diálogos informais com a mãe do estudante e de entrevista semiestruturada com a professora regente para obtenção de mais informações sobre histórico estudantil e percepções sobre como transcorreria a aprendizagem do estudante observado. Ao decorrer da coleta de dados e durante a análise dos dados obtidos as pesquisadoras foram ao encontro das ideias e experiências compartilhadas por Silva (2008) e Siqueira (2008) quando as autoras constatarem o desafio de se ensinar crianças com deficiência na escola pública e que essa mesma escola, mesmo após anos de inclusão, ainda não se encontra preparada para a escolarização de crianças com deficiência. Assim como Carvalho (2014) e Kassar (2014) afirmam que, apesar haver o discurso da inclusão, este não contempla tópicos específicos dessa modalidade, entre eles a formação docente, promulgando que, com apenas algumas adaptações se garante o ensino dessas crianças. Assim parte da conclusão desse estudo entende que, por mais que o estudante observado se insira dentro de uma minoria populacional que tem acesso à educação formal pública e gratuita, essa formação é moldada sobre aspectos que não contemplam seu desenvolvimento intelectual e por vezes até social, produzindo uma inclusão burocrática, ou seja, apenas presente nos documentos de matrícula escolar.

Keywords: Educação Especial; Inclusão Educacional; Deficiência Mental, Direito à Educação

A PARTICIPAÇÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Priscila Brasil dos Santos ⁽¹⁾;

Marlene Rozek ⁽¹⁾

1 · Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande
do Sul - PUCRS

POSTER

Esta pesquisa tem como tema “A Participação da Criança com Deficiência no Contexto da Educação Infantil”. Trata-se de um estudo que analisa a percepção que os educadores têm acerca da participação das crianças com deficiência no contexto da Educação Infantil, bem como identifica os momentos em que ocorre a participação e os fatores intervenientes. Para a composição do referencial teórico, buscou-se definir em termos históricos, legais e conceituais a Educação Infantil e a Educação Inclusiva, por meio de legislações brasileiras (BRASIL, 1988, 1990, 1996, 2001, 2005, 2008, 2010, 2013, 2015, 2017), bem como inúmeros autores, como por exemplo: (BARBOSA, 2006, 2008, 2013; GONZALEZ-MENA; EYER, 2014; SARMENTO, 2005, 2013; SAWAIA, 2004). Na sequência, apresenta-se o conceito de participação na perspectiva de Christine Imms et al. (2013, 2014, 2015, 2016). Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma metodologia qualitativa de cunho exploratório, com característica de Estudo de Caso, com base nos dados coletados em uma Escola Municipal de Educação Infantil, em Porto Alegre – RS (Brasil). Por meio da Análise de Conteúdo de Bardin (2016) foi possível analisar a observação participante, diário de campo, questionários e entrevista semiestruturada. A partir disso, foram criadas duas categorias: contextos de participação da criança com deficiência; e, percepção das educadoras. Foi possível perceber e analisar a participação de uma criança com deficiência em três diferentes situações: por meio do brincar livre/

sozinho; das interações com os outros; e, por meio dos momentos dirigidos pelos educadores. Esses três momentos possibilitaram a identificação de 10 fatores que influenciaram na participação da referida criança, sendo eles: espaços educadores; autorregulação; competências; interação; intervenção do educador; liberdade de escolha; preferências; senso de si mesmo; tempo; e, vínculo afetivo. Mais do que permitir que a criança com deficiência esteja presente nos diversos momentos, é essencial envolvê-la, oportunizando assim a sua participação integral. Para isso, os educadores precisam compreender de forma mais aprofundada o conceito de participação e a sua importância para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. A participação da criança contribui de forma significativa para a efetiva inclusão escolar; todavia, a inclusão só se sustentará se os educadores, bem como a escola tiverem uma rede de apoio qualificada e isso abrange as famílias e a comunidade. Além disso, é fundamental compreender a individualidade de cada sujeito na sua totalidade, suas necessidades, dificuldades e potencialidades, a fim de oportunizar momentos de aprendizagem e desenvolvimento a todos os estudantes, visando uma formação integral, bem como a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Keywords: Participação. Criança. Educação Inclusiva. Educação Infantil

DISCRIMINATION AGAINST PEOPLE WITH DISABILITIES ON THE BRAZILIAN NATIONAL HIGH SCHOOL EXAM

Marlon Jose Gavlik Mendes ⁽¹⁾;

Mayara Erbes Ranzan ⁽¹⁾;

Fátima Elisabeth Denari ⁽¹⁾

1 · Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)

ORAL COMMUNICATION

The National's High School Exam (ENEM) was a landmark in Brazilian public education. From this examination it's possible to obtain data at the national level of the students graduating from high school, as much about their schooling as their social, economic and material condition. This article aimed to describe the group of students with disabilities finishing the high school. To that end, it was evaluated the answers that this group provided in the ENEM of 2009, based on their results in the tests and the socioeconomic questionnaire. The methodology used was the descriptive statistics. The results show that 56,062 people (2.6%) report having suffered discrimination due to their disability. Although most participants show interest in entering a public university, their grades are lower than those who do not report the discrimination. Even though ENEM is an interesting tool for monitoring and evaluating the Brazilian education, there are still issues to be reviewed and reformulated.

Keywords: Special education. Disabled person. High school. National's High School Exam

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FRANCISCO MORATO (SP) – A GESTÃO EM AÇÃO

Rosemeire Rodrigues de Oliveira ⁽¹⁾;

Maria de Fátima Carvalho ⁽¹⁾

1 · Universidade Federal de São Paulo - Campus
Guarulhos

POSTER

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL < 2008) considera a educação especial como modalidade que perpassa todos os níveis e modalidades da Educação Básica e preconiza que os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos. (MEC/SEESP, Brasil 2008). Ao atribuir à educação especial a função de transversalidade, o documento apresenta pressupostos à organização de estratégias pedagógicas de acessibilidade aos alunos com deficiência compete à Educação Especial a realização do atendimento educacional especializado e disponibilização de serviços e recursos próprios deste atendimento, cabendo ainda a tarefa de orientar os alunos e seus professores quanto à utilização de serviços e recursos especializados nas turmas comuns do ensino regular. No âmbito deste cenário

político – pedagógico colocam-se questões e desafios à realização de uma gestão inclusiva de contextos educacionais. Neste contexto, este relato apresenta experiência de trabalho gestor desempenhado como Diretora do Ensino Fundamental\Educação Especial na Secretaria Municipal de Educação de Francisco Morato (SP) compondo equipe técnica com atribuição de gestão e articulação de políticas, projeto\ações de atendimento ao público-alvo da Educação Especial na rede municipal de ensino. O relato tem como objetivo apresentar e discutir desafios vividos na função gestora, destacando condições e modos de atuação no âmbito público. São tomados como fundamento contribuições de autores que abordam a história, políticas e práticas de Educação Especial no Brasil e a gestão no âmbito educacional inclusivo.

Keywords: Palavras-chaves: Francisco Morato, SP. Brasil; História da Educação Especial; Gestão educacional; Educação Especial; Educação Inclusiva

GESTÃO ESCOLAR E INCLUSÃO: PANORAMA DA PRODUÇÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS NA ÚLTIMA DÉCADA

Maria Angélica Cardoso Vieira ⁽¹⁾;

Gabriela Dal Forno Martins ⁽¹⁾

1 · Pontifícia Universidade Católica d Rio Grande
do Sul

POSTER

O presente trabalho teve como objetivo conhecer e analisar o atual panorama do conhecimento científico a respeito do quanto e como a gestão escolar na perspectiva da Educação Inclusiva vem sendo investigada no Brasil. Para tanto, optou-se por buscar teses e dissertações publicadas entre 2009 e 2018, em dois bancos de dados: BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) e Banco de Teses da Capes. As palavras-chaves utilizadas para a busca foram “gestão escolar” e “educação inclusiva”, porém ao utilizar estas palavras, ainda assim foi necessário estabelecer critérios de inclusão e exclusão dos estudos encontrados. Optou-se por incluir todos os trabalhos que discutiam o papel da gestão na promoção de processos inclusivos na escola. Delimitou-se, ainda, que seriam selecionados somente trabalhos que incluíssem a figura do diretor escolar, podendo incluir também outros membros da equipe de gestão (p. ex., orientador, coordenador pedagógico, diretor pedagógico). Outro critério definido foi o de que os estudos poderiam ser tanto teóricos, quanto empíricos. De posse desses critérios, foi possível selecionar os trabalhos de interesse para o presente estudo. No banco de Teses da Capes, selecionaram-se 11 de 22 estudos encontrados, já na BDTD, selecionaram-se nove de 107 encontrados. Assim, no total, foram selecionados 20 trabalhos, restando, ao final, 16, pois quatro estavam presentes de forma repetida nos dois bancos. Embora o período estabelecido para a seleção dos trabalhos se estendesse de 2009 até 2018, foi possível constatar que a maioria dos trabalhos foram

publicados a partir de 2014 (n=12). Constatou-se ainda que, devido ao maior número de dissertações (n= 15), os estudos ainda possuem natureza mais exploratória e carecem de maior aprofundamento teórico-metodológico, o que denota a importância de novos investimentos nesta área de pesquisa. Quando se analisaram os temas e resultados dos estudos, constatou-se que os maiores desafios para os diretores dizem respeito à formação própria, dos professores e dos grupos de apoio que estarão envolvidos nos processos relacionados à inclusão, por isso defendem a formação continuada como pré-requisito para que se desenvolva um ambiente educacional inclusivo, com qualidade pedagógica, o que certamente será um avanço para beneficiar o público-alvo da Educação Especial. Os estudos apontam ainda para a necessidade de investimentos financeiros significativos, por parte do governo e das próprias mantenedoras, quando se tratam de escolas privadas, fornecendo materiais próprios para as salas de recursos, carga horária adequada para o profissional que atuará neste ambiente, entre outras necessidades. Desta forma, o que se constata através da análise dos estudos é que o caminho a percorrer, na busca de uma escola para todos, ainda é longo, pois é preciso que haja um despertar político e social viabilizando os meios e acreditando da diversidade como ponto de partida para uma educação mais igualitária e justa.

Keywords: gestão escolar; inclusão; educação inclusiva, revisão da literatura

EFEITOS DAS INTERVENÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE DEFICIÊNCIA NAS ATITUDES DAS CRIANÇAS EM RELAÇÃO AOS PARES COM INCAPACIDADE

Mónica Vidal ⁽¹⁾;

Sílvia Alves ⁽¹⁾;

Manuela Sanches-Ferreira ⁽¹⁾

1 · Escola Superior de Educação do Porto

POSTER

O estudo das atitudes dos alunos com desenvolvimento típico face aos pares com incapacidades tem ganho uma atenção crescente nas últimas décadas. Considerada como a proposta educacional que visa a concretização dos princípios das escolas públicas, como qualidade, eficiência e equidade na educação para todos os alunos (Sanches-Ferreira, 2007), a educação inclusiva tem sido implementada num número significativo de países apoiados pelo desenvolvimento de políticas, promovendo a inclusão de alunos com necessidades adicionais de suporte em ambientes mainstream (Florian, 2014). Vários autores afirmam que a participação social e o desenvolvimento académico de alunos com incapacidade dependem das atitudes e da aceitação social exibidas pelos pares com desenvolvimento típico (Rillotta & Nettelbeck, 2007). Várias iniciativas foram adotadas para promover atitudes positivas dos alunos em relação aos pares com incapacidade, através da implementação de programas de intervenção (por exemplo, Ison et al., 2010; Rillotta & Nettelbeck, 2007). Este estudo tem como objetivo comparar atitudes entre pares com incapacidade e pares com desenvolvimento típico que participaram ou não nas atividades de sensibilização. Além disso, o estudo avalia os efeitos de duas intervenções diferentes. Metodologia Os participantes foram 181 alunos do ensino básico (6 a 10 anos) de uma escola no norte de Portugal divididos em três grupos. O G1 constituído por alunos do 1º ano, realizaram oito sessões de 50 minutos de um

programa de sensibilização sobre incapacidade ao longo de oito semanas. Este programa utilizou uma abordagem de múltiplas componentes para promover atitudes positivas usando estratégias de índole cognitiva, afetiva e comportamental: (1) sensibilização dos participantes através de sessões informativas; (2) atividades de simulação, (3) treino de estratégias de interação social, (4) oportunidades de interação com pessoas com deficiência e (5) atividades de sensibilização sobre deficiência em que os participantes apresentaram o que aprenderam aos pares. O G2 composto por alunos do 2º, 3º e 4º anos participarem em três sessões de 50 minutos de sensibilização ao longo de uma semana. As atividades consistiram no contacto com indivíduos com diferentes deficiências. Finalmente, o G3 incluiu estudantes de outras turmas que não tinham sido alvo de intervenção. Todos os participantes preencheram a versão modificada da Escala de Atitudes Chedoke-McMaster para Crianças, CATCH (Alves & Lopes-dos-Santos, 2014) pré e pós-intervenção. Resultados Os resultados demonstraram que os alunos com sessões informativas e contacto com indivíduos com incapacidade desenvolveram atitudes positivas. As atitudes entre os alunos do G1 e G2 foram significativamente mais positivas após a conclusão da intervenção, comparativamente ao G3 que não participou da intervenção. O tamanho do efeito da mudança de atitude foi maior para os estudantes do G1, comparados aos alunos do G2, sugerindo que a combinação de estratégias de sensibilização - informação, contato e atividades de simulação - e o tempo de intervenção produzem atitudes mais positivas. Esses resultados sugerem que intervenções baseadas em contato são importantes, mas, juntamente com outras estratégias, têm um impacto maior nas atitudes dos alunos. Os resultados são promissores, embora as diferentes idades dos estudantes e o tamanho da amostra de cada grupo constituam uma limitação.

Keywords: atitudes, inclusão, pares, intervenções

OBJETIVOS EDUCACIONAIS PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: A ATIVIDADE DE ENSINO EM VASILY VASILOVICH DAVIDOV

Daniel Novaes Gomes Pereira ⁽¹⁾;

Ana Paula de Freitas ⁽¹⁾

1 · Universidade São Francisco

ORAL COMMUNICATION

Na escola, em geral, as atividades comumente utilizadas para o ensino de crianças com transtorno do espectro autista (TEA) vislumbram o imediatismo, ou seja, o controle do comportamento no momento da aula. Além disso, práticas educativas orientadas pela concepção biologizante do desenvolvimento dessas pessoas desconsideram as possibilidades oriundas do contexto sócio-histórico-cultural. Partindo dessa problemática, este estudo focaliza a temática da constituição humana por meio da Atividade de Ensino, tendo em vista alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto da educação especial. Trata-se de um recorte de uma pesquisa de mestrado acadêmico, já concluída, na perspectiva histórico-cultural que compreende o desenvolvimento do ser humano como um complexo e dinâmico processo. Como orienta Davidov, a atividade criativa do homem modifica seus processos mentais e espirituais e possibilita a (re)criação dos processos de ensino e, por sua vez, de aprendizagem. Assim, o plano de aula das disciplinas deve conter, primeiro, um objetivo geral, segundo, um objetivo específico e, terceiro, o princípio da transformação criadora. Se nas escolas tais elementos não estiverem presentes os alunos não estarão realizando uma aprendizagem consciente. Por esse ângulo, a organização do estudo tem que fazer sentido para a criança – o fazer sentido está intrinsecamente conectado com a necessidade que o aluno tem de experimentar, (trans)formar e (re)criar o mundo que lhe toca. O estudo empírico focalizou a prática pedagógica desenvolvida com um aluno com

TEA em uma escola especial. A situação analisada é o movimento de (re)elaboração das atividades de ensino planejadas pelo professor-pesquisador para o aluno, com 11 anos. O estudo, de cunho qualitativo, configura-se como pesquisa da própria prática. Ao se apropriar de um novo referencial teórico, o professor passa a planejar e almejar para o aluno, atividades e objetivos educacionais que façam sentido, tais como, leitura de histórias e diálogos sobre situações da rotina do aluno. O professor observa atentamente as possibilidades de linguagens do aluno na busca de devolutivas acerca das atividades realizadas em sala de aula e atribui sentido aos gestos comunicativos da criança. Os resultados revelam uma maior interação entre eles. Constata-se ainda: 1. O planejamento de objetivos de aula para além do concreto, do imediato. 2. A modificação no plano de ensino em função da trajetória formativa do professor, que permitiu a mobilização e o deslocamento para novas organizações de aula. 3. A transformação nos modos de agir do aluno na escola, em atividades de sala de aula e em outros espaços. Tais resultados desvelam um movimento de (trans)formação dos participantes por meio da Atividade de Ensino e, sinalizam, a necessidade de práticas educacionais fundamentadas em um referencial teórico que considere o motivo de estar planejando e qual sujeito se espera formar.

Keywords: Perspectiva Histórico-Cultural; Práticas Educativas; Atividade de Ensino; Transtorno do Espectro Autista

NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO ACADÊMICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ

Lucélia Cardoso Cavalcante Rabela ⁽¹⁾

1 · UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ

ORAL COMMUNICATION (VIRTUAL)

Este trabalho analisa a trajetória do núcleo de acessibilidade da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará/UNIFESSPA. Problematiza-se: a trajetória desenvolvida pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica/NAIA tem propiciado condições para a inclusão, permanência e formação acadêmica de discentes com deficiência na Unifesspa? A pesquisa se desenvolveu com base numa perspectiva qualitativa, na qual foi utilizada como técnica, a análise documental de programas, projetos e relatórios do NAIA construídos de 2014 a 2018. Assim como entrevistas (discentes com deficiência e discentes bolsistas). Os resultados ilustram que para a promoção de experiências exitosas na trajetória de um núcleo, requer conhecimento de outras experiências e análises de pesquisas sobre trabalhos desenvolvidos em núcleos de acessibilidade no Brasil e formatos similares em outros países, assim como compilar e avaliar a legislação relacionada. Na experiência analisada, coube ao núcleo, implementar um trabalho pedagógico de oferta de serviços em educação especial, isso implicou numa trajetória com singularidades, nas quais compreendendo as razões dos acertos e os causadores de erros que ao serem avaliados no processo de implementação da política de inclusão, constituíram condições essenciais para a efetivação da acessibilidade e oferta qualificada de apoios especializados assegurados como direito aos discentes universitários com deficiência.

Keywords: Núcleo de Acessibilidade. Inclusão Na Educação Superior. Alunos com Deficiência

ANÁLISE GENEALÓGICA SOBRE A SURDEZ NAS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO E SAÚDE NO BRASIL

Nubia Garcia Vianna ⁽¹⁾;

Maria da Graça Garcia Andrade ⁽¹⁾;

Flávia Cristina Silveira Lemos ⁽²⁾

1 · Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP);

2 · Universidade Federal do Pará (UFPA)

ORAL COMMUNICATION (VIRTUAL)

Introdução: No que se refere à educação de surdos, há um movimento em defesa da escola inclusiva que busca incluir os alunos na escola regular, com a presença de um intérprete de língua de sinais e outro que defende a criação de escolas bilíngues, que preveem o uso da língua de sinais como língua de instrução da criança surda e o ensino da modalidade escrita do português. As disputas de saber e poder que giram em torno de qual seria o melhor modelo de educação para os surdos ainda não estão equalizadas, muito embora a legislação determine que as escolas se organizem em uma perspectiva bilíngue. Há, contudo, um outro fato pouco discutido no âmbito das políticas educacionais: as propostas das políticas de saúde e as práticas dos profissionais que atuam junto às crianças surdas, muitas vezes, voltados exclusivamente ao desenvolvimento da oralidade, em detrimento do aprendizado da língua de sinais. Objetivo: Problematizar as relações de poder e saber no campo da surdez na construção das políticas de educação e de saúde. Método: Foi realizado estudo genealógico tendo Foucault como principal referencial teórico. O trabalho analítico se deu a partir de documentos normativos (leis, decretos, portarias), documentos informativos, assim como documentos provenientes de entrevistas com gestores, lideranças de movimento social, representantes de entidades e pesquisadores considerados atores-chave nos campos da deficiência, da surdez e das políticas públicas, que, por meio da história oral, compartilharam informações sobre o processo

de construção das políticas. Resultados: A análise genealógica mostrou que a construção das políticas de saúde foi fruto de relações de poder e saber, em que o discurso médico-patológico, que compreende a surdez como uma deficiência a ser corrigida, é tomado como o discurso verdadeiro, o que explica a ênfase em práticas reabilitadoras pautadas na dispensação de aparelhos auditivos e implantes cocleares pelo sistema de saúde brasileiro. Por outro lado, o discurso socioantropológico, que reconhece pessoas surdas pela ótica da diferença e o uso da língua de sinais como sua principal característica, vem sendo acionado para elaboração de políticas públicas educacionais que, apesar de ameaçar a hegemonia do discurso médico, não tem encontrado eco no setor saúde. As políticas partem do pressuposto de que existe um sujeito surdo homogêneo, sobre o qual um mesmo método, seja pedagógico ou terapêutico, possa ser aplicado em larga escala. Nesta perspectiva, segue-se disseminando lógicas modelares, buscando padronizar o indivíduo que não escuta, enquanto, na vida, o que há é uma multiplicidade de formas de se subjetivar pela surdez que, por vezes, não se encaixa nos métodos propostos, seja no âmbito dos centros de reabilitação, seja na escola. Conclusão: Apesar dos reconhecidos avanços nas políticas públicas de educação e saúde, ambos os setores, em meio a tensões e múltiplos interesses, elaboram e executam políticas que não dialogam. É fato que as divergências, as disputas discursivas em torno da surdez, as relações de poder e as prioridades distintas existem, porém é fundamental que elas sejam problematizadas, reconhecidas e discutidas, tendo em vista situações reais de pessoas singulares.

Keywords: Surdez. Políticas de Educação. Políticas de Saúde. Intersetorialidade

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CENTRO-OESTE BRASILEIRO

Ma. Kiara Karizy Guimarães de Melo ⁽¹⁾;

Dr. Régis Henrique dos Reis Silva ⁽²⁾

1 · Secretaria de Educação do Estado de Goiás;

2 · Unicamp

ORAL COMMUNICATION

Este texto objetiva apresentar sucintamente um panorama da produção do conhecimento em Educação Especial (EE) e Educação Inclusiva (EI) no Centro-Oeste (CO) brasileiro, e mais precisamente, a produção na forma de dissertações e teses desenvolvidas pelos Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGE). Segundo Silva (2013) as dissertações e teses são fontes de análises prioritárias da produção do conhecimento em educação, pois a partir delas e/ou relacionado a elas que trabalhos em eventos, artigos, capítulos de livros e livros são publicados na literatura educacional brasileira. Assim, nossos interesses de análise voltaram-se para as dissertações e teses sobre EE e EI defendidas nos PPGE do CO brasileiro, no período de 1983 a 2016. A pesquisa foi desenvolvida no Mestrado em Educação, do PPGE da Universidade Federal de Goiás, e teve como problemática a compreensão do conhecimento produzido sobre as pessoas em situação de deficiência e/ou de necessidades educacionais especiais (NEE). Em nosso levantamento identificamos que os PPGE do CO apresentavam, no período analisado, um total de 4630 dissertações e 589 teses, sendo que, desse universo, 225 dissertações e 21 teses tratavam da EE e EI. Vejamos no gráfico 01 como essas defesas se distribuem ao longo dos anos. Gráfico 01 – Dissertações e teses em EE e EI dos PPGE da região CO. Fonte: Melo, 2017, p. 96. Quando analisamos os dados do gráfico 01 percebemos que no intervalo de 1983 a 1997, apenas nove dissertações haviam sido defendidas. Também verificamos que é a partir de 1999

que as defesas passam a ser anuais, ou seja, temos pelo menos uma dissertação defendida em todos os anos subsequentes. Outro dado relevante é que em 2005 o número de dissertações defendidas foi mais que o dobro em relação ao ano anterior, inferimos que esse expressivo aumento ocorrera devido as políticas de inclusão implementadas com maior rigor no início na década de 2000. Ressaltamos que dentre as ações da política de inclusão, a instituição das Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, dadas pela Resolução CNE/CEB 02/2001 foram as que mais impactaram a EE e EI. Pois estas acarretaram a “transferência” dos alunos em situação de deficiência e de NEE das escolas especiais para as escolas comuns. Acreditamos que essa nova demanda, tão diversa, acabou por influenciar aos profissionais da escola, que participavam diretamente desse processo, a adentraram aos Programas de Pós-Graduação em busca de novos caminhos para as questões trazidas por esse público. Inferimos que esse processo de inclusão escolar refletiu também as defesas no ano de 2008. Quanto ao aumento no número de defesas a partir do ano de 2012, entendemos ser reflexo da abertura de novos PPGE na região CO a partir do ano de 2010. Até o ano de 2009, a região possuía nove programas, já em 2017 eram dezesseis programas. Ressaltamos que no período analisado a produção de teses na região era pequena e não se apresentava consolidada, porém diante do exposto, acreditamos que a produção em EE e EI na região CO se encontra em expansão.

Keywords: Educação Especial; Educação Inclusiva; Produção do Conhecimento

INCLUSION IN HIGHER EDUCATION: POLITICAL DECLARATIONS MEET EMPIRICAL DATA

Limbach-Reich, Arthur ⁽¹⁾

1 · University of Luxembourg

ORAL COMMUNICATION

The idea of inclusion is inspired by international conventions and programmes such as the Salamanca Declaration (1994) and the United Nations Declaration of Human Rights for Persons with Disabilities (2006), which have generated globally and also in Luxembourg a vibrant public and professional debate, particularly in the field of primary (new national primary school law in 2009) and secondary education (new secondary school law in 2011). The implementation of the idea of inclusion at the University of Luxembourg was initiated by the creation of the Charter of the Universities of the Greater Region for Students with Disabilities in 2013. With reference to that international cooperation about studying with disabilities in the Greater Region (Wallonia, Rhineland-Palatinate, Saarland, Lorraine, Luxembourg), the statutory basis of inclusion in higher education has emerged and corresponding reasonable accommodations were launched by the new national university law in 2018. The present article focuses on the progress of the inclusion of students with disabilities and health conditions at the University of Luxembourg (almost 6400 students). In order to find out more about the situation of students with disabilities, a standardised questionnaire was made available to all students with disabilities. In addition to impairment issues, questions were raised on the need for reasonable accommodations, compensation for disadvantages and persisting challenges. At the same time, study leaders were submitted a questionnaire on the feasibility of the programme, reasonable accommodations, compensations for disadvantages and perceived challenges in

the inclusion of students with disabilities. Additional information could be obtained from four interviews with selected study directors regarding their experience of studying with disabilities. Finally, self-awareness experiences and awareness raising settings with students in topic related seminars rounded up the study. Among the most important findings of the studies are: There are already obstacles to inclusion on the architectural level that go as far as the inaccessibility of student structures. Since the introduction of the UN-CRPD in Luxembourg, the proportion of enrolled students with disabilities has hardly changed and, contrary to expectations, has even fallen. Some students with disabilities do not state their disability when enrolling and don't ask for reasonable accommodation. The assessment of the availability and effectiveness of specific reasonable accommodations for exam disadvantages is different between study directors and students. There is great uncertainty on the part of study programme directors about the support provided to students with disabilities beyond exam adjustments. Students overestimate the compensatory capacity of students with disabilities. Finally, some reflections on the limits of the investigation, possible explanations and recommendations to improve inclusion will be discussed with the audience. Thus, the limited number of students included in the survey makes it difficult to derive a general conclusion. Attitudes towards higher education are still being shaped by education for excellence, employability and university league tables. Hence, the dominance of neo-liberalism in university policies should be replaced by human rights approaches to implement full inclusion of students with disabilities in higher education.

Keywords: Inclusion, Higher Education, Students with Disabilities

O ALUNO COM DEFICIÊNCIA EM TEXTOS DE DOCUMENTOS OFICIAIS NACIONAIS: MOTE PARA DISCUSSÕES TEÓRICAS SOBRE AS PERCEPÇÕES IDENTIFICADAS

Cristiana Lima de Assis ⁽¹⁾

1 · Instituto de Ensino e Pesquisa APAE DE SÃO PAULO

POSTER

O presente estudo objetivou identificar como os documentos oficiais percebem o aluno com deficiência intelectual e quais são as orientações metodológicas designadas tanto ao professor da sala de aula regular quanto ao professor do atendimento educacional especializado mediante essa percepção investigando se está de acordo com o desenvolvimento humano global, conforme consta da Base Nacional Comum Curricular. O referencial metodológico consistiu na pesquisa bibliográfica, isto é, consultou-se os documentos oficiais disponibilizados pelo Ministério da Educação e Secretaria de Estado da Educação do Estado de São Paulo, cujos resultados parciais, interpretados à luz da teoria sociocultural, apontam para uma percepção identificada de que o conhecimento necessita ser impresso no aluno, evocando com as devidas ressalvas à tábula rasa, visão esta que orientou o ensino tradicional.

Keywords: deficiência, documentos oficiais, percepção

ENTRE SILÊNCIOS, VOZES E VISIBILIDADE: TRAJETÓRIAS DE VIDA E DE ESCOLARIZAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Lucélia Cardoso Cavalcante Rabelo ⁽¹⁾;

Águida Batista Andrade ⁽¹⁾;

Andrey dos Santos Reis ⁽¹⁾

1 · UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ

ORAL COMMUNICATION (VIRTUAL)

O presente trabalho resulta de uma pesquisa intitulada: “Entre silêncios, vozes e visibilidade: trajetórias de vida e de escolarização de pessoas com deficiência”, que integra estudos do Grupo de pesquisa em Educação Especial: Contextos de formação, políticas e práticas de educação inclusiva e acessibilidade – CNPq/Unifesspa. A pesquisa enfoca a história oral resgatando narrativas de vida e trajetórias escolares vividas por pessoas com deficiência que percorreram um processo de escolarização da educação básica e/ao ensino superior. Romper com o silêncio histórico imputado às pessoas com deficiência, ouvir o ecoar de suas vozes narrando suas trajetórias de vida e experiências no percurso educacional, permite-nos compreender os processos de exclusão e inclusão numa outra perspectiva, garantindo o seu necessário protagonismo em significar o que vivenciaram em suas histórias de vidas. As questões norteadoras do estudo, buscaram compreender como foram se constituindo as trajetórias escolares de alunos com deficiência da educação Básica ao Ensino Superior? Esta pesquisa fundamenta-se na metodologia história oral na perspectiva histórico-crítica, resgatando memórias

de dez pessoas com diferentes perfis de deficiências como: visual, física e surdez, que concluíram e/ou estão cursando o ensino superior em um município da Amazônia paraense. O estudo foi iniciado em 2016 e concluído em 2018, pelo projeto – PIBIC/CNPq da Unifesspa. Participaram da pesquisa cinco pessoas com deficiência visual, sendo dois cegos e três baixa visão, três com paralisia cerebral e dois surdos. Os dados coletados com um questionário de perfil e um roteiro de questões para condução das narrativas de vida e categorizadas para análises. Como resultados, as narrativas dos participantes, as origens sociais e situações de dificuldades ocasionados pela situação de pobreza, se torna um fator determinante sobre os resultados de suas trajetórias, sendo que ao mesmo tempo incentivou para a superação das barreiras enfrentadas. Foi identificado também que fica claro a importância das militâncias pela luta por direitos conquistados e enfrentamentos na vida de cada um dos participantes.

Keywords: Pessoa com deficiência, histórias de vida, acessibilidade, inclusão escolar, educação especial

NÍVEIS E FORMAS NA COMUNICAÇÃO NA SURDOCEGUEIRA

Rita de Cássia Silveira Cambruzzi ⁽¹⁾;
Maria da Piedade Resende da Costa ⁽²⁾

1 · Grupo Brasil de Apoio ao Surdocego e Múltiplo Deficiente Sensorial, São Paulo/Santa Catarina, Brasil;

2 · Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, Brasil

ORAL COMMUNICATION

O presente trabalho tem como objetivo discutir a comunicação da pessoa com surdocegueira em relação a seus níveis e formas e suas implicações. De acordo com os preceitos constitucionais (Brasil, 1988) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) garante a todas as pessoas o direito de frequentar a Escola e usufruí-la e, dentre elas, a pessoa com Surdocegueira seja Congênita ou Adquirida. A surdocegueira é uma deficiência única que é caracterizada por perda visual e perda auditiva combinadas, que limita acesso a informações, na aprendizagem (leitura e escrita), na interação social e comunicação, orientação e mobilidade, atividades de vida diária de uma pessoa e restringe participação plena na sociedade. Para tal é necessário a sociedade facilitar serviços específicos, alterações ambientais e / ou tecnologia (Hart, 2015 in Grupo Brasil, 2017). Para que pessoa com surdocegueira seja bem sucedida devemos considerar o seu desenvolvimento na comunicação embasada na mediação. Para possibilitar a compreensão o parceiro de comunicação deve empregar formas diferentes para o acesso, por meio de antecipação como pistas em contexto natural, táteis, objetos de referências, gestuais, imagens (Cambruzzi & Costa, 2016; Cambruzzi 2007). Os níveis vão se modificando à medida que as pessoas com surdocegueira tornam-se protagonistas de seu desenvolvimento. Rowland e Stremel-Campbell (1987) assinalam a sequência de desenvolvimento da comunicação

por meio de comportamentos não simbólicos até os comportamentos linguísticos que são o nível mais evoluído. Os comportamentos pré-intencionais, nível 1, são caracterizados por comportamentos reflexos ou reativos como choro, são significado pelo outro; comportamentos intencionais, nível, 2, não possuem a consciência que seus comportamentos podem condicionar o comportamento do outro; a comunicação pré-simbólica não convencional, nível 3, demonstra reação ao outro como afastar, gritar, puxar as pessoas para comunicar-se, indicando intenção, porém não são aceitáveis. Rowland e Stremel-Campbell (1991), apontam que os quatro níveis seguintes são intencionais e se manifestam por diferentes graus de abstração. A comunicação pré-simbólica convencional, nível 4, os gestos não aceitáveis são substituídos por gestos convenionados pela sociedade e cultura (apontar, abaixar a cabeça, dar, mostrar). A comunicação simbólica concreta, nível 5, usa símbolos e faz a correspondência entre o símbolo e sua indicação; A comunicação simbólica abstrata, nível 6, utiliza-se de símbolos abstratos em número reduzido sendo capaz de usar palavras ou gestos isolados para se comunicar. A comunicação simbólica formal, nível 7, aquisição de regras da linguagem formal, aumentando o número de palavras podendo modificar a sequência de palavras para exprimir significados diferentes (Cambruzzi 2007). As formas de comunicação na surdocegueira compõem diversos Sistemas: alfabéticos (dactilológico, alfabeto Lorn, Malossi, etc); não-alfabéticos (Língua de Sinais); baseados em língua oral (Tadoma, língua oral adaptada); códigos de escrita (Braille) e recursos de apoio á comunicação (Placas e Cartões de Comunicação) entre outros (Cambruzzi & Costa, 2016; Cambruzzi 2007). Portanto, em relação aos diferentes níveis e formas de comunicação, estes proporcionarão subsídios para estabelecer estratégias diferenciadas com competência garantindo, assim, o surdocego interagir com o ambiente social que está inserido.

Keywords: Surdocegueira. Comunicação. Níveis e Formas de Comunicação

ADAPTAÇÕES CURRICULARES PARA CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM MEDIADA E SEUS EFEITOS NO DESEMPENHO ESCOLAR DOS ALUNOS

Erica Cindra de Lima-Baptista ⁽¹⁾;

Angela Donato Oliva ⁽²⁾;

Roberto Ferreira Baptista-Cindra ⁽³⁾

1 · Centro Universitário IBMR,;

2 · Universidade do Estado do Rio de Janeiro;

3 · CEDI- Centro de Estudos e Desenvolvimento
Infantil

ORAL COMMUNICATION

Esta pesquisa teve como objetivo analisar os efeitos de um programa de Experiência de Aprendizagem Mediada (EAM), no desempenho escolar de alunos diagnosticados com Paralisia Cerebral (PC). O objetivo específico da pesquisa foi avaliar os efeitos do desenvolvimento de competências técnicas de ensino, nos professores desses participantes, com base no mesmo programa de Experiência Mediada. Nesse sentido, foi desenvolvido um trabalho de pesquisa dividido em duas etapas. A etapa 1 teve como objetivos: avaliar os alunos diagnosticados com PC para identificar os possíveis efeitos do desempenho escolar após a realização do Programa de desenvolvimento de competências técnicas, em Experiência de Aprendizagem Mediada e Capacitação dos seus Professores. Esta etapa foi feita sob um delineamento quase-experimental, de caráter exploratório, apoiado por um delineamento de pesquisa intrasujeitos, do tipo pré-teste/treinamento/pós-teste, utilizado com os alunos composto por com avaliações do repertório social e acadêmico dos alunos antes e depois da intervenção. A etapa 2 teve como objetivo: Elaborar e aplicar um programa de treinamento do professor em serviço visando a promoção de desempenho Escolar em alunos diagnosticados com PC. Foram 2

os alunos selecionados para a pesquisa e que mantinham situação de interação individualizada, com seus próprios professores, no ambiente de sala de aula. Esses participantes situam-se na faixa etária entre de 7 e 11 anos de idade, todos diagnosticados com PC. Sendo um aluno, que frequentam a classe regular, da Rede Pública Municipal de Ensino do Rio de Janeiro e outro da Rede Federal de Ensino do Rio de Janeiro. O desempenho escolar desses participantes foi avaliado com base no TDE Teste do Desempenho Escolar. As providências preliminares para a implementação desse projeto compreenderam três etapas distintas: a) submissão ao Comitê de Ética Plataforma Brasil; b) contato formal com a Secretaria de Educação, solicitando autorização para recrutar os participantes, incluindo-se alunos e professores e c) desenvolvimento de projeto envolvendo 2 alunos, assim como as professoras. A relevância e validade social deste trabalho investigativo se assentou na possibilidade de avaliar, objetivamente, os efeitos do programa de capacitação para professores na aprendizagem dos alunos com PC. Espera-se que essa proposta psicopedagógica gere mudanças nos modos de atendimento das demandas das adaptações curriculares, para os alunos. Indicadores serão definidos para fins de execução de ações em Políticas Públicas focadas na melhoria do processo de inclusão/inserção e de adaptação de acesso ao currículo, para essa população.

Keywords: alunos com Paralisia Cerebral; professores mediadores; Adaptação de Acesso ao Currículo; Experiência de Aprendizagem Mediada

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA NA INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM TEA

Gisele Cássia Bastos de Souza da Costa ⁽¹⁾

1 · Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) / Prefeitura Municipal de Rio das Ostras, RJ

POSTER

A inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem sido um tema de grande relevância nos dias atuais. Os amparos legais garantem direitos iguais, dessa forma, a escola precisa traçar estratégias e proporcionar o ensino a todas as seus educandos, levando em consideração as especificidades de cada aluno. O TEA é conceituado como um transtorno do neurodesenvolvimento infantil. Segundo o Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders - 5 (DSM -5), o diagnóstico é caracterizado por sintomas composto por dois pilares, o primeiro denominado de déficits sociais e de comunicação e o segundo de comportamentos repetitivos e restritos. Alguns entraves no processo de inclusão são os prejuízos apontados no primeiro pilar. As dificuldades de comunicação apresentadas, a ausência da fala funcional, vocabulário restrito, ecolalias, dificuldades interacionais, dificuldades em responder ou fazer perguntas, dificuldades em estabelecer comunicação com seus pares e professores podem favorecer o isolamento e rotular esses alunos e distanciá-los das propostas de inclusão escolar. Dutra, Fagundes e Shirmer (2007) afirmam que pessoas que apresentam alterações ou disfunções na comunicação podem sofrer prejuízos nos âmbitos sociais, no desempenho cognitivo e no desenvolvimento humano. A Comunicação Alternativa Ampliada (CAA) tem sido muito importante para minimizar as dificuldades severas de comunicação. Segundo a American Speech and Hearing Association – ASHA (1991), a CAA é uma área de prática clínica de pesquisa educacional, que tem a finalidade de compensar e facilitar temporária ou permanentemente os

prejuízos de comunicação. A CAA empregada nesta pesquisa foi baseada no PECS-Adaptado proposto por Walter (2000), é um sistema alternativo de comunicação com adaptações baseadas na metodologia do Currículo Funcional Natural, segundo LeBlanc (1991). Objetivou-se neste estudo verificar os efeitos da implementação do uso do PECS-Adaptado (fase 1) proposto por Walter, com um aluno com TEA durante o Atendimento Educacional Especializado (AEE), em uma escola no interior do Rio de Janeiro, Brasil. Para investigar os efeitos dos procedimentos deste estudo adotou-se como metodologia um delineamento quase experimental intrassujeito composto por duas fases, a saber “A” se refere a linha de base e “B” se refere a intervenção. Tendo como variável independente (VI) a aplicação do PECS-Adaptado e como variável dependente (VD) a comunicação espontânea do aluno com TEA nas solicitações de desejos buscando melhorar a interação do professor com o aluno e vice-versa. Os resultados mostraram que o aluno aumentou sua intenção comunicativa e compreendeu o processo de troca de figuras, proposto na fase 1 do PECS-Adaptado. Quanto aos resultados quantitativos, foi possível observar que o aluno não utilizou a CAA durante as 3 sessões de Linha de Base (LB), os percentuais atingidos foram de 0% e nas 10 sessões de intervenção os níveis percentuais de acordo com o auxílio recebido foram respectivamente 40%, 37,5%, 47,5%, 72,5%, 75%, 75%, 65%, 85%, 90%, 97,5%. Conclui-se que esta pesquisa elucida a importância de tal conhecimento no contexto escolar, pois valida a importância do uso da CAA, sendo eficaz para o desenvolvimento na comunicação de alunos com TEA, pois não generaliza a comunicação apenas ao ato da fala.

Keywords: Transtorno do Espectro Autista (TEA), Comunicação Alternativa Ampliada (CAA); Educação Inclusiva; PECS-Adaptado

A EDUCAÇÃO DA PESSOA COM SURDOCEGUEIRA E DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA SENSORIAL NO BRASIL - PANORAMA DE 1968 A 2018

Shirley Rodrigues Maia ⁽¹⁾;

Maria Piedade Resende da Costa ⁽²⁾;

Vula Maria Ikonomidis ⁽¹⁾

1 · Universidade Municipal de São Caetano do Sul;

2 · Universidade Federal de São Carlos

ORAL COMMUNICATION

Os caminhos de formação de profissionais das áreas de surdocegueira e da deficiência múltipla sensorial no Brasil tem um histórico de 50 anos da educação da pessoa com surdocegueira. Ela iniciou no Brasil por idealismo de uma professora que conheceu a Sra. Helen Keller que visitou o Brasil em 1953, era a Sra. Nice Tonhozi de Saraiva, que foi para Perkins School nos Estados Unidos se especializou e retornou com a missão de organizar os serviços para esta população, assim com apoio da Sra. Dorina Nowill conseguiu abrir uma classe na Escola Padre Chico com duas alunas na idade de 10 anos. Este trabalho não deu continuidade na instituição citada, assim a professora Nice buscou na sua cidade de origem, São Caetano do Sul, apoio para abrir serviços, já neste momento contava com apoio de mais duas professoras. Conseguindo abrir a Escola Residencial para a Deficiência Áudio-Visão (Erdav) que posteriormente foi fechada e contando com apoio de outra professora idealizadora Srta. Neusa Bassetto, conseguiram com apoio internacional no Iº Seminário Internacional do Deficiente Audiovisual (Sedav) ocorrido na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo no ano de 1977, a regulamentação da Fundação Municipal Anne Sullivan que é mantenedora da Escola de Educação Básica Anne Sullivan. Esta escola foi multiplicadora dos serviços no Brasil dando origem a duas outras escolas em São Paulo Associação para a Deficiência Audiovisão (Adefav), hoje Centro de Recursos e Ahimsa

Associação Educacional para a Múltipla Deficiência, atuando em São Paulo. Essas escolas foram responsáveis pela multiplicação dos serviços realizando pelos estados brasileiros como Formação Continuada para profissionais. Em 1997 novos caminhos apoiaram a construção das políticas públicas existentes hoje no Brasil para essa população e a ampliação das mesmas para as pessoas com Deficiência Múltipla Sensorial, que contempla pessoas com deficiências físicas, intelectuais e deficiências sensoriais. Muitas são as lutas e desafios ainda para serem travadas em benefício da educação das pessoas com Surdocegueira e Deficiência Múltipla Sensorial. Outro fator importante foi a modificação na realidade educacional brasileira com a organização e realização da XV confêrencia mundial de surdocegueira, organizando vários trabalhos como pré coferência com cursos de comunicação, tátil, avaliação, apresentações de workshop e pôster, no evento estavam presentes profissionais, pessoas com sudocegueira e familiares de 37 países, e esse evento favoreceu muito para construções de políticas públicas para essa população e a organização de novas formações e troca de experiências. Uma preocupação é o apoio na formação dos profissionais para o apoio a inclusão, está sendo realizado a formação do Atendimento Educacional Especializado-AEE para os professores que acompanham os alunos com deficiência múltipla sensorial e pessoas com surdocegueira, foi organizado um protocolo e um instrumento de avaliação para favorecer o processo de coleta de dados e a reorganização dos planos de atendimento, os resultados foram organizados a partir do curso on line que vem apoiando por volta de 200 professores. Os instrumentos trouxeram para os participantes condições de organizar atendimentos e realizar um plano de atendimento para favorecer os processos de aprendizagens

Keywords: Educação; Surdocegueira; Deficiência Múltipla Sensorial, Formação

PESSOAS COM NANISMO NO BRASIL: DESCONSTRUINDO MITOS E REVELANDO CAMINHOS

Andrea Nascimento Moreira Faria ⁽¹⁾;

Neuza Rejane Wille Lima ⁽¹⁾

1 · UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

ORAL COMMUNICATION

Reconhecido e classificado como deficiência física, o nanismo ainda é um conceito bastante desconhecido por uma considerável parcela da sociedade, resultado de poucos estudos e pesquisas desenvolvidas sobre o tema. Os indivíduos com nanismo, em virtude desse desconhecimento, ao longo da história, carregam consigo o estigma de aberração, criaturas extraordinárias, que servem como elementos de entretenimento e diversão, de maneira vexatória e ofensiva, desencadeando na redução da autoestima e favorecendo o cenário de preconceito e exclusão. Em linhas gerais, o nanismo é uma condição genética na qual ocorre um crescimento esquelético anormal, desencadeando numa estatura inferior se comparada à média populacional. As características mais comuns apresentadas por pessoas com nanismo são o encurtamento dos membros superiores; hipotonia; atraso no desenvolvimento motor; respiração bucal; deformidade ortodôntica; cabeça em tamanho desproporcional. Vale ressaltar que o aspecto cognitivo dessas pessoas se desenvolve de maneira saudável. Estima-se que existam 400 tipos de nanismo, distribuídos em dois grandes grupos, o nanismo proporcional, marcado por alterações hormonais, e o nanismo rizomélico, resultado de mutações genéticas. Não são precisos, até o presente momento, o quantitativo de pessoas com nanismo no Brasil, isso porque essa categoria não se encontra incluída separadamente do censo populacional, que faz esse registro agrupando todas as deficiências, de forma geral. A compreensão de sociedade inclusiva reconhece o direito de participação plena e igualitária das pessoas com deficiência, enquanto cidadãos, tendo origem no final do século

XX. Entretanto, a realidade em que as pessoas com nanismo se deparam no Brasil, ainda é a da exclusão, traduzida em falta de acessibilidade arquitetônica e serviços adequados às necessidades desses indivíduos, privando-os da liberdade fundamental e autonomia, direitos constitucionalmente garantidos. O objetivo principal desse trabalho de pesquisa é a compreensão global da sociedade sobre a temática do nanismo e as demandas trazidas por quem apresenta essa condição, visando esclarecer o conceito e as mudanças necessárias para que esta parcela da população tenha condições igualitárias de vida. Para tanto, buscou-se o diálogo entre as bibliografias encontradas e o entendimento das pessoas, elas sendo indivíduos com nanismo; familiares e profissionais envolvidos com a temática da inclusão de pessoas com deficiência, coletados através da aplicação de questionário on-line. Enviado para cerca de 400 pessoas, foram obtidas apenas 76 respostas, nas quais apenas 5 eram de pessoas com nanismo. Com relação ao nível de escolaridade, um total de 75% de pessoas com pós-graduação, tendo como área de atuação profissional predominante a educação. De modo geral, as respostas apontaram para um conhecimento superficial sobre o tema, falas predominantes sobre a precária acessibilidade, despreparo profissional e desconhecimento de leis e literaturas pertinentes. Por este modo, visando reverter esse cenário, é importante o desenvolvimento e divulgação de pesquisas de cunho acadêmico-científico sobre o nanismo.

Keywords: Nanismo; acessibilidade; inclusão social; deficiência física

A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: O PAPEL DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Kyvia Faria Cardoso de Sá ⁽¹⁾;

Giane Fregolente ⁽¹⁾

1 · Centro Universitário Moura Lacerda

ORAL COMMUNICATION

Trata-se de um estudo que objetiva ampliar o entendimento sobre o Paradigma de Educação Inclusiva bem como do Atendimento Educacional Especializado (AEE) enquanto rede de apoio às escolas inclusivas; inicialmente foi realizado um estudo bibliográfico onde compreendemos o percurso histórico da educação especial que passou pelos paradigmas da Exclusão, Segregação, Integração até chegar no Inclusivo, posteriormente através dos sites das secretarias de educação pública e documentos abertos para consulta pública foi feito um levantamento da quantidade de escolas públicas estadual e municipal que dispõem das Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) onde acontecem o AEE na cidade de Ribeirão Preto – SP. Após os estudos bibliográficos e levantamento do número de escolas que oferecem as SRM's, foi solicitado à Secretaria Municipal de Educação de Ribeirão Preto autorização para acesso aos relatórios pedagógicos dos alunos público-alvo do AEE e assim

iniciamos a pesquisa documental para dar prosseguimento ao estudo, portanto, esta pesquisa, utilizou-se do estudo exploratório, bibliográfico e documental. Após leitura atenta dos relatórios abrimos categorias de análises (A concepção inicial de AEE, O AEE individual e/ ou em grupo, O AEE e a sua atuação na sala de aula regular e Dificuldades enfrentadas pelo AEE) onde foi possível verificar que o aluno que frequenta a SRM obtém resultados positivos no desenvolvimento e na aprendizagem na sala de aula regular, especialmente no Ensino Fundamental I, quando há a parceria entre professores de AEE e da sala regular, pois juntos conseguem pensar nas barreiras encontradas na sala de aula regular e buscar alternativas para ultrapassá-las.

Keywords: Educação Especial; Educação Inclusiva; Atendimento Educacional Especializado.

ESTUDANTES SURDOS NO ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL: O EXEMPLO DA ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO POLITÉCNICO DO PORTO

Miguel Augusto Santos ⁽¹⁾

1 · *inED Centro de Investigação e Inovação em Educação*

SYMPOSIUM COMMUNICATION

A opção por um modelo de educação bilingue nas escolas do ensino básico e secundários Portuguesas tem sido acompanhada por um aumento no número de estudantes surdos interessados em continuar os seus estudos no ensino superior (Universidade ou Politécnico). No entanto, embora Portugal tenha estabelecido na sua constituição o direito de as pessoas surdas acederem à educação e cultura através da Língua Gestual Portuguesa, não definiu ainda o sistema de apoios que as instituições do ensino superior devem disponibilizar para garantir o sucesso educativo e a inclusão dos estudantes surdos. Por essa razão, assiste-se a situações de desigualdade entre estudantes matriculados em instituições diferentes e uma descontinuidade entre os apoios existentes no ensino secundário e no ensino superior. Esta comunicação tem, assim, dois objetivos: apresentar a situação nas instituições de ensino superior portuguesas, demonstrando que, apesar de terem garantido o acesso aos estudantes surdos, estes ainda encontram muitas barreiras ao seu sucesso;

apresentar os apoios implementados na Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto, que consideramos ser um sistema que responde a muitas das necessidades desta população. Para atingir o primeiro objetivo iremos apresentar os resultados de uma análise da investigação desenvolvida em Portugal na última década (coincidente com a adoção de um sistema de educação bilingue nas escolas do ensino básico e secundário) sobre a situação dos estudantes surdos no ensino superior. Para o segundo objetivo, procederemos a um estudo de caso, onde apresentaremos os sistemas de apoio para estudantes com necessidades adicionais de suporte, em geral, e os apoios habitualmente definidos para os estudantes surdos. Neste último âmbito, iremos salientar a importância da figura do intérprete de língua gestual, apresentando e refletindo sobre o seu plano de trabalho.

Keywords: Ensino Superior; Educação de Surdos; Ensino Bilingue

A MONITORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS ENTRE OS TRÊS E OS CINCO ANOS: INSTRUMENTO DE OBSERVAÇÃO PARA EDUCADORES DE INFÂNCIA

Joana Esperança ⁽¹⁾;

Silvia Alves ⁽¹⁾

1 · ESE-IPP

ORAL COMMUNICATION

Os primeiros anos de vida de uma criança são determinantes para o seu desenvolvimento e para a construção da sua personalidade. Identificar precocemente os riscos e desafios desenvolvimentais é descrito como essencial para intervir atempadamente em fatores adversos de ordem biológica e/ou ambiental e que interferem no desenvolvimento e bem-estar da criança (Soares et al., 2012; Bakken, Down & Downing, 2017). Subjacente à identificação precoce, está a ideia de que é possível fazer distinção entre as crianças com desenvolvimento típico e as crianças que enfrentam desafios no desenvolvimento (Guralnik, 2011; Squires, Potter e Bricker, 1999). A identificação de crianças em risco desenvolvimental apenas no primeiro ano da escola básica sugere que foram perdidas muitas oportunidades de desenvolvimento. Estas dificuldades evidenciam-se com a aprendizagem do processo da leitura e da escrita, para o qual as crianças necessitam de (por exemplo) ter boas bases de consciência fonológica, isto é, terem o conhecimento consciente de que a linguagem é formada por palavras, as palavras por sílabas, as sílabas por fonemas e que os caracteres do alfabeto representam esses fonemas (Shaywitz, 2008; Torgesen, 1998). As políticas e legislações tem vindo a refletir esta preocupação, designadamente com a criação do Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI), que visa “assegurar um sistema de interação entre as famílias e as instituições e, na primeira linha, as da saúde, para que

todos os casos sejam devidamente identificados e sinalizados tão rapidamente quanto possível” (D.L., n.º281/2009). No entanto, a escassez de instrumentos de avaliação do desenvolvimento infantil direcionada para educadores tem sido um tema recorrente na literatura (e.g., Gaspar & Silva, 2010). Por este motivo, este trabalho tem como objectivo desenvolver um Instrumento – “Grelha do Observação do Desenvolvimento Pré-Escolar para Educadores” – direcionado para educadores de infância que permita a identificação precoce de sinais de alerta para crianças com três, quatro e cinco anos de idade, em todos os domínios do desenvolvimento, nomeadamente no Domínio Cognitivo, no Domínio Socio-Emocional, no Domínio da Comunicação e da Linguagem e no Domínio Sensório-Motor. A investigação encontra-se dividida em duas fases. Na primeira fase, foram definidas as competências essenciais para caracterizar o desenvolvimento nas faixas etárias dos três, quatro e cinco anos. Para tal, utilizou-se o método de Delphi com a consulta, em duas rondas, a um painel de peritos formado por profissionais com mais de cinco anos de experiência em áreas relacionadas com o desenvolvimento e educação de crianças). Na segunda fase, dez Educadores aplicaram a “Grelha do Observação do Desenvolvimento Pré-Escolar” a dois alunos, um com desenvolvimento típico e, outro em risco de atraso no desenvolvimento. Os resultados encontram-se, ainda, em análise, mas permitirão avaliar em que medida o instrumento desenvolvido contribui para identificar sinais precoce de alerta. A discussão focará a pertinência de instrumentos de rápida aplicação para sinalização de crianças e contribuição para a intervenção precoce.

Keywords: identificação precoce; instrumento; desenvolvimento infantil; educação especial

PREPARING PRE-SERVICE TEACHERS' TEAM-TEACHING PROCESSES IN INCLUSIVE SCIENCE EDUCATION IN PRIMARY SCHOOLS (POSTER PRESENTATION)

Marwin Felix Loeper ⁽¹⁾;

Fabian Hoya ⁽¹⁾;

Jan Roland Schulze ⁽¹⁾;

Theresa Mester ⁽¹⁾;

Alexander Kirsch ⁽¹⁾;

Eva Blumberg ⁽¹⁾;

Susanne Schwab ⁽²⁾;

Frank Hellmich ⁽¹⁾

1 · Paderborn University, Germany;

2 · University of Vienna, Austria

ORAL COMMUNICATION

With the ratification of the United Nations Convention on the Rights of People with Disabilities, there are numerous questions concerning the implementation of inclusive learning processes in primary school. One important question concerns the enhancement of pre-service and in-service teachers' competencies for inclusive learning processes in schools. In particular, the cooperation of primary school teachers and special needs teachers is regarded as an important prerequisite for children's successful learning processes in inclusive schools. According to Saloviita and Takala (2010), cooperation in inclusive classrooms ("team-teaching") occurs when two or more teachers equally manage learning processes and assume the responsibility for all children. Studies give evidence that teachers and special needs teachers differ in their attitudes towards team-teaching and in their perceptions of responsibilities in class (Stefanidis & Strogilos, 2015). Teachers and special needs teachers evaluate team-teaching as not successful, when essential structures are missing (e.g., Gurgur & Uzuner, 2011). Thus, an important prerequisite for successful team-teaching in inclusive classrooms is

characterized by professional instructions. Currently, it is not yet fully clear how pre-service teachers can be prepared for team-teaching. In our study, we therefore investigate possibilities of pre-service teachers' cooperative learning processes concerning their qualifications for inclusive science education in primary school. Our research project is divided into two aims: On the one hand, we design a concept to foster pre-service primary school teachers' and pre-service special needs teachers' competencies regarding their cooperation in inclusive education. On the other hand, we examine possibilities of this concept on the basis of a quasi-experimental study. Firstly, pre-service primary school teachers and pre-service special needs teachers will participate in a training to acquire competencies concerning their cooperation in inclusive education. Secondly, they will plan and conduct a learning unit on the subject "renewable energies" as part of science education in primary school. Subsequently, one pre-service primary school teacher and one pre-service special needs teacher will teach a small group of children in primary schools. In addition to this experimental group, two control groups will participate in our study. The one control group consists only of pre-service primary school teachers. The other control group will only include pre-service special needs teachers. On the basis of pre- and post-questionnaires, we investigate whether cooperative learning processes lead to changes in pre-service teachers' attitudes towards team-teaching, their willingness to cooperate in inclusive education, their attitudes towards inclusion as well as their self-efficacy beliefs regarding inclusive education. Our poster presentation will provide insights in the design of our study that is funded by the German Federal Ministry of Education and Research (BMBF).

Keywords: team-teaching, inclusive education, pre-service teachers, science education

DE ANORMAIS A EXCEPCIONAIS: A CONSTITUIÇÃO DO CAMPO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL

Adriana Araújo Pereira Borges ⁽¹⁾

1 · Universidade Federal de Minas Gerais

ORAL COMMUNICATION

As primeiras instituições dedicadas ao tratamento das crianças com deficiência no Brasil surgiram ainda na época do império na capital do país e, aos poucos, foram se espalhando pelo interior e outros estados. Em Minas Gerais, destaca-se o trabalho de Helena Antipoff pelo pioneirismo no campo da educação especial. Russa, estudou na França e se formou na Suíça. Essa experiência multicultural, a princípio na Europa, permitiu que ela se adaptasse com sucesso na América do Sul. Permitiu ainda, que sua atuação fosse bem-sucedida, ao realizar uma síntese entre o conhecimento adquirido na Europa e o reconhecimento das peculiaridades locais. Antipoff chegou ao Brasil em 1929 para implementar as classes especiais para as crianças anormais. Em 1933, inspirada pelos ensinamentos adquiridos no Instituto Jean-Jacques Rousseau, localizado em Genebra, na Suíça, Antipoff liderou um grupo formado pela intelectualidade mineira e constituiu a Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais (SPMG). Várias iniciativas foram colocadas em prática pela Sociedade, dentre elas, destacam-se o Consultório Médico Pedagógico e, posteriormente, o Instituto Pestalozzi. A atuação de Helena Antipoff à frente da SPMG é analisada, a partir do acesso a fontes primárias. A hipótese é de que, embora o Instituto Jean-Jacques Rousseau tenha servido de inspiração para as práticas adotadas no Brasil por Antipoff, sua atuação somente foi bem-sucedida a partir da adaptação ao contexto local. Buscou-se verificar como as práticas médicas e pedagógicas exercidas na SPMG se relacionaram com as práticas do Instituto Rousseau, sem perder de vista as características locais. Para a análise, foi utilizado o conceito de “histórias cruzadas”. Esse conceito esclarece que o conhecimento

quando circula, é apropriado diferencialmente em contextos desiguais. Foram cruzadas as informações coletadas acerca da Sociedade Pestalozzi, com as informações retiradas do livro de Loosli-Usteri sobre o consultório médico pedagógico de Genebra. Foram analisados 80 prontuários, arquivados no Instituto Pestalozzi de Minas Gerais e escolhidos aleatoriamente de 1933 ao ano de 1940, sendo 10 prontuários de cada ano. A análise dos prontuários permitiu verificar as condutas diagnósticas e classificatórias utilizadas na época. Foram constatadas mudanças significativas na forma de avaliar a criança e conduzir os casos. O diagnóstico psicológico não era realizado somente através de testes psicométricos e não servia exclusivamente ao ato classificatório. As influências da psicologia genebrina, especialmente de Édouard Claparède e sua obra, fundamentaram as concepções da equipe sobre a importância de conhecer a criança para educá-la. Não bastava diagnosticar para classificar. O diagnóstico teria a função de traçar um perfil da criança para que uma proposta pedagógica pudesse ser realizada. A nomenclatura da época também sofreu influências de Antipoff. As crianças eram chamadas de anormais, mas a partir de sua orientação, os documentos oficiais brasileiros passaram a adotar a nomenclatura de excepcional para se referir às crianças com deficiência. Concluiu-se que a SPMG foi uma das mais importantes instituições do período, contribuindo para que o campo da educação especial se consolidasse no país.

Keywords: Educação Especial. Helena Antipoff. Excepcionais. Classes Especiais

DESENHANDO COM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL: A IMPORTÂNCIA DO DESENHO INFANTIL

Liane Carvalho Oleques ⁽¹⁾

1 · UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

ORAL COMMUNICATION

Este trabalho visa apresentar um recorte da pesquisa de Doutorado em Artes Visuais (2013 a 2017) da UDESC/Florianópolis/SC. Acreditou-se que por meio de recursos específicos de construção de formas geométricas e linhas retas, curvas e diagonais para construção de esquemas gráficos (paisagem, meios de transporte, figura humana e animais), crianças com deficiência intelectual entre 09 a 13 anos de idade poderiam construir determinados desenhos. Além disso objetivou-se a construção e ampliação do repertório gráfico dos participantes, além de proporcionar a generalização das formas trabalhadas, isto é, a realização de outros desenhos a partir das formas geométricas e dos esquemas aprendidos. Será apresentado aqui o trabalho desenvolvido com uma turma de quatro educandos (Marc, Beta, Gabi e Hud) atendidos pela APAE de Florianópolis. O trabalho contou com quatro etapas: 1) Desenhos livres; 2) Exercícios para a realização de linhas; 3) Exercícios para a realização de figuras geométricas; 4) Atividades lúdicas. Os esquemas gráficos trabalhados eram constituídos de diferentes figuras geométricas e linhas (Duarte e Piekas, 2013). Os educandos pareciam dominar com propriedade os elementos da linguagem visual como a linhas, as formas geométricas e os pontos. Por esse motivo alguns exercícios foram relatados como “fáceis demais”. Em outros momentos eles utilizavam régua para uma maior precisão da linha ou o contorno dos objetos. A principal característica dessa turma era o fato de saberem desenhar um número expressivo de esquemas gráficos usuais, reconhecerem figuras geométricas e linhas além de saber usa-las e complementar seus desenhos com outros pormenores e ter a

capacidade de fazer um julgamento dos seus próprios desenhos. Marc foi o que possuía um repertório de desenhos mais elaborado como paisagens em planta baixa. Beta e Gabi apresentavam um repertório de esquemas gráficos usuais como casa, sol e árvore, bem consistente, embora Gabi ainda possuísse um modelo “homem-girino” da figura humana. Esses três estavam sempre dispostos a aprender novos esquemas e não raro sugeriam desenhos. Hud foi o que apresentou mais dificuldades e falta de tolerância ao realizar as propostas, precisando de mediação constante. Os esquemas de animais e meios de transporte foi o que despertaram maior curiosidade entre os alunos. Durante esse processo, foi possível verificar que crianças com deficiência intelectual podem aprender a desenhar determinados esquemas gráficos como casas, animais, meios de transportes ou figuras humanas a partir de métodos e instrumentos que viabilizem seu aprendizado. Elas ainda foram capazes de criar novos métodos ou solicitá-los quando necessário a fim de suprir suas dificuldades motoras e intelectuais ao desenhar. Os alunos com frequência solicitavam o método de liga-pontos para realizar um quadrado ou contornavam as formas dos jogos de esquemas para obter maior precisão no desenho. Pode-se concluir que ao final daquele ano letivo, os alunos sabiam reconhecer as partes dos esquemas gráficos. Os exercícios que antecederam o desenho dos esquemas foram fundamentais para a compreensão dos esquemas gráficos. Eles também atribuíram significado aos seus desenhos quando complementavam a cena com pormenores que envolvem o ambiente e as características do motivo do esquema gráfico trabalhado.

Keywords: ensino da arte; desenho infantil; deficiência intelectual; aprendizagem

PRINCÍPIOS NORTEADORES DA ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Gabriela Dal Forno Martins ⁽¹⁾;

Priscilla Wagner Sternberg ⁽¹⁾;

Marlene Rozek ⁽¹⁾

1 · Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande
do Sul

ORAL COMMUNICATION

O objetivo geral desta pesquisa foi desenvolver diretrizes inovadoras para atuação na Educação Infantil na perspectiva da Educação Inclusiva, visando subsidiar o trabalho dos profissionais no cotidiano de escolas regulares. Em particular, buscou-se: 1) identificar e definir princípios norteadores da atuação na Educação Infantil na perspectiva da Educação Inclusiva; 2) descrever práticas pedagógicas eficazes em relação a cada princípio; 3) delinear a estrutura formal para um documento com as diretrizes; e 4) publicar o documento e divulgá-lo ao maior número possível de profissionais. Para tanto, três etapas metodológicas foram delineadas. Na primeira, realizou-se uma revisão da literatura e de documentos legais nacionais e internacionais, bem como um grupo focal com profissionais de Educação Infantil, visando um levantamento inicial dos princípios. Tendo estes levantados, na segunda etapa, buscou-se descrever práticas pedagógicas eficazes em relação a cada um dos princípios, além de delinear uma estrutura formal para o documento com as diretrizes. Isso foi realizado por meio da pesquisa-ação, a qual busca investigar a prática e ao mesmo tempo aprimorá-la, o que demanda uma abordagem participativa, ou seja, a colaboração contínua entre pesquisadores e “práticos” (TRIPP, 2005). Assim, compuseram o grupo de trabalho, nesta etapa, além dos pesquisadores da Universidade, profissionais de uma escola de Educação Infantil cuja proposta pedagógica estava ancorada nos princípios da Educação Inclusiva. Finalizou-se a segunda etapa

com seis capítulos predefinidos para o documento, sendo que cada um refletia um conjunto de princípios organizados em torno de uma dimensão. Essa foi a base que permitiu iniciar a terceira e última etapa da pesquisa, voltada para a escrita final do documento, a qual seguiu o seguinte fluxo: inicialmente, os pesquisadores da universidade ficaram responsáveis por escrever a primeira versão de cada capítulo, o qual era enviado com antecedência ao grupo de educadores, para que pudessem fazer seus apontamentos e apresentá-los em um encontro presencial na escola. Após esse encontro, os pesquisadores finalizavam o capítulo, integrando as contribuições de todo o grupo. Os seguintes capítulos compuseram o documento final: Cap. 1 – Como compreendemos o paradigma da Educação Inclusiva e os conceitos de deficiência e de necessidades educativas especiais?; Cap. 2 – De qual Educação Infantil estamos falando?; Cap. 3 – Por que a mediação é a principal ferramenta pedagógica do professor na promoção de processos inclusivos na Educação Infantil?; Cap. 4 – Em que sentido conhecer o processo de desenvolvimento das crianças pode ajudar a tornar a Educação Infantil mais inclusiva?; Cap. 5 – Como uma compreensão ampliada do conceito de acessibilidade pode ajudar a construir um ambiente mais inclusivo na Educação Infantil?; e Cap. 6 – Por que a efetividade do processo de inclusão depende de um trabalho em redes de colaboração? Prevê-se a publicação do documento, em formato E-book e impresso, para março de 2019, com posterior ampla divulgação. Espera-se que a pesquisa como um todo e que o documento, em particular, possam subsidiar a formação dos profissionais na área, promovendo a disseminação do conhecimento e a qualidade do trabalho pedagógico na Educação Infantil.

Keywords: Educação Infantil; Educação Inclusiva; Princípios; Diretrizes

EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE SURDOS EM PORTUGAL: COMO TORNA-LA UMA EXPERIÊNCIA POSSÍVEL?

Joaquim Melro ⁽¹⁾

1 · Instituto de Educação da Universidade de Lisboa & Centro de Formação de Escolas António Sérgio

ORAL COMMUNICATION

Em Portugal, apesar da Língua Gestual Portuguesa ser reconhecida pela Constituição da República como expressão cultural e instrumento de acesso dos surdos à educação e à igualdade de oportunidades, sendo dever do Estado valorizá-la e protegê-la, ela continua a: a) não ser reconhecida como língua oficial nacional, como acontece com as línguas portuguesa ou mirandesa, com impactes na inclusão e equidade escolar e social dos surdos; b) não ser acessível a muitos surdos, suas famílias e educadores, com impactes no desenvolvimento cognitivo-emocional, bem como nas interações sociais em contexto familiar, escolar e social e; (c) não ser reconhecida como elemento-chave das construções indenitárias dos surdos, continuando, ontem, como hoje, a vivenciar, situações de exclusão, de discriminação ou de segregação, nos diferentes contexto em que atuam. Focando o contexto escolar, consideramos a Escola como microcosmos da sociedade, urgindo que ponha cobro a um ciclo transgeracional de exclusão e que dê corpo aos princípios que configuram a educação inclusiva (EI), desenvolvendo um currículo multilingue ou pelo menos bilingue, que valorize a diversidade dos surdos e lhes responda adequadamente. Estes ideais podem ser operacionalizados se os professores de surdos tiverem acesso a uma formação que lhes permita desenvolver uma praxis pedagógica que ponha cobro a práticas excludentes dos surdos, mediando as aprendizagens nas línguas que os surdos assumem como maternas, contribuindo para o seu empowerment. Contudo, a investigação evidencia que estes agentes educativos nem sempre têm acesso a processos formativos consistentes e

adequados que lhes possibilite concretizar os ideais de uma EI de surdos, com impactes no acesso destes estudantes ao sucesso educativo e social. Urge que a Escola desenvolva processos formativos que propiciem a apropriação de ferramentas pedagógicas consistentes e com sentido, incluindo a aprendizagem de LGP, possibilitando, aos professores, desenvolver transições entre línguas e culturas. Assumindo uma abordagem interpretativa, desenvolvemos, no âmbito do doutoramento em Educação, um estudo de caso intrínseco de cariz etnográfico, desocultando os modos como os surdos adultos (N=11, frequentando o ensino recorrente noturno), vivenciam a sua inclusão neste sistema de ensino. Os participantes no estudo foram estes estudantes, os pares ouvintes (N=6, atuando como informadores privilegiados), respetivos professores e outros agentes educativos (N=50), bem como o investigador, na qualidade de observador participante. Os instrumentos de recolha de dados utilizados foram: a recolha documental; o questionário; as tarefas de inspiração projetiva; as entrevistas semiestruturadas e a observação participante, registada em diário de bordo do investigador. A partir de uma análise de conteúdo de índole narrativa, emergiram categorias indutivas de análise. Os resultados iluminam a necessidade de a Escola se afirmar como locus de formação, desenvolvendo processos formativos que capacitem os professores a valorizar a diversidade linguístico-cultural dos surdos, dando corpo aos princípios de uma EI de surdos, nomeadamente através das práticas, em aula. Muitos episódios revelam a urgência de a Escola desenvolver uma formação de professores que responda consistentemente às necessidades formativas dos que educam surdos adultos, ultrapassando dificuldades vivenciadas por estes agentes educativos em garantir que a diversidade dos surdos seja reconhecida e valorizada como oportunidade.

Keywords: Educação inclusiva; Surdos; Diversidade; Empowerment

AUTODETERMINAÇÃO

Sandra Silva ⁽¹⁾

1 · *Básica integrada de Arrifes / Universidade de Santiago de compostela*

POSTER

A autodeterminação refere-se a ações volitivas que permitem ao indivíduo escolher as suas opções e assim manter ou melhorar a sua qualidade de vida (Wehmeyer (2006). É cada vez mais reconhecido que, por mais grave que sejam as dificuldades das crianças, elas têm direito a serem o mais autodeterminadas possíveis e que a promoção de autodeterminação permite o desenvolvimento de competências sociais, educacionais, emocionais de sujeitos com dificuldades graves (Wehmeyer, 2003). Concomitantemente, a autodeterminação é consistente com a filosofia de inclusão dos indivíduos com incapacidades nos diversos contextos em que estão inseridos. Contudo, para uma promoção eficiente é importante um conhecimento profundo sobre este conceito e os processos subjacentes ao mesmo. O presente estudo pretende apresentar e discutir o conceito de autodeterminação à luz de perspectivas teóricas atuais e avançar com algumas recomendações para a escola e a família, considerados os pilares fundamentais na vida de uma criança, e conseqüentemente, na promoção de autodeterminação (Ward, 1998).

Keywords: autodeterminação; educação especial; inclusão; formação profissional

A FAMILIARIZAÇÃO COM O CÓDIGO BRAILLE ATRAVÉS DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Bianca do Carmo Costa ⁽¹⁾;

Cristina Silva Ribeiro de Souza ⁽²⁾

1 · UP-Universidade do Porto;

2 · Universidade Federal Fluminense-UFF,RJ/BRASIL /
Instituto Benjamin Constant,RJ, Brasil

ORAL COMMUNICATION

A construção da escrita se dá de maneira diferenciada conforme o processo de maturação de cada indivíduo e de como é estimulado para esta apropriação. Entre as várias diferenças entre o sujeito cego e o vidente está a forma como ele se apropria da escrita. A familiarização com o código, deve acontecer desde a primeira infância, de forma lúdica, permitindo maior interação do sujeito e conseqüentemente a apropriação. É possível aprender brincando e construir um repertório imaginário que possibilite através deste brincar novas aprendizagens. Transformar a sala de aula em um ambiente tão interessante quanto o pátio em que as crianças brincam livremente, esta é mais uma das ideias do pedagogo Célestin Freinet (1896 a 1966), que desde o início do século passado falava sobre a ludicidade no processo de aprendizagem. A importância do brincar é descrita também pelo psicanalista Winnicott, quando afirma que o brincar tem papel fundamental no desenvolvimento emocional, e aponta este momento como importante para observação afirmando que é quando são expostos seus desejos e frustrações. É através da brincadeira que a criança ou adulto, expressa sua realidade. Winnicott, p.79-93: É brincando que o indivíduo, criança ou adulto é capaz de ser criativo e usar completamente sua personalidade. Os autores interacionistas Wallon e Piaget, que através do processo de observação desenvolveram suas teorias, dissertam sobre a afetividade e cognição do sujeito através do contato e troca com este objeto. Acerca disto, descrevem o brincar como ferramenta através da qual acontece a

interação com os objetos do conhecimento e onde a criança se conhece e conhece outro (objeto do conhecimento). É preciso considerar que o brincar exerce um papel importantíssimo na aprendizagem de toda criança. Segundo Almeida (2014, p.36), é sabido que no processo de aprendizagem da criança com deficiência visual requer muitas experiências e vivências lúdicas para que o crescimento do aluno seja efetivo. Sendo assim pensando em promover momentos lúdicos numa turma com crianças com deficiência visual de educação infantil, o objetivo deste estudo foi levar a criança se familiarizar com o código Braille através do faz de conta, a partir da elaboração de uma boneca de pano cujos materiais utilizados foram: feltro, tecido, lã, tampinhas, papel paraná. O recurso foi experimentado em uma escola especializada em educação de cegos, numa turma de educação infantil, na faixa etária de quatro e cinco anos, composta por 4 alunos cegos. A boneca foi batizada com o nome de Ana. Cada criança tateou a boneca demonstrando euforia em descobrir seu segredo. Com a mediação, as crianças puderam brincar com a escrita do código Braille livremente. Observou-se que o objetivo de familiarização com o sistema de escrita braille a partir da criação desta ferramenta lúdica muito auxiliou e despertou o interesse da criança cega em querer por exemplo escrever a letra do próprio nome. E para além desse objetivo estimulou a percepção tátil, a coordenação motora, a oralidade e muito contribuiu na imaginação da criança cega a partir da brincadeira.

Keywords: Educação Infantil, Criança Cega, Brincar, Código Braille

O POTENCIAL DE PESQUISAS EM REDE PARA AVALIAÇÃO DAS POLÍTICAS DE INCLUSÃO ESCOLAR

Enicéia Gonçalves Mendes ⁽¹⁾

1 · Universidade Federal de São Carlos/São Carlos/
Brasil

ORAL COMMUNICATION

No Brasil, apesar do acesso à escola regular para o Público-alvo da Educação Especial (PAEE) estar garantido desde a Constituição Federal de 1988, até o início dos anos 2000, o país registrava apenas 382.215 matrículas desses alunos, das quais 79% em instituições especializadas ou em classes especiais, e apenas 81.695 em escolas comuns. A partir de 2003, com a reorientação das políticas educacionais, intensificou-se o acesso aos alunos PAEE às escolas comuns, e forma previstos dois tipos de suporte: 1) oferta do serviço de Atendimento Educacional Especializado (AEE), em Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) ou de Centros de Atendimento Educacional Especializado (CAEE); e 2) o incentivo financeiro para a dupla contabilização da matrícula no valor per capita definido pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) àqueles estudantes do PAEE que frequentassem a classe comum e o AEE no contraturno. Em 2015, o censo escolar registrou 1.132.329 matrículas desses estudantes, das quais 832.472 (73,5%) em escolas comuns. O presente estudo descreve a experiência de implantação de uma rede nacional de pesquisadores da área de Educação Especial, cujo foco foi produzir estudos integrados sobre políticas e práticas direcionadas para a questão da inclusão escolar na realidade brasileira, a fim de potencializar a produção de conhecimentos necessários para melhorar as decisões em matéria de políticas, além de oportunizar o compartilhamento de experiências entre pesquisadores para aperfeiçoar a sistemática

de produção de conhecimento e de desenvolvimento de pessoal área de Educação Especial. O estudo inaugural do Oneesp, na forma de pesquisa colaborativa, foi desenvolvido em 56 municípios por 219 pesquisadores, e teve três eixos temáticos, norteadores da investigação: 1) Avaliação dos alunos atendidos nas SRM; 2) Formação de Professores das SRM e 3) Organização e funcionamento das SRM. Foi realizada ainda, com auxílio da rede, uma survey nacional com retorno de 1.202 formulários preenchidos por professores de SRM, de 20 estados e de mais de 100 municípios brasileiros. Os resultados evidenciaram o grande poder formativo, investigativo, disseminativo e heurístico das pesquisas em redes que visam a avaliação de políticas educacionais. Em relação aos principais achados, constatou-se que apesar dos instrumentos que forçam uma padronização da política de inclusão escolar, pelo Ministério de Educação, no contexto dos municípios e estados essa política acaba sofrendo múltiplas traduções e interpretações em vários níveis, de modo que as políticas locais acabam assumindo diferentes contornos, seja entre estados, seja entre municípios de um mesmo estado, ou ainda entre diferentes escolas de um mesmo município. Os aspectos precisam de revisão, se resumem a questão da avaliação dos estudantes, da formação dos professores e o modelo de serviço de apoio baseado num único modelo único, que seria o AEE nas SRM, que não tem sido suficiente para contemplar as necessidades desse alunado, sem contar apenas 39% do total dos alunos, estaria recebendo AEE, e que portanto, há cerca de 500 mil estudantes do PAEE frequentando exclusivamente as classes comuns nas escolas brasileiras.

Keywords: educação especial, inclusão escolar, política educacional, pesquisa em rede

THE IDENTIFICATION OF ADDITIONAL SUPPORTS: EXAMINING THE FUNCTIONING PROFILES OF STUDENTS IN TWO MOMENTS OVER THE PAST 10 YEARS

Manuela Sanches-Ferreira ⁽¹⁾;

Mónica Silveira-Maia ⁽¹⁾;

Sílvia Alves ⁽¹⁾;

Rune J. Simeonsson ⁽²⁾

1 · *Escola Superior de Educação, Politécnico do Porto;*

2 · *School of Education, University of North Carolina*

ORAL COMMUNICATION

The debate about the identification of students for additional supports has been prominent in the discourse of policy-makers, academics and teachers, due to its preponderance for defining the allocation of educational resources and services. In Portugal, the year of 2008 represented a remarkable change in the way of identifying and of meeting students' needs by the enactment of the Decree-Law no.3/2008. Specifically, the eligibility of students for special educational services had to be based on their functioning profile rather than on their diagnosis. This study frames a line of research initiated in 2008 about the functioning profiles of students eligible for special education services and their gradation through the educational measures provided to students. In the recent years, the official data from Ministry of Education reveal the increasingly number of eligible students for special education services. These data seem to mirror a transformative process on interpreting and using the eligibility criteria, that is on the way schools are organized to meet the needs of all students, not only those of students eligible for special educational services. This study aims to examine the functioning profiles of students considered eligible for special education services, comparing two moments over the last 10 years: the first two years of

the decree-law implementation (2009-2010) with the years of 2015-2016. For that, a comparative documental analysis was conducted on students' assessment and eligibility processes. Documents were selected through a randomized sampling procedure, stratified according to the number of eligible students in the five Regional Directorates of Education in Portugal and in each educational level. Schools principals and parents were contacted to obtain permission to access student records for data collection and analysis. Schools principals were asked to pair - in both moments - the records from eligible students with the ones from students who were target of a specialized assessment but considered not eligible for special education services. The sample from 2015-2016 include 140 students whose data were analysed in light of the findings from 2009-2010 - belonging to the two-year research project about the evaluation of the national implementation of the DL 3/2008 - already published (Sanches-Ferreira et al., 2013). The identification of characteristics of functioning, served the basis for making frequency counts of applicable ICF-CY categories and qualifiers. Interrater agreement of 89% was achieved among the two observers. Data analyses involve comparing, in both moments, functioning profiles between students eligible and non-eligible for special education services. Furthermore, analyses were conducted on functioning profiles of students through the educational measures provided. Findings indicate that the functioning profiles from 2015-2016 include more codes - that is a more complete description of the student - and lower severity in students' limitations to participate in activities. At the moment that Portugal enacted a new legislation defining the provision of additional supports for all students, this study will contribute to inform about how professionals were adopting the legislation to provide appropriate responses to meet students' needs.

Keywords: Special education; additional supports; children with disabilities; ICF-CY

APRENDER A SER FELIZ COM UM FILHO COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Rosa Martins ⁽¹⁾;

Sónia Santos ⁽¹⁾;

Estrela Paulo ⁽¹⁾;

João Pascoinho ⁽¹⁾

1 · Escola Superior de Educação de Fafe

POSTER

O nascimento de um filho é um dos marcos mais importantes na vida de um casal. Contudo, quando a chegada deste filho tão esperado traz consigo algum tipo de deficiência, este cria um enorme desafio parental e familiar. É a partir daqui que se inicia uma nova etapa na vida dos pais que ameaça todos os seus sonhos, expectativas e desejos mais profundos. Este é um processo de extrema intensidade, revelando-se os sentimentos parentais extremamente dolorosos. O presente estudo foca-se em compreender como as famílias são capazes de recuperar, organizar e resistir ao sofrimento de forma positiva apesar das dificuldades em educar, cuidar de uma criança com Deficiência Visual, e com todas as adaptações a nível familiar, profissional e emocional que acarreta. Foi utilizado como instrumento de recolha de dados a entrevista semiestruturada e duas escalas: a Escala de Impacto Familiar e a Escala de Contribuições Positivas. Os principais resultados revelam que os pais realizaram adaptações a nível pessoal e familiar, desenvolveram estratégias de coping e de resiliência familiar sendo a Parentalidade Positiva um fator importante na educação dos filhos.

Keywords: Deficiencia Visual, Resiliência, Parentalidade Positiva

¿QUÉ SUPONE SER SORDO A NIVEL ESCOLAR?; ¿POR QUÉ HAY QUE CAMBIAR EL MODELO EDUCATIVO DEL ALUMNADO SORDO? REFLEXIONES SOBRE EDUCACIÓN INCLUSIVA A PARTIR DEL CORPUS CORALSE

Ana María Fernández-Soneira ⁽¹⁾

1 · Universidade de Vigo

SYMPOSIUM COMMUNICATION

A pesar de que la UNESCO ha defendido la necesidad de una educación inclusiva que se base en el derecho de todos y todas a recibir una educación de calidad e igualitaria, que disminuya la discriminación, fomente la cohesión social y sea una educación integradora, en la actualidad la escuela ordinaria, en España, dista mucho de poder considerarse una escuela inclusiva. En el caso de la población con necesidades educativas especiales esta inclusión pasa por eliminar la discriminación y proporcionar al alumnado las adaptaciones necesarias y los recursos apropiados que les permitan desarrollar todo su potencial. En el caso específico de la población con sordera, la inclusión educativa pasa por el reconocimiento de las lenguas de signos y las comunidades que las hablan y por la asunción de un modelo bilingüe-bicultural (BiBi) vinculado a la filosofía educativa en la que se pretende responder adecuadamente a las necesidades que cada sujeto presenta. El objetivo fundamental de este movimiento es dotar a la lengua de signos y la cultura del colectivo sordo con un estatus igual que cualquier otra lengua y otra cultura (Acosta 2001). A

través de diferentes experiencias que se han llevado a cabo en nuestro país (Báez-Montero y Otero-Dival, 2015), como el proyecto ABC o el portafolio europeo de las lenguas adaptado a la LSE, algunos centros con un proyecto bilingüe, etc., reflexionaremos sobre la situación actual del alumnado sordo partiendo de tres premisas esenciales: el necesario reconocimiento y la posterior incorporación de la lengua de signos al currículo escolar, la necesidad de fomentar la formación de profesores y la de convertir en estudios superiores tanto la formación lingüística como la traductológica de la LSE (Baéz-Montero y Fernández Soneira, 2016). Finalmente nos serviremos de las respuestas a dos preguntas que se recogen en el cuestionario sociolingüístico del corpus CORALSE –“¿En qué se diferencia un colegio para sordos de uno de integración?”; “¿Cómo te ha afectado ser sordo a nivel escolar, laboral y social?”–, para responder a las cuestiones que inician este trabajo.

Keywords: lengua de signos, educación bilingüe-bicultural, formación, colectivo sordo

AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA NA SÍNDROME DE KLINEFLTER: RELATO DE CASO

Camila da Costa Ribeiro ⁽¹⁾;

Ana Teresa Hernandez Teodoro ⁽¹⁾;

Dionísia Aparecida Cusin Lamônica ⁽¹⁾

1 · Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo

POSTER

Introdução: A Síndrome de Klinefelter (SK) é considerada a causa mais frequente de hipogonadismo e infertilidade, e sua incidência é de 1/500 indivíduos do sexo masculino. O quadro cursa com diversas alterações como, déficit intelectual, crescimento e hipogonadismo com hipogenitalismo. Estes pacientes tendem a adquirir a fala tardiamente. Outras características marcantes, são os problemas de comportamento, devido a imaturidade, falta de discernimento e atividades pouco realistas. Quanto ao crescimento, observa-se membros compridos, e na fase adulta costumam apresentar quadros de obesidade. O pênis e os testículos são relativamente pequenos na infância e na fase adulto. Na fase escolar, déficits cognitivos e problemas de comportamentais presentes nesta síndrome, causam grande impacto na vida acadêmica. **Objetivo:** Relatar as habilidades de linguagem oral e escrita de adolescente com a Síndrome de Klinefelter. **Material e Métodos:** Cumpriram-se os princípios éticos. Nascimento individual, com 2.670 gramas e 46 centímetros. Foi submetido a cirurgia cardíaca aos dois anos. Durante a primeira infância, era difícil, nervoso, apresentava dificuldade para se alimentar, sucção fraca, problemas de deglutição. Dormia pouco e não ganhava peso. Início da marcha aos dois anos e primeiras palavras por volta dos quatro anos. Atualmente, ainda apresenta muita dificuldade para se expressar. Atualmente cursa o 6º ano e há queixas de dificuldades na escrita e na leitura. Tem poucos amigos, é inseguro, tímido e ansioso (sic).

Apresenta sinais de irritabilidade, alucinações auditivas, vozes de comando, baixa tolerância, mudanças de humor e agressividade. A avaliação fonoaudiológica constou: Anamnese, Observação da linguagem oral, Perfil de Habilidades Fonológicas (PHF), Teste de Desempenho Escolar (TDE), Teste de Vocabulário por Imagens Peabody (TVIP), Provas de Avaliação dos Processos de Leitura (PROLEC), Token Teste (Token), Teste de Nomeação Automatizada Rápida (RAN) e Prova de Consciência Sintática (PCA). **Resultados:** Quanto a linguagem oral, constatou alteração nos níveis pragmático, semântico e sintático. No PHF apresentou desempenho compatível com crianças de seis anos; TDE os resultados são compatíveis com a Classificação Média Inferior para 1º Série; TVIP obteve classificação Baixa Inferior; PROLEC os dados foram analisados, utilizando os parâmetros obtidos para 4º série/5º ano, e os resultados indicam grande dificuldade no processo de leitura e interpretação; Token: obteve 27 pontos, o que é compatível com o percentil 10 para idade de oito anos, indicando defasagem; RAN: desempenho compatível com 2º Série e na PCS: a pontuação é compatível com a média da 2º série. Quanto aos resultados é importante ressaltar que durante toda avaliação o adolescente emitia palavras autodepreciativas. **Conclusão:** Os déficits cognitivos e comportamentais previstos na SK, interferem na aquisição da linguagem oral e escrita, bem como na socialização. Visando a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, os professores necessitam estar capacitados para atuar com os diversos quadros clínicos que cursam com as dificuldades do aprendizado, promovendo programas educacionais que valorizem a capacidade dos seus alunos.

Keywords: Síndrome de Klinefelter; Linguagem escrita; Linguagem Oral

POLÍTICAS, PERSPETIVAS E PRÁTICAS PARA INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS NUMA UNIVERSIDADE PORTUGUESA

Lillian Nobre Gois Pinheiro ⁽¹⁾;

Preciosa Teixeira Fernandes ⁽¹⁾

1 · *Centro de Investigação e Intervenção Educativas - CIIE; Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto;*

ORAL COMMUNICATION

A recente regulamentação nacional portuguesa para o exercício do direito à educação no Ensino Superior - ES aos estudantes com Necessidades Esucaticas Especiais - NEE está a contemplar progressivamente um maior número de vagas pelo contingente especial do Concurso Nacional de Acesso - CNA. O aumento do número destes estudantes na Universidade suscitou a problemática deste trabalho que é analisar como se dá o processo de inclusão destes estudantes numa instituição de ensino superior. Identificar e compreender quais os reais desfasamentos entre políticas e práticas, ponto de vista e perceções dos gestores e estudantes com NEE relativamente à sua inclusão na Universidade do Porto - UP, especificamente na Faculdade de Letras - FLUP, constam como objetivos desta pesquisa. Nesta investigação qualitativa em educação, recorreremos ao estudo de caso (Stake, 1995) e ao paradigma fenomenológico-interpretativo (Amado, 2017) com entrevistas semiestruturadas à gestores e estudantes com NEE para entender e analisar os discursos recolhidos por meio da técnica qualitativa de análise de conteúdo (Bogdan R & Biklen S., 1994). A instituição oferece serviços

de apoio à inclusão destes estudantes os quais são geridos pelo Gabinete de Apoio aos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais - GAENEE. Os discentes usufruem destes serviços, mas alegam que não são suficientes para atender às suas necessidades mais específicas. Para isso também é necessário maior conhecimento e responsabilidade de todos atores da comunidade académica. Entre os gestores, identificamos que deve haver uma melhor comunicação, mais diretiva com origem na gestão central. Tornar a universidade um ambiente mais acolhedor, humanista, equitativo que promova a participação e aprendizagem de todos os estudantes são os propósitos para uma inclusão plena. Concretizar tais ações depende de políticas nacionais e institucionais mais específicas de apoio ao acesso, permanência e sucesso a estes estudantes e que exijam cumprimento e acompanhamento de gestão promovendo assim a conscientização académica e a redução das diferenças entre políticas e práticas.

Keywords: inclusão; ensino superior; necessidades educativas especiais; gestão universitária

O JOGO A ERA INCLUSIVA COMO POTENCIAL FORMATIVO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Josiane Pereira Torres ⁽¹⁾;
Enicéia Gonçalves Mendes ⁽¹⁾;
Joice Lee Otsuka ⁽¹⁾;
Rogério Bordini ⁽²⁾

1 · Universidade Federal de São Carlos - UFSCar;

2 · Universidade Estadual de Campinas - Unicamp

ORAL COMMUNICATION

Com a política de inclusão escolar os estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) tem tido mais acesso às escolas comuns, mas pesquisas brasileiras revelam queixas de professores que se dizem não estar preparados para atuar com esses estudantes, insatisfações essas apoiadas por outras tantas pesquisas que denunciam currículos de licenciaturas nos quais o conhecimento da Educação Especial é escasso ou insuficiente (PLETSCH, 2009). Essas dificuldades que são refletidas na sala de aula com os estudantes PAEE, resultam da formação desses profissionais ainda na licenciatura. Considerando que os professores são atores fundamentais para implementação de uma Educação Inclusiva (OMOTE, PEREIRA-JUNIOR, 2011; OMOTE, et al. 2005), há necessidade de melhor formá-los e buscar meios para que construam atitudes favoráveis à inclusão ainda na formação inicial, de forma que não encarem como uma surpresa a presença desses estudantes na sala de aula. Assim, foi planejado o presente estudo para investigar uma proposta de formação em Educação Especial de licenciandos com auxílio de um jogo digital como recurso de formação complementar. Tal proposta alia as novas tecnologias diante da potencialidade desses recursos aplicados na educação e na necessidade de ampliar a discussão da temática da Educação Especial nas licenciaturas. Entende-se que um jogo digital pode ser uma estratégia válida, gratuita e lúdica para preencher parte das lacunas

nos currículos de licenciaturas referente à formação em Educação Especial. Dessa forma, tivemos como objetivo desenvolver um jogo digital com conteúdo de Educação Especial estruturado para licenciaturas e avaliar seu potencial como meio para promover mudanças de atitudes em relação à inclusão em licenciandos. Denominado de A Era Inclusiva, esse jogo se propõe a oferecer uma experiência ao futuro professor de situações cotidianas em uma escola fictícia inclusiva, na qual atividades comuns serão solicitadas no formato de desafios. O jogador(a) encarna um(a) professor(a) recém-formado(a) lidando com a experiência de conduzir atividades comuns em uma escola brasileira fictícia, como planejamento de aulas, interação com alunos diversos e demais agentes escolares. Ademais, o jogo se preocupa em chamar a atenção do jogador para problemas reais encontrados nas escolas, como a falta de acessibilidade tanto nas aulas quanto nos espaços escolares, que acabam por dificultar a aprendizagem e o acesso do aluno PAEE. Os refinamentos do design do jogo encontram-se em fase de finalização para início da prototipação junto à equipe de programação. Com a primeira versão jogável serão selecionados participantes estudantes de licenciaturas de instituições brasileiras de nível superior, os quais serão submetidos a uma intervenção com delineamento experimental A-B com propósito de mensurar se o jogo pode ser eficaz em promover mudanças de atitudes sociais com relação à inclusão desses indivíduos. A versão 2 da Escala Likert de Atitudes Sociais em relação à Inclusão (ELASI) em suas duas versões será o instrumento responsável por essa medida (OMOTE, 2005). Ao término desse período, os participantes serão convidados a responderem o questionário EGameFlow para mensurar a satisfação dos usuários em usar o jogo (FU et al. 2009). Os resultados serão analisados por meio de testes estatísticos.

Keywords: Educação Especial. Formação de professores. Jogo digital

O USO DA AUDIODESCRIÇÃO POR PESSOAS CEGAS E COM BAIXA VISÃO

Marília Meneghini ⁽¹⁾;

Gláucia Uliana Pinto ⁽¹⁾;

Karina Garcia Mollo ⁽¹⁾

1 · Universidade Metodista de Piracicaba

ORAL COMMUNICATION

O presente trabalho tem como temática investigativa o uso da audiodescrição por sujeitos cegos, recurso que consiste em transcrever informações da cena que é visualizada para a oralidade. O objetivo é conhecer como é usado em um curta-metragem escolhido para a investigação e o modo como contribui para a compreensão do filme, bem como o papel que desempenha no cotidiano deles. Participaram do estudo quatro alunos com idades entre doze e quinze anos de uma instituição de ensino para sujeitos cegos numa cidade de porte médio brasileira, um com cegueira congênita, três com baixa visão. Para cumprir com o objetivo pretendido, duas das pesquisadoras procuraram curtas disponíveis com o recurso de audiodescrição (poucos) que pudessem ser do interesse dos jovens e realizaram um encontro com eles para assistir “Hoje não quero voltar sozinho”, disponível num canal de vídeos bastante utilizado no Brasil (“Youtube”) e que conta a história de dois adolescentes que se apaixonam. Na ocasião foi explicado aos sujeitos as intenções da pesquisa antes de assistirem ao filme para depois conversarem sobre o assunto e sobre a audiodescrição. Como todos eram menores de idade, a autorização dos pais também foi necessária. A conversa com os alunos se deu no intuito de poderem dizer o que compreenderam e o papel da audiodescrição no auxílio dessa compreensão. Para atender aos objetivos, foi feita a transcrição literal da entrevista e posterior análise que se baseou nos pressupostos teóricos de Vigotski, especialmente seus estudos sobre defectologia, com destaque para o conceito de “caminhos alternativos” como fonte

de desenvolvimento e o papel da significação da palavra para a compreensão do mundo. A partir da análise do encontro, as pesquisadoras constataram que o recurso da audiodescrição é pouco utilizado pelos educadores no cotidiano dos alunos, situação que mostra o quanto os direitos de acessibilidade nem sempre estão garantidos. Por outro lado, os sujeitos mencionaram que a audiodescrição deixou a desejar, dificultando o entendimento dos diálogos nos momentos em que se sobrepunha as falas dos personagens e trilha sonora. Outra dificuldade apontada foi a semelhança na voz dos atores e do protagonista. Nesse sentido, destacaram como importante para a compreensão do curta, ouvir a entonação de voz dos personagens, bem como outros sons que pudessem dar pistas dos acontecimentos, tais como a descrição do contexto feito pela audiodescrição, pausas nas falas, silêncios, para atribuição de sentido e de significado (emoção, apaixonado, decepção etc.), indicando para as pesquisadoras, não só que os recursos de audiodescrição são importantes, mas precisam ser melhor elaborados, como também o papel da palavra e sua entonação na interação verbal como cruciais para compreensão do conteúdo. Considerando o fato de não enxergarem, a palavra do outro, os sentidos que produz, são a porta de entrada da compreensão do mundo. Para a abordagem histórico-cultural o psiquismo é justamente a imagem, ideia do real, construída nos processos de significação na interação verbal. Portanto, questões que precisam ser consideradas quando forem criados caminhos alternativos que possibilitem a inclusão destes sujeitos nas atividades cotidianas.

Keywords: Perspectiva histórico-cultural; audiodescrição; cegos

A SNAPSHOT FOR CHANGE

Elke Emmers ⁽¹⁾

1 · KU Leuven / UCLL

ORAL COMMUNICATION

Inclusion in education is receiving more and more attention at an international level. Certainly following a number of treaties that oblige to take action at every educational level to make education more inclusive (Michael W. Harvey, Nina Yssel, Adam D. Bauserman, & John B. Merbler, 2010). A lot of policy initiatives are being prepared concerning this theme and at the same time there are also many initiatives in educational practice. Nevertheless, in practice there are still a lot of problems when it comes to including children with specific needs in mainstream education. Factors that affect inclusion in terms of success factors or potential barriers must be identified. The literature identifies some child and environmental factors that may present challenges to the success of inclusion. One of the theoretical frameworks used to explore the inclusion of children is the ICF-framework (World Health Organization, 2001). Next to different child factors (e.g. disability, age, ...) the ICF acknowledges many environmental factors that both affect and potentially facilitate children's participation in their everyday lives (ICF, 2001; Simeonsson et al., 2003). Child factors are related to the child's special needs, which may be physical, cognitive, emotional, and more (Smith, Austin, Kennedy, Lee, & Hutchison, 2005). Environmental characteristics that may facilitate or hinder children's participation in the classroom can be categorized in to four categories: attitudinal, architectural, administrative, and programmatic (Heyne, 2003). The factors that are responsible for the success or failure of inclusion are discussed in different types of research, but there is very little research in which the voice of the person with a disability in education

is heard (Hong, 2015). Students and children often feel powerless to access or influence those who make decisions affecting their lives. Photovoice provides a process for assessment, analysis, and action as students record strengths and problems through photography, discuss their photos and findings and engage teachers to bring about change (Wang & Redwood-Jones, 2001). This research workshop will be about designing and doing research on the basis of photovoice and this workshop will unfold around a research project of our own. Despite different initiatives students with disabilities are less likely to enroll in higher education, are more likely to experience study delays, and are at a higher risk of dropping out of higher education (Adreon & Durocher, 2007). There is some research on inclusive higher education but these are often quantitative studies or a single qualitative survey with a few students (Hong, 2015; Emmers et al. 2016). The depth of a personal experience is lost. If we want to understand inclusion in full, we have to be able to dive into the rich experiences of the students to identify the success factors and to find out what the real barriers are. As such, this study and workshop will focus on the following research questions: 1. Workshop question: why would you use Photovoice as a research method? 2. Project question: What are the success factors for being included in higher education? Project question: Which are the barriers that students run into so that they are not included in higher education?

Keywords: inclusion, photovoice, inclusive education

HISTÓRIA DE VIDA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: REVISÃO DA LITERATURA

Waldísia Rodrigues de Lima ⁽¹⁾;

Juliane Ap. de Paula Perez Campos ⁽¹⁾

1 · UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCar)

ORAL COMMUNICATION (VIRTUAL)

Esse estudo é resultante de pesquisas iniciais de revisão da literatura, com o objetivo de levantar e analisar pesquisas brasileiras sobre História Vida (HV) de pessoas com deficiência na Educação de Jovens e Adultos (EJA), realizado no portal online de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ampliado em nível internacional, na base de dados do Institute of Education Sciences (ERIC), adotando-se como temática HD de egressos da EJA, incluídos no mercado de trabalho, com a finalidade de subsidiar pesquisa de Doutorado, em andamento, na Universidade Federal de São de Carlos - Brasil, no Grupo de Estudos e Pesquisa sobre a Escolarização da Pessoa com Deficiência. O método de pesquisa consistiu em revisão da literatura e análise qualitativa dos dados, do período de 2000 a 2018. Encontrou-se um número reduzido de pesquisas, sendo 62 pesquisas nacionais, no entanto apenas sete, abordavam a temática e nas 83 pesquisas internacionais, apenas quatro abordavam a temática dessa pesquisa. O método História Oral se subdivide em: temática, testemunhal de tradição oral e de vida. Estudos sobre HV, são considerados por pesquisadores, como sendo de relevância, em virtude de dar voz e emancipação social a grupos sociais minoritários, por meio de suas narrativas de vida. Os dados nacionais e internacionais reduzidos, indicam a necessidade de novas pesquisas para se avançar no conhecimento sobre as narrativas das pessoas com deficiência, sobretudo no Brasil, onde o número de estudantes com deficiência na EJA tem aumentado nos últimos anos, conforme pesquisas

nacionais e microdados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), sobretudo, após a implantação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEPEI, 2008) e a inclusão educacional de estudantes público-alvo da Educação Especial no sistema de ensino regular, anteriormente, matriculados exclusivamente em escolas especializadas. A partir do PNEPEI, a Educação Especial passa a ser transversal a Educação Básica, composta por – Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior, além das modalidades de ensino – EJA e Educação Profissional e Tecnológica (BRASIL, 1996, BRASIL, 2008). A EJA no Brasil é uma das modalidades de ensino prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 e destina-se a escolarização de jovens e adultos que não tiveram acesso à educação em idade própria, no ensino fundamental e médio, integrado ou não a Educação Profissional (BRASIL, 1996). Além dessa modalidade de ensino, tem mais duas - a Educação Especial e a Educação Profissional. Nota-se nas pesquisas, que o método de HD, pode ser relevante para o empoderamento e protagonismo das pessoas com deficiência, além de subsidiar elaboração de políticas públicas e o respeito ao direito de expressão, já previsto na Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948).

Keywords: Educação de Jovens e Adultos; Educação Especial; História de Vida; Inclusão Educacional

TEMÁTICA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA AVALIAÇÃO DOS LICENCIANDOS DOS CURSOS DE MÚSICA

Maria da Piedade Resende da Costa ⁽¹⁾;

Alexandre Trindade de Almeida ⁽¹⁾

1 · Universidade Federal de São Carlos

ORAL COMMUNICATION

O desenvolvimento, implementação e adequação de práticas inclusivas, mostra-se desejável um olhar direcionado a qualificação dos docentes de diversas áreas para o atendimento educacional dos alunos considerados público-alvo da educação especial (PAEE) (Brasil, 2008, 2009). Perante a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas, reconhecida atualmente pela Lei 13.278/16, de 02 de maio de 2016, juntamente com outras linguagens artísticas como teatro, dança e artes visuais, se faz válido a investigação das condições de formação inicial ofertadas a esses educadores nos cursos superiores. O presente estudo tem por investigar a coerência entre as exigências do Ministério da Educação (MEC) e as condições de avaliação ofertadas na formação de professores de música a nível nacional. O presente estudo possui delineamento documental (Gil, 2008)

e utilizou como fonte de investigação as edições do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) para os cursos de Música dos anos de 2006, 2009, 2011, 2014 e 2017, disponíveis no portal no INEP (Brasil, 2017). Foi possível perceber uma escassez de questões que abordassem temáticas de educação inclusiva nas edições do ENADE dos cursos de música aplicadas até o período analisado, fator tal que se pode relacionar com uma lacuna na formação dos educadores musicais, pois conota baixa exigência em relação a tais tipos de conhecimentos em uma avaliação que fornece indicadores de qualidade de ensino superior no Brasil.

Keywords: Educação Especial; Licenciando; Avaliação; Curso de Música

IMPACTOS E DESDOBRAMENTOS DA PESQUISA INAUGURAL DO ONEESP NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO-BRASIL

Sonia Lopes Victor ⁽¹⁾;

Amanda Costa Camizão ⁽¹⁾

1 · Universidade Federal do Espírito Santo

ORAL COMMUNICATION

O trabalho analisa os impactos no estado do Espírito Santo-Brasil da pesquisa inaugural e em rede do Observatório Nacional de Educação Especial (ONEESP), a qual avaliou a implantação de salas de recursos multifuncionais, no período de 2011 a 2014. Para tanto, analisa três pesquisas desenvolvidas no programa de pós-graduação em educação, um curso de extensão para formação de professores de educação especial e um curso de pós-graduação lato sensu em Atendimento Educacional Especializado, todos promovidos por unidades do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo e financiados pelo Ministério da Educação e agências de fomento à pesquisa, a fim de evidenciar os referidos impactos. Para tanto, considera os desdobramentos da Política

Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEE-EI), publicada em 2008, a partir dos seguintes questionamentos: Quais os movimentos originários da PNEE-EI estão associados a essas ações e aos seus impactos para a inclusão educacional? Quais dessas ações e impactos podem estar relacionados às principais conquistas e aos principais desafios dos movimentos instituídos pela PNEE-EI? A análise dos dados nos indica perspectivas positivas, mesmo que ainda restritas à educação especial na perspectiva da inclusão.

Keywords: Atendimento Educacional Especializado; Educação especial; Observatório Nacional de Educação Especial

ACESSIBILIDADE NO ENSINO SUPERIOR: PRÁTICAS PARA A INCLUSÃO DO ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Letícia Coelho Ruiz ⁽¹⁾;

Adriana Lia Friszman de Laplane ⁽¹⁾

1 · Universidade Estadual de Campinas- UNICAMP

ORAL COMMUNICATION (VIRTUAL)

Nos últimos anos, um número maior de estudantes com deficiência ingressou no ensino superior. As leis e políticas brasileiras atuais têm buscado democratizar esse acesso, por meio de programas de bolsas, financiamentos, cotas ou subsídios às universidades, para a organização de serviços, aquisição de materiais específicos e contratação de funcionários especializados. As concepções sobre um modelo de educação que seja inclusivo têm embasado algumas ações nas universidades, que procuram gerar condições mais igualitárias. Considerando o processo de inclusão recente deste grupo no ensino superior brasileiro, este estudo tem como objetivo investigar como as universidades se organizaram para atender esse público. Entre as iniciativas realizadas pelas universidades estão os serviços especializados que trabalham na adaptação de materiais pedagógicos, no acompanhamento dos alunos em sala de aula, na orientação a professores e na atuação como facilitadores no uso dos recursos da Tecnologia Assistiva. Diante dessa realidade, é relevante conhecer as relações estabelecidas entre professores, alunos e serviços especializados. O presente estudo é qualitativo e utiliza técnicas de inspiração etnográfica, tais como:

observação em sala de aula, registro em diário de campo e entrevistas semiestruturadas gravadas em áudio. Foram realizadas 41 entrevistas com gestores, professores, alunos e monitores de um curso de graduação e coordenadores dos serviços especializados de uma universidade pública do interior de São Paulo. Os resultados parciais do estudo permitiram identificar expectativas dos professores em relação ao atendimento especializado, críticas às políticas públicas de inclusão na universidade e propostas para a melhoria dos serviços. As primeiras análises dos relatos de professores e gestores mostram que as medidas tomadas pelas universidades têm como base diferentes concepções de educação, uma vez que algumas delas buscam atender às necessidades específicas e individuais do aluno com deficiência, e outras propõem uma mudança de concepção que visa as relações de ensino e aprendizagem, a fim de facilitar o acesso ao conhecimento a todos os estudantes.

Keywords: Palavras-chave: Educação Superior, Inclusão, Deficiência Visual, Acessibilidade

DESENVOLVIMENTO DE INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO DA POLÍTICA DE INCLUSÃO ESCOLAR EM MUNICÍPIOS

Enicéia Gonçalves Mendes ⁽¹⁾;

Cristina Bróglia Feitosa de Lacerda ⁽¹⁾

1 · Universidade Federal de São Carlos

ORAL COMMUNICATION

No Brasil, garantir o direito à educação é tarefa conjunta dos governos federais, estaduais e municipais, mas a despeito do esforço de todas as instâncias, os resultados de cerca de 40 anos da política de educação especial não garantiram ainda o direito à educação para o Público Alvo da Educação Especial (PAEE) no país. A prova disso está na Meta 4 do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado em 2015, que estabelece a necessidade de universalizar, para estudantes PAEE, o acesso à educação básica, portanto, na faixa de escolaridade obrigatória (dos quatro aos 17 anos), e a garantia do acesso ao Atendimento educacional especializado, ofertado preferencialmente nas salas de recursos multifuncionais de escolas comuns. O PNE prevê também a necessidade de estudos visando desenvolver procedimentos e instrumentos de avaliação e acompanhamento das metas estabelecidas das políticas educacionais para os próximos 10 anos. O presente projeto visa desenvolver e aperfeiçoar instrumentos de avaliação e acompanhamento em larga escala, da política de inclusão escolar, em contextos municipais, a partir do referencial analítico da Abordagem do Ciclo de Políticas (ACP). No presente trabalho descreve-se a etapa de construção dos instrumentos, e sua experimentação, numa pesquisa com delineamento multimétodo. Num primeiro momento, a construção dos instrumentos foi subsidiada por uma revisão extensiva da literatura nacional e internacional, de estudos sobre avaliação da política de inclusão escolar na ótica de vários atores (gestores, professores do ensino comum e especializados, familiares, alunos do público

alvo da Educação Especial e demais profissionais, tais como auxiliares, intérpretes, guia intérpretes e equipe multiprofissional). A partir dessa revisão foram identificados os construtos de interesse para a avaliação da política, considerando os diferentes atores. A partir dos construtos identificados foram formulados itens para questionários fechados, e em seguida os instrumentos foram submetidos e validação de conteúdo, através do julgamento de juízes; e validação semântica, com aplicações pilotos nas populações aos quais os questionários se destinavam. Tal etapa resultou na produção de 12 questionários para avaliação da política de inclusão escolar, uma para cada tipo de participante, com seus respectivos manuais e glossários. Em continuidade, a essa etapa, está se processando a validação empírica de seis desses instrumentos, que foram aplicados num estudo de campo tomando como base um município de médio porte do Estado de São Paulo. A coleta de dados, realizada em seis escolas, permitiu entrevistar 112 participantes, entre os quais (cinco diretores, cinco professores especializados, 27 professores do ensino comum, 37 familiares e 37 estudantes do público alvo da Educação Especial, e quatro membros da equipe multidisciplinar). Como resultados espera-se o aperfeiçoamento de instrumentos e procedimentos de avaliação multidimensional da política de inclusão escolar. As conclusões parciais evidenciam que estudos sobre avaliações de políticas são complexos porque envolve diferentes atores e por isso devem ser multidimensionais. Além disso, a complexidade do tema requer múltiplas metodologias, instrumentos e procedimentos para que se tenha uma compreensão do local, sem perder de vista as contingências globais das políticas de inclusão escolar.

Keywords: educação especial, inclusão escolar, política educacional, investigação

LIVRO TÁTIL TRIDIMENSIONAL INFANTIL: A ILUSTRAÇÃO DA ESTÓRIA AO ALCANCE DAS MÃOS DO ALUNO CEGO

Cristina Silva Ribeiro de Souza ⁽¹⁾;

Leticia Saules ⁽¹⁾;

Rafaela Rego Rivetti Dias ⁽¹⁾;

Daniel de Castro Franco Lima ⁽¹⁾;

Dr^a. Neuza Rejane Wille Lima ⁽¹⁾

1 · Universidade Federal Fluminense-UFF, Brasil,
Rio de Janeiro;

POSTER

Toda criança precisa ser levada a descobrir as suas possibilidades enquanto protagonista do seu próprio aprendizado, mas é preciso que sejam incentivadas e estimuladas para que tal ação tenha resultados significativos. Nesse contexto, o ato de contar histórias representa uma forte contribuição na prática pedagógica do cotidiano escolar. Torna-se, portanto, relevante refletir sobre a importância desta atividade e suas contribuições no cotidiano escolar como auxílio no processo ensino aprendizagem da criança, seja esta cega ou não. Cerqueira e Ferreira (1996) ressaltam que os recursos didáticos são fundamentais para o aprendizado dos alunos com deficiência visual, visto que a criança cega apresenta uma peculiaridade muito própria de conhecer o mundo que as cerca. Através dos sentidos remanescentes, ela tenta compensar a ausência da sua visão, logo os sentidos remanescentes devem ser usados como suporte para as informações, pois deles partem as sensações, as percepções que acompanharão o indivíduo por toda a sua vida (Almeida, 2014). Dessa forma, torna-se necessário proporcionar às crianças cegas experiências por meio dos outros sentidos de modo que esta possa interagir com que lhe é apresentado. Neste contexto, a adaptação de materiais tem função muito importante no cotidiano escolar dos alunos com necessidades especiais, e para seu desenvolvimento intelectual (Masini, 2013). Pensando em promover

experiências mais ricas e acessibilidade ao conteúdo visual das narrativas a partir de recursos didáticos adaptados, neste trabalho foram elaboradas duas histórias de autoria própria sobre higiene e saúde abordando cárie e catapora, produzidas num formato tátil tridimensional. Os livros foram confeccionados utilizando-se materiais de baixo custo (tecidos de texturas e temperaturas diferentes, viés, feltro, papel paraná, cola de silicone, folhas de etil, vinil e acetato EVA, lã, madeira, massa de biscoito, creme dental, escova de dente, fio dental, objetos em miniatura, olhos de plásticos, manta acrílica, bola de isopor de dois centímetros de diâmetro) e o texto foi escrito em tinta e Braille. Um dos livros é composto por quatro páginas e outro com cinco páginas e ambos contêm elementos bidimensionais e tridimensionais, numa linguagem adequada e lúdica para crianças cegas com faixa etária de 5 a 8 anos. A criança é um ser concreto, portanto se faz importante promover uma vivência experimental dos conteúdos que lhe são apresentados. As histórias, que permitem que os alunos cegos se apropriem do contexto da narrativa e da construção de conceitos, foram analisadas por dois profissionais, um dentista e um biomédico. O professor que atua com alunos com deficiência visual (DV) deve proporcionar o contato físico com histórias que lhes conta, levando a criança a criar imagens reais (Knebe et al, 2013). Sendo assim esse trabalho se faz relevante por acreditar que o livro infantil produzido num formato tátil e tridimensional, poderá permitir à criança cega o acesso às ilustrações contidas nas páginas e, conseqüentemente, que elas se apropriem do contexto da narrativa, adquirindo atitudes positivas quanto a sua higiene e saúde.

Keywords: livro tátil, criança cega, recursos didáticos adaptados

INDIVIDUAL AND INSTITUTIONAL DETERMINANTS FOR PRIMARY SCHOOL TEACHERS' SELF-EFFICACY BELIEFS REGARDING INCLUSIVE EDUCATION – RESULTS FROM QUALITATIVE INTERVIEWS (INDIVIDUAL ORAL PRESENTATION)

Frank Hellmich ⁽¹⁾;
Marwin Felix Loeper ⁽¹⁾;
Margarita Knickenberg ⁽²⁾

1 · Paderborn University, Germany;

2 · University of Bielefeld, Germany

ORAL COMMUNICATION

Primary school teachers' self-efficacy beliefs are considered to be important prerequisites for the implementation of learning environments for children with and without special educational needs (SEN) in inclusive classrooms. Teachers with high self-efficacy beliefs concerning inclusive education are significantly more convinced to appropriately teach children with and without SEN than teachers with low self-efficacy beliefs (e.g., Sharma, Loreman, & Forlin, 2012). Self-efficacy beliefs are understood as individuals' perceived own abilities to achieve specific aims (Bandura, 1997). In recent studies, correlations between teachers' self-efficacy beliefs regarding the implementation of inclusive education, prior experiences in joint education of children with and without SEN, and their attitudes towards inclusion were carried out (e.g., Hellmich & Görel, 2014). Until now, there are hardly any studies dealing with individual and institutional prerequisites for teachers' self-efficacy beliefs. Thus, it is unclear which factors influence primary school teachers' self-efficacy beliefs concerning the implementation of inclusive education. In our study, N=25 primary school teachers from North Rhine-Westphalia in Germany participated in our qualitative study. Teachers' average age was 34 years. On average, they spent eight years as

teachers in primary schools. Based on structured interviews, they provided information on their self-efficacy beliefs concerning the implementation of inclusive education (e.g., "To what extent do you think that you will satisfy all of the requirements of inclusive education?" or "Do you think you can cope with inclusive education?"). The interview transcripts were analyzed by means of the 'Grounded Theory'. The agreement of the raters who measured the categorical framework can be classified as reliable (from Cohen's $\kappa \geq .53$ to $\kappa \geq .68$). The results of our study indicate that primary school teachers declare neutral to moderately positive self-efficacy beliefs regarding the implementation of inclusive education. Primary school teachers who report on experiences with inclusive education show higher pronounced self-efficacy beliefs than teachers without previous experiences. In addition, primary school teachers explain that they would feel more self-efficient if they could cooperate with special needs teachers in inclusive classrooms. Furthermore, our analysis gives evidence for teachers' self-efficacy beliefs to be influenced by several other institutional factors (e.g., school equipment, teaching material) as well as by participations in in-service training courses. In summary, the results of our study reveal that primary school teachers' self-efficacy beliefs are influenced by several individual (e.g., experiences with inclusive education) and institutional factors (e.g., cooperation in multi-professional teams, personnel and spatial resources). Our results could be taken into account when conducting quantitative studies on teachers' self-efficacy beliefs regarding inclusive education.

Keywords: self-efficacy beliefs, primary school teachers, inclusion, qualitative study

O QUE OS ALUNOS SABEM, PENSAM E SENTEM ACERCA DAS ADAPTAÇÕES NOS TESTES: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Leonor Ribeiro ⁽¹⁾;

Ana Paula Loução Martins ⁽²⁾;

José Carlos Bernardino Morgado ⁽²⁾

1 · Universidade do Minho, Fundação para a Ciência e
Tecnologia;

2 · Universidade do Minho

ORAL COMMUNICATION

As adaptações curriculares, ao nível da avaliação, visam minimizar o impacto das dificuldades intrínsecas dos alunos e assim permitir uma avaliação precisa dos seus conhecimentos. Embora exista evidência de que as adaptações curriculares são úteis, e legislação que as legitima, a sua eficácia e validade podem ser influenciadas pela perceção que os alunos têm em relação às mesmas (Lang, Elliott, Bolt, & Kratochwill, 2008; Polloway, Bursuck, Jayanthi, Epstei, & Nelson, 1996; Schumm, Vaughn, & Saumell, 1992). Desta forma, considera-se que a tomada de decisão acerca das adaptações a implementar deve ser realizada por uma equipa multidisciplinar, incluindo a perspetiva dos alunos (Elliott, McKevitt, & Kettler, 2002; Lovett & Leja, 2013; Salend, 2008). Para além disto, a valorização das perceções dos alunos é consistente com a ênfase crescente em promover competências de autodeterminação nos alunos com necessidades educativas especiais (Lovett & Leja, 2013). Uma revisão sistemática da literatura, permitiu encontrar um conjunto de estudos que revelam que os alunos consideram injustas as adaptações na avaliação da aprendizagem (Bursuck, Munk, & Olson, 1999), que não apreciam a aplicação de algumas adaptações, como por exemplo a leitura de enunciado (Nelson, Jayanthi, Epstein, & Bursuck, 2000), ou que sentem dificuldade em utilizar eficazmente as adaptações (Elliott et al., 2002). Existem estudos que reportam ganhos ao nível da autoconfiança e sentimento de

autoeficácia, mas outros, pelo contrário, descrevem que os alunos se sentem estigmatizados (Kosciolek & Ysseldyke, 2000; Lang, Elliott, Bolt, & Kratochwill, 2008; Nelson, Jayanthi, Epstein, & Bursuck, 2000). O presente estudo está incluído no projeto de doutoramento, o qual tem por finalidade sistematizar e aprofundar do conhecimento sobre as adaptações curriculares em escolas inclusivas portuguesas, mais especificamente em relação às perceções dos alunos pais e professores de 1º ciclo. Pretende-se contribuir para que os resultados da realização de avaliações com adaptações curriculares para alunos com dislexia sejam vistos como correspondendo de forma válida e justa aos seus conhecimentos e competências, promovendo assim tomadas de decisão inclusivas. Nesta apresentação serão partilhados os resultados de uma revisão da literatura sobre as perceções dos alunos em relação às adaptações na avaliação, partindo das questões de investigação, foram selecionadas as palavras-chave para uma pesquisa sistemática em bases de dados de referência. De seguida, foi realizada a seleção dos artigos que iam ao encontro do âmbito da investigação, com base na análise dos respetivos resumos e posteriormente foi realizada a análise e sintetize dos dados, os quais permitem compreender a metodologia, limitações e resultados mais pertinentes da investigação e servir de base teórica para o projeto de doutoramento em curso.

Keywords: Inclusão; adaptações-curriculares; dislexia; avaliação; alunos

A EDUCAÇÃO MUSICAL NOS CONTEXTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA SOB A PERSPECTIVA DE LEV S. VIGOTSKI, EM PESQUISAS BRASILEIRAS

Valéria Lüders ⁽¹⁾;

Anahi Ravagnani ⁽²⁾;

Camila Fernandes Figueiredo ⁽¹⁾;

Teresa Cristina Trizzolini Piekarski ⁽¹⁾

1 · Universidade Federal do Paraná;

2 · University of Leeds

ORAL COMMUNICATION

Este artigo apresenta cinco pesquisas concluídas, que foram desenvolvidas no Programa de Pós-graduação em Música da Universidade Federal do Paraná (Curitiba/Brasil), em nível de Mestrado, contemplando as áreas de Educação Musical, Educação Especial e Inclusão, com referenciais teóricos específicos nas áreas de Educação Musical e Educação Especial, para cada uma das pesquisas. Os estudos se concentram nas seguintes áreas de deficiência: transtorno do espectro do autismo, deficiência intelectual, deficiência física neuromotora e Síndrome de Down, sendo a concepção de deficiência nesses estudos a de construção social e não a de doença incurável, limitação ou impedimento. As reflexões na área da Inclusão foram baseadas em Stainback & Stainback (1999), Pan (2008) e Mantoan (2007). As cinco pesquisas foram fundamentadas na teoria histórico-cultural de Lev. S. Vigotski (1998, 2007, 2009, 2012) no que se refere ao desenvolvimento e aprendizagem humanos, em que a constituição do sujeito é determinada por fatores socioculturais e seu desenvolvimento e aprendizagem estão relacionados ao acesso à cultura mediada pelo outro. O delineamento metodológico escolhido para os estudos foi a pesquisa-ação segundo Gil (2008); Thiollent (1986); Albino & Lima (2009), a qual se caracteriza pelo envolvimento do pesquisador e dos pesquisados no

processo de pesquisa. O estudo desenvolvido por Figueiredo (2016) investigou a improvisação musical em estudantes com transtorno do espectro do autismo (TEA), tendo os resultados explicitado que, se os estudantes trazem conteúdos, práticas e sentidos provenientes de seus contextos, estes podem ser ressignificados pela professora, gerando novas aprendizagens. A pesquisa realizada por Raby (2015) investigou a apreciação musical em crianças com deficiência intelectual. Os resultados evidenciaram as possibilidades de trabalho sobre apreciação musical e percepção de elementos harmônicos em crianças com deficiência intelectual, as quais demonstraram compreensão das tarefas e indícios de apropriação daqueles conhecimentos. O estudo de Guerra (2014) foi voltado à musicalização de aluno com deficiência neuromotora decorrente de paralisia cerebral. Os resultados apontaram contribuições à área da educação musical relativas à prática de musicalização do aluno com deficiência, propondo e discutindo adequações que podem facilitar sua aprendizagem musical. A pesquisa de Piekarski (2014) estudou a aprendizagem musical dos elementos do som pelo estudante com deficiência intelectual em contexto de inclusão, constatando que é possível a aprendizagem musical desses estudantes utilizando-se recursos pedagógicos que possibilitem o fazer musical significativo. O estudo de Ravagnani (2009) investigou a aprendizagem musical de crianças com Síndrome de Down, tendo os resultados apontado a utilização de canais não verbais de comunicação pelas crianças para expressarem-se durante as aulas de música, canais esses propiciados, sobretudo, pelo ambiente de interação social criado entre o grupo. Os estudos aqui relatados corroboram a ideia da educadora musical Violeta H. de Gainza, ao defender que “A música não é um mito, mas, sim, uma realidade ao alcance de todo ser humano.” (Gainza, 1988, p.98).

Keywords: educação especial; inclusão; educação musical; Lev S. Vigotski

ORGANIZAÇÃO DO GRUPO EM CONTEXTOS PRÉ-ESCOLARES INCLUSIVOS: RELAÇÕES COM A QUALIDADE DAS INTERAÇÕES E O ENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

Vera Coelho ⁽¹⁾;
Joana Cadima ⁽¹⁾;
Catarina Grande ⁽¹⁾;
Ana Isabel Pinto ⁽¹⁾

1 · Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação
da Universidade do Porto

ORAL COMMUNICATION

É amplamente reconhecido o papel da qualidade dos contextos de educação pré-escolar (EPE) para uma inclusão efetiva, promovendo o desenvolvimento de todas as crianças (AENEEL, 2017). Para além da importância das interações dos profissionais de educação de infância, que devem ser positivas, responsivas e facilitadoras da aprendizagem, a literatura destaca o planeamento do tempo e organização do grupo nas atividades (e.g., grande-grupo, jogo-livre), como contribuindo para a qualidade do contexto e o envolvimento das crianças. A importância de organizar o grupo em diferentes formatos durante as atividades ao longo do dia é destacada, nacional e internacionalmente (NAEYC, s.d.; Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016), não existindo, contudo, qualquer indicação sobre a quantidade de tempo mais adequada em cada formato (Fuligni, Howes, Huang, Hong, & Lara-Cinisomo, 2012). Este estudo pretende: caracterizar o tempo que as crianças passam em diferentes formatos de organização do grupo em contextos de EPE inclusivos; analisar diferenças na qualidade do tom emocional e do ensino nas interações educador-criança, considerando o formato de organização do grupo; e analisar diferenças no envolvimento de crianças com incapacidades, em risco e com desenvolvimento típico, considerando diferentes formatos de organização do grupo. Participaram 39 salas de EPE inclusivas, incluindo os seus educadores e

pelo menos 1 criança com incapacidades, 1 criança em-risco, e 2 crianças com desenvolvimento típico de cada sala. No total, o estudo incluiu 198 crianças em idade pré-escolar: 47 com incapacidades, 60 em risco e 91 com desenvolvimento típico. O Child Observation in Preschool (Farran & Anthony, 2014) foi utilizado para observar o envolvimento das crianças e o tempo em cada formato de organização do grupo. O Teacher Observation in Preschool (Bilbrey, Vorhaus, & Farran, 2014) foi utilizado para observação do tom emocional do educador de infância e qualidade do ensino nas interações educador-criança. A análise de dados incluiu estatística descritiva e testes de diferenças de média (testes *t*; ANOVA). Os resultados revelaram que o formato predominantemente observado foi o grande-grupo (M=48%, DP=28%). O jogo-livre foi observado, em média, durante 4% (DP=8%) da manhã. Atividades de grande-grupo registaram um tom emocional médio significativamente mais positivo do que as restantes, bem como uma qualidade do ensino mais elevada. O jogo-livre e transição registaram níveis mais baixos no tom emocional do educador e na qualidade no ensino. Relativamente ao envolvimento, os três grupos de crianças apresentaram diferenças significativas nos níveis globais, $F(2,195)=11.53$, $p<.001$, $\eta^2=0.11$. O jogo-livre registou níveis de envolvimento superiores para todas as crianças, não existindo diferenças significativas entre o nível de envolvimento de crianças com e sem incapacidades. O grande-grupo foi o formato que registou níveis de envolvimento mais baixos para todas as crianças. Adicionalmente, crianças com incapacidade e em risco apresentaram níveis significativamente mais baixos de envolvimento, comparativamente ao grupo com desenvolvimento típico, $F(2,195)=8.44$, $p<.001$, $\eta^2=0.08$. A discussão destaca a importância da intencionalidade educativa no planeamento das interações, dos tempos das atividades e organização do grupo, para assegurar a promoção do envolvimento de todas as crianças. Estes resultados serão ainda discutidos considerando as recomendações de práticas de intervenção inclusivas.

Keywords: organização do grupo; contextos inclusivos; interações educador-criança; envolvimento

LIVROS ACESSÍVEIS TÁTEIS E O PROCESSO DE LETRAMENTO DAS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Roberta Stockmanns ⁽¹⁾;

Cláudia Rodrigues de Freitas ⁽¹⁾

1 · UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande
do Sul;

ORAL COMMUNICATION

Esta pesquisa aborda livros acessíveis táteis e busca aproximar as crianças com baixa visão e/ou com cegueira com a comunicação tátil, a qual, através dos livros promove o acesso à literatura e se constituem como possibilidade de letramento. Sabe-se que para crianças há uma vasta gama de livros com elementos, como: cores, imagens e relevo que possibilitam a elas encontros literários. Mas, também, demonstram o quanto a visualidade tem se constituído peça importante no universo da literatura infantil. Investigar o livro acessível tátil foi o eixo principal desta pesquisa, o qual, possibilitou averiguar as especificidades deste material: imagens táteis, objetos bidimensionais, proporções adequadas entre imagens, melhores texturas para serem utilizadas, escrita em tinta e escrita em braille. Assim, o objetivo da pesquisa é analisar se e como os livros acessíveis táteis podem contribuir para o processo de letramento de crianças com deficiência visual. O referencial teórico está sustentado na teoria sócio-histórica através dos estudos de Vygotsky. Por meio de outros importantes autores, como: Ariès, Polato, Piccardi, Scribner e Cole, Winnicot e Benjamim, a pesquisa se compõe em tessituras de áreas distintas e tem como seu campo de estudo: o letramento e os livros acessíveis táteis. A partir da inserção em um curso de extensão sobre livros acessíveis táteis realizado na UFRGS foi possível confeccionar e ter acesso a livros que seguissem os critérios sugeridos pelos autores pesquisados. De posse dos livros: Vovó Esquecida, O Gatinho Adolfo e Transportes, foram realizados

encontros de leitura entre estes livros e duas crianças com deficiência visual. Os resultados mostram que a partir das mediações de leitura, dos sujeitos e dos livros acessíveis táteis, as crianças tiveram seu contexto perceptivo ampliado e os livros possibilitaram a elas relacionar os elementos presentes nos livros (sejam eles estruturais ou interpretativos) a questões típicas cotidianas. Relações sociolinguísticas foram estabelecidas pelos sujeitos, que ao fazerem associações entre o que seus dedos percebem e o contexto social no qual circulam, puderam transitar entre o universo social e literário. Ressalta-se que para serem compreendidas pelos leitores, as imagens táteis devem levar em consideração as referências da representação do público ao qual estas se destinam, neste estudo: crianças do Sul do país que vivem no século XXI. A pesquisa abre reflexões sobre a representação tátil mais adequada de substantivos abstratos, como: felicidade, saudade, fome etc. e concretos, como: nuvem, noite, dia, vento etc., as quais exigem cuidados redobrados ao serem transformadas em imagens táteis. Torna-se um desafio representar elementos como estes na bidimensionalidade, isso porque, há diferentes formas de simbolização deles sendo utilizadas em ilustrações comuns. Assim, pesquisas específicas acerca de como significar tais substantivos requerem novos e futuros estudos.

Keywords: Letramento, Livros Acessíveis Táteis, Deficiência Visual, Imagens Táteis e Literatura Infantil

ESCOLA HOSPITALAR E DOMICILIAR: ESPAÇO PARA A ESCOLARIZAÇÃO DAS PESSOAS HOSPITALIZADAS

Cristiane Silva de Jesus ⁽¹⁾;
Sheila Carine Souza Santos ⁽²⁾

1 · *Mary valda Souza Sales*;

2 · *UNEB*

ORAL COMMUNICATION (VIRTUAL)

Os ambientes de aprendizagem formal na sociedade contemporânea extrapolam os muros das instituições convencionalmente denominadas de escolas (Sibília, 2012). Os prédios destinados à função social de contribuir para o desenvolvimento integral (cognitivo, social, cultural, afetivo, profissional) das pessoas continuam existindo e cumprindo sua missão, mas os processos educativos atuais acontecem em diversos outros contextos, como hospitais, casas de apoio e domicílios, no cumprimento a uma determinação legal da Constituição Federal brasileira: o direito de educação para todos os cidadãos (BRASIL, 1988). O atendimento escolar no ambiente hospitalar e domiciliar (Fonseca, 2003) constitui-se numa modalidade de ensino que coloca em prática os pressupostos da educação inclusiva, proporcionando a pessoas de todas as faixas etárias o acesso e a continuidade da trajetória de escolarização enquanto realizam tratamentos de saúde (Ceccim, 1999) e mesmo na impossibilidade de frequentar uma escola regular,

decorrente da sintomatologia da patologia e de particularidades físicas associadas (sequelas físicas, imobilidade, dependência de equipamentos hospitalares e cuidados especializados para a sobrevivência, entre outras). A primeira escola municipal hospitalar e domiciliar do Brasil foi criada no ano de 2015 com a missão de “oferecer atendimento pedagógico educacional no ambiente hospitalar e domiciliar a estudantes impossibilitados de frequentar a escola comum por motivos de hospitalização ou tratamento de saúde”. O presente escrito intenciona compreender os pressupostos que norteiam o processo educativo na referida escola hospitalar e domiciliar nos diferentes contextos de atuação docente (hospitais, casas de apoio e domicílios) e as características específicas desses atendimentos pedagógicos.

Keywords: Educação Especial e Inclusiva; atendimento escolar hospitalar e domiciliar; Escola Hospitalar e Domiciliar; processo educativo

MUSICOGRAFIA BRAILLE NO BRASIL: O ENSINO AOS CEGOS NO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ

Karla Cremonez Gambarotto Vieira ⁽¹⁾;

Anna Maria Lunardi Padilha ⁽²⁾

1 · Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP);

2 · Instituto de Pesquisas Heloísa Marinho - Rio de Janeiro

ORAL COMMUNICATION

Propomos, sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural, refletir sobre a implantação e desenvolvimento do Curso de Musicografia Braille no Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos” na cidade de Tatuí, Estado de São Paulo, Brasil e sua contribuição para o desenvolvimento musical e constituição da subjetividade dos alunos cegos que se interessam em aprender este sistema musicográfico, de forma gratuita. Após conferências e reuniões internacionais para a inserção de novas combinações e padronização da simbologia musical em Braille, foi consolidada a publicação do New International Manual of Music e, posteriormente autorizada a tradução deste Manual de Musicografia Braille à Língua Portuguesa, pelo Ministério da Educação Brasileiro a partir de 2004 para a difusão das publicações musicais à contribuir para a inclusão da pessoa com deficiência visual nos estudos e práticas musicais. Louis Braille (1809-1852), pianista e organista teve uma vida artística intensa, sua invenção constitui-se na probabilidade de combinações de seis pontos em duas colunas verticais, cada qual com três pontos distintos. Tal idealização possibilitou a leitura e a escrita em relevo tátil à pessoa com deficiência visual, estendendo-se à área musical. Como instrumento metodológico, utilizamos o estudo de caso, que visa descrever e interpretar a realidade em seu contexto mais amplo bem como as condições peculiares a cada caso a partir de várias fontes de informação, buscando indícios da contribuição da Musicografia Braille no processo de desenvolvimento, aprendizagem e inclusão social

das pessoas com deficiência visual, nesse conservatório musical. A escolha da temática se justifica pela compreensão da relevância do aprendizado da Musicografia Braille na formação da pessoa com deficiência visual, já que tal aparato possibilita novas compreensões e maiores graus de abstração teórico-práticas no âmbito desse campo de conhecimento. Para refletir sobre o ensino da Música, a abordagem Histórico-Cultural do desenvolvimento e aprendizado humano permite compreender que saber música não é algo inato e, sim, produto de experiências culturais internalizadas. A concepção de desenvolvimento, nesta perspectiva citada, possibilita redimensionar a visão teórica sobre a questão do aprendizado da música e a importância na formação cultural dos indivíduos. No que se refere à pessoa cega, as proposições de L. Vigotski indicam que a constituição do psiquismo acontece por caminhos alternativos e, na ausência da visão, há reorganizações que podem ser possibilitadas por meio da socialização dirigida e organizada da cultura, o que ocorre no processo educacional. O Curso de Musicografia Braille - contexto de nosso estudo - forma, anualmente alunos instrumentistas e futuros docentes, com deficiência visual, promovendo uma inclusão cultural e profissional. Identificamos a inclusão dos egressos em diversas esferas da atuação como músicos, docentes, produtores musicais, evidenciando a relevância dessa iniciativa. Ainda é limitada a quantidade de pesquisas em Musicografia Braille, justificando a necessidade de nos debruçarmos sobre essa temática, descrevendo e analisando experiências tais com as do Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos” na cidade de Tatuí.

Keywords: Musicografia Braille. Deficiência Visual. Educação Musical. Inclusão

EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO

Hector Renan da Silveira Calixto ⁽¹⁾;

Amélia Escotto do Amaral Ribeiro ⁽²⁾;

Alessandra Ribeiro Baptista ⁽³⁾

1 · Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA);

2 · Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ);

3 · Pontifícia Universidade Católica - Rio de Janeiro (PUC-Rio)

ORAL COMMUNICATION (VIRTUAL)

O presente trabalho busca analisar as articulações entre a universidade, a formação de professores e as percepções de discentes do curso de pedagogia em relação as pessoas com deficiência, a educação especial e a inclusão. Investiga-se qual a relevância da disciplina que trata da educação especial entre os componentes curriculares do curso de Pedagogia e quais as contribuições dessa disciplina para possíveis mudanças nas percepções dos alunos do curso de pedagogia em relação as pessoas com deficiência, a educação especial e a inclusão. Dessa forma, pretende-se apresentar as percepções dos alunos de licenciatura em Pedagogia a respeito da educação especial e da inclusão antes e depois de cursarem a disciplina de Educação Especial e Inclusiva; e analisar as possíveis mudanças nas percepções desses alunos acerca da educação especial e da inclusão. Como metodologia temos um estudo de caso, com coleta de dados realizada por meio do teste de associação livre de palavras (TALP). Participaram da pesquisa 31 sujeitos, que cursaram a disciplina de Educação

Especial no primeiro semestre de 2018, no curso de licenciatura em Pedagogia vinculado a uma universidade pública no estado do Rio de Janeiro. Os dados foram coletados no início e no final da disciplina. Após as análises, percebe-se que há possibilidade de mudanças nas percepções dos professores em formação: antes da disciplina de forma restritiva em relação as pessoas com deficiência e a possibilidade de ensino e aprendizagem desses sujeitos; após a disciplina de forma propositiva em relação aos alunos público alvo da educação especial e das políticas e ações inclusivas. Neste sentido, a Universidade pode se constituir como um espaço inclusivo que permite a mobilização e promoção de melhorias nas relações entre os sujeitos e nos posicionamentos em relação a pessoa com deficiência e seu processo de inclusão escolar.

Keywords: percepções; formação de professores; educação especial; inclusão

O QUE DIZEM FUTUROS PROFESSORES SOBRE O SURDO, A LÍNGUA DE SINAIS E A INCLUSÃO

Hector Renan da Silveira Calixto ⁽¹⁾;

Juliana Maria Sampaio de Lima ⁽¹⁾;

Darlene Seabra de Lira ⁽¹⁾;

Carina da Silva Mota ⁽¹⁾

1 · Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

ORAL COMMUNICATION

O presente trabalho tem como objetivo neste estudo analisar as percepções de discentes do curso de licenciatura em Pedagogia a respeito do surdo, da Libras e da inclusão, a partir da seguinte questão: quais as percepções de futuros professores a respeito do surdo, da Libras e da Inclusão e qual o possível efeito da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura no que diz respeito a essas percepções? Pretende-se, de forma específica: apresentar a percepção de alunos de licenciatura em pedagogia a respeito do surdo, da Libras e da inclusão antes e depois de cursarem a disciplina de Libras; e analisar a possibilidade de mudança das percepções dos discentes acerca dos surdos, da Libras e da inclusão. Como metodologia apresenta-se um estudo de caso, com coleta de dados realizada por meio do teste de associação livre de palavras (TALP), inspirado nas representações sociais. Participaram da pesquisa 45 sujeitos, que cursaram a disciplina de Libras no curso de licenciatura em

Pedagogia vinculado a uma universidade pública do Pará. Os dados foram coletados no início e no final da disciplina. Após as análises observou-se duas principais categorias: a primeira indicando uma visão da surdez marcada principalmente pela ideia de deficiência e da Libras como mímica ou gestos; a segunda apontando para uma visão que reconhece o surdo como sujeito diferente e a Libras como sistema linguístico estruturado. Neste sentido, a Universidade, por meio da oferta do componente curricular de Libras pode se constituir como um espaço que permite e se permite, enquanto instituição social, mobilizadora e promotora da melhoria da condição humana, através do respeito às diferenças e aos diferentes, assim como da melhoria das ações voltadas para educação dos sujeitos surdos.

Keywords: formação de professores; língua de sinais; surdos

CONTRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Renata Andrea Fernandes Fantacini ⁽¹⁾;
Maria Amelia Almeida ⁽²⁾

1 · Claretiano - Centro Universitário (Batatais, São Paulo, Brasil);

2 · Universidade Federal de São Carlos - UFSCar (São Carlos, São Paulo, Brasil)

ORAL COMMUNICATION

O debate sobre a inclusão de estudantes público-alvo da Educação Especial (PAEE) no cenário da Educação Superior no Brasil é crescente e os documentos oficiais do Ministério da Educação orientam que as Instituições de Educação Superior (IES) criem Programas de Acessibilidade. A proposta do presente estudo foi apresentar um recorte da Tese de Doutorado intitulada “Ações do Núcleo de Acessibilidade na EaD de uma Instituição de Educação Superior privada e a Satisfação dos estudantes com deficiência”, na qual foi descrito e analisado como ocorreram as ações no Núcleo de Acessibilidade nos cursos de graduação da modalidade de Educação a Distância (EaD) de uma Instituição de Educação Superior (IES) privada. Tratou-se de uma pesquisa documental, exploratória e descritiva, de abordagem quantitativa e qualitativa. Participaram desta pesquisa cinco professoras que compõem o Núcleo de Acessibilidade e 26 estudantes que se autodeclararam público-alvo da Educação Especial e solicitaram apoio ao Núcleo de Acessibilidade. Os resultados mostraram que os membros desse Núcleo de Acessibilidade têm formação adequada para atuar nessa função e por meio do mapeamento do público-alvo da Educação Especial, foi possível verificar que a instituição tinha, até o final de 2016, 137 estudantes público-alvo da Educação Especial matriculados em seus cursos de Educação à Distância nos mais de 100 polos,

distribuídos em todas as regiões do Brasil. Entretanto, somente 26 estudantes, com deficiência se autodeclararam e solicitaram algum tipo de apoio ao Núcleo de Acessibilidade, que está localizado na sede central da IES no estado de São Paulo. Ademais, foi possível descrever e analisar algumas dessas ações que vêm sendo realizadas por intermédio do Núcleo de Acessibilidade, para a inclusão dos estudantes com deficiência que assim se autodeclararam, tendo sempre em vista o acesso e a permanência desses estudantes nesta IES. Quanto às ações empreendidas para a permanência desses alunos na IES, verificou-se que, destes 26 estudantes, cada um pôde solicitar, por autocadastramento comprovado em formulário próprio no Núcleo de Acessibilidade, o apoio necessário e observamos que mesmo a distância os profissionais deste Núcleo de Acessibilidade desta IES EaD a acessibilidade destes alunos vem sendo implementada, garantindo o acesso e a permanência desses alunos na Educação Superior. Este estudo pode, por sua vez, constituir-se em importante ferramenta para o Núcleo de Acessibilidade, no sentido de ajudar a desenvolver ações não só para acompanhar e monitorar as ações implementadas, mas também para a efetivação e a garantia da inclusão na Educação Superior a Distância desta instituição, dado que poderá servir de exemplo para outras instituições. Ao final do estudo, concluímos e sugerimos que outras pesquisas sobre essa temática sejam desenvolvidas, bem como a implementação de Atendimento Educacional Especializado na Educação Superior; a formação de uma equipe de consultoria colaborativa; a criação de programas de capacitação permanente para toda a comunidade acadêmica, visando a promoção da inclusão dos estudantes público-alvo da Educação Especial no ambiente universitário, assim como a implementação de Programas específicos em ambientes universitários.

Keywords: Educação Especial. Educação Superior. Educação a Distância. Núcleo de Acessibilidade

INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: PROMOVENDO A ACESSIBILIDADE EDUCACIONAL

Janete Lopes Monteiro ⁽¹⁾

1 · Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

ORAL COMMUNICATION

O presente trabalho para apresentação oral individual, no eixo temático Educação Especial e Inclusão, tem por objetivo compartilhar as ações realizadas pela Coordenadoria de Acessibilidade Educacional (CAE) na promoção de acessibilidade educacional aos acadêmicos com diferentes deficiências matriculados nos quatro campi da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC/Brasil. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa na qual realizou-se a análise de documentos legais brasileiro sobre a inclusão educacional de pessoas com deficiência, o estudo de produções científicas referentes a educação inclusiva e a análise de informações institucionais da CAE / UFSC. A UFSC é uma universidade pública e gratuita que, segundo os dados de 2018, tem mais de 30 mil estudantes, dentre os quais 275 são estudantes com algum tipo de deficiência. Para atender as demandas de acessibilidade educacional dos estudantes com deficiência no ensino, a universidade conta com o apoio da CAE, que faz parte da Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades (SAAD). A CAE é composta por uma equipe multiprofissional que presta suporte técnico, assessoria e apoio aos discentes e docentes com vistas a eliminar as barreiras de acesso ao conhecimento. Dentre as ações realizadas pela coordenadoria estão a formação e qualificação de professores e técnicos administrativos em educação para atender esses estudantes no cotidiano acadêmico, a busca e oferta de tecnologias assistivas que auxiliem na eliminação de diferentes barreiras de acesso ao conhecimento, a capacitação de estagiários para atuar junto aos estudantes em diversos momentos

(mediação, deslocamento, auxílio na alimentação,...) , recursos humanos para acompanhar os estudantes durante os eventos e aulas curriculares – Intérpretes de LIBRAS e guia intérprete. O assessoramento aos professores ocorre de forma presencial, no diálogo e na troca de informações para auxiliar no processo de eliminação de barreiras e de busca de métodos pedagógicos adequados. A capacitação via Programa de Formação Continuada - Profor também é um meio de auxiliar o trabalho dos professores. A inclusão dos estudantes com deficiência nas instituições de ensino superior tem-se intensificado gradativamente desde a implementação de políticas públicas e de legislações nos últimos anos, especialmente a lei nº 13.409/2016, que dispõe sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. Os resultados da pesquisa demonstraram que os aparatos legais contribuíram para garantir o acesso das pessoas com deficiência às universidades, contudo, essas mesmas leis, ainda, não conseguiram garantir a permanência desses estudantes. A existência de barreiras físicas ou arquitetônicas, comunicacionais, atitudinais e pedagógicas ainda estão fortemente presentes na UFSC. A escassez de recursos financeiros para aquisição de tecnologias assistivas, materiais pedagógicos e a realização de adequações dos espaços físicos, também é um enorme desafio. No que tange especialmente as ações realizadas pela CAE foi possível perceber que os desafios enfrentados pela equipe são ainda maiores, pois implicam também em conscientizar a comunidade acadêmica de que os estudantes com deficiência têm o direito de estar naquele espaço e precisam ser vistos e respeitados em suas singularidades.

Keywords: Acessibilidade; Estudantes com deficiência; Ensino Superior

CONDIÇÕES DE VIDA E REDE DE ATENDIMENTO A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA, DE ZERO A TRÊS ANOS, EM UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL

Marlene Rozek ⁽¹⁾;

Gabriela Dal Forno Martins ⁽²⁾;

Carolina Galisteo ⁽²⁾;

Ana Carolina Rodrigues ⁽²⁾

1 · Pós Doutora em Educação;

2 · PUCRS

ORAL COMMUNICATION

O presente estudo é parte de um projeto maior, cujo objetivo geral é investigar o processo de inclusão socioeducacional de crianças nascidas com deficiência(s), do nascimento aos três anos, em um município vizinho a Porto Alegre, Rio Grande do Sul - Brasil, visando contribuir para o aprimoramento da política de inclusão nesta realidade. Em particular, como parte da primeira etapa deste projeto, buscou-se (1) conhecer e mapear a demanda e a oferta de atendimento socioeducacional às crianças nascidas com deficiência(s); e (2) caracterizar as condições de vida das crianças e famílias, através de variáveis socio-demográficas e culturais. Para realizar a busca de dados das crianças, utilizou-se três fontes distintas de informação: sistema informatizados de dados da Assistência Social e da Saúde, e prontuários físicos nas Unidades Básicas de Saúde. Por sua vez, para identificar a situação da rede de atendimento, realizaram-se entrevistas com profissionais da Educação, Assistência Social e Saúde que estivessem o mais diretamente envolvidos com o atendimento à população do estudo. Ao total, identificaram-se 77 crianças, sendo 60% do sexo masculino. Quanto aos tipos de deficiência, 38 foram declaradas como possuindo deficiência física, três com deficiência visual, cinco com deficiência auditiva e 13 com deficiência intelectual, sendo que algumas possuíam mais de uma deficiência e outras (37%) não tiveram seu tipo de

deficiência especificado. Das 60 famílias que declararam sua renda, verificou-se que a grande maioria vive em condições de grande vulnerabilidade social, acumulando não somente o risco associado à deficiência, mas também em relação às suas condições de vida. De maneira geral, pôde-se perceber que há certa invisibilidade destas crianças perante a sociedade e às políticas, tendo em vista a escassez de informações encontradas, inclusive sobre o próprio diagnóstico das crianças. A partir da análise das entrevistas, verificou-se também grande fragilidade no sistema de atendimento atual realizado pelo município. A faixa etária de zero a três anos (em geral e com deficiência) ainda não é prioridade no atendimento, sendo assim, inexistem ações formais e sistematizadas voltadas para estas crianças. A Assistência Social e a Saúde, ainda que com dificuldades, parecem possuir maior participação no atendimento à essa população, já a Educação participa pouco e não é vista, de maneira geral, como um campo que pode atuar junto aos bebês com deficiência. Por fim, notou-se que o caráter do atendimento é mais focado na reabilitação do que na inclusão socioeducacional. O estudo indica que o mapeamento realizado nesta primeira etapa poderá contribuir para posterior planejamento de ações que podem compor políticas públicas inter-setoriais, envolvendo as áreas da Educação, Saúde e Assistência Social.

Keywords: Inclusão Socioeducacional; Deficiência; Primeira Infância

BOCHA PARALÍMPICA: UM OLHAR GERAL

Maíke Junior Magalhães ⁽¹⁾;

Ieda Mayumi Sabino Kawashita ⁽²⁾

1 · Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Sul de Minas;

2 · Instituto Federal do Sul de Minas Gerais

ORAL COMMUNICATION

O objetivo desse trabalho é analisar as percepções dos participantes da 10ª Jornada Científica e Tecnológica e 7º Simpósio da Pós-Graduação do IFSULDEMINAS sobre a Bocha Paralímpica. Esta é uma pesquisa qualitativa, os dados foram coletados por meio de um questionário contendo 2 perguntas uma fechada e a outra aberta aplicado durante o evento citado acima, por um voluntário do Projeto de Educação Física Adaptada, realizado no Sul de Minas Gerais. Foram entrevistados 70 pessoas de ambos os sexos. Conclui-se que a maioria dos entrevistados não tinham compreensão sobre a Bocha Paralímpica, somente 5 dos 70 participantes falaram que sabia o que era, no entanto respostas superficiais.

INTRODUÇÃO: Segundo a Política Nacional de Educação Especial (BRASIL, 1994, p.15), DM é o termo utilizado para definir pessoas que possuem mais de uma deficiência, que causam atrasos em seu desenvolvimento. Em outro documento, a DM seria “apenas a ocorrência de uma deficiência, cuja gravidade acarreta consequências em outras áreas” (BRASIL, 2000 p. 47). Compreende-se que a escassez de pesquisas na área, a falta de experiência dos professores, falta de compreensão das pessoas de modo Geral e uma vivência menor com pessoas que possuem esse tipo de deficiência acaba ocasionando um preconceito e a exclusão dos mesmos nas escolas e na sociedade em que vivem. Quando o jogo de Bocha Adaptado chegou ao Brasil em 1995, através da ANDE (Associação Nacional de Desporto para Deficientes), vislumbramos um novo horizonte para as pessoas

consideradas “difíceis de lidar”. Nesta perspectiva, o esporte pode ser uma ferramenta para a inclusão, e a bocha Adaptada ou paralímpica a modalidade que atende às especificações deste público, segundo Campeão (2006), O jogo de Bocha é um esporte competitivo que pode ser jogado individualmente, em duplas ou em equipes. A partida é realizada com um conjunto de bolas de Bocha que consiste em seis bolas azuis, seis bolas vermelhas e uma bola branca, em uma quadra especialmente marcada de superfície plana e lisa. A sua finalidade principal é a mesma do Bocha convencional, ou seja, encostar o maior número de bolas na bola alvo (CAMPEÃO, 2006). O Projeto de Educação Física Adaptado (PROEFA), do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais- Campus Muzambinho, tem como objetivo atender as pessoas com deficiência múltiplas inseridas nas APAES da região. O projeto tem como finalidade, iniciar uma prática esportiva de Bocha Paralímpica com os alunos com DM, proporcionando uma melhora no seu estilo de vida, sejam nos aspectos físicos ou cognitivos e contribuir na formação acadêmica dos alunos participantes.

MATERIAL E MÉTODOS: Esta é uma pesquisa qualitativa que foi por meio de um questionário contendo duas perguntas sendo uma fechada e a outra aberta aplicado pelos voluntários do PROEFA, durante o 10ª Jornada Científica e Tecnológica e 7º Simpósio da Pós-Graduação do IFSULDEMINAS. Foram entrevistados 70 pessoas de ambos os sexos. As perguntas eram 1- Você sabe o que é Bocha Paralímpica, Sim ou Não, 2- Se sim comente sobre.

RESULTADOS E CONCLUSÃO: Dos 70 participantes da pesquisa somente 5 sabia responder algo sobre o esporte, mesmo assim respostas bem superficiais. Duas falas em destaque dos entrevistados sobre as perguntas: Não, isto é um esporte?. Nunca ouvi falar, existi no Brasil?. Conclui-se que a maioria dos entrevistados não tinham compreensão sobre a Bocha Paralímpica, somente 5 dos 70 participantes falaram que sabia o que era no entanto respostas superficiais.

Keywords: Bocha Paralímpica, Deficiência Múltipla, visão dos Participantes

RECURSOS TECNOLÓGICOS DE BAIXO CUSTO APLICADOS EM UM PROGRAMA DE UMA PESSOA COM SURDOCEGUEIRA CONGÊNITA

Shirley Rodrigues Maia ⁽¹⁾;

Maria Piedade Resende da Costa ⁽²⁾;

Rita de Cassia S. Cambruzzi ⁽³⁾;

1 · Universidade Municipal de São Caetano do Sul;

2 · Universidade Federal de São Carlos;

3 · Grupo Brasil de Apoio ao Surdocego e ao Múltiplo Deficiente Sensorial

POSTER

Este trabalho visa apresentar alguns recursos de baixo custo tecnológicos que podem ser utilizados com pessoas com surdocegueira congênita. Falaremos de uma experiência que vem sendo realizada em um programa de atendimento especializado para este tema: surdocegueira congênita. Com esses recursos é possível apoiar a inclusão de pessoas com surdocegueira congênita bem como pessoas com deficiência múltiplas sensoriais na escola comum. É um relato de experiência para apoiar os professores de sala comum, na elaboração do plano de ano bem como na confecção desses recursos. Método neste estudo os participantes foram uma adolescente com surdocegueira de 15 anos e a mãe interveniente de 32 anos após o resultado do julgamento do Comitê de Ética ter enviado mostrando-se favorável e o acordo da família em participar do estudo. A etiologia da jovem é a Síndrome da Rubéola Congênita. O diagnóstico de surdocegueira foi confirmado: perda auditiva neurossensorial bilateral, e catarata congênita de grau moderado visão míope. Ela também teve uma cirurgia cardíaca. A avaliação funcional da visão foi aplicada um instrumento tendo Ladeira & Serafim, 2002, como referência para verificar a forma como o adolescente estava usando sua visão. Durante esta pesquisa, as atividades foram realizadas em um ambiente natural, na casa da família localizada em uma zona rural. Recursos de apoio ao

interveniente tinham sido feito, tais como: um bloco de notas cronograma para café da manhã / almoço / jantar e para a sequência de percepção do estímulo; cartões com objetos de referência, com o objetivo de organizar o passo a passo as atividades diárias. Estas atividades foram ajustadas separadamente, de modo que a sequência pode ser pré-determinado. Além disso, a elaboração de um dicionário de imagem foi feita com as atividades realizadas pelo adolescente e seus propósitos e um kit com vocabulário da Língua Brasileira de Sinais (Libras), que inclui dez categorias como: alimentos, animais, brinquedos, cores, festas, família, frutas, meios de comunicação, meios de transporte e vestuário. A aplicação desses recursos destinados a incorporar novas formas de representação pessoal e coletiva, tanto quanto a favorecer o uso da visão residual do adolescente com surdocegueira. O objetivo desses recursos foi para definir as diferentes formas de representação visual do objeto a partir de um plano tridimensional (objeto) a um plano bidimensional, bem como a exploração de sua visão residual. Para apoio à aprendizagem, o vocabulário em Libras foi utilizado uma vez que é a ferramenta de comunicação disponível para as pessoas com surdez, bem como proporcionar o desenvolvimento linguístico e cognitivo, permitindo assim o acesso à outra forma de comunicação. Os dados observados foram: como a mãe usou os materiais produzidos para apresentar as atividades a serem realizadas pela jovem com surdocegueira congênita. Outro aspecto a ser destacado são as necessidades visuais para favorecer a percepção de figura fundo como as cores azul royal e amarelo e ou azul royal e laranja, assim organizar material de baixo custo envolve o professor saber como o aluno realiza o melhor contraste para favorecer as condições de percepção da imagem.

Keywords: Tecnologia Assistiva, Recursos de Baixo custo, Surdocegueira, Famílias

DIFERENÇA E DEFICIÊNCIA: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS DIFERENÇAS E DEFICIÊNCIAS EM FILMES DE ANIMAÇÕES

Mariana Beatriz da Silva Carmo ⁽¹⁾;

Fátima Elisabeth Denari

1 · Universidade Federal de São Carlos

ORAL COMMUNICATION

O presente trabalho teve por objetivo analisar quatro filmes animados, com o intuito de identificar as representações sociais que são transmitidas para as crianças por meio destes sobre a deficiência e o ser diferente, relacionando tais concepções com a literatura. Optou-se em investigar filmes de animação por serem direcionados para o público infantil e considerando que fazem parte desta indústria cultural chamada cinema, um dos meios de comunicação mais influentes do mundo e que possui uma incrível capacidade de transmitir significados culturais presentes nas massas, influenciando ativamente no comportamento das pessoas, principalmente das crianças. Foram selecionadas quatro animações de longa-metragem, que apresentam personagens com deficiências ou que possuem alguma característica, seja física ou comportamental, que os tornem diferentes: Happy Feet – O Pinguim (2006), Como treinar seu dragão (2010), Procurando Dory (2016) e Emoji: O filme (2017). Os desenhos selecionados foram vistos ao menos duas vezes com a preocupação de

entender a mensagem dos mesmos, a linguagem utilizada (escrita e verbalizada na língua original e na tradução para a língua portuguesa) de forma a extrair elementos que indicassem conceitos, atitudes e perspectivas relacionadas à deficiência e sua forma de expressão. Os resultados apontam para conceitos que, não obstante as garantias dos direitos das pessoas com deficiência, ainda perpetuam entendimentos equivocados e negativos em relação às expectativas que as pessoas, de maneira geral, e a ciência, em menor escala, atribuem àqueles personagens que apresentam características diferentes de um determinado padrão, tido como comum ou normal. Em linguagem típica, as animações reproduzem os comportamentos de uma sociedade, valorizando a pessoa com deficiência ou o personagem diferente somente após um ato de heroísmo, endeusando-a e tomando-a como modelo.

Keywords: Deficiência; Preconceito; Cinema de animação

ACESSO E DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE COTAS PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA

Adriana Araújo Pereira Borges ⁽¹⁾;
Terezinha Cristina da Costa Rocha ⁽¹⁾;
Adriana Maria Valladão Novais Van Petten ⁽¹⁾

1 · Universidade Federal de Minas Gerais

ORAL COMMUNICATION

Em 2016 foi publicada no Brasil a Lei nº 13.409 que alterou a Lei nº 12.711 de 2012, conhecida como Lei de Cotas. A Lei anterior previa que as instituições federais de educação superior reservassem o mínimo de 50% das vagas em seus cursos para estudantes que frequentaram, integralmente, o ensino médio na rede pública e que se declaravam pretos, pardos ou indígenas. Com a nova Lei passaram a ser incluídos, na reserva de vagas, os estudantes com deficiência, dentro da porcentagem destinada aos alunos que se encaixam no perfil das cotas (BRASIL, 2016; BRASIL, 2012). A política de cotas para estudantes com deficiência, nas universidades brasileiras, é um processo muito recente e ainda pouco se conhece sobre o seu funcionamento. Neste estudo analisamos a implementação dessa política, no que diz respeito ao ingresso das pessoas com deficiência, em uma universidade pública brasileira. O objetivo deste estudo foi identificar o perfil dos alunos com deficiência aprovados e ingressantes pelo sistema de reserva de vagas, através da análise de características como: o tipo de deficiência; a nota média no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); o sexo; a idade; a área do conhecimento escolhida; o turno de estudos; o estado de residência; e modalidade de vaga escolhida. Esses aspectos foram selecionados por serem considerados relevantes no que diz respeito às reflexões sobre as Políticas Públicas e

também às demandas de ações de acessibilidade, a partir dessa primeira experiência da Instituição pesquisada. Para isso, foi realizado um estudo de natureza quantitativa. Os dados foram coletados e categorizados a partir da base de dados do Governo Federal e do sistema acadêmico da Universidade. As informações foram sistematizadas através de estatística descritiva. A pesquisa foi realizada em duas etapas: primeira destinada à estruturação do banco de dados relativo aos candidatos inscritos, aprovados e ingressantes nos cursos de graduação da Instituição em 2018, através do sistema de seleção unificado; e a segunda etapa foi destinada à análise dos dados com o objetivo de caracterizar o perfil dos estudantes com deficiência, que ingressaram em 2018. Ingressaram 223 alunos com deficiência, a maioria homens, com deficiência física, distribuídos em 56 cursos de graduação, especialmente da área de saúde. Observou-se o ingresso tardio desse público no ensino superior, se considerarmos a idade média de ingresso dos demais alunos. As cotas permitiram a entrada de um número considerável de pessoas com deficiência em um mesmo processo seletivo, o que não foi observado antes na história da Universidade pesquisada. Esses resultados indicam um desafio importante para a Instituição, pois não se trata apenas do acesso, mas sim em pensar em Políticas e ações de permanência considerando a necessidade de diversificação e diferenciação das práticas acadêmicas, seu funcionamento, dinâmica e de seus espaços. Este estudo traz uma fotografia, de um momento específico muito relevante para a instituição, cujas implicações somente serão conhecidas a posteriori, merecendo, pesquisas futuras e sistemáticas na direção de uma política efetiva de inclusão das pessoas com deficiência no ensino superior.

Keywords: inclusão no ensino superior; política de cotas; estudantes com deficiência

FORMAÇÃO COLABORATIVA ENTRE PROFESSORES DA SALA COMUM E DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Melina Brandt Bueno ⁽¹⁾;

Juliane Aparecida de Paula Perez Campos ⁽¹⁾

1 · Universidade Federal de São Carlos

POSTER

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é caracterizada no Brasil como uma modalidade de ensino correspondente as etapas de Ensino Fundamental e Médio, destinada às pessoas que nunca estudaram ou não concluíram os estudos, sendo ainda considerada como um instrumento para educação e aprendizagem ao longo da vida. Enquanto a Educação Especial é uma modalidade de ensino transversal a todas etapas e demais modalidades, atendendo à alunos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação, que compõe o Público-alvo da Educação Especial (PAEE). Considerando o público que constitui a EJA, e suas especificidades, faz-se necessário refletir acerca de seus espaços e tempos pedagógicos e suas distinções em relação aos do ensino regular, bem como das práticas pedagógicas junto aos alunos do PAEE nessa modalidade. O problema norteador do estudo parte do questionamento acerca das práticas pedagógicas de professores no contexto da EJA junto ao PAEE, sendo estabelecido como objetivo: analisar as práticas pedagógicas de professores da EJA e da Educação Especial, a partir do desenvolvimento de uma formação colaborativa. Sob abordagem qualitativa, o estudo caracteriza-se como uma pesquisa colaborativa, sendo realizadas observações da atuação docente e entrevistas com os participantes para o desenvolvimento de uma formação continuada colaborativa no espaço de trabalho. Foram participantes oito professores no contexto da EJA, sendo uma professora de educação especial e sete

de disciplinas curriculares. A pesquisa foi realizada em uma escola municipal localizada no interior do estado de São Paulo, Brasil. A partir da análise categorial de conteúdo, os resultados indicaram necessidades formativas dos participantes, assim como pouca articulação entre a professora de Educação Especial e os professores da sala comum. No desenvolvimento da formação, os participantes compartilharam questionamentos e práticas, cujos resultados indicam contribuições do processo formativo para a reflexão da atuação docente, especialmente em relação às práticas e percepções junto ao aluno PAEE, além da sensibilização acerca do processo de colaboração entre os docentes e início de articulação, sendo ponderado a importância do envolvimento entre todo o corpo docente e indicadas as limitações estabelecidas pela organização escolar. Nessa perspectiva, o estudo indica a questão da formação como de suma importância para que professores possam atender as demandas de trabalho junto a grupos diferenciados de alunos, indicando a relevância da proposta de formação continuada em serviço à professores da EJA que atuam junto a alunos PAEE, que abranja além dos aspectos teóricos, experiências e reflexão sobre a prática, bem como a importância do trabalho em colaboração entre os professores, que precisa ser possibilitado e facilitado, abrangendo aspectos relacionados às condições de trabalho docente, questões que requerem a reorganização do sistema educacional e de políticas públicas e educacionais, para viabilização do diálogo e trocas entre professores, repercutindo no processo de aprendizagem e inclusão escolar e em oportunidades igualitárias de acesso e permanência no espaço escolar aos educandos da EJA e do PAEE.

Keywords: Educação Especial. Educação de Jovens e Adultos. Formação Colaborativa. Prática Pedagógica

PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DE UM LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA ACESSÍVEL PARA TODOS

Ivani Cristina Voos ⁽¹⁾;

Mônica Knöpker ⁽¹⁾;

Bruno José de Sousa ⁽¹⁾;

Bruna Savi Tonelli ⁽¹⁾;

Daise da Silveira Manenti ⁽¹⁾;

Jullielly Conceição ⁽¹⁾

1 · Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - IFSC

ORAL COMMUNICATION (VIRTUAL)

Este trabalho tem como objetivo apresentar o processo de implantação de um Laboratório de Tecnologia Assistiva (TA) em uma instituição pública federal de ensino no Brasil. O espaço foi planejado a fim de ser acessível e apresentar condições de uso equitativo para todas as pessoas. Nesse sentido, para sua concretização, foram utilizados como subsídios teóricos a Norma Brasileira Regulamentadora (NBR) 9050/2015 e os princípios do Desenho Universal (DU), perspectiva que prevê que o uso dos espaços seja democrático sem que haja necessidade de adaptações ou espaços de uso exclusivo (BRASIL, 2015). Algo exposto de modo similar na NBR 9050/2015, visto que ela orienta que os ambientes devam ser utilizados de maneira autônoma, independente e com o menor esforço por todos indiferente de sua condição (BRASIL, 2015). Cabe salientar que a opção por esses referenciais se deu, especialmente, por estarem alinhados ao Modelo Social da Deficiência e trazerem em seu cerne a deficiência como um conceito em evolução (DINIZ, 2003). Embora ambos os documentos tenham sua importância reconhecida no Brasil, não é comum haver em nosso país espaços públicos que atendam tais normativas, o que tem imposto, em alguns contextos, obstáculos que diminuem a participação das pessoas em condições equitativas. Isso fica evidente, por exemplo, no caso

da instituição em que o Laboratório de TA está sendo implementado. Afinal, mesmo sendo construída em 2008, ela apresenta barreiras arquitetônicas que culminaram na necessidade de adaptações para que pessoas com deficiência pudessem utilizar o espaço. Com o intuito de avançar nesse sentido, o Grupo de Pesquisa responsável pela implantação do Laboratório de TA planejou que ele funcionasse em uma sala com dimensões e com elementos (iluminação, mobiliário, cores, recursos de TA) acessíveis para todas as pessoas. Para tanto, atentou-se às diferentes necessidades que elas possam apresentar e aos 7 princípios do DU: uso equitativo, flexibilidade no uso, uso simples e intuitivo, informação perceptível, tolerância ao erro, baixo esforço físico, bem como dimensão e espaço para aproximação e uso (BRASIL, 2015). Até porque, esse espaço tem como propósito oferecer serviços de orientação para uso de TA tanto para professores quanto para usuários. Motivo esse que nos levou a considerar, além dos referenciais supracitados, o Protocolo para Avaliação de posto de trabalho na escola (BRACCIALLI; AUDI, 2015). Atualmente, o Laboratório de TA está na fase de preparação do espaço físico, o mobiliário já foi planejado e projetado, mas não instalado. Outros elementos, como cores, iluminação e recursos de TA estão em fase de instalação e aquisição. Reconhecemos que tem sido um grande desafio planejar esse espaço seguindo os princípios do DU e da NBR 9050/2015 a fim de que se torne acessível para todas as pessoas. Isso porque, se faz necessário pensar na diversidade humana de modo amplo, rompendo com a ideia de que, para as pessoas com deficiência, são necessárias adaptações de uso exclusivo e/ou que sejam separadas das pessoas sem deficiência.

Keywords: Tecnologia Assistiva; Desenho Universal; Acessível; Todos

A INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NA EJA: AVANÇOS E DESAFIOS

Lucinete Teixeira dos Santos Sampaio ⁽¹⁾

1 · *Cristina Massot Madeira Coelho*

ORAL COMMUNICATION

A Educação de Jovens e Adultos – EJA constitui grande desafio pois se caracteriza pela diversidade etária, social, histórica e cultural e que provoca inquietações e exigem do educador uma postura de investigador. A partir da Resolução nº 4, de 2009, do Ministério da Educação, essa diversidade passa a abranger a crescente procura de estudantes com necessidades educacionais especiais pela proposta de uma educação inclusiva. Este artigo tem por objetivo apresentar a percepção de duas professoras, uma na função de gestora e a outra como responsável pela sala de recursos, acerca dos desafios enfrentados no atendimento de estudantes com necessidades especiais na EJA, analisando os avanços e desafios dessa inclusão. A partir de marcos históricos e legais da EJA e da Educação Especial situa-se o leitor no contexto onde a pesquisa foi realizada. O trabalho tem características de uma pesquisa exploratória, a partir da perspectiva do estudo de caso. O estudo foi realizado numa escola pública do DF que atende, exclusivamente, a modalidade da EJA. Os dados foram obtidos por meio de entrevista com roteiro semiestruturado. Os resultados, ainda que exploratórios, evidenciaram que o processo de inclusão sofreu, no início, muita resistência, principalmente, pelo grupo de professores, como princípio pedagógico, mas, que com um trabalho de sensibilização e conhecimento contínuo tem-se percebido que o princípio da inclusão parece se incorporar ao cotidiano educacional. Todavia, surgiram, ao longo da pesquisa, questões contraditórias ao que se apresenta na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008). A relativização do conceito da inclusão transparece na

criação de uma classe especial atribuída a um “novo projeto” denominado EJA-Interventivo, em que os alunos com deficiência serão atendidos em classes separadas de outros estudantes. Tal programa nos leva a questionar como professores vão conviver com o paradoxo em que o princípio da inclusão vai ser regulamentado em um programa que preconiza a segregação de alunos numa classe especial? Segundo relatos das professoras pesquisadas essa turma inicialmente criada como projeto agora já faz parte da estratégia de matrículas. O ponto principal da política de inclusão do MEC é de que os alunos com deficiência devem frequentar classes comuns das escolas regulares e não segregá-los em classes especiais. Em oposição à política de 2008 está em andamento uma proposta de atualização que se orienta por um modelo médico de deficiência e flexibiliza a escolarização em escola e classe especiais. A EJA-interventiva é um bom exemplo dessa “nova política velha” que retrocede, mas, já consta nas diretrizes operacionais da EJA da Secretaria de Educação do DF (2014-2017). Com base nesse estudo e a partir de uma análise crítica concluímos que é preciso dar uma unidade ao conceito de inclusão pois, como um princípio legal deve ser traduzido em regulamentações que busquem o enfrentamento e a superação de retrocessos tais como a exclusão e segregação impostas historicamente aos sujeitos com deficiência nas diversas esferas sociais e principalmente no espaço escolar.

Keywords: Educação Especial, Inclusão, Educação de Jovens e adultos

ATENDIMENTO PEDAGÓGICO DOMICILIAR NO GATMO: APOIO EDUCACIONAL PARA PACIENTES TRANSPLANTADOS

Mariana Coimbra Ziotti ⁽¹⁾;

Lúcia Maria Santos Tinós ⁽¹⁾;

Sheila Maria Mazer-Gonçalves ⁽¹⁾

*1 · Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de
Ribeirão Preto- Universidade de São Paulo - Brasil*

POSTER

O Grupo de Apoio do Transplante de Medula Óssea (GATMO) é uma entidade beneficente sem fins lucrativos, com o objetivo de possibilitar o desenvolvimento do transplante de medula óssea em Ribeirão Preto, acolhendo pacientes carentes e oferecendo a eles assistência durante todo o processo de tratamento até a sua recuperação. Crianças e adolescentes em tratamento ou pós-transplante permanecem por meses na casa de apoio do GATMO, sendo que muitos ficam anos sem frequentar a escola. Para esse público é possível realizar o Atendimento Pedagógico Domiciliar que constitui-se de atendimento educacional que ocorre em ambiente domiciliar ao educando que, decorrente de problema de saúde, fique impossibilitado de frequentar a escola ou esteja ele em casas de passagem, casas de apoio, casas-lar e/ou outras estruturas de apoio da sociedade. Sendo assim, este atendimento no GATMO é uma forma de possibilitar o acesso à escolarização e garantir o direito à educação dessas crianças e adolescentes enfermos, de acordo com a legislação. O objetivo deste trabalho foi oferecer o atendimento pedagógico domiciliar para dois alunos-pacientes na casa de apoio do GATMO. O atendimento pedagógico foi individual tendo em vista que buscava trabalhar as

dificuldades específicas de cada criança/adolescente, considerando os distintos graus de escolaridade. Os materiais didático-pedagógicos variavam entre livros, jogos, materiais diversificados de apoio, recursos eletrônicos, acesso à internet, vídeos e filmes educativos. As aulas ocorreram em espaços como a copa, cozinha, escritório e sala de convivência. O planejamento das atividades, na maioria das vezes, precisava ser adaptado a cada aluno-paciente, por fatores como o estado emocional, número de pessoas presentes e o movimento da casa que às vezes recebe voluntários em horário de atendimento e isto faz com que seja necessária uma adaptação nas atividades pedagógicas para que o tempo seja bem aproveitado. Assim, o Atendimento Pedagógico Domiciliar mostrou-se fundamental para os alunos-pacientes e contribuiu de forma significativa no processo de desenvolvimento e da aprendizagem de conteúdos escolares, além de oferecer atividades educacionais para que os alunos sintam-se motivados a retornar ao ambiente escolar logo que possível, o que favoreceu também o resgate da autoestima e bem estar.

Keywords: Atendimento Pedagógico Domiciliar; Educação Especial; Casas de Apoio

PROCESSO DE CRIAÇÃO DE INDICADORES DE AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Vivian Santos ⁽¹⁾;

Patricia Moralis Caramori ⁽¹⁾;

Adriana Fernandes Barroso ⁽¹⁾;

Bruna Raffaini Sebin ⁽¹⁾;

Enicéia Gonçalves Mendes ⁽¹⁾

1 · Universidade Federal de São Carlos

ORAL COMMUNICATION

O Plano Nacional de Educação do Brasil (2011-2020), em sua meta 4, prevê a necessidade de elaboração de indicadores quantitativos para avaliação da política de inclusão escolar. Ao mesmo tempo, parte-se do pressuposto da importância da avaliação da política sob a perspectiva dos profissionais que atuam no contexto educacional. Logo, este estudo teve como objetivo descrever o processo de elaboração de indicadores para avaliar a política de inclusão escolar no Brasil na perspectiva de diferentes profissionais. Neste estudo, a ênfase volta-se para o questionário do professor de classe comum. Para a atribuição de peso de cada questão dentro dos 6 blocos temáticos, buscou-se verificar os desafios enfrentados na articulação de questões sobre política educacional e a especificidade da educação especial, com o objetivo de preencher a lacuna que a literatura especializada apresenta, além de contribuir com a compreensão da atuação prática na trajetória inclusiva destes alunos. O método empregado, de abordagem qualitativa, teve duas etapas, a saber: seleção dos blocos temáticos do questionário com maior relevância, o que significa tratar diretamente de temas abordados na política e; discussão em grupo de especialistas da área para atribuição de pesos de 1 a 3 para os blocos e questões levando em consideração seu grau de importância para avaliação da política. Como exemplo, destaca-se o bloco de Planejamento que se refere ao planejamento específico para o aluno

público-alvo da educação especial e que também abrange outros tipos de planejamento. O bloco possui sete perguntas, sendo que três receberam maior peso por referirem-se a aspectos como a existência, o grau de suficiência e o apoio do professor de educação especial em relação ao planejamento. Tais pontos são destacados na política como relevantes para a efetivação da inclusão escolar, pois o trabalho em colaboração entre professor de sala comum e professor de educação especial deve começar já no planejamento com vistas ao melhor atendimento dos alunos público-alvo da educação especial. Para atribuição de peso nas questões, foi estabelecido como único critério aquilo que está descrito como ideal na política inclusiva. O desencadeamento de ideias que baseiam cada bloco de questões foi planejado de modo a revelar possíveis contradições nas respostas dos participantes. Embora este critério não tenha sido considerado como requisito de pontuação no momento de atribuição de peso das questões, ainda assim, foi possível observar a assertividade do questionário quanto à exploração analítica que evidencia os pontos de incoerência presentes nas respostas. Os resultados evidenciam que a ponderação de valores atribuídos aos grupos de questões na totalidade do instrumento é um ponto a ser amplamente discutido por especialistas da área e requer análises cuidadosas sobre a adoção de determinados critérios de pontuação. Conclui-se que este estudo aponta um possível caminho positivo na escolha dos critérios adotados para pontuação. O aprimoramento do questionário produzirá conhecimentos e contribuirá para que os desafios da efetivação da inclusão possam ser superados.

Keywords: Educação Especial. Indicador. Política de Inclusão Escolar

ENSINO DE HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA POR MEIO DE UM CURRÍCULO INDIVIDUALIZADO E INFORMATIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Jéssica Harume Dias Muto ⁽¹⁾;
Lidia Maria Marson Postalli ⁽¹⁾

1 · Universidade Federal de São Carlos

ORAL COMMUNICATION

O ensino das habilidades de leitura e escrita exigem duas funções comportamentais imprescindíveis para se dizer que alguém é capaz de ler: a decodificação e a compreensão (Adams, 1994; de Souza, de Rose & Domeniconi, 2009). O modelo denominado paradigma de equivalência de estímulos (Sidman, 1994; 2000), tem sido considerado um modelo produtivo de relações simbólicas ou de significado, despertando o interesse de estudos sobre a aquisição de leitura. Nessa perspectiva, de Rose e colaboradores (1989, 1992) criaram um currículo individualizado e informatizado de ensino de leitura e escrita: “Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos”. O objetivo da presente pesquisa foi analisar os efeitos do ensino de leitura e escrita de palavras simples e com dificuldade da língua portuguesa com dois alunos deficiência intelectual incluídos em escola regular, aplicando os Módulos 1 e 2 do currículo de ensino desenvolvido por de Rose e colaboradores. As sessões de ensino duravam, aproximadamente, 40 minutos e foram conduzidas de duas a três vezes por semana na escola que os alunos frequentavam. O Módulo 1 é composto pelo ensino de 51 palavras simples (consoante-vogal), ensinadas três a três, em 17 passos e organizados em quatro unidades. O Módulo 2 prevê o ensino de 320 palavras com dificuldades da língua portuguesa (por exemplo, encontros consonantais) ensinadas em 20 unidades, com quatro passos cada. Utilizou-se de estratégias adicionais pela pesquisadora: ditado das palavras pausadamente; repetição da palavra pelo

participante; atenção nas tarefas, principalmente na leitura e escrita. Os resultados mostraram que os participantes apresentaram melhora nos desempenhos de leitura e escrita. No pré-teste do Módulo 1, Felipe, que também apresentava dificuldade na fala, obteve 73,3% de acertos na relação entre palavra ditada-palavra impressa, não leu e escreveu nenhuma palavra avaliada; Lucia apresentou 86,6% de acertos na tarefa palavra ditada-palavra impressa e leitura, e 46,6% e 93,3% de acertos no ditado por composição e manuscrito, respectivamente. No pós-teste, Felipe acertou 100% na tarefa de palavra ditada-palavra impressa e ditado por composição, 93,3% na leitura e 20% no ditado manuscrito; Lucia apresentou 100% de acertos na tarefa palavra ditada-palavra impressa e leitura, e 93,3% de acertos no ditado por composição e manuscrito. No Módulo 2, no pré-teste, Felipe apresentou 55% de acertos na relação entre palavra ditada-palavra impressa, 30% de acertos na leitura, 15% e 5% de acertos no ditado por composição e manuscrito, respectivamente; Lucia acertou 55% na tarefa palavra ditada-palavra impressa, 65% na leitura e 45% no ditado por composição e manuscrito. No pós-teste, Felipe apresentou 85% de acertos na relação palavra ditada-palavra impressa, 90% de acertos na leitura, 70% e 50% de acertos no ditado por composição e manuscrito, respectivamente; Lucia apresentou 95% de acertos na relação entre palavra ditada-palavra impressa, 90% de acertos em leitura e ditado por composição e 70% de acertos no ditado manuscrito. Os resultados mostraram que a aplicação dos dois módulos do currículo de ensino contribuiu para o desempenho de habilidades básicas de leitura e escrita com alunos com deficiência intelectual do terceiro ano do Ensino Fundamental.

Keywords: Ensino individualizado. Leitura e escrita. Currículo. Deficiência Intelectual

BARRERAS Y APOYOS DEL ALUMNADO DE SECUNDARIA A SU SENTIMIENTO DE PERTENENCIA AL CENTRO. UN ESTUDIO DESCRIPTIVO.

Isabel Fernández Menor ⁽¹⁾;
Santiago José Cruz Muñoz ⁽¹⁾;
Ángeles Parrilla Latas ⁽¹⁾

1 · Universidad de Vigo

ORAL COMMUNICATION

El sentido de pertenencia escolar ha despertado en las últimas décadas un gran interés en el campo educativo debido a su presencia en los procesos de fracaso y abandono escolar como predictor de los mismos. Este sentimiento de pertenencia se encuadra dentro de un metaconstructo más amplio, denominado enganche escolar. El enganche escolar comprende el grado de compromiso del estudiante con su aprendizaje, la participación e implicación en las actividades, la valoración y curiosidad con el aprendizaje o las relaciones entre los agentes escolares (González, 2015). Este enganche se compone de, al menos, dos componentes, uno comportamental y otro psicológico; estos dos componentes forman parte del modelo de identificación-participación (Finn, 1989). Actualmente se entiende que existe otro factor más, el cognitivo (Fredicks, Blumenfeld y Paris, 2004 y Appleton, Christenson y Furlong, 2008). Es preciso indicar que el sentido de pertenencia se corresponde con la identificación con el centro del modelo anteriormente mencionado y se define, según Goodenow (1993), como la necesidad de los estudiantes de sentirse personalmente aceptados, respetados, incluidos y apoyados por el ambiente social, que de no acontecer, provocaría problemas de salud mental, violencia o consumo de sustancias (Anderman, 2002; Bond et al., 2007 y Shochet y Smith, 2014). En este estudio se acercan los resultados descriptivos de un proyecto de carácter nacional e internacional inserto dentro del macroproyecto “Redes de Innovación para

la Inclusión Educativa y Social”. Este proyecto pretende conocer el nivel de conexión o sentimiento de pertenencia del alumnado de segundo curso de Educación Secundaria Obligatoria de los institutos públicos de Pontevedra ciudad, así como identificar las barreras y los apoyos que encuentran a la misma. Para ello, se realiza la aplicación del cuestionario “¿Qué funciona para ti? Barreras y apoyos en la escuela” (Porter et al., 2010) a 324 estudiantes de los siete centros públicos de Pontevedra ciudad. Tras el análisis descriptivo del cuestionario se muestran algunos de los resultados obtenidos en relación a los siguientes bloques temáticos: a) Sentimientos en diferentes momentos y lugares. Contiene cuestiones relativas a sentimientos durante el recreo, la comida, las clases o eventos especiales. El 95,93% de los estudiantes se siente de forma positiva en los recreos, mientras que el porcentaje más bajo se sitúa en las clases, con un 81,68%. No obstante, es destacable que los porcentajes son elevados. b) Sentimientos sobre formas de trabajo en el aula. Contiene preguntas sobre metodología empleada en el aula. Se muestran porcentajes bajos en lo referente a sentimientos ante exámenes y deberes, con un 43,31% y un 52,32%, respectivamente. Por otro lado, el 87,87% valora positivamente las clases prácticas. c) Sentimientos en el instituto. Se abordan preguntas sobre relaciones con los diferentes agentes y si se sienten orgullosos o parte del centro. El 71,47% de los estudiantes se sienten siempre o normalmente parte del centro y el 72,96% se sienten orgullosos de pertenecer al mismo.

Keywords: enganche escolar, sentido de pertenencia, educación secundaria, inclusion

ESCOLA INCLUSIVA E ESCOLA BILÍNGUE NO DEBATE DA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Nubia Garcia Vianna ⁽¹⁾;

Maria da Graça Garcia Andrade ⁽¹⁾;

Flávia Cristina Silveira Lemos ⁽²⁾

1 · Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP);

2 · Universidade Federal do Pará (UFPA)

ORAL COMMUNICATION (VIRTUAL)

Introdução: Os Deaf Studies, novo campo de conhecimento que surgiu nos Estados Unidos nos anos 60, inaugurou um novo discurso sobre a surdez – o socioantropológico, contrário ao clínico-terapêutico, que compreende a surdez sob a ótica da deficiência e não da diferença. Os Deaf Studies ganharam força no Brasil na área educacional na década de 90, por meio dos Estudos Surdos em Educação, cujo principal propósito foi fomentar a discussão acerca da educação de surdos e embasar a elaboração de políticas educacionais. Objetivo: Problematizar questões que atualmente envolvem a educação de surdos no Brasil. Método: Foi realizada pesquisa bibliográfica e análise de 18 documentos normativos, assim como de oito entrevistas com atores sociais (gestores, lideranças de movimento social, pesquisadores) que, por meio da história oral, compartilharam informações sobre a construção das políticas educacionais. Resultados: Teóricos dos Estudos Surdos em Educação aliaram-se aos críticos da escola especial, para combater a segregação das crianças ditas fora dos padrões de normalidade. Este debate, que envolve todos os alunos considerados com deficiência, propôs um novo modelo educacional – a escola inclusiva, que visa promover a interação entre crianças com e sem deficiência, dentro da escola regular. Contudo, a escola inclusiva não atendeu aos anseios do movimento social de surdos, pois a inserção do aluno surdo na sala de aula tem ocorrido sem que, muitas vezes, sejam dadas as condições adequadas para sua aprendizagem. Na prática, a inclusão se resumiu à oferta

de tecnologia assistiva e de intérprete que traduz a fala do professor para a Língua Brasileira de Sinais (Libras). A escola inclusiva não eliminou a possibilidade de segregação do aluno surdo, agora dentro do próprio espaço da escola regular, na medida em que ele não consegue interagir com seus pares, visto que existe uma barreira linguística claramente definida. São os próprios surdos que propõem um outro modelo educacional para a superação deste problema: a escola bilíngue, que prevê o uso da Libras como língua de instrução e o ensino da modalidade escrita do português. É inerente a este processo educativo que o professor exerça suas funções na língua considerada natural para o surdo – a língua de sinais, abandonando velhas práticas de normalização. No Brasil, em meio às disputas sobre qual seria o melhor modelo de educação dos surdos, a legislação prevê a oferta de educação bilíngue, seja qual for o modelo de escola. Porém, os defensores da escola inclusiva discordam do modelo bilíngue, por acreditar que ele isola o surdo do meio social, inegavelmente de maioria ouvinte. Conclusão: A escola bilíngue não limita pela deficiência e proporciona maior respeito às diferenças linguísticas e culturais, além de garantir, por meio da língua de sinais como primeira língua, melhores condições de aprendizado dos conteúdos escolares, incluindo a língua portuguesa como segunda língua. Porém, ainda há a necessidade aprimoramento do modelo da escola bilíngue, que somente se constrói na medida em que são criadas políticas linguísticas, de identidades e culturais que afirmem e disseminem a surdez sob a ótica socioantropológica, para além do espaço escolar.

Keywords: Educação de Surdos. Inclusão Escolar. Bilinguismo

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS UM CAMPO DE OPORTUNIDADES AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS: UMA NECESSÁRIA (IN)FORMAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

Gracy Kelly Andrade Pignata Oliveira ⁽¹⁾;
Cíntia Dias de Mattos Toyoshima
Carneiro ⁽¹⁾;
Simone Leal Souza Coité ⁽¹⁾

1 · Universidade Federal do Oeste da Bahia

ORAL COMMUNICATION (VIRTUAL)

O presente texto discute a tecnologia assistiva como área de conhecimento emergente, de natureza interdisciplinar, com implicações importantes na ampliação e ressignificação do conceito de deficiência. A compreensão de que não é o limite individual que determina a deficiência, mas sim as barreiras e obstáculos existentes nos ambientes e espaços, coloca diante da sociedade contemporânea o desafio complexo de construir, em um esforço coletivo, políticas públicas estruturantes que assegurem a equiparação de oportunidades entre pessoas com e sem deficiência. A formação intencional e direcionada ao uso das tecnologias assistivas se torna também um “peça-chave” necessária para implementar as relações sociais que envolvem as pessoas com deficiências, bem como contribuir nos processos de ensino e de aprendizagem nas instituições de ensino superior. Nesta perspectiva, o estudo objetiva apontar a influência da Tecnologia Assistiva (TA) na superação de práticas excludentes, à medida que desloca a responsabilidade pelas desigualdades sociais do indivíduo para apresentá-las como consequência

primeira das barreiras e impedimentos que dificultam a expressão de suas potencialidades. A metodologia aplicada nesse trabalho é de cunho qualitativa e exploratória, se pautou na revisão de bibliografia e na pesquisa de campo, por meio de questionários a docentes de cursos de graduação. Dessa forma, além da consulta aos autores de conhecido saber científico na área em questão será apresentado um confronto das informações obtidas pela pesquisa. Os resultados obtidos, a partir dos dados analisados e discutidos, emergem novas comparações que possibilitam a ampliação do acervo teórico acerca do tema em evidência, bem como, colabora para o fortalecimento das práticas educacionais no Ensino Superior, mais conscientes, inclusivas e compatíveis com as necessidades da atual sociedade brasileira, reduzindo as barreiras individuais com o uso de TAs.

Keywords: Educação inclusiva e acessibilidade. Tecnologia assistiva. Formação de docentes. Educação superior

CONHECIMENTOS E CONCEPÇÕES DE PROFESSORES ACERCA DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Rose Mary Fraga Pereira ⁽¹⁾;

Sonia Lopes Victor ⁽¹⁾

1 · Universidade Federal do Espírito Santo

ORAL COMMUNICATION

Aim to of this work was to analyze the knowledge and the conceptions of teachers about the literacy process of the child with Intellectual Disability (DI). The historical-cultural constitutes was the theoretical basis of the study, with Vigotski (1987, 1991, 1997) and his collaborators as the main interlocutors. At also discussed the literacy process as a historical-cultural, activity that is based on the higher mental processes, drawn by the authors and collaborators, outline the path taken in the research. This is a qualitative study of the exploratory type. Semi-structured interviews and document analysis represent important methodological tools for data production. Ten elementary schools and two Municipal Schools of Early Childhood Education in Vitória / ES are part of the exploratory research, with fifteen teachers of Regular Education who work with children with ID in the first year of elementary school. The organization of data in thematic axes makes possible its appreciation and analysis in the light of the theoretical reference and the updated literature on the subject. Therefore, we elaborated the four thematic axes, namely: knowledge of first-year primary school literacy teachers; conceptions of literacy teachers of first year students; pedagogical practices of literacy teachers: an analysis of the literacy process in the regular classroom; process of literacy of the child target audience of special education: what the literacy teachers say. There is the category of "training" that perpasses and problematizes in the deeper four thematic axes was also highlighted. The

results produced evidence (concerned to knowledges) evidenced that the majority of the teachers participating in the research, demonstrate a distance from the theoretical studies about literacy, acquired during the period, in which they graduated. Speaking of their conceptions, concludes that many of them have difficulties in evaluating whether a method or methodology is adequate for the purpose of their students' literacy or not. This way, they seem to prefer to follow many methods or many methodologies, because they feel insecure about their knowledge; consequently, their conceptions, about the processes of literacy of students with intellectual deficiency and of the others with or without disability, end up being weakened and inconsistent, reverberating in their pedagogical practices. The research indicates also that many of the participating teachers support on various theories for the organization of the literacy process, thus showing little deepening in the appropriation of knowledge and, as also, little directionality of the intentionality and systematization of their pedagogical mediation for this pupil or the others students. In addition, the data also show that the Municipality has invested in training for these professionals; however, this training still seems incipient or needs to be reviewed to meet the demands of pedagogical action with a view to guaranteeing literacy processes, especially with target-audience students of Special Education with Intellectual Disability. Keywords: Literacy. Intellectual Disability. Elementary School. Historical-cultural approach.

Keywords: Alfabetização. Deficiência Intelectual. Ensino Fundamental. Abordagem histórico-cultural

A ANÁLISE DO DESENHO UNIVERSAL NA ACESSIBILIDADE DE WEBSITES DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PELO MUNDO

Paulo Vitor Rodrigues da Silva ⁽¹⁾;

Amanda Gonzaga Gomes ⁽¹⁾;

Ana Marcela Ardila Pinto ⁽¹⁾

1 · Universidade Federal de Minas Gerais

ORAL COMMUNICATION (VIRTUAL)

A problemática da acessibilidade e inclusão no ensino superior, embora tenha apresentado avanços através da concepção de normas e ações afirmativas, que asseguram o acesso de pessoas com deficiência, nesta modalidade de ensino. Observa-se a falha em situações básicas do cotidiano, como a garantia ao acesso de informações informatizadas. O propósito deste estudo é analisar a acessibilidade das páginas de websites de instituições de ensino superior, classificadas como as melhores do mundo. Tendo em vista que este é um dos primeiros meios de contato do aluno com deficiência com a instituição. Este estudo qualitativo, pautou-se na revisão de publicações que abordam a temática sobre a inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior, assim como a análise de cinquenta websites de universidades diferentes. Foram selecionados os países destas universidades, considerando os maiores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH), uma vez que, esta é uma medida direcionada para as pessoas, que observa suas

oportunidades, entre outros fatores. Posteriormente foi ponderado a posição da universidade no World University Rankings da Times Higher Education (THE). Tomando como parâmetro para acessibilidade dos websites, foram ponderadas as orientações da Web Accessibility Initiative (WAI) do World Wide Web Consortium (W3C). Desta forma, foi produzida uma tabela com as cinquenta universidades, avaliando a acessibilidade virtual, e como é promovido o tema da inclusão, nos respectivos websites oficiais. O estudo apresenta indicativos do quão distante as universidades pelo mundo, estão de assegurar a promoção da inclusão através de um website moldado em um desenho universal, garantido o acesso de todos os indivíduos. Observado também, que é pouco divulgado, nestes websites, até mesmo o processo de ingresso da pessoa com deficiência na instituição.

Keywords: Acessibilidade Web, Pessoas com Deficiência, Inclusão no Ensino Superior

O CENÁRIO DE PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DE UM PERIÓDICO NACIONAL SOBRE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA: UM ESTUDO DE REVISÃO SISTEMÁTICA

Fabiana Lacerda Evaristo ⁽¹⁾;

Maria Amelia Almeida ⁽¹⁾

1 · Universidade Federal de São Carlos - Brasil

ORAL COMMUNICATION

Segundo Almeida (1988), o desenvolvimento de uma criança torna-se comprometido quando ocorrem alterações negativas durante a aquisição da linguagem. Um em cada 200 pessoas é incapaz de comunicar-se pela fala devido a fatores neurológicos, físicos, emocionais ou cognitivos. Com isso, a linguagem oral é apenas um dos meios de comunicação (NUNES, 2003). A comunicação alternativa pode ser compreendida como uma das formas de substituir/complementar a comunicação oral dessa população. Diferentes populações podem ser beneficiadas com o sistema de comunicação alternativa, entre elas as pessoas que apresentam deficiência intelectual. No meio científico e clínico as características de pessoas com deficiência intelectual são encontradas no Código Internacional de Deficiências - CID-10 (1993), na American Association on Developmental Disabilities – AAMR (GARGIULO, 2008) – AAIDD (2010), e no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-V (APA, 2014). Desse modo, o objetivo da pesquisa foi analisar as produções científicas encontradas sobre comunicação alternativa nos anais de um congresso científico nacional da área da educação especial entre os anos de 2005 a 2018 que abordam a população com deficiência intelectual. Para levantar as produções científicas de comunicação alternativa e estudos que envolvam pessoas com deficiência intelectual utilizou como

base de dados para as buscas os anais do Congresso Brasileiro de Educação Especial. Essa base de dados foi selecionada por abordar estudos brasileiros numericamente significativos da área da educação especial e da comunicação alternativa. Para análise dos dados foi utilizado um roteiro de análise categorial. Esse protocolo consta uma descrição mais detalhada de todas as publicações, onde constava a identificação da publicação: título, autores, evento científico, instituição e ano da publicação e; a análise descritiva da publicação: referência completa, objetivo, método utilizado na pesquisa, procedimentos metodológicos e principais resultados obtidos. Os estudos analisados colaboraram para o entendimento de um cenário nacional de pesquisas dentro da área da comunicação alternativa. As buscas resultaram em 19 artigos cujos resultados foram submetidos à técnica de revisão sistemática. Os estudos levantados, são em sua maioria, experimentais. Dentre os resultados, o público com deficiência intelectual encontra-se escasso nos estudos; salienta-se, com isso, a necessidade de que novas pesquisas sobre comunicação alternativa sejam desenvolvidas para pessoas com deficiência intelectual.

Keywords: Educação Especial. Revisão Sistemática. Comunicação Alternativa. Deficiência Intelectual

AÇÕES EXERCIDAS PELO NÚCLEO DE APOIO A ACESSIBILIDADE (NACE) NO ACOMPANHAMENTO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA NO MUNICÍPIO DE FE

Iris Almeida Santana ⁽¹⁾;
Jessika Gizelly da Silva ⁽¹⁾;
Ana Conceição Alves Santiago ⁽²⁾;
Adarita Souza da Silva ⁽³⁾;
Yndiara Karolyne de Oliveira Damasceno ⁽⁴⁾

1 · Faculdade Anísio Teixeira - FAT;

2 · Universidade do Estado da Bahia-UNEB/Faculdade Anísio Teixeira - FAT;

3 · Escola Cinco Amiguinhos;

4 · Universidade Federal do Recôncavo Baiano

POSTER

A educação inclusiva se constitui em um paradigma educacional, que se fundamenta na concepção de Direitos Humanos, a qual tem os princípios de diferença e igualdade como elementos fundantes (BRASIL, 2008). A inclusão no Ensino Superior busca identificar e reconhecer as dificuldades enfrentadas pelos discentes com deficiências e criar alternativas para superá-las. Assim, surgem os Núcleos de acessibilidade, criando políticas inclusivas de forma a garantir o acesso e permanência desses sujeitos na Universidade. Nesse sentido, questiona-se: Como o NACE pode contribuir no acesso e permanência de alunos com deficiências no Ensino Superior? A intenção é mapear as ações exercidas pelo NACE no processo de inclusão de alunos com deficiências em uma Faculdade privada em Feira de Santana – BA. O NACE se configura em um espaço físico com profissionais capacitados, e estes são responsáveis pela organização de ações e articulação entre os

diferentes setores que compõem a Instituição, para garantir a implementação de uma política de acessibilidade e inclusão. Para a realização deste estudo, em andamento, será realizado um estudo de caso descritivo e uma pesquisa documental, e para coleta de dados será aplicado um questionário. Utilizar-se-á, também, de uma pesquisa teórica acerca da temática em estudo, dialogando com os seguintes autores: Brasil (2008); Unesco (1994); Bersch (2017); Mello (2016); Mantoan (2003), entre outros. Enfim, busca-se, a partir do mapeamento, integrar e articular o NACE às demais atividades da Instituição, como projeto de extensão, estudos, pesquisas de cooperação técnico científico com o objetivo de fortalecer a inclusão educacional e social dos sujeitos com deficiências.

Keywords: Inclusão; Ensino Superior; NACE; Deficiências

O EFEITO DE INTERVENÇÕES BASEADAS NA ESCOLA/TURMA NA GESTÃO DE COMPORTAMENTOS PROBLEMÁTICOS DE CRIANÇAS E JOVENS COM DIFICULDADES SOCIAIS, EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS: REVISÃO SISTEMÁTICA

Manuela Sanches-Ferreira ⁽¹⁾;

Sílvia Alves ⁽¹⁾;

Mónica Silveira-Maia ⁽¹⁾;

Crispino Tosto ⁽²⁾;

Antonella Chifari ⁽²⁾;

Sebastian Bilanin ⁽³⁾;

Federica Compagno ⁽⁴⁾;

Colin McGee ⁽⁵⁾;

Ana Loureiro ⁽¹⁾;

Melanie van Oort-Hall ⁽⁶⁾;

Gianluca Merlo ⁽²⁾

1 · *Escola Superior de Educação, Politécnico do Porto;*

2 · *Istituto per le Tecnologie Didattiche del Consiglio Nazionale delle Ricerche, Italy;*

3 · *Fundatia Speranta, Romania;*

4 · *Istituto Tolman, Italy;*

5 · *National Attention Deficit Disorder Information and Support Service, UK;*

6 · *UC Leuven, Belgium*

ORAL COMMUNICATION

A gestão do comportamento dos alunos na sala de aula tem vindo a constituir-se como um dos principais desafios e preocupações dos professores (Chafouleas, Volpe, Gresham & Cook, 2011), representando os comportamentos problemáticos, de acordo com Sterling-Turner e seus colegas (2001), a maioria dos procedimentos disciplinares accionados nas escolas. Os comportamentos problemáticos, tais como interromper incessantemente o professor, falar alto, andar pela sala sem autorização, usar linguagem inapropriada, prejudicam o funcionamento da aula, com o impacto negativo no professor e nos colegas,

culminando com o comprometimento do ensino e da aprendizagem. De facto, as dificuldades de comportamento afectam as experiências educacionais, quer dos alunos individualmente, quer dos colegas da turma, em consequência da sua influência no clima académico e social da sala de aula (e.g., Maggin, Chafouleas, Goddard, & Johnson, 2011; Weeden, Wills, Kottwitz, & Kamps, 2016). Nesse sentido, são vários os estudos a reportar a necessidade dos professores, de educação regular e especial, de formação para lidar com comportamentos disruptivos, desafiantes e agressivos, cada vez mais presentes nas crianças e jovens (e.g.,

Kaufman & Moss, 2010). Importa, por isso, dotar os professores de conhecimentos e competências que os apoiem a utilizar práticas de qualidade, baseadas no estado da arte actual do conhecimento, para que possam tomar decisões informadas e implementar as melhores respostas às necessidades dos alunos com comportamentos problemáticos. Tendo por base esta necessidade, este estudo tem como objectivo rever os elementos comuns de intervenções – realizadas ao nível da turma – bem-sucedidas para lidar com comportamentos problemáticos dos alunos com dificuldades sociais, emocionais e comportamentais (SEBD) na sala de aula. Para o efeito, conduzimos uma revisão sistemática da literatura sobre intervenções baseadas na turma para lidar com comportamentos problemáticos, de acordo com a declaração PRISMA para reportar revisões sistemáticas e meta-análises (Liberati et al., 2009). Foram consultadas as seguintes bases de dados: ERIC, Web of Science, FRANCIS e MEDLINE. Os critérios de inclusão dos estudos incluíram: (i) intervenções dirigidas à melhoria dos comportamentos de alunos com dificuldades sociais, emocionais e comportamentais; (ii) alunos do primeiro ciclo de ensino com a maioria dos participantes com idades entre os 6 e os 10 anos; (iii) pelo menos uma medida de avaliação centrada em resultados sociais/emocionais/comportamentais; (iv) estudos experimentais; (v) intervenções baseadas na turma. Dos 5339 artigos identificados na primeira selecção, 71 corresponderam aos critérios desta revisão. Os resultados serão apresentados considerando as características comuns de intervenções bem-sucedidas realizadas ao nível da turma, discutindo-se os seus efeitos na diminuição dos comportamentos problemáticos e a sua implementação enquanto uma abordagem positiva e preventiva.

Keywords: Gestão de comportamentos; comportamentos problemáticos; SEBD

PESQUISAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ana Maria Tassinari ⁽¹⁾;

Graciliana Garcia Leite ⁽¹⁾;

Juliane Aparecida de Paula Perez Campos ⁽¹⁾;

Melina Brandt Bueno ⁽¹⁾;

Waldísia Rodrigues de Lima ⁽¹⁾

1 · UFSCar

ORAL COMMUNICATION

No Brasil, a Educação Especial e a inclusão de alunos com deficiência na Educação de Jovens e Adultos (EJA) configuram-se como pauta de discussões constantes, sendo que a EJA se apresenta como possibilidade de ampliação de oportunidades de escolarização e formação para a inserção no mundo do trabalho, além da participação social efetiva das pessoas com deficiência. Nesta ótica, a EJA, apresenta-se como possibilidade educativa para as pessoas que historicamente foram marginalizadas da escola regular. O presente estudo teve como objetivo descrever e analisar os resumos de teses e dissertações brasileiras que versam pesquisas sobre educação especial e a educação de jovens e adultos, orientado pela questão norteadora: Considerando o contexto brasileiro, qual o panorama recente sobre as pesquisas que tratam da temática da educação especial correlacionada à educação de jovens e adultos? A presente pesquisa trata-se de uma revisão sistemática da literatura, sendo o levantamento das publicações realizado com base no catálogo de Teses e Dissertações da CAPES/MEC, tendo como recorte temporal o período de 2015 a 2018. Os descritores usados foram: educação especial e educação de jovens e adultos. As buscas retornaram 109 resultados. Após a seleção,

a partir do resumo, somente 13 publicações foram consideradas como amostra final da revisão, sendo os mesmos analisados e organizados em categorias. Os resultados dos estudos indicaram que, embora a demanda de estudantes matriculados na EJA tenha aumentado nos anos pesquisados nesta revisão, os estudos ainda concentram no ensino fundamental I e no processo de escolarização e aquisição de habilidades de leitura e escrita. A maioria dos estudos contemplam estudantes com deficiência intelectual. Os resultados das pesquisas indicam que os estudantes com deficiência intelectual conseguem bons resultados de aprendizagem desde que sejam desenvolvidas práticas orientadas para suas necessidades. Considera-se importante que outras pesquisas na área envolvam a inclusão dos estudantes público-alvo da Educação Especial na Educação de Jovens e Adultos, a fim de se conhecer essa nova realidade na educação nacional, o que envolve incluir outras etapas do ensino como o ensino fundamental II e médio, a relação da transição da escola com a vida adulta e o processo de inserção profissional.

Keywords: Educação Especial. Educação de Jovens e Adultos. Inclusão

DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA PARA TODOS: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA BÁSICA

Marinice Souza Simon ⁽¹⁾

1 · Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande
do Sul

ORAL COMMUNICATION

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os passos da trajetória inclusiva, percorrida por uma Escola de Educação Básica da rede privada de Porto Alegre, no intuito de mostrar as possibilidades de mudança de cultura, de estrutura e de procedimentos que atendam o imperioso desafio da implantação de um projeto inclusivo no meio escolar. O período observado vai desde o ano de 2004 até o momento presente, contemplando os passos percorridos, as decisões tomadas, bem como o conjunto de ações empreendidas na busca da criação de uma escola para todos, aberta à diversidade. A metodologia adotada foi de abordagem qualitativa, viabilizada pelo Estudo de Caso, segundo Yin (2005), no qual foram realizadas entrevistas semiestruturadas e observações assistemáticas, com a utilização da Análise Textual Discursiva (ATD) conforme explicitado por Moraes e Galiazzi, 2016. Respeitaram-se as etapas propostas pela ATD e através da unitarização das entrevistas foi possível a formação de unidades de sentido, que geraram três categorias. As categorias a posteriori foram assim denominadas: a) trajetória inclusiva: um olhar retrospectivo; b) preparando a instituição e as pessoas: etapa inicial e c) o entrelaçamento das ações administrativas e pedagógicas: gestão do projeto inclusivo. Os dados coletados revelaram um

percurso pontuado por iniciativas de ordem material, relacionadas aos aspectos físicos da instituição, com o propósito de adequar a arquitetura existente às demandas surgidas, bem como iniciativas de ordem pedagógica, no sentido de ensinar a construção de práticas alicerçadas por um referencial teórico consistente, estrategicamente planejadas, com o objetivo de criar e executar a proposta de educação na perspectiva inclusiva, assumida pela instituição. Ao analisar o caminho realizado foi possível observar passos relevantes, assumidos por toda comunidade educativa, na instalação de práticas inclusivas, direcionados à construção de uma escola disposta a atender cada um em suas necessidades, conforme seus ritmos e possibilidades de aprendizagem. A pesquisa possibilitou-nos o entendimento da importância de uma gestão ativa, nos diferentes momentos do processo estudado, liderando equipes, estimulando iniciativas autorais, criando espaços de interlocução e provendo meios para execução dos projetos. Os principais autores que sustentam teoricamente esse relato são: Baptista (2006) Carvalho (2014), Mantoan (2003), Mazzotta (1982), Rozek (2012), Stainback (2007), dentre outros.

Keywords: Educação Especial – desafio – diversidade – transformação

ESTRESSE EM PAIS E MÃES RELACIONADO AO DIAGNÓSTICO E CUIDADOS PARA CRIANÇAS COM AUTISMO

Karina Ferreira Ribeiro ⁽¹⁾;

Ana Lúcia Rossito Aiello ⁽¹⁾

1 · Universidade Federal de São Carlos

POSTER

Este estudo busca avaliar e comparar o estresse percebido em mães e pais de crianças com o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), correlacionando-o com a severidade do diagnóstico e com a prestação de cuidados a essas crianças. Para isso, conta-se com a participação de 27 cuidadores de crianças com TEA (idade entre seis e dez anos) indicados por instituições de ensino especializadas no atendimento de crianças com TEA. Foram utilizados instrumentos de avaliação psicológica para mensurar tanto os índices de estresse nos pais (ISSL- Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos de Lipp e o Questionnaire on Resources and Stress – Short Form- QRS-F), como a severidade do TEA nos filhos (o CARS- Childhood Autism Rating Scale). Para as tarefas de prestação de cuidados, foi utilizado um instrumento (Care-giving Problem Checklist – CPC), com tradução livre para esta pesquisa, sem processo de validação, a fim de obter indicativos de quais tarefas são realizadas com a criança com TEA por cada um dos pais e com que frequência, bem como quais são as mais estressantes do ponto de vista de cada um. Os testes foram aplicados individualmente e sem permitir que os pais trocassem informações entre si, procurando obter-se assim, a opinião real de cada um. Com os dados obtidos, foi feita uma análise descritiva e uma correlação não paramétrica com as variáveis severidade

do diagnóstico e estresse e tarefas estressantes e estresse dos pais e das mães participantes, utilizando o p de Sperman, adequado ao tamanho da amostra. Quando se considera os resultados obtidos no ISSL, apenas um pai (1 em 11) apresentou estresse em fase de resistência, tendo a maior parte de seus sintomas físicos. Nove cuidadoras (9 em 16) se encontravam com estresse, sendo dessas, duas em estado de quase exaustão. Isso indica que as cuidadoras são em número e em nível (7 em fase de resistência e duas em fase de quase exaustão) mais estressadas que os pais das crianças com TEA. De acordo com o QRS-F, 7 pais obtiveram pontuação de estresse percebido relacionado a seu filho acima de 60%. Mesmo alguns pais que não foram considerados estressados pelo ISS-L, obtiveram porcentagem acima de 60% no QRS-F. Ainda sobre o QRS-F, 5 mães apresentaram porcentagem de estresse acima de 60%. As mães consideradas estressadas de acordo com o ISS-L não obtiveram pontuação significativa de estresse no QRS-F, indicando que o estresse percebido por essas mães, aparentemente, não está relacionado a ser mãe de uma criança com TEA.

Keywords: estresse parental; transtorno do espectro do autismo; prestação de cuidados

IT IS NOT JUST A GENERAL CONSTRUCT - THE INFLUENCE OF INDIVIDUAL STUDENT VARIABLE ON TEACHERS' SELF-EFFICACY

Susanne Schwab ⁽¹⁾;
Andrea Kulmhofer ⁽²⁾;
Lisa Hoffmann ⁽³⁾;
Janka Goldan ⁽³⁾

1 · University of Vienna, Austria & North-West University, Vanderbijlpark, South Africa;

2 · Federal institute BIFIE, Austria;

3 · University of Wuppertal, Germany

ORAL COMMUNICATION

Due to the rising focus on inclusive education within the last decades, research about teachers' self-efficacy (TSE) towards inclusive education has also grown immensely. Thus, first reviews of studies relating to TSE are already available. These reviews focus on identifying the variables influencing TSE as well as outcome variables (see e.g. Zee & Koomen, 2016). Such reviews revealed that research in the field understands TSE as a more global construct, rather than a construct that is context-, domain-, or student-specific. However, there is increasing interest for researching more specific constructs of TSE as context-, domain-, or student-specific aspects will increase the relevance of TSE research for practice. Zee, Koomen, Jellesmaa, Geerlings and de Jong (2016), for example, examined interaction between members of dyads (in this case the one teacher – one student dyad) with regard to teachers' self-efficacy. Within two studies (Zee et al, 2016a; Zee, de Jong & Komen, 2016b) the authors reported that this dyadic approach is useful to analyze. The authors reported a high variability of TSE on the within-teacher level (= student-specific level) which was even larger than on the between-teacher-level. Further, Zee et al (2016b) showed that students' behavior was associated with TSE. In a study of Schwab (2018), the student-specific variance of TSE was higher compared to the

variance between teachers. Schwab (2018) explained this student-specific variance with students' social behavior. However, more research in this area would be necessary to gain further insights into TSE and to better understand TSE and its influencing factors. Thus, investigating student-specific variance of teachers' self-efficacy is the focal point of this paper. In our study we will examine student-specific teacher' self-efficacy of secondary grade teachers in inclusive settings. We look for differences in relation to teachers' subjects (English, German, Maths) and students' grade level as well as students' special needs. Additionally, the inter-rater overlap between teachers of different subjects will be analyzed. Teachers rated a total number of 468 students (57.5% boys; 10-17 years old; 15.6% 5th graders, 17.1% 6th graders, 25.5% 7th graders, 25.7% 8th graders and 16.1% 9th graders). For 243 students ratings from two teachers were available. Teachers' sense of self-efficacy towards individual students was assessed with a German 16-item short form of an adapted version of the Teachers' Sense of Efficacy Scale (Zee, Koomen, Jellesmaa, Geerlings, & de Jong, 2016). The preliminary analyses show a high reliability for this German version in the present sample (Cronbach's Alpha = .92). Descriptive analyses showed that teachers generally have a rather high student specific self-efficacy (M=3.97, SD=0.51) compared with the theoretical mean of the scale (M=3). No difference was found between female and male teachers and between teachers of different subjects (Maths, German and English). Further, students' gender shows no influence on teacher's student specific self-efficacy. The results of the three multilevel regression analyses showed that of the total variance, about 47% is situated at the class level. The correlation between the student specific self-efficacy of both teachers was $r=.43$ ($p<.01$).

Keywords: teachers' self-efficacy; inclusive education; students with special needs; behaviour problems;

POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO NA PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA: REVISÃO DA LEGISLAÇÃO E LITERATURA CIENTÍFICA BRASILEIRA

Gabriela Dal Forno Martins ⁽¹⁾;

Marlene Rozek ⁽¹⁾;

Nicole Fischer Perez ⁽¹⁾;

Leonardo Kraskin Vital ⁽¹⁾

1 · Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

POSTER

O presente trabalho teve como objetivo mapear a legislação e a produção científica brasileira sobre o tema das políticas públicas de inclusão nos três primeiros anos de vida, identificando com que frequência e sob qual perspectiva este tema vem sendo abordado no país. Entende-se que o mapeamento, tanto da legislação quanto da literatura científica, são complementares para que se alcance o objetivo proposto. O processo metodológico para o mapeamento da legislação dividiu-se em três etapas. Na primeira, a partir da busca nos sites do Ministério da Educação, Saúde e Desenvolvimento Social, selecionaram-se todas as legislações em nível nacional que abordassem o tema da inclusão e da deficiência, abrangendo qualquer faixa etária. A partir destas, em uma segunda etapa, identificaram-se somente as legislações voltadas especificamente à faixa etária de zero a 18 anos. Na terceira etapa, finalmente, pesquisou-se, dentre estas, aquelas voltadas à primeira infância, ou seja, de zero a seis anos, que trouxessem alguma especificidade relativa ao zero a três anos. Ao final do levantamento, identificaram-se 52 documentos, que embora tenham sido publicados entre os anos de 1950 e 2018, foram muito mais frequentes a partir dos anos 2000 (n=41). Mesmo com o aumento de publicações, constatou-se que a legislação não propõe nenhuma política pública mais abrangente, mas ações isoladas, específicas para alguns casos,

como o Programa Nacional de Triagem Neonatal (Brasil, 2001), do Ministério da Saúde, que visa ampliar a Triagem Neonatal existente (Fenilcetonúria e Hipotireoidismo Congênito), incluindo a detecção precoce de outras doenças congênitas como as doenças falciformes, outras hemoglobinopatias e a fibrose cística, dentre outras providências. Por sua vez, o mapeamento da produção científica brasileira sobre o tema foi realizado através de uma revisão sistemática de teses, dissertações e artigos, sem delimitação de data, a partir de quatro bases de dados. Utilizaram-se palavras-chave diversas, sempre combinado o termo “políticas públicas” a outros termos que se relacionassem à primeira infância e à inclusão. Foram encontradas 18 publicações (três artigos, 13 dissertações e duas teses), entre o período de 2009 a 2018, sendo elas, em sua grande maioria, da área da Educação e com foco na inclusão escolar. Dessas 18, apenas duas direcionavam-se de forma exclusiva a crianças de 0 a 3 anos. Nesses estudos, a inclusão foi entendida sob perspectivas múltiplas, se movimentando entre concepções educacionais (8) e socioeducacionais (10), com alguns elementos de concepções médicas e sociais nas entrelinhas de determinadas publicações. Conclui-se que tanto a legislação quanto a literatura científica brasileira ainda direcionam pouca atenção à criança de zero a três anos com deficiência, e, quando se referem a esse público, não contemplam suas necessidades integralmente. Ainda, nota-se que, mesmo com baixa produção, é a Educação, em ambos os mapeamentos, que investe maiores esforços, especialmente no que diz respeito à inclusão escolar. O estudo sugere a importância da proposição e avaliação de políticas públicas intersetoriais para essa população, que visem a inclusão socioeducacional de forma mais abrangente, proporcionando bases favoráveis para o desenvolvimento pleno do bebê e da criança pequena.

Keywords: Inclusão; Deficiência; Primeiríssima Infância; Políticas públicas; Intervenção precoce

DISPARITY IN INCLUSION

Alen Kofol ⁽¹⁾;

Dr. Vanja Riccarda Kiswarday ⁽²⁾

1 · Ministry of Education, Science and Sport;

2 · University of Primorska

ORAL COMMUNICATION

Like most other European countries Slovenia is also systematically striving to establish a more inclusive education system. The first fundamental change in legislation that enabled the development of an inclusive culture in education was launched in 2000, with the adoption of the Placement of Children with Special Needs Act (hereinafter the Placement Act). The act envisaged the development of adapted educational programmes that would encourage the inclusion of children with special needs in majority kindergartens, primary schools and secondary schools. In order to promote inclusive education and education of children with special educational needs two key mechanisms for supporting children with special educational needs have been developed: (1) a system of programmes with adjusted implementation, and (2) a system of additional professional support (APS). The former envisages taking into account a child's needs for adjustments as part of regular schooling, while the latter the provision of additional hours in order to provide specialized help in alleviating deficiencies, obstacles, and/or disorders, as well as additional learning support. Both must be precisely defined in an individualized plan of education, which has by this Act (the Placement Act) become the right of every child with special needs classified by the Official Decision. The new law ZOUUP-1 (with the renewal of the Placement of Children with Special Needs Act) from 2011 added mandatory counseling service to the APS, aimed at increasing the inclusiveness of the schooling environment. The main purpose of the APS should be to provide support for the child and the environment (teachers, classmates and parents) in order to make the implementation

of the adapted programmes as effective as possible (from the teacher's perspective) and to make the most effective progress in overall development (from the perspective of a child with special needs and also from the perspective of classmates). The initially conceived concept of inclusion was supposed to be implemented in an integrated or holistic way through adapted programmes with adjusted implementation and additional professional support. In this context inclusion was set as the primary process in the context of adapting the learning process in the classroom, where the learner learns and the APS supports inclusion in the classroom. Instead of the model that envisaged the implementation of APS in the classroom the predominant APS implementation model has developed separately outside the class. Our research endeavours to establish the reasons for disparity in the Concept of Inclusion in Slovenia and we hence pose the following research questions: 1. What are the mechanisms of financing education for children with special educational needs? -What is the percentage of funding aimed at financing the providers of specialized forms of assistance? -What percentage of funding is aimed at financing teachers and/or didactic-methodical implementation of the educational process? -What percentage of funding is aimed at creating an inclusive school environment? 2. What are the teachers' positions on responsibilities for children with special needs and adaptation of their educational processes? 3. What are the teachers' views on collaborative teaching (participation of a teacher and a specialized pedagogic worker) that would contribute to the implementation of the APS in the classroom?

Keywords: special needs, inclusion, teaching

MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NA ESCOLA HOSPITALAR E DOMICILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cristiane Silva de Jesus ⁽¹⁾;
Raqueline de Almeida Couto ⁽²⁾;
Sheila Carine Souza Santos ⁽²⁾;
Ana Conceição Santiago ⁽²⁾

1 · *Mary Valda Souza Sales;*

2 · *UNEB*

ORAL COMMUNICATION (VIRTUAL)

As particularidades que envolvem o atendimento pedagógico na escola hospitalar e domiciliar evidenciam o significado da experiência educativa envolvendo a inserção das Tecnologias Digitais Móveis (TDM) nos contextos da Escola Hospitalar (a saber; hospitais, casas de apoio, casas lar e domicílios). As TDM, aqui compreendidas enquanto elementos mediadores (PEIXOTO; SANTOS in MILL, 2018), oportunizam aos estudantes hospitalizados a construção de conhecimentos nas diversas áreas, concomitante à realização de tratamentos de saúde aos quais encontram-se submetidos/as. Pelas características específicas dessa modalidade de atendimento pedagógico, as mídias móveis (SANTAELLA, 2010) possibilitam aos estudantes transitar nos espaços intersticiais e descortinar horizontes com múltiplas possibilidades de relações com o saber (CHARLOT, 2000; 2005),

com a valorização da autoaprendizagem (MASETTO, 2000) e com o desenvolvimento das suas potencialidades intelectivas. Neste sentido, o presente escrito intenciona compreender como as experiências educativas mediadas pelas tecnologias digitais móveis têm incentivado as elaborações pessoais e coletivas, no que tange ao processo educativo, e auxiliado o aprimoramento do itinerário formativo dos estudantes, redesenhando os papéis do/a professor/a e do/a estudante no percurso de aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento da pessoa humana em diferentes fases e situações da vida.

Keywords: Escolar Hospitalar e Domiciliar; Tecnologias Digitais Móveis; Mediação Tecnológica; Processo Educativo

OS SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL OFERECIDOS NO IFPR: SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS E CODOCÊNCIA

Loretta Derbli Durães da Luz Rosolem ⁽¹⁾;

Cleber Fernando Serafin ⁽¹⁾;

Marilisi Fischer ⁽¹⁾

1 · Instituto Federal do Paraná - IFPR

POSTER

O trabalho tem por objetivo apresentar um breve percurso histórico do Instituto Federal do Paraná - IFPR; discutir os tipos de serviços de Educação Especial - EE, oferecidos na instituição; analisar qualitativamente esses serviços, através da descrição e registros fotográficos das atividades desenvolvidas e resultados alcançados. Criado em 2008 e atualmente com 25 (vinte e cinco) campi, o IFPR tem a missão de promover a educação profissional, científica e tecnológica, pública, gratuita e de excelência, por meio do ensino, pesquisa e extensão, visando à formação integral de cidadãos críticos, empreendedores, comprometidos com a sustentabilidade e com o desenvolvimento local e regional (PDI, 2019-2023), oferece 5% de cotas para estudantes com deficiência no processo seletivo e atualmente possui 20.882 (vinte mil e oitocentos e oitenta e dois) estudantes matriculados (2018, Plataforma Nilo Peçanha). A Coordenadoria Geral dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas - CONAPNE, atua diretamente nos campi, por meio dos NAPNE locais, com o intuito de oportunizar não apenas o acesso, mas a permanência e êxito dos estudantes. Por isso, esta coordenadoria tem realizado esforços junto à Pró-reitoria de Ensino - PROENS e a Pró-reitoria de Gestão de Pessoas - PROGEPE, para a contratação de profissionais especializados na área de Educação Especial, no cargo de professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico; e Tradutores e Intérpretes de Libras - Língua Brasileira de Sinais (BRASIL, 2015). Os professores de Educação Especial

- EE atuam em dois grandes serviços: a Codocência e o Atendimento Educacional Especializado - AEE. O serviço de codocência é oferecido aos estudantes que possuam necessidades específicas que demandam a mediação direta de um professor especializado, de modo a qualificar o ensino por meio de adaptação de metodologias, atividades, avaliações, e conforme a necessidade, elaboração e aplicação de uma Proposta de Flexibilização Curricular Individual. A referida proposta é elaborada por uma equipe multidisciplinar, constituída pelos membros do NAPNE do campus e demais profissionais envolvidos no ano em que o estudante está matriculado. No serviço de codocência, o professor de educação especial atua com os demais docentes em sala de aula regular, na turma em que o estudante está matriculado (UFSC, 2014) e nos componentes curriculares selecionados pelos membros do NAPNE. Outro serviço oferecido pelo IFPR é o AEE em Sala de Recursos Multifuncionais - SRM, previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) e no Decreto nº 7.611/2011 (BRASIL, 2011), os quais prevêem que os estudantes público alvo da educação especial, ou seja, os com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação, têm direito ao AEE, oferecido pelo sistema de ensino, em forma de atendimento individualizado, com recursos de tecnologia assistiva e materiais diáticos diferenciados, com o intuito de complementar e suplementar a formação do estudante, promovendo a formação qualitativa e integral do cidadão.

Keywords: codocência; atendimento educacional especializado; educação especial

HOW DIFFICULT IS TO COOPERATE WITH CHILDREN THAT HAVE A GLOBAL DEVELOPMENTAL DELAY? A STUDY ABOUT PARENTS AND EDUCATORS INTERACTIVE BEHAVIOR DURING COOPERATIVE TASKS

Marina Fuertes ⁽¹⁾;

Bruno Veiga ⁽²⁾

1 · Centro de Psicologia da Universidade do Porto;

2 · Escola Superior de Educação de Lisboa - IPL

ORAL COMMUNICATION

Introduction: The ability to attain age expected developmental milestones and educational performance at school is jeopardized in children with middle to severe global developmental delay. Therefore, it is important to promote significant educational experiences that can help enhance their development. A cooperative task can be effective to achieve this aim in everyday life experiences. Indeed, often children perform cooperative tasks with their parents (e.g., setting the table for dinner) or at school. During these tasks children may learn how to turn-taking in interactions, to accept others participation, to trust, to respect, to negotiate, to self-regulate their emotions, etc. By that means, cooperative tasks contribute to social, fine motor, cognitive (to think, learn and solve problems) and linguistic development. In this study, we included parents and preschool educators in a cooperative quasi-experimental task with children with developmental delays. Aims: To learn more about how parents and educators' interact (cooperativity, empathy, ability to challenge the child, reciprocity, elaboration) during the Tandem play/individualized situation with children diagnosed with global middle to severe developmental delays compared with children with age-appropriate development during cooperative tasks. Method: A quasi-experimental study was conducted with 15 dyads with children with age-appropriate development

(group 1) and 15 dyads with children with developmental delays. Children were aged between 4 and 7 years old. Both groups of the study were paired by adult role (mother, father, educator), adult age, child age and gender. All families were Portuguese, Caucasian, middle class and all parents had college education. All educators had a minimum of 5 years of professional experience. Adults and children were videotaped using a variety of materials (e.g., pencils, wood, wool) and tools (e.g., scissors, hammer) to produce together something of their choice during 20-minutes. Each dyad (one adult and one child) was observed and videotaped independently. Adults and children agreed and gave their informed consent to participate. Experimental conditions were suitable, pleasant and age-appropriate. Results: Our findings indicate that parents and teachers offer different learning experiences to children according to their developmental status. Children with age-appropriate development were more participant than children with developmental delays. Children with global developmental delay were more likely to be bored and less involved during the task execution. Adults presented more teaching behaviors with children with developmental delays and were less likely to challenge their creativity. Discussion: We wonder how much of the adult expectation regarding children abilities shape their performance. Children with developmental delays presented more difficulty in making choices and needed more time to express their ideas or to implement them. Adults interacting with children with developmental delays were more directive and structured as they were focused in the completing the task or in achieving teaching aims rather than motivating or supporting children ideas.

Keywords: Inclusion; Cooperative tasks; Children with Developmental delay; Educators; Parents

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: TENDÊNCIAS DE PESQUISA AO LONGO DA ÚLTIMA DÉCADA

Nelly Marcizo de Souza ⁽¹⁾;

Fernanda Hekave ⁽¹⁾;

Jaqueline Ivanike de Almeida ⁽¹⁾

1 · Universidade Positivo

ORAL COMMUNICATION (VIRTUAL)

A história do atendimento à pessoa com deficiência passou por inúmeras transformações ao longo das décadas. Na realidade brasileira diferentes mudanças culminaram no atual caráter transversal da educação especial. Isto significa que o ensino regular deve abarcar todo e qualquer alunado, não fazendo divisão entre os que são da educação especial e os que não são. Esta concepção implica em grandes e diferentes desafios desde a educação infantil até o ensino superior e associa-se a pressupostos comungados pela Política Nacional para a Educação Especial na perspectiva inclusiva (BRASIL, 2008). Este documento salienta que o ensino especializado deve ter como objetivo assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas turmas comuns do ensino regular, orientando os sistemas de ensino para garantir o acesso ao ensino comum, a participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados de ensino; a transversalidade da Educação Especial desde a Educação Infantil até a Educação Superior; a oferta do atendimento educacional especializado; a formação de professores para o atendimento educacional especializado e aos demais profissionais da educação, para a inclusão; a participação da família e da comunidade; a acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informações; e a articulação intersetorial na implementação das políticas públicas (BRASIL, 2008). Entendendo a infância

como uma etapa primordial do desenvolvimento humano, pensando na relevância de estudar e produzir conhecimento que evidencie a qualidade do atendimento a crianças com pouca idade e, em especial ao alunado público alvo do Atendimento Educacional Especializado, é que se justifica a presente pesquisa. Também estudos realizados por Souza (2013); Souza e Minetto (2017) e, Teramatsu e Souza (2017) apontam para uma escassez de publicações que tragam a temática da inclusão na educação infantil bem como sobre o atendimento educacional especializado na educação infantil. Ainda merece destaque que em 2018 a atual política educacional que orienta a Educação Especial na perspectiva Inclusiva, completou 10 anos de vigência e, este marco nos impulsiona a buscar perceber e delinear de forma sistemática as principais tendências de pesquisa realizadas na área temática evidenciada ao longo deste recorte temporal. Deste modo, este trabalho busca analisar e compreender como se organiza o Atendimento Educacional Especializado ofertado às crianças da Educação Infantil, assim como refletir sobre a produção acadêmica científica referente ao tema para conhecimento das tendências e possíveis lacunas nesta área de pesquisa. O projeto de pesquisa ainda está em andamento, mas já é possível apontar em seus resultados parciais que o tema Atendimento Educacional Especializado para Educação Infantil é ainda pouco pesquisado, e que há, com frequência, estudos que apontam para a falta de entendimento do que ele representa ou de como deve ser realizado, assim como se percebe resistência de alguns profissionais das escolas regulares quanto à função do Atendimento Educacional Especializado.

Keywords: Educação Infantil. Educação Inclusiva. Atendimento Educacional Especializado. Atendimento Educacional Especializado na Educação Infantil

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE TRABALHO DOCENTE POR PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL QUE ATUAM EM TURMAS INCLUSIVAS.

Ana Paula de Carvalho Machado Pacheco ⁽¹⁾;
Helenice Maia ⁽¹⁾

1 · UNESA - Universidade Estácio de Sá

POSTER

O objetivo geral do estudo é analisar o trabalho do professor de Atendimento Educacional Especializado (AEE) em Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) em três escolas de dois municípios carentes da Baixada Fluminense, localizados na cidade do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, no Brasil. Como objetivos específicos iremos perceber que informações têm os professores sobre o trabalho docente realizado pelo professor de AEE na SRM, investigar que tipo de parcerias são estabelecidas entre o professor de turma comum e o professor de AEE e compreender como se dão as interações entre os professores de turma comum e alunos com deficiência durante a realização do trabalho docente em sala de aula. O Brasil em 2014 promulgou a Lei n. 13.005, que aprovou o PNE 2014-2024, propõe em sua meta quatro universalizar, para a população de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados. Prevê, entre outras estratégias para o cumprimento dessa meta, a implantação de Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) e incentivo à formação continuada de professores para o AEE nas escolas e promoção da articulação pedagógica entre o ensino regular e o AEE. Participaram da pesquisa qualitativa

19 profissionais, sendo, professores de classe regular, professores AEE, orientadores, estimulador, intérprete, responsáveis pela Educação Especial e responsável pelas Salas de recursos. Utilizamos técnicas de investigação variadas como análise documental, observação, aplicação de questionário e realização de entrevistas semi-diretivas. O material coletado foi tratado de acordo com seu conteúdo conforme proposto por Bardin (2011). A falta de horário para planejamento conjunto, dificuldades para realizar trabalho colaborativo, atendimento em contra turno e precárias condições de materiais são os maiores desafios para a efetivação da Educação Inclusiva. Conforme os professores de classe regular, para que o professor de AEE nas SRM desenvolva seu trabalho é necessário capacitação, paciência e respeito, cabendo-lhe reforçar os conteúdos da sala de aula e a responsabilidade pelo sucesso da inclusão. Os professores do AEE são, identificados como “salvadores da pátria”, pois diante das dificuldades enfrentadas para incluir o aluno, é ele quem “salva” a escola e os alunos, tentando executar seu trabalho da melhor maneira possível. São os “heróis”, aqueles que retiram forças de onde não têm, que são capazes de realizar “tarefas heroicas” (FISCHMAN, 2009), sendo estas nada mais do que formas de sobrevivência para encarar o cotidiano escolar. Os professores de AEE, não se veem nem como “heróis”, nem como “salvadores”, consideram a inclusão tarefa de toda escola e seu trabalho diferente de reforço escolar.

Keywords: Inclusão, Atendimento Educacional Especializado, Salas de Recursos

PROVIDING INCLUSIVE FEEDBACK ON STUDENTS: IMPACT ON STUDENTS' AND TEACHERS' PERCEPTIONS ABOUT LEARNING

Luís Filipe Moreira ⁽¹⁾

1 · Colégio Casa Mãe

ORAL COMMUNICATION

This paper focuses on the implementation of an online feedback-providing program - FP2 - within students testing instruments and in the analysis of its impact on students' and teachers' perceptions concerning the learning and teaching process, during a school-year length period. This study has five main goals: (i) to know high school student's perceptions concerning the importance of providing meaningful feedback information after test taking; (ii) to know high school teachers' perceptions concerning the importance of providing meaningful feedback information to students after test taking; (iii) to evaluate the impact of a feedback-providing program on daily-students learning and test-taking preparation routines; (iv) to evaluate the impact of a feedback-providing program on teachers' learning, tests' correction and analysis; (v) to determine how teachers could, and what they really do, in reducing the gap between students' actual performance and desired goal attainment. This program involves a feedback-providing program, within students testing instruments, both formative and summative assessments. It was considered a sample of 277 students and 15 teachers, from basic to secondary level, during a school-year length period. It was adopted a quasi-experimental design, with non-equivalent groups, to evaluate the effectiveness of the feedback intervention in a real school context. The feedback-providing program intervention consists in delivering students' tests with error and feedback analysis, made by the teacher, online and in the classroom. Students do not have instant access to quantitative grade. After receiving the test students work in pairs, exchanging

and analysing their own tests and feedback, fulfilling an online progression checklist. The teacher monitors and facilitates the students' feedback analysis process. The following quantitative methods were used in this study: (i) 2 students' questionnaires (feedback online students' survey), before and after feedback-providing program intervention; (ii) 2 teachers' questionnaires (feedback online teachers' survey), before and after feedback-providing program intervention. As qualitative methods, it were developed 3 instruments: (i) error and test's feedback analysis sessions students' progression checklist fulfilment; (ii) error and test's feedback sessions students' progression observation by the teacher; (iii) semi-structured interview, during and after intervention, to randomized selected 3 students and 3 teachers. All formal procedures were performed with local education authorities. Data collected from students, before and after feedback-providing program intervention, as the students' questionnaires and global testing average scores were analysed using the software Statistical Package for Social Sciences (SPSS v.23). Students see feedback as useful and clear and defend the importance of teacher as a clarifying agent (when asked); Students see feedbacks' challenges as timely and feasible; Students consider that feedback helps them to know their most common mistakes and how to solve them; Students see feedback as a tool that helps them to overcome difficulties and guide their study; Students consider feedback as important and want it in next school-year; Teachers have difficulty in providing a detailed and objective feedback; Students value feedback more than teachers; FP2 promotes reflection and interactivity on test error analysis class sessions; Further studies are needed to confirm the impact on students' testing scores.

Keywords: Assessment, Feedback, Innovation, Technology

MÚLTIPLAS DEFICIÊNCIAS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DISPONDO DO BANCO DE DADOS DA REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL (2010/2017)

Maria da Piedade Resende da Costa ⁽¹⁾;

Vanessa Cristina Paulino ⁽¹⁾;

Kananda Fernanda Montes ⁽¹⁾;

Luiza Laroza Selarim ⁽¹⁾;

Maria Rita Alves De Lucena ⁽¹⁾

1 · Universidade Federal de São Carlos

ORAL COMMUNICATION

O presente estudo trata de uma revisão bibliográfica sobre o tema múltiplas deficiências, dispondo do banco de dados da Revista Brasileira de Educação Especial no período 2010/2017. A Revista tem como o objetivo a disseminação do conhecimento em Educação Especial, publicação de artigos originais, principalmente, de pesquisa, porém existe a abertura para ensaios, artigos de revisão e resenhas. Buscou-se por definições sobre deficiência múltipla e de acordo com a Política Nacional de Educação Especial, esta caracteriza-se pela associação, no mesmo indivíduo, de duas ou mais deficiências primárias (mental/visual/auditivo-física), com comprometimentos que acarretam atrasos no desenvolvimento global e na capacidade adaptativa (BRASIL, 1994, p.15). Já no documento publicado pela Secretaria de Educação Especial, o termo deficiência múltipla tem sido utilizado para caracterizar o conjunto de duas ou mais deficiências associadas, de ordem física, sensorial, mental, emocional ou de comportamento social. No entanto, não é o somatório dessas alterações que caracterizam a múltipla deficiência, mas sim o nível de desenvolvimento, as possibilidades funcionais, de comunicação, interação social e de aprendizagem que determinam as necessidades educacionais dessas pessoas. (BRASIL, BRASÍLIA, 2006, p.11). Teve por objetivo analisar a quantidade de artigos

existentes na Revista Brasileira de Educação Especial sobre Múltiplas Deficiências no período 2010 a 2017. Caracterizou-se como uma Pesquisa Bibliográfica a qual que segundo Gil (2008), é uma pesquisa desenvolvida a partir de materiais já elaborados anteriormente (Gil, 2008). Foi utilizada somente a plataforma Scielo as palavras-chave: Múltiplas, Deficiência Múltipla e Múltipla Deficiência. Os critérios de inclusão foram: i) ser um artigo; ii) estar na Revista Brasileira de Educação Especial; iii) estar relacionado com o tema Múltiplas Deficiências como critérios de exclusão: i) não ser um artigo; ii) não estar na Revista Brasileira de Educação Especial; iii) não tratar sobre Múltiplas Deficiências; iv) ser um artigo repetido. Foram encontrados quatro artigos: 1) Procedimentos e recursos de ensino para o aluno com deficiência: o que tem sido disseminado nos trabalhos do GT 15 da ANPED sobre estes temas? (Volume 17 - maio/agosto 2011); 2) Um estudo sobre as condições de acessibilidade em pré-escolas. (Volume 18 – abril/junho 2012); 3) Deficiência visual nas crianças indígenas em idade escolar das etnias Guarani e Kaiowá na região da Grande Dourados/MS: um estudo sobre a incidência e as necessidades específicas e educacionais especiais. (Volume 18 outubro/ dezembro 2012; 4) Relações familiares na perspectiva de pais, irmãos e crianças com deficiência. (Volume 20 julho/setembro 2014). Foi possível perceber e analisar durante o levantamento bibliográfico, que apresentou poucos trabalhos e estudos, que a Múltipla deficiência é uma temática pouco estudada, e apresenta um campo muito abrangente para futuras pesquisas. Durante a análise dos artigos, pode-se inferir a falta de profissionais capacitados, além da ausência de uma rede de apoio sólida que seja hábil no fornecimento de informações e auxílio psicológico, com isso torna-se nítido que as poucas políticas que tentam assegurar o direito dessas pessoas acabam não sendo cumpridas, e também ficou evidenciado no caso dos indígenas, que lidam com a falta de políticas que protejam seus direitos.

Keywords: Educação Especial; Múltipla deficiência; Revisão bibliográfica

PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI): UM INSTRUMENTO NORTEADOR NA INCLUSÃO ESCOLAR NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Gisele Cássia Bastos de Souza da Costa ⁽¹⁾

1 · Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) / Prefeitura Municipal de Rio das Ostras, RJ

POSTER

As propostas de uma educação para todos impulsionam novos olhares, novos posicionamentos e novas práticas. Os envolvidos no contexto escolar precisam traçar estratégias e intervenções que viabilizem o processo de inclusão respeitando as especificidades de cada indivíduo. Glat (2009) afirma que é preciso identificar as necessidades de aprendizagem que o aluno apresenta em sua interação com o contexto educacional. A autora ressalta que as formas tradicionais de ensino não contemplam tais adequações, sendo imprescindível a ampliação dos currículos escolares, a fim de possibilitar uma maior autonomia no seu cotidiano. Portanto, é necessário respeitar as particularidades e singularidade dos alunos com deficiência, favorecendo a individualização do ensino. Nessa perspectiva, o Plano Educacional Individualizado (PEI) tem sido utilizado como instrumento de individualização do ensino, com a finalidade de favorecer e acompanhar a escolarização de estudantes público alvo da Educação Especial. Segundo TannusValadão (2010), esse instrumento tem viabilizado o processo educacional de alunos com deficiência e tem sido muito utilizado em alguns países da Europa e América, favorecendo a inclusão na escola comum. A autora aponta como uma alternativa para minimizar as dificuldades encontradas pelos docentes diante de suas práticas pedagógicas, de forma que, através da individualização do ensino haja a flexibilização do currículo oficial. O PEI é elaborado colaborativamente, estabelecendo

metas acadêmicas e funcionais. Costa (2016) corrobora evidenciando que no contexto escolar o PEI poderá contribuir efetivamente para a instrumentalização dos docentes, orientando as adaptações curriculares. Mascaro (2018) salienta a importância da flexibilização curricular, permitindo ajustes no tempo e modo de ensinar determinados conteúdos, desenvolvendo atividades alternativas e/ou complementares. Considerando o PEI como um norteador no processo de inclusão, surge o interesse de adentrar com o estudo em questão. Alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem sido incluídos nos espaços escolares. Diante disso, medidas individualizadas são necessárias para garantir sua participação plena e aprendizagem. Dessa forma, objetivou-se nesta pesquisa verificar os efeitos da implementação do PEI como ferramenta norteadora do processo de inclusão de um aluno com TEA, matriculado nos anos finais do Ensino Fundamental em uma escola no interior do Rio de Janeiro, Brasil. A metodologia adotada para a realização deste estudo, se baseou nos pressupostos da pesquisa-ação. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram questionários semiabertos, apresentando um misto de questões abertas e fechadas. Participaram desta pesquisa 15 Profissionais e um aluno com TEA. Os profissionais participaram de encontros de formação, com a finalidade introduzir e implementar o PEI. Durante os encontros percebeu-se que as angústias apontadas pelos profissionais estavam relacionadas a falta do conhecimento de tais medidas em sua formação acadêmica e ao isolamento vivenciado diante das adaptações necessárias para o aluno, por isso não se enxergavam responsáveis pela inclusão escolar. As propostas de intervenção de forma colaborativa, permitiram que os profissionais experimentassem possibilidades pedagógicas. Os profissionais consideraram o PEI como um norteador para o trabalho “funciona como uma bússola” (registro de um professor). Os resultados elucidam que após a implementação do PEI, os profissionais se consideraram integrantes e responsáveis pela inclusão do aluno, evidenciando a importância de tal instrumento.

Keywords: Plano Educacional Individualizado (PEI), Transtorno do Espectro Autista (TEA), Inclusão Escolar, Anos Finais

AS IMPLICAÇÕES PRAGMÁTICO-DISCURSIVAS DA ESPACIALIZAÇÃO PRÓPRIA DAS CONVERSAS EM LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA E EM LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA

Dannytza Serra Gomes ⁽¹⁾;

Orquídea Coelho ⁽²⁾;

Celda Choupina ⁽³⁾

1 · Universidade Federal do Ceará e Universidade do Porto;

2 · Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto - FPCEUP;

3 · Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto

ORAL COMMUNICATION

Esta pesquisa, que dá continuidade à pesquisa realizada no período de doutorado, tem como objetivo investigar as implicações pragmático-discursivas da espacialização em conversas realizadas por surdos portugueses usuários da língua gestual portuguesa (LGP), bem como perceber de que maneira ocorre o desenvolvimento do tópico discursivo em ambientes naturais de uso dessa língua. Temos como objeto de estudo a interação entre surdo-surdo e como principal instrumento de pesquisa a técnica de grupo focal. Para alcançar estes objetivos nos amparamos na teoria da Análise da Conversação, tomando como base os estudos de Marcuschi (1986, 2007); Sacks (1992); Jubran (1992; 1996); Fávero (1995; 2005), Fávero, (2005); Dionísio (2006), Kerbrat-Orecchioni (2006), Schegloff, (2007); entre outros. Elegemos o tópico discursivo como categoria analítica da conversa/interação para guiar os resultados deste estudo e nos amparamos nos resultados de Serra (2014) para investigar a possível presença da espacialização na língua gestual portuguesa. Utilizaremos a Etnometodologia, visto que buscamos conversas

espontâneas, ainda que os temas discutidos pelos sujeitos surdos tenham sido pré-selecionados, respeitando assim nossa escolha epistemológica e metodológica. A intenção é utilizar a filmagem em vídeo para a coleta dos dados. A exposição dos resultados será feita após análise dos vídeos e o trabalho de interpretação/tradução da língua gestual. A análise partirá da percepção das propriedades teóricas já estabelecidas de tópico discursivo (centração, organicidade e espacialização), as possíveis rupturas e retomadas tópicas, o desenvolvimento do assunto a ser tratado. Apresentaremos a comparação com os resultados iniciais alcançados na pesquisa realizada com a língua brasileira de sinais. Assim, evidenciaremos a importância da espacialização nas línguas de sinais/gestuais. Esperamos com os resultados dessa pesquisa contribuir para futuros estudos sobre as línguas de sinais/gestual na seara da linguística.

Keywords: espacialização, conversação, tópico discursivo, LGP

DEMANDAS DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E PROPOSTA DE INOVAÇÃO METODOLÓGICA COM RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS ACESSÍVEIS

Milena Resende Moraes ⁽¹⁾;
Ana Caroline Dos Santos ⁽¹⁾;
Lucélia Cardoso Cavalcante Rabelo ⁽¹⁾;
Clarissa Raimundo De Ataíde ⁽¹⁾

1 · UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
- UNIFESSPA

ORAL COMMUNICATION (VIRTUAL)

No Brasil a Educação Especial presente nos documentos legais e diretivos, é compreendida como área do conhecimento e conjunto de serviços, técnicas e recursos especializados capazes de propiciar condições acessíveis a alunos com deficiência, transtorno do espectro do autismo e altas habilidades/superdotação no sistema regular de ensino. Na Constituição Federal do Brasil, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9394/96, Plano Nacional de Educação 2014 – 2024 e Lei Brasileira de Inclusão 13.146/2015, reúnem um conjunto de preceitos diretivos na área educacional na perspectiva inclusiva. Neste trabalho, analisam-se componentes de demandas oriundas do trabalho pedagógico do professor especialista em educação especial que oferta o atendimento educacional especializado no desenvolvimento das atividades do Programa de Apoio a Projetos de Intervenção Metodológica (PAPIM) – 2017/2018/2019. Identificaram-se necessidades oriundas da prática pedagógica, especificamente na organização metodológica a partir do uso de produção de materiais didáticos acessíveis para auxiliar na escolarização dos alunos público alvo da educação especial. O estudo desenvolveu-se dentro de uma abordagem qualitativa, com o tipo de pesquisa colaborativa com a aplicação de questionários de perfil docente, materiais pedagógicos disponíveis e os que precisam ser adquiridos ou

produzidos para apoiar a inclusão escolar, além de traçar perfis de alunos com paralisia cerebral, deficiência intelectual e transtorno do espectro autista, a que requerem demandas de apoio especializado. Participaram 06 (seis) profissionais especialistas que atuam no Atendimento Educacional Especializado (AEE) de 03 (três) escolas públicas municipais de Marabá, Pará, Brasil. Com o desenvolvimento de ações de apoio ao ensino, pesquisa e extensão no âmbito do PAPIM/UNIFESSPA, desenvolveram-se espaços formativos de intervenção de modo a contribuir com o atendimento das demandas apresentadas pelas professoras, que se centraram na questão da metodologia inclusiva que envolvessem os alunos com deficiência em situações de aprendizagem efetivas. Analisa-se que as demandas remetem alternativas de suportes do AEE à escolarização no ensino comum, especialmente na utilização e desenvolvimento de recursos e tecnologias assistiva pedagógicas e demais modelos didáticos em formato acessível. Com a pesquisa colaborativa de intervenção com as professoras do AEE, utiliza-se e desenvolvem recursos didático-pedagógicos acessíveis e contemplando a inovação no que diz respeito a reutilização de materiais já existentes dentro das salas desses professores, tendo como princípio central a garantia e qualidade de ensino como parte do direito dos alunos público alvo da educação especial. Conclui-se que as demandas identificadas são importantes para se construir processos de intervenção na realidade escolar de modo a estimular caminhos para se inovar no ensino, garantindo que com recursos, materiais didáticos diversos seja possível efetivar uma aprendizagem de todos na perspectiva do desenho universal da aprendizagem e proposta de ensino colaborativo de trabalho entre o professor do ensino comum e professor do AEE.

Keywords: Educação Especial. Inovação Metodológica. Inclusão Escolar

CONTRA TODO PRONÓSTICO. UN PROYECTO DE INVESTIGACIÓN-ACCIÓN PARTICIPATIVA EN UN CENTRO DE EDUCACIÓN SECUNDARIA DE ADULTOS

Santiago José Cruz Muñoz ⁽¹⁾;

Isabel Fernández Menor ⁽¹⁾;

Ángeles Parrilla Latas ⁽¹⁾

1 · Universidade de Vigo

ORAL COMMUNICATION

La educación formal genera cada curso un excedente de alumnado que abandona sus aulas (en España el abandono escolar temprano fue del 18,3% el pasado curso (European Commission, 2018)). Parte de estos discentes buscan alternativas desde las que acceder a una titulación, de ahí que surjan opciones como los centros de educación secundaria de adultos. En uno de ellos, el centro EPA Río Lérez de Pontevedra (Galicia), se desarrolla esta investigación, la cual se enmarca en un proyecto nacional: Redes de Innovación para la Inclusión Educativa y Social (RIIES, EDU-2015-68617-C4_1R, Proyecto del Plan Nacional de Investigación). En este centro, que ofrece enseñanzas de secundaria y bachillerato, se creó un grupo de trabajo (Contra Todo Pronóstico, nombre escogido por el grupo que hace referencia al fracaso escolar, una constante en la EPA, así como al estigma que de él deriva (Calero, 2006)) desde el que analizar sus dificultades, planificar actuaciones en función de ellas y ayudar a difundir la labor realizada. En el grupo han confluído el director del centro, su orientadora, una profesora, tres alumnas y dos investigadores externos, siempre desde la horizontalidad que exige la investigación-acción participativa (Parrilla, Susinos y Gallego, 2014), eje metodológico de la intervención. El principal medio de trabajo fue la celebración de sesiones conjuntas en el centro con una periodicidad variable. El proyecto a desarrollar consta de tres fases: una primera fase de constitución y debate colectivo; una segunda fase (recién finalizada) en la que se

realizaron las acciones de investigación que el grupo diseñó, así como el análisis de los datos obtenidos; y una tercera y última fase (aún sin desarrollar) en la que se han de realizar acciones de mejora y difusión del centro. Así, en la segunda fase del proyecto, en la que centraremos nuestra mira, se diseñaron y aplicaron diferentes técnicas y herramientas: Creación y aplicación de un cuestionario para el alumnado del centro sobre su trayectoria pasada, presente y futura-Dos grupos de discusión con profesorado sobre las dinámicas y dificultades del centro-Análisis de las grabaciones de las sesiones de trabajo-Llamadas a egresados para conocer su ocupación actual-Entrevistas a alumnado y observación participante por parte de uno de los investigadores externos A partir de todas estas acciones se pudo alcanzar un conocimiento preciso de la situación del centro desde el que se activar la tercera fase del proyecto, encontrando como principales dificultades del centro el escaso apoyo institucional, la mentalidad utilitarista del alumnado, la inestabilidad del cuadro de profesorado, la difícil trayectoria previa de mayoría del alumnado y las conductas no académicas de un sector de los discentes. Todo ello crea un paisaje educativo único que exige de aproximaciones y medidas diferenciadas capaces de dar respuesta a las necesidades de este alumnado y su habitus particular (Bourdieu, 2002), bajo la pretensión de evitar que el sistema educativo español derive en la existencia de dos vías educativas diferenciadas como en su día denunciaron autores como Baudelot y Establet (2003) o Feito (2001).

Keywords: educación de adultos, fracaso escolar, investigación-acción participativa, inclusion

A POLÍTICA PÚBLICA PARA A ESCOLA INCLUSIVA NA PERSPECTIVA DA PESSOA SURDA EM SANTARÉM/PA

Darlene Seabra de Lira ⁽¹⁾;

Edneia do Nascimento Carvalho ⁽¹⁾

1 · Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

ORAL COMMUNICATION

A sociedade precisa se voltar a pessoa e o cidadão Surdo, respeitando sua opinião e a experiência dos mesmos. Em concordância, definir as políticas públicas educacionais que atenda a necessidade de empoderamento enquanto sujeitos sócio-históricos. Não aceitam que os surdos tenham direito a uma escola em situação de igualdade com os alunos ouvintes, ou seja, uma escola regular bilíngue, como ressalta a Lei Brasileira de Inclusão, que garante acessibilidade para sujeitos visuo-gestuais, em seu capítulo IV, Art. 28 § IV. Uma escola que seja construída a partir da história e cultura dos surdos. Na política de inclusão, o professor tem por prioridade as pedagogias somente para ouvintes. É normal que as escolas, em que a maioria é ouvinte, tenham pedagogias e professores ouvintes que ensinam para os mesmos. A nossa questão é pensar em escolas bilíngues,

com professores surdos construindo uma escola que potencialize a formação de surdos. Em que medida os alunos egressos da Rede pública percebe as implicações de aprendizado do ensino na Escola Inclusiva? Os surdos são sujeitos que aprendem o conhecimento de mundo pelo viés do olhar, portanto sua comunicação acontece por meio da língua de sinais. A escola bilíngue é uma proposta de aprendizado real, onde eles possam aprender com professores surdos e ouvintes quem saibam usar a Libras, e estejam preocupados em ensinar as disciplinas do currículo, além da história surda. Alunos surdos assimilam e desenvolvem, aprendem, tem melhor desempenho, através da relação entre professores e alunos que falam e vivenciam a sua língua.

Keywords: políticas públicas; escola inclusiva, surdos

ENFRENTAMENTOS DE UMA ESCOLA PARA TODOS: GESTÃO DA INCLUSÃO NA REDE PRIVADA

Janaina Kunzler ⁽¹⁾;

Maria Aparecida Marques da Rocha ⁽¹⁾

1 · Universidade do Vale do Rio dos Sinos

ORAL COMMUNICATION

Este trabalho apresenta a ideia da educação na perspectiva inclusiva, ensejando a construção urgente de uma escola para todos (Mantoan, 1999). Para tal direciona a discussão a fim de torná-la possível do ponto de vista econômico-financeiro nas escolas privadas. Trata, ainda, do enfrentamento da complexa questão de equacionar as condições da oferta da Educação Especial, na rede regular de ensino privada, os aspectos pedagógicos, a gestão e o financiamento da Educação Inclusiva. Contrastes cotidianos gerados em decorrência da proibição da cobrança de valores adicionais dos alunos de inclusão, prevista na Lei Brasileira da Inclusão e na Nota Técnica 15 do Ministério da Educação. A pesquisa tem como objetivo determinar a diferença entre o custo-aluno e o custo-aluno-inclusão, à luz da política pública de inclusão e das normas da educação inclusiva vigentes, visando fomentar uma proposta de incentivo fiscal e de financiamento da inclusão na rede privada de ensino. A metodologia aplicada foi de Estudo de Casos Múltiplos (Yin, 2005), no qual foram investigadas três escolas de Educação Básica regulares privadas, do Município de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados no período de julho a setembro de 2018, tendo como base as informações do ano de 2017. Serviram como fontes de evidência entrevistas, formulários e documentos contábeis. Neste estudo, as entrevistas foram conduzidas de forma espontânea, tendo como finalidade averiguar os processos institucionais impactados pela inclusão de alunos deficientes, com transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, nas escolas. Para composição de custos, foi atribuído

o conceito de custo econômico, aquele em que nem sempre há desembolso de valor (Marques, 1996), mas um esforço para a realização de um produto ou serviço. O índice foi calculado a partir das informações contábeis disponibilizadas pelas escolas, sendo considerado importante ferramenta de gestão. Evidenciou-se uma diferença percentual elevada entre o custo-aluno e o custo-aluno-inclusão, como foi hipótese desta pesquisa. Identificou-se que o índice aluno-inclusão é variável de escola para escola em função das características da oferta dos serviços prestados e do número de alunos matriculados. Nos três casos, os custos da inclusão podem causar desequilíbrio econômico, o que acarreta indexação das mensalidades. Como proposta de intervenção, foram encaminhadas três ações, a saber: a) apresentação ao Conselho Estadual de Educação, sugerindo que o Parecer CEED/RS nº 056/2006 seja revisto quanto ao número máximo de alunos matriculados em turmas com alunos de inclusão, sem interferir na viabilidade econômica das instituições; b) encaminhamento ao conhecimento do Ministério Público na Coordenadoria da Educação de Porto Alegre, com o propósito de dar ciência dos custos acarretados pela inclusão às instituições privadas; c) condução de proposta de incentivo fiscal para as instituições privadas que, comprovadamente, atingirem as metas de atendimento dos alunos da Educação Especial. Assim, pretende-se que o estudo proporcione mudanças nas políticas públicas brasileiras, de modo a incentivar as escolas privadas a ampliarem o atendimento da Educação Especial, sem prejudicar a sustentabilidade econômico-financeira da escola. Os autores que fundamentam este estudo são: Stainback (1999), Tezzani (2009), Verhine (2005), dentre outros.

Keywords: Custo-aluno. Educação Inclusiva. Gestão da inclusão. Escola Privada

PRODUÇÃO DE MATERIAL INFORMACIONAL ACESSÍVEL: A EXPERIÊNCIA DO LABORATÓRIO DE APOIO AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Angélica Marinna Cardoso Mota ⁽¹⁾;

Sinara Pollom Zardo ⁽¹⁾;

Aline Soares Guimarães ⁽¹⁾;

Camila Alves Lima Gomes ⁽¹⁾;

Julia de Souza Silva ⁽¹⁾

1 · Universidade de Brasília (UnB)

ORAL COMMUNICATION (VIRTUAL)

O presente trabalho objetiva relatar a experiência de produção de material informacional acessível para estudantes com deficiência visual, realizada no Laboratório de Apoio às Pessoas com Deficiência Visual (LDV), localizado na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. O LDV é a unidade responsável pela oferta de apoio especializado aos estudantes com cegueira e baixa visão regularmente matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação da UnB. A oferta de recursos e serviços de acessibilidade na educação superior está alinhada com os princípios estabelecidos na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, publicada pela ONU em 2006 e ratificada no Brasil como emenda constitucional por meio do Decreto Legislativo Nº 186/2008 e do Decreto Executivo Nº 6.949/09. Dentre as principais contribuições desta normativa, destaca-se a perspectiva de transição do modelo médico-clínico – que concebia a pessoa com deficiência a partir de sua limitação – para o modelo social – que considera a deficiência uma condição humana e destaca a necessidade de os ambientes tornarem-se acessíveis para a participação de todos. Além disso, em 2015, o Brasil ratificou o Tratado de Marraquexe para facilitar o acesso a obras publicadas para pessoas cegas, possibilitando o acesso e a leitura ao conteúdo de livros originalmente impressos, bem como estabeleceu na

Lei Nº. 13.146/2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, a acessibilidade nas comunicações e informações. Vale destacar que as orientações institucionais da UnB reafirmam os direitos humanos, a democracia, a participação e a inclusão como princípios organizacionais. (cf. Plano de Desenvolvimento Institucional 2018 - 2022, disponível em <http://www.planejamentodpo.unb.br>). A produção de material informacional acessível na UnB é estabelecida a partir de uma parceria entre o LDV, a Biblioteca Digital Sonora da Biblioteca Central da UnB (BDS/BCE), o Programa de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais e o Grupo de Pesquisa Tradução Audiovisual e Acessibilidade às Pessoas Cegas e Surdas, com apoio financeiro o Centro de Educação à Distância e o Decanato de Ensino e Graduação, a partir do programa Aprendizagem para o 3º milênio. A produção de material informacional acessível é realizada sob demanda dos estudantes, tutores ou professores, sendo oferecidos os seguintes formatos acessíveis: braille, áudio, caractere ampliado e formato digital. Metodologicamente, a produção de material acessível prevê as seguintes etapas: 1) identificação dos estudantes com deficiência visual matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação da UnB; 2) contato com estudantes para divulgar os serviços e recursos de acessibilidade disponibilizados no LDV; 3) produção de material informacional acessível; 4) disponibilização dos materiais informacionais acessíveis para a BDS/BCE para postar no repositório institucional. Dentre os resultados destacam-se: a sensibilização da comunidade acadêmica em relação às necessidades específicas dos estudantes com deficiência visual; a compreensão de que a oferta de recursos e serviços de acessibilidade é condição sine qua non para o acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes com deficiência; e a necessidade das ações de acessibilidade estarem contempladas nas políticas institucionais das instituições de educação superior.

Keywords: Educação Especial; Acessibilidade; Deficiência visual

ATUAÇÃO DOS NAPNES DE UM INSTITUTO FEDERAL DO NORDESTE BRASILEIRO, O QUE INDICAM SEUS SITES

Jessica Rodrigues Santos ⁽¹⁾;

Carla Ariele Rios Vilaronga ⁽¹⁾

1 · Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

ORAL COMMUNICATION

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa em andamento a nível de mestrado cujo um dos objetivos consiste em identificar, descrever e analisar quais documentos são utilizados pelos Institutos Federais - IFs para nortear as ações pedagógicas voltadas para inclusão da pessoa Público Alvo da Educação Especial - PAEE, neste trabalho utilizou-se os dados referente a um IF da região nordeste do Brasil. A metodologia utilizada foi pesquisa documental e bibliográfica. Para coleta de dados foram realizadas buscas em 29 sites oficiais da instituição, além do envio de e-mails para os Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNE (setor responsável pela coordenação das ações voltadas para a inclusão nos IFs) e seus coordenadores, totalizando 38 e-mails enviados. As informações relacionadas aos NAPNEs dessa instituição disponibilizadas nos sites datam de 2010 a 2018, embora o núcleo só tenha sido regulamentado através da Resolução Nº 015/2015. De acordo com o senso de 2017, 190 alunos PAEE foram matriculados na Educação Profissional Técnica integrada ao Ensino Médio neste estado, distribuídos em 29 municípios, destes 20 possuem campi do IF. Com base nos dados coletados identificou-se que dos 28 campi existentes no IF em questão, 09 não apresentam nenhuma informação sobre o NAPNE em seus sites, enquanto somente 04 destinam links específicos ao núcleo, o que facilita o contato com seus representantes e a busca por mais informações. A pesquisa evidenciou que são poucas as informações postadas nos sites sobre o NAPNE, alguns apresentam uma

única reportagem; somente três campi apresentam um número razoável de publicações. Chamou-nos atenção a divergência na atuação dos núcleos em diferentes campi, pois, embora sigam a mesma resolução, é notório que alguns desenvolvem mais atividades que outros. Pontuamos em ordem decrescente as ações desenvolvidas e quantos NAPNEs as executaram segundo os sites; em síntese as atividades mais desenvolvidas envolvem divulgação e conscientização, como palestras (13) e capacitação (12), a terceira ação mais desempenhada consiste na tradução e interpretação da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS (08) realizada pelos intérpretes, seguida das capacitações em Libras (07) e Braille (05), houve registro de adaptação de materiais (04). Quase não há registro de intervenção pedagógica para o aluno PAEE, resumindo em uma Sala de Recursos Multifuncionais - SRM e um Atendimento Educacional Especializado - AEE; não há registros sobre Planejamento Educacional Individualizado - PEI e Tutoria de Pares. Constatou-se que as ações voltadas para permanência do aluno PAEE no IFs como o AEE, o PEI, a Adaptação de Materiais e a Tutoria de Pares, entre outros não apontados, não apresentam registros significativos, somente ações isoladas, sem organização sistemática. Acredita-se que entre os agravantes encontram-se: uma resolução que regimenta a atuação dos NAPNEs, porém não orienta sobre práticas pedagógicas inclusivas; a ausência de profissionais especializados em Educação Especial e a falta de recursos financeiros para aquisição de equipamentos. Conclui-se que alguns NAPNEs vêm desenvolvendo um ótimo trabalho de conscientização e formação da comunidade escolar, porém ainda há muito a ser feito para viabilizar a permanência do aluno PAEE no IF pesquisado.

Keywords: Educação Especial; Institutos Federais; Napne

EDUCAÇÃO ESPECIAL: ANÁLISE DAS SINOPSES ESTATÍSTICAS DO ENEM DE 2015 A 2017

Ana Maria Tassinari ⁽¹⁾;
Graciliana Garcia Leite ⁽¹⁾;
Juliane Aparecida de Paula Perez Campos ⁽¹⁾;
Melina Brandt Bueno ⁽¹⁾;
Waldísia Rodrigues de Lima ⁽¹⁾

1 · UFSCar

ORAL COMMUNICATION

O contexto educacional, a partir da Conferência de Educação para Todos (1990), tem-se configurado como alvo de discussões e espaços de lutas de direitos. Neste contexto, as pessoas com deficiência passaram a ser reconhecidas e capazes de oferecerem contribuições significativas e, conseqüentemente, exigindo que a sociedade se (re)organizasse; ofertando à elas, espaços de convivência e interação a fim de superar barreiras impostas por suas deficiências. Neste sentido, a Educação Inclusiva, pautada por estratégias de adaptação, complementação e suplementação, volta-se à valorização das diferenças e reconhece os aspectos qualitativos, frente ao sistema avaliativo que privilegia a mensuração dos sistemas de provas avaliativas, como as do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), entre outras. Com a finalidade de avaliar os estudantes que concluíram o Ensino Médio, no ano de 1998 foi criado pelo governo federal o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que, inicialmente passou a ser instrumento de avaliação para Programa Universidade para Todos (ProUni) e, atualmente, configura-se como único instrumento de avaliação para ingresso nas universidades federais brasileiras, sendo também, utilizado como pontuação complementar para ingresso em algumas universidades estaduais (INEP, 1998, 2018). Essa pesquisa teve como objetivo apresentar uma breve análise dos microdados do ENEM nos anos de 2015, 2016 e 2017, sob a ótica da

participação das pessoas com deficiência. Os dados foram coletados nas Sinopses Estatísticas do ENEM que foram organizados em: Número de Inscritos por Necessidade Especial declarada; a Região Geográfica; a Unidade da Federação e o percentual de evolução por necessidade especial. Os resultados indicam uma oscilação no número de inscritos que declararam possuir algum tipo de necessidade especial, sendo 50.175 estudantes no ano de 2015, 60.367 em 2016, e 47.237 em 2017. Cumpre destacar que, no período analisado, o total de inscritos superou 6 milhões de estudantes, indicando um número ainda pequeno do público declarado com alguma necessidade, o que representa um acesso limitado para essa população ao ensino superior. Considera-se relevante pontuar que o Público-alvo da Educação Especial (BRASIL, 2011), é composto por pessoas com deficiências (física, auditiva, visual, intelectual e múltipla), transtorno do espectro autista, e altas habilidades/superdotação, todavia, além desse público, o ENEM considera como necessidades educacionais especiais, dislexia, déficit de atenção e hiperatividade, bem como lactantes. Os dados sinalizaram que, dentre as necessidades predominantes no ENEM são: deficiência física, baixa visão, deficiência auditiva e déficit de atenção.

Keywords: Educação Especial. Exame Nacional do Ensino Médio. Sinopses Estatísticas

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA: O ENSINO DE SIMETRIA DE REFLEXÃO E ROTAÇÃO PARA UM ALUNO COM TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA E DEFICIÊNCIA VISUAL

Juliana de Fatima Holm Brim ⁽¹⁾;
 Bianca Aparecida Holm de Oliveira ⁽¹⁾;
 Nilcéia Aparecida Maciel Pinheiro ⁽¹⁾

1 · Universidade Tecnológica Federal do Paraná

ORAL COMMUNICATION

A inclusão escolar é um desafio para educadores que se preocupam com a formação e diversidade em sala. Ao firmar o compromisso “Educação para todos” o Brasil se dispôs a promover o ensino inclusivo. Conforme a Organização Mundial da saúde (OMS apud BRASIL, 2000) 1% da população mundial tem deficiência múltipla com direito de ingressar no ensino regular e encontrar ambiente e profissionais preparados para recebê-los. O objetivo desse trabalho é apontar a produção de artigos voltados ao ensino/aprendizagem da matemática para alunos com deficiência múltipla no Brasil e apresentar resultados de uma intervenção pedagógica utilizando materiais para o ensino de simetria de reflexão e rotação para um aluno incluso numa classe regular com deficiência visual e transtorno espectro autista. Conforme documento de saberes e práticas da inclusão – deficiência múltipla (2006, p. 7) “[...] a educação desses alunos deixa, no Brasil, uma grande lacuna”. A inclusão escolar é real e todos os alunos devem ter acesso ao conteúdo que a escola oferece. Produções, publicações de pesquisas e artigos científicos sobre inclusão no ensino/aprendizagem da matemática de alunos com deficiência única ou múltipla colaboram com professores e familiares buscando diretrizes para a adaptação dos conteúdos aos alunos. Em pesquisa de revistas eletrônicas brasileiras conceituadas,

voltadas ao ensino e aprendizagem da matemática, entre 2014 e 2018, obteve-se o seguinte resultado.

Quadro 1 – Quantidade de artigos das revistas e artigos sobre educação matemática e inclusão de 2014 a 2018.

Sigla ou nome da Revista – Total de Artigos – Total de artigos sobre o assunto investigado

Gepem	–	70	–	1
Bolema	–	202	–	1
Zetetiké	–	110	–	1
EMP	–	256	–	2
TOTAL	–	638	–	5

Fonte: Elaborada pelos autores

Dos cinco artigos envolvendo Educação Matemática e Inclusão, três são voltados para alunos com deficiência visual, dois para alunos surdos e nenhum para deficiência múltipla em ensino/aprendizagem da matemática. Verificando a escassez de produções desenvolvidas para o ensino da matemática para alunos com deficiência múltipla foi realizada uma intervenção pedagógica no 7º ano do Ensino Fundamental em Ponta Grossa, estado do Paraná, que possui um aluno com transtorno espectro autista e deficiência visual. Após o encaminhamento metodológico utilizando material adaptado a esse aluno, constatou-se por meio da interpretação dos dados coletados através de observação e avaliação durante o período da intervenção, a compreensão do conteúdo de simetria de reflexão e rotação, como os demais alunos, promovendo a inclusão desse aluno. A pesquisa aponta ínfima publicação de artigos com a interface ensino/aprendizagem da matemática e alunos com deficiência múltipla. A intervenção e os respectivos materiais desenvolvidos configuram uma proposta para auxiliar o professor de matemática e o aluno com deficiência múltipla a apropriação dos conceitos de simetria de reflexão e rotação, oportunizando esses alunos aprenderem como os demais

Keywords: Inclusão, Ensino, Matemática, Deficiência Múltipla

DESAFIOS DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Jacqueline Caroline Costa Frederico ⁽¹⁾;
Daniel de Raefray Blanco Nascimento ⁽²⁾;
Samira Germano ⁽²⁾

1 · Universidade Estadual de Campinas;

2 · Fundação Síndrome de Down

POSTER

No contexto brasileiro, vêm surgindo políticas públicas que objetivam a inclusão e a garantia de direitos das pessoas em situação de deficiência. Influenciadas por mobilizações sociais nacionais e internacionais, estas políticas ressaltam a educação como base necessária para a consecução de uma sociedade inclusiva. De fato, dados oficiais do Censo Escolar (Brasil, 2018) indicam que há mais de uma década cresce o número de alunos matriculados na rede regular, e diminuem as matrículas nas escolas especiais. Ainda percebe-se, contudo, um número pequeno de matrículas no ensino superior, especialmente de pessoas consideradas com deficiência intelectual. Considerando esse contexto, o presente trabalho tem como objetivo comentar as estratégias para a promoção da inclusão escolar presentes na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) e seus desdobramentos nas práticas educacionais no que se refere, especificamente, aos alunos com deficiência intelectual. Para tanto, consiste em um relato de experiência vivenciada em uma instituição especializada no apoio à inclusão. Dentre as estratégias da referida Política, identificamos e executamos o Atendimento Educacional Especializado (AEE) como o principal serviço para a garantia de uma educação de qualidade para todos. Tal atendimento deve ser compreendido como suplementar ou complementar à educação da rede regular. Isso significa que para o aluno acessar esse serviço, precisa estar matriculado

e frequentando a sala de aula regular. Ressalta-se que a frequência no AEE não é substitutiva a aula, portanto é ofertado no contraturno escolar. A Política, contudo, ainda engloba ações para formação de professores, participação dos envolvidos no contexto do sujeito considerado público-alvo, e a acessibilidade dos espaços. Destaca-se, nesse trabalho, o atendimento educacional especializado e a continuidade da escolarização nos níveis mais elevados de ensino. No tocante ao desdobramento da política, ainda percebemos que diversos desafios são encontrados pelos alunos e pela comunidade escolar. Quanto aos estudantes, o acesso ao serviço é limitado, o que faz com essa população ou fique impossibilitado de exercer esse direito ou procure por instituições especializadas. Em relação aos desafios encontrados pela comunidade escolar, pode ser elencado o pouco conhecimento sobre a política, o que tem como consequência a crença de que o aluno público alvo da educação especial é de total responsabilidade do professor especializado, bem como o pensamento de que o aluno com deficiência precisa estar inserido em instituição especializada. Outra circunstância comum, principalmente no ensino fundamental e médio, é a ideia de que o trabalho se constitui como reforço escolar, ou ainda, como um serviço de adaptação de material. Tais desafios precisam ser enfrentados e superados pelos docentes do AEE a todo momento. Entendemos que o trabalho para a promoção de uma educação inclusiva demanda postura ativa e de diálogo com a comunidade escolar que, por vezes, ainda é avessa às propostas da Política.

Keywords: Inclusão; Atendimento Educacional Especializado; Políticas Públicas

PROCESSOS CRIATIVOS MUSICAIS E A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Teresa Cristina Trizzolini Piekarski ⁽¹⁾;
Valéria Lüders ⁽¹⁾

1 · Universidade Federal do Paraná

ORAL COMMUNICATION

Esta pesquisa de doutorado em andamento estuda processos criativos musicais do estudante com deficiência intelectual, quando este utiliza-se do ritmo, da melodia, do andamento e da dinâmica em arranjos e acompanhamentos musicais, o que é registrado nos currículos escolares. Da mesma forma, compreendem-se e analisam-se os processos criativos musicais desse estudante, por meio da diversidade de experiências estéticas musicais no contexto escolar, com foco na aprendizagem e desenvolvimento musical. Na área de processos criativos musicais, esta pesquisa está teoricamente referenciada em Vigotski (2004), Burnard e Younker (2004, 2008), Burnard e White (2008), Burnard (2012), Parizzi (2015), Guia (2015), Kuo et al. (2017) e Webster (1990, 2016). O aporte teórico na área de aprendizagem e desenvolvimento são os estudos de Vigotski (1997, 2004, 2010) relacionados à pessoa com deficiência intelectual e à formação de conceitos, bem como de Leontiev (1978, 2004) no que se refere à compreensão de circunstâncias de aprendizagem condutivas para a mobilização dos conceitos nos processos criativos por meio da atividade. Nesta pesquisa, optou-se pela investigação qualitativa com a abordagem do estudo de caso, na medida em que ela possibilita a investigação dos processos criativos musicais de maneira profunda e exaustiva. Além disso, o estudo de caso oportuniza a proximidade da pesquisadora com a questão do estudo, pois a coleta de dados se dá in loco. Dessa maneira, as ações investigativas provocam os participantes a agirem, produzindo os dados a serem examinados (Sampieri, Collado e Lucio, 2013; Creswell, 2014; Gil, 2018). Os participantes do

estudo serão estudantes com deficiência intelectual em uma escola da região sul do Brasil. Os dados serão coletados em uma entrevista semiestruturada individual com cada participante, em uma ficha de observação das atividades musicais criativas durante as intervenções pedagógicas (aulas de música), nas filmagens e fotografias das intervenções, em trechos de áudio das produções musicais e no diário de campo com anotações de aspectos do desenvolvimento do estudo. Todos os dados serão organizados após cada evento da coleta, oportunizando “[...] a redução dos dados em temas por meio de um processo de criação e condensação de códigos” (Creswell, 2014, p. 147). Neste estudo, optou-se pelas etapas do processo de análise dos dados indicadas por Miles e Huberman (1994 apud Gil 2009), que são a redução, a exibição e a conclusão/verificação. As intervenções pedagógicas terão duração de duas horas cada uma, totalizando vinte horas. Nesse sentido, este estudo é relevante para compreender os processos criativos musicais do estudante com deficiência intelectual no contexto escolar. Será possível analisar se o estudante com deficiência intelectual organiza, manipula e interfere na melodia, no ritmo, no andamento e na dinâmica para criar arranjos e acompanhamentos musicais, conforme as orientações apontadas nos currículos escolares. Com base neste estudo, analisar-se-ão as probabilidades de interferência da deficiência intelectual nos processos criativos desses estudantes.

Keywords: Processos criativos musicais, educação musical, deficiência intelectual, contexto escolar

CHILDREN'S PRO-SOCIAL BEHAVIOR TOWARDS PEERS WITH SOCIAL OR EMOTIONAL DISABILITIES IN THE INCLUSIVE CLASSROOM (INDIVIDUAL ORAL PRESENTATION)

Marwin Felix Loeper ⁽¹⁾;

Frank Hellmich ⁽¹⁾

1 · Paderborn University, Germany

ORAL COMMUNICATION

Children's pro-social behavior is of major importance for the social participation of their peers with social or emotional disabilities in inclusive classrooms. According to Mussen and Eisenberg (1977), pro-social behavior "refers to actions that are intended to aid or benefit another person or group of people without the actor's anticipation of external rewards" (p. 3). Currently, there are no empirical studies concerning the question how children's pro-social behavior towards peers with social or emotional disabilities is influenced by institutional variables such as primary school teachers' role model behavior. The theory of social referencing (Feinman, 1991) assumes that children usually orient their behavior to those of important figures such as parents or teachers. In addition, studies indicate that children's pro-social behavior is correlated to their contact experiences (e.g., Ogelman & Seçer, 2012), their attitudes towards peers with disabilities (e.g., Gonçalves & Lemos, 2014) and their self-efficacy beliefs concerning their interpersonal skills (e.g., Patrick, Bodine, Gibbs, & Basinger, 2018). Against this background, we assume that children's pro-social behavior is predicted by their attitudes towards peers with social or emotional disabilities as well as by their self-efficacy beliefs concerning their interpersonal skills, their contact experiences and their perceptions of their teachers'

role model behavior. In our study, N=577 third and fourth grade primary school students from Germany were asked to fill out questionnaires concerning their pro-social behavior, their attitudes towards peers with social or emotional disabilities, their self-efficacy beliefs concerning their interpersonal skills as well as their perceived teachers' behavior towards peers with social or emotional disabilities. For the evaluation of our hypothesis, a structural equation model was calculated in Mplus. The results indicate that children's pro-social behavior is predicted by their perceived teacher behavior as well as by their self-efficacy beliefs, but not by their attitudes or their contact experiences. The effect of children's perceived teacher behavior on their pro-social behavior is mediated by their self-efficacy beliefs concerning their interpersonal skills. In summary, our results indicate the importance of children's self-efficacy beliefs and their perceived teacher behavior towards peers with social or emotional disabilities for their pro-social behavior. In further long-term studies, the relationships between these correlated variables should be investigated in terms of cause and effect.

Keywords: primary school students, pro-social behavior, inclusive education, teachers' role model behavior

LIVRO INFANTIL EM MULTIFORMATO ACESSÍVEL

Claudia Rodrigues De Freitas ⁽¹⁾;

Eduardo Cardoso ⁽¹⁾;

Mauren Lucia Tezzari ⁽¹⁾;

Marilena Assis ⁽¹⁾

1 · Universidade Federal do Rio Grande do Sul

ORAL COMMUNICATION

No Brasil, os processos de Inclusão escolar vêm tomando forma nas práticas escolares, nos marcos legais e são parte da discussão nas escolas buscando amparo na formação continuada e nos dispositivos desenvolvidos para tal fim (Baptista; Jesus e Caiado, 2015). O presente texto resulta de uma pesquisa em andamento que tem como objetivo principal desenvolver livros infantis multiformato para crianças em processo de letramento. A temática principal insere-se na proposta de ampliação e qualificação da inclusão através da acessibilidade a livros infantis por todas as crianças. A pesquisa conta com financiamento de projeto Universal - 2016 (CNPq.br). Busca-se o paradigma que aborda a realidade de uma forma complexa, uma vez que, a considera como a imbricação profunda de todas as suas dimensões. O paradigma da complexidade “Complexus (do latim) é aquilo que se tece junto” (Morin, 1991, p.13). É o paradigma da não-linearidade, da indeterminação, das emergências e das redes. A abordagem escolhida encontra sustentação na perspectiva sistêmica do pensamento científico e os estudos de Gregory Bateson e Humberto Maturana constituem, prioritariamente, o alicerce teórico. A possibilidade de acoplamento da criança com o livro pode se tornar auto-constituente na medida em que há recursividade, ou seja, o livro multiformato responde ao usuário desencadeando com isso um processo de complexificação que leva a superações que são sempre alavancadoras de níveis cada vez mais complexos. Segundo Nuernberg (2010) é necessário investir não apenas no contexto educacional, mas também em outros contextos sociais

com vistas a garantir às pessoas “mais condições de usufruírem dos artefatos culturais organizados visualmente, como por exemplo, os livros infantis ilustrados” (Nuernberg, 2010, p. 136). Este projeto conta ainda com a construção de conhecimento em parceria interdisciplinar com profissionais-pesquisadores-consultores da área de educação especial, design, tecnologias e consultores com deficiência para a produção, a elaboração e a adequação de literatura infantil. A pesquisa hoje conta com algumas dezenas de protótipos desenvolvidos junto a cursos de formação de professores, assim como no próprio grupo de pesquisa. E já tem uma história publicada em multiformato em quatro versões: Versão impressa em braile e tinta em fonte ampliada, com imagens táteis bidimensionais e audiodescrição; Versão impressa em Comunicação Alternativa, com escrita simples, símbolos pictográficos de comunicação e com imagens táteis bidimensionais. Versão digital em audiolivro com audiodescrição; e Versão digital com a contação da história em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. O projeto gráfico foi desenvolvido pensando no contorno dos objetos, no uso de cores contrastantes, definindo formas e utilizando a configuração das figuras em módulos que eventualmente podem se sobrepor, transmitindo noções de distância e proporção importantes. Na escolha dos materiais foram pensados ainda elementos como suavidade, resistência, higiene e fácil identificação pelo tato. Até o momento, foram identificados dois pontos fortes da ação: a alegria das crianças que tiveram acesso aos livros e a presença de equipe multidisciplinar que qualifica o processo. Ainda são enfrentados alguns desafios como o custo para a produção e a logística para a distribuição dos livros.

Keywords: Livro Infantil; Publicação Multiformato; Acessibilidade; Inclusão

COLABORAÇÃO ENTRE DOCENTES PARA A IDENTIFICAÇÃO DE ALUNOS PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: RECORTE DE UM ESTUDO DE CASO

Raphael Manzini ⁽¹⁾;

Bruna Raffaini Sebin ⁽¹⁾

1 · Universidade Federal de São Carlos - São Paulo /
Brasil

ORAL COMMUNICATION

A parceria colaborativa entre professores do ensino comum e especializados, no modelo de ensino baseado no Coensino ou ensino colaborativo, tem sido apontado como uma estratégia poderosa para o processo de identificação do aluno Público-Alvo da Educação Especial. Nesse sentido, o objetivo deste recorte consiste em descrever possíveis indicadores de colaboração entre docentes do ensino comum e de atendimento educacional especializado em um município de médio porte, que adota o modelo de serviço de Coensino, para o processo de identificação do Público-Alvo da Educação Especial. A relevância desta pesquisa é justificada pelos achados na literatura que apontam o Coensino como um serviço de apoio promissor, mas que por outro lado, revelam que apenas a presença do professor especializado na classe comum não garante que o aluno terá participação e aprendizado garantidos, sendo a união e a parceria entre os profissionais o caminho mais promissor para garantir o acesso e a permanência do aluno público-alvo da educação especial na classe comum. O estudo contou com a participação de 10 professores que atuavam em cinco escolas de educação básica da rede municipal de ensino, sendo cinco professores de sala comum que possuíam aluno(s) Público-Alvo da Educação Especial matriculados e cinco professores de educação especial que atuavam no serviço de Atendimento Educacional Especializado, no modelo de Ensino Colaborativo dentro da sala de aula. Em cada escola formaram-se pares de professores

(comum e especial) para dimensionar, através de um questionário fechado, aspectos gerais e específicos sobre o processo de inclusão e o papel de cada um dos professores na inclusão de alunos Público-Alvo da Educação Especial. Os instrumentos utilizados, que visaram o levantamento de possíveis indicadores de colaboração entre os professores, consiste em dois questionários fechados, um para cada tipo de professor aplicados através da técnica de entrevista estruturada. Os resultados apontaram que um dos possíveis indicadores da parceria colaborativa seria a participação de ambos os professores no processo de identificação do aluno como sendo Público-Alvo da Educação Especial. A análise dos dados reflete divergências entre as respostas entre ambos os conjuntos de professores, demonstrando assim, que os professores de ensino comum pouco participam da identificação e da elaboração dos documentos do aluno à respeito da sua identificação, afetando assim, a premissa do ensino colaborativo que pressupõe a parceria entre os docentes no processo de planejar, instruir e avaliar o ensino oferecido ao aluno Público-Alvo da Educação Especial. Contudo, a predominância do professor de ensino especial no processo de identificação, que muitas vezes é responsabilizado por um trabalho que deveria ser feito em equipe e com a colaboração de todos os envolvidos (familiares, corpo docente, direção, coordenação).

Keywords: Coensino; Educação Especial; Inclusão Escolar; Professor do ensino comum; Professor de educação especial

INCLUSÃO ESCOLAR POR MEIO DA COLABORAÇÃO: COENSINO EM SEUS PRIMEIROS PASSOS

Rossicleide Santos da Silva ⁽¹⁾;

Carla Ariela Rios Vilaronga ⁽²⁾

1 · *Secretaria Municipal de Educação de Ananindeua - Pará;*

2 · *Instituto Federal de São Paulo - Campus São Carlos*

ORAL COMMUNICATION

Na área educacional brasileira, favorecer a inclusão escolar do aluno com deficiência é um desafio constante, principalmente por ser priorizado como apoio que são disponibilizadas para o Sala de Recursos Multifuncionais que oferece o Atendimento Educacional Especializado, sendo um modelo frágil, que como apoio único não garante o direito do aluno de aprender na sala regular. O Ensino Colaborativo ou coensino surge como mais um apoio para garantir a escolarização do aluno Público Alvo da Educação Especial na sala regular, junto de seus colegas de turma. Esta estratégia consiste em unir a atuação do professor da sala regular com o conhecimento dos conteúdos curriculares e o docente da educação especial com estratégias de acessibilidade, unindo saberes e práticas no cotidiano da própria sala de aula. Este estudo foi desenvolvido na rede municipal de educação em um município da área metropolitana de Belém/PA/Brasil, com 25 professores da educação especial com intuito de apresentar o coensino por meio de intervenções formativas. Enquanto questão norteadora do estudo, surge: como os professores da educação especial veem a possibilidade de atuar por meio da colaboração com o docente da classe comum? O presente estudo teve como objetivo principal analisar uma experiência formativa de fomento à colaboração entre professores da educação especial e da classe comum, em direção ao modelo de ensino colaborativo, para promover a inclusão escolar do aluno PAEE. Especificamente, o estudo se propôs a:

(a) descrever a atuação entre professores da educação especial e classe comum, com foco na colaboração, de um município paraense; e (b) refletir com os professores da educação especial, os resultados de uma experiência formativa sobre ensino colaborativo. A metodologia utilizada teve como base a pesquisa qualitativa, colaborativa, que tem como propósito aproximar pesquisador e pesquisado para favorecer a troca de conhecimentos entre os mesmos. Considerando os relatos das avaliações, observou-se que a colaboração já existia, mas na estratégia do coensino ainda não. Percebeu-se que, a colaboração entre os professores foi construída por meio das pequenas relações: momento do café, da atividade nas salas comum/recursos/professores e no planejar de atividades do dia-a-dia, principalmente quando começaram a se apropriar de conhecimentos específicos sobre os modelos de apoio, incluindo o ensino colaborativo, pois sentiram-se motivados a promover a troca de conhecimentos com o professor da classe comum e pensar sobre como poderiam colocar em prática mais esta estratégia. Sendo assim, as parcerias entre os professores da educação especial e os da classe comum existiam, mas precisavam ser fortalecidas, fosse pela ação diária de entrosamento, fosse pela percepção da necessidade de ambos, pois, precisavam unir forças para ensinar não só o aluno com deficiência, mas a turma como um todo. Assim, quanto aos resultados observou-se, após a reflexão sobre a experiência formativa e o assessoramento nas escolas, o início de uma prática colaborativa entre alguns professores da educação especial e da classe comum, viabilizando ações que visavam a colaboração no município, em consonância com a gestão e coordenação pedagógica.

Keywords: Educação Especial. Formação de Professores. Inclusão Escolar. Ensino Colaborativo

TRAJETÓRIA ESCOLAR DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Graciliana Garcia Leite ⁽¹⁾;

Juliane Aparecida de Paula Perez Campos ⁽¹⁾

1 · Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

ORAL COMMUNICATION (VIRTUAL)

Considerando a importância de discutir o acesso e permanência dos jovens e adultos com deficiência intelectual na Educação de Jovens e Adultos (EJA), o objetivo do estudo foi: (a) caracterizar a trajetória escolar dos alunos com deficiência intelectual matriculados na modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos, nível ensino fundamental; (b) descrever as expectativas futuras em relação ao processo de escolarização na perspectiva dos estudantes e dos responsáveis. Participaram do estudo sete estudantes, bem como seus responsáveis. Como procedimento de coleta de dados, realizou-se entrevista individual com roteiro semi estruturado com cada participante adaptado do estudo de Freitas (2014). O estudo foi realizado em dois municípios do interior do estado de São Paulo. As entrevistas foram realizadas nas escolas onde os participantes estudavam ou nas suas residências e gravadas com consentimento para análise. Os dados foram organizados em categorias temáticas. Os resultados indicaram que os participantes que frequentaram a escola especial permaneceram um

longo período na instituição até ingressarem na EJA. Entre os participantes que frequentaram somente a escola regular observou-se a presença de retenções e reprovações antes de ingressarem na EJA. Os estudantes destacaram boas considerações em relação a EJA principalmente relacionada a contribuição para o prosseguimento nos estudos e capacitação para o mercado de trabalho. Os responsáveis reconhecem que o espaço da instituição especial proporcionou aprendizados para os estudantes, no entanto apontam a simplificação de conteúdos trabalhados e a ênfase em atividades manuais. A grande expectativa dos pais em relação a escolarização é a alfabetização. O estudo permitiu concluir que os estudantes nutrem um sentimento positivo pelo ambiente da EJA e que ela representa a oportunidade com que contam para atingir os desejos de inserção no mercado de trabalho ou de continuação dos estudos.

Keywords: Educação Especial. Educação de Jovens e Adultos. Ensino Fundamental

PARTICIPAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Jacqueline Caroline Costa Frederico ⁽¹⁾;

Adriana Lia Friszman de Laplane ⁽¹⁾

1 · Universidade Estadual de Campinas

ORAL COMMUNICATION (VIRTUAL)

No cenário educacional brasileiro, um número crescente de alunos com deficiência tem acessado os diferentes níveis de ensino. No ensino superior, de acordo com os dados do censo educacional, entre os anos de 2012 e 2017, houve um acréscimo de 87% no número de matrículas desse público. Esse quadro pode ser decorrente das políticas públicas de inclusão, que desde a década de 1990 tinham como propósito aumentar o acesso ao ensino superior de grupos excluídos historicamente. Levando em consideração esse contexto, o trabalho tem como objetivo discutir o impacto das políticas públicas que contribuíram para essa situação e apresentar os dados de participação dos alunos com deficiência intelectual no ensino superior brasileiro entre 2012 e 2017, com base nos dados do censo. O ano inicial de 2012 foi escolhido por ser o ano de aprovação da Lei de Cotas, que contribui para a reserva de vagas para as pessoas com deficiência e para outros grupos minoritários. A apresentação dos dados é organizada por dependência administrativa (pública ou privada), a forma de ingresso, o grau acadêmico, compreendido por bacharelado, licenciatura e tecnológico, além do apoio social oferecido ao estudante com deficiência intelectual. No que se refere especificamente a participação de alunos com deficiência intelectual nesse nível de ensino, em 2017, essa população representou 5,33%. A análise permite apontar que

houve um aumento da participação dos alunos com deficiência intelectual no ensino superior, pois em 2012 a representação era de 1,98%. Porém, mesmo considerando o aumento dessa população no ensino superior, o ingresso ainda é escasso. No que se refere à dependência administrativa, 68% estão na rede privada e 31% está na rede pública. Quanto à forma de ingresso, somente 10% ingressaram na universidade pelo sistema de reserva de vagas em 2017. No que concerne ao grau acadêmico, 70% dos alunos com deficiência intelectual estavam matriculados em cursos de bacharelado, 19% em cursos de licenciatura e 10% em cursos tecnológicos. A representação de alunos que recebe algum tipo de apoio social é de 8,55%. Desses, 49% recebem apoio alimentação, 34% tem acesso apoio para a aquisição do material didático, 27,46% participam do programa de bolsa permanência, 22,75% recebem apoio para o transporte até a instituição de ensino e 7,72% bolsa trabalho. A legislação vigente no país reconhece o direito do acesso e permanência da pessoa com deficiência em todos os níveis de ensino, porém a participação é escassa e ocorre majoritariamente no ensino privado.

Keywords: Inclusão; Ensino Superior; Deficiência Intelectual

FORMAÇÃO EM PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Fátima Elisabeth Denari ⁽¹⁾;

Mayara Erbes Ranzan ⁽¹⁾;

Marlon José Gavlik Mendes ⁽¹⁾

1 · Universidade Federal de São Carlos

ORAL COMMUNICATION

Data de 1978 a criação do Programa de Pós Graduação em Educação Especial (PPGEEs) na Universidade Federal de São Carlos/SP/Br. Inicialmente proposto em nível de mestrado, tem por finalidade formar profissionais para suprir uma carência na formação de especialistas em Educação Especial. Porém, a necessidade de preparar docentes para o ingresso no ensino superior cumprindo exigência da legislação federal demandou a criação do doutorado em 1999. Atualmente o PPGEEs conta com três linhas de pesquisa que abarcam profissionais com diferentes formações e visam preparar os doutorandos e mestrandos em relação à aprendizagem e cognição de pessoas com deficiências; implementação de programas de ensino e formação de recursos humanos para o trabalho com pessoas com deficiências.

Com o objetivo de conhecer as áreas de atuação dos egressos, buscamos essa informação na Plataforma Lattes, agência que regulamenta as produções científicas no Brasil. Os resultados revelam que a grande maioria destes egressos estão vinculados a instituições de ensino superior pública (federais, estaduais e institutos técnicos) multiplicando, dessa forma, os conhecimentos adquiridos durante a formação, desenvolvendo pesquisas junto aos seus orientandos e grupos de pesquisas, atendendo aos avanços da área e reforçando assim, a missão do PPGEEs, qual seja, a formação docente de boa qualidade para o trabalho junto a pessoas com deficiências.

Keywords: Educação Especial; Formação de Professores; Ensino Superior

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PRÁTICAS INCLUSIVAS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM AMBIENTE DE TRABALHO

Ana Paula de Carvalho Machado Pacheco ⁽¹⁾;
Helenice Maia ⁽¹⁾

1 · UNESA - Universidade Estácio de Sá

POSTER

Os objetivos do estudo são identificar, analisar e contrastar as representações sociais de empregadores, colegas de trabalho e de pessoas com deficiência intelectual sobre as práticas inclusivas de Pessoas com Deficiência Intelectual (PcDI) no ambiente de trabalho na tentativa de entender seus sistemas de valores e normas e a maneira como estes orientam suas práticas naquele ambiente, conhecer que dificuldades as PcDI encontram no ambiente de trabalho e identificar que informações empregadores e colegas de trabalho têm a respeito da inclusão de PcDI em ambiente de trabalho. A diversidade pressupõe diferentes tratamentos para garantir a igualdade e conseqüentemente a inclusão social. Sasaki (2010, p.39) defende que a inclusão social deve ser bilateral, com a participação da sociedade executando pequenas ou grandes transformações tanto no ambiente físico, como nos procedimentos humanos, como pelo lado da pessoa com deficiência que “vai adquirindo competências e habilidades para viver com o nível máximo de autonomia e independência”. Nessa direção segue a inclusão de PcDI em ambiente de trabalho, onde o sujeito, amparado pelos princípios fundamentais da igualdade de oportunidade, caminha em seu processo de luta pelo direito de trabalhar, de ter formação profissional, autonomia, qualidade de vida e plena participação nos processos sociais e econômicos da sociedade. Pereira, Del Prette e Del Prette (2008) afirmam que o trabalho na vida da PcDI é extremamente importante para elas porque serão mais valorizadas pessoal

e socialmente, porém, sendo necessário para isso, superar antigas práticas assistencialistas e protecionistas e reconhecer suas potencialidades. A inclusão social e a inclusão no ambiente de trabalho de PcDI estão, pois, diretamente relacionadas. Uma sociedade inclusiva oferece condições de trabalho para todos os seus cidadãos, reconhecendo a singularidade na diversidade e as necessidades próprias de cada um. Hammes e Nuernberg (2015) apontam que, embora tenha havido um avanço significativo na inserção dessas pessoas com o aquecimento do mercado de trabalho para elas, esse não é suficiente para garantir sua inclusão. Também se pode identificar que as PcDI são as menos absorvidas, pois, apresentam maiores dificuldades para alcançar escolarização compatível com as regras do mercado contemporâneo. A pesquisa é qualitativa apoiada no paradigma construtivista por entender que existam realidades múltiplas e que nelas sujeito e objeto estão trabalhando juntos na elaboração da compreensão do fenômeno social estudado. A pesquisa ainda em andamento, aponta como desafios para a inclusão de PcDI em ambiente de trabalho a pouca escolaridade, falta de cultura inclusiva nas empresas, o preconceito e a dificuldade das empresas de compreender a importância do trabalho apoiado, escassos programas de orientação e qualificação profissional no Brasil, pouco apoio do governo, insegurança das famílias em relação ao ambiente de trabalho

Keywords: Inclusão, Deficiência Intelectual, Ambiente de Trabalho, Práticas Educativas

“DESINVISIBILIZANDO” OS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES OU DUPLA EXCEPCIONALIDADE EM UMA ESCOLA PÚBLICA»

Aline Bittencourt ⁽¹⁾;

Maria Estela Lopes de Brito ⁽¹⁾

1 · Colégio Pedro II

ORAL COMMUNICATION (VIRTUAL)

O artigo tem por objetiva evidenciar a importância da identificação, criação e manutenção de programas de atendimentos aos discentes que possuam Altas Habilidades/ Superdotação (AH/SD) nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Trata-se de um relato descritivo sobre histórico dos atendimentos aos alunos com AH/SD tendo um marco de institucionalização da prática em uma escola pública federal, situada na zona norte do Rio de Janeiro. Apesar de existir um Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), no que se refere à AH/SD, não havia um trabalho efetivo, apenas ações pontuais, que eram feitas a partir dos casos que apareciam ao longo do tempo. O trabalho se deu primeiramente através do conhecimento do que já vinha sendo feito, o imaginário construído e a tentativa da garantia inicial do atendimento educacional especializado (AEE) em forma de oficina institucionalizada, retirando-os

da posição de invisibilizados. O primeiro registro de atendimento formal ocorreu em 2014, com objetivo de desenvolver habilidades sociais e no encorajamento de potenciais, atendendo a demanda existente. Desde então, o NAPNE do campus Engenho Novo I vem tentando garantir o funcionamento de oficinas dedicadas, prioritariamente, aos alunos com indícios de AH/SD, práticas possíveis de serem desenvolvidas em outras instituições escolares. No entanto, há de se perceber que não é o ideal, mas apenas um trampolim para torná-los visíveis e com seus direitos atendidos, possibilitando através do encorajamento de potenciais e desenvolvimento de habilidades modificações no auditório social em que pertençam e auxiliando o trabalho do professor em sala de aula.

Keywords: Altas Habilidades; Dupla Excepcionalidade; atendimento-identificação- manutenção

INCLUSÃO ESCOLAR: IGUALDADE E/OU EQUIDADE

Alexandre Roberto Valcarenghi ⁽¹⁾;
Kaline Skotki ⁽²⁾

1 · Faculdade UNICA;

2 · Prefeitura Municipal de Corbélia

ORAL COMMUNICATION

A presente pesquisa, traz uma discussão sobre a importância da inclusão escolar e a busca da equidade, começando pela equidade no ambiente escolar para que todos possam ter acesso a igualdade de cumprimento de direitos enquanto cidadão. Nessa perspectiva durante a pesquisa foi feito um referencial teórico fundamentando a função da escola inclusiva e como esta é importante no processo de assegurar que todos tenham acesso ao saber historicamente acumulado, uma vez que, cada indivíduo é único e precisa ser reconhecido e compreendido de acordo com suas peculiaridades. Desta forma, a pesquisa traz um breve histórico sobre a inclusão

escolar e sua origem, conjecturando compreender quais foram os fatores que levaram a se pensar em um sistema escolar inclusivo, e como essa educação inclusiva vem sendo implementada no Brasil. Por fim o principal objetivo da pesquisa é demonstrar que no processo de educação inclusiva o conceito de equidade vem antes da busca pela igualdade, pois a partir do momento em que a escola oferece condições diferenciadas para que todos alcancem os mesmos objetivos e passa a promover a igualdade tão buscada na sociedade.

Keywords: Educação inclusiva, equidade, igualdade

A OPINIÃO DE CRIANÇAS E JOVENS COM E SEM INCAPACIDADE SOBRE A SUA PARTICIPAÇÃO EM ACTIVIDADES DE LAZER NOS DIFERENTES CONTEXTOS DE VIDA

Manuela Sanches-Ferreira ⁽¹⁾;

Sílvia Alves ⁽¹⁾;

Mónica Silveira-Maia ⁽¹⁾;

Miguel Santos ⁽¹⁾;

Ana Loureiro ⁽¹⁾;

Pedro Lopes-dos-Santos ⁽²⁾

1 · *Escola Superior de Educação, Politécnico do Porto;*

2 · *Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto*

ORAL COMMUNICATION

Definida como o envolvimento em situações de vida real (OMS, 2001, 2007), é através da participação que as crianças formam amizades, desenvolvem competências, expressam a sua criatividade, atingem níveis de bem-estar e determinam o significado e propósito para a sua vida (Law et al., 2006; Solish, Perry, & Minnes, 2010). Nos últimos anos, a participação das crianças e jovens com incapacidades tem sido enfatizada como um direito humano fundamental (UN, 2006) e reconhecida como um indicador da inclusão e do seu sucesso educativo (Eriksson, Welander, & Granlund, 2007; Law et al., 2006; Silveira-Maia et al., 2012; Simeonsson, Carlson, Huntington, & Brent, 2001). Esta crescente atenção sobre a participação dos alunos enquanto resultado da educação motivou a realização de inúmeros estudos nos últimos anos sobre a participação de crianças e jovens com incapacidade nos diferentes contextos de vida (e.g., Bedell et al., 2013; Eriksson et al., 2007; Imms, Froude, Adair, & Shields, 2016). O método comum de análise da participação consiste em recolher informação junto dos pais, dos professores e dos profissionais de saúde (Simeonsson et al., 2001; Bedell, Khetani, Cousins,

Coster, & Law, 2011), negligenciando a perspectiva dos principais actores, isto é, das crianças e jovens. Contudo, a avaliação na primeira pessoa, recorrendo aos alunos como principais informadores, constitui a forma privilegiada de aproximar o investigador o mais possível da real experiência de participação das crianças e jovens com e sem incapacidades (Wade & Halligan, 2003). Neste contexto, o CAPE - Children's Assessment of Participation and Enjoyment e PAC - Preferences for Activities of Children (King et al., 2004) tem vindo a ser descrito como um instrumento de auto-retrato e de fácil compreensão para as crianças, adequado para aceder à sua perspectiva acerca da sua participação nas actividades de lazer e de recreação quotidianas (Bult et al., 2010; King et al., 2007; Ullenhag et al., 2012). Este estudo tem como objectivo descrever o padrão de participação em actividades de lazer, formais e informais de crianças e jovens com e sem incapacidade nos seus contextos imediatos – em casa, “fora de casa” e na escola, tomando como fonte de informação a voz dos alunos a quem será administrado o instrumento CAPE-PAC. Ao cumprimento deste objetivo está inerente a validação cultural do instrumento CAPE-PAC, procurando avaliar em que medida as actividades contempladas nos seus itens são relevantes para as crianças portuguesas. Participaram no estudo 330 crianças e jovens, 36 com incapacidade, com idades compreendidas entre os 6 e os 15 anos, recrutadas de diferentes agrupamentos de escolas do distrito do Porto. Os resultados estão ainda a ser analisados, mas apontam para diferenças no padrão de participação, com as crianças e jovens com incapacidade a revelarem menor participação em actividades de lazer. A partir da identificação e descrição da participação das crianças e jovens em actividades de lazer (na escola e nos restantes contextos de cada e da comunidade), pretende-se informar o desenvolvimento de intervenções destinadas a promover a participação nessas actividades.

Keywords: Participação; Actividades de lazer; Crianças com incapacidade

ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA DAS TESES DEFENDIDAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS: 2010-2014

Maria Amélia Teixeira Blanco ⁽¹⁾;

Kátia Regina Moreno Caiado ⁽²⁾

1 · Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia Baiano;

2 · UFSCar

ORAL COMMUNICATION

Pesquisa bibliográfico-documental sobre as teses defendidas no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da UFSCar de 2010 a 2014. Fundamentada na perspectiva teórico-metodológica de Silvio Sánchez Gamboa, realizamos uma “pesquisa das pesquisas” investigando os fundamentos filosóficos da pesquisa científica, explicitando seus aspectos epistemológicos, gnoseológicos e ontológicos. Essa análise justifica-se a partir da compreensão de que é preciso questionar os fundamentos das ciências, pois a realidade expressa no texto de cada pesquisa carrega, além de sua base teórica, técnica e metodológica, seus fundamentos filosóficos e, portanto, uma visão de mundo, pressuposto ontológico fundamental para a análise educativa, uma vez que os aspectos pedagógicos são expressos também pela maneira como estabelecemos a relação entre o conhecimento e a realidade. Nosso problema de pesquisa foi a

investigação de como os pressupostos gnoseológicos, presentes nas diferentes abordagens epistemológicas, influenciaram sua produção. Para tal, utilizamos instrumento desenvolvido por Sánchez Gamboa e denominado “Matriz Paradigmática”. As abordagens epistemológicas, delimitadas por Sánchez Gamboa e tomadas à maneira de hipótese de trabalho neste estudo, foram encontradas nos seguintes percentuais: 73,92% empírico-analítica, 17,39% fenomenológico-hermenêutica, 8,69% crítico-dialética e 0% pós-modernas. Este estudo ressaltou que os diferentes campos epistêmicos têm desdobramentos éticos e políticos fundamentais na formação de pesquisadores e educadores.

Keywords: Educação Especial; Produção do Conhecimento; Paradigma Gamboa

QUALIFICAÇÃO LINGUÍSTICA DE PROFESSORES SURDOS: PROJETO LINSUR

Dannytza Serra Gomes ⁽¹⁾;

Lee Jefferson Pontes ⁽²⁾

1 · Universidade Federal do Ceará e Universidade
do Porto;

2 · Universidade Federal do Ceará

ORAL COMMUNICATION

A proposta de um curso de linguística para os professores e alunos surdos do ensino superior surge de uma necessidade urgente de formação e capacitação de professores graduados e alunos da graduação em Letras-Libras. E, além disso, da necessidade de inclusão de surdos no ensino superior, na pós-graduação, Mestrado e Doutorado. A ideia inicial é atender aos estudantes e professores surdos que tenham interesse em seguir carreira acadêmica. Da mesma forma que buscamos alcançar os alunos surdos do ensino médio para ampliar as opções e escolhas para o futuro. Pensamos em paralelo a isso, traçar pontos de convergências dos estudos de Linguística com a Linguística da língua de sinais. Favorecendo, dessa maneira, as futuras pesquisas empreendidas pelos sujeitos surdos aprovados nas seleções e concursos dos programas de pós-graduação que envolvam os estudos das línguas, tanto as orais auditivas quanto as espaço visuais. Para tanto, temos como objetivo oferecer aulas sobre linguística geral e sobre temas relacionados a aquisição e desenvolvimento da linguagem, a descrição linguística, a prática discursiva, a textualização e a linguística aplicada ao ensino.

Traçamos como metas a serem alcançadas: propor o contato entre surdos e ouvintes nas dependências da universidade, cooperar na divulgação e ampliação do uso da língua de sinais e ampliar o contato da pessoa surda com os temas tratados nos estudos da linguística. A perspectiva do curso é contribuir com os estudos e as pesquisas sobre as línguas de sinais e a linguística e, ainda, colaborar com a formação de professores surdos no ensino superior. Da mesma forma que esperamos que o estudante/professor surdo ocupe os assentos da universidade na pós-graduação. Após um ano de início do curso, temos como resultado preliminar, a presença de oito professores surdos como alunos do curso e um professor surdo como voluntário responsável pela apresentação um tema da linguística. Além disso, ampliamos as vagas do curso para contemplar os professores surdos interessados no curso. E a previsão é que todas as vagas disponibilizadas para a segunda edição do curso sejam preenchidas.

Keywords: Formação de professor, Linguística, Professor Surdo

A PNEE-EI (BRASIL, 2008) NO MUNICÍPIO DE FRANCISCO MORATO (SP): HISTÓRIA, DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE IMPLEMENTAÇÃO.

Rosemeire Rodrigues De Oliveira ⁽¹⁾;

Maria de Fátima Carvalho ⁽¹⁾

1 · *Universidade Federal de São Paulo -
Campus Guarulhos*

ORAL COMMUNICATION

Este trabalho discute aspectos do processo de implementação de políticas e práticas da modalidade Educação Especial no município de Francisco Morato (SP) de acordo com a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e Resolução nº 4 de 2009 que institui as Diretrizes Operacionais para o AEE e a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015). É parte de projeto de pesquisa de mestrado que investiga e discute o tema, destacando aspectos históricos na constituição de discursos e práticas desta modalidade educacional na perspectiva da inclusão escolar de estudantes com deficiência na rede pública de ensino do referido município. Tendo como fundamento a perspectiva histórico-cultural em psicologia destaca a importância de consideração de

discursos (políticas e teorizações) e práticas educacionais na constituição social do desenvolvimento de estudantes com deficiência. Desta perspectiva, apresenta e discute dados/documentos referentes ao processo de Municipalização do Ensino, ocorrido em 2002, processo de transferência federal e de serviços e encargos com a educação (Decreto Lei nº 43.072/98), das esferas federal e estadual para os municípios considerando que o período que antecede a promulgação da Lei Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) representa mudanças constitutivas do campo da Educação Especial no município referido.

Keywords: Psicologia histórica cultural; Análise de documentos; Educação Especial; Educação Inclusiva

CRESCIMENTO PESSOAL DE PESSOAS COM SURDEZ: ANÁLISE DO PERFIL DOS ALUNOS DAS OFICINAS DE LÍNGUA PORTUGUESA ESCRITA PARA SURDOS DA UNIFESSPA

Carla Andreza Correa Reuter ⁽¹⁾;

Lúcia Cristina Gomes dos Santos ⁽¹⁾;

Daniel Lima da Silva ⁽¹⁾

1 · Unifesspa

POSTER

Este trabalho tem como objetivo analisar o perfil das pessoas matriculadas nas oficinas de Língua Portuguesa escrita para surdos realizadas na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA, campus de Marabá. Esta ação é fruto do projeto de extensão “Práticas Extensionistas para Inclusão de Pessoas com Surdez: Aprendizagem da Língua Portuguesa como Instrumento de Participação Social”. Neste sentido, busca-se descrever e analisar o perfil desses alunos no que se refere ao crescimento pessoal e, mais especificamente, apresentar dados quanto às formações educacionais e acesso ao mercado de trabalho. Para tal, adotou-se métodos indutivo, monográfico e estatístico. A coleta de dados foi realizada por meio de formulário respondido pelos alunos durante a matrícula nas oficinas totalizando 14 formulários. Além disso, fundamentou-se teoricamente em Viana (2010), Silva (2001) e Quadros (2003), bem como algumas leis que garantem direitos aos surdos, como o Decreto 5.626/05 e a Lei Brasileira de Inclusão (Lei Nº 13.146/2015). Verificou-se que 14% dos alunos ainda estão no Ensino Fundamental, 21% dos alunos ainda não concluíram o Ensino Médio e 29% têm este nível completo. No Ensino Superior, 7% das pessoas com surdez ainda estão cursando e

29% dos alunos já concluíram, isto é, entre as quatorze pessoas com surdez, apenas quatro têm Ensino Superior, das quais todas são do gênero masculino. Em relação ao acesso ao mercado de trabalho, apenas 42% dos alunos trabalham. Dentre estes, três são professores, um é montador de móveis e outro trabalha em um supermercado. Cabe destacar que, entre o número significativo de alunos que ainda não concluíram a Educação Básica ou que estão desempregados, apenas 7% dos alunos são menores de idade, tendo entre 15 e 17 anos, enquanto a maioria dos alunos, isto é, 43%, possui entre 18 e 25 anos, seguido pelos 36% de alunos que têm entre 30 e 40 anos. Desse modo, verificou-se que a maioria dos surdos, mesmo sendo maior de 18 anos, tem dificuldade na continuidade dos estudos, ainda não tendo concluído a educação básica. Tal dificuldade se repete no acesso ao mercado de trabalho. Portanto, destacamos que tais dados demonstram a necessidade de mais políticas públicas voltadas para a comunidade surda de Marabá, garantindo o direito à educação e ao trabalho.

Keywords: Perfil de pessoas com surdez. Mercado de trabalho para surdos. Educação de surdos

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA SURDOCEGUEIRA CONGÊNITA E NA ADQUIRIDA: DIFERENÇAS E CONVERGÊNCIAS

Rita de Cássia Silveira Cambruzzi ⁽¹⁾;

Maria da Piedade Resende da Costa ⁽²⁾

1 · Grupo Brasil de Apoio ao Surdocego e Múltiplo Deficiência Sensorial, São Paulo/Santa Catarina, Brasil;

2 · Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, Brasil

POSTER

Conforme a Constituição da República Federativa do Brasil (Brasil, 1988) estabelece os princípios fundamentais no artigo 1º, Incisos III e II se referem à cidadania e a dignidade da pessoa humana, respectivamente e no artigo 5º “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza [...]”. Em diferentes décadas, propostas foram elaboradas para o atendimento educacional especializado das pessoas com deficiências, que culminou com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008). De acordo com a legislação obviamente o atendimento educacional para o público alvo da educação especial gradualmente vem apresentando avanços. Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo analisar as diferenças e convergências entre a intervenção pedagógica na Surdocegueira Congênita e na Adquirida. A adolescente (A) com Surdocegueira Congênita por Rubéola Congênita frequentava a Escola Especial e o adolescente (B) com diagnóstico de Surdocegueira Adquirida por Síndrome de Usher, frequentava o Ensino Público Regular. A Rubéola é uma doença que, quando surge na gravidez, pode ter como consequência malformações como microcefalia, surdez ou alterações nos olhos. A Síndrome de Usher é uma condição genética que envolve duas condições: Surdez e Retinose Pigmentar e, que acarreta dificuldades na vida das pessoas com a referida

Síndrome (Costa, 2005; Kimberling, 2007; Liarth; Gonçalves; Gonçalves, Neiva & Leal, 2002; Gordon; Arcendor & Alvarez, 2011). Foi realizado por meio de entrevistas e observações na casa da (A) e em sala de aula, para o (B). As informações obtidas forneceram dados para o planejamento de atividades com objetos de referência para o estabelecimento de rotinas, sequência de atividades com imagens para a estimulação da baixa visão no caso da (A). Com o (B) as atividades programadas foram visuais por conta da Síndrome de Usher para a estimulação da visão e o entendimento dos conteúdos ministrados na turma do ensino regular. A comunicação durante a pesquisa foi enfatizada de acordo com o tipo de Surdocegueira. Portanto, as estratégias para a mediação do ensino e para a comunicação foram diferentes. Os resultados foram satisfatórios para os adolescentes envolvidos na intervenção. As convergências dizem respeito ao emprego da Língua Brasileira de Sinais (Libras). O emprego da Libras favoreceu a manutenção da comunicação de (B), visto que foi mantida a sua língua materna e (A) a possibilidade de compreender sinais básicos da Libras, embora incipiente, na relação com a mãe e na Escola. Portanto, no desenvolvimento prático das estratégias, as experiências foram visuais por meio de desenhos, figuras em função da baixa visão de ambos. As divergências consistiram nas estratégias de ensino para a (A) (objetos de referências, imagens em função da baixa visão) e para o (B), os conteúdos em Libras, com apoio visual para o entendimento dos conteúdos apresentado pela professora.

Keywords: Surdocegueira Congênita. Surdocegueira Adquirida. Intervenção Pedagógica

BUENAS PRÁCTICAS DE RELACIÓN FAMILIA-ESCUELA DEL ALUMNADO CON NEAE: EL PAPEL DE LOS RECURSOS

Ana Parada Gañete ⁽¹⁾

1 · Universidad de Santiago de Compostela

ORAL COMMUNICATION

El trabajo que aquí presentamos forma parte de una investigación mayor, una Tesis Doctoral que lleva por título “La relación familia-escuela: el caso concreto de familias del alumnado con Necesidades Específicas de Apoyo Educativo (NEAE), y que muestra las características de las buenas prácticas de relación familia-escuela del alumnado con NEAE en Centros Educativos -sostenidos con fondos públicos- de la provincia de A Coruña (Galicia-España). En esta dirección, nuestro objetivo ahora es describir el papel de los recursos en el desarrollo de las buenas prácticas de relación familia-escuela del alumnado con NEAE. Para ello, partimos de que las buenas prácticas en el ámbito de la educación inclusiva son aquellas que crean las condiciones adecuadas para que todo el alumnado, independientemente de sus características y circunstancias individuales, pueda alcanzar su grado máximo de desarrollo posible; alcanzar autonomía e independencia y tener posibilidades de desarrollo personal, académico, social y laboral. Además, implican que este proceso se desarrolle en contextos

educativos y sociales ordinarios, compartiendo tiempos y espacios con sus iguales en igualdad de condiciones. A través de una investigación cualitativa con estudio de caso múltiple, entrevistamos a representantes (tanto del ámbito escolar como familiar) de cuatro Centros Educativos con buenas prácticas que nos permite acercarnos a la relevancia de los recursos (personales, materiales y organizativos) en el desarrollo y consolidación de las buenas relaciones entre la escuela y la familia del alumnado con NEAE. Los resultados evidencian poca importancia de los recursos en las buenas prácticas de relación familia-escuela, pues su existencia puede apoyar y favorecer su existencia pero no se considera imprescindible. No obstante, los entrevistados también coinciden en afirmar que una falta de recursos puede minar otras características importantes como la implicación o la actitud positiva ante la atención a la diversidad, tanto en el ámbito escolar como familiar.

Keywords: familia, escuela, buenas prácticas, recursos

PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA PARA UMA ADOLESCENTE COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL NO CONTEXTO FAMILIAR

Carla Neto Do Vale Heinrichs ⁽¹⁾;

Gabrielli Cogrossi Rabitch ⁽¹⁾;

Iasmin Zanchi Boueri ⁽¹⁾

1 · UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ORAL COMMUNICATION (VIRTUAL)

A Comunicação Alternativa é uma Tecnologia Assistiva que envolve a prática clínica, educacional e de pesquisa; compreende uma série de métodos, recursos e técnicas que visam auxiliar pessoas com déficits de linguagem, viabilizando a comunicação em sujeitos não-falantes e promovendo a interação social. Esta pesquisa teve como objetivo verificar a eficácia de um programa de Comunicação Alternativa para uma adolescente com Deficiência Intelectual e perfil comunicativo disfuncional, a fim de facilitar o desenvolvimento da comunicação no ambiente familiar. Inicialmente foram aplicados instrumentos para realizar o levantamento de itens relevantes para a comunicação no contexto familiar, avaliar as habilidades de comunicação e as necessidades comunicativas dos participantes familiares. Nesta primeira etapa verificou-se que com a dificuldade de comunicação a adolescente ficava impaciente e acabava se resignando a aceitar o que lhe era oferecido, sem que os familiares pudessem saber se correspondiam às necessidades e interesses da mesma. Posteriormente foi construído o material de Comunicação Alternativa (pasta com figuras) para a aplicação do programa PECS-Adaptado. Para avaliar os resultados da intervenção utilizou-se o Delineamento de Sujeito Único AB. Na Fase experimental A foram observados os comportamentos comunicativos da participante, quando foi possível perceber que a adolescente demonstrava inibição para expressar-se verbalmente e tinha um vocabulário bastante

limitado. Na fase experimental B, em que se deu a aplicação do programa, a adolescente demonstrou facilidade para aprender a comunicar-se com o uso de figuras, alcançando rapidamente os critérios para mudança de fase e realizando diversas tentativas de verbalização das palavras. A coleta dos dados quanti e qualitativos foi feita por meio de protocolos de registro do desempenho da participante em cada uma das fases do programa. Atuar no ambiente familiar foi um desafio devido ao acesso da participante aos itens de preferência e ao domínio do ambiente de que dispunha. Foi necessário planejar situações para que ela necessitasse comunicar seus desejos e sentimentos, com atividades de seu interesse e que propiciassem várias oportunidades de comunicação. Os resultados demonstraram que a utilização da Comunicação Alternativa proporcionou o desenvolvimento da comunicação funcional por meio da expressão verbal associada ao uso das figuras. Após o término da Fase B foi aplicado um questionário para avaliar as mudanças nas habilidades comunicativas da participante; observou-se que a partir da implementação do programa a adolescente sentiu-se mais segura de si e passou a realizar mais tentativas de comunicação oral, inclusive com pessoas que excedem o âmbito da sua residência e com maior autonomia na tomada de decisões e ao expressar suas preferências. Os resultados indicam a importância em formar interlocutores, ressaltando a necessidade de novos estudos em que haja a capacitação da família para realizar arranjos no ambiente doméstico a fim de promover a comunicação e para que esta prática possa se estender aos demais espaços. Conclui-se também a necessidade de uma ampla divulgação sobre estudos e resultados alcançados com a Comunicação Alternativa, de forma a torná-la acessível às famílias e aos profissionais, o que fortalecerá o processo de inclusão das pessoas com limitações na comunicação.

Keywords: Comunicação Alternativa. PECS-Adaptado. Deficiência Intelectual

TRAJETÓRIA ESCOLAR DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM ESCOLA MUNICIPAL PAULISTANA

Ingrid Anelise Lopes ⁽¹⁾

1 · Universidade de São Paulo

ORAL COMMUNICATION

Este estudo tem por objetivo analisar e compreender a trajetória escolar de aluno(as) com deficiência intelectual (AAIDD, 2018) em escola pública ao longo do ensino fundamental. Compreendemos que a trajetória escolar é um construto forjado na prática social, sendo entremeada por questões históricas e políticas (Haas et al.) que podem sugerir a concretização ou não das diferentes faces do direito à educação (Boaventura, 2004; Cury, 2002; Gentili, 2009). Desde o início do século XXI, pautadas por princípios da inclusão (Ainscow, 2009), as políticas, legislação e normativas brasileiras (Brasil, 2001, 2008, 2009, 2015) têm afetado a trajetória escolar do público-alvo da educação especial, impulsionando sua matrícula em classe comum, sobretudo, do alunado com deficiência intelectual (Bueno; Meletti, 2013) o que nos conduziu à seguinte questão: o direito ao ingresso em classe comum, bem como à permanência e à conclusão da educação básica com aprendizagens está sendo garantido a tais estudantes? Partindo de estudo referência sobre a temática (Prieto; Sousa, 2006) focalizamos a problemática por meio de abordagem qualitativa com estudo de caso instrumental (André, 2005). Produzimos dados variados, que abrangem indicadores de matrículas e a caracterização de estudantes entre 2010 e 2017 (São Paulo, 2016, 2018).

Para aprofundamento e cruzamento na produção e análise dos dados, valemo-nos também de trabalho de campo em uma escola, onde realizou-se entrevistas semiestruturadas com coordenadoras pedagógicas e professoras de atendimento educacional especializado e a exploração documentos escolares como prontuários, relatórios pedagógicos e boletins. Dos resultados da pesquisa, depreende-se que, em sua maioria, estudantes com deficiência intelectual têm iniciado a escolarização em idade recomendada pelas políticas educacionais e têm trajetória escolar sem interrupções ao longo do ensino fundamental, assegurada pela organização curricular do município, pela compensação de ausências e pela tendência da não reprovação na escola. Conclui-se, então, que a SME/SP bem como a escola focalizada tem garantido duas dimensões do direito à educação: ingresso e permanência na classe comum bem como acesso a serviços e apoios da educação especial (re)anunciando desafios históricos na escolarização de alunos com deficiência intelectual no Brasil e também os avanços alcançados nas últimas décadas.

Keywords: Trajetória escolar. Deficiência intelectual. Inclusão escolar. Educação especial

O JOGO DE TABULEIRO – INSTRUMENTO EDUCATIVO, TERAPÊUTICO E INCLUSIVO

Sandra Silva ⁽¹⁾

1 · Universidade de Santiago de Compostela

POSTER

O jogo nem sempre foi reconhecido como um instrumento didático e/ou educativo, uma vez que a ideia base estava intrinsecamente associada ao prazer, sendo assim minimizada a sua importância para o desenvolvimento da criança. Devido a este pré-conceito, a utilização do jogo em contexto educativo demorou algum tempo até ser aceite (Gomes, 2001), sendo alvo de reflexão por parte de diversos profissionais de educação e da saúde onde vários estudos validaram a importância da sua utilização. No decorrer da prática do processo de ensino-aprendizagem e terapêutica, comprova-se que os jogos se assumem como importantes ferramentas no processo de aquisição e automatização de novas aprendizagens para crianças, adolescentes e adultos (Nogueira, 2016, Miranda, 2001). Assumem-se como ferramentas fundamentais e transversais a diversas áreas, nomeadamente psicologia, comportamentalismo, cognitivismo, educação e saúde/terapêutica (Pinazza, 1994). Apesar dos jogos de cariz educativo existirem no mercado nacional e internacional, muitos autores mencionam que esta tipologia de produtos é escassa no mercado face às necessidades prementes,

uma vez que muitas vezes a sua construção ignora os princípios, métodos, técnicas e estratégias, bem como as necessidades e características dos seus utilizadores (Grando, 2000; Heidrich, Medina & Salce, 2008). O objetivo principal desta investigação visa o desenvolvimento de um jogo educativo, terapêutico e inclusivo que promova a aquisição e/ou automatização dos sons consonânticos do português respeitando os requisitos essenciais, através de um estudo quantitativo, descritivo e exploratório. A construção do jogo abrangeu 5 etapas; estudo de viabilidade, construção do protótipo, pré-validação, refinamento e validação final, considerando duas amostras. A primeira constituída por profissionais de saúde e educação (n=69) e a segunda por crianças com e sem incapacidades (n=62), tendo sido efetuada a recolha de dados através de questionários e da observação. Os resultados de cada etapa serão ilustrados neste poster, evidenciando as conclusões positivas que emergiram da construção do jogo.

Keywords: jogo educativo, jogo terapêutico, inclusão, incapacidade

ENSINO DE LEITURA E DE ESCRITA E AVALIAÇÃO DA MANUTENÇÃO DO REPERTÓRIO PARA DOIS ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Érika Rimoli Mota da Silva ⁽¹⁾;

Lidia Maria Marson Postalli ⁽¹⁾

1 · Universidade Federal de São Carlos

ORAL COMMUNICATION

O presente estudo teve como objetivo avaliar a aquisição e manutenção de repertórios de leitura e de escrita em adultos com deficiência intelectual (DI) que frequentavam a Educação de Jovens e Adultos por meio de um procedimento de ensino de leitura e escrita informatizado. Participaram da pesquisa dois adultos com DI, com idades de 26 e 34 anos. A coleta de dados foi realizada em uma escola pública em uma cidade do interior de São Paulo. Os participantes foram expostos ao Módulo 1 do programa de ensino Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos, desenvolvido por de Rose et al. (1989, 1992; 1996) realizando sessões de ensino intercaladas a avaliações periódicas de progresso. O programa é composto por quatro unidades, formadas por quatro passos de ensino (exceto a primeira composta por cinco passos). Cada passo ensina três palavras e as sílabas correspondentes. Foram ensinadas 51 palavras compostas por consoante-vogal, por exemplo, bolo, dedo. No início e ao final do programa, foi conduzida uma avaliação geral do repertório de leitura e escrita como o objetivo de avaliar os efeitos do programa. Após 16 meses, a mesma avaliação foi re aplicada para avaliar a manutenção da aprendizagem das habilidades de leitura e escrita. Na avaliação inicial (pré-teste), os dois participantes não leram e escreveram (ditado por composição e manuscrito) as palavras avaliadas, mas foram capazes de copiar as palavras tanto por composição de letras quanto na forma manuscrita. Após o procedimento de ensino, o participante P1

apresentou 100% de acertos na leitura de palavras e na escrita no ditado por composição e 93% de acertos na escrita manuscrita das palavras ditadas. P1 também apresentou altas porcentagens de acertos em tarefas de emparelhamento com o modelo entre figura e palavra impressa (93% de acertos) e entre palavra impressa e figura (100% de acertos). O participante P2, no pós-teste, apresentou 93% de acertos em leitura de palavras, 87% de acertos na tarefa de ditado por composição e 80% de acertos na tarefa de ditado manuscrito. Nas relações entre figura e palavra e vice-versa, P2 apresentou 100% de acertos. Na avaliação de manutenção, P1 manteve desempenho na leitura de palavras (100% de acertos) e apresentou 93% de acertos no ditado por composição e 87% no ditado manuscrito. P1 também manteve as porcentagens de acertos em tarefas de emparelhamento com o modelo entre figura e palavra impressa (93% de acertos) e entre palavra impressa e figura (100% de acertos). O participante P2 apresentou 60% de acertos na leitura de palavras, 47% de acertos nas tarefas de escrita por composição e manuscrita. Nas tarefas de emparelhamento com o modelo entre figura e palavra impressa e entre palavra impressa e figura, P2 apresentou 53% e 87% de acertos, respectivamente. Os resultados mostraram que o programa favoreceu a aquisição de um repertório inicial de leitura e de escrita e a manutenção da maioria das habilidades avaliadas. Os resultados demonstraram a importância do planejamento de ensino individualizado, disponibilizando recursos e métodos adequados às potencialidades e dificuldades dos alunos.

Keywords: Leitura e escrita; Equivalência de estímulos; Ensino individualizado; Deficiência intelectual.

AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ACADÊMICO: TENSÕES E POSSIBILIDADES

Patricia Moralis Caramori ⁽¹⁾;

Enicéia Gonçalves Mendes ⁽¹⁾

1 · Universidade Federal de São Carlos

ORAL COMMUNICATION

A questão sobre a forma como os alunos público-alvo da educação especial (PAEE) devem ser avaliados causa divergência entre professores de sala comum e de educação especial (MENDES; CIA; D’AFFONSECA, 2015). Muitas vezes a atribuição de nota mínima apenas para garantir a progressão do aluno para os anos subsequentes se torna padrão em algumas escolas brasileiras. Porém, normalmente, os professores de educação especial buscam identificar os avanços de seus alunos, ainda que estes sejam pequenos em relação à turma à qual ele pertence, pois, seu intuito é acompanhar a escolarização e garantir os recursos que tornem viável o sucesso acadêmico desses alunos. (MENDES; D’AFFONSECA, 2015) O presente estudo teve como objetivo investigar o que os professores que atuam no atendimento educacional especializado (AEE) oferecem como alternativa de boas práticas avaliativas para os professores de sala comum avaliarem e atribuírem nota aos seus alunos PAEE. O estudo foi baseado na metodologia de pesquisa do tipo colaborativa, com entrevistas realizadas com grupos focais de professores do AEE de três cidades diferentes, pertencentes a três estados representando três regiões do Brasil. Os dados analisados se referem a apenas cinco excertos, analisados e codificados por meio do software Atlas-TI, selecionados porque neles os professores se referiram especificamente às boas práticas avaliativas relacionadas aos alunos PAEE. Os resultados mostram que os professores enfatizam a necessidade de se montar um material, tal como um portfólio ou um dossiê, que permita o registro das atividades avaliativas dos alunos PAEE. Essas atividades são aquelas realizadas nos momentos em

que o aluno consegue demonstrar o conhecimento adquirido, mesmo que este não seja sinalizado para o aluno como uma avaliação. O aluno não precisa saber que está sendo avaliado, pois essa situação causa um impacto no desempenho do mesmo. O que realmente importa é a consideração do processo evolutivo do aluno, com o registro desse processo. Uma das professoras cita o fato de uma professora de Língua Portuguesa não poder ignorar os avanços na escrita do aluno surdo, mesmo que essa escrita seja mais próxima da Língua Brasileira de Sinais (Libras) do que efetivamente da Língua Portuguesa. É com base nesses registros que os professores poderão atribuir notas ou conceitos, tendo como parâmetro os objetivos traçados para esse aluno durante o ano. De acordo com os professores de educação especial, quando o professor tem um material como esse, as dúvidas quanto à atribuição de notas no final do ano serão mais facilmente esclarecidas na reunião do conselho escolar, momento em que se decide sobre retenção ou aprovação. A parceria entre os professores de sala comum e de educação especial permite lançar um olhar mais abrangente sobre esse processo de escolarização em busca da garantia do direito à educação de qualidade. Como conclusão, assim como afirmam Galvão e Miranda (2015), a discussão sobre a avaliação desses alunos gera uma transformação na escola, por conta da articulação que redimensiona o papel dos professores envolvidos.

Keywords: Educação Especial. Avaliação do rendimento dos alunos público-alvo da educação especial. Inclusão escolar

MEDIAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS A INCLUSÃO DE CRIANÇAS CEGAS

Branca Monteiro Camargo ⁽¹⁾;

Maria de Fátima Carvalho ⁽¹⁾

1 · Universidade Federal do Estado de São Paulo
- UNIFESP

ORAL COMMUNICATION

O escopo deste trabalho é discutir aspectos da mediação do professor em situação de contação de história em processo de inclusão escolar de uma criança cega na educação infantil. Parte-se do pressuposto de que a interação com as histórias e textos literários, pode ampliar as possibilidades de participação social e desenvolvimento de sujeitos com essa condição e de que o professor ocupa uma posição central nas relações de ensino, sendo desafiado a ampliar o acesso da criança cega às histórias e sua inclusão. A base teórico-metodológica que orienta este estudo é a psicologia histórico-cultural; destaca-se o conceito de mediação e a importância das interações sociais e do acesso aos bens culturais para o desenvolvimento de crianças com deficiência. A análise foi realizada mediante observação de uma situação na qual a professora, em comemoração ao dia do índio, apresenta uma história para uma turma da educação infantil com crianças de 5 anos. Com auxílio da professora as crianças vão encenando a história no decorrer da contação. Na situação busca-se promover a participação da criança cega. Os dados analisados permitem apontar: 1. A preocupação da professora em realizar uma atividade que incluí a criança cega e a buscar por caminhos para a participação de todas as crianças; 2. A opção por uma história que privilegiasse sons; 3. O acompanhamento da história pela criança cega

a partir dos sons produzidos; 4. O interesse despertado pela história sonora em todas as crianças. As discussões apontam a complexidade das relações de ensino que envolvem não apenas a interação professora e criança cega, mas o engajamento de todo o grupo na relação com o que é proposto: história, estratégias, conhecimentos e saberes. A análise suscita questionamentos: quais as implicações de ter a criança cega como protagonista - centro das atenções - quando as atividades do grupo objetivam apresentações públicas à comunidade escolar? As possibilidades de participação da criança cega são e podem ser privilegiadas de outras formas e em outras situações? Se no pensamento vigotskiano o cego enxerga pela/na palavra do outro, será que a escolha pela história com sons profícua à participação da aluna cega, também não subestima a capacidade que os cegos têm de imaginar e interagir com o outro? Essas questões tencionam o fazer do professor, o contar história e os sentidos que essas situações de ensino provocam nos alunos. Além disso, apontam que a inclusão de crianças cegas é perpassada por desafios concernentes às condições e modos de atuação-mediação do professor.

Keywords: Psicologia histórico-cultural; Cegueira; Educação Infantil; Literatura Infantil

POTENTIAL: POWER TO TEACH ALL

Boonen, Hannah ⁽¹⁾;
Wilssens, Marijke ⁽²⁾;
Vandeputte, Inge ⁽³⁾;
De Vroey, Annet ⁽¹⁾

1 · UC Leuven-Limburg;

2 · Artevelde Hogeschool Gent;

3 · University Ghent

POSTER

The research and valorization project 'POTENTIAL' aims to strengthen (in-service) teachers and school teams in creating inclusive learning environments. The project focusses on two key goals in the process of implementing inclusive education: (1) appreciating and exploiting diversity in the classroom, and (2) realizing collaborative teaming in the school. To achieve these goals, we developed and implemented a professional development program. Thirty-two primary school, 24 secondary schools and 8 teacher education institutions in Flanders (BE) participated in the research project. The professional development program was based on scientific criteria of effective professional development (Merchie, Tuytens, Devos,

& Vanderlinde, 2016) and three central approaches: competence development, action research and appreciative inquiry. To stimulate the reflection in the action research, different tools are used (documentary Missing Voices, knowledge center, a videography tool and a social network analysis tool). The last two tools are innovative research instruments to measure the competence development of teachers. Barriers and supporting conditions that facilitate teacher learning for inclusive education are discussed.

Keywords: inclusive education, diversity, collaborative teaming, professional development

A IDENTIFICAÇÃO E A ESTIMULAÇÃO DE CRIANÇAS COM ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Kaline Skotki ⁽¹⁾;

Alexandre Roberto Valcarenghi ⁽²⁾

1 · Prefeitura Municipal de Corbélia;

2 · Faculdade UNICA

ORAL COMMUNICATION

Este trabalho discute as características de indivíduos que possuem Altas Habilidades, mostrando como essa pode ser apresentada de várias formas e intensidades variáveis. O foco principal é perceber como as Altas Habilidades podem ser diferenciadas de aluno para aluno no processo de aprendizagem do indivíduo bem como em suas relações interpessoais. Assim durante a pesquisa foi realizado um levantamento teórico e como as Altas Habilidades se apresenta nos casos de crianças que são consideradas “Superdotadas”. Desta forma o presente trabalho após elencar características das crianças que possuem Altas Habilidades buscou elencar a função da escola no que se refere ao diagnóstico e tratamento adequados para esses alunos. Assim um dos objetivos da pesquisa é demonstrar também a importante função do educador para que o aluno com Altas Habilidades desenvolva suas potencialidades superando dificuldades postas, facilitando a aprendizagem para o mesmo e intervindo para um desenvolvimento melhor de seu caráter.

Keywords: Educadores; Altas Habilidades; Ambiente Escolar

DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO ENSINO DE MATEMÁTICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO SUDESTE DE GOIÁS, NO BRASIL

Claudinei Vieira dos Reis ⁽¹⁾;
Guilherme Saramago de Oliveira ⁽¹⁾

1 · Universidade Federal de Uberlândia

POSTER

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Resolução CNE/CEB Nº 04, de 02 de outubro de 2009 (Brasil, 2009), definem os alunos com deficiência como sendo os que apresentam impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual ou sensorial, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2007), cerca de 3% da população mundial apresenta alguma forma de deficiência intelectual (DI). Esta deficiência pode ser compreendida por um prejuízo na funcionalidade caracterizada por importantes limitações, tanto no funcionamento intelectual quanto no comportamento adaptativo (conceitual, social e prático) (Gonçalves; Machado, 2012). Inúmeros alunos DI têm dificuldades para operar conteúdos matemáticos de diferentes campos: aritmética, espaço e forma, sistema monetário, dentre outros. Por apresentarem necessidades próprias no domínio das aprendizagens curriculares correspondentes à sua idade, os alunos demandam recursos pedagógicos e metodologias específicas, dinâmicas e motivadoras. Entretanto, o que se constata na realidade de inúmeros DI, que deveriam se beneficiar do que está disposto na legislação, é justamente o contrário – compartilham dos mesmos espaços físicos, mas não das mesmas oportunidades de aprendizagem. A literatura acadêmica tem enfatizado que os DI são duplamente ignorados dentro do ambiente da sala de aula. De um lado, sofrem atitudes segregacionistas, sendo taxados como aqueles que “não

querem aprender” e/ou “não se esforçam”. (Ferraz, 2012; Mantoan, 2003). Na contramão da rejeição, mas de potencial igualmente prejudicial, há práticas pedagógicas superprotetoras; aos olhos de seus docentes, os DI serão eternas crianças e, com isto, seus desafios são “facilitados”. Privilegia-se a repetição mecânica de exercícios, recortes/colagem, jogos e atividades lúdicas com o intuito de mantê-los “ocupados”. Desta maneira, enquanto a classe executa uma atividade, os DI fazem outra – muitas vezes desprovidas de propósitos educacionais, baseadas na improvisação ou infantilizadas (Almeida, 2016; MEC, 2010). Por isso, não é incomum observar uma hierarquização das atividades de alfabetização em detrimento do raciocínio lógico-matemático, especialmente, nos primeiros Ciclos (Nacarato et al., 2009; Starepravo, 2009). Desta maneira, tendo por foco a problemática apresentada, esta pesquisa de doutorado (em desenvolvimento) se guia pela seguinte indagação: como as estratégias de ensino diferenciadas e recursos pedagógicos adaptados no ensino de Matemática, ocorrendo em Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), mediadas por professores de Atendimento Educacional Especializado (AEE) têm sido utilizadas, favorecendo os alunos DI a desenvolver suas potencialidades, no que se refere aos conhecimentos lógico-matemáticos? Busca-se, assim, analisar como tem se dado o processo de seleção, implementação e avaliação dos recursos didáticos adaptados e estratégias pedagógicas diferenciadas utilizadas pelos professores de AEE. Participam desta pesquisa 06 professoras de AEE, atuantes na rede pública estadual de uma cidade de porte médio, na microrregião do sudeste goiano, no Brasil. Optou-se pela pesquisa-ação colaborativa como técnica de pesquisa, justamente por sua ênfase no planejamento das ações pedagógicas, atuação e reflexão sobre a prática, possibilitando a troca de saberes e crenças entre os envolvidos, preconizando a mudança tanto dos sujeitos, quanto das realidades em que atuam (Kemmis e Wilkinson, 2008; Pereira, 1998; Thiollent, 1986).

Keywords: Ensino de Matemática. Deficiência Intelectual. Educação Especial

FORMAÇÃO DE
PROFESSORES

—

TEACHER
EDUCATION

EDUCAÇÃO ESCOLAR E DESAFIOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA

Laura Marisa Carnielo Calejon ⁽¹⁾

1 · Universidade Cruzeiro do Sul/ São Paulo /Brasil

SYMPOSIUM COMMUNICATION

O progresso da Tecnologia da Informação e da Comunicação tem criado, no contexto brasileiro, por um lado, novos recursos para organizar contextos de ensino que objetivam a produção de uma educação escolar desenvolvimentista e, por outro, a mitificação destes recursos que, tratados como ferramentas mágicas, não permitem compreender a complexidade e a integralidade do desenvolvimento humano e da educação e conseqüentemente a multideterminação destes fenômenos e o impacto das contradições do contexto educacional. Nesta perspectiva muitas propostas pedagógicas, no universo da educação escolar, não se mostram capazes de resolver os desafios da sociedade brasileira. O desempenho dos estudantes brasileiros em avaliações nacionais e internacionais demonstra o tamanho do desafio a ser enfrentado. O intercambio com a Cátedra Vigotski, por meio da participação do seu presidente, Dr Guillermo Arias Beatón, no nosso grupo de pesquisa, tem oferecido recursos para enfrentar os desafios da educação.

Keywords: Educação escolar, TICs, Desempenho escolar, Desafios da sociedade

APRENDE ESPAÑOL DIBUJANDO MAPAS. MAPAS CONCEPTUALES PARA APRENDER Y ENSEÑAR UNIDADES LÉXICAS Y FRASEOLÓGICAS EN ESPAÑOL LENGUA EXTRANJERA (ELE)

Marta Saracho Arnáiz ⁽¹⁾

1 · ESE-IPP

ORAL COMMUNICATION

Recientes investigaciones del ámbito de la neurología y de la psicología sobre la adquisición del lenguaje, de palabras y unidades complejas, y su organización en el cerebro humano formando redes dinámicas (Mora, 2013; Baralo, 1997) nos plantean a los profesores nuevos retos acerca de la manera de enseñar léxico y fraseología en clase de Lenguas Extranjeras (LE). Por otro lado, las dificultades apuntadas por los profesores y los estudiantes acerca de la memorización de palabras y, particularmente, de unidades complejas en LE son motivo de reflexión sobre nuestras prácticas en el aula (González Rey, 2008). Entendemos que es importante para el aprendizaje de una LE aumentar su caudal léxico, al igual que debe adquirir competencia idiomática. Se trata de competencias necesarias para comunicarse entre los nativos de la L2 sin dificultades. Desde el punto de vista didáctico, se ha abordado tradicionalmente la enseñanza-aprendizaje de palabras o de unidades fraseológicas (UFS) partiendo de la forma y yendo hacia el significado. Pues bien, en este trabajo queremos demostrar que los Mapas Conceptuales son un instrumento metodológico (Buzan, 1993; Rodríguez Paniagua, 2011) para enseñar y aprender unidades léxicas y fraseológicas partiendo de un movimiento inverso, es decir, yendo de la noción a la forma. A partir de un significado general se van estableciendo relaciones diversas entre las unidades, generándose un mapa (Schwartz & Raphael, 1985) con una estructura arbórea de significados que acaba en la forma. Algunos autores nos indican la posibilidad de

hacer una clasificación onomasiológica de la lengua (Baldinger, 1964), al contrario de la semasiológica que es a la que estamos más familiarizados. Llevado al ámbito de la didáctica, el principio onomasiológico puede tener una aplicación práctica (Losada Aldrey, Cid Fernández & Fernández Carballido, 2016). De este modo, para aprender una unidad de la lengua, se parte de la noción o concepto y se establece una red de palabras y expresiones relacionadas hasta llegar a una unidad de lengua, sea palabra o unidad compleja. Otro aspecto interesante de la metodología del mapa conceptual es que crea una verdadera dinámica de grupo en la que cuentan las aportaciones de todos (Pontalti, 2018). Por otro lado, un aspecto fundamental es el desarrollo de las tecnologías digitales y la posibilidad de llevarlas a la clase. Las herramientas digitales facilitan el diseño de Mapas Conceptuales por parte de los estudiantes dándoles el poder de sentirse verdaderos autores ¿Por qué no llevar a la clase esta herramienta al servicio de la enseñanza-aprendizaje de una LE? En este estudio también analizamos el potencial de tres herramientas digitales para crear mapas conceptuales: blubb.es, coggle.it y goconqr.com con propuestas de actividades para la enseñanza-aprendizaje de ELE y su rendimiento en el aula.

Keywords: mapas conceptuales, enseñanza-aprendizaje de ELE/L2, léxico, fraseología, herramientas digitales

CONTRIBUTOS PARA A PREVENÇÃO E CORREÇÃO DO ERRO ORTOGRÁFICO: UM ESTUDO NO 2.º ANO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Carlos Manuel Ribeiro da Silva ⁽¹⁾;
Diana Filipa da Conceição Salgado Lopes ⁽¹⁾

1 · Universidade do Minho | Instituto de Educação |
Portugal

ORAL COMMUNICATION

Esta comunicação representa o trabalho e o caminho realizado durante uma intervenção curricular desenvolvida numa turma do 2.º ano de escolaridade, que se consubstancia num projeto com características de investigação-ação, pelo que faz a gestão e o desenvolvimento de atividades educativas com finalidades investigativas e também pedagógicas. Neste sentido, o objetivo primordial do trabalho foi apurar o impacto da utilização de estratégias de intervenção específicas na promoção da competência ortográfica, partindo de temáticas do interesse do grupo em questão. Para tal, foi necessário proceder, numa perspetiva de professor-investigador, à avaliação e ao estudo de práticas a serem utilizadas no desenvolvimento da competência ortográfica, para que fosse possível, não só fazer um trabalho pertinente e significativo junto dos alunos, no sentido de melhorar a proficiência e a acuidade ao nível da correção ortográfica e da construção de textos; mas também no sentido de evoluir nas competências de desenvolvimento curricular e pedagógico, com repercussões na melhoria da identidade e desenvolvimento profissional e, como consequência, na qualidade da prática pedagógica. A intervenção pedagógica foi desenvolvida através da metodologia de Projeto Curricular Integrado, evidenciando a concretização da Atividade Integradora “Escreve Bem!”, que se torna no objeto de estudo principal neste trabalho. A intervenção feita durante esta investigação consistiu na implementação de atividades e estratégias relacionadas com a promoção

da competência ortográfica integradas em outras atividades relacionadas com a temática da Educação Musical e com os conteúdos programados para o ano letivo em questão. Desta forma, procurou-se garantir a participação ativa dos alunos, pois as atividades suscitavam o interesse dos mesmos devido ao tema principal relacionada com a Educação Musical. Para levar a cabo este estudo, recorreu-se a várias estratégias e instrumentos de recolha de informação, nomeadamente a observação participante e as notas de campo, que nos auxiliaram na posterior avaliação do projeto, sendo que a análise de dados recolhidos foi maioritariamente qualitativa, havendo o tratamento pontual de dados quantitativos. Os resultados obtidos demonstram uma evolução positiva dos alunos face ao erro ortográfico, na medida em que evidenciam conhecer e utilizar em tarefas e contextos específicos as regras de ortografia, diminuindo, progressivamente, em média, o número de erros dados e aumentando a confiança no processo de desenvolvimento e construção de textos ou outras tarefas de escrita. Salienta-se, por fim, algumas reflexões sobre o impacto do trabalho junto dos estagiários, ao nível do projeto profissional e pessoal, enquanto futuros profissionais de educação, fazendo-se referência a competências curriculares e pedagógicas adquiridas, assim como aos anseios e dilemas para o futuro.

Keywords: Correção ortográfica; Regras ortográficas; Projeto Curricular Integrado; Língua Portuguesa; Investigação-ação

ESCRITOS CLÁSSICOS SOVIÉTICOS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ESCRITOS CLÁSSICOS SOVIÉTICOS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: REFLEXÕES PARA UMA EDUCAÇÃO HUMANIZADORA

Marta Chaves ⁽¹⁾;
Vinícius Stein ⁽¹⁾;
Eloiza Elena da Silva ⁽¹⁾;
Paula Gonçalves Felício ⁽¹⁾;
Patrícia Laís de Souza ⁽¹⁾;
Janaina Pereira Duarte Bezerra ⁽¹⁾

1 · Universidade Estadual de Maringá

ORAL COMMUNICATION

Neste estudo objetivamos apresentar reflexões sobre a formação de professores continuada e as contribuições da Teoria Histórico-Cultural, por considerarmos que este referencial teórico-metodológico, apresenta subsídios para compreendermos os desafios da escola da atualidade, assim como possibilidades para a realização de intervenções educativas relacionadas à Ciência e Arte na perspectiva de uma educação humanizadora, em busca do desenvolvimento das capacidades intelectuais dos estudantes, dentre elas: memória, atenção, concentração, raciocínio lógico, linguagem, criação. Assim como as capacidades de convívio coletivo e espírito solidário. Esta elaboração, de cunho bibliográfico, ampara-se nas pesquisas da Teoria Histórico-Cultural. Fundamentamos nosso estudo na Ciência da História, em que vigora a premissa de que os homens e suas ideias são resultado de sua existência material. Os pressupostos desse referencial apontam que a educação não se explica por si mesma, o que significa asseverar que os fenômenos são explicados pela organização política e econômica da sociedade. Assim, nenhum fenômeno é compreendido isoladamente, os homens e suas ideias são resultados de sua existência material (Marx; Engels, 1993). Para tal, precisamos estudar

um referencial teórico-metodológico, em nosso entendimento, ressaltamos as contribuições da Teoria Histórico-Cultural, considerando seus princípios políticos, que contribui para orientar subsídios teórico-metodológicos que busquem sensibilizar, mobilizar, ensinar e desenvolver educadores e crianças, e se apresenta capaz de refletir a dinâmica da sociedade, com encaminhamentos contínuos e consequentes, em favor da avaliação e recondução da prática educativa, em uma perspectiva de humanização e emancipação (Chaves, 2014a; 2014b; 2010). Elucidamos as possibilidades de formação contínua de professores com as vivências do Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil (GEEI) liderado pela professora Dra. Marta Chaves, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), a qual prestou e presta assessoria em alguns municípios brasileiros do Estado do Paraná e Rondônia, particularmente, os municípios de Monte Negro e Cerejeiras, trabalhos iniciados no ano de 2017. Nos referidos municípios o trabalho desenvolvido, em especial, conforme Chaves (2010) busca a análise sobre o fazer docente e uma recondução das ações realizadas nas instituições educativas, que asseguraria possibilidades de êxito pautadas em uma proposta de formação amparada em estudos consequentes e contínuos, a Teoria Histórico-Cultural. De acordo com Vigotski (2009, p. 23) “[...] quanto mais a criança viu, ouviu e vivenciou mais ela sabe e assimilou”. Em harmonia com os escritos do autor e em nossas vivências com formação de professores constatamos que o educador pode contribuir para o desenvolvimento das capacidades humanas na medida em que realize intervenções pedagógicas com a Ciência e as vivências artísticas e literárias.

Keywords: Educação. Ciência da História. Teoria Histórico-Cultural. Formação de Professores

O ENSINO DA ESTATÍSTICA DESCRITIVA E O CAMPO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC'S).

Ricardo Fernando de Souza ⁽¹⁾;

Laura Marisa Carnielo Calejon ⁽¹⁾

1 · Universidade Cruzeiro do Sul

SYMPOSIUM COMMUNICATION

A comunicação proposta é um recorte de uma pesquisa em andamento, realizada no programa de mestrado profissional em Ensino de Ciências e Matemática oferecido pela Universidade Cruzeiro do Sul (SP / BR). A pesquisa em curso resulta das percepções do pesquisador, enquanto professor no ensino médio, das dificuldades observadas nos alunos na aprendizagem dos conteúdos da Estatística. Uma das circunstâncias relacionadas com a qualidade do ensino e as dificuldades observadas nos alunos relaciona-se com a metodologia adotada pelos professores e com a prevalência de um ensino considerado tradicional em que predomina a exposição de conteúdos e a passividade dos estudantes. Os recursos da tecnologia da informação e da comunicação constituem-se em uma possibilidade de organizar contextos de ensino dos conteúdos da estatística que permitem uma apropriação mais adequada dos mesmos. Nesta perspectiva organiza-se a pesquisa em andamento, buscando compreender a efetividade de uma sequência didática que envolve conteúdos da estatística descritiva, ensinados no terceiro ano do ensino médio, incluindo o GeoGebra. A comunicação proposta objetiva sistematizar dados encontrados em artigos publicados na revista *Bolema* (volume 27, nº 46), em dissertações defendidas na Universidade Cruzeiro do Sul (2009,

2011 e 2015) e no 5º congresso internacional sobre sustentabilidade, tecnologia e humanização (2015), bem como, no campo de busca do Google Acadêmico, artigos publicados na revista *Revemat* (volume 7, nº 2) e uma dissertação defendida na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Leiria (2012) sobre o uso do GeoGebra em contextos de ensino. Na literatura consultada observa-se a utilização de diferentes softwares educativos na organização de contextos de ensino, focalizando a organização dos dados e elaboração de gráficos, tabelas de frequências, cálculo de medidas estatísticas, funções de primeiro grau, geometria e na trigonometria. Do ponto de vista metodológico predominam, nas pesquisas consultadas, a pesquisa-ação e o estudo de caso. Os estudos mostram que muitos alunos no ensino médio, não dominam os conceitos básicos da matemática previstos para as etapas anteriores da escolarização e revelam que o uso de softwares educativos, tem-se mostrado eficiente na interação entre alunos e processo ensino-aprendizagem em diversas áreas da matemática.

Keywords: TIC's. Ensino de estatística. Estatística descritiva. GeoGebra

A INCLUSÃO DE INDIVÍDUOS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO MUNICÍPIO DE BAURU/BRASIL: UM PANORAMA DO ENSINO NA PRÉ-ESCOLA

Dionísia Aparecida Cusin Lamônica ⁽¹⁾;

Eduardo Pimentel da Rocha ⁽¹⁾;

Aléxia Carandina Ferreira ⁽¹⁾;

Amanda Traqueta Ferreira-Vasques ⁽¹⁾

1 · Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo

ORAL COMMUNICATION

Objetivo: Investigar a inclusão de indivíduos com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) no município de Bauru através da prática de professores que atuam no ensino pré-escolar de indivíduos com TEA. **Metodologia:** Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos com o número CAEE: 66897617.0.0000.5417. Aplicou-se um questionário semiestruturado, autoaplicável, dividido em três blocos. Para a finalidade desta pesquisa, exploramos apenas as questões 10, 13, 18 e 20 relacionadas ao bloco três do questionário, onde a prática dos professores que atuam na pré-escola junto a alunos com TEA foi investigada. **Resultados:** Dos 32 professores participantes da pesquisa, 62,5% consideraram que seus alunos com TEA possuem potencial para acompanhar o ensino em escolas públicas regulares. 78,12% mencionaram que participam e ou já participaram de cursos e palestras com conteúdos voltados para o ensino de alunos com TEA. 28,12% consideraram ter conhecimento suficiente para promover um processo de ensino-aprendizagem eficaz aos seus alunos e 18,75% afirmaram fazer uso de determinadas estratégias de instrumento de ensino específico e validado cientificamente para ensinar seus alunos com TEA. **Discussão:** Apesar de uma grande parcela dos professores entrevistados buscarem formação continuada para promover um ensino mais inclusivo para seus alunos com TEA

e acreditarem no potencial de desenvolvimento educacional destes no contexto público regular de ensino, o baixo índice de professores que se julgam capazes de oferecer um ensino eficaz e que usam instrumentos cientificamente validados e estratégias baseadas em evidências em suas práticas revela um cenário inclusivo preocupante. Sabendo que o sucesso escolar pode trazer também benefícios para o desenvolvimento pessoal e social do indivíduo com TEA, o bom desenvolvimento escolar, principalmente nos primeiros anos escolares, utilizando instrumentos de ensino cientificamente testados, validados e baseados em evidência é fundamental não apenas para o sucesso escolar, mas também para a vida diária da criança com TEA. **Conclusão:** O panorama da inclusão de pré-escolares com TEA no ensino público regular no município de Bauru é preocupante, principalmente acerca da capacitação dos professores, que não consideraram ter conhecimento suficiente para promover um processo de ensino-aprendizagem eficaz aos seus alunos, e do baixo índice de utilização de instrumentos de ensino cientificamente validados e baseados em evidências para a promoção do sucesso escolar aos alunos com TEA

Keywords: Inclusão, Autismo, Pré-escola

TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA

Junior Leal do Prado ⁽¹⁾

1 · Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Sergipe

ORAL COMMUNICATION

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) referem-se às tecnologias usadas para reunir, distribuir e compartilhar informações por meio de ferramentas como computador, tablet, smartphone e qualquer outro dispositivo que permita a navegação na internet. As TDICs estão cada vez mais presentes no cotidiano das escolas brasileiras, o que tem proporcionado a busca de modos alternativos e mais atuais de promover a construção e exploração do conhecimento utilizando tecnologias digitais, tais como os objetos virtuais de aprendizagem, os simuladores, os ambientes de programação, dentre outros. A introdução das TDICs na escola também impulsiona novos papéis para o professor. Aprender a lidar com a máquina não é mais suficiente, é preciso estar atento às novidades para explorar formas de usufruir do potencial da tecnologia e favorecer a relação aluno e professor no processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, desde 2011, o grupo de pesquisa Matemática Aplicada à Visão Computacional do Instituto Federal de Sergipe (MAVICOM/IFS) investiga a utilização das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem da Matemática e desenvolve materiais digitais e ambientes virtuais de aprendizagem aplicados à área. A presente comunicação trata-se de um estudo das TDICs no ensino-aprendizagem da Matemática que teve como objetivo o desenvolvimento de atividades teórico-práticas acerca dos conteúdos de trigonometria para serem usadas em sala de aula por professores no Ensino Médio através de aplicativos matemáticos disponíveis na Google Play Store. O Ensino Médio consiste na última etapa da educação básica no Brasil e tem sido alvo

de debates por diversos segmentos da sociedade dadas as reiteradas avaliações de insuficiência de desempenho dos alunos e o desinteresse dos que o cursam, sendo visto por muitos como um ensino descontextualizado e desmotivador para o ingresso ao ensino superior. Diante deste contexto, realizou-se: revisão bibliográfica e estudo dos conteúdos acerca das temáticas Trigonometria e TDICs; identificação e análise dos aplicativos matemáticos para utilização em dispositivos móveis; e elaboração de material instrucional com atividades teórico-práticas para ensinar os conteúdos da trigonometria. Foram identificados e analisados 38 aplicativos da Google Play Store considerando aspectos como: versão do aplicativo; gratuidade; notas atribuídas aos aplicativos pelos usuários; quantidade de avaliações de usuários; compatibilidade e tamanho dos aplicativos de acordo com a descrição dos mesmos. Dentre estes, 4 aplicativos matemáticos foram selecionados, a saber: Círculo Trigonométrico, Smart Measure, Myscript Calculator, e Geogebra, para o desenvolvimento do material instrucional a ser utilizado pelos professores durante a aula. Para alinhar e aproximar as novas atividades à realidade do ensino da trigonometria em sala de aula foi realizada uma revisão dos livros didáticos adotados pela rede pública de ensino visando também a adesão do material instrucional pelos professores de Matemática. Por fim, elaborou-se material instrucional que contém os passos necessários para a realização das atividades através dos dispositivos móveis durante as aulas de trigonometria. Portanto, constatou-se que os avanços pedagógicos ocorreram uma vez que as TDICs no ensino-aprendizagem dos conteúdos de trigonometria no Ensino Médio possibilitaram estímulo, contextualização e uma maior interação dos alunos com o conteúdo ministrado pelos professores de Matemática em sala de aula.

Keywords: tecnologias digitais, formação de professores, Ensino da Matemática

PROMOTING CHILDREN'S HEALTHY HABITS IN PRIMARY SCHOOL: AN INTERVENTION STUDY USING AN INTERDISCIPLINARY AND TECHNOLOGICAL APPROACH

António Barbot ⁽¹⁾;
Sara Ramos ⁽²⁾;
Alexandre Pinto ⁽¹⁾;
Pedro Rodrigues ⁽²⁾;
Susana Vale ⁽³⁾

1 · School of Education. Polytechnic Institute of Porto; CIDTFF - Research Centre "Didactics and Technology in Education of Trainers";

2 · School of Education. Polytechnic Institute of Porto;

3 · School of Education. Polytechnic Institute of Porto- INED - Research and Innovation Centre in Education, School of Education. Polytechnic Institute of Porto

POSTER

Introduction: Obesity in childhood has become a major global public health concern. Due to the alarming increasing rate in the last decades, throughout the globe, the World Health Organization classified this issue as one of the greatest public health challenges of the 21st century. Diagnosing, intervening and, above all, preventing obesity in the early life stages are urgent tasks, well justified by the innumerable health complications found in adults. Schools have major responsibilities in the fight against childhood obesity and overweight. Teachers should develop and implement effective teaching strategies that promote healthy habits and active lifestyles, bearing in mind lifelong education approaches. Therefore, Initial Teacher Education has a leading function in reframing teaching lecturing, ensuring that future school educators are personally and professionally capable of playing this preventive and pivotal role. The main purpose of this study was to improve student's self-awareness on their physical activity (PA) levels and diet behavior, using an interdisciplinary and technological approach. Methods: A total of

20 children, aged 6-7 years, belonging to the same classroom were invited to participate, but only 15 (53% girls and 47% boys) were included in the analysis. Weight and height were objectively measured, body mass index (BMI) was calculated. Children wore an accelerometer that measured sedentary behavior (SB) and PA intensity per day over a 7-days monitoring period. Individual dietary behaviors and food standards were also assessed using KIDMED questionnaire. Measurements were taken at baseline and after 3 months, and included all variables. The intervention consisted of organizational changes in the school day. During 3 months, once a week, an extra PA lesson was taught. In order not to prejudice the other areas of knowledge, these lessons were given taking into account the contents addressed in Maths, Science and Portuguese Language, in order to be exercised and consolidated some contents of these areas in these lessons. The data collected in the baseline was analysed and discussed in a large group with the students before intervention. Results: The additional PA lessons promote intellectual challenges that provide learning experiences and knowledge consolidation. Concerning eating habits, the participants demonstrated results that are in accordance with good eating practices, situate in level 2 - intermediate adherence to the Mediterranean Diet. No statistically significant differences between genders were found for BMI and WC ($p>0.05$). Compared to boys, girls had on average lower daily moderate to vigorous PA (MVPA) ($p>0.05$). On average, children spent 57 minutes and 63 minutes of MVPA in the baseline and after the intervention. Girls showed lower values comparing with boys, in baseline and after intervention. Conclusion: The results of this study showed improvements in the PA of the participants after intervention. It also demonstrated that is possible to promote health behaviors in articulation with other areas of knowledge. The creation of these kinds of sessions integrated with other curricular areas provided significant moments of learning for the children, stimulating both at same the practice of PA and reduce SB.

Keywords: childhood obesity, healthy habits, physical activity, accelerometers, Initial Teacher Education

DIGITAL REPOSITORY FOR BEHAVIOURAL ASSESSMENT OF SCHOOL ENVIRONMENTS (BASE)

Eleni Mangina ⁽¹⁾;

Giuseppe Chiazzese ⁽²⁾;

Sui Lin Goei ⁽³⁾

1 · *University College Dublin (Ireland)*;

2 · *Consiglio Nazionale delle Ricerche - Istituto per
le Tecnologie Didattiche (Italy)*;

3 · *Stichting Vrije Universiteit Amsterdam (Holland)*

ORAL COMMUNICATION

A digital library, digital repository, or digital collection, is an online database of digital objects that can include text, still images, audio, video, or other digital media formats. Objects can consist of digitized content like print or photographs, as well as originally produced digital content like word processor files or social media posts. In addition to storing content, digital libraries provide means for organizing, searching, and retrieving the content contained in the collection. Digital libraries can vary immensely in size and scope and can be maintained by individuals or organizations (Witten et al., 2009). The digital content may be stored locally, or accessed remotely via computer networks. These information retrieval systems are able to exchange information with each other through interoperability and sustainability (Lanagan et al., 2012). (Wikipedia) The BASE project, in response to the European requirement of reforming the whole scholastic disciplinary system identifies in the proven US-born concept of the Positive Behaviour Approach (PBS) one possible solution, and tries to adapt its practical and evidence-based principles to the heterogeneous European school settings. The BASE repository will provide the Internet users with high quality contents about the application of Positive Behavior Support (PBS) at school using the Information Communication Technologies. In particular the repository will include the following materials: •Data gathered at school through the

BASE application about a variety of measures and gathered in many contexts; •The collection of good practices gathered during the project released as Open Educational Resources; •A reasoned collection of multimedia contents. This paper will describe the BASE digital repository in terms of structure and hierarchy as well as the purpose and functionality to assist with the dissemination of the PBS process within the BASE project. The process of platform selection and comparison between existing platforms for the needs of this project will also be presented. The contents of the repository will be available for at least 5 years at the end of the project, trying to constitute an important knowledge base on the Internet about the application of the PBS in European schools with the support of the BASE application, developed during the project. The contents released as Open Educational Resources (OER) will be released according to the following methodology: •the use of an open license for the contents produced (such as Creative Commons); •the use of file formats that are usable by most of the devices on the market; •the subdivision of the materials in tiny reusable modules. The contents released as open data will be structured and published online according to the best practices defined by the W3C.

Keywords: digital repository; positive behavioural intervention; open educational resources

PRÁTICAS LETIVAS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO MUSICAL FORMADOS NA ESE DO PORTO

Graça Boal-Palheiros ⁽¹⁾;

Pedro S. Boia ⁽¹⁾;

Ana Bertão ⁽²⁾

1 · CIPEM/ INET-md, Escola Superior de Educação, Politécnico do Porto;

2 · inED, Escola Superior de Educação, Politécnico do Porto

ORAL COMMUNICATION

No contexto das transformações políticas, sociais e educativas ocorridas em Portugal na década de 1980, e das reformas no ensino superior e no ensino de música, a formação de professores merece especial atenção (Boal-Palheiros, 1993). A implementação, em 1986, de um modelo inovador de formação inicial de professores de Educação Musical na Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto (ESE/IPP), através da criação da licenciatura em Professores do Ensino Básico (PEB) – Variante Educação Musical, representou um marco na formação de professores de música (Mota, 2015). Articulando as áreas de Música, Ciências da Educação e Prática Pedagógica, o curso concebeu a educação musical e a formação docente centradas na prática musical de audição, interpretação e composição (Swanwick, 1979), bem como na investigação e reflexão. Decorridos mais de trinta anos, o curso de PEB é selecionado como um estudo de caso das reformas ocorridas, com o objetivo de investigar e compreender de que modo tal transformação estrutural moldou os perfis dos professores de Educação Musical, como tem influenciado as suas práticas letivas ao longo dos anos e como tem contribuído para transformar a prática musical nas escolas, face aos novos desafios da educação musical nas sociedades contemporâneas. O estudo seguiu uma metodologia mista, de natureza quantitativa e qualitativa, em duas fases: 1) um inquérito por questionário a 83

professores formados na ESE/IPP (PEB – Variante Educação Musical), destinado a conhecer os seus perfis, o seu olhar retrospectivo sobre o curso, as suas práticas de ensino e as dificuldades que sentem na sua profissão; 2) uma entrevista semiestruturada a 20 dos professores inquiridos, lecionando Educação Musical no 2º Ciclo do Ensino Básico, a fim de aprofundar as suas perceções sobre o curso; a frequência de formação contínua e opiniões sobre esta modalidade de formação; as perceções sobre a sua prática letiva (atividades musicais, repertório e estratégias de ensino); as perceções sobre o lugar da disciplina de Educação Musical na comunidade escolar e sobre as atitudes dos alunos face à Educação Musical. Os resultados das respostas aos questionários indicam que a maioria dos participantes considera que o curso os preparou ‘muito bem’ para o ensino da Educação Musical. A Prática pedagógica e a Prática instrumental e vocal são os conteúdos do curso a que atribuem maior importância na sua formação. A predominância de fazer música nas suas práticas de ensino está em linha com os fundamentos conceptuais do curso, sugerindo que a formação inicial tem sido influente na sua prática. Os recursos escassos, a indisciplina dos alunos e o tempo letivo insuficiente atribuído à Educação Musical no currículo escolar, são as principais dificuldades referidas. A análise qualitativa das entrevistas permitiu aprofundar a compreensão sobre as perceções e experiência docente destes professores. Os resultados preliminares sugerem a importância da formação inicial e a necessidade de formação contínua, para atualizar conhecimentos e refletir sobre a experiência adquirida na prática. Nesta comunicação, serão também apresentadas contribuições do estudo para repensar quer a formação inicial, quer a formação contínua de professores para o ensino da Educação Musical.

Keywords: Formação de professores; Educação musical; Ensino Básico

DA NUCLEARIDADE DO VERBO A COMPREENSÃO NA LEITURA: UM CASO INVESTIGATIVO NOS 1.º E 2.º CEB

Ana Sofia Lopes ⁽¹⁾;

Celda Morgado ⁽²⁾

1 · Universidade de Santiago de Compostela e Escola Superior de Educação do Porto;

2 · Escola Superior de Educação do Porto, CLUP, inED

ORAL COMMUNICATION

O conhecimento que os alunos vão construindo acerca da própria língua é fundamental para a compreensão na leitura. Esta última corresponde a um fenómeno complexo, que envolve diferentes processos linguísticos, desde o nível do som, da palavra ao nível do texto, e cognitivos, nomeadamente a memória e o uso do conhecimento geral (Ribeiro et al., 2010; Viana et al., 2010; Cain & Oakhill, 2009). Inclusivamente, existem estudos, como o de Leal e Roazzi (1999), que, em termos sintáticos e semânticos, apontam para o facto de a consciência linguística desempenhar um papel crucial na leitura, concretamente na compreensão. Neste âmbito, evidencia-se o contributo do verbo, em termos semânticos e sintáticos, pois esta classe de palavras aberta, variável e lexical (Choupina, 2013; 2015) cria as predicções semântica e sintática acerca de entidades discursivas, como sujeito e complementos (Duarte & Brito, 2003). Assim, os papéis temáticos que estas entidades podem desempenhar assumem importância na compreensão, porque fornecem informações para a caracterização de personagens e para um entendimento da ação, enquanto categoria da

narrativa. Igualmente as situações verbais, que se encontram associadas às personagens, concorrem para a caracterização das mesmas, da sua evolução no decurso da narrativa, e para uma compreensão literal e inferencial. Assim, desenvolveu-se um estudo nos 3.º e 6.º anos de escolaridade, com procedimentos metodológicos característicos da investigação-ação e composto por três fases que correspondem à aplicação de um pré-teste; à intervenção, com a implementação de um conjunto de atividades ao longo de três aulas de Português, quer do 3.º ano, quer do 6.º ano; e à aplicação de um pós-teste. Os dados recolhidos e analisados confirmaram a necessidade do conhecimento linguístico dos alunos para a reflexão metalinguística e para a compreensão da leitura, exigindo, conseqüentemente, um consistente conhecimento científico por parte dos professores no desenho e orientação das atividades.

Keywords: ensino da gramática; conhecimento linguístico; compreensão na leitura; situações verbais; papéis temáticos

METODOLOGIAS UTILIZADAS NO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC), EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE GOVERNADOR MANGABEIRA, BAHIA, BRASIL.

Nuziane SILVA Santana ⁽¹⁾;

Silvia Karla Almeida dos Santos ⁽¹⁾

1 · Faculdade Maria Milza

ORAL COMMUNICATION

As Políticas Públicas Educacionais no Brasil estão relacionadas ao acesso à escola, a melhoria e a qualidade na educação (BRASIL, 1996), nesse sentido, com intuito de desenvolver uma educação de qualidade, no ano de 2012 foi implantado pelo governo federal o programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). O programa é uma ação conjunta entre governos estaduais e municipais, que assumiram o compromisso de alfabetizar as crianças até os oito anos de idade, no 3º ano do ensino fundamental, período que corresponde ao final do ciclo de alfabetização (BRASIL, 2012). Nesta perspectiva, a presente pesquisa tem como principal objetivo conhecer como tem sido a prática pedagógica dos professores que atuam com o PNAIC, em uma escola da rede pública de Governador Mangabeira, Bahia, Brasil. Como estratégia metodológica para alcançar os objetivos traçados optou-se por desenvolver uma pesquisa do tipo descritiva, com abordagem qualitativa, realizada em campo. O instrumento utilizado para coleta de dados foi uma entrevista parcialmente estruturada com questões pré-definidas, participaram da pesquisa professoras que atuavam no 3º ano

de ensino fundamental. Os resultados da pesquisa apontam que as participantes da pesquisa conhecem o PNAIC a partir da formação continuada para professores oferecida pelo próprio programa. Essa formação é feita através de oficinas que dá suporte para o trabalho em sala de aula, ensinando como utilizar os materiais didáticos e jogos. O PNAIC sugere que as professoras trabalhem com textos, imagens, contos, dinâmicas, leituras, jogos entre outros, no entanto, as participantes evidenciam que essas metodologias por si só não conseguem suprir as dificuldades dos alunos que não conseguem atingir as habilidades exigidas, sendo necessário fazer mudanças para atender as demandas desses alunos. Foi possível concluir com a pesquisa que é necessário um alinhamento entre a formação, a metodologia e a prática dessas professoras, a fim de que os alunos alcancem êxito no processo de alfabetização. Essa pesquisa pretende-se contribuir para a discussão sobre o tema que é muito importante para a educação brasileira.

Keywords: PNAIC. Alfabetização. Prática Pedagógica

PROFESSORES (DO 2.º CICLO) DO ENSINO BÁSICO EM PORTUGAL: MODELOS FORMATIVOS E CONCEÇÕES SOBRE A HISTÓRIA

Ana Isabel Moreira ⁽¹⁾;

José Armas Castro ⁽²⁾

1 · CITCEM - Porto;

2 · Universidade de Santiago de Compostela

ORAL COMMUNICATION

A investigação narrativo-biográfica tem-se evidenciado como uma metodologia particularmente útil na interpretação de aspetos-chave inerentes à formação, desenvolvimento profissional e construção da identidade dos professores (Goodson, 2004; Lopes, 2009; Roldão, 2009; Bolívar, 2011). Esta comunicação pretende oferecer os resultados parciais de uma pesquisa que mobilizou enfoques e técnicas subjacentes àquele tipo de trabalho e que contemplou, em exclusivo, docentes de história do 2.º ciclo do Ensino Básico em Portugal. Os dados apresentados decorrem, assim, de uma investigação de carácter qualitativo que envolveu seis professores de História e Geografia de Portugal (5 mulheres e 1 homem), em pleno exercício da atividade, de diferentes instituições de ensino públicas ou privadas do distrito do Porto. As suas voluntárias respostas às perguntas incluídas numa entrevista semiestruturada permitiram constatar e conceptualizar as características de uma particular formação profissional e a sua influência na construção da identidade docente, bem como as formas de pensar as distintas funções que se podem atribuir à história no Ensino Básico. Para a análise dos dados elaboraram-se categorias interpretativas a partir daqueles que se coligiram, com base nos princípios da Grounded Theory (Strauss e Corbin, 2002). Além disso, tomaram-se em consideração as investigações sobre educação histórica de autores como Seixas (2000), Gago (2007), Bouhon (2009) ou Moisan (2010), que têm contribuído para a compreensão de diferentes

abordagens mobilizadas pelos professores no ensino da história: tradicional, inovadora e crítica. A formação inicial, e também a contínua, vivenciada pelos docentes entrevistados, porque mais ou menos vinculada aos princípios que subjazem ao que se preconiza atualmente como educação histórica, é, pois, elemento que, a par de outros, intervém naquele perfil construído. Desde o começo de tal percurso, aqueles profissionais da educação vão, por exemplo, conferindo à história académica e escolar diversas funções sociais e educativas. Se aqueles há que tomam a história como um património cultural acumulado a ser transmitido para o desenvolvimento de um sentimento de pertença nacional; outros, num olhar mais inovador, reconhecem-lhe utilidade para o quotidiano dos alunos, pelas ligações que se permitem entre passado e presente ou pelas aprendizagens daí decorrentes; e há aqueles que, num sentido mais crítico, vão entendendo a história como mote para a formação de cidadãos atuantes e perscrutadores da sociedade onde se movem todos os dias. E são estes modos vários de se olhar a história e as suas potencialidades que terão, pois, consequências múltiplas nas formas de ensinar e avaliar o conhecimento histórico também nas aulas do (2.º ciclo do) Ensino Básico, em Portugal

Keywords: professores; formação; prática(s); educação histórica

CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E EDUCAÇÃO: ALGUNS APONTAMENTOS A PARTIR DA INSTITUIÇÃO DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Junior Leal do Prado ⁽¹⁾;

Ariane Machado Palma do Prado ⁽²⁾;

Antonio Martins de Oliveira Júnior ⁽²⁾

1 · Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Sergipe;

2 · Universidade Federal de Sergipe

POSTER

A presente comunicação trata de alguns apontamentos levantados pelos autores acerca da aproximação das temáticas: Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação; os quais contribuíram para uma investigação de doutoramento em Ciência da Propriedade Intelectual tendo como estudo de caso a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT). O objetivo aqui é evidenciar como estas quatro temáticas se relacionam, despertam um perfil de professores-pesquisadores e mobilizam as elaborações de políticas públicas. Para tanto, foram realizadas pesquisas em fontes documentais e bibliográficas correlacionando as temáticas com a instituição da RFEPCT, já que esta coaduna com a proposta de educação visando geração, proteção e gestão do conhecimento em prol do desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e social do país. Ciência e tecnologia se conectam a partir de uma rede eficiente de instituições públicas e privadas que realizam atividades para desenvolver e difundir novas tecnologias. O investimento em ciência, tecnologia e inovação, meio para impulsionar o crescimento econômico, é apoiado por educadores, pensadores da sociedade, gestores das corporações e líderes políticos, os quais se alinham no pensamento: educação e pesquisa são investimentos fundamentais. Nota-se avanços quando, desde meados

dos anos 2000, houve um aumento expressivo dos recursos financeiros destinados ao sistema de ciência, tecnologia e inovação, o que gerou a elevação da quantidade e qualificação dos recursos humanos nas diversas áreas do conhecimento e a ampliação da infraestrutura de pesquisa e desenvolvimento com a desconcentração e redução de assimetrias regionais inserindo assim a ciência brasileira no cenário internacional. As políticas públicas de apoio à inovação foram aprimoradas e se tornaram viáveis devido à articulação entre os institutos educacionais/universidades e as empresas. A RFEPCT presta um serviço à nação ao dar continuidade a sua missão de qualificar profissionais para os diversos setores da economia, realizar pesquisa e desenvolver novos processos, produtos e serviços em colaboração com o setor produtivo. Neste sentido, compreende-se que a interação entre ciência e produção promova formas inovadoras de compartilhamento, otimização de investimentos, em acordos que intercambiem competências e infraestrutura, com compromisso e responsabilidade social. Além dessas articulações interinstitucionais, mediante o aprofundamento e a complexidade da problemática, as diversas áreas da ciência também são desafiadas a manterem diálogo e intercâmbio, enfim, a interdisciplinaridade nos estudos e nas práticas despertando trabalhos

co-criativos e cooperativos entre professores-pesquisadores. A RFEPCT apresenta contribuições significativas para a educação, tanto básica como superior, uma vez que assume a pesquisa aplicada como um princípio educativo em todos os níveis educacionais com vistas à construção da tríade ensino-pesquisa aplicada-aprendizagem e da formação da autonomia intelectual. Deste modo, as políticas públicas voltadas para a educação profissional e tecnológica, bem como a expansão das unidades da RFEPCT (aumento de 460% no número de unidades no período 2002-2016), redundaram em um processo que gerou reflexos amplos, não somente para a educação, mas também para o desenvolvimento científico, tecnológico e social do país. Por fim, espera-se que alguns desses apontamentos suscitem reflexões e fomentem discussões acerca da importância das interfaces Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação na prática profissional dos professores-pesquisadores.

Keywords: tecnologia, inovação, educação, políticas públicas

COLLABORATIVE MODEL FOR PROMOTING COMPETENCE AND SUCCESS FOR STUDENTS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER: O PAPEL DO CONSULTOR

Eduardo Pimentel da Rocha ⁽¹⁾;

Amanda Traqueta Ferreira-Vasques ⁽¹⁾;

Dionísia Aparecida Cusin Lamônica ⁽¹⁾

1 · Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo

POSTER

Objetivo: Descrever o papel do consultor no Collaborative Model for Promoting Competence and Success for Students with Autism Spectrum Disorder (COMPASS). **Metodologia:** Para o presente estudo, foi selecionado o capítulo 3 referente à descrição do papel do consultor na utilização da intervenção por meio do COMPASS. **Resultados:** Na aplicação do COMPASS, o consultor exerce papel central, uma vez que é responsável pela implementação do modelo para promoção das competências acadêmicas. É aplicado para todos os envolvidos no processo educacional, ou seja, os professores, os pais e o aluno com o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Para tanto, é necessário que o consultor preencha pré-requisitos, dos quais oito são referentes às habilidades de conteúdo e nove referentes às habilidades de processo, que irão auxiliá-lo no desenvolvimento de seu papel neste contexto. No que se refere às habilidades de conteúdo, é necessário que o consultor, além de ser expert em TEA, tenha conhecimento nos domínios: 1. Desenvolvimento Infantil e da Pessoa com TEA; 2. Inclusão e Políticas Públicas; 3. Avaliação e desenvolvimento de Programa de Ensino Individualizado para alunos com TEA; 4. Planejamento para alunos com TEA; 5. Apoio ao Comportamento Positivo; 6. Necessidades Médicas e Habilidades de Vida Diárias; 7. Colaboração com Pais e; 8. Envolvimento com a Equipe Escolar. Referente às habilidades de processo, é necessário que o consultor tenha conhecimento

nos domínios: 1. Explicar o Propósito e Delinear a Agenda; 2. Esclarecer Dúvidas e Preocupações; 3. Manter o Grupo em Andamento e Focado; 4. Envolver Todos os Participantes; 5. Valorizar a Contribuição de Todos os Participantes; 6. Demonstrar Sensibilidade e Responsabilidade para Famílias e Professores Diversos Culturalmente; 7. Questionar Efetivamente os Membros para Conhecer Ideias do Grupo; 8. Ser Flexível e Suficiente para Incluir Informações Inesperadas e; 9. Resumir Conforme o Grupo Avança. **Discussão:** O consultor está presente nas diferentes etapas da aplicação do COMPASS, desde o trabalho individualizado com a pessoa com TEA, até o trabalho com a equipe escolar e pais, em encontros planejados e estruturados. Seu papel deve ser desenvolvido com eficácia quando ao conhecimento teórico e científico nas áreas descritas referente às habilidades de conteúdo, que proporcionarão o desenvolvimento do Programa de Educação Individualizado (PEI), condizente com as possibilidades e os desafios escolares da pessoa com TEA; está associado ao seu domínio e bom desenvolvimento nas habilidades de processo, que guiam esta intervenção com apoio e participação da equipe escolar e família. Estes fatores serão fundamentais para o sucesso da intervenção do aprendizado escolar dos indivíduos com TEA. **Conclusão:** Foram descritas numerosas e importantes responsabilidades e ações do consultor do COMPASS, evidenciando seu papel central no planejamento em todos os domínios referentes às habilidades de conteúdo e de processo, embasando o sucesso escolar da pessoa com TEA.

Keywords: Autismo; Consultor; COMPASS

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL: POSSIBILIDADES PARA UMA EDUCAÇÃO HUMANIZADORA

Marta Chaves ⁽¹⁾;

Elizane Assis Nunes ⁽²⁾;

Zenilda Terezinha Mendes da Silva;

José Carlos Valendorff;

Gilvânia Bergamo Moratto

1 · UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ- PR;

2 · UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA- RO, Bolsista
CAPES/ FAPERÓ-RO

ORAL COMMUNICATION (VIRTUAL)

Neste estudo objetivamos apresentar reflexões sobre a formação de professores continuada e as contribuições da Teoria Histórico-Cultural, por considerarmos que este referencial teórico-metodológico, apresenta subsídios para compreendermos os desafios da escola da atualidade, assim como possibilidades para a realização de intervenções educativas relacionadas à Ciência e Arte na perspectiva de uma educação humanizadora, em busca do desenvolvimento das capacidades intelectuais dos estudantes, dentre elas: memória, atenção, concentração, raciocínio lógico, linguagem, criação. Assim como as capacidades de convívio coletivo e espírito solidário. Esta elaboração, de cunho bibliográfico, ampara-se nas pesquisas da Teoria Histórico-Cultural. Fundamentamos nosso estudo na Ciência da História, em que vigora a premissa de que os homens e suas ideias são resultado de sua existência material. Os pressupostos desse referencial apontam que a educação não se explica por si mesma, o que significa asseverar que os fenômenos são explicados pela organização política e econômica da sociedade. Assim, nenhum fenômeno é compreendido isoladamente, os homens e suas ideias são resultados de sua existência material (Marx; Engels, 1993). Para tal, precisamos estudar um referencial teórico-metodológico, em nosso entendimento, ressaltamos as contribuições da Teoria

Histórico-Cultural, considerando seus princípios políticos, que contribui para orientar subsídios teórico-metodológicos que busquem sensibilizar, mobilizar, ensinar e desenvolver educadores e crianças, e se apresenta capaz de refletir a dinâmica da sociedade, com encaminhamentos contínuos e consequentes, em favor da avaliação e recondução da prática educativa, em uma perspectiva de humanização e emancipação (Chaves, 2014a; 2014b; 2010). Elucidamos as possibilidades de formação contínua de professores com as vivências do Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil (GEEI) liderado pela professora Dra. Marta Chaves, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), a qual prestou e presta assessoria em alguns municípios brasileiros do Estado do Paraná e Rondônia, particularmente, os municípios de Monte Negro e Cerejeiras, trabalhos iniciados no ano de 2017. Nos referidos municípios o trabalho desenvolvido, em especial, conforme Chaves (2010) busca a análise sobre o fazer docente e uma recondução das ações realizadas nas instituições educativas, que asseguraria possibilidades de êxito pautadas em uma proposta de formação amparada em estudos consequentes e contínuos, a Teoria Histórico-Cultural. De acordo com Vigotski (2009, p. 23) “[...] quanto mais a criança viu, ouviu e vivenciou mais ela sabe e assimilou”. Em harmonia com os escritos do autor e em nossas vivências com formação de professores constatamos que o educador pode contribuir para o desenvolvimento das capacidades humanas na medida em que realize intervenções pedagógicas com a Ciência e as vivências artísticas e literárias.

Keywords: Educação. Ciência da História. Teoria Histórico-Cultural. Formação de Professores

A PRÁXIS PEDAGÓGICA E A ÉTICA NO DESAFIO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NUMA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO AFETIVA

Adriano Borsatto ⁽¹⁾;

Claus Dieter Stobäus ⁽²⁾;

Maria dos Remédios Lima Silva ⁽²⁾;

Maria Elizete Inácio ⁽²⁾

1 · Centro Universitário Leonardo da Vinci;

2 · Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

ORAL COMMUNICATION

O serviço de orientação educacional visa estabelecer diretrizes norteadoras do trabalho com alunos e professores, no sentido de busca por alternativas para oferecer uma qualidade gradativa aos processos de ensino e de aprendizagem. Para tal, cabe ao orientador educacional analisar a realidade vivenciada pelo educando, sua história e contexto em que vive, para que, dessa forma, obtenha subsídios para interagir com ele com maior eficiência, para que aprenda melhor. Assim, é fundamental que o profissional especialista em Orientação Educacional esteja apto a intervir também junto aos professores, no entendimento de que a escola deve, por obrigação moral e ética, oferecer um ensino qualificado à clientela que atende. Sendo assim, uma função do orientador educacional é de atender o aluno, desde sua convivência e aprendizagem em sala de aula, até sua inserção familiar e social, estabelecendo relações interpessoais de forma a ter coerência em suas atitudes e valores, especialmente na escola, estendendo com postura ética e moral também para fora dela, no seu meio social, as seus saberes e habilidades, como cidadão esclarecido e autêntico. Ainda promove dinâmicas para que, na formação discente, saiba saber interagir e dialogar, estimulando-o a praticar princípios de valia significativa como ser humano, como cidadão. Outrossim, ajuda também

toda a comunidade escolar a criar hábitos alicerçados na ética do bom cidadão, comprometida com sua realidade institucional, dentro de um ambiente em constante formação, respeitando as diferenças e limitações de cada indivíduo. Como aporte teórico foram utilizados autores como Gadamer, Freire, Grinspun, Giacaglia e outros autores, que possibilitaram análise e discussões da temática. A pesquisa teve como finalidade investigar a práxis pedagógica e a ética na perspectiva da orientação educacional durante o estágio do Curso de Especialização Lato Sensu em Orientação Educacional: Teoria e Prática, tendo como escopo o Serviço de Orientação Educacional - SOE de uma escola municipal de Ensino Médio, localizada na cidade de Gravataí, estado do Rio Grande do Sul - Brasil. Os sujeitos envolvidos na pesquisa foram alunos de turmas do Ensino Médio (em torno dos 15 anos de idade), terceira etapa da Educação Básica, assim como a equipe de orientadores educacionais e supervisão pedagógica desta escola (em torno dos 25 aos 60 anos). A metodologia da pesquisa é qualitativa, tendo como instrumento de coleta de dados entrevistas semiestruturadas com os orientadores e observação assistemática in-loco dos alunos, ocorridas entre os dias 01/06/2016 a 20/06/2016, com observação do comportamento e dando voz aos alunos relatarem suas inquietações sobre seu futuro, através de intervenções do orientador educacional, no espaço da sala de aula, no conselho de classe, assim como foram analisadas as fichas escolares constante no SOE. Como resultado percebemos que a hermenêutica filosófica (GADAMER) possibilitou ao orientador educacional, ter a sustentabilidade de argumentos perante o assunto que é tratado junto ao aluno, fortalecendo a qualidade do diálogo e estimulando o argumento com criticidade para o pensar certo, e cuidar o sentido da linguagem ao ser manifestada pelo aluno.

Keywords: Práxis pedagógica. Ética. Orientação Educacional

A ARTICULAÇÃO VERTICAL ENTRE O 1.º CEB E O 2.º CEB: UM PERCURSO DE INTERTEXTOS

Diana Raquel Madureira Vieira ⁽¹⁾;

Sílvia Braga de Oliveira ⁽¹⁾;

Maria Elisa Sousa ⁽¹⁾

1 · *Escola Superior de Educação do Instituto
Politécnico do Porto*

ORAL COMMUNICATION

A Prática Educativa Supervisionada (PES), inserida no plano de curso do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico (Decreto-lei 74/2006), constitui-se como um percurso significativo, repleto de experiências de práticas de ensino e de momentos de partilha e intercâmbio de saberes. A PES assumiu-se, assim, como um espaço de mobilização dos conhecimentos das áreas de especialidade e de saberes pedagógico-didáticos, tendo em vista a realização de uma prática contextualizada, significativa, relevante, pertinente e adequada, valorizando a aprendizagem do professor como uma ação constante ao longo da vida e abrindo portas ao longo caminho de construção de identidade profissional. Com o póster que nos propomos apresentar, pretende-se partilhar uma experiência pedagógico-didática, potenciada pela modalidade

de diálogo que a PES mencionada acima propicia. Trata-se de uma unidade didática (Amor, 2001) de Língua Portuguesa/Português, estruturada em torno de um título linguisticamente significativo, numa lógica de articulação vertical, entre o 1.º CEB e o 2.º CEB, convocando saberes metodológicos que objetivam um percurso de aprendizagem elucidativo das potencialidades que a formação de professores com perfil duplo promove. A unidade construiu-se em torno do conceito de intertextualidade (Adam, 2011), através da exploração de textos literários e não literários, verbais e não-verbais, que se cruzavam entre si, através de significados, ideias ou eixos temáticos comuns.

Keywords: Prática de Ensino Supervisionada; unidade didática; integração de saberes; articulação vertical

PROCESSO DE CRIAÇÃO/ PRODUÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS ACESSÍVEIS: POTENCIAIS DE CONTRIBUIÇÃO A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Tarcila Marcelle Virtuozo de Lima ⁽¹⁾

1 · UNIFESSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E
SUDESTE DO PARÁ

ORAL COMMUNICATION (VIRTUAL)

A formação inicial de professores requer estratégias que possam propiciar aprendizagens concernente a diferentes saberes necessários à prática educativa. A temática da tecnologia educacional abrange conhecimentos teóricos e práticos a serem mobilizados nas atividades curriculares da formação do pedagogo, nesse sentido, este estudo analisa uma experiência formativa com 15 estudantes de Pedagogia no Núcleo de Estudos em Tecnologias Informáticas e Comunicacionais na Educação (NETIC) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará/UNIFESSPA. Considerando os objetivos formativos da disciplina Recursos Audiovisuais na Sala de Aula, trabalhou com a transversalidade da educação especial na exploração de recursos tecnológicos na produção de jogos didáticos acessíveis baseados nos princípios do desenho universal de aprendizagem/DUA. O estudo realizado em dezembro de 2018 a janeiro de 2019, consistiu em analisar dados qualitativos coletados sobre o processo de produção cinco jogos didáticos, assim como de um questionário de avaliação de potencial formativo para os estudantes de Pedagogia. Os alunos participantes declararam que a criação de jogos didáticos e os princípios de acessibilidade, foi uma situação de aprendizagem desafiadora, que exigiu mobilização de conhecimentos que foram trabalhados ao longo de sua formação em Pedagogia, além de compreenderem sobre o uso

de recursos e tecnologias assistiva, exploraram as potencialidades da ferramenta Powerpoint na produção de jogos didáticos, na oportunidade desenvolveram habilidades diferenciadas, o que exigiu criatividade aliada ao atendimento das necessidades educacionais específicas dos alunos. Produzir os jogos deflagrou nos estudantes, mudanças na perspectiva de como trabalhar temáticas e conteúdos de forma lúdica e com acessibilidade. Conclui-se, com os produtos criados, que a tecnologia educacional é decisiva e favorece uma autonomia e ato criador na formação dos professores, além exigir uma articulação teórico-prática para pensar o ensino inclusivo, a partir da construção de estratégias para o ensino-aprendizagem. Destacou-se nas análises dos estudantes partícipes da experiência formativa que as Universidades precisam fornecer subsídios tecnológicos na formação dos professores, pois se mostram ainda escassos esses equipamentos tecnológicos dentro do próprio curso de Pedagogia. Foi pontuado que o manuseio de sistemas tecnológicos voltados à prática de ensino/aprendizagem precisa se presentificar desde o início do curso para um melhor aproveitamento.

Keywords: Docente; Ensino; Formação de professores; Tecnologia

THE DEVELOPMENT OF PLAYING-2-GETHER IN FLANDERS BELGIUM (KU LEUVEN AND UC LEUVEN-LIMBURG)

Caroline Vancraeyveldt ⁽¹⁾;

Mai Huyse ⁽¹⁾

1 · UC Leuven-Limburg

SYMPOSIUM COMMUNICATION

Playing-2-Gether is based on attachment and learning theory aimed at improving the quality of teacher-child relationships to decrease preschoolers' externalizing problem behavior. In this practice-based research, we wanted to investigate how a preservice teacher can make a difference for all children. How can you learn to create a safe place at school where children can grow and learn? The tools from Playing-2-Gether as an intervention (Vancraeyveldt, Verschueren, Wouters, Van Craeyveldt, Van den Noortgate, & Colpin, 2015) were the starting point for a course about teacher-child interactions for preservice teachers. A research-based online course was developed, consisting of

good practice videos and assignments for students' internships. This online course was complemented with group coaching sessions, which included feedback on videos of students' implementation of Playing-2-Gether. The research demonstrates possibilities for preservice teachers to practice complex interaction skills and to build healthy relationships with all children, while participating in an online course in combination with face-to-face coaching and 'learning by doing' in their internship (Huyse & Vancraeyveldt, 2016).

Keywords: teacher sensitivity, preschool, relationships

POR UN MODELO LINGÜÍSTICO DINÁMICO DE LA ENSEÑANZA DE LAS VARIEDADES DEL ESPAÑOL DESDE UN ENFOQUE PLURILINGÜE Y PLURICULTURAL

Mário Domingues Cruz ⁽¹⁾

1 · *Politécnico do Porto - Escola Superior de Educação; inED - Centro de Investigação e Inovação em Educação; CIDTFF - Centro de Investigação em Didáctica e Tecnologia na Formação de Formadores; Universidad de Vigo - Facultad de Filología y Traducción*

ORAL COMMUNICATION

En esta comunicación vamos a presentar un modelo de enseñanza de las variedades lingüísticas y culturales del español que va más allá de una perspectiva panhispánica (Balsameda Maestu 2000, Martínez Pérsico 2013, Meza Morales 2017), que conlleva algunos peligros, como la internacionalización y consecuente estandarización del idioma, pues como señala Moreno Fernández (2006, pp. 91-92), «las variedades lingüísticas de las distintas regiones del mundo hispánico no pueden verse desplazadas o sustituidas por un español internacional, porque la diversidad de identidades hispánicas es un patrimonio que nos enriquece a todos». Además, como resalta (Vázquez 2008, p. 1), «la lengua panhispánica no existe porque no hay hablantes de panhispánico del mismo modo que el español lengua extranjera es un idioma que no se habla en ningún país aunque tenga casi catorce millones de hablantes». Creemos que el punto de partida deben ser las muestras vivas, o sea, los recursos reales que el profesor selecciona para la clase, que van a dictar el tipo de trabajo que se va a desarrollar en el aula con las variedades lingüísticas y culturales del español. Por otras palabras, bajo una pedagogía de los discursos (Fonseca 1992, Silvano and Rodrigues 2010), el profesor deberá analizar los aspectos lingüísticos (rasgos lexicales, fonéticos, morfosintácticos y pragmáticos) y culturales (rasgos

sociales, artísticos, geográficos y literarios, entre otros) que conllevan los discursos que seleccionó, y a partir de ellos preparar la(s) clase(s) que va a impartir, teniendo en cuenta si la(s) variedad(es) espejada(s) y sus fenómeno(s) lingüístico(s) y cultural(es) permiten puentes con otras variedades dentro del idioma (las variedades intralingüísticas e intraculturales) o con otra(s) lengua(s) y cultura(s) distinta(s) de la lengua meta (las variedades interlingüísticas e interculturales). Teniendo en cuenta una perspectiva metodológica cualitativa y etnográfica, nuestro estudio de caso se desarrolló bajo un enfoque reflexivo y de índole plurilingüe y pluricultural, llevándose a cabo un trabajo contrastivo e integrador de la diversidad de los “españoles”, desde una perspectiva verdaderamente pluricéntrica y rentable para el alumnado de ELE (niveles A2/B1) en la Escuela Superior de Educación del Politécnico de Oporto. Por lo tanto, en nuestro análisis de este estudio de caso, tuvimos en cuenta los recursos que analizamos con relación a sus contenidos lingüísticos y culturales, las fichas de trabajo que se plantearon y los trabajos desarrollados por los alumnos.

Keywords: español lengua extranjera, variación en la enseñanza de idiomas, enfoque plurilingüe y pluricultural, modelo de enseñanza de variedades

INTEGRAÇÃO CURRICULAR A PARTIR DA EDUCAÇÃO MUSICAL: CONTRIBUTOS DO PROJETO CURRICULAR INTEGRADO

Carlos Manuel Ribeiro da Silva ⁽¹⁾;

Marta de Jesus Correia da Silva ⁽¹⁾

1 · Universidade do Minho | Instituto de Educação | Portugal

ORAL COMMUNICATION

A Música frui na nossa vida, ao ritmo dos dias e das vivências que nos assopram, porém, para além da sua carga emocional, é de sublime importância a vários níveis. Uma vez que contribui para a motivação e para melhorar, desde cedo, os níveis de concentração dos alunos, e possui, ainda, o dom de promover um profundo impacto neurológico – beneficiando o desenvolvimento da audição, da leitura e da memória, o que, por si só, favorece o processo de aquisição do conhecimento, de acordo com leituras realizadas. O presente trabalho evidencia o projeto de intervenção pedagógica e de investigação, integrado e transversal, desenvolvido, em colaboração com as crianças do 2.º Ano, turma A, do Colégio do Ave, em Guimarães, o qual se sustenta no constructo do Projeto Curricular Integrado e na área da Educação Musical e, simultaneamente, se interrelaciona com todas as áreas do saber/conhecimento escolar. Este projeto pauta-se pela incorporação das necessidades, sugestões e interesses das crianças que o viveram, o que faz com que este seja “pertença delas”, onde a aprendizagem se evidencia no papel ativo dos intervenientes, preconizando-a situada e significativa. Concomitantemente, a comunicação tem como finalidade primordial analisar as potencialidades da

Educação Musical como elemento aglutinador do desenvolvimento de competências transversais e de aprendizagens integradas, relacionando-as com a expressividade, a concentração e a criatividade, para além de estudar as potencialidades do Projeto Curricular Integrado para promover essa integração curricular, junto da turma já mencionada. Neste sentido, a realização deste estudo seguiu parâmetros de natureza qualitativa, através de características próprias da metodologia de investigação-ação e utilizou como instrumentos de recolha de dados: a observação participante, as notas de campo, os registos e produções dos alunos e os registos fotográficos. Os resultados deste estudo sugerem que o trabalho inerente à Educação Musical e às suas especificidades teóricas e práticas, através da construção de um Projeto Curricular Integrado, se constitui como um elemento potenciador da integração curricular, do desenvolvimento de aprendizagens integradas e de competências transversais.

Keywords: Educação Musical; Integração Curricular; Projeto Curricular Integrado; Aprendizagens Integradas; Competências Transversais

ANALYSIS OF THE POLITICAL PEDAGOGICAL PROJECTS ON THE PUBLIC INITIAL FORMATION OF BRAZIL

Mayara Erbes Ranzan ⁽¹⁾;

Fátima Elisabeth Denari ⁽¹⁾

1 · Universidade Federal de São Carlos

ORAL COMMUNICATION

With the coming of public policies in favor for school inclusion in Brazil, and consequently the increase of the number of students with deficiency in common schools, debates were intensified, reflections and formation of professors on Specialized Educational Attendance, offered by Federal and private Higher Education Institutions, both in undergraduate and graduate (specialization, masters and doctorate) levels. However, on national scenario on undergraduate level are currently eleven licentiate courses on Special Education offered by eight universities, of these, six are from communitarian/philanthropical character and two from public origin. Based on this information, and considering the existence of only three courses with public character that offers formation in Special Education on licentiate grade, this paper had the purpose to trace course profiles through the analysis of their Political Pedagogical Projects (PPP). Therefore, the approached methodology was a documental research of exploratory kind. The results highlight structured and elaborated Political Pedagogical Projects according to the demands of the means on which they are inserted, however, it was verified the absence of guiding principles to the elaboration of PPP's, result of the inexistence of national curriculum guidelines to the course in question.

Keywords: Initial Formation; Special Education; Political Pedagogical Project

O CONHECIMENTO CIENTÍFICO E CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE PORTUGUÊS: DIÁLOGOS POSSÍVEIS E NECESSÁRIOS NO 1.º CEB

Ana Sofia Lopes ⁽¹⁾;

Celda Morgado ⁽²⁾

1 · Universidade de Santiago de Compostela e Escola Superior de Educação do Porto;

2 · Escola Superior de Educação do Porto

SYMPOSIUM COMMUNICATION

A construção e o desenvolvimento, por parte do professor de Língua Portuguesa, de um conhecimento linguístico e metalinguístico aprofundado, alicerçado em disciplinas como a Linguística, a Linguística Aplicada, a História da Língua, a Linguística Educacional, assume-se como uma necessidade basilar da formação (inicial e contínua) do docente da área do saber destacada. Efetivamente, o pré-requisito primordial para se ser professor de Língua Materna consiste em ser “um utilizador proficiente da Língua Portuguesa” (Duarte, 2001, p. 29), ou seja, o docente, para além de ser um utilizador competente da língua, deve assumir a responsabilidade pelo crescimento de futuros falantes competentes (Choupina, Baptista & Costa, 2014), requerendo-se, por isso, um saber científico adequado e atualizado. Concomitantemente, e tendo em consideração que, segundo Marcuschi (2002), citado por Choupina, Baptista e Costa (2017), o tratamento da língua em sala de aula corresponde a uma questão maioritariamente linguística, compreende-se que o sucesso no ensino e na aprendizagem da gramática somente é possível graças às conexões que o professor estabelece entre o seu saber (meta)linguístico e a Linguística enquanto disciplina que sustenta a investigação-ação pedagógica (Choupina et al., 2014). Portanto, as fragilidades do conhecimento científico específico do docente relacionado com o funcionamento da língua poderão conduzir a que muitas das

concepções erróneas ou desatualizadas, decorrentes do não acompanhamento da investigação em termos de descrição linguística e, mais recentemente, da Linguística Educacional, presentes nos documentos que regulam as práticas de ensino e, inclusivamente, nos materiais didáticos, se espelhem no discurso pedagógico e nas práticas pedagógicas, moldando o conhecimento e as representações que se constroem nos alunos. Tendo por base os pressupostos teóricos sublinhados precedentemente, este trabalho tem como propósito refletir sobre a necessária e urgente construção da formação de um professor de Língua Portuguesa fundamentada na triangulação entre o conhecimento (meta)linguístico, o conhecimento pedagógico e a atualização científico-pedagógica permanente (Lopes, 2018). Neste sentido, serão elencados exemplos de abordagem das categorias género (Lopes, Choupina & Monteiro, 2017) e grau (Lopes & Choupina, 2017) no nome e da tipologia de situações referente à classe de palavras verbo (Lopes, 2018), recolhidos em materiais didáticos, que comprovam a necessidade de o professor de Língua Portuguesa deter um conhecimento sólido sobre a estrutura e o funcionamento da língua, que lhe permita refletir, criticamente, as propostas apresentadas nos materiais em questão, de modo a que os conhecimentos dos alunos não se construam com base em concepções erróneas ou, de certa forma, desatualizadas.

Keywords: formação de professores; língua portuguesa; conhecimento científico; conhecimento científico-pedagógico; atualização científico-pedagógica permanente

VAMOS “DESCONSTRUIR” AS RELAÇÕES BINÁRIAS ENTRE PALAVRAS? ABORDAGENS DA SINONÍMIA NOS 1.º E 2.º CEB

Elsa Moreira ⁽¹⁾;

Juliana Ferreira ⁽¹⁾;

Celda Morgado ⁽²⁾

1 · Escola Superior de Educação do Porto;

2 · ESE do Politécnico do Porto, CLUP, inED

POSTER

Com este poster pretendemos apresentar uma reflexão sobre a problemática da sinonímia tradicionalmente abordada em contexto escolar. Neste sentido, daremos a conhecer parte de um trabalho levado a cabo no âmbito de um Mestrado profissionalizante da ESE do Porto. Teve como principais objetivos: i) Compreender a formação do léxico e das relações entre palavras, no âmbito da sinonímia; ii) Demonstrar a importância das relações semânticas no ensino do português; iii) Problematizar a abordagem da diversidade de relações de sinonímia previstas nos documentos oficiais e em manuais didáticos. Deste modo, daremos a conhecer a investigação teórica realizada, consciencializando que o léxico é uma componente da língua que se encontra em constante mutação, inovação e alargamento (Fernandes, 2009). Sabe-se hoje que o significado, um dos constituintes da palavra, apresenta características como a flexibilidade e o perspectivismo, gerado, muitas vezes, pelo conhecimento enciclopédico e pela experiência e pelo uso (Silva, 2006). Deste modo, compreende-se que a concetualização da imagem mental é individual e contextual, diferente de indivíduo para indivíduo. O signo linguístico é constituído por significante (parte acústica e material) e por significado (parte conceitual e interna), sendo este último, não raras vezes, múltiplo, podendo um mesmo significante coocorrer com vários significados, no mesmo contexto ou em contextos linguísticos distintos. Os seres humanos fazem uso da língua para exprimir emoções, desejos

e as suas visões do Mundo, em geral, acabando por utilizar as palavras de formas muito diversas e estabelecendo múltiplos tipos de relações entre elas e o seu pensamento (Fernandes, 2009). Ao longo do nosso trabalho, percecionamos a possibilidade de construção de três tipos de sinonímia, por diferentes autores (Lyons, 1977; Fernandes, 2009): sinónimos absolutos (palavra aguda/palavra oxítone; consoante surda/consoante não vozeada), sinónimos relativos (polícia/bófia; mulher/patroa); e sinónimos parciais (casa/palacete; chefe/patrão). Neste poster, apresentaremos os dados da análise dos documentos orientadores do ensino do Português nos 1.º e 2.º CEB, no que se refere às propostas de abordagem da sinonímia. Os primeiros dados revelam-nos que o Programa e Metas de Português (Buescu et al, 2015) apresenta uma visão redutora do conteúdo (não são distinguidos os tipos de sinonímia), descontextualizada e, de alguma forma, repetitiva ao longo dos primeiros 4 anos e nos restantes 2 não é referido; as Aprendizagens Essenciais (ME, 2018) revelam uma possível mudança de paradigma, apresentando maior amplitude no conteúdo relações entre palavras, abrindo a abordagem às relações múltiplas e não às relações binárias. Para finalizar, faremos uma reflexão crítica sobre alguns exercícios presentes em manuais escolares do 1.º CEB, para compreender de que modo a sinonímia se encontra espelhada e tratada, que tipologia de exercícios e com que frequência ocorrem.

Keywords: Léxico Mental, relações semânticas entre palavras, sinonímia, 1.º e 2.º CEB

O USO DE TECNOLOGIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Fernanda da Silva Damato ⁽¹⁾;

Laura Marisa Carnielo Calejon ⁽¹⁾

1 · Unicsul - Universidade Cruzeiro do Sul

SYMPOSIUM COMMUNICATION

A comunicação proposta é recorte de uma pesquisa de mestrado profissional em andamento, tendo como objetivo realizar uma reflexão sobre pesquisas apresentadas nos congressos EBRAPEM (Encontro Brasileiro de Estudantes de pós-graduação em Educação Matemática) no período de 2014 a 2018. O evento mencionado foi organizado por um grupo de estudantes do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PGEM da UNESP/Rio Claro), envolvendo trabalhos realizados por pesquisadores, em diferentes cidades de estados brasileiros, em Programas de Pós-Graduação oferecidos por Universidades Públicas e Particulares. Os anais do EBRAPEM/2018 apresentam 267 artigos, separados em 17 grupos discussão, sendo GD6 um deles (Educação Matemática, Tecnologias e Educação à distância). Nesse grupo aparecem 50 publicações nos anais. O progresso da tecnologia da informação e da comunicação cria oportunidade de organizar novos contextos de ensino nas diferentes etapas do processo de escolarização. As reformas atuais das políticas públicas educacionais, no contexto brasileiro, sugerem um aumento de carga horária das disciplinas ministradas no ensino superior e no Ensino Médio, chegando até 40%. Nesta perspectiva hipotetiza-se a ampliação destes recursos para o Ensino Fundamental. Estes recursos ganham uma dimensão mitificada que confronta com a realidade das escolas, com a formação inicial de professores que atuam no Ensino Fundamental. A qualidade de ensino depende de uma multideterminação de condições que inclui entre outras variáveis, a valorização do docente. O relatório da UNDIME (União Brasileira

dos Dirigentes Municipais de Educação) publicado em 2018, relata resultados de uma pesquisa realizada em 35 países, pela Varkey Foundation, entidade dedicada à melhoria da educação mundial, demonstrando que o Brasil se coloca em último lugar em relação ao estatus do professor, o que resulta na desvalorização da atividade docente pela sociedade e pelo próprio professor. Esta comunicação objetiva sistematizar resultados apresentados em dois artigos publicados nos anais de 2018, no grupo GD6. O primeiro artigo aborda “Ensino de Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental através de Tecnologias Moveis”, demonstrando que com a chegada das novas tecnologias torna-se necessário o uso de novos métodos de ensino em sala de aula, uma vez que o desenvolvimento tecnológico possibilita a interação com o mundo, trazendo informações valiosas sobre qualquer assunto de forma simples e rápida. O segundo artigo “A Formação de Professores, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no Ensino das Operações Fundamentais: Interação de Tecnologias” tem o objetivo de contribuir para investigações relacionadas com a formação de professores, em especial que ensinam matemática, com uso de tecnologias digitais, sendo que desta forma procura identificar os processos inovadores no ensino de alguns conteúdos de matemática nos anos iniciais com uso de tecnologias digitais. Considerando que todos vivemos em um meio tecnológico é que se faz necessária a utilização desses recursos desde os anos iniciais.

Keywords: Tic's; professor alfabetizador; ensino de matemática; anos iniciais ensino Fundamental

DAS PROPRIEDADES MORFOSSINTÁTICAS DO NOME E DO VERBO A PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS E CONHECIMENTOS EM SINTAXE NOS 1. E 2.º CEB

Joana Bastos ⁽¹⁾;
Branca Figueiredo ⁽¹⁾;
Celda Morgado ⁽²⁾

1 · ESE do Politécnico do Porto;

2 · ESE do Politécnico do Porto; CLUP; inED

POSTER

Neste poster, procurar-se-á ilustrar a necessidade de abordar o Nome e o Verbo os como centrais no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa, desde os primeiros anos de escolaridade. Neste sentido, questões ligadas às propriedades morfológicas, sintáticas e semânticas do nome (e sintagma nominal) e do verbo (e sintagma verbal), orientarão as tarefas por nós propostas. No que respeita à compreensão das estruturas sintáticas das frases simples, nomeadamente à centralidade do verbo na frase, lançaremos um olhar crítico sobre os documentos reguladores do ensino do Português (desde 2013 a 2018) em Portugal, de modo a valorizar os testes sintáticos como uma ferramenta (Choupina, 2015). Das pesquisas teórico-aplicadas levadas a cabo, no âmbito do ensino, concluímos que o desenvolvimento da consciência sintática nos primeiros anos de escolaridade é central para a aprendizagem da Leitura e da Escrita. Além deste aspeto, o conhecimento explícito em sintaxe e o trabalho com as estruturas da língua de forma laboratorial favorece o desenvolvimento lógico-conceptual da criança (Choupina e Baptista, 2017). A presente proposta apresenta parte de um

trabalho desenvolvido no âmbito de um Mestrado Profissionalizante da Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto, tendo como objeto de reflexão o desenvolvimento da consciência sintática nos primeiros ciclos de ensino (Choupina, 2015; Mateus et al., 2003, e. o.). Assim, apresenta como principais objetivos: i) valorizar as relações sintática e semânticas que se estabelecem entre as palavras, evidenciando que o significado frásico não depende apenas da soma do significado dos elementos lexicais; ii) implicar as evidências das estruturas sintáticas da língua no desenvolvimento da consciência sintática; iii) utilizar testes sintáticos como base das tarefas de desenvolvimento da consciência sintática e do conhecimento explícito em Sintaxe. Apresentaremos os resultados das pesquisas realizadas e tarefas de promoção e ensino explícito de conteúdos de Sintaxe direcionadas para o 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico (CEB), em Portugal.

Keywords: Consciência Sintática, sintagma nominal, verbo, testes de constituência, ensino explícito da gramática

APRENDIZAGEM COLABORATIVA NA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL: EM CENA, O PROTAGONISMO JUVENIL

Raqueline de Almeida Couto ⁽¹⁾;
Obdália Santana Ferraz Silva ⁽¹⁾;
Cristiane Souza Santos ⁽¹⁾;
Ana Conceição Alves Santiago ⁽¹⁾;
Sheila Carine Souza Santos ⁽¹⁾

1 · Universidade do Estado da Bahia - UNEB

ORAL COMMUNICATION (VIRTUAL)

Este estudo intenciona compreender como a aprendizagem colaborativa poderá favorecer o protagonismo juvenil, potencializando múltiplos aprendizados, com vistas à criação e a experimentação de linguagens variadas que se apresentam como designs linguístico, sonoro, espacial, visual, gestual. Faz parte do exercício pedagógico, entre outros procedimentos, proporcionar ao educando situações de ensino-aprendizagem voltadas para a construção de conhecimento. Dentre as estratégias adotadas para tal objetivo, encontra-se o trabalho com a produção e a experimentação de textos com o uso de múltiplas linguagens. Tendo em vista o advento das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e as possibilidades de um trabalho colaborativo a partir da produção audiovisual, importante se faz tomar os desafios postos pelo mundo contemporâneo como ponto de partida para uma reflexão sobre a apropriação crítica das mídias e as práticas pedagógicas que as envolvem, na escola e para além dela, constituindo uma estratégia fundamental para instaurar uma nova prática e um novo olhar frente à realidade. O locus deste estudo é uma escola pública do estado da Bahia-Brasil, com professores e alunos do Ensino

Médio que experimentam a construção de saberes a partir da produção audiovisual. Para tanto, optamos pela metodologia de pesquisa com abordagem qualitativa (Esteban, 2010), alicerçada pela pesquisa colaborativa (Ibiapina, 2008). O trabalho está fundamentado, teoricamente, no pensamento freiriano, em diálogo com autores que discutem o protagonismo juvenil (Costa, 2000; Gandolfo, 2005) e nas ideias de pesquisadores que discutem a produção audiovisual, numa perspectiva colaborativa (Belloni; Gomes, 2008; Fantin, 2012; Pretto, 2008; 2011; 2012). Estando ainda em andamento, algumas ações já empreendidas revelam que esta pesquisa tem proporcionado aos professores e alunos produção de conhecimento, ao experienciarem processos de ensino e aprendizagem mais inventivos, ressignificando suas vivências e os fatos socioculturais no seu entorno, a partir da produção audiovisual. Nesse sentido, esta pesquisa tem propiciado a ambos a construção de espaços dialógicos, com ênfase na pluralidade de saberes e de culturas, fomentando o protagonismo juvenil.

Keywords: Protagonismo Juvenil. Tecnologias Digitais. Produção Audiovisual Colaborativa

GÉNERO E NÚMERO LINGUÍSTICOS E SEMÂNTICOS: ENTRE ENTIDADES E AS SUAS PROPRIEDADES

Cristiana Folha ⁽¹⁾;

Rafaela Domingues ⁽¹⁾;

Celda Morgado ⁽²⁾

1 · ESE do Politécnico do Porto;

2 · ESE do Politécnico do Porto; CLUP; inED

POSTER

A presente proposta parte de um trabalho de grupo desenvolvido no âmbito de um Mestrado em Ensino da ESE do P.Porto, tendo como finalidade a reflexão sobre a variação linguística do nome e do adjetivo na língua portuguesa, incidindo especificamente nas propostas de ensino implícito e explícito (cf. Choupina, Baptista, Costa, Oliveira e Querido, 2016), para o 1.º CEB, do género gramatical e a sua relação com a noção de sexo biológico, por um lado, e, por outro, do número, como categoria formal e como categoria semântica associada à expressão da quantidade. Neste seguimento, apresenta como principais objetivos: i) compreender que o género linguístico desempenha uma função de concordância na língua, sendo que o nome comanda o valor de género e, por conseguinte, a concordância com o adjetivo e as outras palavras que se relacionem com ele; ii) problematizar as noções de género associadas ao

índice temático do nome; iii) evidenciar que o nome e o adjetivo variam em número, problematizando a questão da quantidade associada exclusivamente ao número formal. No decorrer da pesquisa efetuada, nos documentos reguladores do ensino do Português e em materiais pedagógicos de 1.º CEB, é visível a abordagem simultânea das categorias género e número, relativamente ao nome e ao adjetivo, quando, cientificamente, estas categorias nas referidas classes de palavras não têm o mesmo estatuto e funcionamento morfossintático (cf. Costa, Choupina, Baptista, Inês e Querido, 2015). Apresentaremos as conclusões da pesquisa e exercícios ilustrativos de desatualização científico-pedagógica.

Keywords: ensino do português, 1.º CEB, gramática, género, número

PLAYING-2-GETHER: OVERALL RESULTS

Sara Barros Araújo ⁽¹⁾;

Manuela Sanches-Ferreira ⁽¹⁾

*1 · Escola Superior de Educação do Instituto
Politécnico do Porto*

SYMPOSIUM COMMUNICATION

The elaboration of Playing-2-Gether in the four involved countries took place in institutions with a long-standing collaboration with higher education institutions for the pre-service and/or in-service training/education of early childhood teachers. Preschool teachers and children were selected in each institution according to predefined criteria. The implementation process encompassed: (i) In-depth characterization of preschool teachers' conceptions, emotional experience and practices through videotaped interviews (using the Teacher Relationship Interview, Pianta, 1999) and collection of video fragments of children's free play; (ii) Training process on the Playing-2-Gether framework encompassing prevention and intervention competences; (iii) Try-out of Playing-2-Gether competences, accompanied by collection of video fragments; (iv) Final videotaped interviews with professionals on the process, focusing

on the effects of the try-outs. This paper will concentrate on the overall results of the implementation process. These results highlight: (i) Professionals' difficulties in interacting with children that present challenging behaviors; (ii) Individual differences in approaching these behaviors; (iii) Difficulties in distancing oneself from an adult-centered and stimulating approach and adopting a child-centered, non-interfering interaction, and (iv) The added-value for children and for the teacher of the implementation of the Playing-2-Gether interaction strategies. Discussion of these preliminary findings will consider sociocultural contexts, as well as tendencies identified at the level of the professional training/education of preschool teachers in each country.

Keywords: Play; inclusion; interaction strategies; professional preparation of preschool teachers

ENTRE A FORMAÇÃO INICIAL E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: O DISCURSO DE FUTUROS PROFESSORES

Ana Isabel Moreira ⁽¹⁾;

Pedro Duarte ⁽²⁾

1 · CITCEM - Porto;

2 · Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico do Porto

ORAL COMMUNICATION

A presente comunicação resulta de um trabalho mais amplo (Duarte & Moreira, 2018) que tem procurado perceber de que forma futuros professores, ainda em processo formativo, perspetivam a prática educativa supervisionada, a identidade docente e a (sua) formação inicial. Diferentes autores (Ben-Peretz & Flores, 2018; Bolívar, Manuel & Ruiz, 2005; Bolívar, 2011; Lopes, 2008; Nóvoa, 2017; Roldão, 2017) têm refletido e/ou investigado sobre a construção da identidade profissional dos professores, nomeadamente de que modo esta é, ou não, influenciada pelos processos educativos no âmbito da formação inicial docente. Reconhecemos, à semelhança de Hargreaves e Fullan (2012), que aquela identidade é marcada por distintos fatores que ultrapassam os processos formativos, como as circunstâncias políticas, os aspetos sociais de cada momento, as dinâmicas, associadas a ações coletivas e colaborativas, de desenvolvimento profissional em (e pela) prática. A par disso, e retomando o trabalho de Bolívar (2011), é fundamental reconhecer-se que as características institucionais, de cada organização educativa, e pessoais, de cada docente em particular, são estruturantes na definição de tal identidade. Não é possível negar-se, porém, os contributos da formação inicial para essa assunção profissional, seja através do (re)conhecimento de um sentido comum, mais alargado, do que significa ser professor e do modo como cada docente se apropria desse sentido (Britzman, 2003), seja através da forma como, para cada (futuro-)professor, a formação

possibilita o desenvolvimento de competências específicas deste grupo profissional inerentes, em parte, a essa identidade (Duarte, 2016; Roldão, 2005). Neste sentido, a formação docente terá de ser, como defende Nóvoa (2017), um espaço-tempo associado à ideia de «construção de um lugar de diálogo que reforce a presença da universidade no espaço da profissão e a presença da profissão no espaço da formação» (p. 1116). Para a recolha de dados, optámos por um estudo de caso, variante multicaso, que contemplou futuros professores do Ensino Básico. Como apontam Amado e Freire (2014), o estudo de caso possibilita a investigação de realidades sociais (no presente trabalho, educativas) complexas, em contexto, e aglutinando pontos de vista diferentes, mas não impeditivos de se estabelecerem paralelismos com situações similares. Através da resposta a um inquérito por questionário, dezasseis estudantes, a frequentarem o 4.º ano (de cinco: 3 anos de Licenciatura + 2 Mestrado) de dois cursos de habilitação para a docência, elaboraram uma narrativa pessoal, livre e estruturada, tal como Bolívar (2011) tem utilizado em alguns dos seus estudos, expondo opiniões pessoais sobre a formação inicial de professores que acontece no Ensino Superior e aquilo que entendem como identidade docente construída. Os dados recolhidos indiciam duas tendências relativamente à relação entre a formação inicial de docentes e a sua identidade profissional: i) a perpetuação, apesar do percurso formativo vivenciado, de uma identidade caracterizada pelo isolamento, pela ação individual de cada professor, não se reconhecendo perspectivas que evidenciem marcas da dimensão colaborativa da prática pedagógica; ii) uma preocupação com a aprendizagem de técnicas e estratégias de aplicabilidade, o que remete para uma identidade influenciada pelas visões tecnicistas da ação profissional dos professores.

Keywords: formação inicial, identidade docente, narrativas

A OCORRÊNCIA DA INDISCIPLINA NA ESCOLA: CONEXÕES COM A PRÁTICA DOCENTE

Milian Lobo de Brito ⁽¹⁾;

Silvia Karla Almeida dos Santos ⁽¹⁾

1 · Faculdade Maria Milza

POSTER

A ocorrência de indisciplina no ambiente escolar tem sido um grande desafio para os profissionais que atuam na área da educação. Para os docentes, em especial, lidar com a indisciplina é uma tarefa gigantesca, visto que os mesmos encontram muita dificuldade frente à resolução desses conflitos. O conceito de indisciplina, como qualquer construção cultural, não é anacrônico, vem se modificando ao longo do tempo, e por isso mesmo, passível de diferentes interpretações (Parrat-Dayán, 2012). O comportamento indisciplinado é resultante de uma multiplicidade de fatores e pode estar ligado tanto a elementos internos, quanto externos ao ambiente escolar, além disso, não pode ser atribuído exclusivamente ao aluno, visto que a expressão da indisciplina também se materializa a partir da prática pedagógica (Garcia, 1999). Independente de qual seja a origem da indisciplina na escola, quando esta não é sanada, compromete o desenvolvimento adequado do aluno (Cordeiro, 2007). Nessa perspectiva, a presente pesquisa tem como principal objetivo compreender de que forma tem ocorrido a prática pedagógica em relação à ocorrência de indisciplina dos alunos de 4º

ano de uma Escola Pública da Rede Municipal de São Felipe, Bahia, Brasil. No que tange à questão metodológica, trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva, com abordagem qualitativa, realizada em campo. O instrumento de coleta de dados utilizado foi uma entrevista parcialmente estruturada com questões pré-definidas, realizada com professores que atuam no 4º ano de ensino fundamental. Os resultados apontaram que os participantes se apropriam de conhecimento, metodologias e buscam o apoio da direção da unidade para lidar com as situações de indisciplina na escola, mas existem dificuldades para a resolução de tais questões devido ao afastamento da família. Foi possível inferir que se faz necessário um estreitamento na relação entre família e escola, bem como a disposição contínua dos professores no diz respeito à reflexão da sua prática e a busca pela formação continuada, para que em colaboração, alunos, família e escola, superem os desafios enfrentados no ambiente escolar em vistas de um espaço menos conflituoso e de significativa aprendizagem.

Keywords: Indisciplina. Prática Pedagógica

HOW TO WORK WITH PLAYING-2-GETHER

Soňa Grofčíková ⁽¹⁾;

Anna Klimentová ⁽¹⁾

1 · *Constantine the Philosopher University in Nitra*

SYMPOSIUM COMMUNICATION

An overall goal of the P2G-project was to help teachers in Europe to build healthy relationships with all children in their group, including children with challenging behaviour. In this presentation we will address the Massive Open Online Course (MOOC); we created in the project, in line with recommendations in several Horizon 2020 reports that emphasize a focus on open educational resources and on the integration of hybrid learning. Built on an evidence-based framework, the MOOC focuses on a teacher intervention and prevention through P-2-G. Video recordings and coaching manual of the P-2-G will provide the tool and methodological sources for pre-service and in-service teachers. MOOC is one of the effective ways how to disseminate information among pre-service teachers, professionals and researchers. The advantage of the P-2-G MOOC is its multilingualism (English, Portuguese, Dutch, French and Slovak version). At the same time, the MOOC help us to share the mutual experience of kindergarten teachers at the European level, which is also the goal of the project and it contributes to the internationalization of pre-school education.

Keywords: P-2-G, MOOC, pre-school education

INTERDISCIPLINARY LESSON STUDY ABOUT AN INQUIRY OF BIODIVERSITY THROUGH ANIMAL FOOTPRINTS

Bento Cavadas ⁽¹⁾;

Elisabete Linhares ⁽¹⁾;

Neusa Branco ⁽¹⁾

1 · Instituto Politécnico de Santarém / Escola Superior de Educação de Santarém

ORAL COMMUNICATION

Initial Teacher Education (ITE) should provide opportunities of research about teaching practice. Lesson Study (LS), being a highly specified form of classroom action research, can provide a context to promote meaningful learning and knowledge development (Leavy & Hourigan, 2016). This research aims to explore the development of mathematics and science pedagogical content knowledge (PCK) of preservice teachers through a LS. The LS is focused on an interdisciplinary inquiry into biodiversity through the study of animal footprints. It was done in the ITE - Master degree - involving three courses: Didactics of Physics and Natural Science, Didactics of Mathematics and Supervised Teaching Practice. The LS participants were five preservice teachers, three professors of the higher education (HE) institution, one of mathematics education and two of science education, and four middle schools' senior teachers of mathematics and science, responsible for the internship at their schools. This research followed the Dudley's (2014) LS model and occurred in two cycles: research lesson 1 (RL1) and 2 (RL2). Data was collected through notes and audio recording of the RL planning, photos and audio recordings of the discussion sessions about the RL and notes from each classroom observation focusing on the pupils' learning and progress. The three HE professors organized an initial discussion session about curriculum and didactics, followed by a focus in concrete contents of math and sciences, with an interdisciplinarity approach, and elaborated a

first guide for an inquiry into biodiversity through animal footprints. The inquiry's aim was to determinate the area with more biodiversity through footprints collected in three different locations (areas A, B and C). Afterwards, they implemented the tasks with the preservice teachers. Then, the preservice teachers planned the RL1 of sciences and mathematics to implement with grade five students (10-12 years old). The activity contemplated tasks with laboratory work to explore animal footprints and math tasks to solve in classroom using elements collected about footprints. The RL were taught by one preservice teacher and observed by the HE professors, a senior teacher and the others preservice teachers. In a discussion session, the LS participants discuss their observations and reflections and identify some aspects for the RL improvement, concerning goals, tasks, resources, flow of the lesson and classroom's disposition. In the second LS cycle, the RL2 was refined and implemented with another 10-12y student class. Then, it took place another discussion and a final refinement of the plan and resources of the RL. Concerning preservice teachers, the analysis of the recorded panel discussions showed that the LS promoted an effective development in their PCK. The preservice teachers: i) redesigned the RL and improved the tasks instructions with focus in the learning goals, ii) gained more conscious about the students' thinking and how they apply their prior knowledge to understand the content of the lesson; iii) reflected about which questions engage students and facilitate their thinking; iv) gave more attention to the variety of strategies that helped or hinder students' learning.

Keywords: lesson study, mathematics education, pedagogical content knowledge, science education

CRIANÇAS QUILOMBOLAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE

Maria Walburga dos Santos ⁽¹⁾

1 · UFSCar

ORAL COMMUNICATION

Trabalho que comunica contribuições de pesquisa ocorrida em uma comunidade quilombola contemporânea brasileira (Arruti, 2006), localizada no interior do estado de São Paulo, com base nas visões e opiniões que as crianças possuem em relação à educação e à escola, observando como podem contribuir, a partir de suas experiências, como o diálogo e fortalecimento de áreas de estudo e ação da formação docente no Brasil, especificamente com a Educação das Relações Étnico-Raciais e Educação Quilombola (Santos, 2016). O estudo objetivou conhecer, reconhecer e afirmar as infâncias e as crianças quilombolas em suas experiências e relações com o mundo, com referências teóricas nos estudos da infância, nas culturas infantis (Gobbi, 2016), no debate em torno da diversidade e diferença (Abramowicz; Vandebroek, 2015) e das especificidades das comunidades quilombolas contemporâneas e das crianças que nelas habitam. Metodologicamente, é uma pesquisa qualitativa (Amado, 2017) e constitui-se principalmente em um estudo de caso etnográfico, que trouxe o olhar e a escuta das crianças quilombolas na experiência de suas infâncias, dos adultos e do espaço

que as cercam, refletindo a respeito da Educação das Relações Étnico-Raciais e da Educação Quilombola (não restrita à escola). Observamos que “olhar para as crianças quilombolas na experiência de suas infâncias” remete à forma como essas crianças circulam pelo território, brincam, constroem suas narrativas, significam o mundo, interagem com outras crianças, jovens e adultos. O estudo colaborou com processo de visibilidade das crianças, apontando a participação delas como fundamental para compreender, ampliar e fortalecer discussões, teorias e práticas em áreas como Educação e Relações étnico-raciais, além de fornecer subsídios que devem ser considerados no campo da formação de professores a fim de pensarmos e realizarmos práticas educativas e formativas que estejam de fato compromissadas com a realidade das crianças e com uma Educação que combata preconceitos e desigualdades, desde a educação infantil, como lugar de potência, resistência e experiência democrática (Moss, 2017).

Keywords: crianças quilombolas, formação docente, infância

CONTRIBUTOS PARA A ABORDAGEM CIENTÍFICO- PEDAGÓGICA DA MORFOLOGIA DO NOME NOS 1.º E 2.º CEB: SUFIXOS <INHO> E <ÃO>

Marisa Oliveira ⁽¹⁾;

Gilberto Soares ⁽¹⁾;

Celda Morgado ⁽²⁾

1 · ESE do Politécnico do Porto;

2 · ESE do Politécnico do Porto, CLUP, inED

POSTER

Neste poster pretendemos refletir sobre a problemática da noção de grau no nome e sobre os recursos linguísticos tradicionalmente abordados como indicadores de grau. Neste sentido, daremos a conhecer parte de um trabalho levado a cabo no âmbito de um Mestrado profissionalizante da ESE do Porto. Teve como principais objetivos: i) promover a consciência da diversidade de morfemas presos e das suas funções; ii) valorizar a distinção de morfemas modificadores e derivacionais; iii) relacionar a diversidade de valores semânticos com os contextos de ocorrência dos sufixos; e, finalmente, iv) sensibilizar para a complexidade do termo grau associado aos sufixos <-inho> e <-ão> e para a dificuldade do seu ensino. Neste âmbito, apresentaremos o resultado das pesquisas teóricas, no sentido de entender as funções que aqueles sufixos podem ter e a sua verdadeira natureza (Villalva, 2008; Rio-Torto et al., 2013), no contexto do que tradicionalmente se denomina grau no nome. Posteriormente, avaliaremos algumas das estratégias linguísticas disponíveis para a expressão do grau, convocando critérios diversos. Finalmente,

porque quisemos perceber quais as representações de alguns alunos de 4.º ano sobre esta problemática, desenhamos um breve estudo experimental, aplicado a duas turmas: uma com preparação prévia e outra sem preparação. Na turma com preparação, abordaram-se a estrutura morfológica de nomes e adjetivos, a segmentação de palavras e o estatuto de morfema (<-inho>, em *livrinho*, é morfema e <-inho>, em *ninho*, integra o tema da palavra, não tendo significado isolado) e os valores semânticos que os sufixos <-inho> e <-ão> podem ter. Os alunos das duas turmas responderam a um questionário constituído por três partes: i) interpretação textual a partir da semântica dos morfemas; ii) consciência morfológica; iii) conhecimento explícito. A turma sem preparação apresentou melhores resultados nas primeiras questões de interpretação textual e a com preparação obteve melhor desempenho na compreensão e reflexão gramaticais.

Keywords: ensino da língua, nome, morfologia, diminutivo e aumentativo, valor semântico

REPRESENTAÇÕES GRÁFICAS EM FORMA DE QUADROS POR CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Daniela Mascarenhas ⁽¹⁾;

Ana Montenegro ⁽²⁾;

Maria Helena Martinho ⁽³⁾;

João Sampaio Maia ⁽⁴⁾

1 · *Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto; Investigadora colaboradora CIEd do Instituto de Educação da Universidade do Minho.;*

2 · *Educadora de Infância no Colégio Oceanus.;*

3 · *Instituto de Educação da Universidade do Minho.;*

4 · *Universidade Lusófona do Porto.*

ORAL COMMUNICATION

Nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), é defendido que o educador, a partir do brincar, das rotinas diárias, do quotidiano, potencie o desenvolvimento da aprendizagem. Este documento aponta, ainda, para que o educador proporcione “experiências diversificadas e desafiantes, apoiando a reflexão das crianças, colocando questões que lhes permitam ir construindo as noções matemáticas e propondo situações problemáticas em que as crianças encontrem as suas próprias soluções e as debatam com as outras” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p. 74). Maia (2007) enquadra-se nesta perspetiva e afirma que o educador, nesta área, em vez de transmissor de conhecimento, “deverá desempenhar o papel de provocador, disponibilizando o maior número possível de experiências à criança” (p. 11). O National Council Teachers of Mathematics (NCTM, 2007) refere que é fundamental “encorajar os alunos a representar as suas ideias sob formas que, para eles, façam sentido, mesmo que as suas primeiras representações não sejam convencionais” (p. 75). Segundo Maia (2007), mesmo que as primeiras representações sejam muito simples, isso irá permitir-lhes “construir com mais facilidade e rapidez estruturas representativas mais complexas a partir da sua própria reflexão sobre as relações que (criaram) entre

as representações mais elementares” (p.11). Para Smole (2003), o educador deve fomentar na criança o registo, pois permite o desenvolvimento de capacidades como a imaginação, observação, associação, relação, simbolização e uma maior reflexão do aluno acerca do que realizou, ao mesmo tempo que dá ao educador pistas de como a criança percebeu o que fez e que interferências poderão ser desenvolvidas com o intuito de se ampliar o conhecimento matemático envolvido. Este estudo segue esta perspetiva e o seu objetivo consistiu em estudar a evolução das representações gráficas das crianças. Para tal, a partir da exploração da rotina diária, fomentou-se nas crianças a realização de registos gráficos, como quadros de presença e de responsabilidade, que, diariamente, foram sendo reconstruídos e preenchidos pelas mesmas. A partir das suas análises, promoveu-se a construção de conhecimentos matemáticos. Esta investigação, de cariz qualitativo, foi desenvolvida entre janeiro e junho de 2018, com 20 crianças de 5 anos de um colégio do distrito do Porto. Os dados foram recolhidos através da observação participante, notas de campo e de registos fotográficos das representações gráficas feitas pelas crianças. Neste estudo, privilegiou-se a ação das crianças: os registos foram exclusivamente construídos por elas, a sua evolução foi determinada pelo que lhes era exigido em termos de leitura e interpretação e em que a sua capacidade de decisão sobre as soluções era total. A ação do adulto foi no sentido de provocar discussão entre as crianças, de forma a potenciar o aparecimento de propostas de solução para cada problema; nunca dar a solução à questão colocada, definir caminhos a seguir, nem fazer intervenções nos próprios registos. Os resultados obtidos mostram que as crianças foram criando registos, cada vez mais complexos, foram integrando símbolos convencionais que suportam a linguagem matemática, conseguiram estabelecer e representar relações entre conjuntos e descobrir estratégias para apresentação dessas relações.

Keywords: Educação pré-escolar; Representações gráficas; Quadros de presença; Quadros de responsabilidade

FORMAÇÃO INICIAL: A CONTRIBUIÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA MUDANÇA DE PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO ACERCA DA APRENDIZAGEM EM BIOLOGIA

Geovane Barbosa Dos Santos ⁽¹⁾;

Janaina Dos Santos Mattos ⁽¹⁾;

Luciane Carvalho Oleques ⁽¹⁾;

Antônio Azambuja Miragem ⁽¹⁾

1 · Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Santa Rosa

ORAL COMMUNICATION

É consenso, principalmente na área das Ciências da Naturais, a importância de metodologias ativas em sala de aula, pois estas auxiliam na inclusão e aprendizagem dos educandos (1). Para tanto, muitas disciplinas incentivam os graduandos a desenvolverem materiais/modelos didáticos e práticos que possam vir a servir de complementação de uma aula teórica, exclusivamente. As aulas práticas são alternativas que propiciam aos educandos tornarem-se agentes ativos dentro do seu processo de aprendizagem, desenvolvendo, também, habilidades de análises e resoluções de problemas (2). Por isso, propomos a construção, de um modelo tridimensional (3D) da membrana plasmática para alunos do 1º ano do ensino médio, a fim de facilitar sua compreensão sobre o assunto, visualizando sua estrutura organizacional e importância para as células. Primeiramente, foi construído um suporte de metal com canos de Policloreto de Vinil (PVC), no qual o modelo seria montado. Salientamos que o suporte permitiu com que simulássemos, também, a técnica da criofatura – processo que possibilitou a visualização do intermédio da bicamada lipídica -, trazendo um pouco da história da Ciência, que é fundamental para o entendimento do processo de construção das ciências como atividade humana (3). A segunda etapa de nossa proposta aconteceu em sala de aula.

Após a construção do suporte, o levamos para duas turmas de primeiro ano de uma Instituição Federal, tendo em vista que os educandos estavam estudando biologia celular. Primeiramente, explicamos como funcionaria a oficina e pedimos para que os alunos se dividissem em cinco grupos, para a montagem das estruturas. Para a construção do modelo, levamos balões, canudinhos, bolas de isopor, folhas A4 e canetas coloridas. Após pedimos para que cada grupo usasse sua criatividade para construir tal representação da estrutura que lhes foi proposta, além de ficar responsável pela explicação da mesma. Como resultado, pudemos visualizar belíssimos modelos tridimensionais de membrana, construídos a partir da criatividade dos educandos. Na intenção de verificar se a oficina realizada contribuiu para a construção do conhecimento pelos educandos, entregamos um questionário. Neste, a maioria dos alunos afirmaram ter gostado da oficina, dizendo que gostariam de mais atividades como esta. Além de ter auxiliado nos estudos, a oficina possibilitou a integração da turma. Os alunos descreveram que a aula foi mais divertida, tornando a Biologia mais legal de aprender. Esta mudança de percepção pode estar ligada diretamente com a prática utilizada, pois este sai da passividade, criando um desejo maior pelo conteúdo a ser estudado e, por consequência, um aprendizado significativo (4). Por fim, concluímos que a oficina foi efetiva, ao passo que conseguimos realizar uma aula em que os alunos fossem agentes ativos de sua aprendizagem, trabalhando ainda com as questões históricas (técnica da criofatura), sociais (trabalho em grupo) e criativas. Ademais, também aprendemos muito, no qual transformamos os conhecimentos científicos e acadêmicos em conhecimentos escolares (5). Através desta transformação pudemos ter a oportunidade de modificar a percepção de alguns alunos acerca da disciplina de Biologia, assim como, enriquecer nossa formação enquanto futuros professores

Keywords: Ensino de Biologia; Membrana Plasmática; Modelo tridimensional (3D)

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO COM ALUNOS UNIVERSITÁRIOS

Diana Pereira ⁽¹⁾;
Cláudia Pinheiro ⁽¹⁾;
Maria Assunção Flores ⁽¹⁾

1 · Universidade do Minho

ORAL COMMUNICATION

A literatura no domínio da avaliação no ensino superior revela que as práticas utilizadas pelos docentes têm influência na qualidade do ensino, da aprendizagem e nos resultados académicos dos alunos (Wang & Brown, 2014; Flores et al., 2015; Pereira, Flores, & Niklasson, 2016; Pereira, Flores, Simão, & Barros, 2016; Pereira, Flores, & Barros, 2017). Outros estudos indicam que as práticas de avaliação utilizadas pelos docentes resultam das suas crenças e das suas conceções em relação à avaliação (Samuelowicz & Bain, 2002; Brown, 2004; Fletcher et al., 2012; Pereira & Flores, 2016). Nesta comunicação apresentamos parte dos resultados obtidos no âmbito do projeto intitulado *Assessment in Higher Education: the potential of alternative methods*, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (PTDC/MHCCED/2703/2014). Os dados foram recolhidos através de um inquérito por questionário aplicado presencialmente e via link a estudantes do Ensino Superior na área das Ciências Sociais (N=348), especificamente nos cursos de Educação Básica (N=194) e Mestrados em Ensino (N=154) em 5 Universidades Públicas Portuguesas. Os principais resultados sugerem que os estudantes preferem ser avaliados predominantemente por métodos denominados alternativos, valorizam os diferentes modos de avaliação (autoavaliação e heteroavaliação) dos quais depende a sua organização e dedicação ao estudo. Estas e outras questões serão desenvolvidas mais adiante no artigo.

Keywords: Ensino Superior; Avaliação das Aprendizagens; Práticas de Avaliação

DEFASAGEM DE APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA OU DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA?

Viviane Fernandes Santos ⁽¹⁾;

Laura Marisa Carnielo Calejon ⁽¹⁾

1 · UNICSUL – Universidade Cruzeiro do Sul –
São Paulo – Brasil

SYMPOSIUM COMMUNICATION

Esta comunicação constitui-se em um recorte de uma pesquisa em andamento, desenvolvida no Programa de Mestrado Acadêmico em Ensino de Ciências, oferecido pela Universidade Cruzeiro do Sul (São Paulo / Brasil), intitulada Análise da Defasagem em Matemática Apresentada por Alunos do Curso Técnico em Edificações. O curso em questão é uma modalidade do Ensino Médio oferecido pelo Centro Paula Souza, Autarquia do Governo do Estado de São Paulo em Escolas Técnicas Estaduais (ETEC'S). Os cursos técnicos são oferecidos nas modalidades Ensino Médio Integrado ao Técnico (ETIM) e/ou Ensino Técnico Modular. A disciplina Estudo dos Solos e Materiais de Construção Civil (ESMCC) é ofertada no primeiro ano do curso ou primeiro módulo, sendo a pesquisadora, a professora responsável. A pesquisa nasce das inquietações da pesquisadora que observa, no exercício da docência, em alunos ingressantes no curso, a defasagem na aprendizagem de conteúdos matemáticos que se constituem em pré-requisitos para a disciplina e que deveriam ter sido aprendidos anteriormente. Defasagem de Aprendizagem, Dificuldades de Aprendizagem, Problemas de Aprendizagem são conceitos que aparecem na literatura para indicar alunos que apresentam um desempenho escolar insatisfatório em diferentes etapas de escolarização. Ainda que tomados muitas vezes como sinônimos, estes conceitos estão

constituídos por diferentes bases teóricas e epistemológicas. Os dados analisados foram coletados no Banco de Dissertações e Teses da Universidade Cruzeiro do Sul, sendo escolhidas duas dissertações (2014 e 2017) e uma Tese (2014) e três dissertações publicadas no Google Acadêmico (2011, 2014 e 2018). Esta comunicação objetiva sintetizar os dados encontrados na literatura pesquisada. Defasagem é tratada como aprendizagem insuficiente de conteúdos de matemática que se constituem em pré-requisitos para os conteúdos que devem ser aprendidos em um determinado nível de escolarização, conforme Jenke (2011) e Aleixo (2014). A tese e dissertações analisadas demonstram uma diferenciação pequena entre dificuldade de aprendizagem e defasagem na aprendizagem, gerando poucos elementos para compreender a diferenciação entre esses processos e conseqüentemente uma compreensão mais adequada das razões que os produzem. A expressão dificuldades de aprendizagem, no contexto brasileiro acentua uma dimensão biologizante que responsabiliza o aluno pelo não aprender, tomando pouco visível outras condições que produzem o processo.

Keywords: Defasagem de Aprendizagem; Defasagem em Matemática; Dificuldades de Aprendizagem em Matemática; Ensino Médio Integrado

ACTITUD HACIA LAS TIC DE LOS MAESTROS DE EDUCACIÓN INFANTIL DE LA REGIÓN DEL ALGARVE (PORTUGAL)

Marcos Cabezas González ⁽¹⁾;

Sonia Casillas Martín ⁽¹⁾;

Maria Helena Martins da Cruz Horta ⁽²⁾

1 · Universidad de Salamanca;

2 · Universidad del Algarve

ORAL COMMUNICATION

Vivimos en un tipo de sociedad, denominada por Castells (2006) como Sociedad red. En ella, la educación es uno de los elementos principales que ayuda a las personas a desenvolverse en el mundo. Esta, como la mayoría de los ámbitos de la sociedad, se ha visto afectada por profundos cambios propiciados por el rápido desarrollo y crecimiento de las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC). Si el contexto cambia y las formas de aprender cambian, es lógico que la educación también deba de hacerlo, porque no atender a estos cambios supondría un grave error, ya que los educandos recibirían una formación al margen del mundo en el que viven (Manzano, 2015). Por ello es necesario una transformación que incorpore las TIC como herramientas didácticas en los procesos educativos y que interpreten el papel docente de una manera acorde a lo que la sociedad actual demanda (Pozuelo, 2014). El comportamiento de las TIC en los espacios educativos dependerá de lo que el profesor sea capaz de hacer con ellas, de su facultad para ponerlas al servicio de nuevos escenarios comunicativos, y de su capacidad para adaptarlas a las características cognitivas y sociales de sus alumnos. No hay que olvidar que el papel del docente es clave para cualquier reforma e innovación educativas, ya que es él quien adapta a su clase cualquier elemento que se le ofrece y uno de ellos son las TIC. Por lo tanto, su formación y su actitud hacia las mismas, es crucial para garantizar cualquier puesta en acción (Cabero, 2014). En esta comunicación se presenta un análisis

sobre las actitudes hacia las TIC manifestadas por maestras en activo de Educación Infantil de la Región portuguesa del Algarve. Con una muestra compuesta por 106 maestras con edades comprendidas entre los 22 y los 63 años, procedentes del medio rural (27,6%) y del medio urbano (72,4%), se empleó una metodología de tipo cuantitativo, utilizándose para la recogida de información una escala de valoración de las TIC de siete ítems, diseñada ad hoc, que fue mejorada tras la aplicación de una prueba piloto y la validación de la misma. Se constató su aceptable fiabilidad a través del estadístico α de Cronbach ($\alpha = 0.7$). Los resultados confirman que las maestras muestran una actitud positiva hacia las TIC (con puntuaciones entre 8 y 9 en una escala de 0 a 10). Reconocen su necesidad y utilidad para el desempeño de su profesión, son conscientes de su importancia como herramientas de formación continua, piensan que las TIC les ayudan a economizar esfuerzo en su trabajo diario, además de manifestar su interés por ser maestras digitalmente competentes en su trabajo en las aulas. Como conclusión, podría considerarse que la buena disposición y actitud positiva de las maestras de la Región del Algarve denota una buena predisposición para la integración de las TIC en el aula, ingrediente fundamental para que la innovación educativa pueda caminar hacia el éxito.

Keywords: Tecnologías de la Información y comunicación, competencia digital, actitud hacia las TIC, Educación Infantil

APROXIMACIÓN A LA PERCEPCIÓN DE ESTUDIANTES DE MAGISTERIO SOBRE LAS COMPETENCIAS ADQUIRIDAS EN LA REALIZACIÓN DEL TRABAJO DE FIN DE GRADO

María Luisa García Rodríguez ⁽¹⁾;

Sonia Casillas Martín ⁽¹⁾;

Marcos Cabezas González ⁽¹⁾;

Raquel Campos Pastor ⁽¹⁾

1 · Universidad de Salamanca

ORAL COMMUNICATION

“El Trabajo de Fin de Grado tendrá un mínimo de 6 créditos... Deberá realizarse en la fase final del plan de estudios y estar orientado a la evaluación de competencias asociadas al título”, dispone, en su artículo 12.7, el Real Decreto 1393/2007, de 29 de octubre, por el que se establece en España la ordenación de las enseñanzas universitarias oficiales (BOE nº 260, p. 44040). Dicha asignatura ha suscitado numerosas publicaciones recientes (Ruiz y Tirado, 2016; Rebollo y Espiñeira, 2017; Berraondo y otros, 2018; Expósito y otros, 2018; Díaz-Vázquez y otros, 2018), referidas, en su mayoría, a titulaciones y universidades concretas. En esta indagación se aborda el caso del Grado de Maestro en Educación Infantil que, en la Universidad de Salamanca, tituló su primera promoción en 2014. Dicho Grado habilita para ejercer la profesión de Maestro de Educación Infantil, regulada en la Orden ECI/3854/2007, de 27 de diciembre. Su descripción contempla el módulo Prácticum, advirtiendo que incluye el Trabajo de Fin de Grado y especificando que las competencias propias de todas materias “quedarán reflejadas en el Trabajo Fin de Grado que compendia la formación adquirida a lo largo de todas las enseñanzas descritas” (BOE nº 312, p. 53738). El Plan de Estudios de Magisterio vigente al aproximarse la culminación de la segunda década del siglo XXI –Plan Bolonia- constituye un marcado cambio de paradigma formativo en relación con los Planes anteriores: conduce a las nuevas promociones hacia

el desempeño de la docencia, a la vez que amplía la visión incorporando exigencias relativas a alcanzar metas derivadas de una función investigadora. Las intenciones y pertinencia de la presente indagación se concretan en la necesidad de detectar “¿dónde estamos?”, tras un lustro de “rodaje” del Grado, con la finalidad de determinar el punto de partida que sirva de base para orientar de forma óptima las futuras intervenciones, en esta materia, por parte del profesorado universitario, teniendo en cuenta especialmente que, en adelante, el alumnado matriculado en Trabajo de Fin de Grado presentará una formación configurada exclusivamente por materias de la titulación de Grado. Explorar los aprendizajes conseguidos a través de la realización de Trabajos de Fin de Grado –según la percepción de sus protagonistas- requiere una metodología de investigación que aporte gran riqueza de datos y técnicas flexibles adaptables a la diversidad de personas y situaciones. Además ha de permitir seleccionar informantes en función de la notabilidad de sus revelaciones para el tema investigado, que aporten datos que solamente se facilitan a quien suscita confianza, para ser tratados con un marcado componente ético (Tójar 2006), por lo que está indicada la metodología cualitativa (Rodríguez, Gil y García, 1996). Se dio voz a estudiantes ya graduados solicitando la redacción de un breve informe sobre su percepción de las competencias adquiridas al realizar el TFG. El análisis de los datos permite realizar una aproximación a dicha percepción, detectando las competencias adquiridas a través del mismo y sugiriendo posibles avances que orientarán el rumbo a seguir en los próximos cursos.

Keywords: Formación Profesorado, percepciónestudiantes, Magisterio, competencias, Trabajo de Fin de Grado

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE 1.º E 2.º CEB: CONTRIBUTOS PARA UM PERFIL DUPLAMENTE DUPLO

Maria Elisa Sousa ⁽¹⁾;

Cristina Maia ⁽¹⁾;

José António Costa ⁽¹⁾

1 · *Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto*

ORAL COMMUNICATION

A formação inicial de professores do Ensino Básico não poderá ignorar conceitos como autonomia, flexibilização curricular, integração de saberes especializados e articulação vertical e horizontal, constituindo-se como desafio às instituições responsáveis pela formação de professores o debate em torno dos processos de operacionalização dos conceitos enunciados (Cosme, 2018). Neste sentido, a Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º CEB da Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto foi desenhada com base no diálogo entre ciclos de escolaridade, procurando uma simbiose entre o modelo formativo e a lógica que subjaz à organização do Sistema Educativo em Agrupamentos de escolas (Decretos-lei n.º 115-A/98 e 75/2008). Preside à organização da Prática de Ensino Supervisionada (PES) a conceção de um modelo de formação cujo processo assenta na interação entre teoria e prática, procurando responder a um perfil de professor plural e flexível, previsto num Mestrado profissionalizante que, de acordo com o consignado nos documentos oficiais (Decreto-Lei n.º 74/2006), integra e articula dois níveis de escolaridade, enquadrados por especialidades do campo das Ciências Humanas e Sociais. Este perfil exige uma formação que capacite os futuros professores para pôr em prática a articulação e a integração de saberes entre áreas de especialidade

e ciclos de ensino. Os pressupostos enunciados serão operacionalizados tendo em conta o respeito pelas especificidades e o enriquecimento, com práticas e saberes científico-didáticos, dos diferentes contextos que entre si se contaminam positivamente num vaivém entre a transversalidade, as especificidades e as especialidades. Valoriza-se o diálogo entre saberes e metodologias para conferir sentidos às aprendizagens, aproximando a escola, as práticas educativas e a sociedade. A partir de uma experiência concreta e do trabalho realizado, queremos partilhar um modelo de formação em funcionamento, procurando contribuir para o diálogo e problematização da atual formação de professores. Com esta comunicação pretende-se avaliar e dar conta das perceções e representações dos implicados neste processo formativo. Assim, o presente estudo ancorou-se numa metodologia de índole qualitativa, através da aplicação de inquéritos por questionário aos estudantes que concluíram o Estágio constante da PES da primeira edição do Mestrado em apreço. Complementarmente, através da análise de conteúdo, serão ainda apresentados dados recolhidos junto dos professores cooperantes, assim como nas reflexões individuais e Relatórios de Estágio dos estudantes.

Keywords: Formação de professores; articulação; saberes especializados; transversalidade

ACTITUD HACIA LAS TIC EN MAESTROS DE EDUCACIÓN INFANTIL EN PRE-EJERCICIO

Sonia Casillas Martín ⁽¹⁾;

Marcos Cabezas González ⁽¹⁾;

María Luisa García Rodríguez ⁽¹⁾

1 · Universidad de Salamanca

ORAL COMMUNICATION

En la Sociedad de la Información y el Conocimiento, la información se ha convertido en una forma específica de organización social en la que la generación, el procesamiento y la transferencia de esta se convierten en pilares fundamentales de la productividad y el poder, debido a las nuevas condiciones tecnológicas surgidas (Castells, 1999). También, en esta sociedad, el saber y el conocimiento son los principios que gobiernan y condicionan la estructura social como instrumentos de bienestar y progreso de los pueblos. Y las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC) han supuesto un cambio tan determinante, que es necesario que las personas adquieran nuevas competencias sociales y digitales para vivir en la sociedad del siglo XXI, cuyos patrones emergentes de desarrollo social y económico requieren nuevas habilidades para que sus ciudadanos puedan llevar a cabo un trabajo eficaz y contribuir activamente al crecimiento económico (Chai, Tan, Deng & Koh, 2017). Las TIC han originado profundos cambios en la construcción del conocimiento y en el aprendizaje (Guillén, 2014) que ponen de manifiesto la necesidad de una formación diferente a la de la sociedad industrial y postindustrial (Cabero, 2014), que desarrolle nuevos conocimientos, procedimientos y actitudes, y en la que la competencia digital sea un elemento esencial en la alfabetización académica (Roldán y Zabaleta, 2016). Por ello, es muy importante trabajar la competencia digital en los maestros de Educación Infantil en pre-ejercicio, en su formación inicial, desde un proceso para desarrollar conocimientos, procedimientos y actitudes hacia las TIC. En esta comunicación

se presenta un análisis sobre las actitudes hacia las TIC manifestadas por los maestros en formación de Educación Infantil de la Universidad de Salamanca. Con una muestra de 430 maestros en pre-ejercicio, se ha empleado una metodología de tipo cuantitativo, utilizándose para la recogida de información una escala de valoración hacia las TIC de ocho ítems, diseñada ad hoc, que fue mejorada tras la aplicación de una prueba piloto y la validación de la misma. Se constató su elevada fiabilidad como consistencia interna a través del estadístico α de Cronbach ($\alpha=0.91$). Esta escala forma parte de un cuestionario más amplio para medir la competencia digital de estudiantes universitarios (CODIEU) (Casillas, Cabezas, Sanches-Ferreira y Teixeira, 2018). Los resultados confirman que los sujetos investigados manifiestan una actitud muy positiva hacia las TIC: reconocen su necesidad y utilidad para su desarrollo profesional; dicen que les ayudarán a economizar esfuerzo en su futuro trabajo; consideran que el uso de estas es un medio útil para seguir formándose y manifiestan su intención de querer ser competentes en TIC, como futuros profesionales de la Educación Infantil. Como conclusión, podría considerarse la influencia que tiene la actitud positiva en la aceptación o no de las TIC como herramienta de trabajo e instrumento útil para introducir en el proceso de enseñanza-aprendizaje por parte de los futuros maestros.

Keywords: Tecnologías de la Información y Comunicación, competencia digital, actitud hacia las TIC, Educación Infantil

O CALCULADOR MULTIBÁSICO E A EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA

Adriana Matias Pereira Ferreira ⁽¹⁾;
Dárida Fernandes ⁽¹⁾

1 · *Escola Superior de Educação do Politécnico
do Porto*

ORAL COMMUNICATION

A investigação em Matemática tem, cada vez mais, evidenciado a necessidade e importância de introduzir a construção de noções matemáticas na Educação Pré-Escolar, sendo esta área determinante para o desenvolvimento integral do indivíduo. Neste sentido, pretende-se apresentar um percurso de aprendizagem a desenvolver com crianças de cinco anos, cujo principal objetivo é identificar e analisar as atitudes e conhecimentos das crianças perante a noção de número e de valor posicional através da utilização do calculador multibásico. O percurso assenta, essencialmente, em duas metodologias que se acreditam essenciais para o desenvolvimento de competências na Educação Matemática: a motivação significativa para a mobilização do conhecimento da criança, que poderá conduzir a um melhor desempenho individual assim como ao sucesso coletivo; e a importância do uso dos materiais manipuláveis que permitem a construção do conhecimento e a atribuição de significado, aumentando o nível de envolvimento. Tendo este trabalho surgido de uma necessidade de motivar estudantes do Ensino Superior para uma Unidade Curricular (UC) denominada Números e Estruturas, procurar-se-á, ainda, averiguar o impacto do desenvolvimento de atividades com bases não decimais (conteúdo do programa da UC referida) com crianças de cinco anos nos estudantes do 2.º ano da Licenciatura em Educação Básica.

Keywords: Calculador multibásico, Educação de Infância, valor posicional, noção de número

GRUPO DE PESQUISA E ESTUDOS EM EDUCAÇÃO INFANTIL: VIVÊNCIAS ENRIQUECEDORAS COM A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Marta Chaves ⁽¹⁾;

Elizane Assis Nunes ⁽²⁾;

Avany Aparecida Garcia ⁽³⁾;

Estela Maris Guimarães ⁽⁴⁾;

Heloísa Marques Cardoso Nunes ⁽⁴⁾

1 · UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ- PR;

2 · UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA- RO,
Bolsista CAPES/FAPERQ;

3 · UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA- RO;

4 · UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ -PR

ORAL COMMUNICATION

Este estudo tem como objetivo apresentar a constituição e vivências, em especial, no que se refere a Formação continuada dos Professores, em que o Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil (GEEI), do Departamento de Teoria e Prática da Educação (DTP), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá - PR, liderado pela professora Dra. Marta Chaves. Compreendemos que relatar nossas experiências pode contribuir para os estudos e formações de pedagogos em formação inicial e continuada, aos profissionais que atuam com a Educação Infantil e pesquisadores do tema mencionado. O GEEI tem um acervo de recursos didáticos-pedagógicos dentre eles, destacamos: Caixas que Contam Histórias, Caixas de Pesquisa e Estudo, Caixas de Encantos e Vida, Caixas que Mostram Telas, Cesto de Tesouro, Colcha Roda de Conversa e Dicionários Letras Vivas. Há uma multiplicidade de livros de Literatura Infantil, com a predominância dos autores de referência, como Ana Maria Machado (1986), Tatiana Belinky (2003; 2004; 2007), Ruth Rocha (2010; 2012), Cecília Meireles (2012), Olavo Bilac (1929), José Paulo Paes (2005) e Vinicius de Moraes (1996). Dispõe de materiais de estudos e pesquisas, compostos por uma biblioteca de textos científicos, monografias, dissertações e teses

que abordam diferentes temas afetos à educação humanizadora, como por exemplo, Educação Infantil, Arte e Formação de Professores. Além do acervo de filmes e documentários, ainda torna acessível coletâneas de canções, poesias e brincadeiras, assim como, diversas canções e materiais elaborados por crianças, acadêmicos, professores e membros do GEEI. O método que ampara nossos estudos é a Ciência da História e o referencial teórico-metodológico é a Teoria Histórico-Cultural, desenvolvida na URSS pelos intelectuais Lev Semenovitch Vigotski (1896 - 1934), Alexei Nikolaevich Leontiev (1903 - 1979) e Aleksandr Romanovitch Luria (1902 - 1977). Consideramos que este referencial teórico-metodológico, apresenta subsídios para compreendermos os desafios da escola da atualidade, assim como, possibilidades de rompimento da ordem estabelecida. Nesse sentido, defendemos o ensino organizado, desde os aspectos físicos, tomado de conhecimento, arte e ensino, capazes de desenvolver maximamente as funções psicológicas superiores, sendo elas: memória, atenção, concentração, linguagem, raciocínio, criação, capacidade de organização, apreço a arte e ao conhecimento, espírito solidário e coletivo. A formação de professores neste processo é constituída por vivências ricas e enriquecedoras no desenvolvimento do trabalho docente, o educador apropria-se do que há de mais elaborado ao longo da humanidade, isto é, se apropria da Filosofia, da Arte, da Ciência da História, para assim ser capaz de mediar o conhecimento sistematizado às crianças no processo de ensino-aprendizagem. Desse modo, consideramos a ação do professor, como aquele que ensina, e valoriza a organização intencional do ensino, tendo como ponto de partida o mais avançado, por esta razão tem-se a necessidade de adequações as práticas educacionais em especial aquelas relacionadas a formação de professores, pois defendemos que estes embasados nos aspectos histórico-culturais podem contribuir com a superação da atual condição de precariedade e miserabilidade em tempos sombrios que vivenciamos à Educação Infantil.

Keywords: Formação de Professores. Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil – GEEI. Teoria Histórico-Cultural

DEFINING AND DEFENDING: A CRITERIA-BASED ASSESSMENT RUBRIC FOR THE PUBLIC DEFENCE OF TEACHING PRACTICE FINAL REPORTS IN LANGUAGE TEACHER EDUCATION AT THE FACULTY OF ARTS AND HUMANITIES, U.PORTO

Simone Tomé ⁽¹⁾;
Nicolas Hurst ⁽²⁾;
Fátima Silva ⁽¹⁾;
Sónia Valente Rodrigues ⁽¹⁾;
Maria Ellison ⁽²⁾;
Pilar Nicolás Martínez ⁽³⁾;
Marta Pazos Anido ⁽⁴⁾;
Ângela Carvalho ⁽¹⁾;
Mónica Barros Lorenzo ⁽⁴⁾;
Jose Domingues de Almeida ⁽⁵⁾

1 · FLUP/CLUP;
2 · FLUP/CETAPS;
3 · FLUP/CITCEM;
4 · FLUP;
5 · FLUP/ILCML

ORAL COMMUNICATION

The aim of this paper is to discuss issues related to the construction of an assessment rubric for the viva (public defence) of the final report resulting from teaching practice internships. Both theoretical and practical considerations which underpin the methodology adopted in this process will be discussed. The institutional context is the master's degrees in teaching Portuguese, foreign languages and Portuguese as a foreign language at the Faculty of Arts and Humanities, the University of Porto (FLUP). This work is part of the research that a group of teacher-researchers at FLUP has been developing since 2015, in the context of the initial training of future language teachers. The general objective is to harmonize practices and instruments used in the different masters in teaching. This process was initiated in response to

a jointly-perceived need for enhanced quality assurance in assessment procedures (Fernandes, 2015). It was marked by two initial stages: a set of specific guidelines for the writing of the practicum report on language teaching (Almeida et al., 2016) and a benchmark reference for assessing the performance of language teachers in their initial teaching practice contexts (Pazos et al., 2018). The third stage, which is the subject of this paper, consisted of the construction of a criteria-based rubric to assess performance levels for the evaluation of the viva of the teaching practice final report (Arter, J. & Chappuis, J. 2007). The process underlying its construction entailed the following phases: (i) analysis of both regulatory documents for vivas at the University of Porto and of similar rubrics in use in other university contexts (England, New Zealand, Spain, United States and Portugal); (ii) description of the communicative situation inherent in this formal, oral discourse genre in an academic context and of its constituent parts (the presentation and the discussion); (iii) the structure of the assessment rubric (criteria for assessing student teachers' performance during the viva, rating scale, descriptors and weighting); (iv) the writing of the rubric document itself.

Keywords: Initial language teacher education; criteria-based assessment; final report; viva

OS LEXICAL CHUNKS ENTRE O LÉXICO E A GRAMÁTICA PARA UM ENSINO SIGNIFICATIVO DO INGLÊS NO 1.º CEB

Virgínia de Figueiredo ⁽¹⁾;

Marlene Vieira ⁽¹⁾;

José António Costa ⁽²⁾

1 · *Escola Superior de Educação (Politécnico do Porto)*;

2 · *Escola Superior de Educação (Politécnico do Porto)*; CLUP; inED

SYMPOSIUM COMMUNICATION

No sentido de cumprir o estabelecido nos programas, as aulas de Inglês no Ensino Básico (EB) são, muitas vezes, estruturadas em gramática e vocabulário, sem que tal organização se revele significativa ou produtiva para os alunos, sobretudo face a abordagens descontextualizadas. Importa, por isso, questionar essa dicotomia presente nas aulas, tarefa a que nos propusemos tendo como ponto de partida o estudo dos lexical chunks, que figuram como conteúdo a abordar desde o 3.º ano de escolaridade (Ministério da Educação, 2018; Bravo, Cravo & Duarte, 2015) e constituem uma temática relevante para o ensino da língua por razões de ordem linguística, psicolinguística, cultural e didática. Do ponto de vista linguístico, são estruturas compostas por vários itens lexicais que costumam figurar em conjunto em diversas situações comunicativas, seguindo uma tipologia de combinação variada (Davis & Kryszweska, 2012). Essa combinação depende, muitas vezes, de fatores sociais (como, por exemplo, em expressões de cortesia do tipo *Could I have a coffee?*), mas também culturais, condicionando a organização cognitiva dos falantes (Selivan, 2018), na medida em que o pensamento se apoia e se operacionaliza em parte através de estruturas linguísticas com um maior ou menor grau de rigidez. Verificamos, assim, que os lexical chunks são estruturas com gramática, mas que não têm de ser estruturas gramaticais; que são estruturas lexicais

que não têm de ser vistas como vocabulário a ser compreendido palavra a palavra. Na verdade, pode comunicar-se por pedaços sem frases completas. Na investigação que desenvolvemos sobre o assunto, no âmbito de uma unidade curricular do Mestrado em Ensino do Inglês no 1.º CEB, tomamos consciência de que, sendo as regras gramaticais fundamentais, a nossa organização linguístico-cognitiva envolve chunks, o que tem implicações evidentes no desenho de percursos de ensino de uma língua. Por isso, colocámo-nos duas questões: 1 – De que forma os objetivos definidos nas Metas Curriculares de Inglês (Bravo, Cravo & Duarte, 2015) e nas Aprendizagens Essenciais (Ministério da Educação, 2018) deverão ser operacionalizados e estar presentes nas nossas aulas sob a forma de lexical chunks? 2 – De que forma deverão ser abordados por nós, nas aulas de inglês LE, com os nossos alunos? Deste modo, propomo-nos organizar esta comunicação em duas partes: inicialmente, apresentaremos uma caracterização linguística dos lexical chunks e, tendo em conta a sua produtividade psicolinguística e cognitiva, esboçaremos algumas propostas de abordagem deste conteúdo no 1.º CEB. Procuramos evidenciar, assim, a relevância didática de uma abordagem teoricamente sustentada e comunicativamente contextualizada deste conteúdo (Krashen, 1987; Fernández-Corbacho, 2014) desde os primeiros anos de escolaridade, no quadro de um Lexical Approach (Lewis, 1993) que sublinha o vaivém existente entre léxico e gramática.

Keywords: ensino do Inglês no 1.º CEB; lexical chunks; Lexical Approach; abordagem comunicativo-experiencial

RÚBRICA PARA EVALUAR NARRATIVAS DE PRÁCTICA PEDAGÓGICA

Paula Martín Gómez ⁽¹⁾;

María Luisa García Rodríguez ⁽¹⁾;

Juan José Mena Marcos ⁽¹⁾

1 · Universidad de Salamanca

ORAL COMMUNICATION

En las asignaturas Prácticum (I y II), de la titulación del Grado de Magisterio de Educación Infantil de la Facultad de Educación de la Universidad de Salamanca, se solicita al alumnado universitario la elaboración del diario profesional durante sus estancias en centros escolares, como sección obligatoria del portafolio que reflejará sus aprendizajes más relevantes durante dichas experiencias formativas. Las intenciones y pertinencia del diseño de una rúbrica de evaluación del diario profesional docente vienen determinadas por la necesidad de que el profesorado universitario de las asignaturas Prácticum adopte criterios comunes de valoración de dichos diarios profesionales, pues aunque se viene trabajando en la Facultad con dicha tarea desde las titulaciones de Diplomatura (ya en la Guía de Prácticas correspondiente al curso 2006-2007 -Aranda y otros, 2006- se definía el diario profesional docente como “un instrumento de autoevaluación del futuro maestro que favorece su actitud reflexiva e investigadora y, por tanto, su desarrollo profesional permanente”), su calificación se obtenía hasta ahora a través del libre criterio de cada docente. Dado que la referida titulación de Grado es profesionalizante supone exigencias de preparación de personas para ser investigadoras capaces de construir teorías prácticas configuradas desde su propia práctica. Como consecuencia, desde la decisiva fase de formación inicial han de ser entrenadas las oportunas estrategias, una de las cuales es el adecuado enfoque del diario. En esta línea, Porlán y Martín (2000) lo consideran como recurso metodológico que permite reflejar el punto de vista

del autor sobre los procesos más significativos de la dinámica en que está inmerso, constituyendo así una guía para la reflexión sobre la práctica que favorece la toma de conciencia del profesor sobre su proceso de evolución y sus modelos de referencia. Por su parte Gatica-Lara y Uribarren-Berrueta (2013) conceptualizan las rúbricas como “guías precisas que valoran los aprendizajes y productos realizados. Son tablas que desglosan los niveles de desempeño de los estudiantes en un aspecto determinado, con criterios específicos sobre rendimiento. Indican el logro de los objetivos curriculares y las expectativas de los docentes” (p.61). Los evaluadores utilizan las rúbricas para evitar que sus evaluaciones sean simples descripciones de la tarea a valorar y se centren en concluir su naturaleza y éxito, advierten Dickinson y Adams (2017). Panadero y Jonsson (2013), declaran que sería ideal mostrarle al alumnado esta rúbrica antes de comenzar las estancias de Prácticum para permitir que pudiera trazar un plan de acción para la consecución de los objetivos de aprendizaje que en ella se requieren. De esta forma no solo se involucra a los estudiantes activamente en el aprendizaje, sino que se favorece el feedback tanto con el tutor de prácticas del centro escolar en el que se forme, como con el profesorado de la Universidad, lo cual se considera altamente deseable teniendo en cuenta el alto impacto positivo que proyecta sobre el aprendizaje.

Keywords: rúbrica, evaluación, Prácticum, diario, desarrollo profesional

LA EDUCACIÓN DEL ACTOR DE SIMULACIÓN CLÍNICA COMO PACIENTE Y EDUCADOR

Nuria Montero Gullón ⁽¹⁾

1 · ESAD Galicia

ORAL COMMUNICATION

La formación del actor de simulación clínica como paciente y educador Desde hace dos años se desarrolla en la ciudad de Vigo un proyecto de colaboración entre la Unidad de Simulación de Ginecología y Obstetricia del Hospital Álvaro Cunqueiro y la Escuela Superior de Arte Dramático de Galicia, con la finalidad de desarrollar protocolos de actuación en la formación de profesionales de las Ciencias de la Salud mediante el uso de lo que definimos como simulación dramática. A lo largo de estos dos años se han organizado cursos de formación para personal del Hospital (adjuntos, residentes, alumnado en prácticas), utilizando casos clínicos tales como: distocia de hombros, emergencias obstétricas o problemas obstétricos en mujeres con VIH. En las acciones de formación han participado actores y actrices formados en la ESAD y alumnado del mismo centro, desempeñando roles de pacientes y acompañantes. Tanto en la preparación de los casos y en su desarrollo en el escenario médico, como en las sesiones de “briefing” y “debriefing” que se celebran antes y después de la simulación, se ha puesto de manifiesto el doble rol que el actor/actriz de simulación ha de desempeñar: por un lado como paciente, pero al mismo tiempo como docente, sea en función de las instrucciones recibidas, sea en función del desarrollo de la simulación y de la necesidad de lograr los resultados esperados en el proceso de formación. En efecto, al participar en los escenarios, los actores y las actrices deben: - Interpretar el personaje de paciente, tratando de ser lo más fiel posible a la realidad que los profesionales médicos se encuentran en su día a día en el

desarrollo de su profesión.- Hacer de educador en dos momentos diferentes de las sesiones de formación, una durante la realización del escenario, pudiendo tomar decisiones y activar conductas en función del desempeño que realice el personal médico y clínico que se está formando y de los objetivos marcados previamente con los responsables de la formación. Vuelve a ejercer su labor de educador en el momento del análisis posterior a la finalización del escenario, donde los actores y actrices aportan sus reflexiones, sobre todo en lo referente a la evaluación de la competencia comunicativa, el trabajo en equipo, la información facilitada, el trato, la empatía u otros aspectos del desempeño profesional del personal médico. En esta comunicación, elaborada desde la participación activa como formadora de actores y actrices en simulación, de la observación empírica de más de ocho cursos de formación y de las conclusiones extraídas de las sesiones de preparación y puesta en común de cada uno, del análisis de resultados desprendidos de dichas experiencias, así como de una revisión en profundidad de literatura aplicable, analizamos el alcance de esa función educadora y las áreas especialmente relevantes para determinar acciones formativas y sus contenidos, para la mejora permanente del proyecto. La comunicación, a título personal, se enmarca en un proyecto de tesis doctoral titulada Simulación dramática y educación médica. Dimensiones teórica, metodológica y empírica e inscrito en la Universidad de Vigo.

Keywords: Educador, simulación clínica, actor

FORMAÇÃO DOCENTE PARA O USO PEDAGÓGICO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM NO ENSINO BÁSICO SOB A ÓTICA DO ENSINO HÍBRIDO E SALA DE AULA INVERTIDA

Mayara Quadros de Andrade ⁽¹⁾;

Artur Cunha Nogueira de Oliveira ⁽²⁾

1 · Colégio Militar de Curitiba;

2 · Universidade de Lisboa

ORAL COMMUNICATION (VIRTUAL)

O uso e inserção das tecnologias na educação fomentam o pensar acerca de cursos de formação continuada para que docentes tenham respaldo técnico e, principalmente, pedagógico na sua atuação em sala de aula. Entendendo o docente enquanto sujeito do conhecimento, depois de um estudo de caso, com levantamento de dados para verificar qual a formação que o docente, da rede pública federal de ensino regular fundamental e médio, precisa para inserir o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) na sua ação em sala de aula presencial, no contexto da educação híbrida, foi proposto e aplicado um curso de capacitação com docentes e gestores de ensino em uma escola da rede pública federal da educação básica, na cidade de Curitiba-PR. Teoricamente buscou-se discutir tecnologia a partir da cultura com a

sociedade da informação e da cibercultura, utilizando Levy, além de levar em consideração a inserção das tecnologias na abordagem do ensino híbrido com autores como Horn e Staker, e Bacich, Tanzi Neto e Trevizani. A formação proposta foi dividida em cinco módulos, abordando conceitos de Ensino Híbrido e Sala de Aula Invertida. Ao término, foram discutidos como a formação trouxe benefícios para a prática docente com o uso do AVA, e quais outras ferramentas poderiam ser utilizadas, pensando numa reformulação desse ambiente virtual.

Keywords: Ambiente Virtual de Aprendizagem. Formação Continuada Docente. Ensino Híbrido. Sala de Aula Invertida

SUPERVISÃO PEDAGÓGICA E (RE) CONSTRUÇÃO DA DISCIPLINA DE FORMAÇÃO MUSICAL – UM ESTUDO DE CASO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Luísa Pais-Vieira ⁽¹⁾;

Jorge Alexandre Costa ⁽²⁾;

Flávia Vieira ⁽¹⁾

1 · Instituto de Educação (Universidade do Minho), CIEd;

2 · Escola Superior de Educação (Instituto Politécnico do Porto), INET-md

ORAL COMMUNICATION

A disciplina de Formação Musical tem tido um trajeto curricular irregular, marcado por uma tradição funcionalista descendente do Solfejo e uma identidade subsidiária face a outras disciplinas. A partir de 2013, a disciplina tem um estatuto de autonomia pedagógica, importando compreender que possibilidades de mudança se abrem com esse novo estatuto, em particular no quadro da formação inicial de professores em estágio, pressupondo-se que o estágio representa, potencialmente, um cenário de reflexão profissional e renovação pedagógica. A presente comunicação assenta num estudo de doutoramento em curso sobre o papel da supervisão pedagógica na (re)construção da disciplina de Formação Musical, visando conhecer e analisar desafios, constrangimentos e possibilidades desta disciplina perante a autonomia outorgada, questionando-se, ainda, como se dá o desenvolvimento profissional dos professores entre a tradição e a procura de uma identidade própria. A questão central que dá origem ao estudo é a seguinte: Que papel poderá ter a supervisão pedagógica na (re) construção da disciplina? Para lhe dar resposta, realizou-se um estudo de caso incidente em conceções e práticas pedagógicas e supervisivas, no contexto do estágio do Mestrado em Ensino da Música, ramo Formação Musical, do Instituto Politécnico do Porto. O estudo tem como objetivos analisar conceções e

práticas de ensino e de supervisão nesse contexto, compreender os contributos da formação na reconstrução da identidade da disciplina de Formação Musical e identificar constrangimentos e desafios ao desenvolvimento curricular da disciplina e ao desenvolvimento profissional dos professores. Os intervenientes do estudo são 10 professores estagiários, 10 professores cooperantes e 2 professores supervisores, no ano letivo de 2015/2016. Para a recolha de dados foram realizados inquéritos por questionário aos 22 intervenientes e 11 entrevistas em quatro subcasos, tendo-se procedido também à análise de conteúdo de 4 relatórios de estágio nesses subcasos. Os resultados apontam globalmente para uma renovação da disciplina ao nível pedagógico, visível nas conceções ideais das finalidades e atividades da disciplina. Contudo, por vezes, observa-se uma discrepância entre estas conceções e as perceções sobre as práticas. O contacto direto com os participantes permitiu identificar constrangimentos que dificultam uma ação educativa mais inovadora e que podem explicar esse desfasamento. Sobre os processos de supervisão, observaram-se atuações consideradas como positivas e a conservar, como a promoção da reflexividade, da colaboração e da autonomia profissional, potenciadoras do desenvolvimento profissional dos professores e da renovação da disciplina de Formação Musical. Embora se trate de um estudo de caso, os resultados podem encontrar ressonância em contextos análogos e contribuir para a discussão do papel da supervisão na configuração da identidade da disciplina, numa visão do ensino como ação continuamente reconstruída e movida pela esperança.

Keywords: desenvolvimento profissional, formação inicial, Formação Musical, supervisão pedagógica

SUPERVISÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES – UM MODELO EM PERMANENTE (RE)CONSTRUÇÃO

Teresa da Silveira-Botelho ⁽¹⁾;

Joana Cortes Figueira ⁽¹⁾

1 · I.S.E.C.Lisboa

ORAL COMMUNICATION

Nos últimos anos, e no âmbito da nossa atividade como supervisoras da Prática de Ensino Supervisionada (PES), temos vindo a desenvolver uma prática com sentido, inspirada no paradigma crítico que nos leva a analisar, avaliar e refletir sobre o trabalho que temos vindo a desenvolver. Apostamos num modelo participado e colaborativo com vários intervenientes, alunos, educadores/professores cooperantes, e supervisores, e com intuito de o tornar mais adequado quer à formação pessoal e profissional dos futuros professores quer aos contextos reais de estágio. Monitorizar processos centrais da supervisão, experimentação e a reflexão (Vieira & Moreira, 2011), e ainda, ir ao encontro às novas tendências da supervisão que se enquadram numa visão democrática, que realça a importância da reflexão e da aprendizagem colaborativa, interativa e horizontal, perspetivando o

desenvolvimento de mecanismos que possibilitem a auto supervisão e autoaprendizagem e a capacidade de gerar, gerir e partilhar o conhecimento (...). (Alarcão & Roldão, 2010), citado em Lopes (2013), são os nossos pontos de partida. Para os intervenientes neste processo de supervisão as horas da PES são insuficientes, deveriam ser mais para garantir um acompanhamento completos e integrador-modelo participativo. As alunas sentem-se envolvidas nos contextos educativos, tendo sido muito importante a supervisão realizada pela professora cooperante, logo seguida pelo acompanhamento que era feito pelas colegas e pelas supervisoras.

Keywords: Supervisão Pedagógica; Avaliação da Prática Profissional; Formação Inicial de Professores; Investigação em Educação

NARRATIVAS BIMODAIS E FERRAMENTAS MULTIMÉDIA PARA O ENSINO DAS RELAÇÕES SEMÂNTICAS ENTRE PALAVRAS NO 1.º CEB

Adriana Baptista ⁽¹⁾;
Celda Morgado ⁽²⁾;
José António Costa ⁽²⁾;
João Azevedo ⁽¹⁾;
Inês Oliveira ⁽²⁾;
Joana Querido ⁽²⁾;
Luís Leite ⁽³⁾;
Iolanda Ribeiro ⁽⁴⁾

1 · *Politécnico do Porto (ESMAD)*;

2 · *Politécnico do Porto (ESE)*;

3 · *Politécnico do Porto (ESMAD)*;

4 · *Universidade do Minho (Escola de Psicologia)*

ORAL COMMUNICATION

Linguisticamente, é possível constatar que o contraste (de itens lexicais, de semas e de morfemas) está na base de relações lexicais de natureza diversa (Baptista, 2006). Contudo, a temática das relações semânticas entre palavras tem-se confinado à abordagem da antonímia e da sinonímia nos dois primeiros anos de escolaridade formal em Portugal (Buescu et al., 2015), relegando para ciclos posteriores as relações múltiplas e perpetuando um ensino dicotómico e descontextualizado, promotor de conceções erróneas sobre o mundo (Baptista et al., 2017). A mudança de paradigma afigura-se possível, a começar pelo discurso presente nas recentes Aprendizagens Essenciais (DGE, 2018). No entanto, a verdadeira alteração no ensino pressupõe um conhecimento científico atualizado por parte dos agentes educativos, razão pela qual abordaremos esta problemática. Apresentaremos a noção de oposição, a sua relevância na estruturação do léxico mental e o modo como se pode tornar produtiva para a caracterização das relações lexicais múltiplas (Cruse, 2001) e do ensino explícito da organização do léxico (Baptista

et al., 2017). Avaliaremos algumas das estratégias linguísticas disponíveis para a expressão de oposições antonímicas, convocando critérios diversos. Evidenciaremos os contributos da investigação em diferentes áreas para a elaboração de propostas didáticas. Neste sentido, foram elaboradas três narrativas bimodais que colocam pares de palavras aparentemente dicotómicos em contextos de ocorrência que podem admitir relações semânticas de gradação ou mesmo de sinonímia, comprometendo a possibilidade de interpretação antonímica, sendo, posteriormente, transformadas em narrativas multimédia, a fim de poderem ser utilizadas como ferramentas pedagógicas inovadoras, em contexto de aprendizagem do 1.º CEB e onde se pretende que o texto visual nunca duplique a hipótese de antonímia binária. Socorremos de aplicações de Realidade Aumentada para a construção das narrativas multimédia e de aplicações específicas a disponibilizar, em breve, na Google PlayStore. Apresentaremos estes produtos no evento. Esta comunicação apresenta um dos produtos do Projeto intitulado Língua e Cidadania: das relações entre palavras ao conhecimento do mundo, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian (referência: Projeto LIN/145558/2016), no âmbito do Programa Língua e Cultura Portuguesas 2016, inscrito no Centro de Investigação e Inovação em Educação (inED) e desenvolvido em parceria pela Escola Superior de Educação e pela Escola Superior de Média Arte e Design do Politécnico do Porto.

Keywords: antonímia; narrativas bimodais e narrativas multimédia; ensino da língua; 1.º CEB

ESTUDIO SOBRE EL PLAGIO EN LA FORMACIÓN INICIAL DE DOCENTES

Manuela Raposo-Rivas ⁽¹⁾;

Violeta Cebrián-Robles ⁽¹⁾

1 · Universidade de Vigo

POSTER

El actual desarrollo de las Tecnologías de la Información y la Comunicación en educación está acompañado de grandes bondades como la digitalización y facilidad de acceso, creación y distribución de información, pero también de grandes perversidades como el plagio, la cultura “copy & paste”, las “fake news” o el ciberacoso escolar. Esta realidad es de gran relevancia en el contexto universitario de la Formación de docentes, dado que su desempeño profesional está relacionado con los niños y niñas de hoy, que serán los ciudadanos/as que conforman la sociedad del mañana. Siendo las Facultades de Educación las responsables de la formación inicial de los docentes en todos los niveles, serán los modelos de conductas a imitar por los jóvenes en el futuro (Cebrián-Robles, Raposo-Rivas, Sarmiento, 2016) y sus buenas prácticas serán motivo de ejemplo y efecto multiplicador en los discentes que educan. Por ello, se muestra clave la adquisición y desarrollo de competencias tanto éticas como digitales. En este trabajo, nos centramos en analizar el conocimiento y competencias que poseen sobre el plagio, 656 estudiantes de formación de profesores (a nivel de grado y máster) en ocho universidades (5 españolas y 3 portuguesas). Los datos se recogen utilizando un cuestionario electrónico en el marco de una investigación más amplia (Cebrián-Robles, 2018), centrada en analizar los Recursos Educativos Abiertos y la vulneración de los derechos de autor en las Facultades de Educación. Partimos de un estudio previo (Cebrián-Robles, Raposo-Rivas & Sarmiento, 2016) en el que se analiza en qué medida la temática del plagio es contemplada en titulaciones de educación de las

universidades españolas. En ese contexto, los datos obtenidos con una ficha de registro de 391 guías docentes, como recursos didácticos que orientan y apoyan a los estudiantes en su tarea de aprender (Zabalza & Zabalza, 2012) y una entrevista a 54 responsables académicos, constatan una falta de sensibilidad por las prácticas académicamente deshonestas, al menos en lo que a prácticas declaradas se refiere, ya que en más del 94% de las guías docentes y el 54,5% de los responsables académicos así lo manifiestan. Posteriormente, hemos constatado que un alto porcentaje de los participantes (45,65%) manifiesta haber realizado plagio, lo que muestra que se trata de una práctica frecuente y generalizada (Cebrián-Robles, Raposo-Rivas, Cebrián-de-la-Serna, & Sarmiento-Campos, 2018). La existencia de esta situación nos plantea ante un dilema ético importante: un docente que ha practicado deshonestidad académica ¿será capaz de exigirle a sus estudiantes integridad, respeto, responsabilidad? Cuando menos, ha evidenciado una falta de valores y actitudes requeridas en su desarrollo personal y desempeño profesional. ¿Podrá cumplir con la expectativa social atribuida a su rol como docente? Como indican Zarfsaz & Ahmadi (2017), la ausencia o presencia de plagio se vincula con la integridad académica, y esto es sinónimo de moralidad, rectitud, honestidad, honradez, lealtad, conciencia, confianza, respeto, responsabilidad y compromiso.

Keywords: Formación del profesorado, integridad académica, plagio, competencia digital, Tecnología Educativa

A IMPORTÂNCIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA EFICÁCIA DO PROCESSO DE ENSINO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Sabina Valente ⁽¹⁾;

Abílio Afonso Lourenço ⁽²⁾;

Gina C. Lemos ⁽³⁾

1 · Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro;

2 · Centro de Investigação em Psicologia e Educação do Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano;

3 · Centro de Investigação em Educação, Universidade do Minho

ORAL COMMUNICATION

O estudo do conceito de eficácia para ensinar tem surgido como importante e atual, particularmente, em teorias cognitivo-sociais que destacam a escassez de investigações e a necessidade de aprofundar os estudos existentes. Nesse sentido, aborda-se a influência da inteligência emocional dos professores na eficácia para ensinar. A autoeficácia do professor parece ser uma variável preditiva da conduta e da realização escolar dos alunos, não obedecendo, unicamente, a eficácia do professor à sua formação científica e didática, mas principalmente à capacidade que possui para estabelecer e gerir relações interpessoais. Investigações salientam que a aprendizagem não depende apenas do quociente intelectual, os alunos aprendem através da aplicação de distintas metodologias e a sua motivação sofre mutações de modo diversificado, com base no que os professores proporcionam na sala de aula. Sendo a inteligência emocional dos professores, o principal fator que os alunos classificam como importante fonte de motivação à sua aprendizagem. O presente estudo, utilizando modelos de equações estruturais,

analisa a relação entre a inteligência emocional com a eficácia para ensinar. Faz-se também a análise da relação entre as características pessoais e profissionais dos professores com a inteligência emocional. Foram aplicados os instrumentos: Questionário de Competências Emocionais, Escala de Eficácia dos Professores na Gestão da Sala de Aula e Ficha de Dados Pessoais e Profissionais, numa amostra de 772 professores, do Ensino Básico e Secundário, do norte de Portugal. Os resultados mostram que docentes que apresentam maior inteligência emocional demonstram mais eficácia para ensinar. Conclui-se existir a necessidade de dinamizar nos professores transformações emocionais, que permitam o desenvolvimento da eficácia para ensinar, proporcionando um clima de aprendizagem mais eficiente, que promova o sucesso educativo e mudanças qualitativas na escola.

Keywords: inteligência emocional; eficácia no ensino; professores; escola

NAS TEIAS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES A DISTÂNCIA: O CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E SUAS CONTRIBUIÇÕES A PRÁTICA DOCENTE NA BAHIA

Diêgo Aric Cerqueira Souza e Cruz ⁽¹⁾;

Mary Valda Souza Sales ⁽¹⁾;

Andréa Bispo dos Santos ⁽¹⁾;

Fágna Gonçalves dos Santos ⁽¹⁾

1 · Universidade do Estado da Bahia

ORAL COMMUNICATION

As discussões atuais em torno da Educação a Distância (EaD) no Brasil são significativas, principalmente no que se refere às propostas de cursos sequenciais nessa modalidade, potencializando as propositivas para a oferta de cursos em outros níveis no Brasil. Alguns são os fatores que incidem na oferta dos cursos a distância, dentre eles a flexibilidade do tempo - que se gesta de acordo com a disponibilidade de cada estudante/cursista -, a não obrigatoriedade da presencialidade em espaços geográficos fixos e, principalmente, a interatividade das relações e dos conhecimentos sobre diversos temas do processo educativo. A pesquisa apresentada teve por objetivo analisar de que maneira o curso contribuiu efetivamente para práticas docentes e como a EaD colaboraram para a formação dos professores da Educação Básica do Estado da Bahia, a partir do Curso de Aperfeiçoamento em Tecnologias Educacionais (CATE), promovido pela Secretária de Educação do Estado da Bahia em parceria com a Unidade Acadêmica de Educação a Distância (UNEAD) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Nesse sentido, este foi um estudo no qual, categoricamente, discutimos as Tecnologias Educacionais no âmbito escolar, a formação continuada de professores e a EaD como modalidade formativa, a partir de um estudo de caso descritivo e contrastivo, finalizado em janeiro

do ano em curso. Assim, com dados da investigação, tecemos considerações sobre o conhecimento inicial dos docentes em relação às TIC no início das atividades do curso, a formação continuada ofertada a distância e as possibilidades do trabalho pedagógico com o uso das tecnologias educacionais na rede pública de educação baiana. Como instrumentos para coleta de dados, utilizou-se os questionários online, respondidos por oitenta professores de cinco cidades do Recôncavo baiano, contrastados com os arquivos documentais disponibilizados pela coordenação do CATE. O aporte teórico contou com as contribuições de Castells (1999), Kenski (2003), Moore (2007), Sales (2015), Ibernón (2006), entre outros. Destarte, buscou-se compreender como a formação continuada ofertada a distância está se consolidando na Bahia, a fim de encaminhar proposições para ampliação das ofertas, bem como discutir o papel da EaD na formação dos professores, principalmente a continuada, em que a modalidade contribuiu também para o desenvolvimento da fluência digital dos professores da rede pública estadual. Os dados analisados nos apresentaram resultados complementares entre si, além de uma evolução significativa em relação à inserção e uso das tecnologias nos fazeres e práticas da educação básica.

Keywords: Educação a Distância, Formação Continuada de Professores, Tecnologias Educacionais

DA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA AO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA

Analisa Francisco ⁽¹⁾;

Sara Silva ⁽¹⁾;

Celda Morgado ⁽²⁾

1 · ESE do Politécnico do Porto;

2 · ESE do Politécnico do Porto; CLUP; INED

POSTER

Neste poster, pretende-se demonstrar a importância da consciência fonológica no que se refere à aprendizagem da leitura e da escrita. A aprendizagem da leitura e da escrita é influenciada pelo desenvolvimento da consciência fonológica, pois é importante que as crianças compreendam desde cedo que não existe correspondência biunívoca grafema – fonema e vice-versa para assim atingirem o princípio alfabético. Surge, assim, a necessidade de abordar estratégias que envolvam a compreensão da (não) correspondência fonema – grafema/grafema – fonema, desde os primeiros anos de escolaridade, de modo a erros de decifração e de ortografia. Para compreendermos melhor como podemos trabalhar esta temática, é importante que tenhamos consciência de como é proposta no ensino e, para tal, analisaremos os documentos reguladores do ensino do Português (desde 2015 a 2018) e manuais escolares de 1.º ano de escolaridade. Da investigação teórico-aplicada realizada no âmbito desta problemática, concluímos que o desenvolvimento da consciência fonológica, nos primeiros anos de escolaridade, é crucial para a aprendizagem da Leitura e da Escrita, nomeadamente

no 1º ano do 1º CEB. A presente proposta apresenta parte de um trabalho desenvolvido no âmbito de um Mestrado Profissionalizante da Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto, tendo como objeto de reflexão o desenvolvimento da consciência fonológica no 1.º ciclo de ensino em Portugal e como este desenvolvimento influencia o processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita. Sendo assim, apresenta como principais objetivos: i) Problematizar a (não) correspondência fonema-grafema/grafema-fonema; ii) Valorizar estratégias que envolvam a problemática da (não) correspondência fonema-grafema/grafema-fonema no desenvolvimento da consciência fonológica, no âmbito da aprendizagem da leitura e da escrita; iii) Evidenciar de que forma a (não) correspondência fonema-grafema/grafema-fonema é operacionalizada em manuais de 1º ano do 1º CEB. Apresentaremos propostas de tarefas de desenvolvimento da consciência fonológica para o 1º ano do 1º CEB.

Keywords: Consciência fonológica, leitura, escrita, (não) correspondência fonema – grafema

WORKFORCE PROFILES IN SYSTEMS OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION AND CARE IN EUROPE: THE CASE OF PORTUGAL

Sara Barros Araújo ⁽¹⁾

1 · *Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto*

ORAL COMMUNICATION

The project SEEPRO-R: Workforce profiles in systems of early childhood education and care (ECEC) in Europe provides a systematic review and analysis of the professional education/training systems of early childhood staff in 30 countries, placing these within the country-specific ECEC system and the wider socio-cultural context. The project was developed by the State Institute of Early Childhood Research, Munich, in close collaboration with national experts from each of the 30 countries. This paper intends to present the main results of the project in the Portuguese context that culminated with the publication of the Portuguese ECEC workforce profile (Araújo, 2017). Data was collected through the systematic review and analysis of policy documents and research products, as well as the consultation of individual experts and organizations. Results are

presented taking into consideration the conceptual framing/research specifications for the ECEC workforce and professionalisation profiles (Oberhuemer & Schreyer, 2018): (i) ECEC governance, (ii) composition of workforce, (iii) initial professional studies, (iv) workplace-based learning, (v) continuing professional development, (vi) current reforms and initiatives, (vii) recent research projects, (viii) general workforce conditions, and (ix) workforce challenges. Implications of the project will be addressed, emphasising its potential for national and cross-national analyses that can benefit a wide audience of stakeholders, including policy makers, researchers, education/training institutions and practitioners.

Keywords: Early childhood education and care; workforce profiles; ECEC professionalisation; SEEPRO-R

INNOVACIONES EN EL PRÁCTICUM: UNA VISIÓN DESDE LAS TITULACIONES DE EDUCACIÓN

Manuela Raposo-Rivas ⁽¹⁾

1 · *Universidade de Vigo (España)*

ORAL COMMUNICATION

La investigación, la experimentación y la mejora continua de los procesos de enseñanza-aprendizaje, es una de las principales funciones que ha de desarrollar el profesorado en España, según se indica en el artículo 91 de la Ley Orgánica de Educación (LOE) 2/2006 de 3 de mayo de Educación (BOE nº 106 de 4-05-2006). Esta afirmación reconoce el valor de la innovación como parte sustancial al desempeño profesional de los docentes. Podemos considerar la innovación educativa como un conjunto de ideas, procesos y estrategias, más o menos sistematizados, mediante las cuales se trata de introducir y provocar cambios en las prácticas educativas vigentes (Cañal, 2005). Por ello, la formación inicial del profesorado en general, y particularmente en situación de práctica preprofesional (Prácticum), es un ámbito que posibilita la investigación, análisis, aplicación y experimentación de propuestas innovadoras. Para constatar hasta que punto esto es así, hemos realizado un estudio destinado a revisar las propuestas innovadoras publicadas que se han llevado a cabo durante las prácticas curriculares de 6 titulaciones del campo educativo: máster en Educación Secundaria y diplomatura o grado en Educación Primaria, Educación Infantil, Educación Física, Educación Social y Pedagogía. Contextualizamos la investigación bibliométrica realizada en la producción científica generada en las diez últimas convocatorias del Symposium Internacional sobre el Practicum y las Prácticas Externas, como evento específico y de larga trayectoria sobre el tema, siendo en 2019 su XV convocatoria. Tomamos como punto de partida el monográfico sobre Innovaciones en el Practicum (Zabalza & Iglesias, 2001) hasta

el XIV Symposium centrado en “Recursos para un Prácticum de calidad” (González, Raposo-Rivas et al., 2017), lo que significa analizar un total de 1.161 propuestas que fueron acotadas en base a tres criterios: -Que sea una propuesta innovadora. -Que esté vinculada a las titulaciones de educación. -Que esté disponible el texto completo, además del resumen. Se utilizó un instrumento diseñado específicamente para ello, que permite recoger datos con los que se realizaron análisis descriptivos según los criterios temáticos establecidos. Los resultados muestran que: 1. El número de propuestas innovadoras en las titulaciones de Educación ha sido muy irregular, dándose cierta decadencia en los últimos años. 2. Las titulaciones donde más propuestas innovadoras se concentran son los grados de Educación Primaria y Educación Infantil. 3. La innovación se vincula, con cuatro grandes ámbitos: la metodología, los recursos, la evaluación y la planificación del Prácticum. Una de las principales conclusiones a que se llega es que las propuestas innovadoras en el Prácticum de las titulaciones de Educación parece que han alcanzado un grado de saturación, tanto por la frecuencia en que se manifiestan como por la propia temática. Dicha saturación puede ser justificada por el carácter sustancial (de sustento, de base) y transversal de la innovación, que hace que se encuentre implícita en muchos de los nuevos rumbos y contextos del Prácticum actual, como puede ser el Prácticum virtual o con las tecnologías emergentes (Raposo-Rivas & Martínez, 2018).

Keywords: Innovación educativa, Practicum, Formación de profesores, Práctica preprofesional

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PREDITORAS PARA A APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA: ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA USO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR EM CABO FRIO

Jocélia Pinho Mendonça ⁽¹⁾;

Celda Morgado ⁽²⁾

1 · Fisioterapeuta- CREFITO 2 45672 F / Cabo Frio / Rio de Janeiro (Brasil);

2 · ESE/ Politécnico do Porto

SYMPOSIUM COMMUNICATION

O baixo rendimento escolar evidenciado no Brasil, nomeadamente no município de Cabo Frio, tem estimulado pesquisadores de várias áreas científicas a investigar as razões das dificuldades de aprendizagem da Leitura e da Escrita. Desta forma, a demanda de um instrumento para avaliar as dificuldades de aprendizagem de alunos em processo de alfabetização, principalmente as decorrentes de processos pedagógicos de ensino, e minimizar o insucesso foi a grande motivação deste estudo. Com base na experiência de construção de um instrumento individual (Mendonça, 2013), especificamente nas dificuldades decorrentes da aplicação dos testes a um grande número de alunos e nos baixos resultados obtidos a partir das duas versões deste instrumento prévio, propõe-se, assim, um instrumento de aplicação coletiva. Esta investigação teve, assim, como objetivo geral desenvolver um instrumento sistematizado de rastreio para identificação de prejuízos em habilidades envolvidas na aprendizagem da Leitura e da Escrita, com aplicação coletiva em sala, envolvendo crianças matriculadas na educação infantil. Para dar cumprimento a este objetivo, foram definidas as habilidades preditoras do sucesso na aprendizagem da Leitura e da Escrita que têm sido rastreadas em diferentes momentos teórico-investigativos, sendo que essas habilidades orientaram o processo de construção

do protocolo de aplicação coletiva desta pesquisa. Dado que a abordagem metodológica da pesquisa é pluralista, esta foi também suportada por dados quantitativos, obtidos em cada uma das fases de elaboração do instrumento de rastreio, com uma amostra de crianças da educação infantil de escolas públicas e privadas do Município de Cabo Frio, de modo a sustentar a reelaboração que o protocolo foi sofrendo ao longo desta pesquisa, sendo, por fim, apresentada a versão que agora se dá por final do mesmo. Foi realizado o 1º pré-teste de forma individual, com uma menina de 5 anos e 1 mês de idade, em ambiente clínico e o 2º pré-teste, de forma coletiva, com 6 crianças em ambiente de sala da Educação Pré-escolar. A partir das análises feitas, foram realizadas algumas alterações no instrumento, quanto aos comandos verbais, número de itens e tamanho da fonte, resultando uma segunda versão do mesmo. Esta versão foi testada com uma amostra de 60 crianças em sala. Os dados desta avaliação levaram à última versão do Instrumento, apresentado como produto da dissertação de Mestrado da autora (Mendonça, 2018). É o produto desta investigação - instrumento coletivo - que apresentaremos nesta comunicação, assim como os dados obtidos nas várias fases de testagem do mesmo.

Keywords: Educação pré-escolar; Dificuldades de Aprendizagem; Leitura e Escrita; Rastreio Coletivo

RACIOCÍNIO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: QUAL O SEU PAPEL NO SUCESSO ESCOLAR?

Gina C. Lemos ⁽¹⁾;

Leandro S. Almeida ⁽¹⁾

1 · Centro de Investigação em Educação, CIEEd,
Universidade do Minho, Portugal

SYMPOSIUM COMMUNICATION

A educação e a formação são capitais para o futuro das pessoas e das nações e são hoje reconhecidas como pedra-angular da progressão dos indivíduos ao longo da vida. Uma das áreas de competências considerada central para a formação do cidadão de sucesso e que integra o perfil dos alunos na escolaridade obrigatória do sistema educativo português refere-se à capacidade de raciocínio e de resolução de problemas. A presente comunicação propõe-se discutir criticamente o papel destas habilidades cognitivas na aprendizagem e no desempenho escolar, nos ensinos básico e secundário. Tal será feito através da partilha e reflexão sobre os resultados obtidos junto de uma amostra representativa de adolescentes a frequentar escolas públicas de todas as regiões de Portugal (Continente e ilhas) entre o 6.º e o 12.º ano de escolaridade. Os estudantes realizaram um conjunto de provas, que compõem um novo instrumento de avaliação cognitiva, a Bateria de Aptidões Cognitivas (BAC; Lemos & Almeida, 2015), construído, validado e aferido para a população portuguesa, nas versões correspondentes aos respetivos níveis de

escolaridade (BAC_A, ensino básico; BAC_B, ensino secundário). Fundamentada no modelo que na atualidade reúne maior suporte teórico e empírico no âmbito da inteligência, o modelo Cattell-Horn-Carroll (CHC), a BAC propõe-se avaliar, de forma combinada, três processos cognitivos de crescente complexidade (a compreensão, o raciocínio, e a resolução de problemas), nos três domínios mais representativos da capacidade intelectual humana (espacial, verbal e numérico). A par disso, foram recolhidos dados relativos aos desempenhos escolares dos estudantes, num conjunto de disciplinas curriculares que integram o plano de estudos dos respetivos ciclos de escolaridade. No final, apresentam-se sugestões sobre como estas habilidades cognitivas podem ser trabalhadas em contexto educativo, no sentido de elevar a qualidade das aprendizagens dos nossos estudantes.

Keywords: raciocínio; resolução de problemas; habilidades cognitivas; desempenho escolar

CONTRIBUTO DO CONHECIMENTO DOS MODELOS E DOS METODOS DE ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO 1.º CEB

Diana Pinto ⁽¹⁾;
Cátia Sofia Pereira ⁽¹⁾;
Íris Pinho ⁽¹⁾;
Celda Morgado ⁽²⁾

1 · ESE do Politécnico do Porto;

2 · ESE do Politécnico do Porto, CLUP, inED

ORAL COMMUNICATION

A presente proposta de poster apresenta parte de um trabalho desenvolvido no âmbito da UC Conhecimentos e Usos do Português, do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB, da ESE do Porto, tendo como objetivos: conhecer os diferentes modelos de processamento cognitivo e métodos de Leitura e Escrita e, ainda, perceber a relevância do conhecimento destes modelos e métodos para a formação do professor de 1.º CEB, a fim de este desenhar práticas de ensino formal da Leitura e da Escrita criticamente enformadas. A leitura constitui uma competência indispensável à vida em sociedade, considerando os atuais desafios da educação no século XXI (Martins et al., 2017). Assim, a sociedade espera que a escola assuma um importante papel neste âmbito, proporcionando um ensino explícito da linguagem escrita (DGE, 2017; Sim-Sim, s.d.). Segundo os dados do PISA de 2015, em 2009, Portugal ficou acima da média dos países da OCDE no que diz respeito à Literacia - Leitura. Porém, comparando com um estudo apresentado na FCGulbenkian, nesse mesmo ano, só um em cada cinco portugueses tem nível médio de Literacia, revelando que há ainda um caminho a percorrer (Marôco, Gonçalves, Lourenço & Mendes, 2016). As crianças criam grandes expectativas sobre a aprendizagem da

Leitura e Escrita, no entanto, muitas vezes, deparam-se com estratégias de ensino-aprendizagem pouco atraentes que lhes inibem a motivação (Sim-Sim, s.d.). Estas estratégias surgem de professores que têm a missão de ensinar as crianças a ler, mas que desconhecem os modelos e os métodos de leitura e, por isso, apresentam grande dificuldade em levar a cabo esta missão (Viana, 2005, citado por Pereira et al., 2006). Nesta perspetiva, além da pesquisa teórica realizada, apresentaremos uma reflexão crítica, e articulada com o conhecimento teórico adquirido, sobre algumas atividades propostas em manuais escolares de 1.º ano do 1.º CEB de épocas distintas, estabelecendo um paralelo entre estas e o Programa de ensino que as enformou. Dos primeiros dados recolhidos, pudemos concluir que: nos manuais de 2003, era privilegiado o método sintático, com atividades mais direcionadas de imediato para o grafema; nos manuais de 2016, o método predominante é o analítico-sintático, valorizando-se, numa primeira abordagem, a consciência fonológica dos fonemas que podem representar-se por determinado grafema.

Keywords: Leitura e Escrita; Decifração; Modelos cognitivos; Métodos de leitura; Formação científica do professor de 1.º CEB

TUDO É POESIA: O PAPEL DA BIBLIOTECA ESCOLAR PÚBLICA E O APRIMORAMENTO DO DESEMPENHO DISCENTE POR MEIO DA SENSIBILIDADE POÉTICA

Wlademir Ferreira dos Santos Filho ⁽¹⁾;

Cláudia Cecília Jesus Upton ⁽²⁾;

Ercilina Martins de Carvalho ⁽³⁾;

Mauro Miranda Sozinho ⁽⁴⁾

1 · SEDUC-PA, SEMEC BELÉM e UFPA;

2 · SEDUC-PA / JOVEM DE FUTURO (INSTITUTO UNIBANCO);

3 · SEDUC-PA;

4 · SEMEC/BELÉM

ORAL COMMUNICATION

A formação de alunos leitores e produtores de textos proficientes é um dos objetivos fundamentais da educação escolar básica brasileira. Com foco nesses objetivos, a parceria entre a Universidade Federal do Pará, o Instituto Unibanco, a Escola Estadual Luiz Nunes Direito e a Escola Municipal Terezinha Souza realizou um estudo sobre a atuação da Biblioteca Escolar no incentivo, promoção e fomento à leitura e à escrita, e a influência de suas ações no desempenho escolar do aluno. A presente comunicação consiste, pois, na apresentação dos resultados dessa pesquisa, intitulada Tudo é poesia: lendo e relendo a Biblioteca e realizada de 2017 a 2018. O desempenho insuficiente na prática de leitura e escrita dos alunos da escola pública brasileira em exames de avaliação em larga escala, como a Prova Brasil, o desinteresse desses alunos pelas aulas de leitura, sob o argumento de estas serem maçantes e desmotivadoras, e o reconhecimento do importante papel da biblioteca escolar como mediadora da leitura justificam a relevância da pesquisa, que foi realizada em duas escolas públicas da região metropolitana de Belém do Pará: a escola Municipal Professora Terezinha Souza, onde as ações foram voltadas para o ensino fundamental; e, a Escola Estadual Luiz Nunes Direito, onde as ações se voltaram para o ensino médio. Fundamentada nas

perspectivas teóricas do letramento literário (Cosson, 2016), da leitura como prática social (Soares, 2013; Kleiman, 2007), da biblioteca escolar como lugar privilegiado de mediação da leitura e extensão da sala de aula (Correa et al, 2002) e da metodologia de gestão por resultados (Instituto Unibanco, 2015), a pesquisa consistiu na implementação de um conjunto de ações de cunho colaborativo, no sentido de envolver a parceria entre os professores da biblioteca escolar e os professores regentes, e interdisciplinar, em razão do envolvimento de disciplinas como Língua Portuguesa, Literatura, Artes, Língua Estrangeira, História, Sociologia e Filosofia. As ações partiram do pressuposto de que a literatura é o objeto maior de trabalho da Biblioteca Escolar e da concepção de literatura como arte que se manifesta em múltiplas facetas: o ato propriamente de ler, a interpretação, a criação e recriação do texto literário..., possibilitando, assim, o diálogo com diferentes linguagens artísticas como teatro, música, cinema, pintura, dança, instalação, escultura, entre outros. Dessa forma, as ações do projeto consistiram na realização de rodas de leitura, sessões de cinema, palestras temáticas, ensaios musicais e de dança, produção de curtas, e oficinas de fotopoemas, fanzines, dobraduras, origami, cordel, desenho e pintura em material reciclado. As duas bibliotecas em que se deram as ações se transformaram, durante o projeto, em um verdadeiro atelier de arte em suas múltiplas linguagens, partindo sempre das manifestações da arte literária, e, ao final do projeto, em um rico espaço de exposição dos produtos das oficinas. Conforme preconiza a metodologia de gestão por resultados, os resultados do projeto responderam positivamente aos objetivos propostos: influenciaram no engajamento dos alunos nas aulas de leitura e escrita e elevaram significativamente as notas e os conceitos bimestrais das turmas participantes nas disciplinas Língua Portuguesa e Literatura.

Keywords: Biblioteca Escolar; Sensibilidade Poética; Letramento Literário

A FORMAÇÃO DE PROFESSORAS E PROFESSORES PRÓ- GÊNERO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: A DIDÁTICA NO ENSINO DE DIREITOS HUMANOS DAS MULHERES

Ana Laura Bonini Rodrigues de Souza ⁽¹⁾;
Rosane Michelli de Castro ⁽¹⁾

1 · Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC/UNESP-
Campus de Marília

POSTER

Demonstraremos resultados de nossa pesquisa, obtidos com atividades desenvolvidas junto a professoras e professores no formato minicurso na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC/UNESP-Campus de Marília, sendo ofertado no âmbito do X Seminário “Direitos Humanos no Século XXI” - Direitos Humanos, Cidadania e Educação: 70 anos da Declaração Universal de Direitos Humanos, 50 anos da Pedagogia do Oprimido e 30 anos da Constituição da República Federativa do Brasil. Para as atividades mencionadas, foram proporcionadas condições para discussões e elaboração de um plano de aula para crianças do Ensino Fundamental I, sobre questões da Didática no ensino de Direitos Humanos das mulheres, para a promoção de uma formação de docentes pró-gênero para a Educação Básica. As Leis de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB n. 9394/96), em conjunto com a nossa Constituição Federal do Brasil (CF/88), embasam as atividades desenvolvidas. A cidadania para a construção de um mundo justo e a formação didática no ensino de Direitos Humanos das mulheres para professoras e professores pró-gênero para a Educação Básica se faz necessária. Como se sabe, a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, quando criada,

ignorou a igualdade entre os sexos, um demonstrativo de uma história sócio-cultural marcada por resistência e luta das mulheres, não podendo ser regredida. Nesse sentido, é possível afirmar que a formação dos professores e das professoras pró-gênero deve dialogar com os pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica, sistematizada por Dermeval Saviani. Reflexões sobre a Escola Sem Partido em conjunto com a retirada de estudos de gênero das escolas e as eleições presidenciais 2018, foram os alicerces da nossa atividade. Como resultado da presente pesquisa desenvolvida com as/os docentes, notou-se a necessidade da realização de projetos sociais com a temática gênero, sendo possível, desta forma, levar aos pais o conhecimento sobre direitos humanos e gênero, desmistificando conceitos falaciosos sobre gênero espalhados durante as eleições 2018. Também encontramos a possibilidade deste projeto social poder ser adaptado como curso de extensão nas Universidades, já que, para que as professoras e/ou professores apliquem a temática sobre gênero em sala de aula, é necessário o embasamento prático e teórico na formação destas e/ou destes.

Keywords: Educação; História da Educação; Direitos Humanos das Mulheres; Gênero

PLAYING-2-GETHER: A CASE STUDY

Prof. Annerieke Boland ⁽¹⁾;
Ilse Nuijens ⁽¹⁾

1 · University of applied linguistics -
iPabo Amsterdam

SYMPOSIUM COMMUNICATION

In order to present a clear picture of Playing-2-Gether as a tool for intervention, an illustrative case will be discussed of how a teacher learned to work with the Playing-2-Gether-interaction skills and the effect it had on the relationship with a specific child in her group. The case study is about L., a Dutch teacher, and A., a 4-year-old girl in her group. L. is working in a Kindergarten in Amsterdam with a very high population of at-risk children. She is a very experienced teacher, who is generally very competent in building healthy relationships with children. However, like many teachers, she has sometimes difficulty establishing a good relationship with individual children. With A., L. has many conflicts and often feels helpless. She worries a lot about A. and how she might improve the relationship. We will look deeper into the relationship between L. and A. at the start of the project and how it changed over time when L. began to work with the interaction skills of Playing-2-Gether. Videos and interviews will show that the interaction strategies created space for new ways of contact and behavior, both for the teacher and for the child. How did the narratives of the teacher about the child and the relationship with the child change, with respect to relational conflict and closeness in the relationship (Spilt & Koomen, 2009)? This case will illustrate how the interaction skills of Playing-2-Gether adhere to the growth of positive affect and the diminishment of feelings of anger and helplessness by the teacher.

Keywords: Play Interaction Relationship Early Childhood Education

NÚMERO E QUANTIDADE: NOÇÕES E PROCESSOS DE REALIZAÇÃO ARTICULANDO CONTEÚDOS DE PORTUGUÊS E DE MATEMÁTICA NO 1.º CEB

Celda Morgado ⁽¹⁾;

Cláudia Maia-Lima ⁽²⁾

1 · ESE Politécnico do Porto / CLUP / inED;

2 · ESE Politécnico do Porto

SYMPOSIUM COMMUNICATION

Os termos número e quantidade integram o léxico da Língua Portuguesa e são diariamente utilizados em contextos diversos e com significados particulares, desde os usos escolares aos usos quotidianos dos cidadãos. No que se refere aos usos destes termos no âmbito do ensino, eles ocorrem, pelo menos, na linguagem verbal e na linguagem matemática, em conteúdos e objetivos/competências a promover nas disciplinas de Português e de Matemática. No âmbito da língua, na tradição gramatical luso-brasileira, o Nome e o Adjetivo são classes nominais, com propriedades morfológicas similares, ainda que com funcionamento sintático distinto. Em Portugal, desde os primeiros anos de escolaridade que estas duas classes de palavras são pedagogicamente associadas, quer na identificação quer na descrição morfossintática. Nesta comunicação analisaremos estas duas classes de palavras, numa dupla perspectiva - científica e pedagógica. Assim, temos como objetivos fazer a análise descritiva das propriedades tradicionalmente a elas associadas e que as individualizam (número, género e grau) e refletir sobre a abordagem prevista nos documentos reguladores do ensino no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Concentrar-nos-emos apenas na propriedade número linguístico, sendo uma categoria que se realiza por flexão, com implicação na concordância morfossintática, quer no sintagma quer na frase. Faremos uma distinção entre número formal e quantidade, mostrando que a quantidade é comunicada linguisticamente, regra geral,

pela flexão em número no nome (Choupina, 2017), excetuando nomes de número inerente (pâncreas; calças, lápis), que apresentam formas morfológicas plurais independentemente da quantidade, e que precisam de outros elementos linguísticos para a definir. (Villalva, 2008). O adjetivo apenas apresenta número linguístico formal, sendo que “o valor de número associado aos adjetivos é semanticamente irrelevante” (Villalva, 2008, p.116). A expressão da quantidade, como um Universal Linguístico, é possível em todas as línguas do mundo; no entanto, nem todas exibem marca formal de número (Dryer, 2013). Corbett (2000) afirma que o número é uma categoria gramatical que nem sempre é tratada com a complexidade devida. A quantidade nominal associa-se à noção semântica de cardinalidade, quando expressa a noção de quantidade absoluta (muitas vezes realizada linguisticamente pelo numeral cardinal), mas pode também expressar quantidades indefinidas. A linguagem verbal permite, assim, expressar quantidades indefinidas e quantidades definidas, por meio de diversos mecanismos próprios e específicos das línguas (cf. Villalva, 2008; Choupina, 2017): flexão em número no nome de número sintático (mesa/mesas); concordância com os artigos (o/os lápis); nomes (casal; par; parelha; quarteto; dúzia; milhar...); quantificadores (muitos, poucos, ambos, todos...); numeral cardinal (um, dois...sacos); modificação por prefixação (unilateral; triângulo; bidirecional...), entre outras. Estabeleceremos a relação entre estes conceitos na linguagem verbal e na linguagem matemática, de modo a valorizar a articulação entre áreas do saber na formação científica do professor do 1.º CEB e, conseqüentemente, contribuir para práticas pedagógicas capazes de melhorarem os níveis de sucesso nas disciplinas envolvidas. Apresentaremos, finalmente, os dados relativos à análise dos documentos reguladores do ensino do Português e da Matemática no 1.º CEB, e de materiais pedagógicos destas duas áreas do saber no que se refere a esta problemática: número, número linguístico, cardinalidade e quantidade

Keywords: número, quantidade, flexão em número, articulação entre Português e Matemática

LA EFICACIA EN LA ENSEÑANZA DEL PENSAMIENTO CRÍTICO

Carlos Saiz ⁽¹⁾;

Silvia F. Rivas ⁽¹⁾

1 · Universidad de Salamanca (España)

SYMPOSIUM COMMUNICATION

Los avances sociales y tecnológicos que están aconteciendo en nuestra sociedad están suponiendo cambios muy rápidos. Estas transformaciones imponen nuevas exigencias ante las cuales debemos adaptarnos. Por tanto, es importante analizar y comprender estos cambios y los retos que plantean a la educación. Los sistemas de enseñanza actuales, deben adecuarse a esta nueva situación, si realmente quiere formar a buenos profesionales. Lo que nosotros presentamos en esta comunicación son sistemas de formación que aborden estos problemas desde los planteamientos del pensamiento crítico. Las demandas actuales ponen de manifiesto que necesitamos una formación esencialmente procedimental, por aprendizaje basado en problemas (ABP), y por resultados (Saiz, 2017). En los últimos años, hemos venido desarrollado un programa de enseñanza del pensamiento crítico en universitarios en el que hemos incorporado

esta técnica de ABP y con el que hemos obtenidos resultados muy positivos en la mejora de estas competencias. La experiencia de estos años nos ha permitido añadir un nuevo enfoque a la instrucción. Pensar críticamente consiste en hacerlo del modo más eficaz posible y ser consciente que siempre hay un modo de actuar o resolver problemas mejor que los demás. Hemos desarrollado un método de enseñanza que permite lograr este fin. La base de esta técnica, descansa en trabajar primordialmente procedimientos de diagnóstico, de pronóstico y de verificación (DIAPROVE). Lo que pretendemos en esta comunicación es describir detalladamente este programa de instrucción de pensamiento crítico y presentar los resultados que avalan su eficacia.

Keywords: pensamiento crítico, instrucción y educación

PAPEL DA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO NA INTERAÇÃO COM CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR

Marina Fuertes ⁽¹⁾;

Miguel Branco ⁽²⁾;

Maria Antónia Cardoso ⁽²⁾

1 · Centro de Psicologia da Universidade do Porto e
Escola Superior de Educação de Lisboa;

2 · Escola Superior de Educação de Lisboa

ORAL COMMUNICATION

Na educação de infância, os educadores auxiliares desempenham um papel importante no apoio às atividades educativas, na organização das rotinas, e enquanto parceiro das interações sociais em creche ou jardim-de-infância. Contudo, é rara a investigação sobre estes profissionais. A maioria dos estudos centra-se nos educadores, nos pais e nas crianças bem como nos diversos aspetos da educação e do desenvolvimento. No entanto, alguma investigação indica que o seu papel pode ser determinante no sucesso das práticas educativas, na promoção da relação escola-família e no bom desenvolvimento do trabalho em equipa (Saracho & Spodek, 2006). Uma variável chave para a qualidade da participação dos auxiliares é a formação prévia e específica no campo da educação de infância (Carreira, 2007). Neste estudo, procurámos comparar educadores e educadores auxiliares (com e sem formação) quanto ao seu comportamento interativo, espaço de participação dado à criança e oportunidades educativas proporcionadas durante uma tarefa cooperativa com criança. Sabendo que a participação da crianças em tarefas colaborativas constituem uma oportunidade de aprendizagem em todas as áreas do desenvolvimento (Fuertes et al., 2018). Assim, educadoras e auxiliares foram observadas independentemente, na mesma situação quasi-experimental (a situação Tandem), enquanto parceiros numa atividade lúdica de construção com crianças entre 3 e 5 anos que não

apresentavam problemas de desenvolvimento. Para o efeito, foi pedido a 40 díades educadora-criança e 40 díades auxiliares-criança que realizassem, em 20 minutos, um produto à sua escolha com diversidade de materiais e ferramentas disponibilizadas. Nesta tarefa espera-se que adulto e criança cooperem na construção do produto. À disposição é colocada uma ampla e diversa escolha de materiais/ferramentas (30 no total). Pretendia-se: 1) descrever e comparar os produtos realizados bem como as escolhas de materiais/ferramentas da criança em interação com educadoras e em interação com educadoras auxiliares; 2) descrever e comparar a qualidade interativa dos comportamentos destas profissionais quanto à empatia, atenção, reciprocidade, cooperação, elaboração/fantasia e desafio proposto. Para pontuar as interações recorreremos às escalas Tandem pontuadas por cotadores cegos quanto aos objetivos da investigação e à profissão dos participantes. Numa primeira abordagem, quantitativa verificamos que em média as educadoras pontuaram superiormente em todos os indicadores da escala Tandem (Brandes et al., 2015), apresentando mais empatia, mais capacidade de desafiar a criança a experimentar novos problemas e refletir sobre as suas ações, enquanto davam mais espaço à sua participação recorrendo a menos diretividade e intrusão. Contudo, verificamos que um grupo de 6 educadoras auxiliares obtiveram excelentes classificações superiores a 80% das educadoras em estudo. Assim, se a média das auxiliares é inferior deve-se a casos de exígua qualidade. Note-se que os casos das educadoras auxiliares que obtiveram médias muito elevadas (acima dos 4.5) foram aquelas obtiveram formação e estavam inseridas num modelo específico (High Scope ou MEM). O nosso estudo contribui para o corpo de conhecimento que indica que a formação dos profissionais de educação é uma variável crítica para a qualidade das práticas educativas e atuação dos profissionais.

Keywords: Auxiliares de educação; Educadores; Educação Pré-escolar; Tarefas colaborativas; Interação Criança-Adulto

QUE FATORES CONTRIBUEM PARA O SUCESSO DA GESTÃO ESCOLAR? A PERSPETIVA DOS DIRETORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS

Paulo Delgado ⁽¹⁾;

João M. S. Carvalho ⁽²⁾;

Paula Romão ⁽¹⁾;

Pedro Martins ⁽³⁾

1 · *inED - Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto;*

2 · *CIGS.NOVA.UMinho, InED-ESE-IPP, UNICES-Instituto Universitário da Maia;*

3 · *Escola EPAMAC - Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural De Marco de Canaveses*

ORAL COMMUNICATION

O atual modelo de Gestão Escolar assenta num conjunto de princípios em que se destaca a autonomia delegada por intermédio de um processo de negociação, a autoavaliação e avaliação externa, o reforço da participação das famílias e comunidades na direção estratégica das escolas e a nomeação de um diretor em cada agrupamento, pondo termo a uma longa tradição de liderança por órgãos colegiais. A organização interna da escola passou a estar centrada na pessoa do diretor e no reforço da cadeia hierárquica, na sequência da evolução que privilegiou a profissionalização do gestor e a verticalização da administração das escolas, assente no controlo dos resultados e na eficácia. A inexistência de uma política articulada entre o reforço da autonomia e a reestruturação do Ministério da Educação foi sendo artificialmente mitigada pela valorização das boas práticas, associada, todavia, à desvalorização de respostas diferenciadas e localizadas. Em 2018, cumpriu-se uma década de vigência do modelo de gestão das escolas públicas, período que permite sustentar uma reflexão crítica sobre a sua implementação e as implicações na administração da escola pública, as dificuldades e os pontos mais fortes e positivos da sua concretização no quotidiano escolar. Este estudo, sediado no InED – Centro de Investigação e Inovação

em Educação da Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto, pretende fazer um balanço da sua vigência, na perspetiva dos diretores, enquanto principal agente decisor dentro das escolas, recolhendo interpretações e posições que identifiquem desafios para o modelo formal e para a sua concretização nas práticas da administração e gestão escolar (Delgado, Romão & Diogo, 2018). Os dados foram recolhidos através de entrevistas exploratórias numa amostra estratificada, com base em critérios de localização, tipo de agrupamento e anos de serviço, composta por 30 diretores em funções, no distrito do Porto, com uma experiência de gestão de, pelo menos, 4 anos. Das várias dimensões abordadas nas entrevistas, este trabalho centra-se especificamente nos parâmetros associados a resultados positivos na gestão e aos contributos propostos pelos diretores para a evolução do modelo. As entrevistas decorreram ao longo de 2018, tendo sido transcritas na íntegra e os dados analisados através de uma análise de conteúdo categorial. Desta análise conclui-se que os principais parâmetros que os diretores mais associam a uma melhor gestão são quatro: (1) o trabalho colegial; (2) uma cultura forte de agrupamento, que promova o sentido de pertença e de responsabilidade coletiva; (3) a gestão rigorosa dos recursos financeiros; e (4) a formação especializada de docentes. No que diz respeito às mudanças que podem contribuir para o aperfeiçoamento do modelo, são particularmente referidas a estabilidade legislativa, o reforço da autonomia, se acompanhado da necessária transferência financeira, a melhoria das condições de trabalho dos professores e a alteração dos processos de eleição, composição ou funcionamento de certos órgãos de gestão.

Keywords: Gestão escolar; Diretor; Fatores de sucesso

ARTICULAÇÃO DE SABERES NAS PRÁTICAS DO EDUCADOR E DO PROFESSOR DE 1.º CEB: FLEXÃO EM NÚMERO, EXPRESSÃO LINGUÍSTICA DA QUANTIDADE E COMPREENSÃO DE CONCEITOS MATEMÁTICOS

Joana Ferreira ⁽¹⁾;

Maria Emília Pinto ⁽¹⁾;

Maria Rui Oliveira ⁽¹⁾;

Celda Morgado ⁽²⁾;

Cláudia Maia-Lima ⁽¹⁾

1 · ESE do Politécnico do Porto;

2 · ESE do Politécnico do Porto, CLUP, inED

POSTER

O presente poster deriva da necessidade de reflexão sobre um problema que emergiu aquando da nossa formação científica enquanto futuras Educadoras e Professoras do 1.º CEB, que se centra no modo como os mecanismos linguísticos para expressar quantidade, no Português, podem interferir com a compreensão de conceitos e de conteúdos de Matemática. Assim, torna-se pertinente a reflexão a um nível interdisciplinar, cruzando conteúdos de diferentes áreas nas práticas, tanto na Educação Pré-Escolar como no 1.º CEB. Neste sentido, os nossos objetivos centram-se em compreender de que modo o processo de flexão em número permite expressar quantidade, no caso dos nomes, e que outros mecanismos linguísticos também se encontram ao serviço daquela noção. Perante a bibliografia consultada, o termo “número” pode apresentar diferentes significados: por um lado, surge como uma categoria formal da língua portuguesa e, por outro, permite indicar a quantidade quando associado a nomes de número sintático (Choupina, 2017). Caracterizando-se pelo acréscimo do morfema flexional <-s>, o plural não pode ser categorizado como irregular (algo a que ainda conseguimos assistir nas práticas educativas no 1.º CEB), uma vez que a sua construção se mantém,

variando, sim, os índices temáticos de cada nome (Cunha & Lindley, 1984). Os nomes representam linguisticamente a diversidade de entidades do Mundo. Quando estas são passíveis de contagem, os nomes permitem exprimir o plural com significado de mais do que uma entidade (flexão em número para expressar quantidade). Por sua vez, os adjetivos apenas apresentam valor estritamente gramatical, visto que correspondem às propriedades das entidades, realizando, apenas, concordância nominal (Villalva, 2008). A nível da aplicação ao ensino, perante o material didático e os recursos que analisamos, assim como os documentos reguladores das práticas (Silva et al., 2016; Bivar et al., 2013; Buescu et al., 2015), apercebemo-nos de que o ensino e a aprendizagem do número linguístico e da noção de quantidade ainda não se encontra articulada, não existindo uma interligação entre os conteúdos do Português e da Matemática. Consequentemente, pretendemos relevar a necessidade de reflexão e práticas educativas que operacionalizem uma articulação de saberes na Educação Pré-Escolar e no Ensino do 1.º CEB, no sentido de desenvolver as competências associadas à escolaridade obrigatória (Martins et al, 2017).

Keywords: Número; Flexão em Número; Quantidade e Cardinalidade; articulação de saberes

AVALIAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: PERCEÇÕES DE ALUNOS FUTUROS PROFESSORES

Cláudia Pinheiro ⁽¹⁾;

Maria Assunção Flores ⁽¹⁾

1 · Universidade do Minho

ORAL COMMUNICATION

Em ambientes de aprendizagem centrados no aluno, a avaliação formativa assume um papel importante no acompanhamento e na avaliação da aprendizagem, fomentando o desenvolvimento da autonomia, o sentido de responsabilidade e a reflexão, com repercussões no modo como os alunos veem a sua própria aprendizagem (Pereira, Flores, & Niklasson, 2015). Os chamados métodos alternativos ou centrados nos alunos (Webber, 2012) pretendem desenvolver competências técnicas e transversais reconhecendo-lhes um papel central assente na autonomia, no trabalho partilhado, na aprendizagem por projetos (Flores & Veiga Simão, 2007), no contexto de ambientes altamente competitivos nas universidades e de mudanças nas conceções de ensino (Reimann & Wilson, 2012). Diversos autores (Struyven, Dochy, & Janssens, 2005; Target et al. 1999; Almond, 2009) têm discutido o potencial dos métodos “alternativos” de avaliação, tais como portefólios, projetos, avaliação colaborativa e simulações para o desenvolvimento da autonomia dos alunos, sentido de responsabilidade e reflexão (Sambell & McDowell, 1998). Webber (2012), por exemplo, argumenta que as atividades de avaliação centradas no aluno como as apresentações orais e os projetos de grupo, através do feedback e da colaboração com os colegas, implicam um aumento do contacto aluno-professor. Deste modo, são valorizadas práticas centradas no estudante, destacando a autoavaliação e a avaliação por pares, promovendo que uma maior autonomia, autoconfiança e reflexão (Dochy, Segers, & Sluismans, 1999), e permitindo o desenvolvimento de competências

(Sambell & McDowell, 1998) e a promoção de uma aprendizagem mais profunda (Brew, Riley, & Walta, 2009). Um aspeto fundamental dos métodos “alternativos” de avaliação é o feedback, uma vez que implica o envolvimento e a colaboração dos alunos e um maior contacto entre alunos e professores. No entanto, é necessário conhecer mais e melhor a eficácia e a pertinência desses métodos em diferentes contextos e programas, no que diz respeito à adequação e coerência dos métodos existentes em relação aos objetivos e propósitos de um determinado módulo ou curso. Esta investigação decorre de um projeto de doutoramento intitulado “The use of alternative methods of assessment in higher education: a study of university teacher and students” financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (referência SFRH/BD/122094/2016), o qual inclui uma abordagem mista. Nesta comunicação apresentamos resultados da aplicação de um inquérito por questionário a estudantes do Ensino Superior dos cursos de Educação Básica e Mestrados em Ensino (N=288). Posteriormente realizamos grupos focais a alunos do 3.º ano da Licenciatura em Educação Básica (1 grupo focal) e do 2.º ano dos Mestrados em Ensino (2 grupos focais). Os resultados sugerem que os alunos valorizam mais a dimensão formativa da avaliação, mas identificam mais as emoções negativas associadas à avaliação. Referem estar acostumados a portefólios como método de avaliação e apontam para algum grau de participação no processo de avaliação. Estas e outras questões serão desenvolvidas com mais detalhe na comunicação.

Keywords: Ensino Superior; Avaliação; Métodos de avaliação; Feedback

OBJETOS DIGITAIS DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES MEDIADA POR TECNOLOGIAS

Elizabeth Aparecida Assis Brandão Danhão ⁽¹⁾;

Rita de Cássia Frenedo ⁽¹⁾;

Juliano Schimiguel ⁽¹⁾;

Ana Cristina Hurtado Matos Coelho ⁽²⁾

1 · Universidade Cruzeiro do Sul;

2 · Universidade do Algarve

ORAL COMMUNICATION

Esse artigo é resultado de uma atividade realizada em uma disciplina optativa de Formação de professores mediada por Tecnologias no Curso de Pós Graduação - Doutorado e Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática. Para Wiley (2001), os objetos digitais de aprendizagem (OBDA) são recursos digitais que podem ser reutilizados para auxiliar o ensino como material de apoio. Foram 16 (dezas- seis) professores de diferentes estados brasileiros e formações iniciais que variavam entre a pedagogia, biologia, tecnologias, física e matemática. Para a atividade foram utilizados dois OBDA, o software Hagáquê (HQ) e o website Powtoon, sendo ambos interativos, motivadores, de fácil manuseio e disponíveis online gratuitamente. Para Lima et al (2013), os instrumentos de avaliação dos OBDA podem auxiliar professores e alunos a selecioná-los em função de sua qualidade e relevância e após a sua utilização podem deixar registradas suas experiências e/ ou opiniões quanto às perspectivas pedagógicas e técnicas dos OBDA. Associado ao uso dos OBDA, foram utilizados dois questionários, online, pelo Google Drive, para o levantamento de dados dos sujeitos envolvidos na atividade, para uma sondagem inicial dos conhecimentos prévios sobre os objetos digitais de aprendizagem e suas expectativas relativas à operacionalidade dos mesmos. Na sequência, os professores participaram de uma aula expositiva, sobre conceitos teóricos e características dos objetos

digitais de aprendizagem. A partir daí, sugerimos que os professores utilizassem os dois objetos digitais e criassem histórias em banda desenhada utilizando o software HQ e que produzissem vídeos criados no Powtoon. Essas produções foram em grupos e com temas livres. Como a aula teve a duração de 03 (três) horas, os produtos foram compartilhados através do Facebook, num grupo criado apenas para essa utilização e acessível a todos. Para avaliação dos objetos digitais de aprendizagem, seguindo os critérios abordados na metodologia denominada Learning Object Review Instrument (LORI), apresentada por Lima et al (2013), foi aplicado um questionário que incidia sobre: qualidade do conteúdo, adequação dos objetivos de aprendizagem, feedback e adaptabilidade, motivação e reusabilidade. Dos participantes, apenas um professor(a) já havia utilizado e/ou conhecia o HQ e dois o Powtoon. Todos os professores gostaram de utilizar os dois objetos digitais e os recomendariam como auxiliar pedagógico. Quanto às expectativas descritas no primeiro questionário, temos uma avaliação equilibrada dos dois objetos, mas quanto à aplicação em sala de aula e quanto à motivação, o Powtoon superou as expectativas iniciais. Quanto ao HQ, atingiu a meta prevista de expectativas em pontos nos critérios LORI. Relativamente ao design, os dois objetos digitais ficaram apenas um pouco abaixo da expectativa da turma. As observações dos professores quanto às recomendações e observações incidiram sobre a interdisciplinaridade, a facilidade e a possibilidade de criação com auxílio dos dois objetos digitais de aprendizagem. Sendo assim, podemos pensar em novas formas de avaliação e apresentação de OBDA para professores. Melhorando e ampliando a disponibilidade de instrumentos auxiliares pedagógicos que podem enriquecer a aula e melhorar o aprendizado. Esperamos com essa pesquisa, contribuir para uma reflexão sobre formas de avaliação de objetos digitais de aprendizagem e de como eles podem colaborar nesse processo educacional

Keywords: Objetos Digitais de Aprendizagem (OBDA), HQ (Hagáquê), Powtoon, ensino e aprendizagem

PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: UMA ANÁLISE DE PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOB A ÓTICA DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Láís Cordeiro Rodrigues ⁽¹⁾;
Mateus Henrique do Amaral ⁽¹⁾;
Maria Inês Bacellar Monteiro

1 · Universidade Metodista de Piracicaba

ORAL COMMUNICATION

Este estudo reflete sobre as relações de ensino de alunos com deficiência visual tomando como base a perspectiva histórico-cultural. A abordagem adotada permitiu considerar a inter-relação entre os processos de aprendizagem e desenvolvimento, considerando-os sob o prisma histórico, cultural e social. Vigotski, idealizador dessa abordagem, não descarta o biológico, mas considera as condições material e dialeticamente dadas como fatores constitutivos do desenvolvimento humano. Assim, o objetivo foi discutir os distintos aspectos expostos nas publicações acadêmicas que compõem a prática docente no ensino do aluno com deficiência visual. Trata-se da análise de textos sobre o ensino de Língua Portuguesa para alunos com deficiência visual, publicados no Brasil, entre os anos de 1998-2016 em anais de eventos científicos específicos de educação especial, periódicos, revistas e livros. Os textos foram organizados inicialmente em três eixos temáticos: 1. Prática docente; 2. Recursos de ensino; e 3. Reflexões linguísticas. Para este estudo, foi realizado um aprofundamento das produções organizadas no eixo de prática docente. Buscou-se compreender o papel do professor; analisar o que as produções acadêmicas consideram como prática docente significativa; e contrastar as considerações das pesquisas levantadas com os princípios da psicologia soviética. Foi realizada uma análise quantitativa e qualitativa das produções levantadas, organizadas

em três núcleos de análise: 1. Trabalho docente; 2. Recursos de ensino; 3. Formação docente. No que se refere à análise quantitativa, observamos que as produções estão concentradas, majoritariamente, em uma única autoria e em regiões brasileiras específicas, como o Sudeste, que reúne mais de 50% das pesquisas. Os indicadores apontam que as discussões acerca da temática provêm da pós-graduação, indicando a urgência de um trabalho mais aprofundado na graduação. Na análise qualitativa, constatou-se que há uma intensa descaracterização do trabalho docente, que se dá pela quantidade de alunos nas salas, desarticulação do trabalho do professor da sala regular com o do professor especializado e por propostas de exercícios de escrita com a finalidade de preenchimento e registro de atividade, e não como produção textual significativa considerando a linguagem enquanto expressão máxima do signo. Observamos que há uma ausência de recursos de ensino e conhecimentos para o docente mediar o processo de ensino-aprendizagem do aluno com deficiência visual. Além disso, ainda são muitas as concepções conduzidas por um sentimento de piedade por parte do docente e por referenciais de ensino visuais. A partir dos dados, propõe-se o aprofundamento de discussões nessa área do ensino desde a formação inicial, que, atualmente, tem sido relegada a segundo plano. Apesar de ainda se ter um longo caminho a percorrer, principalmente na educação inclusiva, ao considerarmos a realidade concreta como plano constitutivo do humano, os investimentos formativos na educação se inserem como possibilidade de reorganização do meio social e desenvolvimento das funções superiores dos alunos com deficiência visual.

Keywords: deficiência visual; aprendizagem escolar; psicologia histórico-cultural; Língua Portuguesa

DO GESTO A VOZ: FORMAR PROFESSORES DE SURDOS EM CONTEXTO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM PORTUGAL

Joaquim Melro ⁽¹⁾

1 · Instituto de Educação da Universidade de Lisboa & Centro de Formação de Escolas António Sérgio

ORAL COMMUNICATION

Em Portugal, os princípios que iluminam a educação inclusiva dos surdos (EIS) apontam ser dever da Escola dotar os professores que lecionam estes estudantes de ferramentas pedagógicas e culturais para que possam responder adequadamente às características linguístico-culturais que apresentam. A Escola deve afirmar-se como locus de formação e assumir os professores como elementos-chave do sucesso escolar e social dos surdos. Isto pode ser conseguido se estes agentes educativos tiverem acesso atempado e consistente a processos formativos de qualidade, possibilitando-os apropriar conhecimentos e desenvolver/mobilizar competências facilitadoras da realização de aprendizagens consistentes e com sentido, incluindo a apropriação da Língua Gestual Portuguesa (LGP) e de outros elementos próprios das culturas surdas. Mas, passar dos ideais às práticas, é complexo. Muitos professores de surdos, na sua maioria ouvintes e não falantes de LGP, não tiveram acesso a uma formação adequada que os possibilitasse desenvolver um currículo multilingue, ou pelo menos bilingue, tal como previsto em diversos documentos de política educativa. Para que estas dificuldades possam ser ultrapassadas, é importante assumir a formação dos professores de surdos como fulcral no acesso dos estudantes a uma educação de qualidade, mediando as aprendizagens nas línguas

apropriadas por estes estudantes: as orais e as gestuais. Assumindo uma abordagem interpretativa e um design de estudo de caso, discutimos um caso: o Ciclo de Conferências Do gesto à voz: educação de surdos e inclusão, organizada pelo investigador e colaboradores no Centro de Formação de Escolas António Sérgio, em Lisboa. Este Ciclo de Conferências pretendeu afirmar processos formativos interculturais no âmbito da EIS. Os participantes eram investigadores, professores, estudantes, seus familiares e intérpretes de LGP, entre outros. Os resultados permitem-nos evidenciar a necessidade de a Escola desenvolver uma formação de professores participada, dialógica e intercultural que possibilite que os professores de surdos deem corpo aos princípios que subjazem a uma EIS. Ilustram ainda ser urgente que a Escola assuma os professores de surdos como agentes de inclusividade e de interculturalidade, derrubando as barreiras linguísticas e socioculturais por eles vivenciadas com impactes no desenvolvimento profissional e pessoal, bem como no sucesso escolar e social dos estudantes surdos, afirmando o empowerment de uns e de outros.

Keywords: Surdos; Educação inclusiva; Formação de professores; Currículo

A INFLUÊNCIA DAS COMPETÊNCIAS DE COMPREENSÃO NA LEITURA NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS

Inês Monteiro ⁽¹⁾;

Daniela Mascarenhas ⁽²⁾;

Celda Morgado ⁽³⁾

1 · Mestre ESE/P. Porto;

2 · ESE/P.Porto; CIEd;

3 · ESE/P.Porto; CLUP; inED

SYMPOSIUM COMMUNICATION

Nesta comunicação, apresentam-se os resultados de uma investigação, cujo enfoque recaiu sobre a compreensão de problemas verbais e a aplicação do método de Polya, realizada com duas turmas de 4.º ano/1.ºCEB. A resolução de problemas, segundo o NCTM (1980, p.1), “deve ser o foco central do currículo de matemática”, uma vez que, e conforme Polya (2003), o aluno que conseguir resolver problemas por si mesmo descobrirá o gosto pela descoberta. Assim, a resolução de problemas possui um papel fundamental na formação do aluno, visto ser um instrumento primordial na sua aprendizagem, uma vez que potencializa o desenvolvimento de capacidades necessárias à tomada de decisões, e, conseqüentemente, melhor qualidade de vida (UNESCO, 1990) e integração num mundo que privilegia as Literacias múltiplas (Martins et al, 2017). Segundo estudos nacionais e internacionais, os alunos portugueses demonstraram dificuldades nos conteúdos matemáticos, principalmente no domínio da resolução de problemas. Este insucesso decorre maioritariamente nos problemas com enunciados verbais, devido à falta de conhecimento linguístico (Valentin & Sam, 2004). Salienta-se que existem vários fatores que influenciam este (in)sucesso: “as longas frases nominais, a redação na voz passiva, a estrutura das questões, as frases subordinadas e as estruturas discursivas, frases constituídas por verbos com diversos significados e relações, conjunções com significados diferentes de

uso quotidiano, as habilidades de processamento de conhecimento prévios, a estrutura semântica, o contexto, e, por vezes, a não articulação com o real” (Monteiro, 2018, p. 107). A presente investigação desenvolveu-se em torno de duas questões-problema: O domínio das competências de compreensão na leitura influencia a resolução de problemas?; Que contributo poderá ter, para os alunos, o conhecimento do método de Polya e de diferentes estratégias na resolução de problemas verbais de dois ou mais passos?. Seguiu a metodologia de investigação-ação, com abordagem mista. Aplicou-se um teste com duas versões: v.A, constituída por três problemas verbais extraídos das Provas de Aferição de 2015; v.B, composta pelos mesmos problemas, adaptados semântica e sintaticamente. Inicialmente, aplicou-se o teste (Pré-teste). Seguidamente, desenvolveram-se quatro sessões de trabalho que incidiram na articulação das fases do método de Polya com o desenvolvimento de competências nas componentes da compreensão na leitura e no ensino de estratégias de compreensão dos enunciados verbais e de resolução de problemas. Posteriormente, reaplicou-se o teste (Pós-teste). Cada problema foi cotado com cinco pontos, sendo que os resultados médios das pontuações entre a v.A e a v.B eram semelhantes: no pré-teste, a pontuação média entre v.A e v.B desceu 0.26 e no pós-teste subiu 0.4, não podendo verificar-se a influência das componentes da leitura na resolução de problemas matemáticos. Apesar disso, os resultados totais do pós-teste foram superiores aos do pré-teste em ambas as versões: na v. A a média subiu 2.42 e na v.B. subiu 2.97. Estes dados mostram que a intervenção realizada permitiu melhorar a compreensão dos problemas apresentados aos alunos. Pensamos demonstrar a importância de uma aprendizagem articulada entre as áreas de saber do Português e da Matemática, visto que a língua materna é o veículo de comunicação no ensino da Matemática.

Keywords: Resolução de problemas verbais; domínio metalinguístico; competências de compreensão na Leitura; método de Polya

INVESTIGANDO EN LA ORALIDAD: LA EDUCACIÓN VOCAL Y ORAL DEL PROFESORADO

Maria Cristina Domínguez Dapena ⁽¹⁾

1 · *Escola Superior de Arte Dramática de Galicia*

ORAL COMMUNICATION

Los profundos cambios sociales que vivimos a principios del siglo XXI, tienen su fiel reflejo en el aula, donde los docentes deben romper hábitos y dinámicas instaladas en nuestras prácticas diarias para replantear otra manera de comunicar con el alumnado, buscando recursos que provoquen su participación y una comunicación más cercana, con ciertas dosis de inteligencia emocional. En España, a diferencia de países anglosajones y escandinavos, se ha abusado de las clases magistrales y curiosamente la educación vocal y oral del profesorado no es un ámbito preferente en programas de formación de los docentes, sea inicial sea permanente. El trabajo que presentamos, asentado en una prolongada experiencia empírica como formadora y profesora en el campo de la educación vocal de muy diversos profesionales y en diferentes espacios de educación formal y no-formal, y entre ellos, los propios de la educación teatral superior, sumada a una profunda revisión de literatura científica pertinente, tiene como objetivo comunicar resultados de una investigación en curso para el desarrollo de un método de trabajo que permita al profesorado el desarrollo de su capacidad para la comunicación y expresión oral en el aula. El método busca desarrollar aspectos básicos del trabajo con la voz y la expresión oral que, partiendo de la expresión dramática como dinámica metodológica, pueden aplicarse en la formación del profesorado. En consecuencia, se abordan cuestiones tan substantivas como el uso de la respiración y la voz, la entonación, el uso del tempo y del ritmo, la pausa, el uso expresivo de la intensidad y de la altura tonal, o la gestualidad corporal en el uso de la

palabra. Por otro lado, ayudar al docente a conocer y desarrollar sus capacidades y posibilidades expresivas no solo implica fortalecer su competencia como comunicador y mejorar de forma sensible su práctica y la innovación en la misma, sino también prevenir y paliar muchas de las problemáticas derivadas de un mal uso del aparato vocal que con frecuencia provocan importantes patologías. Entendemos, por otro lado, que la formación del profesorado en técnicas de expresión oral puede además ser un elemento fundamental en la educación oral y vocal del propio alumnado, en tanto competencias básicas como la social, la lingüística o la comunicativa se sitúan en el espacio transversal que comparten diferentes áreas del currículo, especialmente en las etapas de la educación obligatoria, y que se pueden plasmar en una mayor competencia expresiva trasladada a la lectura en voz alta, debates, presentaciones orales, argumentación, o improvisación. La comunicación deriva de experiencias empíricas desarrolladas en Santiago de Compostela y Vigo, y de la experiencia como docente de Expresión Oral en la Escuela Superior de Arte Dramática de Galicia, pero también de trabajos vinculados con el desarrollo de mi tesis doctoral, Do adestramento vocal á creación do personaxe. Bases e elementos para a elaboración dunha partitura vocal na escena, inscrita en la Universidad de Vigo, y que se presentará en defensa pública a finales del presente año.

Keywords: oralidad, expresión dramática, comunicación, pedagogía

ATRIBUTOS E VALOR DA CRIATIVIDADE: DESAFIOS PARA A SUA COMPREENSÃO E DESENVOLVIMENTO NO SEIO DE UM CURSO SUPERIOR DE MÚSICA

Daniela Coimbra ⁽¹⁾;

Daniel Moreira ⁽²⁾

1 · *Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo – ESMAE, Instituto Politécnico do Porto & Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade - I2ads, Faculdade de Belas Artes, Universidade do Porto;*

2 · *Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo – ESMAE, Instituto Politécnico do Porto & Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes – CITAR, Universidade Católica Portuguesa*

SYMPOSIUM COMMUNICATION

Definir criatividade é difícil mas, ainda assim, atributos comuns associados à criatividade são consistentemente identificados em diversos domínios de realização: imaginação, liberdade, colaboração, expressão ou resolução de problemas. Os sujeitos criativos são consistentemente identificados como tendo capacidades como pensar além das normas tradicionais, ver as coisas de diferentes pontos de vista, fazer conexões ou pensar ou fazer algo novo. A curiosidade e a inquietude intelectual, a tolerância ao risco e à ambiguidade bem como a capacidade de ser adaptável e flexível são também comumente destacados como indicadores de criatividade. A criatividade pode ainda ser útil para comunicar e compartilhar ideias com outros. Embora as artes sejam frequentemente identificadas como tendo um papel crucial no desenvolvimento da criatividade, a criatividade não é apenas apanágio do domínio das artes. De facto, associar a criatividade exclusivamente a uma actividade artística contradiz os resultados da literatura que indicam que a criatividade é algo inerente e acessível a todos e identificável em todos os domínios de realização. No entanto, ainda assim, as artes podem contribuir de uma forma particular

para o desenvolvimento da criatividade. Neste trabalho, os autores discutem qual seria o contributo das artes no desenvolvimento da criatividade e, embora não sendo o único caminho, a forma como as artes e a cultura podem ser um facilitador eficaz para esse desenvolvimento. Tendo em conta a literatura que enfatiza o ambiente criativo como um espaço de tentativa e erro, permitindo o fracasso sem receio das consequências, uma reflexão crítica e, portanto, um maior sentimento de auto-eficácia e empoderamento, os autores reflectem ainda sobre como poderá ser otimizada a sua prática profissional como professores num curso superior de música, a fim de promoverem a criatividade. Nesse contexto, a apresentação versa, em particular, sobre o contributo de unidades curriculares de natureza teórica (como Estética Musical e Psicologia da Música) e de natureza teórico-prática (como Análise Musical e Formação Musical) para potenciar a criatividade dos estudantes de Música no âmbito mais prático da formação (Instrumento e Composição). Assim se retomam os modelos medievais e renascentistas de *musica theorica*, *musica poetica* e *musica practica*, discutindo a sua complexa relação no âmbito de abordagens recentes sobre a matéria (Rink, 2002; Mazzola, Park e Thalmann, 2012; Payne, 2016).

Keywords: Criatividade; estudantes de música; atributos e valor da criatividade

LA FORMACIÓN EN PEDAGOGÍA DE LA DANZA: UNA VISIÓN CRÍTICA

M^a de los Ángeles Gayoso Diz ⁽¹⁾

1 · *Escola Superior de Arte Dramática de Galicia*

ORAL COMMUNICATION

En la legislación educativa aplicable al campo de la formación superior en danza se contempla la especialidad de Pedagogía de la danza. Será el Real Decreto 1463/1999, de 17 de septiembre, el que sienta las bases para el diseño curricular del Título Superior en Danza y para las dos especialidades que la conforman, Coreografía e Interpretación y Pedagogía de la Danza. Tras la publicación del R D 1463, diferentes Conservatorios Superiores de Danza inician el desarrollo de la especialidad, en Barcelona, Madrid, Valencia, Alicante, Málaga o Bilbao. Esa primera experiencia de implementación curricular se verá ampliada posteriormente con la puesta en marcha de un nuevo modelo curricular al amparo del Real Decreto 632/2010, actualmente vigente en todo el territorio del Estado. Son, en consecuencia, dos modelos de currículo que permiten analizar cómo se ha ido configurando la especialidad, así como las variantes que se han producido en el desarrollo de la formación del especialista en Pedagogía de la danza, y que obedecen a motivos diversos que se deben analizar, y entre ellos los cambios que la práctica educativa presente en una enorme heterogeneidad de escuelas de danza exige en cada momento. El incremento constante del alumnado de los Conservatorios Profesionales de danza en la Comunidad Autónoma de Galicia y las permanentes demandas del sector de las artes escénicas, permite albergar la esperanza de que en un futuro inmediato se ponga en marcha en nuestra Comunidad, Galicia, los estudios superiores de danza, y en ellos la especialidad de Pedagogía. Siendo así, se hacen necesarios trabajos que, a partir de estudios empíricos orientados al análisis

comparado de las diferentes propuestas de currículo derivado de las diferentes normativas emanadas del Estado y de las Comunidades Autónomas, orienten la elaboración de un modelo curricular específico en el campo de la Pedagogía, a partir de un análisis crítico de las citadas propuestas. Igualmente se hace necesario conocer y analizar la opinión del profesorado y alumnado de aquellos centros que durante estos años han ofrecido tales enseñanzas, sin olvidar considerar los desarrollos curriculares de centros considerados de referencia en otros países. En esa dirección, en esta comunicación queremos realizar un análisis de los aspectos más substantivos de los planes de estudios en la especialidad de pedagogía de la danza de los centros objeto de estudio, considerando paralelismos pero también las especificidades que presenta cada uno de ellos en relación a los distintos parámetros que conforman el diseño curricular: estilos, itinerarios, cursos académicos, materias y créditos, y así poder detectar fortalezas pero también debilidades, analizando los motivos de las mismas y aportando soluciones para su mejora. Igualmente se prestará atención al tipo de profesional que en cada caso se pretende formar y al tipo de profesional que la educación en danza demanda, para, del mismo modo, detectar similitudes y discrepancias entre ambos modelos. Presentamos así un trabajo con el que pretendemos aportar materiales de trabajo para la puesta en marcha de los estudios superiores de danza en la Comunidad Autónoma de Galicia.

Keywords: Formación, Pedagogía, Danza

“NÃO É UM LIVRO DE LITERATURA PARA CRIANÇAS”. APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Maria Figueiredo ⁽¹⁾;

Helena Gomes ⁽²⁾;

Isabel Aires de Matos ⁽¹⁾;

Ana Catarina Fernandes ⁽²⁾;

Ana Margarida Almeida ⁽²⁾

1 · *Escola Superior de Educação e CI&DEI, Politécnico de Viseu;*

2 · *Escola Superior de Educação, Politécnico de Viseu*

ORAL COMMUNICATION

Na formação inicial de educadores de infância da Escola Superior de Educação de Viseu, no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB, a unidade curricular Seminário de Áreas de Conteúdo na Educação Pré-Escolar corporiza a componente Área da Docência que pretende aprofundar o conhecimento de conteúdo dos futuros docentes. Nessa unidade curricular, encontramos-nos a desenvolver um projeto multidisciplinar que pretende contribuir para a utilização pedagogicamente relevante e intencional de Literatura para a Infância na área da Matemática. No âmbito da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, é reconhecido o contributo relevante e diversificado da Literatura para a Infância para a aprendizagem das crianças em idade de educação pré-escolar. Noutras áreas curriculares, com destaque para a Matemática, os livros para crianças têm sido, igualmente, estudados e valorizados como suporte para aprendizagens significativas. A partir da investigação disponível (Van den Heuvel-Panhuizen & Elia, 2012; Flevares, & Schiff, 2014), sistematizámos argumentos sobre a utilização de Literatura para a Infância como ponto de partida para o trabalho com crianças nas diferentes áreas de conteúdo da Educação Pré-Escolar e construímos uma estrutura de análise do potencial de livros para a promoção de aprendizagens em áreas de conteúdo específicas. Na unidade curricular, os

alunos analisaram livros selecionados com critérios respeitantes à sua qualidade estética - literária e pictórica com base nessa estrutura de análise. Com base nessa análise, selecionaram um livro e construíram uma proposta de exploração didática focada nos conceitos matemáticos relevantes identificados no livro. As propostas foram posteriormente implementadas em contexto de estágio em jardim de infância, com crianças dos 3 aos 6 anos. Nesta comunicação, apresentamos a análise de uma das experiências, em torno do livro “Não é uma caixa” de Antoinette Portis, clarificando a relevância da estrutura de análise para a seleção do livro e construção da proposta didática, assim como analisando as perspetivas das crianças acerca de temas matemáticos como posição, representação e formas geométricas ao longo da implementação de dois momentos: um primeiro em que se contou a história e orientou um diálogo com as crianças sobre os aspetos que destacavam no livro e na história, e um segundo momento em que se implementou uma proposta didática focada nos conhecimentos revelados pelas crianças em torno dos conceitos matemáticos e no seu interesse pela personagem. A análise desta experiência é baseada nos registos das docentes ao longo do processo e na documentação produzida pelas estudantes que conceberam e implementaram ambos os momentos. Esta comunicação é enquadrada pela discussão em torno do conhecimento de conteúdo na Educação Pré-Escolar (Figueiredo, Gomes & Rodrigues, 2018; Hedges & Cullen, 2005a, 2005b; Kirkby, Keary & Walsh, 2018; Oppermann, Anders, & Hachfeld, 2016; Trawick-Smith, Swaminathan, & Liu, 2016), nesta instância em torno do conhecimento de conteúdo necessário para responder à forma como as crianças se apropriam e interpretam as ideias matematicamente presentes em livros que não foram especialmente escritos tendo em vista a aprendizagem nessa área.

Keywords: educação pré-escolar, conhecimento de conteúdo, matemática, literatura para a Infância

BUROCRACIA DOCENTE: PERCEÇÕES, IMPLICAÇÕES E EXPETATIVAS

Raul Alonso ⁽¹⁾;

Paula Romão ⁽²⁾

1 · Escola Secundária de Monserrate;

2 · Escola Superior de Educação do Porto

ORAL COMMUNICATION

O excesso de burocracia nas escolas está na ordem do dia, tanto nas conversas entre professores, como nas redes sociais. Alguns estudos recentes confirmam que esse é um dos principais constrangimentos assinalados pelos docentes portugueses como inibidores de um ensino com melhor qualidade (). Se é verdade que uma esmagadora maioria dos professores estão no ensino por vocação e gosto, esse facto torna ainda mais preocupante a constatação de que mais de 2/3 se encontram menos satisfeitos com a profissão do que no início da carreira, mostrando-se mesmo cansados ou frustrados. Este desencanto está a ter repercussões graves na saúde mental e bem-estar dos professores, conduzindo um número cada vez mais elevado destes profissionais a um estado de burnout. De entre os vários fatores que estão a levar a esse desencanto, o aumento da burocracia é o mais mencionado. Para enfatizar o papel do excesso de burocracia como um dos grandes responsáveis por este problema, basta referir que é considerado mais prejudicial do que a preocupação com a indisciplina dos alunos. Alarmante é a constatação de que são os professores mais empenhados na sua profissão, os que realmente trazem um valor acrescentado ao sistema, os que são mais afetados. Face a este diagnóstico propusemo-nos estudar esta problemática

nas suas diversas dimensões e abrir pistas sobre onde será necessário atuar para melhorar o processo de ensino e aprendizagem. A investigação levada a cabo começou com uma apurada pesquisa teórica, a que se seguiu a construção e validação de questionários destinados a professores, diretores e presidentes do Conselho Geral. Seguiu-se a aplicação dos questionários, com a colaboração dos presidentes da Associação Nacional de Diretores de Agrupamentos e Escolas Públicas (ANDAEP), Associação Nacional de Dirigentes Escolares (ANDE) e do Conselho de Escolas (CE), que achando o tema muito pertinente encaminharam a solicitação de colaboração para os Diretores de Agrupamentos de Escolas e Escolas Não Agrupadas. Após recolha dos dados, provenientes de 2434 professores, 107 diretores e 49 presidentes do Conselho Geral, estes foram agrupados em diferentes categorias e analisados, criando um possível retrato das perceções, das implicações e das expetativas da amostra estatisticamente representativa relativamente a este tema.

Keywords: Burocracia, administração, docente, disfuncionalidades, plano de intervenção, planeamento, gestão, organização

(RE)PENSAR O MESTRADO EM ENSINO DE FORMAÇÃO MUSICAL: O CONFRONTO ENTRE INTENCIONALIDADES, MOTIVAÇÕES E EXPECTATIVAS DE UMA FORMAÇÃO

Jorge Alexandre Costa ⁽¹⁾

Rosa Barros ⁽²⁾

Luísa Pais-Vieira ⁽³⁾

1 · INET – MD | CIPEM, Escola Superior de Educação do Porto;

2 · Escola Superior de Educação do Porto;

3 · Conservatório de Música da Maia

ORAL COMMUNICATION

O mestrado em Ensino de Música – Formação Musical, ministrado, conjuntamente, pela Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e pela Escola Superior de Educação, duas unidades orgânicas do universo Politécnico do Porto, apresenta-se como oferta formativa, pela primeira vez, no ano letivo de 2013/2014. Surge na sequência da publicação da Portaria nº1189, de 17 de novembro de 2010, na qual se procede à identificação dos domínios de habilitação para a docência em geral, se indica as especialidades de grau de mestre que conferem habilitação profissional nesses domínios e se estabelece a sua aplicabilidade, também, às diferentes áreas profissionais, vocacionais e artísticas, nomeadamente, à música, ao nível do 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário. O mestrado em Ensino de Música está organizado sobre quatro propósitos fundamentais. O primeiro, habilitar profissionalmente para a docência no ensino profissional, vocacional e artístico de música, nas suas diferentes especialidades. O segundo, facultar uma sólida formação, no domínio da educação geral, das metodologias e didáticas apropriadas, capaz de fomentar e desenvolver as diferentes competências necessárias para o exercício de uma prática educativa de excelência. O terceiro, proporcionar uma iniciação à prática profissional, apoiada numa prática de

ensino supervisionada, como um momento privilegiado de aprendizagem, em contexto real, de práticas profissionais adequadas a situações concretas de sala de aula (Decreto-lei nº43, de 22 de fevereiro de 2007). E, por último, fomentar o desenvolvimento de investigação no domínio do saber da Formação Musical e em interligação com as suas práticas educacionais. A comunicação que aqui se apresenta tem como propósito fundamental mapear e interpretar criticamente a influência que esta formação teve nos seus formandos, designadamente ao nível do confronto gerado entre as intencionalidades, motivações e expectativas. Entre as intencionalidades formais inerentes à construção do ciclo de estudos, as motivações que levaram os diferentes formandos a realizar as respectivas candidaturas, ano após ano, e as expectativas que desenvolveram ao longo da formação. A construção desta perspectiva do “confronto ocorrido” é realizada a partir de uma análise de conteúdo da diferente documentação produzida para o mestrado em ensino da Formação Musical, desde a sua criação até à presente data, e de uma auscultação, através de um inquérito focalizado, com perguntas abertas e fechadas, aos alunos que frequentaram o referido curso ao longo destes anos. (Re)pensar a formação significa, assim, ouvir e refletir sobre o confronto que se gera entre os diferentes atores envolvidos.

Keywords: Formação de Professores, Formação Musical, Mestrado em Ensino

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO MAIS UTILIZADOS NO CONTEXTO DO ENSINO SUPERIOR PORTUGUÊS: RESULTADOS DE UM ESTUDO COM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

Eva Lopes Fernandes ⁽¹⁾

Maria Assunção Flores ⁽¹⁾

1 · Universidade do Minho

ORAL COMMUNICATION

No contexto do Ensino Superior, a avaliação tem sido objeto, nas últimas décadas, de mudanças profundas que têm sido amplamente discutidas e analisadas na literatura (Estrela & Nóvoa, 1993; Estrela & Veiga Simão, 2003), nomeadamente acerca do papel do Processo de Bolonha, mas também da avaliação dos resultados da aprendizagem (Gilles, Detroz & Blais, 2010) e do desenvolvimento de competências sociais que irão potenciar o sucesso no mercado de trabalho (Dochy, Segers & Sluijsmans, 1999), entre outros. A revisão da literatura sobre métodos de avaliação destaca a existência de duas tendências de avaliação no Ensino Superior, uma relacionada com a utilização dos métodos tradicionais de avaliação (Dunkan & Buskirk-Cohen, 2011; Myers & Myers, 2015; Pereira, 2016) e outra com a utilização de métodos de avaliação centrados no aluno (Webber, 2012; Huba & Freed, 2000; Myers & Myers, 2015). Nesta comunicação pretendemos apresentar alguns resultados de um estudo mais vasto sobre métodos de avaliação mais utilizados pelos docentes do Ensino Superior Português. Os dados foram recolhidos através de um inquérito por questionário adaptado de Pereira (2011; 2016); Gonçalves (2016) e Brown (2006), aplicado entre fevereiro e julho de 2017 em cinco universidades públicas portuguesas. Trata-se de uma amostra de conveniência (Marôco, 2010; Coutinho, 2014), composta por 185 professores universitários de todas as categorias profissionais e ciclos de estudos, das seguintes áreas científicas: Ciências Exatas, Ciências da Engenharia e

da Tecnologia, Ciências Médicas e da Saúde, Ciências Sociais e Humanidades. Por forma a avaliar a validade interna do instrumento foi implementada uma validação estatística com recurso à análise fatorial exploratória (análise dos componentes principais) (Hutcheson & Sofroniou, 1999; Hair et. al., 1998). A estatística de confiabilidade foi calculada usando o Alfa de Cronbach (Cortina, 1993; Hair et.al., 1998). A análise efetuada permitiu avançar com uma matriz de análise assente em três fatores: 1) Métodos Coletivos; 2) Portefólios e Reflexões; e, 3) Métodos Individuais. Os testes de confiabilidade ditaram a exclusão de um fator; contudo, dada a relevância do item –“Testes/ Exames escritos”, ao nível das respostas dos participantes do estudo e, também, ao nível dos estudos nacionais e internacionais (e.g. Pereira, 2011, 2016; Flores et. al., 2015; Meyers & Meyers, 2014; Sambell & McDowell, 1997, optou-se pelo seu tratamento enquanto variável observável. Os resultados das estatísticas descritivas revelam que os “Testes/Exames Escritos” são os métodos mais utilizados (Me=3,37 e Mdn=4, DP=,811) e que os “Portefólios e Reflexões” são os menos utilizados (Me=1,82 e Mdn=1,75, DP=,736). Os dados revelam também uma tendência positiva na utilização quer dos métodos coletivos (Me=2,58 e Mdn=2,50; DP=,857) quer dos métodos individuais (Me=2,44 e Mdn=2,50; DP=,714). Os testes de hipóteses realizados através da MANOVA (Multivariate analysis of variance) revelaram diferenças estatisticamente significativas, sobretudo, na utilização dos diferentes métodos de avaliação de acordo com os ciclos de estudos, e ao nível das diferentes áreas científicas. Relativamente à variável observável “Testes e exames escritos”, os resultados da aplicação dos testes não paramétricos revelaram a existência de efeitos estatisticamente significativos relativamente às variáveis “possuir formação pedagógica” e área científica. Estas e outras questões relacionadas com a problemática da avaliação no Ensino Superior serão aprofundadas nesta comunicação.

Keywords: Ensino Superior; Métodos de avaliação; Professores; Processo de Bolonha

PRODUÇÃO TECNOLÓGICA DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA: OS PROGRAMAS DE COMPUTADOR APLICADOS A EDUCAÇÃO

Junior Leal do Prado ⁽¹⁾

Antonio Martins de Oliveira Júnior ⁽²⁾

1 · Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe;

2 · Universidade Federal de Sergipe

ORAL COMMUNICATION

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), composta por 67 instituições existentes em todos os estados do Brasil, tem como missão ofertar educação profissional e tecnológica de excelência, em todos os seus níveis e modalidades, através da articulação entre ensino, extensão, pesquisa e inovação, formando e qualificando cidadãos para atuação nos diversos setores da economia com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. Dentre as produções tecnológicas da RFEPCT, destacam-se os programas de computador. Os programas de computador são frutos da criação intelectual humana baseados em uma ou mais linguagens de programação que resultam em códigos-fonte, sendo que estes são interpretados e executados por uma máquina ou processador; e, conseqüentemente, estão muito presentes em nosso cotidiano quando utilizamos smartphones, tablets, computadores e demais dispositivos que executam os mesmos. Neste contexto, tem-se a presente comunicação que é parte dos resultados obtidos em pesquisa de doutorado e trata do cenário de desenvolvimento e proteção dos programas de computador das instituições que compõem a RFEPCT depositados no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) do Brasil. Para tanto, foram realizadas buscas na base de dados de programas de computador do INPI com intuito de aferir a evolução das

produções tecnológicas das instituições da RFEPCT, bem como identificar e analisar as instituições com maiores produções de programas de computador, as linguagens de programação mais utilizadas, os campos de aplicações de programas de computador com maiores frequências e os tipos de programas de computador existentes. Contabilizou-se um total de 154 programas de computador no INPI desenvolvidos pelas instituições que compõem a RFEPCT. As três linguagens de programação mais utilizadas no desenvolvimento de programas de computador foram JAVA, PHP e JAVASCRIPT, sendo que estas figuram entre as que mais movimentam o mercado de desenvolvimento de programa de computador. Nota-se, portanto, que as tecnologias desenvolvidas nos últimos anos pelos professores/pesquisadores das instituições da RFEPCT apresentam uma compatibilidade e competitividade com o atual cenário do mercado de desenvolvimento de programas de computador. Dentre os 35 campos de aplicação dos programas de computador, ressaltou-se como um dos mais explorados: o campo de aplicação voltado à Educação, que abarca àqueles programas que são direcionados para as formas de ensino. Isto denota o engajamento dos professores/pesquisadores da RFEPCT no desenvolvimento de programas de computador aplicados à Educação visando usufruir do potencial da tecnologia para favorecer o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula. Constatou-se também que a motivação dos professores/pesquisadores da RFEPCT para a produção de programas de computador vem ganhando forças nos últimos anos ao detectar, por meio de uma série temporal, a tendência de crescimento ao longo dos anos do número dos programas de computador desenvolvidos por ano pelas instituições da RFEPCT. Por fim, compreende-se que diante dos impactos gerados pela tecnologia na sociedade nesta Era Digital se faz necessária a continuidade de estudos, pesquisas e debates no meio acadêmico-científico acerca das inovações pedagógicas, dos usos de programas de computadores no ensino-aprendizagem e das proteções das produções tecnológicas que praticam a interface tecnologia e educação.

Keywords: tecnologias, educação, inovações pedagógicas, programas de computador

A ARTICULAÇÃO HORIZONTAL NO 1º CEB: UM PERCURSO INTERDISCIPLINAR

Sílvia Braga de Oliveira ⁽¹⁾

Diana Vieira ⁽¹⁾

Maria Elisa Sousa ⁽¹⁾

1 · *Escola Superior de Educação do Instituto
Politécnico do Porto*

ORAL COMMUNICATION

O presente póster é fruto do trabalho desenvolvido no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES), no Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º CEB (Decreto-Lei nº. 74/2006). No decurso da PES, tendo em vista um trabalho articulado vertical e horizontalmente, procura-se construir percursos didáticos adequados e significativos para os alunos, com relevância para a sua vida atual e futura. Centrando-nos nesta última dimensão de articulação horizontal, procura-se planejar intervenções e sequências didáticas que integrem saberes (Pombo, 2004) de diferentes áreas curriculares, concorrendo, em diálogo, para a construção de conhecimentos que se perspetivam sólidos e duradouros, progressivamente retomados e alargados ao longo da escolaridade (Roldão, 2009). Encara-se, assim, o currículo como um instrumento não compartimentado e estanque, privilegiando práticas promotoras da articulação e integração de saberes. É objetivo central deste póster divulgar um exemplo de

experiências pedagógico-didáticas que evidenciem a dimensão dialógica entre concepções teóricas e a prática educativa. Deste modo, pretende-se apresentar uma sequência didática aplicada no 1.º CEB que integra as áreas de Português, Matemática, Expressão e Educação Musical e Expressão e Educação Plástica (Amor, 1993). Através desta proposta didática, procura-se ilustrar, através de uma apresentação breve e esquemática, o processo metodológico, desde a sua conceção até à sua aplicação em sala de aula, valorizando a pesquisa, a recolha de elementos, a seleção e a construção de materiais e a avaliação da sua adequação e qualidade estética e formal, até chegar a um produto final que é já fruto do trabalho com os alunos e resultado de uma sequência didática articulada e com sentido.

Keywords: Prática de Ensino Supervisionada; Sequência didática; Integração de saberes; Articulação horizontal

DE PAR EM PAR INTERINSTITUCIONAL: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA ENTRE A U.PORTO E O IPP

João Pedro Pêgo ⁽¹⁾

Ana Mouraz ⁽²⁾

Ana Salgado ⁽³⁾

Ana Freitas ⁽⁴⁾

1 · Faculdade de Engenharia da U.Porto

2 · Laboratório de Ensino e Aprendizagem

3 · Centro de Investigação e Intervenção Educativas
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação
da U.Porto

4 · Escola Superior de Saúde

5 · Instituto Politécnico do Porto

ORAL COMMUNICATION

O projeto “De Par em Par”, em curso na U.Porto desde 2009, pretendeu romper com a tradição de se exercer a docência de forma solitária no Ensino Superior e promover práticas colaborativas que constituíssem um dos pilares do desenvolvimento contínuo da carreira docente (Pêgo et al. 2013). O seu caráter inovador não reside na entrada de outros professores dentro da sala de aula, mas na abertura da mesma porta ao olhar de pares de outras áreas disciplinares e mesmo de outras instituições, com outras culturas epistémicas. Neste processo, todos os pares são observados e, por sua vez, observam os outros. O processo formativo é comum a todos e todos contribuem para o mesmo. Deste modo, o De Par em Par promove o estabelecimento de ligações entre professores de diferentes Unidades Orgânicas de Instituições de Ensino Superior congêneres e para o reconhecimento necessário da alteridade que pode produzir colaborações futuras. No primeiro semestre do ano letivo 2018/19 a Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto e o Laboratório de Ensino e Aprendizagem da FEUP (U.Porto) uniram esforços para desenvolver um programa de observação de aulas por pares, multidisciplinar e

interinstitucional. Partindo do modelo tradicional do De Par em Par (Mouraz & Pêgo, 2017; www.dpep.pt/como-funciona/), quartetos mistos de pares de docentes da U.Porto e da ESS-IPP foram organizados com o propósito último de melhorarem as suas práticas pedagógicas e partilharem experiências profissionais entre pares de profissão. No total, 16 docentes de ambas as instituições decidiram participar nesta iniciativa, voluntária e confidencial. Os resultados preliminares apontam para o sucesso da iniciativa, não só porque todos os participantes devolveram os guiões de observação preenchidos, o que indica a efetiva conclusão dos trabalhos de observação, como vários participantes manifestaram a intenção de repetir a experiência no segundo semestre, iniciando as observações logo no arranque das aulas. Na apresentação que se propõe ao ICRE2019, pretende-se dar conta dos resultados obtidos com esta primeira experiência de observação e partilha pedagógica interinstitucional. Os autores propõem-se analisar os dados adquiridos por forma a caracterizar o ensino superior nas suas diferentes vertentes, de forma aberta e livre de preconceitos. Procuraremos responder/refletir a algumas questões que emergem dos dados, na expectativa de contribuir para as melhorias das práticas no ensino superior. Serão as realidades e as práticas tão diferentes entre si? Transparecem nos resultados as características das diferentes realidades institucionais? Que mais valias encontraram os docentes nas práticas dos seus pares interinstitucionais que podem incorporar na sua prática docente? Estas são algumas das questões sobre as quais os autores se debruçam e esperam contribuir para o seu esclarecimento, abrindo caminho para estudos futuros.

Keywords: Ensino Superior; Desenvolvimento da carreira docente; Formação pedagógica para docentes; Observação de Pares multidisciplinar e interinstitucional

DESARROLLO DEL PENSAMIENTO CRÍTICO MEDIANTE EL APRENDIZAJE BASADO EN PROBLEMAS

Silvia F. Rivas ⁽¹⁾

Carlos Saiz ⁽¹⁾

1 · Universidad de Salamanca (España)

SYMPOSIUM COMMUNICATION

La incorporación del desarrollo de habilidades de pensamiento crítico en la enseñanza superior se ha convertido en una necesidad importante en cualquier ámbito profesional, ya que son herramientas fundamentales para hacer frente a la gran complejidad en la que nos vemos inmersos hoy en día. La educación debe dar prioridad al desarrollo de estas habilidades que permitan un manejo adecuado del conocimiento. En este contexto, el Aprendizaje Basado en Problemas (ABP) es una herramienta útil para el desarrollo de estas habilidades de pensamiento crítico. Uno de los objetivos en el marco educativo del Espacio Europeo de Educación Superior (EEES) es el desarrollo de metodologías docentes centradas en el aprendizaje del estudiante. En este contexto aparecen las denominadas “metodologías docentes activas”, donde se enmarca el ABP como una de las más asentadas. El ABP se centra en el estudiante y fomenta el aprendizaje

autónomo. Orienta al alumno a un aprendizaje más activo y resolutivo. Deben abordar cada situación como una tarea de solución de problemas, donde es necesario investigar, comprender, interpretar, razonar, decidir y resolver. Se presenta como una metodología que permite, de forma conjunta, la adquisición de conocimientos y el aprendizaje de competencias. Así mismo, trabajar problemas cotidianos, a través de situaciones relevantes, reduce considerablemente la distancia entre el contexto de aprendizaje y el de la vida personal/profesional, facilitando así la conexión entre lo teórico y aplicado. Lo que pretendemos con esta comunicación es proponer el ABP como una metodología necesaria para la instrucción en pensamiento crítico.

Keywords: Aprendizaje Basado en Problemas, pensamiento crítico, instrucción

P.PORTO

ESCOLA
SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO

n
E

ISBN 978-972-8969-31-8



9 789728 969318